ANNAES

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

Litterarum seu librorum negotium concludimus hominis esse vitam.

(PHILOBIBLION. CAP. XVI.)

1878 — 1879

VOLUME VI

(Fasc. N.º 1)

SUMMARIO. — MANUSCRIPTO GUARANI sôbre a primitiva catechese dos Indios das Missões. Obra composta em castelhano pelo p. Antonio Ruiz Montoya, vertida para guarani por outro padre jesuita, e agora publicada com a traducção portugueza, notas, e um Esbôço grammatical do abanheem pelo DR. BAPTISTA CAETANO DE ALMEIDA NOGUEIRA

RIO DE JANEIRO

Typ. G. Leuzinger & Filhos

1879

ANNAES

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

ANNAES
DA
BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO

PUBLICADOS SOB A DIRECÇÃO DO

BIBLIOTHECARIO

DR. BENJAMIN FRANKLIN RAMIZ GALVÃO

Litterarum seu librorum negotium concludimus hominis esse vitam.

(PHILOBIBLION. CAP. XVI.)

1878 — 1879

VOLUME VI

RIO DE JANEIRO
Typ. G. Leuzinger & Filhos

1879

MANUSCRIPTO GUARANI

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

SÔBRE A

PRIMITIVA CATECHESE DOS INDIOS DAS MISSÕES

COMPOSTO EM CASTELHANO PELO P. ANTONIO RUIZ MONTOYA, VERTIDO PARA GUARANI POR OUTRO PADRE JESUITA, E AGORA PUBLICADO COM A TRADUCÇÃO PORTUGUEZA, NOTAS, E UM ESBÔÇO GRAMMATICAL DO

ABÁÑEÊ

PELO

DR. BAPTISTA CAETANO DE ALMEIDA NOGUEIRA.

Ao Leitor

Ha muitos annos possue a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro um precioso manuscripto em lingua guarani, composto no seculo passado e destinado pelos padres jesuitas á instrucção do gentio das suas afamadas Missões. Raros porèm tiveram a fortuna de vè-lo, e mais raros ainda souberam o que alli se-continha, porque não havia d'elle outra informação além da nota manuscripta, que sôbre a capa de pergaminho mão piedosa lhe-lançára: *Livro muito mal tratado que | contem varias Historias da America | e Religião della: escripto em Lingua | do Paiz. ||*

Ora ninguem hoje desconhece o magno valor historico e ethnographico das linguas americanas, que estão, — umas a perecer na lucta secular pela existencia, e das quaes amanhan não haverá mais vestigios que não sejam o *livro* e o *codice*, — outras atravessando periodos biologicos e padecendo a variação das fórmas, que nos dominios da glottica é lei geral e não contestada.

D'ahi a soffreguidão com que o mundo dos sabios investiga nesta última ametade do seculo a linguistica americana, applicando-lhe os processos novos e seguros da sciencia moderna, que tão vastos horizontes tem aberto deante de si.

Para estes trabalhos meritorios é de necessidade que não recusemos os materiaes indispensaveis, e de todos os auxilios de similhante genero o primeiro sem contestação é a publicação dos textos originaes.

Eis a razão que nos-moveu a submetter o nosso manuscripto guarani á investigação de um habil especialista, o sñr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, — tão distincto pelo talento como pela modestia, que lhe-realça o merito. Entregar esse thesouro a tão boas mãos equivalia a ter obra feita; aqui a-damos hoje com o maior esmero que nos-foi possivel dispensar-lhe, e certos de que a pleiade dos Platzmanns, Potts, Charenceys, Adams, Petitots e Hovelacques receberá com prazer este novo contingente que offerecemos aos seus trabalhos.

Do manuscripto, que agora se-publica, ha uma cópia quasi fiel na Bibliotheca Real de Berlim, onde a-achou em 1872 o illustrado sñr. dr. C.

Henning, que teve a bondade de fornecer-nos ésta informação; está alli appenso a um vocabulario guarani tambem manuscripto, e occupa as folhas 253 a 332 do códice. Carece da folha de titulo, mas é dividido em 52 capitulos como o nosso, e termina com ésta declaração:

Opaÿma tecocue reta mombeu haba. Y mombeu ca-
tupĭ ramo / toico ânga Tupâ, hae y Chĭ marâneŷ
y mombeu / uca harera. S. Borsa, hae Iunio 2
de 1737 pĭpe
Tupâcĭ m͠tū boya poriahu
I. B.

O nosso códice é um volume in-4.º peq. (0^m,200 de alt. × 0^m,143 de larg.) de 1 fl. — 254 pp. num.; começa pela folha do titulo *Aba reta* &c. (que adeante se-transcreve); segue-se o texto dividido em 52 capitulos, e termina pela declaração:

Opaÿma tecocue reta mombeù haba
Ymombeù catupĭ ramo toico â-
nga Tupâ, hae ychĭ ma-
râneŷ y mombeu uca
harera. S.ra S.ta Ana,
Mayo 4 de
1754.

D'aqui se-inferé que a nossa cópia é 17 annos mais moderna, postoque nada nos-leve a acreditar que é por isso menos perfeita do que a de Berlim.

O conego João Pedro Gay em sua *Historia da republica jesuitica do Paraguay*, que vem no tomo XXVI da *Revista do Instituto Historico* (1863), allude no capitulo 5.º a outro manuscripto guarani, do qual transcreve 9 capitulos (l. c. pp. 185–240) traduzidos em vulgar pelo capitão Francisco Marques Pereira e por d. José Ramon Ximenes. — e, nas ligeiras considerações preliminares que lhes-antepoz, accrescenta: « O manuscripto foi escripto em *S. Borja* e tem a data de *2 de Junho de 1737* por *Jaime Bonenti.* »

Facil é de notar-se a identidade d'estas indicações com as do códice de Berlim, e sobretudo ao ver-se pela traducção que o assumpto tractado é o mesmo.

Tudo levaria pois a concluir-se que o conego Gay possuiu 3.ª cópia do nosso códice guarani; mas a comparação detida dos nove capitulos traduzidos e publicados na *Revista do Instituto* com o que ora se-offerece ao

publico nestes *Annaes* revela differenças enormes, que não procedem simplesmente da maior ou menor fidelidade da versão, mas differenças substanciaes do proprio texto.

Serão ellas provenientes de haver o conego Gay extrahido do seu manuscripto trechos destacados d'aqui e d'acolá, que compuzeram os nove artigos referidos? Não parece provavel, desde que o auctor da memoria declara terminantemente: «*para não l'he tirar* (á narração do auctor do « manuscripto) *ou lhe fazer perder o encanto particular que lhe reconheço,* « *quiz que nada se lhe alterasse na traducção a que mandei proceder.* » e mais adeante: «*para não interrompêr a narração do manuscripto guarany, ponho* « *em notas varios acontecimentos que tiveram lugar em aquelles tempos para* « *dar melhores esclarecimentos.* »

Sendo pois improvaveis as interpolações de Gay, não resta para o caso outra explicação sinão a hypothese de que o manuscripto de que se-tracta, não obstante suas similhanças com o códice do Rio de Janeiro e particularmente com o de Berlim, é todavia diverso de ambos pela distribuição e ordem das materias tractadas. Fôra entretanto necessario examina-lo cuidadosamente para resolver o poncto de modo peremptorio e seguro.

Graças a uma observação do mesmo snr. dr. Henning tivemos occasião de verificar que o *Aba reta* é versão guarani do já muito conhecido livro de Montoya — *Conquista espiritual hecha por los religiosos de la Compañia de Iesus, en las Prouincias del Paraguay, Parana, Vruguay, y Tape. &. Madrid, Imprenta del Reyno, 1639*, in-4.º, — obra rara e preciosa que o illustre visconde de Porto-Seguro se-propunha reimprimir em seguimento ao *Tesoro* e ao *Vocabulario* do mesmo auctor já publicados, quando a morte o-salteou no meio de sua carreira de grandes e brilhantes serviços á causa das lettras americanas.

Logo que ésta revelação se-fez, pensamos em aproveitar o presente ensejo para realizar o que a perda do benemerito braziliense não consentiu se-levasse a termo; mas considerações diversas nos-demoveram a final d'este proposito, (ao menos por emquanto) e a mais ponderosa de todas é que o texto guarani não corresponde sempre fiel e exactamente ao original castelhano. Estudado o poncto parece que não andamos longe de achar-lhe a verdadeira explicação, e é a que se-segue: de uma parte a extrema difficuldade de vérter para guarani as tiradas de erudição historica do auctor, e de outra parte a inutilidade d'essas digressões para o fim que certamente levou em mira o traductor, e que não foi outro sinão compôr um livro em que se-propuzessem á consideração do proprio gentio os quadros edificantes da catechese de seus maiores. Estas duas razões parece que induziram o piedoso traductor a mutilar por vezes o original castelhano, e a accrescentar-lhe em compensação aqui e acolá ingenuos pormenores, que o sabio Montoya não quizera nem devêra publicar escrevendo para uma sociedade mais culta.

Ora, não sendo fidelissima a versão guarani, tambem não havia razão para lhe-junctarmos o texto castelhano em logar da versão portugueza; proseguiu-se ésta, e aqui vem hoje a público enriquecida de notas linguisticas, e precedida de um *Esbôço grammatical*, que o mesmo traductor julgou indispensavel accrescentar-lhe como instrumento de trabalho para os que quizerem estudar assim o novo texto como a versão portugueza que se -lhe-deu.

No que respeita a ésta traducção (que, é justo se-declare, foi toda composta longe das vistas do original castelhano), estamos habilitados a assegurar que ninguem entre nós a-faria mais feliz, porque demo-nos ao trabalho de coteja-la com o texto da *Conquista espiritual* (*), e em tudo a-achamos sempre conforme e exactissima; ésta prova real, si de alguma ainda houvéra mister, demonstrou assaz que somma de habilitações reune o intelligente especialista, cujo concurso obtivemos para a presente publicação.

Quanto á impressão do texto guarani, melhor fôra que antes de se ella fazer pudessemos cotejar o nosso codice com o de Berlim, que é de data anterior, e que, segundo nos-informam, se-acha em melhor estado de conservação; d'esta sorte mais de um lapso se-havia de corrigir. Mas o largo Oceano nos-separa, e nesta distancia não é facil comparar codices de longo fôlego, a menos que se não obtenha uma cópia, a qual ainda assim poderia ser menos exacta si feita por individuo extranho aos estudos de que se-tracta.

Confiamos pois á sagacidade e á illustração do benemerito traductor e annotador a interpretação dos logares duvidosos e o preenchimento das lacunas, que a mão do tempo e a acção destruidora dos vermes abriu no venerando manuscripto; si nem sempre acertou, ter-lhe-há succedido o que aos mais sabios interpretadores succedeu em todo o tempo: atinar com uma verdade, e deixar outra por legado ás investigações da geração que ha de vir.

O que é certo é que puzemos todos o nosso empenho e zêlo ao serviço d'esta causa; quanto á Bibliotheca Nacional, parece não estar fóra das raias de sua missão, entregando ao mundo dos eruditos e estudiosos da antiguidade americana um novo instrumento de trabalho, e concorrendo com sua pedra para a construcção da grande obra, em que se-illustram hoje nomes augustos de sabios e doutissimas academias.

Dr. B. F. Ramiz Galvão,
Bibliothecario

Rio, Bibl. Nacional, 17 de Janeiro de 1879.

(*) Pertence á *Bibliotheca Fluminense*, e por obsequio de seu erudito conservador — o snr. Francisco Antonio Martins está hoje em nossas mãos o unico exemplar, que d'esta obra existe no Rio de Janeiro.

Ill.mo Snr. Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão.

Mais uma vez digna-se V. confiar-me trabalho, que tem de saïr á luz nos *Annaes da Bibliotheca Nacional.*

Extremamente penhorado por ésta bondade, fico muito e muito agradecido a quem assim depara-me occasião de publicar estudos, que a não ser isto, teriam de morrer na gaveta. E' bem sabido que, principalmente na nossa terra, escriptos que não forem de litteratura ligeira, ou não versarem sôbre politica, escriptos que não intenderem com as paixões dominantes do dia, não têm assignantes nem para fazer face ao terço ou metade das despezas de edição.

Demais, seja-me licito dize-lo com franqueza e sinceridade: publicando o manuscripto guarani que se achava inedito na Bibliotheca, não é só aos que se-occupam em esmerilhar as rudes fallas do selvagem, que V. presta relevantissimo serviço. E é isto tão certo e verdadeiro, que V. com o criterio com que dirige o estabelecimento a seu cargo, assim o-entendeu e assim o-faz executar. E' sem duvida alguma, cousa de interesse mais geral.

A lingua fallada pelos primitivos incolas d'El-Dorado, a lingua do selvagem, que teve voga nos primeiros tempos do descobrimento do Brazil, que durante dois seculos entre os proprios colonos europeus era « a lingua geral » e de uso quotidiano no tracto commum, usada e fallada até no pulpito, ainda hoje fallada no Paraguay, teve tal importancia já, que, temendo-se que fosse exquecida a lingua portugueza, *mereceu* ser proscripta expressamente a poncto de a-mandarem abolir pela provisão de 12 de octubro de 1727 (*Jornal do Timon*, T. 2.° pag. 315). E depois, apezar de tudo, ella perdura ainda, já não digo pelo facto de subsistir hoje entre vārias e numerosas tribus do Amazonas e de Matto Grosso, porem perdura na lingua portugueza, fallada pelos descendentes dos Brazis, dando-lhe um feitio characteristico, que distingue essencialmente essa falla brazileira da falla portugueza, não só na inflexão da voz, não só na phonetica, mas ainda no tornêo grammatical e no phraseado que tem *seu que* de novo, não usado na terra lusitana, e a final em grande numero de vocabulos de todo não portuguezes. A « lingua geral » é certo, morreu com o indio, ou si não morreu ainda, vai morrer e desapparecerá com o derradeiro selvagem, que

a locomotiva da civilização tem de aniquilar na sua marcha, no seu « avança para deante ». Porèm, como em seguida á derrubada, onde era a matta virgem, surge a capoeira, do mesmo modo no campo de exterminio, do qual se-eliminou o indio, subsistem o mameluco, o caboclo, o caipira, o matuto; e essa pobre gente que constitue a nossa gente da roça, os nossos *officiaes de officio*, a nossa soldadesca e a nossa maruja, concorre sem a menor duvida com a maior porcentagem para formar o algarismo da nossa população. Desappareceu o indio *(abá)*, o indigena, o autochtone *(t-yby-abá = typynabá)*, o selvagem *(tapyyia)*, — mas ficou o caboclo, o perfilhado por branco *(caraïb-oca = caribóca)*, o mameluco, o filho da mulher india *(mem-byrucá)*, o pelle-tostada *(caipira)*, ou o homem corrido, envergonhado, abatido, submettido *(kuaipïra)*. E esses mamelucos, caboclos e caipiras, fallando a lingua do « outro », do extrangeiro, do homem de lá longe, do emboaba, *(amõabá)*, fallando essa lingua corrompida pelo fallar do africano, do selvagem negro *(tapyyñuna)*, conservam no sotaque, no phraseado, reminiscencias da « lingua geral » que vão se-fazer ouvir ainda no seio do parlamento, onde desgraçadamente predomina um portuguez assaz eivado de francezismos e tambem já de não poucos inglezismos. Foi proscripta a lingua do indio *(o abá ñeenga)*, mas na lingua do branco (no *caraï-ñeenga)* fallada pelos matutos, e reproduzida ás vezes com bastante merito em escriptos litterarios, subsistem dizeres *sui generis*, oriundos da lingua materna, certamente *materna* pois que elles são os mamelucos, os filhos da mulher indigena, são os caboclos oriundos do homem branco. Como muito bem diz o sñr. dr. Couto de Magalhães, na *linjuagem popular* do Brazil ha não só grande *quantidade* de *vocabulos tupis* ou *guaranis*, mas ainda *phrases*, *figuras*, *idiotimsos* e *construcções peculiares*. Quanto ao vocabulario é incontestavel, e com um pouco de attenção vê-se, que no portuguez brazilico abundam dicções de linguas americanas em numero mais consideravel talvez que o das dicções arabicas que se-conservam no lexicon portuguez. Diremos « linguas americanas, porque na realidade não ha só vocabulos do *abañeenga*, e sim tambem do *chili-dugu*, do *kechua callu*, do *karai-arianga*, e outras, como sejam *brisa*, *canóa*, *furacão*, *piroga*, *mate*, *guasca*, *guampa*, *gaúcho*, etc. Nas sciencias naturaes (mormente na botanica) e na geographia é mais que consideravel o numero de vocabulos oriundos de linguas americanas.

Em conclusão, publicando velhos manuscriptos em lingua indigena, cuido eu, presta V. relevante serviço....... até á litteratura ligeira, para que nos seus romances não fallo dos indios e não os-faça fallar á maneira de gente « do outro mundo » (do mundo europeu), para que não parodiem Chauteaubriand e outros, e não attribuam aos *homens crianças* das priscas selvas e campanhas brazilicas pedantescos fallares e characteres impossiveis, porque não são naturaes nem verosimeis. Na realidade ha mais similhança do indio com os personagens da epopea grega, com as figuras que se-vêem

na Iliade e na Odyssea, singelas, naturaes si bem que se-inculquem semideoses, do que com os Chactas, as Atalas e Celutas da inventiva romantica da França, com refinamento de sentimentos proprio só de epocha civilizada, em que se requinta e apura o senso moral, mas desgraçadamente tambem se-sublima a devassidão do espirito.

Não é heresia o que digo, e para vê-lo basta considerar que para se-dizer um trecho de Atala ou de Iracema em *abañeenga* ha mais difficuldade do que para se-traduzirem na mesma lingua trechos de Homero.

Não é disto porêm que se-tracta. O de que V. me incumbiu foi de traduzir o manuscripto. Não tenho de apreciar o valor historico d'esse códice, nada tenho que ver com a importancia que elle possa ter, como rara reliquia escripta de cousas attinentes a um povo que não tinha escripta, e que não deixou monumentos alguns de importancia para a historia, e a final não me-cabe discutir o character do codice, que V. salva da destruição.

A minha tarefa consiste em traduzir o mais fielmente possivel o que ahi está escripto, ou foi vertido em abañeenga.

Limitei-me a traduzir, e ésta traducção procurei a principio fazer ao pé da lettra, com o particular intuito de patentear o modo de fallar do indio com a maior exacção possivel. Não tendo parecido acceitavel essa traducção excessivamente litteral, tractei de faze-la mais *aportuguezada*, conservando-lhe, sempre que pude, o tornêo e phraseado indigena. Nesse portuguez da traducção, embóra um pouco esturdio, quem tiver *tacto* (permitta-se-me a phrase) poderá reconhecer o fallar dos nossos matutos. Embora não tenha em si muito valor este manuscripto, que (como o-diz a folha de rosto) foi composto em hispanhol por um padre jesuita, e vertido em abañeenga por outro, com tudo não deixa de ter muita importancia relativa, porque ha absoluta falta de outros escriptos nessa lingua, e o que é mais grave, de dia em dia vai ella sendo mais exquecida, vai-se tornando indecifravel, e pessôas, que fallam correntemente o paraguayo ou o tupí do Amazonas, achão-se na completa impossibilidade de interpretar os raros escriptos que ha ou de vez em quando surgem na lingua mais antiga. E demais já tenho visto *inculcadas* traducções que não passam de uma interpretação muito livre, feita por pessôas que sabem a significação de alguns vocabulos e phrases, e com isso arranjam uma cousa a que chamam *traducção*, mas que por vezes nem por sombra recorda o que está dicto.

Um dos motivos pelos quaes se-dão destas incongruencias parece-me que reside nas grammaticas existentes da « lingua geral », que foram modeladas segundo as regras da grammatica latina, as quaes poderão ser muito bôas mas não se-adaptam aos factos de outra lingua, onde a concepção, seguindo sempre as leis logicas do espirito humano, comtudo desenvolve-se

por caminho e em direcção diversa, e concreta-se n'uma forma externa, que se não póde traduzir litteralmente.

Por esse motivo pedi permissão a V. para apresentar antes da traducção um pequeno esbôço grammatical, resumido de um estudo mais extenso sôbre o abañeenga, e neste esbôço procurei compendiar as regras mais geraes e exactas dadas pelas grammaticas dos padres catechistas, aos quaes em ultima analyse tambem pertencem os escriptos existentes, que elles fizeram naturalmente cingindo-se a esses mesmos preceitos.

Parte desses preceitos desde o principio fôram falsos, e párte já caïu em desuso, ou por corrupção da lingua ou por outra causa; o que é certo em geral é que nem sempre foram a expressão da verdade em relação aos factos da lingua. Assim os pronomes *a*, *re*, *o* (a que chamei *agentes*) desde tempos antigos apparecem empregados com os participios, quando tal não consta das grammaticas, e os pronomes *che*, *ndc*, *y* (a que chamei *pacientes*) hoje são empregados concomitantemente com os outros nos modos pessoaes do verbo, e isto não só pelos paraguayos, mas pelos indios do Amazonas, como se-vê no «Selvagem» do snr. dr. Couto de Magalhães. Suffixos de participio mudaram de natureza, como *bae* que hoje os paraguayos empregam para exprimir o imperfeito do indicativo, etc.

No resumo grammatical procurou-se esboçar o que ha de mais geral, apresentando-se de preferencia as regras, que ainda hoje perduram e characterizam a lingua.

Em seguida á traducção, conforme o que concordamos, irá uma especie de vocabulario das dicções que figuram no manuscripto. Era indispensavel este vocabulario, porque o *Tesoro* pela sua fórma não apresenta logo a dicção que se-procura, e outros diccionarios que sirvam não ha; o tupi de Gonçalves Dias, um dos poucos que dão a dicção indigena primeiro e depois a traducção, de todo não serviria para quem quizesse traduzir este manuscripto.

Eis aqui o trabalho que tenho a honra de apresentar a V.: o esbôço de grammatica, em seguida a traducção e depois a nota das dicções que occorrem no manuscripto, por ordem alphabetica formando um vocabulario.

De V.

dedicado e respeitador amigo e
obrigado criado

Baptista Caetano de Almeida Nogueira

A SUA MAGESTADE

O

Senhor Dom Pedro II

IMPERADOR DO BRAZIL

O. D. C.

Caraí

Nda hetá-i niâ abañeê cuaápára nico, hae mbobĭrô paume hece oñ-angarecó-cé-catu-bae V. M. I. oî raco, na abá-ñeenguera ri ñote ye-eça-erecó-bo teî, aete mbĭa poriahú rehe o-ñemo-angeteî-bo. Añete catu emonâ nungá V. M. I. oré retama-gui ndo-ye-eça-poír-i, Brazil-yape-guara memê o-ñemo-angetá-catú-bo, aypo-rami abé V. M. I. y-caraí-eỹmbae caa-ĭgua o-henôi-cé rae, caaguĭr-agui henocê-mbo y-mboé-catu-haguâ Tupâ rerobiahá rehe, poro-quaitab-upé y-ñembo-aguĭyé-ucá-haguâ, civilização-yape y-mbo-yké-haguâ rehe rano. Chateniâ V. M. I., Guamôi-cué-rami-ngatu, abá-retá tabeỹ-nguara-ri o-ye-poriahub-erecó-eteí-bo, poro-mboé-haba ri y-moî-ngatú-cé-amo y-mo-morangatu-bo, civilização yape-guarama-ri y-mbopo-catupĭrĭ-bo; hae Mborubichá-guaçú ĭmâ etei Portugal-yape-guaré-rami, V. M. I. teĭy poriahú rehe o-maê-akĭ-katu, mbĭa mbae-cuaápára paûme y-moingé-haguâ rehe o-ñembo-çacoí bo.

Cobae-cuera ri ñote aguĭyetei-amo V. M. I. upe y-ñe-cuabeê-haguâ cuatiá abá-retá-rehe-guara rae biñâ, hae aete yñ-aruâ-ngatu, bytéte naco y-ñe-cuabeê-haguâ mbae-cuatiá raĭhupar-upé, hae mbae-cuatiá rarô-har-upé.

Añeî co reá-ramo V. M. I. robaké a-rú co ñeê-cuatiá-mi, abañeê-ngui caraíñeê-pĭpe che remi-robá-cuera, V. M. I. reça-poê-haguâ upé y-mbo-yecuaá-bo: Toi-ñe-meê chebe cuatiá-mâ robá-pe V. M. I. réra moî-haguâ, gui-yeruré-bo.

V. M. I.

rembiguay, hae boyá, hae poropoĭhuhára

Baptista Caetano de Almeida Nogueira

ESBÔÇO GRAMMATICAL

DO

ABÁÑEÊ OU LINGUA GUARANI

CHAMADA TAMBEM NO BRAZIL
LINGUA TUPI OU LINGUA GERAL, PROPRIAMENTE
ABAÑEÊNGA

DO ALPHABETO.

1. As lettras empregadas no escripto que segue, são as do alphabeto hispanhol, ou digamos antes, do alphabeto latino com algumas modificações. A orthographia adoptada é a do TESORO DE LA LENGUA GUARANI, isto é, a orthographia do proprio padre Antonio Ruiz, auctor d'ésta obra, primeiramente escripta em hispanhol (*carai-ñeẽ*, em geral « lingua de branco ou de europeu ») e depois traduzida por outro padre em guarani (*aba-ñeẽ* « lingua de indio »), exactamente como vem expresso na primeira pagina do livro.

Os characteres adoptados são os seguintes, escriptos na ordem geral dos diccionarios, ou pelo menos dos diccionarios *castelhanos*, excluidos os characteres que não têm emprego no *aba-ñeẽ: a, b, c, ç, ch, d, e, g, h, i, m, n, ñ, o, p, q, r, t, u, y*. Já se-vê que faltam aqui os characteres do alphabeto hispanhol *f, j, k, l, ll, s, v, x, z*.

A pronúncia d'esses characteres sendo a geral, cumpre-nos especificar unicamente os que carecem de explicação especial, e começaremos pelas consoantes:

ç adoptado por hispanhoes e portuguezes equivale a *s* brando, como o-escreveram Lery, Yves d'Evreux etc., e ás vezes *ss* para se-lhe não attribuir o som de *z* (quando entre duas vogaes).

ch com o valor que tem em hispanhol, portuguez e francez, é equivalente a *sh* inglez ou *sch* allemão. N'alguns logares dão-lhe o som de *tch*.

g tem o som geral, mas ás vezes é um pouco mais guttural, mormente quando seguido de *u;* outras vezes abranda-se tanto que se-muda em *v* ou *w* e *u*, e chega a desapparecer.

h é guttural sempre; os portuguezes que o não têm, e para quem esse character é mudo, transcreveram sempre esse som guarani por *ç*.

ñ equivale a *nh* do portuguez, *gn* do francez e outras linguas, e ainda nos escriptos de Antonio Ruiz se-alterna com *y*.

q sempre seguido de *u* sôa como em hispanhol e em portuguez, isto é, fazendo sôar o *u* quando se-lhe-segue *a*, *o*, e desapparecendo o som de *u* quando é seguido de *e*, *i*. Deveria acontecer o mesmo com *g* segundo a orthographia portugueza, mas assim não acontece nem neste escripto, nem nas outras obras de Antonio Ruiz; *g* é sempre *g* quando seguido de qualquer vogal, e quando se-interpõe o *u* elle sôa sempre, embora se-lhe-siga *e* ou *i*.

r sôa sempre brando e de um modo desconhecido aos allemães, salvo si o-compararmos com o *r* final de *hier*, *er*, *der*, etc. Em guarani ou abañeënga não ha *r* aspero ou duro como sôa nas palavras « carro, birra », e o *r* ainda mesmo no começo das dicções sôa brando como na segunda syllaba das dicções: « cara, caro, choro, tiro, fere, iris etc. » Os guaranis e tupis não sabiam pronunciar « roda, rato, rito, reza, ramo » porque tornavam brando o *r* inicial.

Passemos ás vogaes. As cinco vogaes *a*, *e*, *i*, *o*, *u* sem algum signal especial, representam os sons que em geral exprimem nas outras linguas. Quando estão com accento *á*, *é*,

í, ó, ú são accentuadas e longas, mas neste escripto nem sempre o auctor ou traductor cingiu-se á annotação adoptada no Tesoro. O som nazal, tão importante no abañeẽnga, é representado por um signal sôbre as vogaes *â, ê, î, ô, û,* similhante ao adoptado no Tesoro. Estes sons nazaes, nos quaes propriamente não se-deve ouvir nem *m*, nem *n*, nem *ng*, são representados pelas vogaes com o seu signal; mas, conforme os radicaes, são ás vezes as vogaes seguidas das lettras characteristicas, assim tem-se: *pang* = *pâg*, *ñôte* = *ñonte*, *â* = *âm*, e *ân* e *âng* etc.

O signal ^ sôbre uma vogal, denotando que ella forma diphthongo com a vogal precedente foi empregado uniformemente no Tesoro, mas neste escripto apparece uma ou outra vez. Do mesmo modo deixam tambem de apparecer os outros signaes orthographicos, mas a práctica de lêr guarani facilmente os-suppre.

Alem das cinco vogaes já mencionadas ha ainda a vogal especial do guarani, de pronuncia guttural e que apenas imperfeitamente póde-se comparar com o *u* francez ou *ü* allemão. O character adoptado pelo padre Antonio Ruiz de Montoya para exprimi-la, empregado no presente escripto, e usado ainda geralmente pelos paraguayos, é *ĭ;* e quando este som guttural se torna tambem nazal *ĩ*.

Cumpre porém notar que ha frequente confusão na escripta dos sons representados por *i, ĭ* e *y*. Segundo a orthographia de Antonio Ruiz, *i* devia representar sempre a vogal commum, que recebendo signaes torna-se *í* accentuada, *î* nazal; *ĭ* com o semicirculo invertido representaria a vogal especial, e *ĩ* com til a mesma vogal nazal; afinal *y* seria a semi-vogal seguida de outra vogal como nos monosyllabos *ya, ye, yi, yĭ, yo, yu* (os quaes existem todos no guarani) escriptos frequentemente pelos portuguezes e outros *ja, je, ji, jy, jo, ju,* e por outros *ia, ie, ii, iĭ, io, iu.*

Entretanto quer no presente escripto quer em outros de Antonio Ruiz e dos Paraguayos apresentam-se exemplos de se escrever *y* = *i*, mormente quando é a segunda lettra de um

diphthongo; acha-se $\tilde{y} = \tilde{\imath}$ a vogal especial, e $\tilde{y} = \tilde{\imath}$ quando essa vogal especial se-torna nazal. Esta ultima é hoje a mais usada pelos Paraguayos, simultaneamente com o *i* gryphado, no meio das outras lettras redondas.

As abbreviaturas empregadas neste escripto são:

m̃tũ = marangatu (aliás *morangatu*), bem aventurado.

Ihs = Jesus Christus.

Ñ. Y. I. X. = Ñande Yára Iesu Christo = Nosso Senhor Jesus Christo.

DO NOME.

---

2. Os nomes primitivos são verdadeiros verbos no infinitivo, ou antes todos os infinitivos dos verbos são nomes, e tornam-se verbos mediante particulas prepostas ou pospostas. Isto quanto aos nomes primitivos, em geral monosyllabicos, como *quer (ker)* dormir e o somno; *y* agua, rio e manar, correr para baxo *(fluere)*; *tog* cobrir, tapar, resguardar, a casa.

3. Os nomes derivados e compostos são de diversas especies, porém em geral os derivados podem-se reportar ao que se-chama «participio», dos quaes uns tornam-se verdadeiros substantivos e outros. permanecem como adjectivos, por ex.: *tequab* e *tequar* oriundos do verbo *teco* ser, estar; o 1.º exprime o modo, o logar, o tempo de se-estar ou ser, e o 2.º o subjeito que é ou está; assim *tequab* a morada, o pouso, a pousada (quer em relação ao logar, quer em relação ao tempo), o modo de ser, o habito; *tequara*, aquelle que é, o subjeito, o estante, o *stator*. São analogos os nomes *tendáb* e *tendár* do verbo *ten* = *tein* = *tin* estar deitado, dos quaes o 1.º *(tendáb)* applica-se a « o logar em geral, o leito, a cama »; *tupáb* e *tupán* do verbo *tub* estar deitado, tem a mesma formação applicando-se *tupáb* expressamente á « rede de dormir, ao logar de pouso » e *tupár* por mudança natural do *r* em *n* exclusivamente designando *tupan* Deus.

Não são estes participios os unicos que podem servir de nomes substantivos ou adjectivos; todos os outros egualmente o-podem. O participio passivo *tembiù* por exemplo, do verbo *ú* comer, significa « a comida, o alimento »; o participio activo *o-hayhú-bàc*, do verbo *hayhù* amar, significa « o amante. » E assim dos outros.

algumas vezes se-usa na fórma *retá* (ou na fórma absoluta *tetá*).

Os nomes não tendo generos, quando se-faz preciso designa-los empregam-se como affixos ou antes como qualificativos dicções como *men* e *cuỹmbae* macho, *cuñã* femea, &c.

Do como se-comportam os nomes regidos pelas posposições veremos adeante.

DO PRONOME.

---

9. Em abañeenga ha duas especies de pronomes que cumpre distinguir essencialmente; os pessoaes e os demonstrativos. Pronomes relativos não ha propriamente, salvo si considerarmos como taes uns que são formados por meio de particulas que se-chamam interrogativas, por exemplo *abá-pe?* quem?; *mbae pe?* o que?; *marã-pe?* como? de que modo?, e outros. Quanto ao mais o que se-chama pronome relativo nas linguas européas (latinas ou teutonicas) acha-se implicito nos participios, como *o-hó-báe*, o que vae, aquelle que vae; *o-haĭhu-báe*, o que ama, o amante; *e-hára*, aquelle que diz; *yy-apó-pĭr*, aquillo que é feito.

Dos demonstrativos tractar-se-ha no artigo do adverbio, com o qual elles em parte se-confundem.

10. Os pronomes pessoaes dividem-se em duas ordens bem characterizadas por serem: a primeira dos pronomes agentes ou do nominativo, e a segunda dos pronomes pacientes ou do accusativo e dos casos regidos. Ambos elles são prepostos aos verbos conforme a regra mais geral, com excepção de um ou outro caso, que veremos. E quando concorrem ambos, o immediato ao verbo é o paciente.

11. Os pronomes pessoaes do nominativo ou subjeitos, são: *a* eu, *re* tu, *o* ou *ogu* ou *ogue* elle, ella, elles, ellas; *ya* ou *ña* nós todos, *ro* ou *rogu* ou *rogue* nós outros, *pe* vós. Estes pronomes prepõem-se aos verbos da maneira seguinte: *a-u*, como, *re-u* comes, *o-u* come, *ya-u* comemos (nós todos), *ro-u* comemos (nós outros), *pe-u* comeis, *o-u* comem.

Como se-vê, ha dous pronomes da primeira pessoa do plural: um á que chamam exclusivo *ro*, e o outro inclusivo *ya* = *ña*. O exclusivo empregam quando dizem NÓS OUTROS, com exclusão por exemplo de vós europeus, D'ELLES christãos, D'ELLES e D'ELLAS meninos e mulheres, &c. O *ya* ou *ña* NÓS TODOS não exclue ninguem, é justamente o plural NÓS incluindo EU, TU e ELLE OU ELLA, &c.

Os trez principaes grammaticos Anchieta, Montoya e Figueira escrevem *cre* para a segunda pessôa do singular, e *oro* para a primeira exclusiva do plural. Foi isto devido naturalmente a engano de outiva do *r* brando inicial, que parece pedir uma vogal anteposta. Tanto os paraguayos, como os indios do Brazil pronunciam *re*, *ro*, e nos escriptos modernos em guarani assim vem escripto. Demais si o *r* brando parece exigir uma vogal inicial, não no-exigem menos as dicções começadas por *mb*, *nd* que entretanto uniformemente todos escreveram *mbae*, *mbĭa*, *mbo*, *nda*, *ndei*, etc., sem anteporem vogal alguma a taes vozes, não obstante o excentrico do som nazal inicial.

Os pronomes agentes prepõem-se sempre aos verbos nos modos pessoaes, e ainda no modo infinitivo e nos participios (modernamente sobretudo), quando se-tracta de personificar o subjeito. D'antes mesmo o gerundio dos intransitivos e o participio presente admittiam os pronomes agentes (com pequena variante, como veremos). Hoje, quer no Paraguay quer no Amazonas, empregam concomitantemente os pronomes agentes com os pacientes, que servindo então tambem de nominativos precedem os agentes na fórma *che a u* eu como, *nde re u* tu comes, etc.

Os pronomes agentes têm as seguintes variantes: 1.º, em

vez de *a* a primeira pessoa no gerundio é *gui* (Anchieta escreve *ui)*; 2.º, a primeira pessôa do plural no imperativo é mais usada *cha;* 3.º, a segunda pessoa no imperativo e no gerundio é *e* em vez de *re;* 4.º, quando o paciente do verbo é da primeira pessôa e agente a segunda, ésta é *epe* no singular, *epeyepe* no plural, e neste caso unico o pronome agente é posposto ao verbo: *che yuca epe* me-matas tu, *che peá epeyepe* me -arredais vós, *ore mboe epé* nos-ensinas tu, *yande mboaï epe* nos-damnas tu.

12. Os pronomes pacientes são: *che* me, mim; *nde* te, ti; *y* ou *yy* ou *yñ* ou *h*, elle, ella, o, a, lhe; *o* ou *gu* se, si; *yande* ou *ñande* nos (inclusivo); *oré* nos (exclusivo); *peê* ou *pê* ou *pende* vos, e na terceira do plural os mesmos que servem no singular. Já vimos que nos pronomes agentes a terceira do singular não differe da do plural.

Estes pronomes prepostos immediatamente aos verbos transitivos representam o paciente ou o accusativo: *che u* come-me ou comem-me, *nde u* come-te ou comem-te, *y-u* come-o ou comem-no, *ñande u* come-nos (inclusivo), *oré u* come-nos (exclusivo), *y-u* os-come, ou comem (conforme o subjeito).

Prepostos a verbos intransitivos ou a substantivos são verdadeiros genitivos, e servem de pronomes ou adjectivos possessivos, por exemplo: *che quer* o dormir ou o somno de mim, o meu somno, *nde mbae* as cousas de ti ou as tuas cousas, *y po* a mão d'elle, *h-og* a casa d'elle, *o-po* a mão de si, a sua mão, *gu-og* a sua casa, etc.

Prepostos a adjectivos, e aos verbos intransitivos, de modo porém que estes verbos, apezar de se-acharem no infinitivo, com tudo na oração não estejam como substantivos, representam verdadeiro accusativo on paciente, porém junctamente com o adjectivo ou verbo, e ahi formam-se as orações do verbo « ser »: *che catu hae* (me bonum dico) bom me-digo, *che catu ye* (me bonum dicunt) sou bom ou ser eu bom dizem, *che catu rae* (me bonum verè) etc.; *che racï* (me dolet, como me poenitet) dóe-me, estou doído ou doente, *nde macnduar* lembra-te, estás lembrado,

y pochĭ rae (eum ou id malum certe), *hacŭ ñe* (illum calidum dicunt).

13. Não prefixados a nomes ou verbos, os pronomes pacientes são regidos por posposições. Produz-se então uma quasi declinação, applicavel tambem aos nomes, cumprindo notar-se só que o genitivo e o accusativo não levam posposição, e são simplesmente antepostos ao verbo transitivo no character de accusativo, aos nomes no character de genitivo. Assim tem-se no singular:

Gen. *che (mbae)* de mim (as cousas).
nde (cog) de ti (a roça).
ypó d'elle (a mão).

Acc. *che (hub)* me (acha).
nde (peá) te (arreda).
y (mboé) o (ensina).

Dat. *che-be* a mim.
nde-be a ti.
y-chupé a elle.

Abl. *che-hegui* de mim, por mim.
nde-hegui de ti.
y-chugui d'elle.

Caus. *che-ri* por mim.
nde-ri por ti.
y-rehe por elle.

Loc. *che-pe* em mim.
nde-pe em ti.
ae-pe nelle.

No plural:

Gen. *yandé (mbae)* de nós (incl.) as cousas.
oré (py) de nós (excl.) os pés.
peê (mbae) de vós as cousas.

Acc. *yandé (peá)* nos-arreda.
oré (cab) nos-fere.
peê (cab) vos-fere.

Dat. *yandé-be* a nós (incl.).
oré-be a nós (excl.).
peê-me a vós.

Abl. *yandé-hegui* de nós (incl.).
oré-hegui de nós (excl.).
pê-ndegui de vós.

Caus. *yandé-ri* por nós (incl.).
oré-ri por nós (excl.).
pê-nderi por vós.

Loc. *yandé-pe* em nós.
oré-pe em nós.
peê-me em vós.

Note-se que o pronome da segunda pessôa *nde* tambem se-pronuncia simplesmente *ne* ou *de*, e que o da primeira inclusiva do plural tambem faz *yane* = *yande*. Acima já vimos que *ña* equivale a *ya*, e se-usa quando se-emprega com dicções nazaes. Do mesmo modo o da terceira pessôa é *y* antes de consoante *yy* ou *yñ* antes de vogal, sendo *yñ* empregado quando a vogal é nazal. Com certas posposições em vez de *y* é preferivel *h*, e assim diz-se melhor *hece* em vez de *y rehe* por elle.

Quando o subjeito é da primeira pessôa e o paciente da segunda não se-emprega *nde* nem *peê* ou *pende* como prefixos pronominaes e sim *oro* te, *opo* vos: *oro cab* firo-te, ferimos-te (conforme o subjeito); *opo cab* arredo-te, arredamos-te.

14. As mesmas posposições, com ligeiras modificações, servem para dar aos nomes uma tal ou qual declinação (n. 8).

Nom. *cuñâ* a mulher.
pó a mão.

Gen. *cuñâ (aób)* a roupa da mulher.
pó (cang) o osso da mão.

Acc. *cuñâ (mboé)* ensinar a mulher.
pó (hêi) lavar a mão.

Dat. *cuñâ upe* á mulher.
pó upe á mão.

Abl. *cuñâ gui* da mulher.
pó gui da mão.

Caus. *cuñã ri* pela mulher.
pó-rehe pela mão.
Loc. *cunã pe* na mulher.
pó-pe na mão.

15. Compendiando o que foi dicto acerca dos pronomes pessoaes eis um schema dos pronomes subjeitos ou agentes ou que servem de nominativo, e em seguida o dos pronomes pacientes ou que servem para os casos regidos (genitivo, accusativo, dativo, etc.), todos elles com as suas variantes de escripta, e variantes de modo, incluindo o da terceira pessôa chamado, o qual propriamente é o *demonstrativo generico.*

PRONOMES DO NOMINATIVO OU SUBJEITOS

a eu, *gui* (*ui* de Anchieta) para o gerundio

re = *cre* tu, *e* para o gerundio, *pe* e *epe* quando a primeira pessôa é paciente.

o elle, ella.

ja = *ya* = *ia* = *ña* (*nha, gna*) nós todos, *cha* para o imperativo

ro = *oro* nós outros, *chá* para o imperativo

pe vós, *iepe* = *yepe* = *jepe* ou *peyepé* ou *epeyepe*, quando a primeira é paciente

o elles, ellas.

PRONOMES PACIENTES, OU DO ACCUSATIVO E MAIS CASOS REGIDOS

che, me, mim

nde, te, ti, *oro* quando a primeira pessôa é subjeito

i = *y* = *ij* = *iy* = *yy* = *iñ* = *h* = *ç* = *s* (em Lery, Evreux, etc.) lhe, o, a, lo, la

iandé = *yandé* = *ñandé* = *ñane* nos todos

oré nos outros

pê = *peê* = *pende* vos, *opo* quando a primeira é subjeito

i = *y* etc. (como no singular) lhes, os, as, los, las

o = *ogu* = *ogue* = *gu* = *gue* se, si (reciproco).

E' tambem reciproco *ie* = *je* = *ñe* que preposto ao verbo transitivo torna-o pronominal ou mesmo passivo.

E' reciproco do plural por isso que é mutuo o pronome *io* = *yo* = *ño*.

DO VERBO.

Modos pessoaes.

I. Indicativo.

16. A conjugação dos verbos tem um tempo que podemos chamar tempo geral do modo indicativo, porque não só exprime o passado e o presente, mas ainda o imperfeito, e faz-se ésta conjugação prepondo: ao verbo intransitivo os pronomes agentes, e ao verbo transitivo os pronomes agentes seguidos de um pronome paciente:

INTRANSITIVO.

a cê, eu saio ou saï
re cê, tu sáes ou saiste.
o cê, elle sáe ou saïo.
ya cê, nós (todos) saïmos, etc.
ro cê, nós (outros) saïmos.
pe cê, vós saïs.
o cê, elles saem.

TRANSITIVO.

a iy apo, eu o-faço ou fiz.
re iy apo, tu o-fazes ou fizeste.
o iy apo, elle o-faz ou fez.
ya iy apo, nós o-fazemos, etc.
ro iy apo, nós o-fazemos.
pe iy apo, vós o-fazeis.
o iy apo, elles o-fazem.

17. Ajunctando-se a particula *ne* suffixa obtem-se o tempo futuro: *a cê ne* saïrei, *o cê ne* saïrá, saïrão, *pe cê ne* saïreis; *re iy apo ne* tu o-farás, *o iy apo ne* elle o-fará, elles o-farão, *ro iy apo ne* nós outros o-faremos, etc.

Si em vez da particula *ne* empregar-se *mo* ou *amo* obtem-se uma especie de tempo condicional: *a cê mo* eu saíria. Si a particula empregada fôr *tamo* (ou *temo*, e tambem *tamomâ* e *temomâ)* tem-se uma especie de optativo. A estes tempos chamaram modos Anchieta, Montoya e Figueira, mas não concordam uns com os outros nem nos nomes dos modos, nem na classificação dos tempos. Modo e tempos mixturam-se, entram uns nos outros, confundem-se.

Afinal mediante a particula *ramo* ou *reme* (ambas as syllabas breves) obtem-se o modo subjunctivo, que Montoya conjuga com os pronomes agentes, e os outros não. Sem os pronomes agentes elle torna-se apenas uma modificação do infinitivo, o que se-confirma quando se-attende á fórma da conjugação negativa

18. A conjugação negativa do tempo geral do indicativo é:

INTRANSITIVO.

nda cem-i = *nda cê-i*, não saio.
ndere cem-i = *ndere cê-i*, etc.
ndo cem-i = *ndo cê-i.*
ndiya cem-i = *ndiya cê-i.*
ndoro cem-i = *ndoro cê-i.*
ndape cem-i = *ndape cê-i.*
ndo cem-i = *ndo cê-i.*

TRANSITIVO.

ndaiy-apó-i, não no-faço.
ndere iy-apó-i, etc.
ndo iy-apó-i.
ndiya iy-apói-.
ndoro iy-apó-i.
ndape iy-apó-i.
ndo iy-apó-i.

19. Como se-vê, a conjugação negativa do tempo geral do indicativo é characterizada pelo prefixo *nd* = *n* = *d* (seguido de uma vogal euphonica quando antecede a consoante) e pelo suffixo *i*. Escrevemos *cem-i* ou *cê-i* porque propriamente o verbo é *cem*, mas de modo que o *m* ora sôa, ora deixa de sôar; os tupis quasi nunca deixavam de pronunciar a lettra final do

verbo, os guaranis pelo contrario quasi sempre pronunciavam sem a consoante final. Assim os tupis diziam, *pab, tub, cĭg, ñang, bag, ñan, tur, em* ou ainda mais claro no infinitivo, *paba, tuba, cĭca, ñanga, baca, ñana, tura, ema,* e os guaranis *tu, cĭ, ñã, bá, ñã, tu, ê;* e si seguia-se por exemplo um *i* (suffixo negativo) *túi, cĭi, ñâi, bái, ñãi, tui, êi,* quando os tupis diziam claramente *túbi, cikĭ, ñângi, baki, ñâni, túri, emi.* Além disso quando os guaranis pronunciavam *g,* os tupis diziam *c* ou *k,* como *ĭbaga, ĭbaca.*

20. A conjugação negativa do futuro, do condicional e do optativo faz-se antepondo-se aos suffixos respectivos *(ne, mo, amo,* etc.) a particula *iché* ou *icé* ou *ichoé,* com o mesmo prefixo *nd* do tempo geral, por exemplo: *nda cê iche ne* não sairei, *ndere cêi-ché amo* não sairias, *ndo cê-iché tamô* não saíra elle; *ndo iy-apó ichéne,* elle não no-fará, *ndiyaiy-apoiché amo* não no-fariamos, *ndape iy-apó iché tamô* não no-fizereis.

21. A particula *ne* do futuro é sempre posposta, não sómente ao verbo e ás outras particulas, mas a todas as orações incidentes que possam occorrer, por exemplo: *cuñâ o-imé o -membĭ-ndibé che ini-pe ne,* a mulher ficará com seu filho na minha rede. As outras particulas de ordinario são collocadas logo depois do verbo na affirmativa, e logo depois de *iché* na negativa, mas tambem costumam repeti-las no fim, como o-fazem tambem com *ne* logo depois do verbo: *cuñâ ndo-imé iche tamô o-membĭ-ndibe che ini-pe,* oxalá não ficára a mulher com seu filho na minha rede; *cuñâ ndo-imé iché ne o-membĭ-ndibé che ini-pe ne,* a mulher não ha de ficar com seu filho na minha rede.

A particula *mâ* (em *tamomâ)* separa-se de *tamô* que fica depois do verbo, e vai para o fim da phrase como *ne,* ou então para o principio, mas neste caso o condicional e optativo tomam o character de subjunctivo.

A particula *ramo* do subjunctivo vai sempre logo depois do verbo, ou depois da negativa que neste caso é *eỹ* ou *eỹma* como no infinitivo: *a iy-apó ramo* como eu o-faça, *a iy-apo eỹ*

ramo como eu não no-faça. A negativa póde trocar de logar e ir para o fim, mas então fica *eymo* como vê-se em: *a iy apo ramo eỹmo* como eu o não faça. Afinal o mais usual é ausencia do pronome agente quer na affirmativa quer na negativa: *iy-aporamo*, ou *iy-apó eỹ ramo*, etc. Por ter ambas as syllabas breves *ramo* se-escreve tambem *remê*.

22. A' oração affirmativa ou negativa corresponde a phrase interrogativa. Character de interrogação é a pospositiva *p* seguida de uma simples vogal *e* ou de uma demonstrativa *a* ou *â* ou *ang*, *ico*, *i*, isto é, *pe*, *pa*, *pâ*, *pang*, *pi*, *pico*. Ella é sempre posposta á dicção, ora repetida no fim da phrase, ora não, mas sempre antes de *ne*, si o verbo fallar no futuro. Demais costumam colloca-la depois da dicção, que exprime a pergunta, e mesmo usam repeti-la: *a ha pe ne* hei de ir? *che pe a ha ne* pois eu hei de ir? sou eu quem devo ir? *ápe pe a ha ne* ahi pois hei de ir? *ápe pe re ho pe ne*, ahi tens tu de ir?

A's negativas é tambem posposta a interrogativa: *ndo cêm-i pe* não sae? *ndoro iy-apóichepene* não no-faremos? O suffixo *ne* de futuro é sempre posposto a todos os mais e fica para o fim da phrase, como já se-disse.

23. Ha outra conjugação feita por meio dos pronomes pacientes, que se-póde traduzir em portuguez pelo modo indicativo, porém como ella é propriamente um infinitivo pessoal, ou pelo menos parece sê-lo, guardamo-la para quando tractarmos do infinitivo (art. 33).

Em seguida caberá tractar de um participio que admitte a conjugação pessoal, e do gerundio, que tambem a-tem.

II. Permissivo e Imperativo.

24. Depois do modo indicativo importa considerar-se o que chamam o modo permissivo. Este differe do indicativo: 1.º, em ter um prefixo *t* seguido de uma vogal euphonica quando precede consoante (como o que já vimos se-dá com a negativa *nd)*; 2.º, em ter na conjugação negativa um suffixo *yme* que se-tem escripto tambem *eme* e *ume*.

INTRANSITIVO.

tacê saia eu.
tere cê saias tu.
to cê saia elle.
tiya cê saiamos.
toro cê saiamos.
tape cê saiaes.
to cê saiam.

TRANSITIVO.

ta iy-apó faça eu.
tere iy-apó faças tu.
to iy-apó faça elle.
tiya iy-apó façamos.
toro iy-apó façamos.
tape iy-apó façais.
to iy-apó façam.

25. Para a conjugação negativa basta ajunctar-se-lhe a particula *yme*, como: *ta cê yme* ou *ta cêm yme* não saia eu, ou, que eu não saia; *tape-cê yme* que não saiaes, *to iy-apo yme* que elle não no-faça, etc.

26. Todas as outras particulas que já vimos no indicativo, isto é *ne*, *mo*, *amo*, *tamô*, etc. (exprimindo futuro, condicional e optativo), aqui apparecem tambem umas mais e outras menos, porém o *ne* do futuro muito frequentemente.

A negativa *yme* é ora anteposta, ora posposta ás particulas todas, excepto *ne*, que sempre vai no fim: *taiy-apó yme tamô* ou *taiy apó tamô yme* quem dera não faze-lo eu.

27. O modo imperativo apresenta-se como uma modificação dos dois antecedentes.

INTRANSITIVO.

e cê sae.
to cê saia.
cha cê saiamos.
pe cê saide.
to cê saiam.

TRANSITIVO.

e iy-apó faze-o.
to iy-apó faça-o.
cha iy-apó façamo-lo.
pe iy-apó fazei-o.
to iy-apó façam-no.

A negativa se faz mediante a adjuncção simples do suffixo *yme*, e assim diz-se: *e cê yme* = *e cem yme* não saias, *cha iy apó-yme* não no-façamos. A primeira pessôa do plural deste modo feito com o pronome *cha* serve tanto para a inclusiva como para a exclusiva.

Cumpre tambem notar que todo o modo permissivo é tambem frequentemente empregado como imperativo, mormente na fórma negativa: *tere iy-apó yme* não no-faças, e ainda com mais fôrça no futuro: *tere iy-apó yme ne* não no-farás.

DOS TEMPOS DOS MODOS PESSOAES.

28. Como vimos ha só um tempo absoluto, por meio do qual se-exprime o presente, e o passado e até o imperfeito. A este tempo, que chamamos geral, ajunctando-se a particula *ne* tem-se definidamente o futuro, e ajunctando-se outras particulas *mo*, *amo*, *tamo* tem-se tempos que quizeramos chamar condicional e optativo, e que os outros consideram como modos. Os tempos em abañeenga implicam-se com os modos por fórma que é difficil discriminal-os. Entretanto é um êrro querer-se adaptar os modos e tempos de outra lingua a uma que tem diverso modo de concepção. D'ahi vem a diversidade dos modos e dos tempos apresentados nas grammaticas, a poncto tal que ellas fazem corresponder a todos os tempos do verbo portuguez, inclusive os formados por verbos auxiliares, outros tantos tempos do abañeenga mediante um grande numero de adverbios, usados uns aqui, outros alli, o que faz parecer que são mui differentes os dialectos.

Designativos terminantes de tempo ha dois mui geraes, no abañeenga, usados em toda a parte, no Paraguay, por toda a

costa do Brazil, no Amazonas, etc., e são elles *cuer* e *ram*, e que consideraremos no infinitivo e nos participios mais opportunamente (n.º 79). Aqui baste-nos dizer que mediante a dicção simples exprime-se o presente; ajunctando-se-lhe *cuer* tem-se o preterito, e *ram* o futuro, e isto dá-se com verbos, nomes, substantivos e adjectivos, e até com pronomes.

29. Quanto aos tempos nos modos pessoaes (indicativo e permissivo) notemos: mesmo em portuguez « venho da cidade » não exprime propriamente o presente e sim um passado proximo, e ainda mais isto se-vê em « acabo de chegar ». Do mesmo modo em « hei de ir, tenho de fazer, vou chama-lo » embora esteja o verbo principal no presente da conjugação, exprime-se realmente um futuro.

Assim no abañeenga o tempo, que chamamos geral, exprime propriamente um passado: e vê-se isto na saudação habitual citada a cada passo: *ere yu pe? pa a yú.* Vieste? sim, vim. Como vimos, ajunctando-se ao tempo geral a particula *ne* tem-se o futuro. Agora como é expresso o presente definitivamente? mediante o gerundio, de fórma analoga ao que usam tanto em inglez *I am going* estou indo, vou, que se-diz exactamente em abañeenga *a ha gui-tecò-bo* (eu estou a ir). Mais perfeitamente isto se-vê na terceira pessôa, que não tem irregularidade alguma *o-ho o-ico-bo* elle a ir está, sem inversão alguma, porque as *preposições* no abañeenga são posposições como ahi está *bo.*

Não é este o unico modo de exprimir o presente. O tempo geral do chamado modo permissivo a cada instante se-nos apresenta como verdadeiro presente do indicativo. *Tobe, ta hecha catu range*, espera quero examinar primeiro, ou litteralmente: espere-se para que eu olhe bem primeiro.

30. Não são pois propriamente particulas de conjugação dos verbos, designativas de tempo, os adverbios e conjuncções *cuehe, oyei, biñâ, raco, naco, ymâ, raé, acoiramo, ymbobe* e outras dadas por Montoya, além das dadas por Anchieta e Figueira. No mesmo caso os *cury, âna, yepe, mayramé* e muitas outras

dadas pelo sñr. Sympson e outros. Estes adverbios são tão designativos como em portuguez o são « hontem, amanhã, logo, depois, então, já, em breve, quando, como, etc.

Por meio desses adverbios exprimem-se com effeito si dá -se o facto *oyei* (hoje,) si deu-se *cuehe* (hontem), si dar-se-ha *cury* (depois), mas elles não têm ainda na lingua o character de demonstrativos de tempo, e tanto é isto assim que não só variam muito esses adverbios, como tambem que o tempo dos verbos nos modos pessoaes e ainda mais nos participios fica determinado sem elles. Afinal os designativos geraes de tempo *cuer* e *ram* antes só usados no infinitivo e nos participios, hoje já se-empregam nos modos pessoaes, como frequentemente se -vê no paraguayo moderno, e o que é mais no tupi do Amazonas, como o-dá o sñr. Couto de Magalhães no *será* verdadeiro designativo de futuro, derivado do verbo *hé* no futuro *herã*.

DO INFINITIVO.

31. O infinitivo, que tambem serve de substantivo, costuma ser simplesmente o radical do verbo si é primitivo, ou o thema si é derivado; mas o mais regular é apresentar-se elle com um *a* final, principalmente entre os *tupis* que não engoliam a ultima lettra do radical. Assim os verbos *cêm* sair, *pab* acabar, *pag* acordar, *quer (ker)* dormir, *tog* cobrir, *tur* vir, etc.; os tupis quasi sempre os-dizem d'ésta fórma: *cêma*, *pába*, *páca*, *quéra*, *tóca*, *túra*. Os guaranis ora enunciavam o infinitivo completo, ora enguliam a última syllaba, dizendo *cê*, *pa*, *pa*, *que*, *to*, *tu*. Isto quanto aos verbos terminados em consoante ou vogal nazal. Os acabados em vogal são pura e simplesmente o radical: *u* comer, *hêi* lavar, *cái* queimar-se, *peé* aquecer, *carú* comer, *recó* ter.

32. Os infinitivos precedidos dos pronomes pacientes podem figurar de substantivos e tambem de infinitivos de modo analogo aos do latim *me dormire*, *te manere*, etc. Assim *che cema* o me sair, o sair de mim, a minha saída; *nde pába*, o te acabar, o acabar de ti, o teu acabar. E nos verbos transitivos *che*

iy-apo, o me faze-lo, o faze-lo por mim, a obra minha; *che i-pea* o me arreda-lo, o arreda-lo eu, o arreda-lo de mim, etc.

33. Mudando-se o *a* final em *i* que é um verdadeiro demonstrativo engendra-se uma conjugação analoga até certo poncto á do indicativo:

che cemi	o me saio.
nde cemi	o te saes.
y' cemi	... sae.
o cemi	se sae.
yande cemi	nos saimos.
oré cemi	nos saimos.
pende cemi	vos sais.
y' cemi	saem.
o cemi	se saem.

che iy-apó-i	me o-faço.
nde iy-apó-i	te o-fazes.
y' iy-apó-i	o-faz.
o iy-apó-i	se o-faz.
yande iy-apó-i	no-lo fazemos.
ore iy-apó-i	no-lo fazemos.
pende iy-apó-i	vo-lo fazeis.
y' iy-apó-i	o-fazem.
o iy-apó-i	se o-fazem.

Cemi, *apoi* é o que Figueira chama impropriamente *terceira pessôa* relativa, sem ver que com ella se-tem uma conjugação do indicativo quando subordinada a algum adverbio ou conjuncção ou outro verbo.

34. Ainda que pareça barbaro e esturdio este modo de traduzir o verbo do abañeenga, é isso necessario para dar a conhecer a sua indole. Ahi reside substancialmente a noção do verbo que chamaremos adjectivo, conjugado com os pronomes pacientes ou objectivos, que deram os auctores como a fórma do verbo substantivo em abañeenga.

Estes verbos quasi nunca são radicaes ou primitivos, e sim derivados; e conjugam-se:

che raci	dôo-me, dóe-me.
nde raci	dóes-te, dóe-te.

hacĭ	dóe-lhe.
guacĭ	dóe-se.
yande racĭ	doêmo-nos, dóe-nos.
ore racĭ	doêmo-nos, dóe-nos.
pende racĭ	doêis-vos, dóe-vos.
hacĭ	dóe-lhes.
guacĭ	doem-se.
che pohe	sabe-me, sou dextro em.
nde pohe	sabe-te, és dextro em.
y pohe	sabe-lhe, é dextro em.
o pohe	sabe-lhe.
yande pohe	sabe-nos, somos dextros em.
ore pohe	sabe-nos, somos dextros em.
peê pohe	sabe-vos, sois dextros em.
y pohe	sabe-lhes, são dextros em.
o pohe	sabe.

A este modo de conjugar devem se-referir todos os adjectivos qualificativos que traduziram por *che catu* sou bom, *nde porâ* es bonito, *y pochĭ* é máu. Considerem-se « bom, bonito, máu » adjectivos como « dorido e sabido » imaginem-se verbos correspondentes a» doer e saber », e ter-se-hão effectivamente os verbos adjectivos do abañeenga *che catu, nde catu, y catu,* etc., *che pochĭ, nde pochĭ, y pochĭ,* etc.

E como (segundo notou Figueira a proposito da supposta terceira pessoa relativa), dá-se esse conjugação quando ha um adverbio na phrase, ou outro verbo, vê-se que realmente os dizeres mediante os adjectivos são: *che catu ñe,* me bonum dico, *nde porâ etè* te pulchrum vere, ou antes, te pulchrum dicatur, *y pochĭ rae* eum malum sic dicatur.

35. Quando não ha apparentemente um verbo no indicativo, é que elle se-acha disfarçado n'um adverbio quasi sempre phrase, ou pelo menos demonstrativo contendo implicitamente phrase; d'ahi se-vê que não ha realmente no abañeenga orações de verbo substantivo: *che racy* sou doente, *nde catu* tu és bom, *y mbae* elle é rico, como vem nas grammaticas, attribuindo-se aos pronomes *che, nde, i, h,* etc. a significação do verbo ser.

Ainda quando se-dão dessas phrases na conversa é porque ha ellipse do designativo verbal, como se-dá em portuguez e

em todas as linguas: como estás? bom, *ma cchá-pa re-in? che reçãi;* de quem é isto? meu, *abá pe cobac? che mbae.*

As phrases pois de verbos substantivos encerram um adverbio no qual está implicito o verbo principal que rege a phrase, ou pelo menos, como acontece com os verbos adjectivos, existe na fórma da phrase um indice do demonstrativo geral, que a rege e a construe e constitue com verbo attributivo: *che reçãi* sou são, *che racy* sou doente, *nde porã* tu és bello, *i pochĩ* elle é máu, são phrases exactamente analogas a *che-peái* arreda-me ou arredam-me, *nde recó-u* trazem-te, *ij-apó-i* fazem-no. Com effeito não é preciso grande esfôrço para se-conceber nessas phrases a existencia do verbo attributivo, e da mesma maneira que se-vê *che maenduar* (lembra-me ou lembram-me), *nde reçarái* (exquece-te, exquecem-te), concebe-se tambem: *che racy* (doe-me, doem-me), *nde reçãi* (sana-me, sanam-me), *i porã* (abona-o, abonam-no). Nada importa que sejam esturdias essas phrases em portuguez, e mesmo não tenham muito sentido; a concepção é outra na lingua americana e a fórma da phrase o-indica.

E que assim é na realidade mostra-o o uso que se-faz dos inculcados adverbios ou particulas de adôrno, complementares dessas phrases, que são empregadas todas as vezes que se -quer determinar mais o sentido d'ellas. Particulas de adôrno, quando a intelligencia, nas suas primeiras manifestações, o que procura é characterizar, determinar, delimitar a idea, é dizer o *que é* (em logar, tempo e modo) o que importa-lhe externar, e tem de fazer isto mediante meia duzia de demonstrativos e algumas dezenas de vozes attributivas! *Externar* o pensamento é *fallar*, sem duvida alguma, e dizer-se isto é quasi uma ingenuidade infantil, mas veio-nos a pello nesta occasião ésta proposição, porque ella se-acha explicita no verbo *ñeê* da lingua geral. Com effeito ahi temos o verbo *é* (que significa dizer, exprimir, dar idéa), o verbo *ê* (sair, surdir, surgir, emergir, apparecer fóra), o pronome *je* = *ye* = *ñe* reflexivo e reciproco. Qualquer verbo intransitivo é susceptivel de significação transitiva, mormente si se-lhe-prefixa um accusativo ou paciente, e

assim *ê* póde significar « fazer sair ». Temos por conseguinte *ñe-é-ê* (se o-dizer, externar, se a idéa externar) e este verbo contracto produz *ñcê* fallar, manifestar o dizer intimo.

O engano de supporem orações de verbo substantivo phrases como *che catu*, *nde porâ*, *i pochĭ*, etc. é por considerarem meras particulas de adôrno os dizeres *ñe* = *je* = *ye*, *rei*, *ei*, *ni*, *bor*, *por*, *có*, *hi*, *ipó*, *nicó*, *racó*, *herâ*, etc., as quaes são phrases, ou pelo menos são particulas que incluem um demonstrativo e uma attributiva.

As grammaticas attribuem aos pronomes *che*, *nde*, etc. a significação do verbo *esse* latino exprimindo não só « ser », mas tambem « ter ». Que não ha tal, prova-o o uso especial de participio *guar* (contracto de *tecuar* como veremos) usado expressamente todas as vezes que se-quer exprimir determinadamente possessão em geral, posse de alguma coisa, constituição della, o de que é feita, etc., e prova-o a existencia de varios verbos com a significação implicita de « ser » como *ico*, *in*, *ub*, *am*, os quaes mediante o prefixo *ro* = *no* adquirem a significação de « ter ».

36. A negativa geral do infinitivo é *eỹma* ou *eỹ* posposta: *Cem-eỹma*, o não sair, *apó-eỹma*, o não fazer, ou antes *iy-apó eỹma* o não faze-lo. Ou ainda *cem eỹ* sem sair, *iy-apó eỹ* sem faze-lo. Mas conjugado o infinitivo toma as negativas proprias do indicativo, e tem-se: *nda che racĭ-i*, não dôo-me, não estou doente, *ndi pohé-i* não sabe-lhe, *nande catu-i* não és bom, *ndoré pochĭ-i* não somos máus (nós outros), *na peê porâ-i* não sois bonitos.

Nos verbos transitivos a conjugação do infinitivo, isto é, com os pronomes objectivos ou pacientes, ainda mais se-characteriza e define de modo que explica a origem dos adjectivos qualificativos. O verbo *a i-peá* eu o-arredo, *re i-peá* tu o-arredas, etc., dá:

AFFIRMATIVA.

che peá	ou *che peá-i*,	afasta-me.
nde peá	» *nde peá-i*,	afasta-te.

y peá	ou	*y peá-i,*	afasta-o.
o peá	»	*o peá-i,*	afasta.
yande peá	»	*yande peá-i.*	
oré peá	»	*oré peá-i.*	
peê peá	»	*peê peá-i.*	
y peá	»	*y peá-i.*	
o peá	»	*o peá-i*	

NEGATIVA.

nda che peá-i, não me-afastes.
na nde peá-i.
ndi peá-i.
ndo peá-i.
ni ñande peái-.
nd ore peá-i.
na pê peá-i.
ndi peá-i.
ndo peá-i.

Com a negativa póde ser conjugado *che peá cyma, nde peá cyma, o peá cyma,* etc.

37. Cumpre notar que nesta conjugação, em que se-expressa o paciente, está o subjeito representado por $y = i$ da terceira pessôa. Sendo porém o subjeito da primeira ou segunda pessôa é mister expressa-lo quer antepondo-o, quer pospondo-o: *che y-peá-i, nde y-peá-i* eu o-arredo, tu o-arredas, ou *y-peá-i che, i-peá-i nde.* Si empregarem-se os pronomes subjeitos ou agentes, tem-se a conjugação do indicativo já dada *a i-peá* eu o-arredo.

Sendo subjeito a primeira e paciente a segunda, em vez de *nde* e *pcê* emprega-se *oro* e *opo* com ou sem o subjeito posposto ou anteposto: *oro peá, opo peá* te ou vos-arredo ou arredamos; *che oro peá* ou *oro pea che* arredo-te eu; *oré opo peá* ou *opó peá oré* arredamos-vos nós outros.

Quando inversamente o subjeito é de segunda pessôa e o paciente da primeira, este fica sendo sempre *che, oré, yandé* prepostos immediatamente ao verbo, mas o subjeito vem a ser *epe* ou *yepe* tu, e *epeyepe* vós, quasi sempre pospostos: *che peá epe, oré peá epe, yandé peá epe,* tu me-arredas, nos-arredas (a nós outros), nos-arredas a nós todos, *che peá epeyepe* me-arredais vós, etc.

A estes pronomes pacientes, ainda quando são prepostos a substantivos (servindo então de possessivos) chama Montoya de « transicções ». Já o sñr. von Tschudi notou a impropriedade dessa denominação na sua grammatica do *kechua*. Melhor fôra chama-los pronomes objectivos.

DA TERMINAÇÃO DOS VERBOS E DO INFINITIVO EM GERAL.

38. No abañeenga podem considerar-se os verbos 1.° primitivos, 2.° derivados e compostos; os primeiros são monosyllabicos, ou pelo menos têm uma fórma que se-póde chamar « radical » a qual é monosyllabica, taes como *u* comer, *é* dizer, *ir* despegar-se, *am* erguer-se, *ur* vir, *hó* ir etc., dos quaes alguns tambem se-apresentam na fórma *tur* vir, *tam* erguer-se. Os verbos compostos ou derivados têm por sua parte uma fórma que podemos chamar thema, e é a ella que se -junctam os pronomes (prefixos) e os suffixos de tempo e modo. Taes são *aâng* medir, *aĭhùb* amar, *mboē* ensinar, *rahá* levar etc., que tambem se-apresentam como *haĭhùb*, *haâng*, *inboē*, *herahá*.

39. As lettras iniciaes dos verbos implicam-se mais ou menos com os pronomes e o demonstrativo geral, e com varios prefixos que mudam a significação dos verbos. Assim em *tur*, ha *t* o demonstrativo e *ur* o radical; em *mboē*, existe *mbo* prefixo formador de verbos transitivos com o demonstrativo ora implicito *mbo*, ora explicito *imbo*, e *é* o radical. Aqui vamos prescindir das lettras iniciaes e considerar só ou o radical (nos verbos primitivos) ou o thema (nos derivados ou compostos). Sómente fique assentado que, quando a lettra inicial fôr *t*, *r*, *h*, *y*, ou *ñ*, a maior parte das vezes essas lettras representam o demonstrativo e não fazem parte do radical ou thema, e quando fôr *m* ou *n* e *r* nessas lettras ora está implicito o demonstrativo, ora não.

40. Quando o radical ou o thema acabam em vogal, o infinitivo não apresenta alteração na desinencia: *ho* ir, *u* comer, (radicaes); *açoi* cobrir, *jucá* matar, *mboé* ensinar, *apó* fazer

(themas), são tambem os infinitivos. Si porém o verbo termina em consoante, o infinitivo admitte essencialmente um *a* que fórma syllaba com a última consoante: *ár*, *ára* nascer; *tár*, *tára* tomar; *túr*, *túra* vir; *bág*, *bága* ou *báca* virar-se (radicaes); *haïhúb*, *haïhúba* amar; *hupîr*, *hupîra* erguer; *hequabóg*, *hequabóga* ou *hequabóca* mudar-se.

A última syllaba destes infinitivos, cujo radical ou thema termina em consoante, costuma cair na conjugação, principalmente entre os guaranis (apezar de que hoje os paraguayos conjugam o verbo com essa syllaba final ou trocando-a em *ba* ou *ma*).

Ao radical ou thema prepondo-se os pronomes, tem-se:

(A)

EM VERBOS INTRANSITIVOS

41. I. Terminados em vogal:

Ho (radical). Conjugação com os pronomes agentes: *aha* ou *aho* eu vou, *reho* tu vaes, *oho* elle vae, etc.; infin. *hó* ir. Conjugação com os pronomes pacientes, 1.º, como substantivo: *che ho* o meu ir, a minha ida, *nde ho* a tua ida, *yho* a ida d'elle, *oho* a sua ida, etc.; 2.º, como verbo: *che ho-i* ou *che ho-u* vou-me, *nde ho-u* vaes-te, *yho-u* vae-se, *oho-u* (reciproco), etc.

Bebê (thema). Conjugação com os pronomes agentes: *a bebê* eu vôo, *re bebê* tu vôas, *o bebê* elle vôa, etc.; infin. *bebê* voar. Conjugação com os pronomes pacientes, 1.º como substantivo: *che bebê* o meu voar, ou vôo, *nde bebê* o teu voar, *y bebê* o voar d'elle, *o bebê* o seu voar, etc.; 2.º como verbo: *che bebê* ou *che bebê-i* ou *che bebê-u* vôo-me, alo-me, *nde bebê-u* vôas-te, *y bebê-u* vôa-se, *obebê-u* (reciproco), etc.

42. II. Terminados em consoante:

Pab (radical). Conjugação com os pronomes agentes: *a pab* = *a pá* findo, *re pab* = *repá* findas, *o pab* = *o pá* finda, etc.; infin. *pába* findar. Conjugação com os pronomes pa-

cientes, 1.º, como substantivo: *che pába* o meu findar ou fim, *nde pába* o teu fim, *y pába* o fim d'elle, *opába* o seu fim, etc.; 2.º como verbo: *che pab-i* ou *pá-i* ou *pá-u* findo-me, *nde pab-i* findas-te, *y pab-i* finda-se, *opab-i* (reciproco), etc.

Berab (thema). Conjugação com os pronomes agentes: *a berab* = *a berá* brilho, *re-berab* = *re berá* brilhas, *o berab* = *o berá* brilha, etc.; infin. *berába* brilhar. Conjugação com os pronomes pacientes, 1.º como substantivo: *che berába* o meu brilhar ou brilho, *nde berába* o teu brilho, *y berába* o brilho d'elle, *oberába* o seu brilho, etc.; 2.º como verbo: *che beráb-i* ou *che berá-i* ou *che bera-u* brilho-me, *nde beráb-i* = *nde berá-i* brilhas-te, *yberab-i* = *y bera-i* brilha, *oberáb-i* = *o berá-i* (reciproco).

(B)

EM VERBOS TRANSITIVOS.

43. I. Terminados em vogal:

U (radical). Conjugação com os pronomes agentes: *a-u* como, *h-a-u* = *a-u-i* como-o, *re-u* comes, *re-u-i* comes-lo, *o-u* come, *h-o-u* = *o-u-i* come-o; infin. *ú* comer. Conjugação com os pronomes pacientes, 1.º, como substantivo: *cheu* o me-comer, *nde u* o te-comer, *iy-u* o come-lo, *o-u* = *g-u* (reciproco). Para se-dizer «o meu comer» não se-póde usar do infinitivo nos verbos transitivos, porque então os pronomes são pacientes do verbo. Assim si nos intransitivos se-diz *che kera* o meu dormir, o dormir-me, nos transitivos *cheu* significa só o comer-me, mas não «o meu comer»; e para este último significado é preciso empregar o participio passivo *tembi-ú* o comer, a comida. 2.º como verbo: *cheú-i* = *cheú-u* come-me, *ndeú-i* = *ndeú-u* come-te, *y-ú-i* = *y-ú-u* = *h-ú-i* come-o, *o-ú-i* = *g-ú-i* come-se-lo (reciproco), etc.

Apó (thema). Conjugação com os pronomes agentes: *ay-apó* eu o-faço, *rey-apó* tu o-fazes, *oy-apó* elle o-faz, etc.; infin. *apó* fazer. Conjugação com os pronomes pacientes, 1.º como substantivo: *che apó* o me fazer, *nde apó* o te fazer, *iy-apó* o faze-lo, *o-apó* (reciproco), etc. 2.º como verbo: *che apó-i* = *che*

apó-u faz-me, *nde apó-i* = *nde apó-u* faz-te, *iy-apó-i* = *iy-apó-u* faz-lhe, *o-apó-u* faz-se-lo (reciproco), etc.

44. II. Terminados em consoante:

Ar (radical). Conjugação com os pronomes agentes *ay-ar* = *agu-ar* tomo-o, *rey-ar* = *regu-ar* tomas-lo, *ogu-ar* toma-o etc. (e tambem sem o *r*, *ay-a* = *agu-a*, *rey-a* = *regu-a*, *ogu-a*, etc.); infin. *ara* (melhor *tara*) tomar. Conjugação com os pronomes pacientes: 1.°, como substantivo: *che rára* = *che rá* o tomar-me, *nde rá* o tomar-te, *h-ára* = *tára* o toma-lo, *o-ára* = *gu-ára* (reciproco), etc. 2.° como verbo: *che rár-i* toma-me, *nde-rár-i* toma-te, *tár-i* = *hár-i* toma-o, *gu-ár-i* toma-se-o (reciproco).

Cab (radical). Conjugação com os pronomes agentes: *a yo-cab* = *a yo-cá* eu o firo, *re yo-cab* = *re yo-cá* tu o-feres, *o yo-cab* = *o cá* elle o-fere, etc.; infin. *cába* ferir. Conjugação com os pronomes pacientes, 1.° como substantivo: *checába* = *che cá* o ferir-me, *nde cába* = *nde cá* o ferir-te, *y cába* = *y cá* o feri-lo, *o cába* = *o cá* (reciproco). 2.° como verbo: *che cab-i* fere-me, *nde cab-i* fere-te, *y-cab-i* fere-o, *o-cab-i* fere-se-o (reciproco), etc.

Aĭhúb (thema). Conjugação com os pronomes agentes: *ah-aĭhúb* amo-o, *reh-aĭhúb* amas-lo, *oh-aĭhúb* ama-o, etc. (e tambem *ah-aĭhú* etc. sem o *b* final); infinitivo *h-aĭhuba* amâ-lo, ou *aĭhuba* amar. Conjugação com os pronomes pacientes, 1.° como substantivo, *che-r-aĭhúba* o amar-me, *nde-r-aĭhúba* o amar-te, *h-aĭhuba* o ama-lo, *gu-aĭhuba* o amar-se-lo (reciproco) (e tambem sem o *ba* final); segundo como verbo: *che-r-aĭhub-i* ama-me, *nde-r-aĭhúb-i* ama-te, *h-aĭhúb-i* ama-o, *gu-aĭhúb-i* ama-se-lo (reciproco) (e tambem *che-r-aĭhú-i* etc. sem o *b*).

Mboporang = *moporang* (radical). Conjugação com os pronomes agentes: *amboporâ* eu o-aformoseo, *re mboporâ* tu o-aformoseas, *o-mboporâ* elle o-aformosea, etc. (tambem *mboporang* = *moporang* = *imboporang*, etc.); infinitivo *mboporanga* = *moporanga* = *i-moporanga* aformosea-lo. Conjugação com os pronomes pacientes, 1.° como substantivo: *che mboporanga* o aformosear-me, *nde mboporanga* o aformosear-te, *y-mboporanga*

o aformosea-lo, *o-mboporanga* o aformosear-se-lo, etc. (e tambem sem a syllaba final *ga*); 2.º como verbo: *che mboporang-i* aformosea-me, *nde mboporang-i* aformosea-te, *y-mboporang-i* aformosea-o, *o-mboporang-i* aformosea-se-lo (e tambem *mboporã-i* em todas as pessôas).

45. A conjugação negativa faz-se (como já vimos) com os pronomes agentes mediante *nd* = *n* = *d* preposto, e *i* posposto: *ndabebe-i* não vôo, *nderehó-i* não vais, *ndopab-i* = *ndo -pá-i* não finda, *ndiya berab-i* não brilhamos (nós todos), *ndoro ú-i* não comemos, *ndoroh-ú-i* não no-comemos (nós outros) *ndapeyy-apó-i* não no-fazeis, *ndogu-ar-i* não no-tomam, *ndayo -cáb-i* não no-firo, *ndereh-aĭhúb-i* não no-amas, *nomboporang-i* não no-aformoseas, etc.

No infinitivo a negativa já vimos que era a posposição *eỹma* = *eỹ*; *bebé-eỹma* não voar, *hó-eỹma* não ir, *páb-eỹma* não findar, *beráb-eỹma* não brilhar, *ú-eỹma* não comer, *apó-eỹma* não fazer, *cáb-eỹma* não ferir, *mboporâng-eỹma* não aformosea-lo. Na conjugação com os pronomes pacientes conserva-se *eỹma* tal qual no infinitivo, logo que se-faz a conjugação como substantivo. Quando se-faz como verbo, em geral toma a fórma da conjugação com os pronomes agentes, isto é, *nd* prefixo e *i* suffixo, principalmente nos verbos transitivos.

Quando o mesmo infinitivo como tal é empregado, acontece quasi sempre então que elle é regido d'alguma posposição, e nesse caso a negativa quasi sempre perde o *a* final, *y-potar -eỹrehé* por não quere-lo, *y-yur-eỹriré* depois de elle não vir, *yogue-rahá-eỹ rupi* por onde não ha leval-o, *y-mboé-eỹmo bé* antes de ensina-lo.

DO GERUNDIO E SUPINO

46. Depois do infinitivo importa considerar o gerundio e supino do qual se-derivam alguns participios. Chama-se gerundio e supino simultaneamente porque, por exemplo, *apó-bo* significa «fazendo» (gerundio) e «a fazer» (supino), e até «por fazer, de fazer».

O designativo principal e mais geral do gerundio é o suffixo *bo*, que se-ajuncta simplesmente ao radical ou thema. E'assim quasi sempre quando o verbo termina em vogal, e um pouco menos quando termina em consoante: *apó* fazer, *apó-bo* fazendo; *peá* arredar, *peá-bo* arredando; *potár* querer, *potára-bo* querendo.

Dos terminados em vogal exceptuam-se primeiramente os verbos; *é* dizer, *u* comer, e seus derivados que fazem o gerundio com *ábo*, mudando-se *e* em *y*, *u* em *gu*: *gui-y-abo* dizendo eu, *e-y-abo* dizendo tu, *o-y-abo* dizendo elle, etc., *gu-abo* comendo ou comendo-o. Tambem fazem o gerundio em *abo* ás vezes os terminados em *i* ou *ĭ*: *hupi* levanta-lo, *hupi-abo* ou *hupi-bo* levantando-o; *ĭtĭpĭ* varrer, *ĭtĭpĭ-abo* ou *ĭtĭpĭ-bo* varrendo. Os terminados em *e*, *o*, *u* precedidos de outra vogal mudam *e*, *o*, *u* em *guabo*: *pee* aquecer; *pe-guabo* ou *pee-bo* aquecendo, *çoó* dar banquete, *ço-guabo* ou *çoo-bo* dando banquete, *mombeú* declarar; *mombe-guabo* ou *mombeú-bo* declarando.

47. Os verbos terminados em consoante podem fazer o gerundio em *bo*. 1.º pospondo-o apenas ao infinitivo, 2.º mudando o *a* do infinitivo em *i* seguido de *bo*. 3.º elidindo a última syllaba e em vez d'ella pondo *bo*: *potára-bo*, *potári-bo*, *potá-bo* querendo; *moñanga-bo*, *moñangi-bo*, *moñâm-bo* fazendo-o; *páca-bo*, *paki-bo*, *pá-bo* acordando-se, etc. A última fórma é a melhor.

Conforme porém a lettra que termina o radical sóem variar os gerundios, e assim evitam-se confusõss; com effeito *pá-bo* póde ser gerundio de *páb* findar, *pag* dispertar-se, *pâm* bater, etc. São preferiveis pois os gerundios especiaes, que são os seguintes conforme as lettras finaes dos radicaes.

E'sta formação dos gerundios é muito importante, porque dos gerundios nascem os participios, dos quaes grande numero são substantivos e adjectivos, a que os grammaticos chamaram verbaes.

48. Os verbos terminados em *b* mudam-no em *pa* no gerundio: *pab* findar, *pápa* findando (intransitivo); *mombáb* acabar, *mombápa* acabando (transitivo), *cab* ferir, *capa* ferindo; *gueb*

apagar-se, *guépa* apagando-se; *mombéb* achatar *mombépa* achatando; *mondeb* vestir, *mondépa* vestindo; *haĭhúb* ama-lo, *haĭhúpa* amando-o, *mboaób* vesti-lo, *mboaópa* vestindo-o; *hĭb* esfrega-lo, *hĭpa* esfregando-o; *ráb* desatar, *rápa* desatando; *mboyĭb* coze-lo, *mboyĭpa* cozendo-o; *hendúb* ouvi-lo, *hendúpa* ouvindo-o; *túb* jazer, *túpa* jazendo.

49. Os verbos terminados em *g* mudam-no em *ca (ka)* no gerundio: *pág* acordar-se, *páca* acordando-se; *bag* virar-se, *báca* virando-se; *peg* nadar, *péca* nadando; *byg* chegar, *byca* chegando; *pog* rebentar, *póca* rebentando; *púg* furar-se, *púca* furando-se; *hecház* vê-lo, *hecháca* vendo-o.

50. Os terminados em *r* perdem-no no gerundio para receber *bo*: *tar* tomar, *tábo* tomando-o; *tur* vir, *túbo* vindo: *kér (quer)* dormir, *kébo* dormindo; *ir* desprender-se, *ibo* desprendendo-se; *pór* saltar, *póbo* saltando; *bĭr* erguer-se, *bĭbo* erguendo-se; *hair* risca-lo, *haibo* riscando-o.

51. Os terminados em som nazal *â ê î ô û ŷ* por via de regra têm consoantes characteristicas no radical que conmpletam o som nazal, e essas consoantes são *m*, *n*, *ng*. Si prescinde-se das consoantes finaes, esses verbos de som nazal no fim admittem uma desinencia geral *mo* para o gerundio, correspondente a *bo* dos verbos não nazaes, assim: *pâ* bater, *pâmo* batendo; *tŷ* enterrar, *tŷmo* euterrando; *pê* trançar, e *pê* truncar, *pêmo* trançando, e truncando; *ñeê* fallar, *neêmo* fallando.

Attendendo-se porém ás lettras characteristicas do radical, tem-se:

52. Para os terminados em *m* a desinencia geral é *mo* e tambem *ma*: *bahê* chegar, *bahêmo* chegando; *pŷm* bambalear, *pŷmo* bambaleando; *pem* trançar, *pêmo* trançando; *am* erguer-se, *âma* erguendo-se; *tŷm* enterrar, *tŷma* enterrando; *teôm* morrer, *teômo* morrendo, *pŷrôm* pisar, *pŷrômo* pisando.

53. Os verbos que têm *ng* no fim, apenas recebem um *a* para o gerundio, e assim não differem do infinitivo: *meêng* dar, *meênga* infinitivo e gerundio; *moñang* fazer, *moñânga* inf. e

ger.; *noông* ajunctar, *noônga* inf. e ger.; *nông* pôr, *nônga* inf. e ger.; *pêng* truncar, *pênga* inf. e ger.; *ñeêng* fallar, *ñeênga* inf. e ger.; *ñŷng* enrugar-se, *ñŷnga* inf. e ger., *hûng* latejar, *hûnga* inf. e ger.

54. Os terminados em *n* tambem tecebem só um *a* para o gerundio, o que os-faz tambem eguaes ao infinitivo: *noîn* collocar, *noîna* inf. e ger.; *în* estar, *îna* inf. e ger.; *moún* tornar negro, *moúna* inf. e ger.; *men* introduzir, *mêna* inf. e ger.; *uban* vestir, *ubâna* inf. e ger.; *gueên* vomitar, *gueêna* inf. e ger.; *hepeñan* apressar-se, *hepeñâna* inf. e ger.; *maenân* vigiar, *maeñâna* inf. e ger. E como *n* por vezes se-torna *nd*, tem-se ainda gerundios como *têndu* estando (de *ten* = *tein*) *moûnda* ennegrecendo, *añânda* correndo, *mênda* mettendo.

55. Ainda no mesmo caso estão os terminados em diphthongos nazaes *âi*, *êi*, *ôi*, *ûi*, *ŷi* que só recebem um *a* para infinitivo e gerundio: *eñôi* brotar, *eñôia* inf. e ger.; *ñeûi* queimar-se, *ñeûia* inf. e ger. Estes admittem com frequencia o gerundio em *mo* e em *na* em seguida ao diphthongo, mas é preferivel como suffixo *ña* = *ya*: *eñôiña* brotando, *ñeûiña* queimando-se.

56. Afinal os diphthongos não nazaes em *ái*, *éi*, *ói*, *úi*, *ĭi* que recebem o *a* para o infinitivo, no gerundio em vez de *a* admittem *ta*: assim, *cái* queimar-se, *cáita*; *héi* lavar, *hêita*; *bohĭi* pezar, *bohĭita*; *pindapói* pescar, *pindapóita*; *quái* mandar, *quáita*; *bebúi* boiar, *bebúita*; *apecúi* remar, *apecúita*.

57. Examinando o verbo do abañeenga nas suas trez fórmas principaes que são as: do indicativo, do infinitivo, e do gerundio, cumpria vêr-se a regra geral dos tempos, e tractar dos participios. Como porém estes são estreitamente ligados com os prefixos prenominaes dos verbos, e como além dos substantivos e adjectivos, que são verdadeiros participios, ha ainda substantivos e adjectivos mais immediatamente ligados ao verbo, pois são os proprios infinitivos d'elle, cumpre primeiro que tudo tractar com mais generalidade do infinitivo e emfim do verbo em geral nessa fórma.

Apenas, para ultimar o que diz respeito ao gerundio, note-se a intima connexão que tem o chamado subjunctivo e até o condicional e optativo com o gerundio. O subjunctivo principalmente, cujo suffixo é *ramo*, e cuja significação é « si, quando, como », por vezes corresponde exactamente ao gerundio, e com elle se-alterna conforme a lei da syntaxe. Assim *che keramo o u rae* estando eu dormindo elle chegou, *gui kebo a hechagaúb* estando eu dormindo sonhei que a via, são duas phrases de extrema similhança, nas quaes se-empregam, uma vez o subjunctivo por serem differentes os subjeitos dos dois verbos, outra vez o gerundio por ser um e o mesmo o subjeito de ambos os verbos.

Outra similhança entre o gerundio e o subjunctivo é em terem ambos a mesma negativa, que é *eỹ* ou *eỹmo*; *gui-kér-eỹmo* gerundio, *kér-eỹ-ramo* subjunctivo.

Entretanto differem em que o gerundio não admitte expressões diversas de tempo, e o subjunctivo as-admitte mediante diversas pospositivas ligadas a *ramo*, como *kéramo bé* logo ao dormir, *ké-ramo rirê* depois de estar dormindo, *ké-ramo rehé* por estar dormindo, etc.

DO VERBO EM GERAL E DE SUAS FÓRMAS.

58. Nos vocabularios deviam figurar sempre os infinitivos dos verbos; mas não é assim, e dá-se nisto a maior irregularidade; figura ora o infinitivo simplesmente, e isto quasi sempre quando elle começa por consoante e acaba por vogal, ora com o demonstrativo geral preposto, ora com o relativo; tambem umas vezes vem a terceira pessôa, outras vezes a primeira do indicativo, etc.

Da terminação do infinitivo já tractou-se, e agora, considerando só o thema do verbo (si é derivado) ou o radical (si é primitivo), cumpre attender primeiro si começa por consoante ou vogal.

59. Quando o verbo começa por consoante (que não seja *m, n, r)*, de ordinario vem o verbo simplesmente, não prece-

dido do demonstrativo geral: *bag*, *pab*, *cêm*, *cab*, *pog*, *porú*, *peá*, *yar* = *jar*, *ço* = *ho*, etc. Quando começa por *m* ou *mb*, os guaranis entendem achar-se implicito o pronome paciente, e os tupis não, de modo que *mboé* para os tupis é « ensinar » e para os guaranis « ensina-lo »; neste caso os tupis diriam *y-mboé*. Quasi o mesmo se-dá quando o verbo começa por *n* ou *r*, mas neste caso tem-se outras cousas a considerar. E quando a final o verbo começa por vogal dão: ora *apó* « fazer », *apin* « tosquear » simplesmente, sem o prefixo prenominal, ora *haÿhúb* « ama-lo », *haang* « medi-lo » com o prefixo *h* em vez de *aÿhúb* amar, *aang* medir, ora *tur* em vez de *úr* vir, ajunctando o prefixo *t*, o qual, por ser o verbo intransitivo, representa o subjeito, ora *tar* ou *yar* toma-lo, onde o *t*, por ser o verbo transitivo, representa o paciente.

Já se-vê quanta confusão resulta de se-dar por exemplo: *bahê* chegar, *yucá* matar, com *tur* que não é « vir » e sim « o vir, a vinda d'elle » com *techzg* vê-lo, com *oicó* elle é ou está, com *ain* estou deitado, dando-se *techag*, *oicó*, *ain* como infinitivos.

Considerando por ora só os verbos que se-conjugam com os pronomes subjeitos (*a*, *re*, *o*, etc.), cumpre distinguir os transitivos dos intransitivos.

60. O verbo intransitivo, quando começa por consoante, é pura e simplesmente o radical ou o thema: *bag* ou *bac* virar-se, volver, ser virado; *pab* acabar-se, findar, ser findo; *cem* sair, ser saido; *pe* ou *be* ficar, permanecer, ser permanente; *ho* ou *ço* ir, ser ido. Neste caso a conjugação com os pronomes snbjeitos faz-se prepondo-os pura e simplesmente ao radical ou thema: *a bag* volto-me, *re cem* tu saes, *opag* elle se-desperta, *ya pór* nós todos saltamos, *ro quer* (*ro kér*) nós outros dormimos, *pe búr* vós surdis, *o hó* elles vão.

61. Quando porém o verbo intransitivo começa por vogal, umas vezes é o infinitivo o proprio thema ou radical, ao qual se-prepõem os pronomes da conjugação, outras vezes não. Dos primeiros são; *ar* nascer, cair, occorrer, *em* reçumar, exsudar, transpirar, *ir* sair, destacar-se, separar-se, que se-conjugam; *a*

ar cáio, nasço, occorro, *re ir* tu saes, *o êm* elle vasa-se, etc. Dos segundos são: *úr* vir, *icó* ser, *in* ser ou estar, *úb* estar deitado, *am* estar de pé, etc., os quaes com os pronomes subjeitos conjugam-se como os primeiros *a icó* eu sou, *re-in* tu estás jazido, *o-am* elle está em pé, etc.; mas no infinitivo recebem um *t* prefixo, que representa o demonstrativo geral, e corresponde a *y* = *i* nos verbos começados por consoante, de modo que se -tem *tur* vir, *tico* = *teco* = *teico* ser, *tin* = *tein* = *ten* estar, *túb* estar deitado, *tam* estar de pé ou erguido, etc. Nem propriamente isto é infinitivo, porque em *tein* se-acha o « estar d'elle » do mesmo modo que em *y-ir* o sair d'elle, ou em *y-pab* o findar d'elle, e realmente o *t* é um demonstrativo geral equivalente a *i* ou *y*.

62. Ha outras irregularidades: o verbo *tur*, radical *ur* vir, conjugado com os pronomes agentes faz *a-yur* venho, *re -yur* vens, *o-ur* vem, etc., intercalando um *i* ou *y* na primeira e segunda pessôa, o que o-confunde com os verbos transitivos. Reconsideraremos isto ao tractar-se do verbo transitivo.

Considerando o verbo intransitivo na sua fórma radical, isto é no estado em que admitte a conjugação com os pronomes agentes, elle engendra verbos derivados da maneira seguinte:

63. Mediante o prefixo *mo* = *mbo*, que significa em geral « fazer, tornar » o verbo intransitivo fica transitivo: *pab* acabar-se, ser findo, chegar ao fim, *mombab* = *mbo-pab*, acabar, findar, terminar; *por* saltar, pular, *mbopor* fazer saltar; *ir* soltar-se, desprender-se, *mboir* soltar, desprender; *ho* ir, *mondó* = *mbohó* fazer ir, mandar, remetter; *úr* vir, *mboúr* fazer vir, mandar vir, *in* deitar-se, estar deitado, ser posto, *moin* deitar, collocar, pôr; *jar* (ou *yar*) estar unido, pegado, *mboyár* unir. Estes verbos derivados, essencialmente transitivos, trazem implicito o paciente, e por isso os guaranis o-conjugam *a mboïr*, eu o-desprendo, *re mboïr* tu o-desprendes, *omboïr* elle o-desprende, etc., exactamente como si estivesse preposto o paciente *y*, como dá-se com os outros verbos transitivos, e como dá-se mesmo com

estes, conjugados pelos tupis que dizem: *ai-mboïr*, *rei-mbo-ïr*, *oi-mboïr*, etc.

64. Mediante o prefixo *ro* (ou *no* com vozes nazaes) torna-se transitivo o verbo, mas dando-se concomitancia do subjeito e do paciente na acção expressa pelo verbo: *a-roïr* desprendo-o desprendendo-me tambem, desprendo-o commigo; *ara-ha (a ro-ho)* eu o-levo, isto é, faço-o ir indo eu tambem. Nesta classe de verbos porém o infinitivo propriamente é precedido de *te* ou *he*, que representa o demonstrativo *y*: *tero-ïr* destacar-se com elle, *tera-ha* leva-lo, *teno-în* collocar-se com elle; ou como usam geralmente *heroïr*, *herahá*, *henoîn*.

65. Mediante o prefixo *poro* os verbos já feitos transitivos pelas particulas *mo* = *mbo* e *ro* = *no* tornam-se absolutos: *poro-mondó* o mandar, o acto de mandar, *poro-raha* o levar, o acto de levar, *poro-mboé* o ensinar, a acção de ensinar.

66. Mediante o prefixo *ye* = *ñe* reflexivo, e o reciproco *yo* = *ño* os verbos, já feitos transitivos, tornam-se reflexivos e reciprocos (estes são sempre do plural): *a ñe-mondó* eu me-mando, eu me-faço ir; *reye-rahá* tu te-levas, tu te-fazes ir com; *oñe-mboe* elle se-faz dizer, elle aprende; *oño-mboé* elles se-fazem dizer uns aos outros, elles se-ensinam reciprocamente. Algumas vezes até os absolutos admittem os prefixos reflexivos e reciprocos, exprimindo reiteração, mantença, continuidade da acção: *ñe-poro-mondó* o exercitar-se no mando, o governar, *ñe-poro-mboé* o exercitar o ensino, o professar, o ser professor. Todos os verbos assim formados são intransitivos, isto é, si demandam algum complemento, este deve ser regido de posposição e não póde ser paciente ou accusativo.

67. Mediante as particulas *mo* = *mbo* ou *ro* = *no* os verbos reflexivos e reciprocos e os absolutos tornam-se outra vez transitivos: *a mbo-ye-rahá* eu faço com que se-leve, *re mbo-ñe-mboé* tu fazes com que se-aprenda, *a mbo-poro-mboé* eu faço com que se-ensine, etc.

68. Mediante os prefixos *a*, *o* formam-se substantivos,

adjectivos (e adverbios), que podem ser conjugados com os pronomes pacientes. De ordinario neste caso elide-se a syllaba final do infinitivo: *paba* ter fim, acabar, *opa* findo, acabado, completo, todo, tudo, *apa* completamente, de todo, no todo; *pug* no infinitivo *puga* ou *puca* soar, fazer ruido, *ambú* sonante, ruidoso; *quan* passar adeante, *aquan* ligeiro, veloz. O prefixo *a* é empregado mesmo com radicaes de que já não se-usa com a significação verbal, e só conservam a de substantivo, mudando este em adjectivo: *ỹ* manar, correr (fluere), substantivo « agua » produz *aỹ* aqueo, aquoso, aguado; *kĭr* brotar, grelar e brôto, grêlo, produz *akĭr* brotado, grelado, tenro, etc.

69. O verbo transitivo entende-se sempre com o demonstrativo do paciente implicito, isto é, umas vezes sub-entendido, outras vezes expresso. Nos verbos derivados de intransitivos mediante os prefixos *mo* = *mbo*, já vimos que os guaranis o-consideram implicito: *a mboé* eu o-ensino, e os tupis o-tornam explicito prepondo-lhe sempre o demonstrativo *y*: *a y-mboé* eu o-ensino. Nos verbos formados pelo prefixo *ro* = *no* tupis e guaranis consideram implicito o demonstrativo *a noin* eu o-colloco, *re noin* tu o-collocas. Só na terceira pessôa o-exprimem formalmente: *o gue-noïn* elle, ella o-colloca.

70. Os verbos transitivos não derivados (ou primitivos) não dispensam jámais a expressão do demonstrativo na primeira e segunda pessôas, e admittem-na ou excluem-na na terceira: *tỹ* = *tỹm* enterrar, plantar, *a ño-tỹm* eu o-planto, *reño-tỹm* tu o-plantas, *otỹm* ou *o ño-tỹm* elle o-planta; *cab* ferir, *a yo-cab* eu o-firo, etc.; *húb* achar, *a yo-húb* eu o-acho, *re yo-húb* tu o-achas, *o húb* ou *o yo-húb* elle o-acha. Como se-vê, o infinitivo póde ser separado do demonstrativo, e tem-se *tyma* plantar, *caba* ferir, *húba* achar.

Isto quanto aos verbos começados por consoante e não derivados (ou primitivos). Os derivados, provindos da prefixação de *mo* = *mbo* ou *ro* = *no* já vimos.

71. Os compostos admittem sempre na conjugação o demonstrativo *y* e não *yo* como os precedentes, e em todas as

pessôas: *a y-pẽá* eu o-arredo, *re i-pẽa*, *o i-pẽá; a i-poquá* ato-lhe as mãos, amarro-o, *re i-poquá*, *o i-poquá; a i-meê* dou-o, *re i-meê* dás-lo, *o i-meê* elle o-dá, etc. O demonstrativo *y* persevera mesmo em verbos compostos, começados por vogal: *a iy-apó* eu o-faço, *re iy-apó* tu o-fazes, *o iy-apó* elle o-faz, etc.; *a iñ-amâ* eu o-rodeio, *re iñ-amâ* tu o-rodeias, *o iñ-amâ* elle o -rodeia, etc. Sómente vê-se que o *i* ou *y* ou *ñ* duplica-se para que o ultimo fique semi–consoante, para formar syllaba com a vogal que segue.

72. Quando o verbo transitivo é primitivo e começa por vogal apresentam-se as maiores difficuldades e irregularidades. O radical simples parece sempre susceptivel de dous sentidos: um intransitivo e outro transitivo. O verbo *é* dizer faz *aé* digo, *eré* dizes, *eĩ* diz (intransitivo), e *haé* digo-o, *ereï* dizes-lo, *heï* di-lo, etc. (transitivo). Conjugando-se com os pronomes pacientes ou pelo infinitivo tem-se *che-é*, *nde-é*, *ié* = *hé*, o dizer d'elle, *oé* = *ogué* o seu dizer, *yande é* o nosso dizer, etc. E como tem-se como substantivo *tér* que significa nome, o qual com os pronomes faz *che rér* meu nome (o nome de mim), *nde rér* teu nome, *hér* o nome d'elle, *guér* seu nome, *tér* o nome (em absoluto), induz-se que o radical do verbo deve ser *ér*, o qual no infinitivo torna-se *téra* o dizer, o nome.

O que se-dá com o verbo *ér* com mais ou menos irregularidade reproduz-se em todos os verbos primitivos começados por vogal, transitivos ou não, e tambem nos verbos derivados ou compostos, cuja primeira parte (começada por vogal) não é algum prefixo *(a, o)* com que se-formam nomes.

Assim neste verbo e em outros tem-se com os demonstrativos *t*, *r*, *h*, *gu* ou *ogu* (que estão em vez de *y* ou *yo* e *o*) no infinitivo: *téra* o dizer, o nome em absoluto, *réra* o dizer de, o nome de, *che réra* o meu nome, *nde réra* o teu nome, *abá réra* o nome do homem, *mbotў réra* o nome da flor, *héra* o nome d'elle ou d'ella, *guéra* o seu nome, etc.

O verbo *é* dizer, por si só gera grande numero de dicções (formando um quasi vocabulario soffrivelmente rico), que não cabe aqui desenvolver.

73. O verbo *u* comer, apresenta-se sempre como transitivo, e conjuga-se *a u* como, *re u* comes, *o u* come, e tambem *hau* eu o-comò, *re úi* tu o-comes, *ho u* elle o-come. Elle porém não admitte a fórma absoluta *tu* nem as relativas *ru*, *hu*, *gu*, que de algum modo estão fixas em outros verbos (*tur* vir, *tub* estar, que por vezes fazem *tu;* e tambem *rúr* trazer, contracto de *ro ur*, *rub* conservar, contracto de *ro-ub*, e ainda *húb* achar). Comtudo *u* comer, irregular em outros modos e tempos, tem um gerundio *guábo* comendo ou comendo-o, onde se-vê a presença do reciproco *gu*, mas de fórma que parece implicado com o gerundio de *ar* tomar, colher. No mesmo caso está o gerundio de *é* dizer, que tem a fórma *yabo.* Os participios que se-derivam do gerundio, no verbo *u*, conservam a fórma *gu*, e assim témos *guaba* o que se-come, a comida, *guára* o que come, o comedor. O verbo *u* fórma muitos compostos: *ỹ u* beber e especialmente «beber agua», *caú* beber mate, ou vinho, e d'aqui *caguî* ou *cauî* vinho; *carú* comer, alimentar-se (intransitivo). Com este parece ter connexão o verbo *cur* tragar, que lembra o composto *ỹ u* que tambem dá *ỹgú* beber agua, e alguma cousa de *ur* vir (movimento de fóra para dentro, de lá para cá), etc. Conjugado com os pronomes pacientes elles ficam em accusativo, e tem-se: *che u* come-me, *nde u* come-te, *y-u* come-o, etc.

74. O verbo *ar* tem duas significações; uma intransitiva já vimos, que se-conjuga *a ar* eu nasço, chego, occorro, cáio, *re ar* nasces, *o ar* nasce, etc.; no infinitivo faz *ára* o nascer, o chegar, o occorrer, o cair, e *ara* substantivo «o dia, o mundo». Com a segunda significação elle é transitivo, e se-conjuga *a y-ar* eu o-tomo, *re y-ar* tu o-tomas, *o gu-ar* elle o-toma, etc.; no infinitivo vem *tara* o colhe-lo, o toma-lo, o recebe-lo, e como substantivo *ha* = *hara* a espiga. Conjugados com os pronomes pacientes tem-se com o 1.º: *che ara* o nascer de mim, o meu nascer, o meu dia, o meu mundo, *nde ara* o teu nascer, o teu dia, *y-ara* ou *hára* o nascer d'elle, *o-ara* o seu nascer, etc.; com o 2.º *che rára* toma-me, colhe-me, o tomar-me, *nde rára* o tomar-te, *tára* o toma-lo, *guára* (reciproco) o elle toma-lo.

Comparando-se com *tura* o vir d'elle (*ur* intransitivo) vê-se que *t* (como os pronomes *che*, *nde*, *y*, etc.) com os verbos intransitivos figura de subjeito com os transitivos de paciente.

A conjugação do verbo transitivo tem ainda outra fórma: com os pronomes pacientes no infinitivo *che y ara* o tomar-me, o que me-toma, o meu senhor, *nde y-ara*, *y y-ara*, *o y-ara*; nesta fórma vê-se que o segundo *y* (immediato ao verbo) é o subjeito, e o primeiro (mediato ao verbo) o paciente, ao inverso da regra geral. Com os pronomes agentes tem-se *a yo-gua* eu o-tomo (e particularmente « eu o-compro, eu o-adquiro »), *re yo-gua* tu o-tomas, *o-guá* elle o-toma.

O substantivo *hara* espiga póde ser oriundo do verbo intransitivo (sendo $h = y$ pronome subjeito) « o que nasce », ou do verbo transitivo na fórma *che hára* o que eu colho; mas a primeira parece ser a mais natural porque na composição: *abati rára* a espiga de milho, o nascer ou o nascido do milho; *che rára* o nascido de mim, *nde rára* o nascido de ti, *hara* o nascido d'elle, *guara* o seu nascido. E tanto mais parece isto procedente quanto tem-se verbos derivados como *tayr* ter filho, engendrar, não conjugado com os pronomes agentes, mas que com os pronomes pacientes faz: *che rayr* o engendrado de mim, meu filho, *nde rayr* o engendrado de ti, teu filho, *tayr* o engendrado d'elle, o filho d'elle, *guayr* seu filho.

O gerundio que é outra fórma principal dos verbos, donde se-dirivam participios, faz no intransitivo: *gui ábo* nascendo eu, *e ábo* nascendo tu, *o ábo* nascendo elle, etc. No transitivo, em que se-prepõem os pronomes pacientes tem-se no absoluto *ta* ou *tábo* tomando-o, e *che rábo* tomando-me, *nde rábo* tomando-te, *ta* ou *tábo* (e nunca com *h*) tomando-o, *guabo* ou *oguabo* (reciproco) tomando-se-lo.

Attendendo-se á homonymia, existe similhança entre *yara* = *ehára* (participio activo de *é*) aquelle que diz, e *yara* o que toma (infinitivo de *tar* colher). No gerundio o verbo *ér* faz *gui-yabo* dizendo-o eu, *e-yabo* dizendo-o tu, *o-yábo* dizendo-o elle, etc.; no verbo intransitivo *ar* nascer, tem-se *gui-ábo* nascendo

eu, *e-ábo* nascendo tu, *o-ábo* nascendo elle, etc.; no verbo transitivo *ar* tomar, tem-se como já vimos, *che rábo, nde rábo,* etc. A terminação *ábo* de *ér* no gerundio póde ser simples adulteração de *ébo*, que se-conserva em alguns verbos como *peébo* aquecendo-o, o qual tambem faz *peguabo.* Finalmente como o gerundio do verbo *u* comer, faz *guabo,* tem-se nos participios derivados do gerundio: *guaba* o logar, tempo, modo em que se -come, e *guara* aquelle que come, que se-confundem em som, 1.º com *guaba* e *guara* contractos de *tekuab* o logar, modo, tempo de se-estar, e *tekuara* aquelle que é, está (do verbo *ikó*); 2.º com o verbo *kuab* passar, no infinitivo; 3.º com outras dicções diversas não pronunciadas com os sons characteristicos dos radicaes, como: *cuá* cincto, cinctura, cingir, *gua* seio, enseada *guab* = *kuab* estar, etc.

75. Concluindo podemos dizer que, os verbos começados por vogal, transitivos ou intransitivos, admittem uma fórma geral com *t* prefixo no infinitivo, sendo este *t* demonstrativo geral, que com os verbos transitivos representa o paciente, com os intransitivos o subjeito. A geral demonstrativa *t* é rendida por *r*, *h*, *gu* todas as vezes que se-quer particularizar o nome ou verbo. Assim com o radical *ur* vír (intransitivo) tem-se: *túr* o vir em geral, a vinda, no infinitivo *túra; che rúra* a minha vinda, *nde rúra* a tua vinda, *abá-rúra* a vinda da gente, *húra* (não usado; por excepção aqui empregam a mesma fórma geral *tùra*), a vinda d'elle, *guúra* a sua vinda, etc. Com o radical *ar* tomar (transitivo), *tár* toma-lo em geral, no infinitivo *tára; che rára* o tomar-se-me, *nde rára* o tomar-se-te, *abati-rára* o tomar-se o milho, *hára* o tomar-se-lo, *guára* o tomar-se a si, etc,

76. E'sta regra a respeito dos prefixos *t*, *r*, *h*, *gu* antes de dicções começadas por vogal, prevalece nos derivados e compostos, e até nos nomes quer substantivos e adjectivos, e ainda em outras dicções como em adverbios. Assim *akĭkuéra,* no absoluto *takĭkuer* a parte posterior em geral, dá: *che rakĭkuér* atraz de mim, *nde rakĭkuér* atraz de ti, *ĭbĭrá rakĭkuér* atraz do

pau, *hakĭkuér* atraz d'elle, *guakĭkuér* atraz de si, etc. Com o thema *acang* temos; *tacang* o ramo em geral, *che racang* o meu ramo, *nde racang* o teu ramo, *ŷ racang* o ramo do rio (o affluente), *hacang* o ramo d'elle, *guacang* o seu ramo, etc.

77. Exceptuam-se d'ésta regra as dicções começadas por vogal, porém com radical que tinha significação propria e fixada, independente de *t*, como são muitas começadas por *a*, que além de representar a primeira pessôa na conjugação, exprime « a essencia da cousa », designa « grão, semente, fructo, a cabeça, bola, esphera », etc., e tambem a « personalidade ». *Che á* minha cabeça, *nde á* tua cabeça, *y-á* a cabeça d'elle, *o-á* a sua cabeça; d'ahi o composto *a-cang* (*cang* ôsso) o craneo, que faz: *che acang* o meu craneo, *nde acang* o teu craneo, *iy* ou *iñ acang* o craneo d'elle, *o-acang* o seu craneo, etc., que differe do que vímos acima *tacang* o ramo, cujo thema é tambem *acang*.

Na mesma excepção se-comprehendem muitas dicções compostas com o prefixo *a* formando adjectivos, como *acĭg* curto ou cortado (de *cĭg* cortar), que faz *che acĭ*, *nde acĭ*, *iy-acĭ*, *o-acĭ*, etc., e que differe essencialmente de *acĭ* doer-se, o qual faz no absoluto *tacĭ* o doer em geral, a dôr, *che racĭ* dóe-me, *nde racĭ* dóe-te, *hacĭ* dóe-lhe, *guacĭ* dóe-se, etc.

Com *ang* significando « alma, espirito, consciencia » formamse muitas dicções como: *angarecó* trazer o espirito sôbre, cuidar, *angapĭcĭ* tomar alma, criar alento, *angekĭi* arrancar a alma, expirar, etc., que, como a dicção primitiva *ang*, não admittem *t* no absoluto, nem os correspondentes *r*, *h*, *gu* e sim *che ang*, minh'alma, *nde ang* tua alma, *y ang* a alma d'elle, *o-ang* sua alma, etc.

O mesmo ainda se dá quando *ang* significa « sombra » e « proteger », que faz *che ang* protege-me, *nde ang*, *y ang*, *o-ang*, etc.

Na fórma *tang* o *t* não tem o character de demonstrativo, e permanece nas composições porque entra no thema, como modo especial do radical; e como já é monosyllabo tem-se chegado ao extremo da analyse, onde os radicaes estão confusos,

e só poderão ser esclarecidos nas suas diversas significações primordiaes, mediante a comparação com os radicaes das outras linguas americanas visinhas, ou com que esteve em contacto o abañeenga.

78. Os prefixos *t*, *r*, *h*, *gu* apresentam-se em muitas dicções sob a fórma *ta*, *ra*, *ha*, *gua*, ou *te*, *re*, *he*, *gue*, ou *to*, *ro*, *ho*, *guo*, ou *tu*, *ru*, *hu*, *guu*, ou *tĭ*, *rĭ*, *hĭ*, *guĭ*, de modo que se-duvida si as vogaes junctas ás articulações *t*, *r*, *h*, *gu* formam parte do thema, ou são complementares da demonstrativa. Taes são os verbos *taang* medir, *toosang* soffrer, *teõ* morrer, *tuû* amollecer-se, *tĭâi* suar, etc. E' mais seguro comtudo, ou é quasi certo que taes vogaes formam parte do thema, e não são complementos dos prefixos. Como unica excepção ha a fórma *te*, *re*, *he*, *gue* que n'alguns casos evidentemente representam só os prefixos *t*, *r*, *h*, *gu*, e isto sempre que elles são prepostos a dicções começadas por consoante. Neste caso estão todos os verbos transitivos derivados dos intransitivos mediante o prefixo *ro*; pois que tem-se por exemplo: *a-roár* precipito-me com, *re-roár* precipitas-te com, *ogue-roár* precipita-se com, etc., no infinitivo *he-roára* precipitar-se com elle (no absoluto *te-roára*), verbo derivado de *ar* cair, com o prefixo *ro*. No mesmo caso estão: *a rur* (de *ro-ur*) trago, *re-rur* trazes, *o-gue-rur* traz, etc., que no infinitivo faz propriamente *he-rura* (abs. *te-rura*) trazelo; *a noîn* (*no* em vez de *ro* por causa do nazal) ponho, *re noîn* pões, *o-gue-noîn* põe, etc., que no infinitivo faz *he-noîna* (abs. *te-noîna*) pô-lo. Nestes exemplos vê-se bem que a parte pronominal é *te*, *re*, *he*, *gue* (e não simplesmente *t*, *r*, *h*, *gu*), de modo que na conjugação com os pronomes pacientes tem-se:

che roar precipitam-me.
nde roar precipitam-te.
he roar precipitam-no.
gue roar (reciproco).
te roar (absoluto).

che rur trazem-me.
nde rur trazem-te.
he rur trazem-no.

gue rur (reciproco).
te rur (absoluto).

che noîn poem-me.
nde noîn poem-te.
he noîn poem-no.
gue noîn (reciproco.
te noîn (absoluto).

DOS TEMPOS DO INFINITIVO.

79. Ha dois designativos geraes de tempo (n.° 28 no fim) para todos os modos, e que servem tambem e essencialmente ao infinitivo: são *cuér* e *rãm*. Estas duas dicções têm significações proprias attributivas: *cuér* ser velho, antigo, passado; *râm* ser novo, são, fresco. Porém empregadas como suffixos perdem o character attibutivo e servem para designar tempo preterito e tempo futuro. Por meio d'ellas e da dicção a que se-appõem obtem-se cinco tempos. A dicção simples, seja verbo ou nome e até pronome (principalmente depois de ter admittido uma fórma participial), exprime o presente; appondo-se-lhe *cuér* tem-se o preterito, e *râm* o futuro; afinal empregando-se *cuerâm* e *ranguer (râ cuer)* obtem-se mais dois tempos mixtos, a que Montoya chamou debalde *guarinismos*.

Estes designativos de tempo são « sempre » pospostos á dicção (verbo, nome ou pronome), porém com as outras particulas, como a negativa *eỹ* ou *ỹ*, as dos participios *bac*, *háb*, *hár* etc., jogam com summo arbitrio, pospondo-se-lhes, ou antepondo-se-lhes, de modo que se-apresenta a maior variedade possivel nos dizeres. D'ahi vem o attribuirem-se ao abañeenga tantos dialectos, phantasiando-se muitas linguas onde ha uma só com grande liberdade na collocação de certas particulas. Sómente o jôgo com a negativa já gera duplo modo de expressão, dizendo-se: *cuereỹ* ou *eỹnguer*, *rameỹ* ou *cỹrâ*; os tempos mixtos prestam-se a outras combinações, e no « preterito futuro » temos *cuerameỹ*, *cuereỹ-râ*, *cỹnguerâ*. Si intervem uma particula de participio, por exemplo *bae*, torna-se consideravel o numero de expressões, differentes na apparencia, mas significando realmente a mesma cousa.

Estes designativos de tempo inteiramente separados do verbo, e susceptiveis de serem appostos a outra qualquer dicção, constituem um dos characteres, que dão ao abañeenga e a outras linguas americanas feição tão especial, que difficulta e até impossibilita a traducção litteral em linguas, por exemplo como o portuguez, onde a designação do tempo pertence essencialmente ao verbo, com elle só varia, e não póde ser feita por mudança de fórma no substantivo ou no adjectivo.

80. Tractando dos tempos do indicativo vimos um tempo geral (n.° 16 e 28), que representava presente e preterito, ao qual junctando-se o suffixo *ne* obtinha-se o futuro. Mesmo no indicativo os designativos de tempo *cuér* e *râm* eram empregados sem necessidade alguma dos adverbios indicados por Anchieta, Montoya, Figueira e outros para fixar o tempo: *A-y-apo che có-ram* hei-de fazer a minha roça; *che có cuér o-mbobaï guïra-cuér* a minha roça destroçaram os passarinhos. Aqui estão expressos o futuro e o passado no indicativo mediante *cuér* e *râm*, não adherentes ao verbo, mas ao substantivo, e demais o passado é indicado por *cuér* duas vezes, e podia ser por uma só. Por quererem exprimir a todo o custo o tempo por meio do verbo, e por não verem que elle podia ser determinado pelo substantivo, é que as grammaticas multiplicam os tempos nos modos pessoaes (indicativo, optativo etc.), desenvolvendo-os mediante adverbios annexados aos verbos, inventando tempos parallelos aos das linguas europeas, e procurando fazer um accôrdo ou correspondencia impossivel dos tempos e modos da lingua americana com os das linguas europeas.

81. *Mbaē* significa « cousa » em geral, « a cousa » e tambem « que, o que, algo »; *abá* quer dizer « homem, gente, pessôa, o homem, o ser humano » e tambem « quem, alguem ». Com os designativos de tempo tem-se:

mbae,	a cousa, o que é.
mbae cuér,	o que foi.
mbae râm,	o que será.
mbae cuerâm,	o que fôra.
mbae ranguér,	o que seria.

abá,	a pessoa, quem é.
abá cuér,	quem foi.
abá râm,	quem será.
abá cuerâm,	quem fôra.
abá ranguér,	quem seria.

Isto mesmo negativamente, collocando *eỹ* como é mais usual.

mbae eỹ,	o que não é.
mbae cuér-eỹ,	o que não foi.
mbae râm-eỹ,	o que não será.
mbae cuerâm-eỹ,	o que não fôra.
mbae ranguér-eỹ,	o que não seria.

abá eỹ,	quem não é.
abá cuér eỹ,	quem não foi.
abá râm eỹ,	quem não será.
abá cuerâm eỹ,	quem não fôra.
abá ranguér eỹ,	quem não seria.

Comparando-se com a conjugação do indicativo (mediante os pronomes agentes n.º 16 e 17), vê-se que os dois tempos compostos (preterito-futuro, e futuro-preterito) correspondem aos lá designados por optativo e condicional. Ao futuro formado por *ne* no indicativo corresponde aqui o futuro geral designado pela particula *râm.* Afinal, no indicativo a fórma simples exprime simultaneamente passado e presente, ao passo que nos outros modos mediante o significativo geral *cuér* se marca o passado, e o presente fica indicado pela dicção simples.

82. As particulas *cuér* e *râm* soffrem alterações pela influencia das dicções a que são appostas; a mais geral porém é a seguinte: 1.º *Cuér* quando posposto á dicção que termina em *r* e ás vezes em vogal torna-se *ér* e ás vezes *rér,* por exemplo: *pir* pelle, cutis, *pirér* o couro, a pelle já tirada; *abá* homem, *abarér* o que foi homem; *apohár* o que faz, o factor, *apoharér,* o que fez. Demais os tupis com muita frequencia usavam de *puér* (quasi sempre escripto *poér*) em vez de *cuer.* Conforme a terminação do verbo ainda *cuér* se-apresenta sob as fórmas *nduer, nguer, mbuer.* 2.º *Râm* quando é precedido de *g* ou

c torna-se *guam*, o que se-dá tambem quando é precedido de voz nazal, e ainda de dicção que termina em consoante e a-perde, exemplo: *moñanga* fazer, *moñangaguã* a fazer, por fazer; *tupáb* o leito, o onde se-deita, *tupaguâm* o onde se-ha de deitar. Notase que preferem *râm* quando a dicção a que se-juncta apresenta o character de substantivo, e *guam* quando ella faz antes funcção de verbo: *cog* a roça, o plantio, significa tambem « sustentar », e assim dizem *corâm* a roça futura, *coguam* o que ha de sustentar.

83. Finalmente com os nomes substantivos *cuér* e *râm* muitas vezes têm significação attributiva, e nada designam de tempo; *abá cuér* é empregado para designar « os homens só » com exclusão das mulheres, *cuñãnguer* « as mulheres exclusivamente » etc., e *cuér* como adjectivo exprime « inveterado, antigo, persistente, duradouro ». Pelo contrario *râm* exprime « novo, recente, fresco, viçoso », e tambem « ainda não desenvolvido, que ainda brota, por vir, por nascer ».

No emtanto predomina nessas particulas a designação de tempo, e com essas funcções são ellas empregadas como suffixos de muitas especies de dicções, como vamos vêr.

84. No infinitivo de todos os verbos ellas têm emprêgo directo, sem intervenção das particulas de participio, como fazem as grammaticas, que dão por preteritos e futuros do infinitivo tempos que pertencem a participios. Com effeito *haguera* e *hıguama* de Montoya, e *agoera*, *aõáma* de Anchieta e de Figueira são tempos do participio formado por *háb*, e não do infinitivo, o qual, nos verbos por elles conjugados como exemplos, é simplesmente:

mboé,	ensinar.
mboé cuér,	ter ensinado.
mboé râm,	ter d'ensinar.
mboé cuerâm	(optativo).
mboé ranguér	(condicional).
yucá,	matar.
yucá cuér,	ter morto.
yucá râm,	ter de matar.

yucá cuerâm (optativo).
yucá ranguér (condicional).

A conjugação negativa se-obtem junctando apenas *eỹm* a *cuér* e *râm*, ou ao infinitivo: *mboé-eỹ* o não ensinar, *yucá râm -eỹ* o não ter de matar, *mboé eỹnguér* o não ter ensinado, etc.

I-mboé cuér-eỹ-namo hembi-apó-ranguér-aú ñe, por não haverem-no ensinado, a obra d'elle (o que elle deveria ter feito) foi balda dizem.

O subjunctivo é feito pelo suffixo *ramo* (ás vezes *namo* por influencia da voz nazal), e como subjunctivo póde-se interpretar a phrase *i-mboé-cuér-eỹ-namo* como não no-tivesse ensinado. Em todo o caso porém vê-se *cuér* e *ranguér* immediatos ao verbo simples, quer quando elle vae ao subjunctivo, quer quando se-tornou participio mediante o prefixo *hemi*. Mediante os participios ésta phrase póde ser variada.

DOS PARTICIPIOS.

---

85. Os participios do abañeenga formam-se mediante as particulas *bae*, *háb*, *hár*, *pĭr* pospostas ao verbo, e pela prepositiva *temi*.

O participio formado por *bae* faz-se em todas as especies de verbos e, o que é mais, nos substantivos e adjectivos, e até nos pronomes. Nos verbos elle corresponde ao participio presente em portuguez, ou aos participios latinos em *ans* e *ens*. Prepõe-se ao verbo o pronome *o* tanto nos verbos transitivos, como nos intransitivos, mas nos intransitivos interpõe-se *y* ou *yo*, *h* ou *gu*, o pronome paciente. Em verbos intransitivos tem-se:

o-ho-bàe,	o que vae.
o-ke-bàe,	o que dorme.
o cêm bàe,	o que sae.
o yebĭ bàe,	o que volta.
o ñemboé bàe,	o que aprende.

Em verbos transitivos prefere-se o participio que se-faz com *hár*, correspondente a este em significação, mas usa-se d'este tambem.

o-yo-hu bae,	o que o-acha, o achante.
o haĭhu-bae,	o que o-ama, o amante.
o mboé-bae,	o que o-ensina, o ensinante.
ogue-recó bae,	o que o-tem, o tente.

Como se-vê, este « participio presente » a que é preferivel chamar-se « participio activo » póde servir e serve por vezes de nome já substantivo, já adjectivo.

Nos verbos adjectivos (n.º 34), isto é, os que não têm conjugação com os pronomes agentes (*a*, *re*, *o*, etc.) o prefixo prenominal em vez de *o*, *oy*, *oyo* ou *ogu*, *oh* é simplesmente *y* ou *h*, e até ás vezes desapparece de todo.

h-acĭbae,	o que é doente, o doente.
y-pochĭ bae,	o que é mau, o mau.
y-guaçu bae,	o que é grande, o grande.
y-porâ bae,	o que é bello, o bello.

Os pronomes recebem simplesmente *bae* para ficarem mais determinados, ex.: *co* este, *cobae* este aqui, o que é aqui; *aipó* esse, *aipobae* esse ahi, esse tal; *acoi* aquelle, *acoibae* aquelle lá, o tal.

Este participio com a negativa *eỹ* faz *báe-eỹ* ou *eỹm-bae* e com *cuér* e *râm* (suffixos de tempo) póde jogar de diversos modos (sempre pospostos porém ao verbo ou nome), mas usa-se mais dizer *o-mboe-bae-cuér* o que ensinou, *o-mboe-bae-cuér -eỹ* etc., pondo para o fim a negativa, ou *o-mboe-eỹm-bae-cuér*, pondo a negativa logo depois do verbo.

86. A este participio parece conveniente chamar-se « participio activo », porque, comparado com os outros que se-podem chamar dois « passivos » e dois « nominaes », póde-se formar uma tal ou qual ordenação ou serie de participios:

activo: *bae* o que faz ou é, *o-hó-bae* o que vae, *o-haĭhú-bae* o que ama, o amante, *o-yohú-bae* o que acha.

nominaes: 1.º adj.: *hár*, o que faz. Não é usado nos verbos intransitivos em que se-prefere *bae;* assim não se-usa de *y-ho-hára*, e sim *o-ho-bae* o que vae. Nos transitivos são indispensaveis, e podem traduzir-se já como substantivos já como adjectivos: *h-aïhu-par* (*haïhúb-hára*, vide n.º 48) o que ama, o amante, o amador; *mboehár* o que ensina, o ensinante (o lente), o mestre.

2.º subst.: *háb*, o logar, tempo, modo, etc., de ser, fazer: *y-ho-hab*, a ida, o logar, o tempo, o modo de se-ir; *h-aïhu-háb* o amor, o exercicio, o tempo, o logar de se-amar; *tendáb* (n.º 54 = *t-ini-háb*) o logar em que se-está deitado. Quasi todos se-traduzem por substantivos.

passivos: sómente de verbos transitivos.

1.º adj.: *pïr* o que soffre ou póde soffrer a acção do verbo: *y-mboe-pïr*, o ensinado ou ensinavel; *h-aïhupïr*, o amado ou amavel; *iy-u-pïr*, o comido ou comivel; *iy-apó-pïr* o feito ou factivel. No primeiro sentido póde ser substituido, e o-é por vezes, pelo seguinte.

2.º subst.: *tembi* ou *temi* (prefixo) o que, aquillo ou aquelle que soffre a acção do verbo: *temi mboe* o ensinado, o discipulo; *tembi-u* o comido, a comida, o sustento; *tembi-aïhúb* o amado, a amada; *tembi-recó* o conduzido ou levado ou tido, (que se-applica expressamente á « mulher casada »: *che rembi-recó* minha mulher). D'esta classe quasi todos os participios são traduzidos como substantivos.

Todos estes diversos participios admittem a negativa *eÿ*, e os designativos de tempo *cuér* e *râm*, collocadas as particulas de diversas maneiras como no participio *báe*, em relação umas ás outras, porém sempre pospostas ao verbo ou nome.

Examinemos estes participios rapidamente, e principiemos :endo mais alguma cousa do participio em *bae*.

87. Quando o verbo ou nome (quer radical quer thema) mina em vogal, forma-se este participio junctando-se apenas ; ao verbo, precedido do pronome respectivo. Assim de *hó apó* fazer, *u* comer, *pói* banquetear, *asĩ* doer, *ecó* ou *ico* ser, *ó* ou *ricó* ter, *catú* ser bom, etc., faz-se: *o-ho-bae, o-iy-apó-bae, -bae, o-yo-pói-bae, h-asĩ-bae, t-ecó-bae* ou *h-ecó-bae, gue-recó-bae, atu-bae,* etc.

Si o verbo termina em consoante não nazal, o mais usual elidi-la para se-pôr o suffixo *bae*, mas algumas vezes, princi-lmente entre tupis, usam suffixar o proprio infinitivo: *potar* erer, *páb* acabar, *cĩg* chegar; *o-potá-bae, o-pa-bae, o-cĩ-bae,* ou á ıneira tupi *o-potári-bae, o-pábi-bae, o-cĩgi-bae.*

88. Este participio, que se-dá nas grammaticas como pre-dido só do pronome de 3.ª pessoa, apresenta-se tambem com de 1.ª e 2.ª pessoa, e assim se-acha n'uma das fórmulas do *ter noster* mais antiga. Tem-se assim um participio conju-do *aicó-bae* eu que estou, *reicó-bae* tu que estás. etc.; nos rbos adjectivos *che racĩ-bae* eu que dôo-me ou estou doente, *e racĩ-bae* tu que dóes-te, *hacĩ bae* elle que doe-se, etc.; *nde â-bae-cuer* tu que foste bonito, *oré catu-bae ranguér* nós ou-s que teriamos sido bons, *pende pochĩ-eỹ-bae-ranguér* vós que) terieis sido maus, etc. Nesta fórma é elle usado no para-ayo moderno, e dão-no em varias notas grammaticaes, erra-nente, como um tempo do indicativo.

Nos verbos transitivos, como o paciente deve rigorosamente immediatamente preposto ao verbo, tem-se uma conjugação ıilhante á do infinitivo pessoal: *che raĩhu-bae,* quem me ama, *e rerecó-bae,* quem te-tem, *o yo-pói bae* quem no-convida.) jogo dos pronomes prefixos a este participio dão-se irregu-idades taes, mas tao systematicas, que pela maneira por que ão collocados, póde-se já dizer si é dialecto do sul, do norte, do interior.

PARTICIPIOS NOMINAES.

89. Estes participios formados por *hár* e *háb* (tambem escriptos *çab* e *çar)* derivam-se dos gerundios (n.º 47 e seg.), e mudam o *h* conforme as lettras do gerundio: *pab* findar, *pápa* findando, *papáb* o logar, o tempo em que finda, *papár* o que finda; *bag* virar, *baca* gerundio, *bacáb* e *bacár* participios; *moñang* fazer, *moñanga* ger., *moñangáb* e *moñangár* part.; *tym* enterrar, plantar *tymo* ou *tỹmba* ger., *tymbab* e *tymbár* part.; *mboé* ensinar, *mboébo* ger., *mboeháb* e *mboehár* part.; *apó* fazer, *apóbo* ger., *apoháb* e *apohár* part.; *ñan* correr, *ñâna* ou *ñanda* ger. *ñandáb* e *ñandár* part.; *ñeeng* fallar, *ñeenga* ger., *ñeêngáb* e *ñeengar* part.; *andub* sentir, *andúpa* ger., *andupáb* e *andupár* part.; *hêi* lavar, *heita* ger., *heitáb* e *heitár* part., etc.

Devem ambos estes participios por via de regra trazer o pronome preposto, porém nem sempre assim é. Não fallando nos verbos que implicitamente contém o pronome, como *mboé* ensina-lo, *mbour* faze-lo vir, *moñang* faze-lo etc., cujos participios *mboeháb* e *mboehár*, *mbouháb* e *mbouhár*, *moñangáb* e *moñangár* tambem incluem o pronome, ha outrosim participios de verbos compostos que dispensam completamente a prefixação do pronome; tal é por exemplo o tão usado nos catechismos *amotar-eỹmbára*, o inimigo (aquelle que não quer a gente), participio negativo de *a-motar (a-potár)* querer gente. Afóra isto, ainda quando o participio é empregado em absoluto tambem costuma faltar o pronome: *cembápe* em saída (em vez de *y -cembápe* na saída), *peáhápe* em destêrro (em vez de *y-peáhápe* no destêrro).

Como porém admittem a prefixação dos pronomes pacientes, dá-se assim logar a muita determinação: *che raïhupár* quem me-ama; *nde rendáguér* o logar em que estiveste; *ñande hoháguam* o tempo em que, o logar a que temos de ir, etc.

O participio em *hár* até certo poncto corresponde ao em *bae*, e só para distingui-lo do que termina em *hab* o-chamamos adjectivo. Todos trez são traduzidos por nomes (substantivos e adjectivos), mas por vezes muito impropriamente, porque

ainda mesmo com o character de nomes não perdem o de verbos, de modo que regidos de posposições (como nomes), comtudo ainda admittem, com pronomes sempre prepostos e até com outros nomes, complementos perante os quaes conservam o character de verbos, e vem assim a constituir verdadeiras orações subordinadas ou incidentes agglutinadas em um nome. E isto dá-se não só com estes participios porém com todos, quer activos quer passivos, pois todos são susceptiveis de receber os designativos de tempo *cuér* e *râm*, e d'esta maneira exercitam simultaneamente funcções de nomes e de verbos.

90. Entretanto, correspondendo, como já vimos, o participio *bae* ao adjectivo participio do portuguez (terminado em ante, ente, inte), podem-se attribuir aos participios em *háb* e *hár* significações geraes do modo seguinte:

oguatá-bae o andante, *h-uatá-hár* o andador, *h-uatá-háb* a andadura (modo de andar), a marcha, a jornada (tempo), a jornada, o caminho, o passeio (logar), as botas, o vehiculo, o andor (o instrumento) e ainda o proprio acto, o andar, que os padres applicam á « procissão ».

o icó-bae, o que é ou está, o estante, a estativa, *t-ecó-har* o estator, *t-ecó-hab* o logar em que se-está (no rancho, na roça), a vida, o costume, o estado, etc.

o h-echá-bae, o que vê, o vidente, *h-echa-cára* o vedor, *h-echá-cab* a vista, o espectaculo, o aspecto, etc.

o y-apó-bae, o que faz, o facicnte, *iy-apó-hár*, o factor, o feitor, o operario, *iy-apó-háb*, o feito, a factura, a obra, o serviço,

oh-aĭhú-bae, o amante, *h-aĭhu-pár*, o amante, o amador, *h-aĭhú páb* o amor, a affeição, o tempo e o logar de amores, etc.

91. A delimitação, a determinação do sentido em que é tomado o participio em *háb*, que tem tantas significações, é feita por diversos modos pelas posposições e suffixos. Quando por exemplo emprega-se a pospositiva de subjunctivo *ramo* com os suffixos de tempo, póde ainda significar o logar em que se

-faz, fez, fará a cousa, ou em que ella se-dá, deu, dará; porém como a funcção propria de *ramo* é a de conjuncção « como, quando, si » vê-se que o participio *háb* seguido d'esta posposição deve exprimir de preferencia o tempo e o modo da cousa. Com a posposição *pe* (locativa) dá-se inteiramente cousa diversa, e tem-se o logar. Além d'isso concorrem para a determinação os pronomes e o mesmo verbo mais ou menos composto com os prefixos *mbo*, *ro*, *ñe*, etc. Traduzem *ñemboeháb* por « eschola » e por « ensino, reza » etc.; em absoluto é inexacta a traducção. Com effeito *mboé* é ensinar, *ñemboé* aprender; porem *mboeháb* e *ñemboeháb* podem exprimir e exprimem de facto « licção, ensino, reza, doctrina, eschola, preceito », etc., cada um a seu modo, dependente dos pronomes e das posposições. Assim *y ñemboé-háb*, a eschola em que elle aprende, a doctrina que elle aprende, e *y-mboé-háb* a eschola em que o -ensinam, a doctrina que lhe-ensinam. Ainda mais, elidindo-se o *b* final, *mboehá* e *ñemboehá* podem-se referir ao que ensina ou ao que aprende, porque a terminação em *b* podia ser em *r* fazendo *mboehár* e *ñemboehár*.

Poro-mboé-hápe na eschola, na aula, no logar em que se -resa; *poro-mboé-hápe-be*, conforme o que se-ensina na eschola conforme o ensino da eschola; *che-y-mboé-haguérirê* depois que eu o-ensinei, conforme o que lhe-ensinei; *nde-ñemboé-haguâ rche* por aquillo que tens de aprender; *y-che-mboe-há-ban-gué ramo* como, quando elle devêra ter-me ensinado; *che-y-mboé-hár-eỹ ramo* como não seja, não sendo, quando não sou seu mestre; ou quem o-ensina; *che-y-mboé-haré rirê*, depois que o-ensinei, que fui seu mestre (compare o que vem acima); *che-y-mboé-hape* na escola, no ensino, na doctrina que lhe-dou; *che ñemboé-haguâ -me* na eschola, na doctrina que hei-de aprender; *o-ñemboé-habangué-pe ndo ye-porû-i* naquillo que devêra ter aprendido não se-exercitou.

Vê-se por aqui que é extremamente inexacto querer-se traduzir, como se-faz sempre, em abañeenga, nomes por nomes correspondentes, porque o nome na lingua indigena não perdendo jámais o character de verbo, não póde corresponder aos

nomes das outras linguas e vice-versa; muito frequentemente o que dão por um nome em lingua indigena só póde ser traduzido em portuguez por uma phrase.

No mesmo caso estão os participios passivos, de que vamos tractar, para vêr-se o seu modo de formação e como funccionam na phrase.

Demais o que Montoya chama *guarinismos* e interpreta como si incluissem a negativa, são tempos compostos que se-podem chamar, até certo poncto, condicional e mais-que-perfeito: *omanô-bae-ranguê* aquelle que sería morto; *omanô-bae-cuerâ* aquelle que fôra morto; *omanô-bae-ranguér-eỹ* aquelle que não sería morto; *o-manô-bae-cuerâm-eỹ* aquelle que não fôra morto.

PARTICIPIOS PASSIVOS.

92. Os participios passivos são dois, a que denominamos por encadeamento de funcções, um de participio adjectivo, e outro de participio substantivo.

O participio adjectivo é formado por *pĭr* suffixado ao radical ou thema de modo analogo ao do gerundio (n.º 47 e seguintes) e soffrendo alterações parallelas ás que elle soffre. Bem como os outros participios, deve levar sempre o pronome demonstrativo geral da 3.ª pessoa, e d'elles differe em que nunca essa 3.ª pessoa é substituida pelas outras (1.ª e 2.ª), nem póde elle ser immediatamente precedido de complementos nominaes em genitivo ou accusativo. Não se-póde dizer *che yucá pĭr, nde mboe pĭr, abá rerecó pĭr,* mas sim *che y yucá pĭr, nde y-mboe pĭr, abá herecó pĭr.*

Formando-se este participio de modo similhante ao gerundio, quando o radical ou thema acaba em consoante é preciso em geral accrescentar-se-lhe *i,* o que equivale a deriva-lo do infinitivo. Entretanto os guaranis quasi sempre preferem elidir a consoante final, assim: *y mombab-i-pĭr* ou *y-mombapĭr* e *y mombabĭr* o que é acabado, *y-mombagipĭr* ou *y mbopagipĭr* o que é acordado, *iy-apó-pĭr* o que é feito, *iy-ú-pĭr* o que é comido, *y mboú pĭr* o que é mandado vir, *y mbo-úbĭr* o que é

deitado, *y-moñambĭr* ou *y-moñangimbĭr* o que é feito, *y-mocõ -mbĭr* o que é morto, *y peá-pĭr* o desterrado, *y mocê-mbĭr* o expellido, *h-endub-i-pĭr* ou *h-endu-pĭr* o que é ouvido, *h-aĭhub-i-pĭr* ou *h-aĭhú-pĭr* o que é amado, *he-noî-mbĭr* o que é posto, etc.

O sentido d'este participio póde ser « o que é amado, ou o que é amavel ou amando », o que é louvado, louvavel ou louvando, o que é miserato, miseravel, miserando.

93. O formado pelo prefixo *temi* exprime propriamente « o que se-ama, o amado, o que se-louva, o louvado » e quasi sempre traduzem-no por substantivos: *tembiú* o que se-come, a comida, o sustento; *temimboé* o que é ensinado, o discipulo; *tembireco* o que é tido, a mulher; *tembiaĭhúb* o que é amado, a querida, a escrava, a captiva; *tembiár* o que é tomado, a prêa, o prisioneiro, o que foi caçado, pescado, apanhado, o quinhão, a quota; *temimoang* o que se-pensa, a ideia, o pensamento, o parecer, a opinião; *temingáu* o ensopado, o amassado, as papas, a sôrda.

O prefixo *temi* encerra o demonstrativo geral *te*, que se -muda em *re*, *he*, *gue* conforme a dicção que precede, fazendo: *che remi*, *nde remi*, *hemi*, *guemi*. Bem considerado póde-se dizer que o prefixo d'este participio é *mi*, ao qual se-antepõem os pronomes na fórma *chere*, *ndere*, *he*, *gue* etc. Anchieta assim o -apresenta, e fallando em absoluto assim se-usa: *mingau* as papas, *mimboé* o discipulo, *mirecó* a mulher casada, *mbiá* a caça, *mbiú* a comida, *mimbá* o gado etc.

Ambos os participios passivos recebem a negativa *eÿ* e os designativos de tempo *cuer* e *ram* do mesmo modo que os outros: *che rembiú-ram* o que hei de comer, o que ha de ser comido por mim; *nde rembiú-cuér-eÿ* ou *nde rembiúe-ÿnguer* o que tu não comeste; *o poi o-guembiú-ranguer* largou o que tinha de comer etc.

OS PARTICIPIOS COM VÁRIAS POSPOSITIVAS.

94. Todos os cinco participios (formados por *bae*, *har*, *háb*, *pĭr*, *temi*) podem receber diversas pospositivas. Si essas

pospositivas são as posposições (preposições nas outras linguas) de nomes e pronomes, o participio figura de nome: *o ho gue mbi-recó rehè* foi juncto com sua mulher; *mbi-recó* participio (precedido do pronome reciproco *gue*) servindo de nome « sua mulher ».

Si a pospositiva exerce funcção de adverbio ou conjuncção, então o participio mantem o character de verbo: *o-pó-pe h-em-bireció ramò yepe, ndo-y mboú-i,* nas suas mãos, ainda que fôsse tido por elle, não no-fez vir; o participio *mbi-reco* figura como verbo.

Oy-apó-bae-rã rehe tere ñeê falla com o factor (futuro), com quem tem de faze-lo; o participio formado por *bae* é nome.

Cumumi che rendotá-cuè ramo ro-bahê taba-pe, tendo-me servido de guia o moço nós-chegamos á aldêa; *tendotar* que traduzem « o deanteiro, o que vae adeante, o guia » aqui está figurando como verbo, mediante a pospositiva de conjunctivo *ramo.*

Hĩ amo raco che-remi-embiú-meenga-guéra o-manô-mo o-ico-bo rae! quem dissera que aquelles a quem eu alimentava estiveram prestes a morrer. Alem das expressões *hĩ amo, raco, rae* consideradas como adverbiaes, e que são derivadas: a primeira de *in* estar, ser, a segunda de *icó* ser, e a terceira de *é* dizer, temos, servindo de membro principal da oração: *che-remi-embiú meenga-guêra,* participio de *temi* extremamente complicado. O verbo transitivo *meêng* dar, tem o participio *temi-meêng* o que se-dá ou a quem se-dá; *tembiú,* como já se-viu, é participio de *ú* comer, significa a comida, preposto a *meêng* é o seu paciente, e com elle se-póde formar um verbo que se-conjugaria: *a-h-embiú-meeng* dou-lhe de comer, *re-h-embiú-meeng* dás-lhe de comer, *ogu-embiú-meeng* dá-lhe de comer, etc. Este verbo assim composto é ainda transitivo, e portanto admitte o participio passivo de *temi,* mas nesse caso elide-se o *t* para ficar o thema só *embiú meeng* dar de comer, e o participio é *temi-embiú-meeng* aquelle a quem se-dá de comer, justamente como em *tembireco* aquelle ou aquella que se-tem ou se-conduz; o pronome *che* preposto indica o subjeito do verbo composto (o por quem é

dada a comida) e afinal tem-se *guéra* o designativo de preterito. *Che-remi* os que por mim, *embiú meenga-guéra* foram doados de comida, ou pela activa *che remi* aquelles a quem eu, *embiú meenga guéra* comida dei.

Posponha-se a ésta phrase *ramô*, *rirê*, *ramobé* ou qualquer outra pospositiva de subjunctivo, e teremos uma oração mais complexa e de mais a mais subjunctiva, isto é, dependente de outra principal: *che remi-embiú meenga-gue-ramo*, si aquelles a quem eu dei de comer.

Si em vez de *ramô*, ou outra posposição indicadora de modo do verbo, empregarmos uma posposição que rege nomes como *rehe*, *ri*, *pe*, a phrase inteira vem a representar um substantivo: *che remi-embiú meenga-guera ri* pelos a quem dei de comer, exactamente como se-diria *che rayra ri* por meus filhos.

O participio *háb* é dos de mais ampla significação, e de uso tal que se-pospõe a uma phrase inteira. *Mborubicha y quaitacué-mboaye haguâ rehe hápe* do chefe as ordens (dadas, preterito) de se-cumprirem (em futuro, tudo é regido da posposição *rehe*) no acto de, — isto é, no acto de irem a cumprir as ordens que tinham sido dadas pelo chefe.

O participio *háb* regido pela posposição *pe* contráe-se em *hápe*; com a posposição *ramo* faz *hâmo* e assim se-differença de *har*, que com *ramo* fica *háramo*: *che mboé-hamo* segundo o que me-ensinam; *che mboé-háramo* sendo elle meu mestre. Com as outras posposições ella se-contráe tambem, e pelo menos é frequente perder o *b* final na composição. Na fórma *hápe* exprime propriamente o logar, em virtude da locativa *pe*, porém como *pe* exprime tambem o modo, o instrumento, o tempo, *hape* é empregado mui frequentemente para significar o que chamam « ablativo absoluto » em latim.

95. Não comporta este esbôço de grammatica grandes desenvolvimentos, mas pelo que succintamente foi exposto vê-se que em geral:

1.º os radicaes e os themas attributivos são verbos e nomes simultaneamente.

2.° os designativos de pessoas, os pronomes são sempre prefixos ao radical ou thema, quer sendo agentes quer sendo pacientes. Quando concorrem, o immediato ao verbo ou nome é o paciente. Tem isto uma excepção quando a 1.ª pessoa é paciente, e a 2.ª agente, e tambem quando os pronomes pacientes servem de subjeito em orações incidentes.

3.° os designativos de tempo são sempre pospostos.

4.° são pospositivas em geral as particulas, que determinam o modo do verbo, mas em um modo existe uma prepositiva *t* (é a do chamado modo permissivo).

5.° são posposições o que nas outras linguas se-chama preposições.

DE OUTRAS PARTICULAS POSPOSITIVAS.

96. Outras particulas ha que se-pospõem aos verbos e nomes para modificar-lhes a significação, e que ás vezes apparecem funccionando como fórmas de participio.

Guára evidentemente contracto de *tequára* (aliás *tecuár* ou antes *tekoár)* é o participio em *hár* do verbo *ecó* no infinitivo *teco*, o qual tem os dois participios nominaes fazendo *tecó-háb* (d'onde *tequába*) o logar, o tempo, o modo de ser ou estar, e *teco-hár* (donde *tequára*) o que é ou está (o sente ou estante). Sendo intransitivo o verbo *ecó*, a dicção a que se-tem de ajunctar o participio *tequára* deve ser regida de posposição, e como a essa dicção tem de preceder o pronome ou o demonstrativo, cáe a prepositiva pronominal de *tequára*, e ahi fica *quára* ou *guára* como pospositiva servindo para dizer « aquillo de que é a cousa, o de que se-compõe, é constante, é sente, é estante (permittam-se-nos estes participios de ser ou estar, que não existem em portuguez. Do mesmo modo vem dos verbos « ter e poder » os adjectivos « tente e potente »).

D'ésta maneira ficam explicadas muito naturalmente as significações incongruentes attribuidas a *guára* no TESORO. *Che-be guára*, pertencente a mim, *che rehe guára*, por mim ou de

mim constante, *yby-peguára* constante de terra, terreno, terraqueo, *ybirá-ri guára*, feito de pau, *ñaêû-mi guára*, feito de barro e argila, *che recobé-riguára* attinente a minha vida, *nde -róg-yguára* os de tua casa, a tua gente. Este suffixo é o usado para exprimir a nacionalidade: *Paraguaïy-guara*, o Paraguayo, *Peru-pe guara*, o Peruano, *Paranam-y-guara*, os de Paraná, etc.

Juncta-se elle aos substantivos mediante nma posposição, porém aos adverbios e a alguns pronomes ás vezes sem posposição. Assim a par dos dizeres que admittem posposição: *Brazil-y-guar*, que é do Brazil, braziliense, *Paraguay i guar* (pro *Praraguaĭ-y-guar*), paraguayo, exactamente como *ÿbag-y -guar*, celeste, *añaretâ-me-guar*, infernal, que é do inferno, *pará -pe-guar* pertencente ao mar, maritimo, marinho, *itá-ri-guar* que é de pedra, feito de pedra, *ÿbÿ-rehe-guar* feito de terra ou com terra, *ÿbÿ-pe-guar* pertencente á terra, terreno, terraqueo, *kĭce ndebe guara* a faca a ti pertencente, tem-se dizeres que não levam a posposição, como sejam: *nâ-nguar* que é d'este modo, que é assim, *ÿmâ-guar* que é d'antes, antigo, *oye-i-guar* que é de hoje, actual, etc.

A voz *ĭ* ou *ÿ* não figura nas grammaticas como posposição, mas sim *i* ou *y* equivalente a *pe* como locativa. Portanto, quando dizem *Paraguaÿ-guara* paraguayo, fazem elisão da *y* posposição, pois a escripta verdadeira seria *Paraguaÿ-y-guara* pertencente ao rio Paraguay.

Já se-vê que como derivado de um participio este suffixo *guar* admitte não só a negativa *eÿ*, mas ainda os designativos de tempo *cuér* e *râm; che-be-guarâ*, o que me-ha de servir, *che-be-guarér* o que me-serviu, *che-be-guára* o que me-serve, *nde-be-gua-ranguér-eÿma*, o que não deveria ter-te servido, etc.

97. O verbo *por* haver (impessoal e intransitivo) torna-se *bór* ter (pessoal e transitivo), e ambos elles pospostos a diversas dicções engendram varios compostos. Quando se-emprega *bor*, tem-se uma dicção que se-assimelha a participio, e que assim interpretam: *tacĭ-bor* ter dôr e ainda «aquelle que tem

dôr », *huïbor* ter flecha (em si), o que tem flecha, o homem flechado, *roïbor* ter frio, aquelle que tem frio, *huïborér o manô coïte* aquelle que foi ferido de flecha morreu a final. Nos vocabularios tupis dão *bor* como um suffixo similhante a *har*, mas que exprime reiteração do estado ou acto, por ex.: *cañỹ* fugir, *cañỹmbor*, fugido habitualmente. O character de verbo entretanto não se-perde em muitos outros dizeres, e assim se-diz *a -roï-bor yepe* eu tenho frio comtudo; d'esta maneira *roïbor* é verbo composto, e póde dar participios como *roïbóbáe* etc. Quando se-emprega o infinitivo *por*, de ordinario tem-se um substantivo *cambuchipó iyúg eté* o que está (ha) dentro do pote está podre. A final, como ha mudança euphonica de *p* em *mb* em presença de vozes nazaes, acontece que em *ñumbó*, *parañambó* etc., umas vezes está o transitivo *bor* ter (d'onde resulta que *ñû* e *paranâ* são accusativos), outras vezes está o intransitivo *por* (d'onde resulta que o nome precedente está em genitivo). Montoya interpretou *por* o conteúdo, *bor* o continente.

98. O verbo *cer* querer, desejar, gostar de, é outro que suffixado a varios verbos engendra compostos da natureza dos participios; *carú* comer, *carucé* querer comer, gostar de comer, amigo de comer, comilão, glutão.

Os compostos com os verbos *bor*, *cer* e alguns outros apresentam-se frequentemente com o character de participios, e assim são interpretados muito geralmente, como vimos em *cañỹmbór* fujão, *carucé* comilão, etc.

99. Ha outros porém que propriamente se não podem traduzir por participios, e conservam realmente o character de verbos. Os principaes são os seguintes, que formam diversos verbos compostos,

ar tomar, colher, receber; *teco-ár* tomar o ser d'elle, imita-lo; *a heco-á* eu o-imito; *po ir* tomar as mãos, amarrar; *peár* tomar o caminho, arredar etc.

ab partir, truncar; *humbïáb* partir-lhe os lombos, derreá-lo; *pecêáb* partir em pedaços, despedaçar.

óg supprimir, elidir, tirar; *tupáb-óg* tirar ou supprimir o pouso, mudar-se; *apár-óg* tirar o torto, ou curvo, endireitar; *ang-óg* tirar a alma, mais usado no refl. *ñe-ang-óg* tirar-se a alma, affligir-se; *pu-óg* supprimir o furo, ou furado, tapar, remendar.

Estes verbos e outros são transitivos, de modo que na composição a dicção que precede é sempre accusativa.

Ha tambem verbos intransitivos, que formam compostos de natureza identica aos precedentes. Taes como:

be ficar, que tambem é adverbio e significa mais: *a ico* estou, *a-icobé* estou mais, fico estando, vivo, *tecobé* viver; *a-am* estou em pé, *a-ambé* estou mais em pé, fico em pé, espero, etc.

i estar póde-se tomar como um adverbio « perseverantemente »; *a iy-apó-i* faço-o perseverantemente etc.

pab acabar, tambem adverbio « de todo, completamente »; *o iy-apó-pá* acabou de faze-lo, *o cañўmbá*, perdeu-se de todo etc.

E' inutil extender neste Esboço a enumeração dos verbos simples, que entram frequentemente em composição com outros, para gerar novos verbos. Quasi que não ha um verbo simples ou primitivo, que não seja susceptivel de se-combinar com os outros para produzir novos verbos.

POSPOSIÇÕES E CONJUNCÇÕES.

---

100. Nas grammaticas das linguas europeas diz-se que a preposição é a dicção invariavel, que une duas idéas e fixa a sua relação; e a conjuncção a dicção, que une proposições ou partes da mesma proposição, e fixa a sua relação.

Em abañeênga é difficil qualificarem-se e distinguirem-se éstas categorias grammaticaes. Quanto ao logar que occupam na phrase (já o-dissemos), a *preposição* das outras linguas é

posposição no abañeênga e em outras linguas americanas. Tambem a conjuncção é quasi sempre pospositiva. O que distingue a posposição da conjuncção é que a primeira rege nomes, e a segunda verbos; exemplo: *che rú upé a ñeê ne* a meu pae hei de fallar, *che rú rirê re hó-ne* depois d'eu vir (depois que eu vier) irás. No primeiro caso *ru* substantivo é regido da posposição de dativo *upe* a; no segundo caso *ru* verbo é seguido da conjuncção *rirê* depois que, a qual mesmo em portuguez póde ser substituida pela preposição composta « depois de », passando apenas o verbo do subjunctivo para o infinitivo.

As posposições simples são muito poucas; não passam das que seguem, com as quaes se-faz uma tal ou qual declinação (n.os 13 e 14):

1.º *pe* e *i* em, regendo casos de locativo e outros.

2.º *gui*, de, ex, fóra, além de, etc., regendo ablativo.

3.º *ri* = *re* e *bo* por, regendo causativo, accusativo, etc.

4.º *é*, conforme, segundo, depois de, por, regendo casos diversos.

101. A posposição *pe* além de locativa rege ainda outros casos, e significa « em, com, por, a ou para ». Ella torna-se *me* por influencia de voz nazal: *có-pe* na roça, *ñû-me* no campo. Com a significação de « a ou para » (dativo) prefere-se a composta *upe* com os nomes, e *be* ou *bo* com os pronomes: *che rub-upé* a meu pae, *che-be* a mim, *nde-be* a ti, *yandé-be*, *oré-be* a nós, *peê-me* a vós, *ych-upe* a elle, a ella, a elles, a ellas, *h-upé* = *s-upé* = *ç-upé* = *gupé* a si. Com a significação de « com » (instrumental, de companhia, etc.) é mais usada a composta *pĭpe* (*pupe* entre tupis): *kĭcé pĭpe* com a faca, *cuñâ pĭpe* com a mulher. *Pĭpe* significa tambem « dentro de »: *che ĭgá pĭpe* com a minha canôa ou em minha canôa, dentro de minha canôa. Com o sentido de « por » (causativo) serve *ri* ou *re*, e exprimindo o « logar por onde » (ablativo ou accusativo) usa-se mais de *bo* e da composta *rupi*: *caá bo* ou *caá rupi* pelos mattos; com vozes nazaes *mo*: *ñuatî mo* por espinhos.

102. A outra locativa *i* ou *y* alterna-se com *pe: apĭr-i* ou *apĭ-pe* na ponta, *guĭr-i* ou *guĭ-pe* debaxo, etc. Tambem combinam-se dando a mesma significação com mais fôrça *apĭr -i-pe* na extremidade, *guĭr-i-pe* por baxo, *tobaipe* em frente de, na fronte de. Tanto uma como outra combinadas com diversas dicções engendram muitas posposições compostas; ahi têm-se os exemplos com *guĭr* a parte inferior, *apĭr* o extremo, *tobá* a frente, e ainda outras como: *ar* a parte superior, *ári* em cima de, sôbre, *ўbĭr* o comprimento, *ўbĭri* ao longo de, *paû* o espaço, a nesga, *paûme* no espaço de, no meio de, etc.

103. A posposição *gui* diz-se tambem *agui* e com os pronomes faz: *che hegui* de mim, *nde hegui* de ti, *y chegui* d'elle, d'ella, d'elles, d'ellas, *gugui* de si, etc. Em tupi vem ella na fórma *çui* = *hui* = *sui;* os significados são «de, ex, alem de, fóra de, acima de, por», e serve para exprimir o comparativo: *y porâ nde hegui*, ou antes *y porâ bé nde hegui* mais bonito do que tu.

104. A posposição do causativo *ri* ou *rê* tem mui variados sentidos e applicações, principalmente na sua fórma *rehe* ou *rece* = *rese*(composta com o demonstrativo), a qual é a preferida principalmente com os pronomes: *che rehe* por mim, commigo, contra ou sôbre mim, *nde rehe* por ti, *hece* = *cece* = *sese* por elle, por ella, etc., *guece* por si, *oye-ehe* por si (uns pelos outros), *yande rehe*, *ore rehe* por nós, *pende rehe* = *pend -ehe* por vós.

105. A pospositiva *bo* servindo a causativo não differe da pospositiva de gerundio *bo*, e então quasi sempre é seguida de *i* fazendo *boi* « por em querendo » ou de *é* fazendo *boé* «segundo em querendo ». Servindo com locativo ou ablativo (logar por onde) *bo* alterna-se com a composta *rupi: có-bo* ou *có-rupi* pelas roças, *caá-bo* ou *caá-rupi* pelos mattos, e tambem alternase com *pe* ou *me: paranâ me* ou *paranâ rupi* pelos grandes rios, etc.

Em *bo* já se-vê a transição da posposição de nomes para a pospositiva de verbos (*bo* do gerundio), que tende a con-

fundir a posposição com a conjuncção; *ramo* pospositiva do subjunctivo apparece tambem regendo a nomes, como se-vê em: *cangui ramo a caû* por vinho bebo mate.

Demais *bo* suffixo de gerundio e de supino com o sentido de «a, para» ainda traz a significação «por»: *o icó-bo*, estando, a estar, para estar, por estar; *o á-bo*, partindo, a partir, para partir, por partir. Como que por ampliação d'esta significação emprega-se com substantivos da seguinte fórma: *o-pi-bo* por sua pelle, com sua pelle, nú; *o-pĭ-bo* por seus pés, a pé, de pés; *o-pucú-bo* por seu comprido, ao longo; *o ĭké-bo* por seu lado, de lado; *o-tî-mo* por seu nariz, na ponta, de ponta, de ventas; *guete-bo* por seu corpo, de todo, inteiro, etc.

106. São éstas as posposições simples e usadas mais geralmente. Todas as outras são compostas: algumas têm character de adverbios, outras são verdadeiros verbos ou adjectivos: *che açocé* acima de mim, sobrepuja-me; *che yrû-namo*, comigo, em me-accompanhando elle; *che renondé-i* ou *che renondé ramo* adeante de mim, ou me-antecedendo; *che ndibé* juncto comigo, aliás, eu mais elle, etc.

A final a pospositiva negativa de verbos *eỹ* tambem serve de posposição, para exprimir privação: *abá eỹ* sem gente, *mbâe eỹ* sem cousa, *carú eỹ* sem comer.

A posposição *i* serve para locativo, e com ella se-formam várias posposições compostas como vimos. A posposição *é* conforme, segundo, por, por causa de, depois de, etc., tambem engendra muitas outras compostas. Já as-vimos combinadas com *bo* posposição e tambem suffixo de gerundio, formando *boi* e *boé*. *Oyabo i* por dizendo-o, por a dize lo, isto é, debalde; *oyaboe* conforme em dizendo, isto é, por isso. *Hayé* ou *çajé* adj. atravessado; *hayéi* ou *çajéi* de travéz: *hayeé* on *çajeé*, depois, no entretanto, etc.

A posp. *é* entra na composição de muitas outras, e tambem fórma adverbios. *Tobág* o rosto, *tobag é* = *tabaké* perante, *che reboké* perante mim, *tenô* ou *tenôi* ir adeante, *tenondé* antes de, adiante de, *che renondé* adeante de mim; *râ* suffixo de futuro *râ ê* = *rangê*, primeiro, antes, antes que.

Significando « depois de » em vez de *e* é mais usado *rê*, e muito usado *rirê*.

107. As posposições *e*, *bo*, *rê* regendo verbos são verdadeiras conjuncções; *bo* é o suffixo de gerundio; as outras pospostas ao infinitivo ou gerundio póde-se dizer que geram « modos » dos verbos. Junctando-se-lhes o suffixo de subj. *ramo* (*reme* em tupi) e ainda os de optativo e condicional *mo*, *amo*, *tamo*, tem-se tudo quanto faz variar o modo dos verbos. *Che -ru-ramo* como, quando eu venha, *che ru rirê* depois de eu vir, *che-ru-ramo-rirê* depois que eu tenha vindo, *gui-tu-bo* vindo eu, *gui-tubo-é* por eu vir, por causa de eu vir, *che rur-eymo* não vindo eu, *che-rur-eymo-bé* antes de eu vir.

108. A pospositiva *be* tem muitas funcções. Como posposição serve em vez de *pe* ás vezes, serve ao dativo em vez de *upe*, e afinal significa « até »: *ybá-pe-be* até ao ceu. Como conjuncção representa a copulativa (*e*), principalmente em tupi: *cuñâ membĭ-bé* a mulher e o filho; e como adverbio significa « mais »: *cuñâ membĭ-bé* a mulher mais o filho. Afinal como verbo significa « ficar »: *teco* ser, *tecobé* ficar ser, ficar mais, viver.

Outro adverbio *nô* tambem é egualmente empregado como copulativa do mesmo modo que *be*, e na fórma *rô* tem o sentido de « emfim, afinal, finalmente ». As conjuncções *be* e *nô* usam-se compostas, e tem-se *abe*, *abenô*, etc.

Como copulativa os paraguayos usam muito da phrase *hae* eu o-digo, mas ésta conjuncção não é pospositiva: *aba hae guembi-reco* o homem e sua mulher.

Conjuncção disjunctiva não ha, e por ella servem phrases como, *herâ*, *terâ* (será ou servirá), *nipó* (elle ha), *coterâ*, *coherâ* (isto será), *conipó* (isto ha), *cotenipó* (isto pois ha).

109. Finalmente exerce funcções de conjuncção a particula *te*, quer preposta quer posposta, significando « pois, assim pois, que, para que, afim de que ». Empregada prepositivamente reduz-se a *t* para se-combinar com os pronomes, e gera

o modo chamado permissivo: *ta-ha* que eu vá, *tere-ú* para que comas, *to-guapĭ* pois que sente-se elle.

Todas as outras conjuncções são compostas, e até pela maior parte são phrases. *Tamô* ou *temô* que o-faça, *temomâ* que o-fizera, *aeybé* (no que digo conforme), por ésta fórma, *coӯte* (nisto pois) finalmente, *aroyrê* (em isto occorrendo), pelo que, em consequencia do que, *teipó* (pois haja) finalmente, etc.

Ha ainda outras particulas que dão como conjuncções, mas que é preferivel considerar como adverbios.

ADVERBIOS E DEMONSTRATIVOS.

---

110. Os adverbios simples de tempo e de logar em nada se-differençam dos pronomes demonstrativos (n.° 9). Si chamarem-se adverbios as particulas que exprimem interrogação, affirmação e negação, têm-se todos os adverbios, ou demonstrativos simples. Todos os outros são compostos, podem pela maior parte considerar-se como adjectivos, e muitos d'elles são verdadeiras phrases.

Já vimos (n.° 22) a pospositiva *pa* (ou antes *p* susceptivel de se-tornar *pa, pe, pi)* na conjugação interrogativa do verbo, e já vimos tambem (n.os 18 e 19) as negativas *nd* = *n* = *d* (prepositivas) e *i* = *ӯ* = *ӯm* = *eӯ* = *eӯm* pospositivas, tornando-se éstas em algumas circumstancias *yme* = *ume* = *eme* (n.os 24 e 36).

Interrogativa é tambem a particula *ma.*

Negativas, além das que entram na conjugação, ha ainda *aan, ani, aani* não, *he* não sei, e muitas outras mais complexas.

Affirmativas são: *pa, ta, heê, ne* sim, e muitas outras que são tambem demonstrativas de tempo, logar, modo, etc. *Niâ, nanga, rugua, añei* são adverbios compostos que dizem: de certo, assim, devéras, etc.

Mas a qualquer pergunta póde-se dar resposta affirmativa, negativa, dubitativa etc., com simples particulas ou com phrases.

As interrogações são feitas com *p* (*pa, pe, pi*), ou com *ma* ou com ambas: *aba-pe?* quem?; *mbae-pe?* o que?; *ma?* (ou *ma-pe?*) como? quando? em que logar? que? o que? quem?

Si *ma* exprime genericamente « o modo » quando se-interroga, *na* e *ra* exprimem « o modo » quando se-responde. Demais é frequente empregarem umas pelas outras: *abá* (a pessoa), *mbae* (a cousa), *ma* (o modo) nas interrogações. Variando tambem as respostas conforme as particulas empregadas, com ou sem demonstrativos, ahi está uma enorme variedade de phrases adverbiaes, que, usadas umas aqui outras acolá, fazem suppôr enorme multidão de dialectos.

111. Os demonstrativos de logar, tempo e modo são:

co, a, ang, au	este, ésta, isto, aqui, cá, agora.
ke, ki, kie, guĩ	esse, essa, isso, ahi, então (em certo tempo).
cu, cui, guĩ, pe	aquelle, aquella, aquillo, alli, lá então (preterito e porvir).
mo, po, mi, bi	alguem, algo, algures, n'alguma occasião, ás vezes.
na, ra, ña = ya = cha	assim, d'este modo ou tammanho, como ésta, d'ésta fórma.
e, ae, hae	outro, outra, outrem, n'outra parte, d'outro modo, diverso.
ai, ae	o mesmo, o tal.

Estes demonstrativos combinados uns com os outros, ou com posposições, com suffixos de participio e de tempo geram muitos outros demonstrativos e adverbios: *amo* compõe-se de *a* este e *mo* alguem, e serve principalmente como adjectivo algum, alguma, alguns, algumas, e seguido da posposição *me* = *pe* dá o adverbio *amõme* ás vezes; para dizer « o outro, a outra, os outros, as outras, ainda combinam *amo* e *ae* d'onde

ambuae = *amboae* = *amoae*. De *ai* e *po* tem-se *aipo* o tal, algo, alguem, isso, essa cousa ahi de que se-tracta; regido de posposição dá *aipó-pé* nisso, nesse logar, nesse tempo; com o suffixo *bae* faz *aipóbae*, o tal de quem se-tracta, o sobredicto, o subjeito; e junctando-se o suffixo de preterito *kuer* costuma significar o plural *aipó-baekuer* os taes, as taes cousas. Principalmente entre os paraguayos *kuer* serve hoje muito para designar plural.

Não se-deve confundir o advervio *ma*, de ordinario prepositivo, com a interjeição *mã* (oxalá), que é pospositiva.

Pĩ, *tĩ*, *chi*, *ahê*, *reĩ* e outras são vozes para chamar; são pois interjeições, mas tambem servem de adverbios, e *ahê*=*asé* = *acé* é um verdadeiro pronome muito generico que exprime « a personalidade » em geral, e que traduzem por « fulano, o tal, o subjeito »; póde-se dizer que corresponde a *on* francez e *man* germanico, ou ainda melhor ao « a gente » brazileiro, pois que como ésta voz brazileira *ahê* serve até para a primeira pessôa: « a gente não gosta d'isso », por « eu não gosto d'isso ».

112.

ma simplesmente, ou sem composição em geral, interroga (como? o que? onde? quando?): *ma hîni?* como está elle? *ma nde* como, o que, quem tu? Junctando-se-lhe outra particula, determina o sentido da pergunta.

mape, com a interrogativa *pe*, vale como *ma: mâpe hîni?* como está elle? Pórem de ordinario *pe* é interrogativa e locativa ao mesmo tempo, e tem-se *mâpe-hîni?* onde está? e para melhor determinar a pergunta prefixam-lhe o demonstrativo geral *y* = *u*, e expressamente a locativa *pe* = *me*, fazendo: *umâpe* = *umâme* = *mâmepe* = *umâmepe?* onde? *mamõ* ahi, algures, n'alguma parte.

mamõ, algures, o *ubi* em geral, serve para interrogar e responder, e os guaranis usam muito d'elle por *mâme*, *mâpe*, *umâpe*, etc.: *Mamõ gui re-yu?* d'onde vens? *mamõ gui* d'alguma parte; *mamõ-pe* ou *mamõ-ngotŷ-pe o hó?* para onde foi elle? *kúi-pe y-hóni* foi para acolá; *mamõ rupi* ou *mamõ*

-rupi-pe ro guatá-ne? por onde caminharemos? *kó-bo = kò rupi* pela roça, *kié rupi* por aqui, *cúpe-pe* por lá, *mamõ rupi* por onde fôr, por algures, *mamoé* por outra parte, *mamõ-pabẽ* por toda parte, por todo algures.

marã com *rã* de futuro, ou *rã* de modo, tambem interroga e ás vezes responde; quando porém interroga, pede sempre a posp. *p = pa = pe = pi: marã pa nga?* como então isto? como será? *marã-mo rae* como teria de ser, do mesmo modo que tinha de ser; *marã pa ko râ?* como é que ha de ser isto? *ma-i-cha rei* como o dizes, ou estás dizendo; *marã nungá-pe?* de que modo é, foi, será isto? como será por ésta maneira? *marâ-namo nde cé-ramo* quando, como, si quizeres; *marã pipó?* como, o que é ou ha ou haverá? *marã herã* como quer que fôr; *marã hei-pe?* como diz elle? o que diz elle? *ma e rã* o que ha para dizer.

mânamo, quando (*namo = ramo*, posp. de subjunctivo), seguido de *pe* póde interrogar e responder: *Manamo pe ya-ha-ne?* quando iremos? *manamo coê caca* quando fôr chegando a manhãa. Em resposta porêm é preferivel o subjunctivo sem *ma: coêma-mo* em amanhecendo, *coê-mỹtâ o pucá-ramo* a rubra manhã em sorrindo, etc., e ainda com o *ma* separado: *ma coê cacá ramo* como em vá chegando a manhã.

Para dizer «quando» empregam ainda *aracaé* (em, ou depois de tempo ser), *arimbaé* ou *erimbaé* (em que, no qual tempo), *mbaéramo* ou *mbaéreme* (em o que, como o que sendo) e outros adverbios compostos.

mabae, qual, o qual, a qual, os quaes, as quaes (*bae* suffixo de part. act.). E' sempre interrogativo, seguido ou não de *pe*, e escrevem tambem *umabae*, *humabae*.

113. Juncto pois com a pospositiva *p* podem-se chamar interrogativos (pronomes ou adverbios) as particulas *ma*, *mbae*, *abá* e afinal *mbobĩr* (quanto, quantos).

Com os adverbios ou demonstrativos de logar, tempo e modo, seguidos de posposições, e com phrases adverbiaes se -dão as respostas.

Por exemplo *co* este, isto, aqui, agora, gera grande numero de adverbios. E note-se que *co* significando tambem « eis aqui » é o radical de *icó* ser ou estar. De *co* vem:

cori = *curi*, aqui, agora, neste momento, neste instante, neste logar.

co-ri, por este, por isto, por causa di'sto.

coré = *corié* = *corirê*, depois d'este, depois d'isto, além d'isto, d'ora em deante.

conô, isto ou este tambem, agora tambem; e muitos outros derivados e compostos.

Do mesmo modo os outros demonstrativos de logar, tempo e modo, como *a* ou *ang* este, isto, agora, que dá: *ápe* aqui neste, d'este tammanho; *angé* depois d'isto, *angbé* até isto, até agora; *cu* aquelle, aquillo, lá, *cú-pe* acolá, longe (em tempo e logar).

Outros adverbios ou são phrases, ou são adjectivos:

ўmâ, velho antigo, passado, vetusto; antigamente, d'antes, já.

irâ, porvir, futuro; amanhãa, para deante, para o futuro; n'algumas partes preferem *oirâ* = *oyrâ*, que se-póde interpretar como futuro do verbo *î* ser ou estar.

yei = *oyei*, hoje (já passado, porque actual é *ang*), que se-póde interpretar como um tempo do verbo *é* dizer. Com effeito temos *ye* = *ie* disse (ou diz que, seg. Anchieta); *yei* = *oyei* no elle disse, isto é, hoje, quando elle disse, ou no dize-lo.

yepi, sempre, em o-dizendo, emquanto o-diz, etc.

ei, debalde, por dizer, *teî* debalde, por dize-lo.

cuér = *kuér* suffixo de preterito, serve tambem para designar já a cousa determinadamente, já o plural: *cuñâ-nguér* as mulheres (com exclusão dos homens etc.), *taў cuér* os filhos e elles sós, *pirá-kuér* os peixes, *ybirá-kuér* as madeiras.

Os outros adverbios são compostos, e grande parte d'elles verdadeiras phrases, por exemplo: *taerá* (que eu diga assim), assim é, seja, *chanicó* (vês isto aqui) assim pois, *ayeté* (eu o-digo pois) portanto, *kiñâ* (é egual, elle é justo) de certo, etc.

Afinal ha mais os demonstrativos simples: *rõ* afinal, *nõ* tambem, *bé* mais, *ño* só, somente.

INTERJEIÇÃO.

114. Da interjeição não tractaremos porque, visto serem grande numero d'ellas verdadeiros radicaes de verbos ou de demonstrativos, sería necessario fazer a lista completa desses radicaes, o que de certo cabe no vocabulario e grammatica, mas não neste Esbôço. Como indicação apenas se-note:

co, este, ésta, isto, aqui, agora, é o radical de *ico* ser ou estar, e por si é uma interjeição: *co* eis aqui, toma, aqui está.

mâ, quem dera, oxalá, d'onde ainda *momâ*, *temomâ* significando o mesmo, e empregado como designativo do optativo, é o radical *mâ* ligado, prendido, d'onde *momâ* ligar.

tu, interjeição de quem se admira é o infinitivo de *ur* vir, e póde significar *tu* que vem!

to, outra interjeição de espanto, refere-se ao verbo *óg* tirar, safar, e *tó* póde significar «safa»!

ya, toma, bem feito, é a terceira pessôa do verbo *yab* caber, convir, ser conveniente, cabido.

A meu vêr a enumeração das interjeições é a enumeração dos radicaes.

FORMAÇÃO DAS DICÇÕES OU PHRASES.

I. AS DICÇÕES PRIMITIVAS.

115. As dicções primitivas (em geral monosyllabicas) no abañeênga apresentam-se essencialmente como verbos (n.° 2),

mas tambem como substantivos e algumas como adjectivos: *tĩ* significa 1.º atar, amarrar (v. transitivo), 2.º ficar envergonhado, encolher-se, retrahir-se (v. intransitivo); 3.º nariz, poncto, saliencia (substantivo); 4.º branco (adjectivo) e tambem branquejar, ser ou apresentar-se branco. A determinação da significação fica dependente dos pronomes e do torneio (que indica a intenção) da phrase. Sabe-se que para indicar a intenção basta o som da falla; nós dizemos «bonito!» applaudindo uma cousa bella. admirando um espectaculo, lastimando um desastre, censurando ou escarnecendo d'um desaso.

Dizer si *tĩ* é um radical; é difficil e arriscado, mormente sem comparar-se com outras linguas americanas; *tĩ* significando « atar, nariz » de ordinario é na fórma *tim*, e quando significa « envergonhar-se, branco » na fórma *ting*, mas o gerundio de *tĩ* atar se-apresenta nas duas fórmas *tĩmo* e *tinga*, o de *tĩ* envergonhar-se nas fórmas *tĩma* e *tinga*, e *tĩ* nariz, *tĩ* branco em composição ora recebem *m*, ora *ng*, ora *nd*, ora *n*, ora *mb*.

Explicar os significados, reportando-os a um radical é difficil não se-sabendo qual seja realmente o significado do radical, ou seu sentido mais geral. A connexão dos sentidos até certo poncto se-póde vêr; o verbo « amarrar, atar, tolher » póde usar -se intransitivamente « ficar amarrado, atado, tolhido, atar-se, encolher-se, envergonhar-se, ficar envergonhado »; nós dizemos: «elle ficou atado sem poder dizer palavra». Com a idéa de «amarrar» é connexa a de «ponctas», d'aquillo com que se -amarra, a de «nó, laço» o effeito do amarrilho, e afinal reportando-se d'um lado a «nó» e d'outro a «poncta» tem-se «saliencia, protuberancia, nariz, extremidade, apice», etc. A final a idéa de « branco » e «branquear» manifesta-se como no nosso fallar: «aponta o dia, desponta a aurora, branquêa o dia, alveja a manhã. »

Em um só exemplo póde parecer forçada e não acceitavel a correlação das significações, mas quando isso se-reproduz em quasi todos, sinão todos os monosyllabos do abañeenga, mormente si são convenientemente comparados com os de outras linguas americanas, é-se levado a admittir com o sñr. Chavée

que: *não ha monosyllabo verbal algum primitivo, que não exprima uma acção, que não seja o que chamam* VERBO ACTIVO *nas escholas.* A determinação, a particularização (como diz o snr. Chavée) a delimitação da idéa pertence ao pronome.

Ha monosyllabos no abañeenga que parecem ser, uns exclusivamente nomes ou substantivos, outros verbos somente etc. Mas attendendo-se a que no elemento monosyllabico já podem entrar indices pronominaes, sem que a dicção deixe de ser monosyllabica, vê-se que a dúvida provém somente de se não poder dizer: o radical é este. Com effeito ao substantivo *ĭ* agua, rio (aqua, flumen) correspondem *tĭ* liquido, caldo, çumo (quod fluit), e *tĭ* significa ainda « ser corrente, correr, manar » (fluere), e neste caso o *t* soffre a variação em *rĭ, hĭ, guĭ,* como v. adjectivo, ao passo que em *tĭ* (ourina) substantivo o *t* é invariavel, e faz com os pronomes *che tĭ, nde tĭ, i tĭ, o-tĭ,* etc. Dir-se-ha que entre os significados dados a este monosyllabo não ha um de v. transitivo; não no-dá o TESORO DE LA LINGUA GUARANI, mas (como acontece nas nossas linguas cultas) vae-se achar nos vocabulos derivados o indice do verbo que não é mais usado. Supponhamos que havia o verbo transitivo *tĭ* fazer manar, fazer fluir, elle teria um participio passivo *i-tĭpĭr* o que é feito fluir; prepondo-se a um v. trans. *tĭg* « arrojar » e tambem « apertar, expremer » tem-se *i-tĭpĭ-tĭg* o fluido, o liquido expremer, arrojar, donde o subst. *tĭpĭtĭ* a prensa feita de taquara (canna) em que se-expreme a mandioca. Como este ha muitos outros derivados que vão ter a um v. trans. *tĭ* escorrer, fazer manar.

116. No abañeenga as articulações da mesma ordem se substituem com frequencia umas ás outras; assim acontece com as labiaes *b, p, m* que se-acham na interjeição *tĭp* (que Mont. traduz por « já », mas que realmente quer dizer « eis-ahi está »), no v. intransitivo *tĭb* estar deitado, pousar, jazer, e no v. transitivo *tĭm* enterrar, plantar. Nestas trez dicções como o *t* não é pronominal, vê-se que fórma parte do radical e é invariavel; *tĭb* como subst. (jazida) é um suffixo para formar substantivos

derivados como: *pindó-tïb* palmar ou palmeiral, *abati-tïb* milharal, *sape-tïb* sapezal, *cumanda-tïb* feijoal, *curii-tïb* pinheiral ou pinhal, etc. O v. trans. faz *a-ño-tỹ* enterro, planto, *re ño tỹ* enterras, *o tỹ* enterra etc., e tem os passivos *i-tymbyr* o enterravel, o plantavel, e *temitỹm* o enterrado, o plantado, a sementeira, o plantio. Nos vocabulos *tïbïr* o sepulchro, e *tïbïr* o ermão menor, o *t* é pronominal, e por isso variavel em *r, h, gu;* o primeiro naturalmente reporta-se a *ïbï* terra, e o segundo talvez a *ïb* tronco, pois faz *che-r-ïbïr* contracto de *che-r-ïb-pïr* o novo do meu tronco, o meu ermão mais moço.

O radical *ïb* tronco, fuste, eixo, recebendo *t* e os seus correspondentes pronominaes *(r, h, gu)*, apresenta-se em derivados analogos aos que derivam de *ï* (aliás *yg*) agua.

117. O radical *ar* apparece como v. transitivo tomar, colher, receber, adquirir (no infin. *tár*) ; como v. intr. « nascer, caïr, occorrer, dar-se »; como subst. *ara* dia, tempo, mundo ; como adjectivo « crescido, desenvolvido », e mediante os designativos pronominaes e outras vozes gera muitos derivados e compostos. Dir-se-ha pue não ha associação de idéas natural entre os v. intr. « nascer » e trans. « tomar, aprehender », mas eu penso que póde haver: « nasceu-me o meu canivete » diz hoje o caipira contando que conseguira « tomar » o canivete que lhe-tinham tirado; « nasceu-me mais um carneirinho á custa de tracto », dizia uma caboclinha mostrando um carneirinho sem mãi que ella tinha conseguido criar, dando-lhe leite de vacca. Admittida a significação de v. transitivo em « nascer », o subst. *ara* póde ser um derivado ou composto no qual entra *a* designativo de 1.ª pessôa, e tambem subst. que significa « cabeça, bola, esphera, nucleo, essencia, o ser, a personalidade, este, isto; e então *ara* o nasce isto, o nucleo, a essencia do ser, o mundo, o dia, o tempo. Nos outros derivados substantivos reconhece-se o radical *ar* ligado com demonstrativos: *hara* a espiga, aquillo que nasce ou faz nascer (trans. ou intrans.), ou aquillo que se-colhe, conforme o valor dado ao pronome; *jara* senhor, aquelle que toma, adquire, aquelle que é domno delle *(j)*.

118. O verbo *por* haver (intrans.) e *bor* ter (trans.) não foi reconhecido por Montoya e pelos outros, não obstante manifestar-se bem a sua significação quando se-attende ao seu emprêgo quer como verbo principal, quer como suffixo de composição. Pela maior parte o-deram apenas como suffixo: *ĭ bĭ-por* quod est in terra, *taba-por* quod est in vico, *aibór* = *aib-bór* qui habet plagam, *tacĭbor* qui habet dolorem, *mamô-pe che kycé? ndi pori?* ubi meum cultrum? non est. Por não acharem conjugado com os pronomes agentes o v. trans. *bor*, não deram com elle, e não o-reconheceram no prefixo de v. trans. *mo* = *mbo*.

119. No verbo *é* dizer, apezar de o-darem e conjugarem como intransitivo, é manifesta a sign. de transitivo, pois até o conjugam *haé* eu o-digo (o eu digo) *hei* elle o-diz (o-diz elle, ou elle di-lo), e nesta fórma entra elle em grande numero de vocabulos derivados (adjectivos, adverbios, conjuncções etc., como já vimos). Como intransitivo parece entrar na composição de verbos exprimindo « ser licito, ser possivel », taes como: *icatu* ou *eicatu* é licito, é possivel, ou elle diz bem, *aguĭje* está bem, é conforme ou sufficiente, ou *ex hoc dicitur* ou *dictum est*, está dicto. Como intransitivo admitte elle ainda a formação de transitivo mediante o prefixo *mbo*, gerando *mboé* ensinar, fazer dizer, mas ainda mantem o character de transitivo quando admitte a composição com o pronominal *ñe* = *je* em *ñeê* fallar (dizer-se, enunciar-se, externar-se), si bem que, attendendo-se á terminação usual de *ñeê* que é *ñeeng*, possa ser referido a outro radical.

No infinitivo não ha exemplo do verbo *e* juncto com o pronominal *t*, porém ha o subst. *ter* o nome, que tem todos os indicios de ser o infinitivo substantivado: *che rer* o meu nome, o dizer-me ou dizer de mim, *nde rer* o teu nome, *her* o nome d'elle, *guer* o seu nome, *ter* o nome (em absoluto) etc. Deste substantivo provém evidentemente o v. trans. *tenoî* nomear, chamar, o qual se-compõe de *ter* nome e *noîn* pôr, sendo este já composto da prepositiva *no* = *ro* e *în* estar, *noîn* = *raîn* fazer estar, collocar, pôr.

Não fica nisto; o verbo *é* manifesta-se n'aquelle que no abañeenga significa « saber, ter sabor, caber, ter cabida, convir, ser conveniente, aprazer, dar prazer », o qual é impessoal no abañeenga como em portuguez, e se-apresenta sempre na fórma *hé*, onde o *h* evidentemente é pronominal. Com effeito ésta dicção não só se-apresenta como verbo *he catu coarasy roĭ-ramo*, sabe bem o sol quando faz frio (elle diz bem o sol em fazendo frio), *nda-hé-i che-iy-apó-bo* não me-convem faze-lo (não diz elle bem para eu faze-lo), *hé-aib pohangĭú* sabe mal o remedio (diz mal a beberagem de remedio), *nde pó-hé pinda-pói-ta* és habil ou apto em pescar (a tua mão o-diz para pescar; mas ainda como substantivo: *soó-ré* sabor de carne, *hui-púba-ré* gôsto de farinha podre, onde *ré* subst. occupa a mesma posição significando « sabor e gôsto », como dizendo « nome » (*che ré*). Ainda mais: o radical *é*, prestando-se a significar o v. intrans. « saber, ter sabor, aprazer », ainda se-apresenta com ésta significação transitivamente, isto é, com o sentido de « gostar de »; deste modo *che jurú-é ybá-ái* me a bocca sabe (gosto) a fructa azeda, donde talvez o *me gusta* tão usado em castelhano; na fórma *che jurú hé yba-ái* a bocca me-sabe a fructa azeda, está outra vez *é* empregado no sentido intransitivo. Como o verbo intransitivo *é* dizêr, gera *mboé* ensinar, do mesmo modo *é* saber, gera *mboé* fazer saber, adubar, temperar, salgar, adoçar: *o-mboé ai catú tembiú* ella temperou bem a comida, ella fez saber muito bem a comida, ella fez dizer muito bem a comida. O adj. *heê* doce, ou salgado, parece que propriamente quer dizer « sapido » ou « que tem sabor », já attribuindo-se a *ê* final o character de verbo (*ê* saïr, reçumar, exhalar-se), já suppondo-se-o uma posposição (conforme, segundo, por).

Até aqui temos visto *é* figurando de radical recebendo determinativos pronominaes *t*, *r*, *h*, *gu*, *i*, etc. Mas si um dos determinativos tomar um character fixo, como vimos em *tĭ* ourina, derivado de *ĭ* agua ou de *tĭ* liquido, acha-se tambem *cér* = *hér* (onde o *h* pronominal tornando-se fixo se-muda definitivamente em *c*), que com significação transitiva exprime « desejar, querer », e por fôrça d'ésta significação *cer* póde figurar (e

figura de facto nas grammaticas) como uma particula pospositiva de composição, mas sempre lembrando o sentido primitivo de *é* dizer: *che carú-cér* eu comer quero (que eu coma elle diz) *na-che-mondó-céri*, não querem me-mandar (ou tudo decomposto nos monosyllabos *na che mo ndó (hó) cér (hér) i* não me-fazer ir querem elles não). E aqui mais uma vez se-evidencia o que foi dicto no n.° 34, que os adjectivos *catú* bom, *pochĭ* máo, *porâ* bello, etc., isto é, os adjectivos em geral no abañeenga são verbos, que embora não conjugados com os pronomes agentes *(a, re, o)* comtudo lembram essa fórma de conjugação, e eram primitivamente verbos transitivos, que no uso só ficaram conjugados com pronomes pacientes. Os paraguayos ainda dizem *nda-céi* não quero, e *nda-héi* não no-quero, não praz-me, e ouve-se até *a sé* eu quero, ou eu o-quero.

II. AS DICÇÕES DERIVADAS E COMPOSTAS.

120. As dicções derivadas são aquellas que se-originam das primitivas mediante prefixos e suffixos. Todos os participios são dicções derivadas e, com excepção de um, aquelle que recebe o prefixo *mi* = *mbi*, todos os outros são formados por suffixos *báe*, *háb*, *hár*, *pĭr*, entre os quaes podem-se admittir alguns como *guár*, *sér*, *bór*, *bé*, etc., que ainda tendo significação attributiva bem precisa, geram propriamente dicções compostas. Os derivados formados por prefixos são os das dicções primitivas modificadas na sua significação mediante as particulas *mo* = *mbo*, *ro* = *no*, *poro*, e mesmo as formadas pelos pronomes *je* = *ñe*, *jo* = *ño* que dão o character de passividade ao verbo transitivo. Convém e basta vêrem-se as derivações em uma dicção primitiva para por analogia se-inferirem as das outras: o verbo *ar* tem sign. trans. « tomar, colher, receber », e tem sign. intrans. « nascer, caĭr, occorrer, acontecer, succeder, dar-se », e afinal é um subst. *ara* o dia, o tempo, o mundo. Já vimos como mediante os pronomes (os quaes ás vezes se-tornam fixos) tem-se *hára* espiga (aquillo que nasce, ou aquillo que se-colhe), *jára* senhor, domno (aquelle que toma). O verbo transitivo ad-

mitte no infinitivo *tára* colhe-lo, toma-lo, com o *t* pronominal expresso, e nesta fórma os participios directos *tahár* o colhedor (usado no sentido de « comprador »), *taháb* o acto, o tempo, o logar, o modo de colher (usado no sentido de compra e de aprehensão), *tapĭr* e *taripĭr* o que é colhido, ou colhivel (*taripy* em tupi, comprado), d'onde talvez proceda *tapÿi* choça, cabana (mediante a posp. de locativo *i*, exprimindo o *ubi* dos captivos), *tapĭiy* a turba dos captivos, a plebe (ampliado a « hostes, inimigos, selvagens, etc.), *tapĭype* mediante a pospositia *pe* = *be* manente, para dizer *tapĭype* a escrava, a que fica em casa (tomando conta, etc.).

121. Como viu-se, o verbo *ar* colher, conjuga-se *a-i-ar*, *re-i-ar*, *o-i-ar* etc. eu o-colho, etc.; notando-se que a 3.ª pessôa *o-i-ar* não é usada, e em vez d'ella empregam *o-gu-ar*, onde *gu* (sui, sibi, se), está em vez de *i* (is, ea, id, etc.). Ora o verbo conjugado na fórma *a-gu-ar*, *re-gu-ar*, *o-gu-ar* etc. é o expressamente usado para exprimir « agarrar, aprehender, segurar ». Assim como do inf. da primeira fórma *jara* (toma-lo) provém *jára* o que toma, o senhor, do mesmo modo do intrans. da segunda fórma *guára*, fórma-se um subst. composto *ij-á-guára* o que agarra gente, a onça. E' bom notar entretanto que *jára* senhor, póde provir de *é* dizer, mandar (*jára* = *ehára* aquelle que diz), e que *guára* é tambem participio de *ú* comer, e portanto *jaguár* póde significar « o come gente ».

O participio de *bae* não é usado no v. transitivo. O participio passivo de pret. *mbi* com o pronome é *tembiár* o que é tomado, o que se-toma, a prêa, a caça.

Passemos a *ar* intransitivo, que exprime « nascer, occorrer, acontecer, succeder, advir, dar-se, cair ». Este conjuga-se *a-ar*, *re-ar*, *o-ar* etc. nasço etc. Os seus participios distinguem-se dos do transitivo, principiando desde logo pelo gerundio, e são: *gui-ábo* nascendo eu (conjugado no intrans.), *tábo* colhendo-o (com o pref. accusativo no trans.). Ao participio *tahára* o que toma no trans., corresponde no intrans. *o ahára* o que nasce, em vez do qual é mais usado o outro *o-ábae* o que nasce, o

nascente; este participio em *bae* geral para os intransitivos, tambem vê-se em transitivos, mas não no verbo *ar* tomar, que ainda não vi na fórma *oyábae* o que toma, nem na outra *oguábae*, ambas as quaes existem como dicções de outra raiz; no trans. além de *tahára* o que toma, encontra-se *tayára*, e similhante com *taháb*, tambem *tayab*, como se-deprehende do TESORO, e que nos-serviu já para decifrar uma phrase; note-se porêm que *tayár* e *tayáb* têm outras significações referidas a outras raizes, e por isso se-devem evitar.

E' anomalia o part. em *har* dar-se em v. intrans., e ser precedido de *o* em vez de *i*, como vê-se em *o ahár* o que nasce; a anomalia de *o* por *i*, reproduz-se no participio *o-aháb* o nascimento etc., mas ahi vê-se *i* e *o* trocarem-se frequentemente.

Como trans. *ar* deve admittir a comp. com o pronome *ye* = *ñe*, mas não se-acha directamente verbo na fórma *yeár* ou *ñear* tomar-se; comtudo parece que o intransitivo *yár* unir-se, junctar-se, apegar-se, grudar-se, muito usado na fórma adjectival «ser unido, pegado, etc.» é *yeár* contracto. Si assim fôr, de *yar* intrans. derivam-se os trans. *mboyar* unir, junctar, cozer, *royar* abordar, atracar, etc.

Como intrans. o verbo *ar* nascer, cair tem os derivados: *mboar* fazer cair, apanhar (aves, fructas), caçar (animaes), comprehender, etc.; *roar* cair com, derribar, precipitar. Estes verbos trans. geram outros intransitivos mediante os pronomes *ye* = *ñe*, *yo* = *ño*, e a prepositiva generica *poro* = *mboro* etc., cujos significados facilmente se-inferem dos precedentes.

Ultimando o que ha sôbre as derivações de *ar*, cumpre-nos ainda notar a relação entre este radical e uma particula determinativa *ar* que indica «a parte superior», donde a posposição *ári* sôbre, em cima. Ora «de cima cae-se» (*ar* cair), e a isto de algum modo contrapõe-se *guĭr* a parte inferior, donde a posposição *guĭri* sob, sub, debaxo; e como em *guĭr* parece que *gué* demonstrativo tem-se *ĭr*, que entra em varios compostos com significação correlativa. Afinal *ĭ* agua, a que se-refere *tĭ* liquido e *rĭ* manar, correr para baxo (fluere), defluir, affluir,

etc., dizemos « agua » que busca os fundos, nivela-se nos baxos, desce aos abysmos e os-esconde, contrapõe-se de algum modo a *ara* « a luz do dia, o dia », que vem do alto, extende-se sôbre o mundo, e é o mundo, o espaço, o tempo.

Passando aos compostos deve-se notar que para estes concorrem não somente pronomes, e particulas determinativas (como as de participio) ou modificativas (como *mbo*, *ro*), porém dois ou mais radicaes attributivos. O verbo *ar* produz grande numero de compostos; aponctaremos alguns:

De *ar* trans.:	*tecó-ár*	tomar o ser d'elle, imita-lo
	ajú-ár	tomar o pescoço, prender, laçar
	pó-ár	tomar as mãos, prender, amarrar
	pĭ-ár	tomar os pés, colher os pés; derivado em outra direcção surprehender, tomar de manso, de repente
	tobái-yar	o que toma a frente, o fronteiro
	yaguar	o que toma a gente, a onça
	tapeyar	o que toma o caminho, o guia, o vaqueano, etc.
De *ar* intrans.:	*ar-usú*	cair muito, nascer em grande, abundar
	ar-é (*ar-ré*)	vir demorado, tardar, ser tardo.

Que podem provir tanto do trans. como do intransitivo.

ĭbўtú-ar	cair o vento, ou apanhar o vento (conforme o pron.)
marã-ár	cair, occorrer a doença, ou apanhar a doença
pĭtũ-ar	cair a noite, ou apanhar a noite
teõ-ár	cair a morte, desfallecer, ou apanhar a morte, etc.

São os modos mais geraes de composição.

122. Nesta primeira formação das dicções reina muito arbitrio; não se-podem fixar regras que determinassem o em-

prêgo d'éstas particulas em vez d'aquellas, e é difficil explicar o porque n'um caso se-empregou este pronome, em outro caso aquelle, vendo-se apenas que fixada uma dicção com certo significado, embora com rigorosa derivação de outra raiz se-possa attribuir a essa dicção diverso significado, elle não apparece ou não se-usa, e se-apresenta sob outra fórma, naturalmente para evitar confusão. Assim havendo uma formação de gerundio conjugado em verbos intransitivos como: *ur* vir, *gui-túbo* vindo eu, *în* estar, *gui tîna* (ou *têna*) estando eu, *icó* ser, *gui-tecó-bo* sendo eu etc., com tudo o verbo *ar* nascer, cair, não faz *gui-tábo* e sim *gui-ábo* caindo eu, naturalmente porque a fórma *tábo* estava destinada para o transitivo, que faz *tábo* colhendo, *che-râbo* colhendo-me, *nde-râbo* colhendo-te, *tábo* colhendo-o etc.

Neste poncto da formação das dicções é que, parece-me, havendo os maiores desvios e modificações, se-dá o nascimento dos diversos dialectos que depois se-apresentam como linguas differentes. Não ha dúvida que os dialectos podem provir do que se-chama de ordinario a construcção grammatical ou a syntaxe, mas ahi as differenças são menos profundas. Tendo éstas considerações em attenção vemos que o omágua é um dialecto do abañeenga, e o kechua póde ser uma lingua parente mas nunca um dialecto, pois existe differença fundamental na formação das dicções primitivas, embora haja coincidencia de grande numero de radicaes, quer pronominaes, quer verbaes.

Passemos á formação das phrases.

III. FORMAÇÃO DAS PHRASES.

123. Não havendo nem numero nem genero no abañeenga, acham-se eliminados os preceitos da concordancia do adjectivo com o substantivo e do verbo com o subjeito. As subordinações dos elementos componentes da phrase são feitas pelos pronomes (prefixos), pelas posposições (de verbos e nomes), e pelos suffixos de participios e de tempo, sem ou com as negativas.

124. A regra primordial de construcção é que dois nomes

ou dois verbos, ou um nome e um verbo ou participio achandose consecutivos, o segundo qualifica, rege, ou em geral determina o primeiro, precedido ou não do respectivo pronome; as pospositivas e affixos determinam a subordinação das phrases: *abá catú* o homem bom, *aba catuháb* a bondade do homem, *abá y catu-baé* o homem que é bom; o que qualifica é um adjectivo, o que rege é um substantivo ou verbo, o que determina de outro qualquer modo é um participio: *abá aĭr* o homem tenro, a criança, *abá-raĭr* o filho do homem, *abá haĭ-eỹ-bae-cué* o homem que não teve filhos, *abá haĭbór* ou melhor *abá haĭbó -bae* o homem que tem filhos (com os participios é ordinario excusar-se *abá* o homem, dizendo-se só *haĭbó-bae* aquelle que tem filhos); *kĭcé aîmbé* faca afiada, *kĭcé raimbé* o fio da faca, o gume, *kĭcé haimbé-bae-rã* a faca que ha de ser afiada.

125. Até aqui vemos substantivos seguidos de adjectivo, ou substantivo ou participio. Sendo dois verbos, ou um substantivo e um verbo, em geral estes se-compõem, ou então o segundo verbo rege o primeiro, ou o-modifica (ficando em gerundio, ou mais genericamente, sendo regido de uma pospositiva): *a hecó-ar* eu o ser d'elle tomo, eu o-imito, *ai ú-hêi* ou *a-u-cêi* eu comer ou beber desejo, eu tenho fome ou sêde, *a -ĭ-ú-hêi* eu agua beber desejo, tenho sêde, *a-carú-hêi* eu comer desejo, tenho fome.

Como vê-se, ha verdadeira agglutinação do primeiro verbo no segundo, e é este um dos modos mais geraes de geração de vocabulos no abañeenga, onde dá-se essa agglutinação não só de verbos, mas de nomes e verbo, e de pronomes e verbo. *Tupáb* part. subs. de *túb* estar deitado (exprime « o leito, a rede ») e *tĭ* v. trans. amarrar, fazem *upá-tĭ* armar a rede, v. trans. que admitte um complemento sem posposição: *e h-upá -tĭ nde membĭ* arma a rede de teu filho (fallando a uma mulher); *e h-upá-tĭ nde raĭ* (fallando a um homem). D'esta maneira explicam-se varios verbos compostos, evidenciam-se dicções derivadas que antes se não percebiam. Dá-se nos vocabularios *pé* e *hapé* significando « caminho », mas com o verbo composto *hapecó* frequentar, explica-se a derivação de

hapé: re hapecó i-cotĭ tu frequentas a morada d'elle, onde se-vê que « frequentar » é agglutinação de « ter o caminho d'elle » *hapé-có*, e « o caminho d'elle » é contracção de « o por onde elle vae » *i-hohá-pe*. Na phrase *a-hembiú-meê-ucá guatahára* sustentei o peregrino, dá-se no verbo « sustentei » uma grande agglutinação, pois em *hembiú* tem-se o participio passivo de *ú* comer com o seu pronome *h* prefixo, tem-se o v. trans. *meê* já derivado do radical *ê*, sem prefixo pronominal porque o-precede o paciente *embiu*, e afinal o verbo *car* precedido do seu pronome $u = i$ manda-lo, e assim o verbo *hembiú meê ucá* mandar dar-lhe de comer, com o paciente *guatahár*. No fallar antigo é frequente ésta agglutinação que se-vae perdendo aos poucos, sobrecarregando-se a phrase de complementos regidos de posposições. Nesta mesma phrase o paciente *guatahár* modernamente já leva a sua posposição, dizendo-se *a hembiú-meê -ucá guatahar upé* mandei dar de comer ao viandante.

126. Isto quanto a dicções attributivas que seguem uma á outra, ou umas ás outras. Mas ahi não se-tem ainda a phrase ou a oração; para que ésta se-dê é preciso o pronome, um demonstrativo qualquer. Em regra geral o pronome é prefixo quer seja agente, quer seja paciente.

A oração mais simples de todas é a do indicativo; a de verbo intransitivo póde limitar-se a duas dicções: o pronome e o verbo: *a ké* eu durmo, *pe-hó* vós ides, *o-kĭ* chove; si ha nome subjeito, póde esse nome ser preposto ou posposto, mas o mais geral é ser preposto: *cuñã o-ú* a mulher vem, *mitang o-ké* a criança dorme. Applique-se ao nome subjeito e ao verbo o que dissemos de duas ou mais dicções successivas, e tem-se: *c-ké-cé* eu dormir quero, tenho somno; *pe-hó-catú* vós ides bem, *o-kĭr-usú* chove grande, chove muito, *cuñã kĭriri o-û mbegue* a mulher triste vem de manso, *mitang-î o-ké porã c-ikó-bo* a criancinha dormindo bonito está.

127. Si o verbo é transitivo tem de interpôr necessariamente o paciente entre o agente e o verbo: *a yc-hú* eu o-acho; *re-r-ecó* tu o tens, *o-i-peá* elle o-arreda, *re-h-aĭhú* nós o-amamos,

pe-mboé ou *pe-i-mboé* vós o-ensinaes; ou com o nome paciente em vez do pronome: *a kĭcé hú* acho a faca, *re i-pó recó* tu a mão d'elle tens, *o-i-hohá-peá* elle tomou-lhe ou embaraçou-lhe a ida. O nome ou phrase paciente póde porém ser anteposto ou posposto, mas então é de rigor que fique o pronome prefixo paciente: *a yohú kĭcé* ou *kĭcé a yohú* achei a faca.

A intercalação do paciente muito usada d'antes vae-se perdendo cada vez mais, todavia em grande numero de verbos compostos se-reconhece a agglutinação do paciente com o verbo, que junctos conservam o character de transitividade: *a-h-upatĭ che rúba* armo a rede de meu pai (*upatĭ* armar o leito ou a rede, como v. transitivo), *a-kĭcé meê che raĭ* dei a faca a meu filho. Hoje é mais usual dizer *a meê kĭcé,* ou *kĭcé a meê che raĭ upé* dei a faca a meu filho, *a ñotĭ che rú-rupá* armo a rede de meu pai; entretanto permanecem no uso verbos compostos quer transitivos quer intransitivos, cujos complementos ficam então separados: *re h-upa-tĭ che sĭ* tu armas a rede de minha mãi, *a hape-có nde rógeu* frequento a tua casa, *ro-h upáb-óg oré táb* mudemos a nossa aldêa.

A agglomeração dos complementos antes do verbo perdura quando o verbo não está no indicativo, isto é, quando não ha o pronome agente (*a, re, o,* etc), e por conseguinte não se-dá a intercalação dos complementos e sim mera prefixação: *che raĭ kĭcé hú-ramo a rahá-ucá ich-upé* como eu achasse a faca de meu filho, mandei levar-se-lha; *che rú-rupá-tĭ-haguâma a yu* para amarrar a rede de meu pae venho eu. Como o verbo *úr* vir é intransitivo, hoje é mais usual o emprêgo de posposição com o complemento: *che-rú-rupá-tĭ-haguâma ri* para armar a rede de meu pai (*ri* para).

128. A presença do prefixo pronominal e a especie desse prefixo são da maior importancia para a phrase do abañeenga: *a kĭcé meê che raĭ* dei faca a meu filho, *a i kĭcé meê che raĭ* dei a faca (d'elle ou sua) a meu filho, *a meê kĭcé* ou *kĭcé a meê che raĭ upé* dei a faca ou uma faca a meu filho; *che kĭcé* ou *kĭcé amo* minha faca ou alguma faca, *nde kĭcé* a tua

faca, *i-kĭcé* a faca d'elle, *a meê che raĭ upé* eu dei a meu filho; *o-kĭcé a meê che raĭ upé* a sua faca (d'elle, meu filho) eu dei a meu filho.

Como se-vê dos exemplos apresentados, é essencial attender-se á especie de pronome que se-tem de empregar, e ver-se si é o relativo *i* = *y* = *iñ* = *iy* ou *h*, ou si é o reciproco *o* = *ogu* = *gu*. Emprega-se o reciproco quando o pronome se-refere ao subjeito e tambem (conforme o-dizem as grammaticas) ao accusativo ás vezes; o relativo em todos os outros casos: *che ro-iké gu-ópe* (ou *gu-óga-pe*, ou *gu-óca-pe*) fez-me entrar em sua casa, (a casa do proprio subjeito que fez entrar); *che-rerahá morubichá upé hae che-roiké h-ó-pé*, levou-me ao chefe e fez-me entrar na casa d'elle (chefe); *ro bahê ró-iké-bo tó'pe* chegamos para entrar na casa (aqui a «casa» em absoluto prepõe-se o determinativo geral *t* em vez do relativo *h* ou reciproco *g*).

129. As orações incidentes ou de relativo «que» são expressas por meio dos diversos participios e tambem por vezes pelo infinitivo só: *mbóia che çuu bac-rangué a jucá* matei a cobra que me ia morder ou mordendo; e note-se que o tempo preterito de *jucá* matei, é aqui perfeitamente determinado pelo tempo do participio *bae-rangué* que ia (morder) que teria (mordido), cousa de que não cogitaram as grammaticas quando se -puzeram a inventar tempos do indicativo parallelos aos das linguas europeas.

Servem egualmente os participios para as orações de relativo « que », nas quaes esse relativo se-acha em casos regidos e não só no nominativo. D'ahi vê-se que a oração incidente se-determina pela posição, justamente como si fosse apenas um nome ou um adjectivo, segundo a regra exposta no começo deste artigo: *che cotĭahá*, *guĭkéra che rembi-recó-cué*, *o-ú che-ndibé hópe*, o meu camarada, com cuja ermã me casei, foi comigo a casa d'ella, *ogue-rú o-ndibé hópe* levou-me comsigo a casa d'ella; mas como a concomitancia já está expressa no verbo *rúr (rour)*, é pleonasmo e póde-se dispensar *o-ndibé*.

Si em vez de *hópe* estivesse *tópe* ou *guópe*, já se-sabe que

no primeiro caso dir-se-hia « a casa » em geral, e no segundo « a sua casa » do meu camarada.

Si estivesse *che rembicó râ* em vez de *che rembi-recó-cuér*, dir-se-hia: com cuja ermã « tinha de me-casar, ou ia casar-me ».

Si estivesse *che cotïahá, che rïker guembi-recó-cuér*, significaria, o meu camarada que era casado ou se-casou com minha ermã; e este participio podia ser substituido pelo de *bae*, dizendo-se *che rïkér ogue-recó báe-cuér*.

Si estivesse *y cotïahá, che rikéïr embi-recó-cuér*, exprimiria a phrase: a camarada d'ella, que se-casou com meu ermão.

Os outros participios empregam-se de maneira identica, e a unica cousa que importa attentamente considerar é si a oração incidente é complementar do subjeito do verbo, ou si do seu accusativo, quando o-ha.

139. As orações subordinadas que não são de relativo « que » têm o verbo no modo subjunctivo, ou antes em geral no infinitivo seguido de conjuncções (pospositivas *ramo, rê, rirê, bé, bae*, etc.), e dizemos infinitivo de preferencia a subjunctivo, porque realmente é o infinitivo quem com as conjuncções se colloca em subjunctivo, tanto mais quanto em vez do infinitivo simples podem vir os participios; assim:

Che ho-haguâma ri tére bahê rangê para eu ir ou para que eu vá deves tu chegar primeiro; *che hó ramo re-hó che rakïkué -pone*, si eu fôr, irás tu atraz; *che hó rirê* ou *che hó ramo rirê re mondó ne* depois que eu fôr o-mandarás; *che ho-há-bï-catú ramo oro-mbo-orï oro-gue rahá-bo ne*, em chegando a occasião de eu ir, hei-de eu alegrar-te levando-te comigo.

Eis em resumo as regras de composição do abañeenga que se-cifram: 1.º na concordancia dos pronomes entre si, sendo elles em regra geral prepostos aos verbos e nomes, mormente os pronomes pacientes; 2.º na subordinação dos complementos nominaes mediante as posposições (preposições das outras linguas); 3.º na subordinação das orações complementares mediante as conjuncções (tambem pospositivas).

Já se-vê, os complementos nominaes podem ser e são a

mór parte das vezes participios, e as orações complementares são: ou do infinitivo, ou participios regidos pelas conjuncções.

Os adverbios ou são verdadeiros demonstrativos, e então figuram na oração como os pronomes, ou são phrases contractas, e então entram na composição segundo as regras de subordinação já expostas.

ABA RETA Y CARAY EỸ BAECUE TUPÃ

UPE YNEMBOAGUIYE UCA HAGUE

PAY DE LA COMP.ᴬ DE IHS

POROMBOERAMO

ARA CAE

P. ANTONIO RUIZ ICARAY EỸ BAÉ

MONGETAǏPǏ HARE OIQUATIA

CARAY ÑEÊ RUPI ỸMA

CARA MBOHE

HAE

PAY AMBUAE OGUEROBA ABA

ÑEÊ RUPI AÑO DE

1733 PǏPE

S. NICOLAS

PE.

AD MAJOREM DEI GLORIAM.

PRIMEVA CATECHESE DOS INDIOS SELVAGENS

FEITA PELOS PADRES DA COMPANHIA DE JESUS

Originariamente escripta em hispanhol (em lingua europea) pelo padre

ANTONIO RUIZ

ANTIGO INSTRUCTOR DO GENTIO

E DEPOIS VERTIDA EM ABAÑEÊNGA (EM LINGUA INDIGENA)

POR OUTRO PADRE.

1733

S. NICOLAO

Ad majorem Dei gloriam.

§ 1.

Pay de la Compañia Paraguaў ўgua retâme heique hague

Ўma etey raco Pay guaçu, Peru yapegua ombou porara Paraguaў retâme Pay amo porombe harâ oñemoendaye pe raco ebocoi rupi Pay oporomboé porombucu ramo, hae aete ape yaico yepi na oyabo ruguaŷ Roĭ mbobĭ rupi ñote oñemombita rire ramo oyacaho yebĭ, oyogueru hague cotĭ oyogueraha yebĭbo. Pay Thomas Fildi herabaé ñote opĭta Pay rogue raârô haramo, meguaŷ ára amopĭpe Pay reta ouyebĭ corupi Tupâ oipota ramo. Ycaray eўbaé reta corupigua mboe rerecobone oyabo.

Año de 1602. Pay Claudio. Aquaviva Pay dela Comp.ª General ramo hubichabete ramo gueco ramo oyepĭá moî Paraguaў. Ўbĭpe Pay reta mbou yebĭ, haé y mombĭtacatu hagua rehé coўte rano. // Hae ramo ombou 6 Pay Abare, mbohapĭ Es-

§ 1.º

Entrada dos padres da Companhia nas terras dos Paraguayos.

Já em tempos antigos o bispo residente no Perú se-exforçára em mandar vir para as terras Paraguayas alguns padres catechistas, que as gentes por aquelles logares existentes fossem diuturnamente instruindo, não pretendendo porém que ahi ficassem para sempre. Depois de se-demorarem por alguns annos voltavam outra vez, para donde tinham vindo se-transportando de novo. O padre Thomaz Fildi unicamente ficou tomando conta da casa dos padres, considerando que talvez para alli voltassem alguns padres, si Deus o-quizesse, afim de irem doctrinando o gentio por aquelles logares existente.

No anno de 1602 o padre Claudio Aquaviva, padre da Companhia que estava então servindo de Geral, tomou a peito fazer vir muitos padres para a terra Paraguaya para alli ficarem já permanentemente. // Em con-

paña ĭgua, hae mbohapĭ Italia ўgua hubicha ramo abe Pay guaçu ramo Pay Diego de Torres omoĭngo ymbo ubo Pay reta rehe yñangareco haguâ rehe y quaita.

Pay Diego de Torres Pay guaçu ramo guecombo ayebo 6. Pay Abare guembiyoquay rama omboyaó ўma ni Caray retâ rupi hae Ycaray eўbaé requaba rupi y mondobo. Caray paûme Pay caneô hague namombeuiche co quatia mirîmene, Ycaray eў baecue rehe ymbaeapo catu hague ñote amombeu guitecobone.

Yyĭpĭ ramo tenânga Pay Marcelo Lorenzana oho ўbĭtu ñembĭ cotĭ aba reta yoguerecoha cotĭ obahê ychupe, hae caaguĭ aguí oguenôhê catupe oparupi yçâçâi hagueragui ymonoônga-tubo, peteў tendape ymombĭtabo; tetâbo ña ucabo chupe rano. Cone San Ignacio guaçu retâ boñaĭpĭ hague. Cobae Tabaўgua reco oyeaboquĭ yebĭ co quatia pĭpene aypo ramo âng tamombeú Pay ambuae yogueraha haguera.

Pay Joseph Cataldino, hae Pay Simon Mazeta Italia rehegua, meme Pay Diego de Torres oquay hague cotĭ oho ramo, //

sequencia mandou vir 6 sacerdotes, trez filhos de Hispanha e trez de Italia, ao mesmo tempo fazendo vir o padre Diogo de Torres, que como bispo cuidasse dos padres, sôbre elles mandando.

O padre Diogo de Torres, os seus deveres de bispo desempenhando, dividiu desde logo os 6 padres, que lhe-foram subordinados, pelos povoados de christãos, ordenando-lhes que fossem ter aos logares aonde residiam pagãos. Entre os christãos as obras practicadas pelos padres não cabe-me declarar neste pequeno escripto. As cousas que practicaram para com os pagãos somente tenho de ir narrando aqui.

De principio logo então o padre Macedo Lorenzana dirigiu-se para as partes do sul, e indo para as bandas onde paravam indios lá foi ter com elles, e tirou-os para fóra das mattas por onde andavam espalhados, reunindo-os, fazendo-os fixarem-se em um logar, impellindo-os finalmente a fundarem uma povoação. Eis ahi pois a fundação primeira do povo de S. Ignacio Guaçú. Do que diz respeito aos habitantes deste povo tem-se de fallar repetidas vezes n'este escripto, e por isso agora vou tractar do que se-passou com os outros padres.

O padre Joseph Cataldino e o padre Simão Mazeta, oriundos de Italia, caminhando sempre para as bandas para onde os-tinha mandado o padre

guarahĭ cêmba cotĭ oyogueroata 160 Leguas mboaguĭye rire oique peteŷ taba mirĭme. 30 caray naco oico acoipe Guaira hey ace acoi taba upe herobo aracae; âng ndipobeŷ Guaira amongatĭbe 60 Leguas rupi oico Caray taba ambuae abe Villarica ace ehaba. Haepe oime 100 Caray ñote taba Guaira yape Pay ñemoñeê, hae poromoñemomburu rire oyogueraha taba ambuae. Villarica yape Acoype raco tacĭ opoco Pay mocoîbe rehe, hae mohâ poreŷ reco rupi haçĭpe etey. oñepĭhîrô omano habangue ragui. O cuera herâ rupibe ohendubuca Tupañeê Caray reta upe hae poromoñemombeú hape ymomtu rire ramo ohepeña y caray eŷbae Ŷbĭ Pay Provincial omondo hague: oparupi raco oñonguenoî ycaray eŷbae acoi arapĭpe, hae aete Tupâ remimbota rupi Poy oyogueraha ŷ amo *Parana pane* yaba rupi Peteŷ Caray abañeê quapara oho Pay ndibe ypĭtĭbô mbotaraú hape Diez, coterâ Onze araguetébo ŷgapĭpe Parana pane ŷañangotĭ oyogueraha, hae ndohechay peteŷ Aba aubé yepe, hae te ŷacâ guazu Pirapo yape obahê ramobe oyohu coĭte taba miri 200 Aba requaba.

Diogo de Torres, // vararam para onde o sol nasce, e depois de terem vencido 160 leguas entraram em uma pequena povoação. 30 homens baptizados então só havia alli n'aquelle arraial, a que já anteriormente se-tinha dado o nome de Guaira; hoje já não existe essa Guaira, e cêrca de 60 leguas mais distante existe outra povoação de christãos, a que chamam Villarica. Então mesmo havia só 100 christãos na povoação chamada Guaira, os quaes pelas prédicas dos padres e depois de muitos esforços se-transportaram para a outra povoação chamada Villarica. Alli então sobreveio enfermidade a ambos os padres, e pelo facto denão haver remedios com difficuldade elles se-salvaram da morte. Apenas se-acharam elles um pouco restabelecidos fizeram ouvir a palavra de Deus aos christãos, e depois de terem-n'os morigerado mediante as suas prégações de doctrina, apressaram-se a ir ás terras dos pagãos, para onde os-tinha mandado o padre provincial; por toda a parte encontraram gentio n'aquelles dias, entretanto mediante a vontade de Deus os padres se-transportaram até um rio chamado *Parana-pane*. Um christão versado na lingua indigena foi juncto com os padres inculcando querer ajuda-los. Dez ou onze dias por inteiro embarcados o Parana-pané rio acima seguiram, e não viram siquer uma pessôa; porém ao chegarem a um braço de rio grande chamado *Pirapó* encontraram afinal uma pequena povoação, morada de umas 200 pessôas.

Pay Joseph Cataldino, hae Pay Simon Mazeta ocê ÿga agui, hae y caray eÿ bae oñemboporere qua ramo Pay abe, opĭta mbohapĭ ara rupi; omopuâ Curuzu mtu, peteÿ oga mirĭ abe tupâo ramo oicobaerâ omopuâ rano, haé Nuestra Señora de Loreto o hero herecobo. Cone Loreto ÿgua Tupâ ñeê renduÿpĭ haguera. Pay oporandu ycaray eÿ bae Loreto ÿgua upe hapicha reta reco rehe, Heta catu nipo mamo rupi, herâ pânga oroyohune oyabo, hae Loreto ÿgua ñeê rendu rire oyogueroyeoi Caray Aba ñeê quapara rehebe 26. taba mirî Pay oyohu, hae taba tubicha mirî ambuae rano. Pay mocoîbe omboyequaa y caray eÿ bae upe oyogueru haguera, co ânga nico Tupâ raÿ ramo y moîngo haguâma, haé aña hegui ypĭhirô haguâma rehe. Caray Pay rupibe guara abe omboaye gueco aú, hae cerî cerî nomombochĭÿ Pay rembĭapo mtu, gueco ângaú pĭpe. Pay ohe cha aypo bae Caray ope y ÿere ramo amome ni sombrero beÿ, amome ndicapotebeÿ, amome Ocalsõ, amome Ojibon ndogueroyerey Mbae pipoco? hey Pay oñemondĭÿ hape hae ndohupitĭy ramo Caray reco oporandu // chupe ymbaé cañĭ

O padre Joseph Cataldino e o padre Simão Mazeta sairam da canôa, e os pagãos apresentando-se accessiveis, os padres tambem deixaram se ficar por trez dias; elles levantaram a cruz bem dicta, e fizeram construir uma pequena casa que servisse de egreja, pondo-lhe o nome de Nossa Senhora de Loreto. E'sta foi a fundação primeira da palavra de Deus entre os de Loreto. Os padres interrogaram aos indios de Loreto sôbre o estado e condição dos seus visinhos dizendo-lhes: são por ventura muitos ou poucos os que por estes logares temos de encontrar? e depois de ouvirem a resposta dos habitantes de Loreto puzeram-se a caminho junctamente com o christão versado no abañeê. De facto toparam os padres com 26 arraiaes pequenos e com outro arraial um pouco maior. Os dous padres declararam aos indios o que os-tinha trazido, e que vinha a ser: colloca-los na condição de filhos de Deus, e liberta-los do demonio. O christão que tinha vindo com os padres tambem foi practicando as suas falsas obras, e a pouco e pouco não deixou de prejudicar aos sanctos trabalhos dos padres com o seu proceder falsario. Os padres viram que o tal christão quando voltava para casa umas vezes não trazia mais chapeo, outras vezes o capote, outras os calções e outras o gibão. Então o que é isto? disseram os padres com admiração, e não comprehendendo o proceder do christão perguntaram-lhe // que sumiço tinha dado ao que era seu. O homem replicou-lhes assim: Vós

hague rehe. Caray na oiñeê mboyebĭ: Peê raco Pay m͠tu pe-
ñemoñeê y caray eỹbae upe pembaé quapa reco rupi, che abe
chembae rupitĭha reco rupi añemoñeê chupe rano. cuehebe
oguata tenânga ñeê; ndeytee cherembiapo cheñeê reta rangue
recobia ramo amoîngo chembae cue opacatu amboyao paỹma
Aba rubicha reta upe cheyehe ymboacatua potahape Aba ru-
bicha reta yaguĭye ramo tenânga, yboya reta abe y yaguĭye
raibi ranone. Hey raco Caray Pay moñemomirîngatubo, ymom-
baibo rano. Pay mocoîbe teniâ yporiahubete mbae amo opoyaî
hague guecoeĭbo. Ara mbobĭ catu quarire ahaỹma hey Caray
Pay upe, hae yho rire ramo catu oyequaa hembiapo bay cue
coỹte. Ombae cuera pipe teraco oyogua Cunumi Cuña hae Cu-
ñataŷ guembiguay râma heroyacahobo ngupibe guetâ ngo:ĭ
herahabo mburu. Ycaray eỹbae oimoâ eguî teco Pay remimbota
rupi y yaye hague; ayebe oyepĭá eroba hera ychugui, haete
Pay remimbota eỹ rupi, bĭtebete yâme etey y yaye hague quaa
catu rire ramo oñemboyebĭ Pay upe yñeê rehe oñemboapiça-
cabo, herobia catubo hae ngubete ramo herocobo coyte rano.

padres bem-aventurados, vós fallais aos pagãos conforme o vosso conheci-
mento das cousas, e eu tambem conforme o alcance da minha intelligencia
fallo a elles. Ahi nos dias passados faltaram-me as palavras; por isso as
minhas obras em vez de vãs palavras tractei de empregar, e reparti tudo
quanto tinha pelos principaes, afim de os-angariar a mim; os principaes
tendo-se rendido por fim de contas, as demais gentes promptamente
se-submetteram tambem. Assim disse o homem humilhando-se perante
os padres e commovendo-os por fim. Os dois padres em verdade com-
padeceram-se da sua liberalidade, que se-privava das cousas de que
necessitava. Depois de se-terem passado alguns dias, eu já vou-me,
disse o homem aos padres, e depois que elle se-foi patenteou se o seu
máo procedimento emfim. Com as cousas que elle possuia seduziu
algumas meninas e algumas raparigas que deviam ficar a seu serviço,
e com ellas abalou, encaminhando-se para as bandas da sua terra.
Os pagãos cuidaram que aquelle procedimento tinha-se dado com ac-
quiescencia dos padres; em consequencia quizeram desviar-se um pouco
d'elles (padres), porém reconhecendo que tal se-tinha dado contra a von-
tade dos padres, e ainda mais ás escondidas d'elles, voltaram-se de novo
para os padres prestando attenção ás suas fallas, acatando-os e tractando-os
como seus pais.

§ 2.

Y caray eÿ bae retâme Ybĭ Guaira ya coti Pay Antonio Ruiz ho haguera.

Seis yaçĭ guetebo Pay Ioseph Cataldino, hae Pay Simon Mazeta oñemombita ÿma ramo ycaray eÿbaé paûme oyo guerecobo, Pay Diego de Torres omondo Pay ambuae ypĭtĭbô haramo conico Pay Antonio Ruiz, haé Pay Diego de Moranta. Pay mocoîbe oçê ÿmani Paraguaÿ agui, hae 20 ara tabeÿ rupi y yata rire, tape cuápe hî namo ñote yepe opa ybohĭÿta, conico Cecina, hae Vi Paraguaÿpe yñemboçacoy haguera. Abati ñote oguereco miri bĭte 20 ara ambuae tabeÿ rupi ocaru haguâma, Oyaboe Pay mocoîbe açaye ramo oiporu Abati peteÿ acepo nûnga ñote, hae rami Caáru ramo abe oiporu rano. Corapicha oico ramo Pay Diego de Moranta nimbaraetebeî; hae goçâceberamo yepe haçĭ coÿte ayebe ÿga rupi Maracayu yaba hegui oyere Paraguaïpe.

Pay Antonio Ruiz oñemombĭta Maracayu ÿgua paûme //

§ 2.°

Ida do padre Antonio Ruiz para a terra dos pagãos chamada Guaira.

Depois de terem ficado durante seis mezes por alli o padre Joseph Cataldino e o padre Simão Mazeta vivendo entre meio dos pagãos, o padre Diogo de Torres mandou irem outros padres que lhes-fossem auxiliares, e estes foram o padre Antonio Ruiz e o padre Diogo de Moranta. Os dous padres partiram immediatamente do Paraguay, e depois de andarem 20 dias pelo deserto achando-se apenas na metade do caminho, acabou-se-lhes a matalotagem, isto é, a carne e a farinha com que se-tinham precavido no Paraguay. Um bocado de milho tinham ainda com tudo para comer durante outros 20 dias pelo sertão, quer dizer porém, os dous padres ao meio dia tomavam tanto como um punhado, e á noite outro punhado de milho para se-alimentarem. Por ésta maneira se-achando, o padre Diogo de Moranta não poude mais se-aguentar; e embora soubesse elle soffrer adoeceu afinal, a poncto de ter de voltar de canôa do Maracayu para o Paraguay.

O padre Antonio Ruiz deixou-se ficar entre os de Maracayu, // comptou

oipapa Aba reta ebapogua, hae oyohu 170. Aba mendare, ara ambuae ramo aete oho Yebĭ ramo ebapo rupi 50 ñote oyohu 120 Aba ambuae ndoyequabeỹ, taỹre yepe ndipobeĩ, ocañĭ mbei guereco catu eỹ ramo. Maracayu ĭgua paûme gueco ramo Pay Antonio mbobĭ ara rupi ñote yepe tupâ opĭtĭbô ramo oñemboé Aba ñeê rehe, hae tabaỹgua upe oñemo ñeê yebĭ yebĭ hecorâ guaucabo ychupe ymoñemombeúbo rano.

Maracayu ỹgua mo mĩtũ rire Pay Antonio Ruiz oyacaho Maracayu agui Pay Ioseph Cataldino hae Pay Simon Mazeta yoguerecoha cotĭ ohobo, hae tupâ remimbota rupi marâeỹ mbĭpe obahê Pirapope tupacĭ retâ mopuâ haguepe Loretope, Loretope oyohu Pay Ioseph Cataldino, hae Simon Mazeta Ndaha pichari tecoporiahu Pay mocoĭbe rembirohoçâ haete ninungari abe tecohorĭ hemiendubae rano. Ayete opacatu mbae Ỹbĭpeguara rehe y tequaray yepe biña, hae aete tupâ raỹhu tubicha catu y pĭápeguara nomombaeúcari y chupe y poriahu haba, angapĭhĭ guaçu catu omeê chupe y moeçaĩ ngatubo herecobo. Y yaó recocuera ndoyequaa beĩ, opa rupi opuó puó rire ramo // ao

os homens alli existentes, e encontrou 170 homens casados; no outro dia porém quando foi por lá outra vez só achou 50 familias; as outras 120 não appareceram mais, até os filhos alli não estavam mais, fugiram promptamente por não se-avirem bem com elle. Permanecendo o padre Antonio entre os de Maracayu apenas por alguns dias, com tudo, com ajudá de Deus, aprendeu a lingua dos indios, e aos moradores da povoação prégou por vezes, ensinando-lhes o como deviam proceder, e fazendo-os confessarem-se.

Depois de ter morigerado os habitantes do Maracayu, o padre Antonio Ruiz levantou acampamento d'alli, caminhando para a banda onde se -achavam o padre Joseph Cataldino e o padre Simon Mazeta, e mediante a vontade de Deus sem mais contratempo chegou ao Pirapó no logar aonde se-tinha levantado o povo de Nossa Senhora de Loreto. Em Loreto encontrou elle o padre Joseph Cataldino e o padre Simon Mazeta. Não têm comparação as miserias que padeceram os dous padres, mas tambem não tem comparação a alegria que sentiram. Em verdade do todos os bens terrenos mal servidos embóra, comtudo o immenso amor que tinham de coração a Deus não lhes-fez faltar a misericordia d'elle, e concedeu-lhes consolações d'alma, mantendo-os em perfeita saude. Do que tinha sido roupa não mais se-via nada, e estando ellas remendadas em muitos lo-

ambuae ai ramo oyeeco rerobâ ỹ mani. Yçapatu abe opuete rire ramo Sotana popĭ cue pĭpe ñote oye puó ramo hacĭpe çapatu reco oguenoî bĭte. Hogara co tapĭỹ poriahu, mbae ypĭpegua abe nambae aguĭyeỹ ruguaỹ, bĭtebete tembiu hembiporutĭ. Heta roỹ pĭpe ndoyeporuy acoi Ybĭpe coterâ mbuyape, Coterâ Caguî, Coterâ yuquĭ, çoó aramome ñote oyeporu, hebaé Aba yeporaca hague ñemeê reco rupi. Yetĭ ñote, hae pacoba, hae Mandió Pay rembiurâ ramo oico. Co Mandió reco S.[to] Thome Apostol omboyehu ndaye mbĭa upe aracae. Ỹbĭra rey amo oipĭçĭye hae oha quió uca Apostol mtu. Ypehêngue oyatĭ uca, hae guapo eỹ ramo yepe mbegue heñoî, hae Ỹbĭguĭpe hapo guáçu ramo. Acoi haguerabe oyehu yepi Mandio Aba retâme.

Pay Ioseph Cataldino rupibe aha, hey P. Antonio Ruiz, Aba reta ỹ guaçu ñabô rupigua mongetabo, Caá guĭ agui henôhêbo, hae taba rubicha y mopuâ mbĭrâme heraha potahape. Orobahê Aba rubicha amo *Taubĭcĭ* herabaé retâme. // Taubĭcĭ re oa catu raco heçe conico Añarĭcĭ, Aba paye tenaco, Aña yecotĭaha rete te raco aipo Aba, y pochĭete abe rano. Mbae rey rey rehe

gares, // outras roupas pareciam já mudadas do que eram. Os sapatos tambem estando já furados, e com as ensanchas das sotainas depois de terem sido difficilmente remendados, apenas conservavam o feitio de sapatos. A casa d'elles era miseravel choça, e as cousas que dentro d'ella havia não prestavam e ainda muito menos havia comida que servisse. Durante muitos annos não usaram elles n'aquella terra, nem de pão, nem de vinho, nem de sal; carne sómente n'alguns dias comiam conforme lh'a-davam os indios que andavam á caça. Batatas só e bananas e mandioca para alimento dos padres era o que havia. O uso d'esta mandioca dizem foi o apostolo S. Thomé quem d'antes ensinou ás gentes. Um páo atôa tomou o bem-aventurado apostolo e o fez partir em pedaços. Esses pedaços de páo fez enterrar, e embora sem ra'z começaram elles a brotar lentamente e a criar debaxo da terra grossa raiz. Desde então em deante acha-se sempre mandioca nos povos dos indios.

Junctamento com o padre Joseph Cataldino eu fui, diz o padre Antonio Ruiz, procurar falla com os indios que residiam juncto a cada um dos rios grandes, sacando-os das mattas, por querer leva-los e estabelecê-los n'uma grande povoação que tinha de ser levantada. Chegamos á terra de um principal que se-chamava *Taubici*. // O nome de Taubici cabia bem a

ñote yepe oporoyuca uca hae ypota reco rupi. Ayebe ypoïhu pabê mbï aypobae, Aba, hae ramo abe mbïa oico hemimbota rupi rano, Orebahê renondeî oyuca uca peteŷ Aba guaŷ haçïbae rerequare, guaŷ manô hague rehe Co Aba paye, Aña omongetace ramo omoçê ocotï agui guo pegua opacatu pecïrï catu oyabo chupe: yrundï Cuña mbucu guembiaŷhu pochïbae ñote omombïta oïruna mo; oyahoyabo uca guoga aña reique haguâ rupi. Acoi rirebe heônde ônde, hae y yaguaça oipïtïbô yñacâ rupi, hae y yïba rupi ypïçï herecobo. Oñemboechacapichïbï etey raco gueônde ramo, heçacêngatu, heça yere abaete, hete ñemombo mombo guechaha moñemondïŷ rerupa. Corami gueco rire ramo omombeu mbeu au mbaé y yayebaerâ oyapuce reroñeê oicobo, hae amome y yaye yepe mbae hemimombeú cueraú Tupâ nomorânguey ramo aña y pïtïbô eŷ habanguera.

Cobae Aba opochïbe ramo yepe oñe mboporerequaa Ore rehe teô agui yepe orepïhïrô orerecobo. Aba reta raco acoi

elle, pois quer dizer da fileira (ou casta) do diabo. Realmente era feiticeiro e camarada (ou compadre) do diabo deveras aquelle homem, e por fim de comptas muito máo. Pela cousa a mais insignificante elle mandava matar a gente sem consideração alguma, e só por dar-lhe na vontade. Por esse motivo era temido por todos esse tal homem, e então tambem a gente estava pelo que elle queria no mais. Pouco antes da nossa chegada elle mandára matar um homem, a cujo encargo estava um filho d'elle doente, só porque morreu-lhe esse filho. Esse homem feiticeiro quando ia practicar com o diabo expellia de casa todos os seus adherentes, dizendo-lhes: retiraivos todos; quátro raparigas, que elle mantinha devasso como suas amasias, só elle deixava ficar juncto comsigo para esconder o logar por onde o diabo entrava em sua casa. Depois disso, parecia querer morrer, e as raparigas o-ajudavam segurando-o pela cabeça e segurando-o pelos braços. Era cousa horrivel realmente de se-vêr quando elle apparentava querer morrer vêr-se-lo gritando muito, revirando os olhos ferozmente, atirando o corpo de um lado e outro, só para produzir terror (medo). Depois de estar desta maneira, vinha declarar as cousas que deviam acontecer, produzindo as suas palavras mentirosas, e de facto algumas vezes cumpriase o que tinha agourado, porque Deus não inutilizava aquillo com que o diabo o tinha favorecido.

Este homem, embora temeroso, tornou-se tractavel para comnosco e até livrou-nos da morte defendendo-nos. De facto os indios na mesmissima

pĩtû tecatuay orebahê hague pĩpe oreyuca potaraúbiña, haete oreyucace oguereco ramo yepe oporandu rânge Taubĩcĩ upe y ñaruâ nipo ore heroá haguâma. Taubĩcĩ nomoaruaŷ ayebe nahey chupe: Pay peyuca pota ramo peê aete ñote peyuca yepe. Che aete ndarecoyche ayporamine. Abae yñeênguera rehe ñote raco opoi orehegui oreyuca harângue. Pĩhaye rupi oñomongeta ramo Ycaray eŷbaé ore recobe momba haguâ rehe cheabe ahecha chequera pĩpe oreyucabo y yogueru. Oropagĩ ŷmani chepĩá tĩtĩ yuçu, hae che îrû rehebe oroñeçû oroñemboé Tupâ upe ore manô haguâ rehe oroñemoçaenâbo, hae oroguerocoê ore Tupâ mongeta oroñonguenoîna âng.

Cobaé Aba rubicha ogueyĩ S. Ignacio ore eha Pay Simon Mazeta ñangarecoha retâme. Eguîme gueco ângaû pĩpe oporomboe pochĩ ñeŷpĩrô. Heta ndoguerobiay yñeêngue Tupâ ñeê Pay Simon omboe hague rehe oyepĩá moîngatu rire ramo, hae herobia catu rire ramo rano, hae aete peteŷ tecocue yñeê angau oguerobia uca amonguera upe. // Oico raco S. Ignacio retâ

noute em que tinhamos chegado tinham querido matar-nos, porém não obstante quererem matar-nos, tractaram de ouvir a Taubici a vêr si elle admittia que dessem cabo de nós. Taubici não no-admittiu, e por isso disse-lhes assim: Como estaes querendo matar os padres, digo-vos eu que os-mateis vós mesmos sós. Eu por mim não estou por isso de modo algum. Com isto somente que elle disse, realmente elles desistiram de nos-matar. Emquanto porém os indios durante a noute conversavam e tractavam de dar-nos cabo da vida, eu tambem vi em sonhos que elles se-abalavam para nos-matar. Acordei-me logo com grandes palpites de coração, e juncto com o meu companheiro ajoelhamo-nos para orarmos a Deus aprestando-nos para a morte, e rompemos o dia conservando-nos a fazer a nossa oração a Deus.

Este indio principal desceu ao arraial a que chamamos S. Ignacio, e que está a cargo do padre Simon Mazeta. Alli com as suas artimanhas começou elle a perverter as gentes. Muitos não acreditaram as parlandas d'elle, por terem tomado a peito a palavra de Deus conforme lhes-tinha ensinado o padre Simon, e por terem muita fé nella, porém houve um successo que levou alguns a acreditarem nas suas fallas mentirosas. // Havia na nova povoação de S. Ignacio um homem que tinha plantado duas roças de canna doce. Os moradores nas extremas desta terra as-cobiçaram, e

pĭahupe peteŷ Aba mocoît aquareê ymongaquaa hare. Ycoŷbĭya pegua oñemombota, hae pĭhabo y munda hece Taquareê ya oiquĭtî hembĭre, hae ogueropobeê Taubĭcĭ upe naoyabo cobae ñote ameê ndebe hetabe aru rângue, haete mundaha chemomboriahu chehegui heroñemibo. Tobe hey Taubĭcĭ chupe, oyequaa munda hare coromone: che amboaraquaa tĭe pîtâbae pĭpene. Nda are rire rûguaî raco oya aipobae tacĭ taba ŷgua rehe, hae amongue omanô rano. Aipo ramo raco mbĭa ymonoô ramo pĭa oguerobia Taubĭcĭ ñeê. Obahê mbota ramo Tupâ rerota guaçu haba Pay Simon omorandu mbĭa peicopa tabape namboyerobia ruçu Ñandeyara range oyabo. Taubĭcĭ nohenducey Pay ñeê, yquĭreŷ ŷmani guetâme, ayebe opareha mbĭa upe gupibe heraha potabe. Pehecha rânge Tupâ reroata haba, haé pe Missa rendu rânge ney Pay ycaray pĭahubae upe, hae y caray baérâ upe. Arete guaçu rire yquĭreŷbae oho guetâ mene hey chupe rano biña, haete Taubĭcĭ hâgêbe ramo mbĭa abe oñemoângeetey oîna, ayebe Pay nahey coŷte ychupe: Ayete pânga nape mboyerobiacey Ñandeyara ñande moñangarera, // hae

de noute vieram furtar-lh'-as. O dono das cannas cortou as restantes e as-apresentou a Taubici dizendo-lhe assim: estas só eu te-dou das muitas que podia trazer-te, porém os ladrões alimparam-me d'ellas, tirando-m'as ás escondidas. Deixa estar, disse a elle Taubici, ha de apparecer o ladrão dentro em breve, eu hei-de ensina-lo mediante a doença de camaras de sangue. Não tardou realmente o facto, aquella enfermidade atacou os habitantes do arraial, e alguns morreram afinal. Sendo isto assim, as gentes o-rodeando de coração louvaram-se nas palavras do Taubici. Estando a chegar a grande procissão do Corpo de Deus o padre Simon avisou as gentes dizendo-lhes: estai no arraial afim de honrarmos primeiro a Nosso Senhor. Taubici não quiz ouvir as fallas do padre e retirou-se promptamente para sua terra; em seguida expediu convites ás gentes querendo leva-las comsigo. Olhai primeiro a procissão do Corpo de Deus e ouvide primeiro a missa, disse o padre aos novos baptizados e aos que iam ser baptizados. Depois da grande festa os que estão com pressa poderão ir para as suas terras, disse-lhes debalde o padre, pois com effeito estando Taubici aforçurado toda a gente estava tambem aforçurada, e por isso assim disse-lhes o padre por último: Em verdade então não quereis crêr que Nosso Senhor foi quem nos-creou, // e assim vos-deixaes sem quererdes pensar no que vos-tenho declarado? Não façaes pouco em Deus portando-

co chepemongeta hague napemoâ ruaî peîna rae? Pemo herâ eme Tupâ ebapo peyogueraha haguâme pemboaraquaa açĭ haguâma. Aypo hey raco Pay mbĭa upe, mbĭa aete oyoyaî Pay omomburu hogue ohobo. Guetâme obahê ramo Taubĭcĭ ohecha aba reta ўpe y yoguereco ramo oimoâ oboya reta, ayporamo oho hechabo. Aba reta hecha rupibe oguerоá y yucabo oamo hembiyucacue repĭ hape, hae mbĭa Taubĭcĭ rupibe guare abe ohepeña herecoaibo: a mongue ocê yepe caápe oñemibo, ambuae oўga pĭcuў tatâ ramo ombuai hague ñote gueroyere tetâme, hae opacatu oyohu cobae tecocuepĭpe aña recobia rehe oyerobia yebĭ habanguepe Tupâ recobia ñote recobia catu haguâma Coўte.

Orobahê taba ambuae Aba rubicha aguĭyeî, hae Tupâ ñeê renduce catuha poroyoguay hape. Añanga omorângue potaraú co Aba rubicha Tupâ ñeêrenducehaba, ndeytee ombou hetâme peteŷ guecobia Aba y yapuete catubae mbĭa poriahu taba ñabôngua mbotabĭ hatĭ Cobae Aba Tupâ namo, Ybaga, hae Ўbĭ moñangare ramo. tembiú moñemoñaúca haramo, hae Caruay pĭpe poromboaraquaa haramo oyere coúca raú. Hae ramo ebocoi

vos por tal maneira, que vos-ha-de elle ensinar dolorosamente. Isso disse o padre de facto ás gentes, mas as gentes metteram á bulha o padre, e arremeteram para a porta retirando-se. Chegando ás suas terras Taubici viu muita gente que andava pelo rio, julgou ser gente sua e então foi a vê-la. Logo com o vê-lo os homens arremetteram contra elle para mata-lo em vingança dos parentes que por elle tinham sido mortos, e as gentes adherentes de Taubici do mesmo modo acodem e se-atiram para bate-los: alguns salvaram-se nas mattas escondendo-se, outros remando com fôrça as suas canôas, em completo desbarato voltaram para a terra, e todos comprehenderam por este successo que em vez de se-terem fiado no preposto do demonio deveriam afinal fiar-se só no enviado de Deus.

Chegamos a outra povoação aonde governava um principal de bôa condição e que era amigo de ouvir bem a palavra de Deus. O diabo desejou perverter ésta bôa disposição do principal em ouvir a palavra de Deus, e por isso fez vir ás terras d'elle um seu preposto; era um homem muito falso que costumava andar de povo em povo a seduzir as pobres gentes. Este subjcito inculcava-se como sendo um deus fautor do céo e da terra, productor das cousas que servem do alimento, e que punia com fome e miseria aos que o-mettiam á bulha. Estando assim as cousas, aquelle

Aba rubicha aguĭyeî Maracana herabae oiquaa ramo co Aba tabĭ ruhaba ohenoî ohenoî mbohapĭ Cunumbuçu guoigua, hae oyoguay heroá haguâma rehe Aba tabĭ oĭga hegui oçê rire ramo ogueroçapucay ỹmani Tupâ gueco aú, hae Aba rubicha Maracana rope ohobo ypĭỹ opĭta potaraú. Maracana oporandu. chupe heco rehe Aba pande? Mbaé rehe pânga ereyu raé? oyabo chupe. Opa mbae moñangare che hey: che aypota ramo oquĭ, hae tembiu cheremimbota rupi ñote oñemoña, chererobia hareỹ tacĭ pochĭ pĭpe amboaraquaa guitecobo yepi hey. Aypo ý ê ramo raco Maracana oçapĭmi acoi mbohapĭ Cunumbuçu heroá harâma upe Conumbuçu mbohapĭbe ohepeña curiteỹ, haete ndogueroá curiteỹ, haé oñemombaraete catu ychupe onĭbô nĭbôbo heçe opoyuca mburu co cherendĭ pĭpene oyabo; Cunumbuçu aete hendĭ rehe oñangareco eỹbo oiquabâ ratâ heroỹbĭapibo coỹte, hae Maracana na hey chupe: ang tahecha Tupâ nipo nde, teô che ndequay haguâ hegui oreñepĭhĭrô ramo oroguerobiane, Aypo hey Maracana, hae aypo érirebe ogueraha uca acoi Aba taroba ỹpĭ, oñapĭtî uca yta tubicha y yayu rehe,

principal, homem de bem, chamado Maracanã, sabendo que estava a chegar o tal falsario, designou trez rapazes de sua casa e determinou-lhes que caissem sôbre elle. O impostor logo em saindo da sua canôa veio gritando e proclamando a sua falsa divindade, e, encaminhando-se para a casa do principal Maracanã, como que quiz parar ao pó d'ella. Maracanã interrogou-o a respeito de sua condição, dizendo-lhe: Quem és tu? para que fim vens? sou o fautor de todas as cousas, respondeu elle; eu em querendo, chove, e os víveres somente por minha vontade se-produzem, e aquelles que não acreditam em mim eu castigo inflingindo-lhes sempre crueis enfermidades. Quando elle acabava de dizer isto Maracanã fez signal com os olhos aos trez rapazes para cairem sôbre elle. Os trez moços se-precipitam immediatamente sôbre elle, porém não derribaram-no no mesmo instante e tiveram de travar lucta com elle, fazendo fôrça contra elle, que cuspia sôbre os moços, dizendo-lhes: mato-vos maldictos com a minha saliva; os moços sem se-importarem com o seu cuspir afinal deitaram-no por terra e o amarraram bem, e então Maracanã disse a elle: Agora quero eu ver si tu és Deus, e si da morte que ordenei que te-dessem puderes te-livrar, então eu te-crerei. Isto disse Maracanã, e depois de dizer isto mandou conduzir aquelle caudilho de loucos, mandou amarrar-se-lhe ao pescoço uma

Ŷpĭtepe y momboucabo, haé eguî rami oyuca Aba rey ramo ñote heco mboyequaabo.

§ 3.

Ycaray eỹ bae recocue rau.

Tetâ mirîme ñote oyoguereco y caray eỹbaé. Hae abe oguereco guendotara guecorâ rehe oquay hara. Aba rubicha aypobaé. Ychupe oñemomirî mbĭa ambuae, hae omboyerobia oicobo. Ychugui amo Aba rubicha amĭrî hegui guaramo guecohape Aba rubicha ramo oico: amongue aete oñeê porâ ete ramo ñote yepe omonoô Aba reta, oñeê mbĭpe ypĭá mboaguĭyebo oye he ymboacatubo, hae oboya ramo herecobo coỹte. Co mbĭa tenânga omboete catu oñeê, hae yporu catupĭrĭ quaa para omboyerobia oicobo. Aba rubicha upi ocopi, ombaetĭ, haé hemitĭngue omonoô y boya reta, hoga habe oyapo chupe, haé Aba rubicha oñemombota ramo oboya rayĭ reta rehe, tu omeê ñote chupe teco quaa eỹ hape. Emonaramo // oroyohu Aba ru-

grande pedra, e que o-atirassem no meio do rio, e acabou por ésta maneira com o tal, patenteando que elle não passava de um impostor.

§ 3.°

Erroneo modo de vida do gentio.

Umas pequenas aldêas possuem apenas os pagãos. Elles têm tambem os seus chefes, que os-regem e ordenam o como devem proceder. São os homens principaes. A elles se-submette a demais gente e os-acata obediente. Para a posição de chefe é de ordinario designado aquelle que pertence á familia de algum chefe fallecido; ha porém outros que com as suas bonitas fallas somente ajunctam gente, com as suas arengas a-persuadem e a-seduzem e afinal reduzem-n'a, e tornam-n'a subjeita (vassalla). Essa gente em verdade cumpre os seus dictames, e os-venera como aquelles que sabem no que podem bem emprega-la. Para o principal preparam as roças, plantam-n'as e fazem a colheita os seus camaradas; fazem tambem para elle a casa, e si o principal desejar as filhas de qualquer dos camaradas, o pai lh'as-dá sem procurar saber o que ha. Por ésta maneira // encontramos chefes que se-tinham amasiado com 15; tinham outros 20 e

bicha 15 rehe oñemboaguaça bae cue, ambuae 20. ambuae 30 yepe rereco hare. Amome ñote ambuae cue guĭqueỹ amĭrî rembireco cue rehe omenda; gueîndĭ aete, bĭtebete Oçĭ omboyerobia ocaray eỹ renoina yepe; ang ocaray rire ramo oamo mombĭrĭgua rehe yepe, nimendareiche amo cobaé oyapape. Tecobay ambuae bae catu ndoguerecoi. Aba rubicha Cuña rubicha rehe ñote omendace. ocaray rire ramo, Cuña reỹî yaraquaa ramo, haé hechaca porâ ramo yepe ndoguereco potari, Y caray eỹ baé ndoiquay menda haba reco; ayebe omenda rire ramo ndoipoỹhuy omenda hague reya, hae ambuae rehe oyopopĭçĭ rano. Cobae ñote tareco che manô eỹ yacatu na oyabo ruguaî raco omenda hae ramo ychugui oyeahey rupibe oyoe ya ñote ambuae ae rehe eyepĭá reroba rerecobo. Tupâ reyme haba, hae heco moñepeteỹ abe oiquaa berami. Tupâ ý é ramo teniâ mocoî oñeê omboyehea tu, haé Pâ. Tutu hey Aba oñemondĭỹ ramo. Pâ coterâ pânga hey Aba oporandu ramo mbae amo rehe. Aypo ramo Tupâ reco yñungareỹ baé rehe, hae hembiapo rapichareỹ rehe oyepĭa mongeta ramo Tupâ hey chupe; conico *tutu* mbaé paco? oyabo nûnga corami ohero Tupa Ñ. Y. oñe-

outros ainda 30 mulheres. Alguns outros tambem somente tomavam por esposa a viuva do ermão fallecido. as suas ermãs porém e muito mais ainda a suas mãis respeitavam, não obstante serem pagãos; estes depois de baptizados nem mesmo a parentes mais distantes não tomavam por mulher com o dizer que a má vida os outros não levariam a bom. Homem principal, depois de baptizado, só quer casar com mulher principal, e conhecendo alguma mulher atôa e ainda mesmo que a-ache bonita, não n'a -quer ter por mulher. Os pagãos não conhecem lei de casamento, e por isso depois de casados não temem deixar aquellas com quem casaram e desposar-se com outras sem mais nem menos. E'sta só quero ter emquanto não me-chega a morte, não dizem ao casarem-se, e então logo que se-aborrecem deixam-n'as, e virando o coração para outras tomam-n'as. A existencia de Deus (Tupâ) e que elle é unico tambem parecem saber. *Tupá* quando elles dizem, realmente ajunctam duas palavras suas *tu* e *pá; tutu* diz o homem quando se-espanta, *pá* ou *panga* diz o homem quando pergunta sôbre alguma cousa. Dessa maneira considerando elles sôbre o ser incomparavel de Deus, e sôbre as suas obras que nunca podem ser egualadas, comsigo mesmo pensando chamam-n'o *Tupá* isto é, *oh! o que é isto!?* e fallando d'esta maneira dão o nome de Tupâ a Nosso Senhor

mondïy catu pïpe hera moñãbo âng. Tupâ ndaú ndoguerecoy ara amopïpe yepe biña, hae aete añanga omboyerobia uca ñeïpïrôteî chupe Aba paye amïrî cangue. Tupâ ete oiquaa quaa au ramo yepe ndoyeroyï quaai chupe, noñeçuî, coterâ gueco amo pïpe nomboyerobiay aracae mbae papa haba 4 pebe ñote omondo porâ, hae rire haçïpe oguerobâhê Diez pebe aypobae rehe oroiquaa buca chupe caray ñeê rupi ymboebo herecobo; Toñemoçaena oñemombeú haguâ rehe toipapa quaa guembiabïŷcue Pay Abare upe oñemombeu ramo oroyabo oroicobo. Yaçï tata Eichuyaba rehe omaêramo oiquaa ara açe Ÿbape Yagua rete, Coterâ Yaguaruçu reŷme, hae oñarobe ramo Yaçï hae quaraçï ou hey. Aypo ramo Yaçï, Coterâ quarahï oñemopïtû ramo omboaçï ete Yagua ou Yaçï Yagua ou quaraçï oyabau. Ndoy quay tenaco Yaçï quaraçï rehe yñemboya ramo quaraçï rembipe ñande cotïcotï ynemoçâçaî beŷ, hae aypo ramo ñote ña ndebe yñemopïtû nûnga, hae ramo abe ndoyquay Ÿbï guetebo quaraçï, hae Yaçï paûme heco porâ ramo quaraçï rembipe ndohobeŷ Yaçï cotï, quarahïâ ñote oa heçe, ayporamo ñote Yaçï //

com uma admiração (interjeição) produzindo o seu nome. Deuses falsos (idolos) não têm ou tiveram em tempo algum, comtudo porém o demo os -leva a adorar por condão os ossos d'algum *Pajé* fallecido. Ainda que conheçam o Deus verdadeiro é debalde, não sabem reverencia-lo, não se -ajoelham a elle nem por qualquer acto seu o-louvam. Antigamente a numeração somente até 4 faziam ir, e d'ahi por deante com difficuldade chegavam até dez; por isso nós os-instruimos fazendo-os aprender (a comptar) mediante a nossa lingua (hispanhola ou europea). Preparem-se para se -confessar, aprendam a comptar as suas culpas (faltas) para quando se-confessarem ao padre, costumamos nós dizer-lhes. Olhando a constellação chamada Septe-estrellas (as Pleiades) conhecem a estação do tempo. No céo ha uma onça verdadeira ou uma onça grande, e quando ella se-zanga devora a lua e o sol, dizem elles. Por esse motivo quando a lua ou sol se eclipsam (escurecem), lastimam-n'o muito dizendo: a onça comeu a lua, a onça comeu o sol. [Não sabem pois assim que a lua se-interpondo (pondo -se de travez) ao sol, a luz do sol não mais para a nossa banda se-extende, e por esse motivo somente parece que para nós se-some (escurece); por isso tambem não sabem que a terra inteira collocando-se entre o (no meio do) sol e a lua, a luz do sol não vai mais até a lua, a sombra do sol somente cae sôbre ella, o que por isso só a lua // desapparece para nós; isto

oñemoĭpĭtû ñandebe, cobaé ndoiquay, ayebe oimoâ Yagua rembiapo rehe Yaçĭ, hae quaraçĭ rendĭpu bera ocañĭ. Cuña ymembĭra ramo, yme oyecoacu 15 ara rupi Çoó agui oyeaĭhu renoîna, haé hebaé amo oñequabeê ramo yepe oyeupe ndoyucay: aypobaé 15 ára guetebo oî ñote cotĭpe corami chereco ramo catu mitâ ocaquaa catupĭrĭne oyabau.

Ara amo rupi ombote guera. Guaranihape oguerоá ramo aba amo omongĭra catu rânge, hete remimbota tetirô meêbo ychupe, yquĭra catu rire ramo onoô ngatu mbĭa, hae gueÿŷ hape oyuca, aypo rire açe ñabô ñabô opoco teôngue rehe, coterâ opopĭpe, coterâ Ybĭra pĭpe hera rerecobo Coÿte. (Del comer carne humana se dexa por Justas razones.) Athahara omombĭta, hae guahu pĭpe omboyerobia herecobo. Ataha oique omombĭta cotĭpe cotĭya oguapĭ y yĭpĭpe, acoi rupibe, Cuña reta oimama // ou ramobae, hae guaçê mbucu pĭpe oipapa y ñamo reta amĭrî

ignoram elles e em consequencia suppõem que por obra da onça a luz (o fulgor) da lua e do sol se-apaga (se-perde)]. * Quando as mulheres parem, o marido jejua por 15 dias pondo-se em abstinencia de carne, e ainda mesmo quando alguma caça se-lhes-apresente não n'a-matam; durante todos esses 15 dias ficam mettidos no seu canto, e dizendo estultamente: por ésta maneira ficando-me eu, a criança crescerá bonitamente.

Em certos dias costumam trocar o nome. Na guerra quando apanham alguem (algum prisioneiro) engordam-n'o bem primeiro, satisfazendo-lhe todos os appetites do corpo, e quando elle está bem gordo, ajuncta-se a gente toda, e no meio do povo o-matam; depois disso cada uma das pessôas vem tocar no corpo defuncto, ou com a mão ou com um páo, o nome d'elle tomando emfim. (*Del comer carne humana se dexa por justas razones*). ** Ao viandante dão pousada e com cantos chorados o-cortejam agasalhando-o. O caminhante entra e fazem-n'o pousar no seu canto, e o domno da casa assenta-se ao pé d'elle, e as mulheres rodeam // aquelle que

---

* Toda ésta explicação dos eclipses, aqui comprehendida dentro das chaves [ ], é nova no manuscripto guarani, e não occorre na *Conquista espiritual*.

R. G.

** Neste logar accrescenta a *Conquista* os seguintes pormenores, que o traductor guarani não quiz recordar aos seus doctrinados: « Por la comarca reparten pedaços deste « cuerpo, el qual pedaço cozido en mucha agua, hazen vnas gachas, de que tomando vn « bocado, toma cada qual su nõbre, las mugeres dan a sus hijos de teta vn poquito « desta maçamorra, y con esso les ponen el nombre: es fiesta mui celebre para ellos, « que hazen cõ muchas ceremonias. »

R. G.

hecocue reroaçêbo. Aba oyeobami, haé oñemombĭá pĭpe oipĭtĭbô Cuña guahu apo hara. Aba oú romobae reco aguĭyeŷ reco rupi guahu oico, hae guahu ndiyayeî niñangapĭhĭŷche amo ymombĭta pĭre, nachemoarûaî Aba poriahu ramo chererecobo oyabo é. Guahu apo rire oñomongeta coŷte. Ereyu pânga? marateŷ pânga ereico? namaraŷ pânga ereîme? che ângapĭ hĭ pendechaca oyabo coĭte.

Ome manô ramo Cuña oñemombo Ŷbate agui guaçê guaçê mbucu pĭpe, hae amome omanô oyeyuca racĭ agui. *Cutipo* hey aracae co cuña ñemombo haba upe: noîmoaî açe pabê upe guarâma teô, oimoa amongue rehe ñote teô poco rey. Oimoâ aberaco açe reôngue i rúnamo açe ângue Ŷbĭguape y tui rano: ayebe heta oñotĩ oamo reôngue yapepo guaçu pĭpe, hae ñaêmbe pĭpe ohobapĭtĩ y ângue topĭtuu catu co yapepo pĭruçu haba rupi oyabo ângau. Oñemongaray uca rire ramo yepe oyehu amome co mbaé hupiguareŷ rerobia haraú Chatepaco Ybĭquape oromoî uca ramo // ycaray bae cue reôngue y

acaba de chegar, e com grande berreira começam a contar o que passaram os seus parentes fallecidos, chorando e cantando. Os homens cobrem a cara, e quedos e á surdina ajudam as mulheres que fazem as lamentações. A saudação ao recem-chegado, para que elle seja bem vindo e receba bom tracto, é por meio do canto chorado, e si lhe não fazem aquella choradeira, o forasteiro (o hospede) não se-acharia consolado e diria: Não fizeram caso de mim e tractaram-me como uma pessôa atôa. Depois do canto chorado tractam afinal de conversar, e dizem: Chegaste então? que qualidade de gente és tu? não serás porventura algum (bulhento) máo homem? eu estou muito satisfeito de ver-te.

Quando morre-lhe o marido, a mulher se-atira de logares altos (de cima) com grandes gritos, e algumas ha que morrem machucando-se desastradamente. *Cutipo* (pricipitar-se) chamavam d'antes a este atiramento das mulheres; não cuidam que a morte tenha de caber a todos os homens, e pensam que a morte pode pegar só a alguns. Pensam que juncto com o corpo defuncto vae a alma do fallecido jazer na sepultura; por isso muitos enterram os corpos de seus defunctos parentes em uma grande panella (ou vaso de barro), e tampam-na com um prato (texto), dizendo no seu erroneo pensar: é para que sua alma defuncta possa respirar com folga na largueza da panella. Até mesmo depois de baptizados encontram-se alguns que acreditam em taes abusões. Assim vêmos que: quando iamos pôr na sepultura // o

yatĭ eŷmobe oñemboya çapĭa guaîbî amo, hae opĭrupê catupĭrĭ oguero quaboy Ŷbĭqua rupi acoi mbaé renohêha rapicha: aypo-ramo omanô bae cue ângue oguenohê Guaibĭ opĭrupême hey hechaharae.

Cuñataŷ oñemondĭa ramo reta omoñeno ŷmani, haé ombo-bĭbĭ y quĭhape teôngue mbobĭbĭ harami etey herecobo, y yuru cotĭ ñote nombobĭbĭŷ ypĭtuhê haguâ meibo ychupe; Mirî mirî ñote omongaru ara ñabô, hae mocoî, coterâ mbohapĭ ara rupi eguî rami oguereco. Aypo rire catu omeê Cuña amo mbae apocatu cehara upe, ymombae apo catu haguâ rehe. Cuña niñîrô moaŷ Cuñataŷ upe, ndoiporiahu bereco moaŷ. omombae apo catu ñote herecobo. Omocaneô ete, ombohĭay yuçu, ombo-areba heroporabĭquĭ raçĭ agui. Mbaé ramo pânga eguî rami oguereco uca guayĭ rae? Timbaraete catu oyabo, tombaeapo quaa, hae omenda rire ramo toyo hu quaa guecotêbeha opo caneô mbĭpe oyabo rano. Ayetamo ycaray baecue oyogua ycaray eŷbaé ŷmaguare ragui co guayĭ mongaqua tatângatu haguera, oñopĭtĭbôbe amo yoehe omenda baecue oyoguerecobo, tecopo-

corpo de um que fôra baptizado, antes de o-cobrirmos de terra acodiam derepente algumas velhas, e a sua bonita peneira passavam por cima da sepultura como que para tirar dalli alguma cousa: por essa maneira fazem sair as velhas com a sua peneira a alma de quem falleceu, diziam os que estavam olhando.

As raparigas, quando chega o tempo da menstruação, elles deitam immediatamente, na sua rede as-envolvem e costuram realmente como fariam com um defuncto em sua mortalha, e deixam unicamente de costurar para o lado da bocca para que ellas possam respirar; aos bocadinhos só dão-lhe de comer cada dia, e assim tractam-na durante dous ou trez dias. Depois disso a-entregam a alguma mulher sabida em todos os trabalhos (em fazer tudo) a fim de industria-la no serviço. A mulher nada perdôa (releva) á rapariga, não cogita em ter dó d'ella, e só sim em faze-la trabalhar,. Fa-la afadigar se, fa-la suar a grande, fa-la extenuar-se de puro trabalhar inces-sante. O que pretendem elles tractando por essa forma as raparigas? E' para que fique forte, dizem, para que saiba trabalhar, para que depois de casada saiba adquirir as cousas que são necessarias, por meio do seu trabalho. [Quem dera que os baptizados tomassem dos não baptizados ésta maneira de criar as filhas, tornando-as fortes, de modo que pudessem se ajudar reciprocamente os casados, arredando de si a miseria; // porém hoje

riahu oipeá pucu amo oyohugui biña, // hae aete co arapïpe teco teî ñote oguerocaquaa uca guayï reta upe tubeta yporiahu bereco quaa eÿbo mburu. Aguïye araya oguereco ramo mitâ amo oâmbïÿpe, coterâ ÿpe note oho ramo, mbaé ambuaé rehe ndoyoquay: oporoecha rey ramo, oata rey ramo oguapï rey ramo, coterâ oyecotïaha ramo yepe mbaé ndeyri ychupe: Ayebe oyepoquaa Cuñataŷ aypobaé gueco rey rehe, hae omenda rire ramo abe heco reyce ñote ñandu. Ayebe coga ndiyapóhaŷ, Coterâ Cunumbuçu oñemoçaêna ramo yepe coga rehe, hembireco noipïtïboŷ y caaquïrobo aube yepe omocanï ñote ome caneô hague caábobay tetîrô upe y yahoce ucabo oateÿ ñote oyepoquaa hague renoîna. Aypo ramo ndoyehubeŷ nûnga ycaray baecue retâme ycaru aguïyeŷ haguâma, bïtebete yñemonde haguâma Cunambucu nicaneônde moaŷ ramo coga tembiú, hae Mandïyu ñemoña hatï rehe. Cobaé teco poriahu renondea, hae ypoïhu hape raco Ycarayeÿbaé omboyepoquaa guayï Cuñataŷ mbaé opacatu rehe, haeheroporabïquï catu etey harâma upe omeê ymomenda eÿmobe. // Corire oñapî,

em dia os pais criam as filhas somente na vadiação, sem saberem exforçar-se por torna-las caridosas. Basta-lhes todo o dia andarem com uma criança ao lado ou irem apenas á fonte, e não mandam-n'as fazer outra cousa; olhando atôa, andando ou sentando-se atôa, ou ainda de sucia andam por ahi ociosas; e realmente acostumam-se as raparigas com essa vida de não fazer nada, e depois de casadas só querem estar atôa. Em consequencia roças não se-fazem mais, ou aiuda mesmo que os moços se-precatem a respeito de roça as suas mulheres não os-ajudam si quer a capinar, e deixam perder-se o fructo das fadigas de seus maridos, deixando tudo entregue ás hervas más que sobrepujam, e tudo só por estarem na ociosidade a que se-acostumaram. Por isso não se-acha mais nos povos dos baptizados fartura de mantimento e muito menos ainda o que diz respeito á roupa, pois os homens não se-cançam mais com as roças para terem comida, e na producção de algodão como era d'antes. E'sta miseria prevenindo e temendo realmente, os não baptizados criam as suas filhas, ensinando ás raparigas todos os serviços, e fazendo-as trabalhar bastante antes de as-darem em casamento.] * // Depois cortam-lhes os cabellos da maneira como hoje nós

* Novo trecho de moral inserido pelo traductor guarani, como todos os mais que se-seguirem dentro das chaves [ ].

R. G.

co arapïpe Aba oroñapî uca ñabê herecobo, omoñemonde porâ, ombaé reco rupi, hae acoi ramo catu aguïyeteỹ chupe, Aba upe oñemeê haguâma hey; oñemondïá eỹ mobe aete oñemeê ramo amo ângaypa guaçu ramo oguereco raé. Corami raco guayï omomenda uca teco hupigua rete quaaeỹbo. Na Yaçï rehegua porara eỹmobe oñemeê ramo ñote ruguaŷ raco yñangaypa guaçu; oñemondïa rire ramo yepe omenda haguereỹ remimbota omboaye ramo catu raco yñangaypa guaçu rano. Aba peteŷ rehe ñote tomenda, hae omenda hague upe ñote toñemeê Cuña hey Tupâ ñandeyara teco mtu moñabo mbïaupe guarâma aracaé. Ycaray eỹbae aete oyabïŷ guaçu eguibae teco y quaaeỹbo, hae teco yñangaubaé ambuaé be rerecobo rano.

Hae niâ oimoâ mbïa recoha rupi oique ramo guaçu amo, hae mbïa y yucaeỹ ramo, y chugui amo manô haguâma; hae añanga ombopo amo rae aypobaé hemimoâ mbïa guaçu çê hague amo yucabo. Omenda raco Caray amo, hae ocabaû rupi yñemoeçaî hînamo Cabayu aramo guapicha reta irûnamo, ou çapïá guaçu ñû agui oyuca habangue ragui oñeguâhêbo, // oique

usamos tosquear os homens, vestem-n'as e enfeitam-n'as bonito lá á sua moda, e depois disso dizem: agora sim está bem, pode ser dada a um homem; si ella porém antes de ser regrada se-entregasse a alguem, considerariam isso grave culpa (peccado). [Desta maneira é que fazem o casamento de suas filhas, conforme a lei verdadeira, sem o-saberem. Não é somente o facto de se-darem antes das regras, que elles reputam grande falta; mesmo depois de menstruadas, si ellas accedem aos desejos de quem com ellas não se-casou, reputam isso grande culpa. Em verdade; case-se com um só homem e a esse unico com quem é casada se-entregue a mulher, disse Deus Nosso Senhor d'antes declarando a sua sancta lei ás gentes! Os pagãos transgridem muito essa lei por não saberem-n'o, e na conta de leis mantêm muitas abusões].

Com effeito elles cuidam que em entrando algum veado n'um logar em que está a gente e a gente não n'o-matando, algum dos que estão ahi tem de morrer; e ás vezes o diabo faz com que se-cumpra esse pensar delles afim de que matem as gentes o veado que fôr saindo. Casou-se um christão um dia, e pelo terreiro estando a espairecer a cavallo juncto com os seus companheiros, veio de repente um veado do campo escapando da

acoi ocabaû Caray omenda ramo baé reco ha rupi, mbïa oipïcï pota y yucabo biña, hae aete guaçu oçê yepe ohobo. Acoi ramo raco Aba amo Caray paûme oïbae oporandu oñemombia catu hape Aba pânga ñande hegui cote quaba pïpe omanô co pïhabone? Aypo hey Aba, hae pïha bo omanô acoi Caray omenda ramo baecue. Hae rami abe Cururu oique ramo ÿga, coterâ ÿgarata amo pïpe oimoâ teÿ amo ypïpegua recobepa raibi haguâma. Ayebe ÿgapo ramo cherî namo 20 Aba rehebe, oñendu mocoî ara pïpe Cururu ñeê, che ayquaa ramo Abare mimoândï, hembïapo rehe amaêngatu guitena. Ahecharaco y ñembohopa raybi hague; ndopïtuuÿ Cururu reca recabo, haete ndoyohuy. Oñembopïá pîrî ngatu raco Aba haete, y Caray pïahubaé ramo gueco ramo chepoïhupape nomboyequay opïá tïtïÿ. Aremirî rire Aba amo y ñaça raçï catu tacu guaçu re-rupa, hae che oyïba cutu ramo yepe omanô y rundï. Teco eguî nûnga heta yebï guembiecha cue rehe oimoâ guaçu Aba recoha rupi oçê ramo, hae Cururu Aba requaba rupi oime ramo, haé oyuca eÿ ramo teô rendota ramo heco // haete oimoâ teî ñote

morte que lhe-queriam dar; // entrou n'aquelle terreiro onde se-achava o homem que se-tinha casado, e si bem que a gente quizesse apanha-lo para o matar, comtudo o veado safou-se e foi-se. Então um indio que se-achava alli entre os christãos perguntou com grande tristeza: Qual de nós que estamos aqui é o que tem de morrer ésta noute? Assim disse o homem, e de noute falleceu o christão que se-tinha casado. De egual maneira em entrando algum sapo na canôa ou no navio, cuidam elles atôa que algum dos que estão dentro (embarcados) está prestes chegado ao fim de sua vida. Na verdade como estivesse eu embarcado juncto com uns 20 homens, ouviu-se durante uns dous dias o rosnar do sapo, e como eu sabia do medo que tinham os homens, puz-me a observar o que faziam. Eu reparei logo que elles ficaram immediatamente todos tontos; elles não descansaram de procurar o sapo, porém não no-acharam. Ficaram realmente todos amedrontados os homens, porém como fossem christãos novos por medo e respeito de mim não deram a conhecer as suas afflicções (palpites de coração). Depois de algum tempo tendo adoecido de febre e dôres de cabeça alguns homens, e não obstante os-ter eu sangrado no braço, morreram uns quatro. [Com successos dessa maneira, por muitas vezes vistos, elles cuidam que, em saindo um veado por donde a gente se-acha, e estando algum sapo no logar em que se-está e em não sendo elles mortos, é aviso (prenuncio) de

oaraquaa catueỹ ramo. Chatepânga Tupâ ñandeyara ñote ñanderecobeya ramo oico, hae hemimbota rupi ñote ñanderecobe ypĭcopĭne, Coterâ opane. Tupâ ñote niâ ñande moñemoña eỹ mobe yepe ohaânga ara tecatuay ñande manô haguâma; Obahê ramobe acoi ára hemiâ ânga cue curiteỹ oçê ñande âng ñande rete agui oyupabo bone. Ndaypori guaçu, Coterâ Cururu, Coterâ mbae ambuae teô reru harâma, Coterâ ỹymboyequaa harâma. Ma mbae y yaraquaa eỹ bae tamo pipo omboyehu mbaé araquaa biya rembiguaa eỹ oicobo rae. Aniche amo rae Tupâ rehe ñote yayerobia, haé Tupâ hegui yaquĭhĭye yaicobo ânga: hae ñote raco mbae pabê quapa ramo guecohape opa mbaé oguereco opope, háe opa teco y yaye hemimbota rupi, angaypa año n'diyayey hemimbota rupi, haete oiquaa tenonde yepe y yaye haguâma, oguereco abe ymorângue haguâma y-morângue pota ramo biña, haete ñandepope catu oheya y yapo coterâ y morângue haguâma; nambaé mĭmba rami ñande moçâbo ruguaỹ teniâ ñande reco, ñande remimbota rupi ñote catu ñande rereco, hae ñande recocue rupi ñote abe ñande rereco

morte, // porém cuidam atôa assim, por não terem conhecimento das cousas. Pois nós bem vemos que Deus nosso Senhor só é domno da nossa vida, e que só conforme a vontade d'elle a nossa vida ha-de durar ou acabar. Só Deus em verdade ainda antes de fazer-nos nascer, marcou o dia justamente em que havemos de morrer; logo que chega aquelle dia que foi marcado por elle, immediatamente sae a nossa alma do nosso corpo, indo-se embora. Não ha veado nem ha sapo, nem outra cousa qualquer que seja portadora ou annunciadora da morte. Por ventura aquillo que não tem entendimento poderia dar a entender cousas que não entende áquelle que tem entendimento? De modo algum jámais. Em Deus unicamente devemos crêr e a Deus só devemos temer de certo: elle só de facto, sendo quem sabe do ser de todas as cousas, tudo tem nas suas mãos e tudo se -cumpre e acontece conforme a sua vontade; só o peccado é que se não dá segundo sua vontade; embora saiba de antes que elle tem de se-dar, e embora possa fazer com que elle se não dê quando o-queira, com tudo deixa em nossas mãos para que livres o-façamos ou deixemos de fazer; com effeito não tem-nos elle em verdade como animaes pelo cabresto, mas unicamente de modo que podemos ser á nossa vontade; // mas por fim de contas tem de tractar-nos conforme foi o nosso ser. Assim pois o peccado unicamente, depois que temo-lo practicado, elle não impede de ser e dando-

arire none. // Ayebe angaypa ñote ñande y pora rire ramo nomorânguei y yaye ramo aete na hemimbota rupi ruguaŷ, y yapoha remimbota pĩpe catu y yaye yepi mburu. Mbaé ambuae aete Tupâ remimbota rupi ñote oico meme; peteŷ Ŷbĩra rocue yepe ndocucuy Tupâ ypotareŷ ramone.

Aba paye ñote raco oporombotabĩ teŷ aña y yapu ete catubae remimboe ramo guecohape heta mbaé ângaú oguerobia uca teŷ mbĩa upe ymbotarobabo Aba paye poropohanô haramo oñemoîngo, haete oyapu hape ñote oporopohanô, oipĩte pĩte acerete raçĩ, ayporire oytĩ oyuru agui tatapĩĩ oguebaecue, coterâ pira cangue oñĩbûbo âmbae anohê nderete agui oyabo haçĩbae upe oyurupe y ñomi rânge rire ramo yepe. Haete ypochĩbe raco acoi Abapaye mohâ pochĩ pĩpe poroyucaha. Aña omboé mohâ rehe, yporu haguâ rehe rano. Aypobaé mohâ aña omboé hague pĩpe oyepĩ oamotareŷmbara rehe hecobe mombabo. Abapaye amo oipohanô pochĩ pota ore Pay amo y yuca potahape biña, hae aete aña tecatuay nacey Aba paye upe tobe eipohano eme, ndecaneô teŷne, â baé Pay rehe teniâ na chepoacay miri yepe ymomarâ haguâ rehe.

se o peccado não por sua vontade e sim somente pela vontade de quem o-practica, realiza-se sempre o peccado com a maldicção. Todas as outras cousas entretanto conforme a vontade de Deus vão-se dando de continuo e nem a folha velha de uma arvore vem abaxo a não ser por sua vontade.]

O feiticeiro (o magico) somente é quem anda a enganar a gente; por sua condição de discipulo do diabo que é o maior falsario, muitas cousas erroneas faz elle crêr á gente, debalde a-desnorteando. O feiticeiro inculca-se de medico (de curador das gentes), porém só de mentira é que elle cura, elle vem e chupa o corpo doente de uma pessôa, depois tira da bocca uma braza apagada (carvão) ou uma espinha de peixe, cuspindo-os: Eu tirei isto do teu corpo, diz elle ao doente, entretanto que já tinha aquillo escondido na bocca. Porêm ainda peior é o feiticeiro, pois que mediante máos remedios (venenos) mata gente. E' o diabo quem no-adestra a respeito de remedios e do modo de os-usar. Com os taes remedios, que lhe ensinou o demo, elle vinga-se dos seus inimigos, dando-lhes cabo da vida. Um feiticeiro comtudo, que quiz envenenar um dos nossos padres, não no poude, porque o demo mesmo não accedeu ao feiticeiro, dizendo-lhe: guarte não no-envenenes, que te-vais cançar debalde; contra estes padres em verdade não vale o meu poder nem um pouco para lhes-fazer damno.

§ 4.º

Icaray eỹ baé recotĭ ore ymocañĭ hague, hae Tupâ ñeê y chupe ore herobia uca hague.

Ycaray eỹ bae mboé rehe oroico ramo raco ou orepĭri orei rû ambuae Pay Martin Vrtasum herabae Pamplona ỹgua Caray rubicha raỹre Mbĭa ore remimonoôngue oromboyaô, hae mocoî taba oroyapo ore moco mocoî taba ñabô mbĭpe oroico: peteŷ taba Loreto orohero, ambuaeupe S. Ignacio oroé henoînanga Cunumi reta oromboe ñeîpĭrû quatia mongeta haguâ rehe, hae y yapo haguâ rehe rano. Yeybe ñabô ñabô peteŷ ára raânga rupi oromboyequaa mbĭa upe Tupâ ñeê Tupâope heroiquebo, hae rami Caáru ñabô abe oroguereco ymboébo rânge. Arete ramo oroñemoñeê porara chupe hecorâma rehe, hae aete acoi Tupâ poroquaita ymo seis ha ndoroey y yabĭquĭbo rânge, haçĭ catu baé upe ñote oromboyequaa oroicobo anga. Oroypoĭhu raco Cuña reta rehe ymendace haba, Meguaî ohendu ramo peteî Cuña rehe ñote omenda haguâma; hae acoi peteŷ omenda hague irû namo ñote guecobe yacatu gueco haguâma oinboabay //

§ 4.º

Resultado do nosso ensino ao gentio, destruindo-lhe os habitos antigos e levando-o a crer na palavra de Deus

Estando nós a instruirmos o gentio veio a ter com nosco outro nosso companheiro, o padre Martin Urtasum chamado, natural de Pamplona e filho de pessôa poderosa. A gente que tinhamos ajunctado nós dividimos, e fizemos duas aldêas para estarmos dous a dous em cada aldêa; a uma das aldêas puzemos o nome de Loreto e á outra chamamos S. Ignacio. Aos meninos começámos a ensinar a lêr e a escrever. Cada dia de manhan por uma hora ensinavamos ás gentes a palavra de Deus, fazendo-as entrar na Egreja, e do mesmo modo á tarde as-levavamos ao ensino antes de tudo. Ao domingo nós lhes-pregavamos sempre sôbre costumes, porèm sôbre aquelle mandamento de Deus que forma o sexto não quizemos fallar ainda de principio, e só practicavamos disso com os que estavam doentes. [Considerando bem, nós temiamos que no seu desejo de ter cada qual muitas mulheres, ouvindo que com uma só devia se-casar cada um, e que còm essa unica que tivesse desposado devia viver a vida inteira, talvez fizessem muito difficil // o cumprimento desse mandamento, não no-quizessem cumprir e afinal, annu-

ete etey aypo Tupâ poroquayta ymboaye potareỹbone, hae Tupâ upe oñemeê habanguepe nohendu potabeîchepo yñeê mtu guecotĭ reya aguine oroyabo tohendu rânge Tupâ ñeê ambuae, toiqua catu rânge, toyepoquaa Tupâ poroquayta ambuae mboaye rehe, tombogueyĭ catu opĭápe acoi Tupâ acerecobe pahape ace rereco haguâma, coterâ teco horĭ apĭreỹ reropoyaita y mtu baé oñeê mboaye catu harera upe, coterâ tecoaçĭ tetîrôngatu aña retâ mengua porara ucabo ytabĭ bae oñeê rerobia potaha reỹ, cote nipo ymbaye hareỹ upe; hae eguî teco horĭ apĭ reỹ Ỹbapegua rehe yñemo mbota catu rire ramo, tecoaçĭ aña retâ mengua rerobia catu, hae ypoĭhu catu rire ramo rano, acoi ramo catu oromombeu teỹîpe aypobae Tupâ poroquayta ymo seis haba reco chupe ranone. Aypo oroyabo raco mocoî roỹ guetebo oroquîrîrî oroâma mbaeamo aypobaé Tupâ poroquaita rehegua mombeu eỹbo chupe, haé poiye oyequaa catu mbĭa recotebê aypo rami oreguereco haguâ rehe.

Añanga ohaâ motaraû ore reco maraneỹ chatepaco Aba rubichabeta nombocatuy ramo Cunumbuçu orerope orepĭtîbô, oiquabeê orebe o Cuña reta amo, tembiú apo haramo // oreroỹ-

lada a sua rendição a Deus não quizessem mais ouvir as sanctas prédicas por não deixarem-se dos seus habitos. « Ouçãm primeiro outras palavras de Deus, aprendam bem primeiro, habituem-se a cumprir outros mandamentos de Deus, desça-se-lhes bem ao fundo do coração o conhecimento d'aquillo que tem de dar Deus ao homem no fim da sua vida, e vem a ser, ou a bem-aventurança sem fim que elle liberaliza aos bem-aventurados que cumpriram bem os seus preceitos, ou as penas de todas as especies que soffrem de continuo no inferno os que transgrediram e respeitar não quizeram a sua palavra desobedientes; e depois que elles tiverem bôa vontade desta vida celestial de gôsto sem fim, e depois que crêndo nas penas que se-padecem no inferno temerem-se d'ellas; então bem, nós por fim declaremos á turba o que se-contem n'aquelle sexto mandamento da lei de Deus.»] Estas cousas considerando assim, nós estivemos dous annos inteiros silenciosos sem dizermos cousa alguma a respeito d'aquello mandamento de Deus, e depois disso o que houve bem mostrou a necessidade de a gente nós tractarmos por essa maneira.

O demo quiz debalde tentar a nossa vida sem peccado. Com effeito, muitos principaes não levando a bem que tivessemos em casa rapazes para nos-ajudarem, designaram-nos muitas mulheres, que viessem fazer-nos a

tĭpei haramo, hae mbaé corapicha ambuae pĭpe orepĭtĭbôharamo, y moîngo potaraubo biña, haete oromombeu chupe Pay Abare rereco mtu, ndicatuy Ore Pay Abare recohape Cuña reique haguâma, ndeytee oroimamá oreroga. Ỹbĭra pucu pĭpe toique eme ore requaba pĭpe Cuña amo ore rembiguaa eỹ ramo yepe oroyabo. Aba rubicha beta ohendu yepe oreñeê, ohecha abe orere mbiapo cue, hae oñemondĭỹ abe aypo Cuña rehe ore acatua eỹ habagui, haete nombote quay, hae niâ Cuña rereco reco rupi oñomboete oyoguerecobo. Pay Joseph Cataldino haé Pay Martin Vrtasum oñangareco S. Ignacio taba rehe, hae mocoî Taba ambuae rehe rano, hae S. Ignacio retâme oico tapia rire ramo yepe, oho abe taba ambuaepe rano, tecotebê reco rupi. Loretope oico Pay Simon Mazeta, cheabe aico y rû namo, hae oroguereco taba ambuae ore ñangareco haguâma. Na mombĭrĭ ruguaỹ aipobae taba, peteỹ Legua yepe. Ndohupitĭỹ y mombĭrĭ haba. Haepe oporoyoquay Aba rubicha ymbaraete baé, heco aguĭyeî catu baé, eguîme ymboyerobia pabêmbĭ Roque Maracana herabaé.

Arete ñabô ñabô oroyopĭru aypo baé retâme orohobo // mbĭa

comida, // varrer-nos a casa, e ajudar-nos em muitas outras cousas como éstas, querendo assim introduzi-las em nossa casa; com tudo nós lhes-dissemos: Ao Padre que procede bem não é licito na nossa condição de Padre sacerdote que entre-lhe em casa mulher alguma, e por isso cercamos a nossa casa com moirões compridos, para que não entre em nossa morada mulher alguma, ainda mesmo sem o-sabermos. Os principaes entretanto ouviram o nosso dizer, e viram o que faziamos, e admiraram-se tambem com o facto de não nos-amanharmos com mulheres, com tudo não teimaram e somente se-ensoberbeceram do seu modo de viver com as mulheres. O padre Joséph Cataldino e o padre Martin Urtasum tinham a seu cargo a aldêa de S. Ignacio e ainda duas outras aldêas, e residindo habitualmente no povo de S. Ignacio, iam tambem ás outras duas aldêas conforme as necessidades. Em Loreto estava o padre Simon Mazeta e estava eu tambem com elle, e tinhamos outra aldêa, de que deviamos cuidar. Não era longe aquella aldêa, e a sua distancia chegaria quando muito a uma legoa. Alli governava um principal que era homem valente, e de bôas qualidades, a quem todos respeitavam e que se-chamava Roque Maracanã.

Em cada domingo nós nos-alternavamos para irmos áquella aldêa // afim

hecocaturâma rehe ymboébo; Oromonoô ramo aypo bae mbi̇a, oromongaray abe amo amongue aete y caray eỹ bi̇te; ndeytee orecaneô ngatu, ore ângapi̇hi̇ abe raco heta mboyahubo: y mboyahu renondeî oromboyequaa chupe mendaha reco m͠tũ, peteî Cuña rehe ñote ymenda haguâma hereco porara haguâma oromombeu chupe rano. Na aguïye ramoî ruguaỹ, mbegue catu raco oromboé eguîbaé teco rehe ymoaruâ ucabo chupe. Cone orerecocuera Arayequaa rupibe oroho haçi̇bae rechaca, ayporirebe orogueroique mbi̇a Tupâope, oroñemoñeê chupe haé ñemoñeêmba hape oro Missa oroicobo. Evangelio pahape oromoçê Tupâo agui ycaray eỹbae, ycaray baecuera ñote oromombi̇ta Missa m͠tũ rechaucabo chupe. Ycaray eỹ baé omoçê ramo, guemimboaçi̇pe ñote oçê, hae ycaray baecue ymombi̇ta pi̇re reco oiporâ ngereco ete etey; ndeytee ou yepi oqui̇reỹ ngatu hape Tupâ ñeê rendubo oñemongaray uca raibice rerecobo, haé omangaray habângue morângueha tetîrô reiti̇bo oyehegui teco m͠tũ ore omboé hague rehe oyepo quaabo Coỹte. Tupâo agui oroçê ramo oroñemboé Orecoti̇pe, aypo rire ndoroguerecoi ra-

de ensinar-se á gente d'alli a doctrina: reunindo aquella gente tambem baptizavamos um ou outro que ainda não era baptizado; com esse proposito nós nos cançamos bem, mas consolamo-nos tambem bastante baptizando a muitos; antes de os-baptizarmos ensinavamos a elles a lei sancta do casamento, declarando-lhes que com uma unica mulher deviam casar-se, a qual só deviam manter sempre. Não foi cousa de um momento, mas em verdade foi bem de vagar que nós os-instruimos a respeito d'aquella lei, levando-os a cumprirem-na. Eis aqui o como costumavamos proceder. Logo ao romper do dia iamos visitar os enfermos, em seguida depois disso faziamos entrar a gente para a Egreja, pregavamos-lhe, e terminada a practica iamos dizer a Missa. Terminado o Evangelho faziamos sair da Egreja os não baptizados, e deixavamos ficar só os já baptizados para fazer-lhes ver o sancto sacrificio. Quando faziamos sair os não baptizados, elles saiam só de má vontade, e invejosos tinham em muita conta a sorte dos que se -deixavam ficar; por essa razão vinham sempre com açodamento a ouvir a palavra de Deus, com o intento de mais depressa se-tornarem christãos, e arredando de si tudo quanto pudesse embaraçar o seu baptismo, e afinal habituando-se com as virtudes que nós estavamos a ensinar-lhes. Saindo da Egreja rezavamos na nossa casa, e depois disso não tendo cousa alguma para comermos e não querendo pedi-lo ás gentes, outra vez sem comermos tornavamos a entrar na Egreja. // Tornavamos a mostrar a

mo mbae amo Ore caru haguâma, hae mbĭa upe oroyerure potareȳ ramo, orecaru eȳ rehebe oroique yebĭ Tupâope. // Oromboyequaa yebĭ Tupâ ñeê mbĭa upe mbae hembirobiarâma, y yerobia haguâma, hembiaȳhu haé hemimboayerâma rehe ymboébo; Corire Tupâ ñeê quaapara yñemoçaêna porâ rire ramo oromboyahu Arete ñabô 200, coterâ 300, coterâ 400, Caáru pĭtû ramo oroyere Loretope orecaneô, oreacâ raçĭ, oreyecoacu, haé tembiú tetîrô agui oreyeguaru rerahabo. Aypo rami oñemocaneô ye aho ce agui omanô Pay Martin Vrtasum, hae ymanô hague amombeu arire guitecobone.

Pay Joseph Cataldino oguereco S. Ignacio retâme Aba rubicha amo heco yopara baecue; acoipe oñemongaray uca, hae omenda rano. Rombĭ ñeêngi yaramo heco ramo Tabaĭgua guerequa ramo omoîngo coȳte. Cobaé Aba rubicha Miguel Atiguaye herabae oñemongaray uca, hae omenda rire yepe ni marangatui, y pochĭete catu aña remimbota mboayeha ramo oicobo. Omenda rire raco, oipeá oyehegui guembireco, cope ymondobo, Cuña ambuae hecobia ramo guope heroiquebo guembirecoete rami herecobo. // Aba çandahe ndopĭtuu quay, Cuña reta rehe oñemongĭa porara, hae acoi peteȳ Cuña guembireco

lei de Deus ás gentes, ensinando-lhes o que deviam crêr, o que deviam esperar, o que deviam amar e practicar, depois disso aos já entendidos da palavra de Deus, e quando já estavam elles bem preparados, nós baptizavamos, em cada domingo ora 200, ora 300, ora 400; e quando á noutinha voltavamos para Loreto chegavamos fatigados, com dôres de cabeça, em jejum, e com fastio de toda e qualquer comida. Desta maneira por se -cançar em extremo falleceu o padre Martin Urtasum, e do fallecimento d'elle eu tenho de tractar mais tarde.

O padre Joseph Cataldino tinha a seu cargo no arraial de S. Ignacio um principal que era de um character inconstante; a esse tal elle fez com que se-baptizasse e depois o-casou. Afinal sendo elle homem que fallava bem, o-collocou como chefe dos moradores da aldêa. Este homem principal que tinha o nome de Miguel Atiguaye, apezar de se-ter feito baptizar e ainda depois de se-casar unã ofico melhor, sendo antes muito máo e grande fautor dos caprichos do diabo. Com effeito depois de casado empurrou de si a sua mulher, mandando-a para a roça, e outra mulher em logar d'ella fez entrar em sua casa

recobia ramo hembipĭçĭ cuera oipĭtĭbô y ñangaypa ceray haba ymbocatubo, ambuae ae bae rehe ymomboacatuaha rero ângapĭhĭbo Pay Abare rembiapo m͡tu abe ohecoa teî ñemime hae rapicha ocotĭpe oñemondebo, mbeyu, hae Caguî robaça ângaúbo, hupibo, yguabo, Missa apo aúbo, Pay Abare ramo oyereco uca a ubo. Hae rire mbĭa monoôbo oñeêngai ore cotĭ cotĭ, orehegui ypĭá rerobabo. Ndoguero oçâ quay raco ore reco marâneỹ, mabĭte bete mbĭa mboe haba, acoi *epoi Cuña reta rereco agui, peteî ñote terereco, ndicatuy ambuae rereco haguâma.* O ree hatĭ oñemongaray ucace bae upe, aypobaé oreñeê raco haçĭ catu chupe oipĭá coô matete. Ayebe heta yebĭ, nahey mbĭa upe: *Añanga ñote ombou â bae Pay ñande retâme, hae niâ oporomboé pĭahu pĭpe omocañĭ mota raú ñande ramoî amĭrî ñande mboé haguera: ñande ramoî ngue raco ndahacateỹî Cuña rehe, guemimbota rupi yepe oguereco heta guembireco ramo heta abe guembiguay ramo oguereco, hae opĭá remimbota ñote omboaye yepi. Cobaé ñote chemenda hague ndeyri, na che menda hague ruguaỹ aypobaé ndeyri rano; || Yporângereco reco rupi ñote catu oyecohu*

tractando-a comos ua legitima mulher. || Homem devasso elle não sabia descançar, estava sempre a sujar-se com muitas mulheres, e ao tal uma subjeita, que elle tinha tomado em logar da sua mulher, favorecia satisfazendo o seu furor de peccados, seduzindo outras para se-accommodarem com elle. O que faziam os bem-aventurados padres elle imitava por burla ás escondidas, como elles vestindo-se no seu canto, hostia e vinho benzendo falsamente, levantando-os, tomando-os, fazendo a missa por brinco, e tudo o mais que faz o sacerdote. Depois disso congregando gente soltava más palavras contra nós, de nós fazendo-os virar o coração. Não podia mais supportar os nossos costumes sem macula e ainda mais o nosso ensino ás gentes, n'aquelle nosso dizer: *deixa-te de ter muitas mulheres, cumpre que tenhas uma só, não é licito ter outras.* Os nossos dizeres costumados aos que desejavam baptizar-se, éstas nossas fallas doiam-lhe excessivamente e lhe-roiam o coração extremamente. Por isso disse elle por vezes ás gentes: *Só o diabo fez virem estes padres á nossa terra, elles de certo com as suas doctrinas novas querem deitar a perder* (destruir) *o que nos-foi ensinado por nossos defunctos avós: os nossos avós não eram mesquinhos a respeito de mulheres, á sua vontade elles tomavam e tinham muitas mulheres, e tambem muitas que lhes-obedecessem* (ou criadas) *e os desejos de seu coração estavam a cumprir sempre. Com ésta só devo casar-me, não se-dizia; não ha casar-me com*

heçe guemimbota mboaye rerecobo yepi Corami ângaraco oico ñande ramoî amîrî: âbae Pay aete oipota Peteŷ Cuña rehe ñote ñandemenda haguâ; ambuaé ñande hereco haguâ, coterâ ychupe ñande bahê haguâ, coterâ hece ñande ae haguâ ndoypotary ete, ñandepĭá moângeco porarabo. Ndicatuy Corami ñandereco haguâma, yaipeá mburu ñande hegui y mondobo, Coterâ y yucabo yepi.

Hei raco Aba rubicha Miguel Atiguaye mbĭa upe: y ñeê rendu pare paûme oime heta ore raŷhu catu hara, hae teco m͡tu ore yeporu, haé ore porombóe hatĭ porâgereco hara. Eguîbae omorângue hemimbota mboaye habângue: Co ndeyeçaereco hague erembopo teŷ Roque Maracana upe ymboyequaa eŷmobene: tereho rânge ypĭŷ eporandu chupe haébe nipo ârami Pay rereco haguâma, hae ymbocatu rire ramo, acoi ramo catu eremboaye pota ramo eremboayene oyabo. Miguel oho raybi Pay rechabo, hae na maraŷ berami ypĭá haete mbegue mbegue mîmba nûnga ramo oyeroba, na oyabo Pay upe. *Na Pay Abare Tupâ remimboucue ruguaŷ peê aña tecatuay catu peê Aña pendubicha pemobahê orebe, oremoângeco haguâ rehe, ore mocañĭ mo-*

a uella, não se-dizia afinal. || Conforme o caso em que a-achasse bonita só, procurava a ella para satisfazer sempre a sua vontade. Por ésta maneira decerto era o costume de nossos defunctos avós; estes padres porém querem que com uma unica mulher nos-cazemos; que uma outra possamos ter ou a ella possamos chegar ou a ella possamos affeiçoar-nos não permittem de todo, o nosso coração amofinando de continuo. Não é possivel deste feitio nós vivermos, arredemos de nós os maldictos, mandando-os para fóra ou dando cabo delles para sempre.

Assim disse o principal Miguel Atiguaye ás gentes; entre os que as suas fallas ouviram, estavam muitos dos que nos-amam e que cultivam as virtudes em que os-exercitamos e frequentemente lhes-prégamos. Estes impediram-no de fazer o que tinha querido, dizendo-lhe: isso que cogitaste não porás atôa por obra sem o-patenteares primeiro a Roque Maracanã; vai primeiro lá ao pé d'elle saber si por acaso deste modo deves tractar aos padres e si elle approva-lo então sim, si quizeres cumpri-lo cumpre-lo Miguel foi de prompto a ver os padres, e parecia não ter mal no coração, porém a pouco e pouco mudando de cara como um animal (um bruto) assim disse aos padres: *não sois sacerdotes mandados vir por Deus de modo nenhum, sois enviados do demo mesmo. O demo vosso chefe fez-vos chegardes a nós para nos-amofinardes querendo deitar-nos a perder atôa. || Qual é o ensino*

taraubo. // Mbaé poromboé pânga peru orebe? Mbae ângapĭhĭ pânga oreramoîngue raco guemimbota rupi ñote oico, Cuña guemiporâgereco cue tetîrô oipota ramo ñote oguereco, hae ndoyehuy ypĭá yecaereco mbocatu hareỹ, ayebe namaraî oico, guecobe pucu angapĭhĭ tetîrô mbĭpe ahaça Peê aete ndapeporerequa moaỹ ore rehe peteỹ Cuña ñote rerecouca bo potaraúbo orebe ore ramoîngue recotĭ agui oremomboibo. Aypo ó é rirebe ocê Pay cotĭ agui, Aanichene ayporami ndoroicoichene che catu amorânguene oyabo. Pay yñembotabĭ rerooçângatu rire omoñemoĭrônguа potarau biña, haete oçê raybi oñemoĭrô guaçu rerahabo nda herohoçâ habi mburu co Pay ore retâme yepe guecotĭ rupi ore rereco potaraú hara oyabo rano.

§ 5.°

Miguel Atiguaye oho guecorâ rehe Roq̃ Maracana upe oporandubo.

Miguel Atiguaye omongeta mbĭa, hae Pay omongeta Tupâ N. Y. Coêtî ramobe taba oparupi // oñendu pĭambu guaçu, onduru

que nos-trouxestes? que consolações nos-déstes? Os nossos avós porém de facto viviam á sua vontade, as mulheres que elles achavam bonitas todas quantas queriam elles possuiam, e não havia em seus corações cuidados que os-contrariassem; por isso não eram doentes e passavam a sua longa vida com todas as especies de gostos. Vós porém não tendes consideração nem um pouco para com nosco, uma unica mulher querendo sem razão obrigar-nos a ter, e dos costumes dos nossos avós nos-afastando. Depois de dizer isso retirou-se da casa dos padres dizendo: *Nunca por isto estaremos nós outros cá, e eu hei-de impedi-lo bem.* Os padres depois de soffrerem com paciencia os desvarios d'elle, quizeram debalde fazer com que se-apaziguasse, elle porém saiu de repente levando-se com a sua grande raiva e dizendo: Não ha paciencia possivel com os demos para que se-deixem estes padres a seu modo ficar na nossa terra, querendo tractar-nos debalde a seu geito.

§ 5.°

Miguel Atiguaye sôbre o que devia fazer foi consultar a Roque Maracanã.

Miguel Atiguaye conversou com as gentes e os padres conversaram com Deus Nosso Senhor. Antes ainda do clarear d'alva por todo o arraial //

nduru. Aba reta ocaruçupe oubo ânguá ombopu mimbĭ oyopĭ; 300 Guarini ha oyepapa, y ñabô ñabô oguereco oquĭce pucu, oguaracapa, guapa, haé guỹ reta guĭrapepo cuepĭpe ymboyegua pĭre; Ambuae heguibe Aba rubicha Miguel oñemboyegua catupĭrĭbe guĭrapepo cue yporâbae oñemonde oacâme abe oguereco paragua conico corona guĭrapepo cuera pĭpe y yapo pĭre; opope ogueroata quĭçe pucu, hae guaracapa, Mocoî Cunumbucu pucubae paûme oata: acoi Cunumbuçu oguereco guĭrapa, hae Vỹma ychupe guarâma. 300 Guarinihe oyogue raha pabê Migl yrûnamo ỹgarupape, o ar ygareta pĭpe, Maracana, retângotĭ ohobo. Iho ramo Pay tetâme opĭtabae cue oymoâ yho Roque Maracana upe oporandubo oyuca haguâ rehe, hae oimoâ abe Roque ymbohaebe ramo, ore Loretopegua rânge oreyuca haguâma, aypo rire ỹ ñembĭ cotĭ yyebĭ ramo guepeña haguâ omombabo coỹte. Na Pay ñote ruguaŷ aypo rami oñeangu, mbĭa aberaco aypo hey Roque oreyuca mbocatu haguâma ndiyabairi, hae abe teniâ Cuña reta oguereco; ndeytee Pay oñomongeta, haé oñemboçacoy omanô haguâ rehe Tupâ upe guecobeguabeêbo.

ouvia-se grande barulho (tropel) que retumbava. Muitos homens vindo pelo terreiro batiam tambores e tocavam flautas; 300 guerreiros se comptavam, e cada um d'elles trazia a sua espada (facão ou faca comprida), a sua rodella, o seu arco e as suas flexas que estavam enfeitadas com pennas de passaros. Acima de todos os outros apparecia mais bonito o principal Miguel, que vinha enfeitado com pennas de aves mais bonitas, e que na cabeça trazia uma corôa (grinalda), corôa ésta que era feita de pennas de passarinhos; nas suas mãos elle trazia a espada e a rodella, e elle caminhava entre dous rapazes sacudidos; aquelles dous rapazes traziam arcos e flechas para o serviço d'elle. Os 300 guerreiros se encaminharam todos junctos com Miguel para o porto (o pousio das canôas), embarcaram-se nas canôas, e seguiram para a banda das terras de Maracanã. Indo-se elles, os padres que ficaram na aldêa pensaram logo que elles iam consultar a Roque Maracanã sôbre a sua morte; elles pensaram tambem que, si Roque désse-lhes o consentimento, elles viriam primeiro matar-nos a nós que eramos de Loreto, e depois disso apressando-se a ir rio-abaxo iriam dar cabo de tudo. Não foram só os padres que d'essa fórma scismaram, gentes tambem disseram que não era difficil que Roque levasse a bem o matarem-nos, e isto tambem tinham como certo as mulheres. Conforme isso os padres practicaram entre si e se-prepararam para morrer, entregando sua vida a Deus.

Pay y ñemboe hînamo, Aba rubicha taba ambuaé ÿgua Arara * herabae oiquaaramo Atiguaye ñemboete haguera oipiarô uca raybi Pay mocoîbe ÿga tubichabae rerahaucabo chupe; Na ypareha ucabo rano: Ayquaaÿma acoi Aba rubicha ñenotîeÿ haguera peyucaceray haba abe aiquaa, ayebe amoaruângatu co cheretâme pendu haguâma peamotareÿmbara gui peñepĭhĩrôbo: pendecotebê haba ameê peêmene, ndoguataiche pepĭtĭbô haramane. Che aico, oico abe cheboya reta ymbaraete catubae ore mêmê oroguarini peême guarâma oroicobone, peyo ñote ânga, arahauca ÿma peême ÿgara pendechangaû rerecobo.

Pay ndoipotay mbĭa opĭá quĭhĭye moâ haguâma, ayporamo Tupâ rehe oyerobiabo opĭta ñote S. Ignacio retâme, omondo yebĭ ÿgara aguĭyebete Yebĭ Yebĭ oyabo. Aba rubicha ymbou harera, hae opareha harera upe. Tupâ robaque oñeçû ñote oñemboe oîna Tupâ remimbota tiyaye óé porara renoî nânga.

Aba rubicha Roque Maracana, Pay Simon Mazeta, haecheabe mbohapĭbe ndoroiquaa moaî // teco San Ignacio retâme

Estando os padres a rezar, um principal de uma outra aldêa, o qual se-chamava Arara, sabendo que Atiguaye se-tinha alevantado mandou de prompto procurar os dous padres, levando-se a elles uma grande canôa, e assim apresentou-se-lhes o seu recado. «Eu soube da pouca vergonha d'aquelle cabeça de indios, e soube tambem da sua malvada sêde de matar-vos, e por isso levo muitissimo a bem que venhaes para meu povo livrando-vos de vossos inimigos; o que necessitardes hei-de dar-vos e não ha-de faltar quem vos-ajude (favoreça). Eu aqui estou, comigo tambem aqui estão muitos camaradas que são os mais exforçados, e nós todos junctos aqui estamos para pelejarmos por tudo quanto vos-toca, vinde pois agora, mandei levar-vos já canôas esperando ver-vos ancioso».

Os padres não quizeram que as gentes cuidassem que elles tinham medo, e por isso confiando em Deus, deixaram-se ficar no povo de S. Ignacio e fizeram voltar as canôas «muitissimo agradecidos» repetidas vezes dizendo ao chefe, que os-tinha mandado buscar, e aos enviados d'elle. Deante de Deus somente elles se-ajoelharam pondo-se a rezar; cumpra-se assim a vontade de Deus, dizendo sem cessar.

O principal Roque Maracanã mais o padre Simon Mazeta e eu tambem, todos trez não sabiamos nem por sombra // dos successos que se-tinham pas-

* A *Conquista espiritual* traz: «Araraá».

oicobaé cuera, Orohendu çapĭá anguá mimbĭ yopĭ, hae mbĭa oúbae raçêmbucu çapucay Roque oporandu oboya reta upe, mbae morandu nipo acoi; hae yquaarire ramo oipĭçĭ oquĭçe pucu oguaracapa abe ombaraete catu haba mboyequaabo. Aba rubicha Miguel ỹgara agui oçê ramo oguata mocoî oguariniha rĭçĭ paû rupi oubo na oyabo. Cherĭbĭ reta, hae cherĭqueỹ reta rano, ndahe rohoçâ habeî ỹma teco egui Pay ore ehaba rembirure oremboti peteî Ogapĭpe (Tupaope hey amo biña) haepe oçapucay orebe ore ramoîngue recotĭ mocañĭmbabo: Oreramoî amîrî teniâ Cuña reta oguereco, haé omeê ore guaỹrera upe âbaé Pay aete oipeá orehegui peteî rehe año ngatu oremomenda pota hape. Nda haebey eguî teco orebe ñamomba raybi ya icobo ânga. Aba rubicha Roque oçê mirî nguogagui 12, coterâ 14 oboya huỹ reta baé ogueraha oîrunamo. Miguel obahê chupe, Roque yñeê rângue roque cỹbo oporandu chupe ereru pânga nde Pay quatia amo, Pay qui igua upe guarâma? Ndaruy hey Migl, ayu ñote ndepĭỹ ñande ramoîngue ñande

sado no povo de S. Ignacio. Ouvimos de repente o tocar de tambores e flautas, e a gente que vinha gritando com grande berreiro. Roque perguntou aos seus camaradas que novidade era aquella que havia, e depois de saber pegou na sua espada e na sua rodella, tambem mostrando bem a sua valentia. O principal Miguel saindo da canôa avançou caminhando entre duas fileiras de seus guerreiros, e assim vindo foi dizendo: Meus ermãos mais moços e meus ermãos mais velhos, não é possivel termos mais paciencia para supportarmos ésta vida que nos-trouxeram os padres (Pay), como nós os-chamamos, elles nos-trancam (encerram) em uma casa (chamarem-na casa de Deus quem dera!), e nella gritam para nós que devemos extirpar os costumes de nossos avós; os nossos defunctos avós em verdade tinham muitas mulheres, e deram-nos as suas filhas; estes padres porém as-separam de nós, com uma unica somente pertendendo casar-nos. Não nos-serve de todo este modo de vida, e estamos decididos a acabar com isto. O principal Roque saiu um pouco para fóra da sua casa, e juncto com elle estavam 12 ou 14 dos seus aggregados que traziam muitas flechas. Miguel chegou-se a elle; Roque atalhando o que elle queria dizer perguntou-lhe: trazes ahi algum escripto do teu padre, que deva ser entregue aos nossos padres de cá? Não trago, disse Miguel, venho só ao pé de ti com o proposito de honrar o que nos-ensinaram os nossos avós: // matemos com os demos estes padres que nos-censuram de tudo, e aviemo-nos com

mboé hague mboyerobia hape // yayucá mburu queâ baé Pay ñandereco moaruâ hareỹ, hae ñande Cuña retarehe yayecohu ñande remimbota rupi herecobo. Aypo ý é rupibe raco Roque ohepeña y yao ypĭtiá rupigua rehe ypĭhĭrôbo, hae mocoî yebĭ ymboguĭ guĭbo oguerоá, hae nahey oboyareta upe, peñĭbo eme mbĭa hupiguare, hae catu toñeĭpĭrô, oñĭpĭrô ramo. Miguel Corami guereco ramo oçapucay oboya reta Vpe yayebĭ yabĭ ñande retame oyabo. Opoâ Ybĭgueitĭ hagueragui, hae oyehegua reta irûnamo ỹpe oyerebo omboy oyehegui yeguaca tetĭrô, oipĭhĭ oboya ao yobay, ypĭpe oñenonde oquĭçe pucu omeê ambuae upe, hae Ỹbĭrarey opoco caramo herecobo oyere guetâme oique Pay cotĭpe oñeçû hobaque, haegueçay tororô mbĭpe nahey chupe N. Y. I. X. raỹhupape, hae penduba S. Ignacio rera pĭpe tapeñĭrô ânga chebe cheruba mtũ ayabĭ mirî eỹngatu peême, chetabĭ ramo ñote aypo rami opoguereco cuehe; Na chearaquayacoi ramo; âng aete chearaquaa ỹma. Tupâ chemboaraquaa rire ramo. Hae ramo peñĭrô ânga chebe: pemombeui ỹma orebe Tupâ ñĭrôce haba angaypa biya upe oyeupe yñemomirî ramo, pehecoa ânga ypĭá mtũ chebe, peñĭrô ngatu pĭpe, Ayerure abe //

as nossas mulheres á nossa vontade tendo-as muitas. Em isso acabando de dizer eis que Roque investe-o, agarrando-o pela roupa perto do peito, e duas vezes o-sacode e o-derruba, e diz assim aos seus camaradas: não frecheis as gentes d'este que aqui está, será bem que se-comece si elles começarem. Miguel por ésta fórma se-achando gritou para a sua gente, dizendo: voltemos, vamos embora para nossa terra. Safou-se dos que o -tinham derrubado, e junctamente com os seus voltou para o rio, tirou de si todos os enfeites, tomou d'um camarada a roupa estragada, com ella se -vestiu, a sua espada deu a outro, e tomando um páo atôa que lhe-servisse de bastão, voltou para sua terra, entrou na morada dos padres, e ajoelhou-se diante delles e com as suas lagrimas em torrentes assim disse-lhes: Pelo amor de Nosso Senhor Jesus Christo e em nome de nosso pai S. Ignacio perdoai-me agora, meus pais bem aventurados, pequei não pouco para com vosco, e só peccando é que por ésta maneira vos hontem tractei; eu não estava em mim então; agora porém tornei a mim (sei o que faço), depois que Deus me-ensinou (me-castigou). Portanto perdoai-me por quem sois, declarastes-nos d'antes que Deus tinha gôsto em perdoar aos peccadores quando elles se-lhe-humilhavam; imitai agora o caridoso coração d'elle para comigo com o vosso perdão; peço tambem // que me-favoreçais para com ésta

chepĭtĭbô haguâ rehe co mbĭagui, oymoâ tenânga cheyuca haguâma. Ayete aguĭyetey chetabĭ hague mbohobay haguâ chebe cheyucabo mburu; peê aete tacheporiahubereco epe yepe chepĭ hĭrôbo ânga. Pay Ioseph oiquabo raybi, omopuâ, hae omoangapĭhĭ arire tande mar.tu, nde âng rehe noté eñangareco Tupâ ñeê rerobiabo, ore nde mboé ha rupi eicobo eñembotabĭucaeme aña upe nde remimbotaceray mboayebo oyabo chupe, Corami opĭtuú acoi puâmbaha, hae Migl oipeá raânga oyehegui acoi Cuña guembiaỹhu pochĭcuera, ogueroique yebĭ ocotĭpe guembireco teé, hae oico m̃tũ nûnga mbĭa reçape, ñemime aete oico pochĭ yepi ymanô pochĭ haguerabe aiquatia arire §. 12. pahapene.

§ 6.°

Pay Antonio Ruiz oyebĭ Paraguaỹpe.

Mombĭrĭ catu oroico ramo ore rubicha requabagui ndoiquay Ore rubicha orerembiapo cuera: ndeytee oñeangu ore reco quaa eỹbo. Caray Villarica yguara omoñeângu catube. //

gente, pois já ella pensa realmente em me-matar. Na realidade é justo que para me-retribuirem as minhas culpas queiram matar-me com os demos, vós porem tende piedade de mim, livrando-me agora. O padre Joseph passando depressa o-fez levantar-se e o consolou, dizendo-lhe: D'hora em diante sê bom, de tua alma somente cuida, na palavra de Deus somente crêndo, e sendo conforme o ensino que te-damos não te-deixes enganar pelo demo, satisfazendo os teus máos desejos. Deste modo socegou aquelle alevantamento, e Miguel aparentou separar de si aquella mulher a quem queria concupiscente, recolheu outra vez na sua morada a sua mulher legitima, e tornou-se mais bem procedido um pouco deante de gente, pois ás escondidas continuou a ser máo até morrer de má morte; hei-de escrever depois a respeito disto no fim do § 12.

§ 6.°

O padre Antonio Ruiz volta ao Paraguay.

Estando nós muito distantes da residencia do nosso chefe, não tinha elle noticia do que tinhamos feito, e tambem por isso estava afflicto sem saber o que era de nós. Os christãos residentes em Villarica ainda o faziam

Ore mombeu aybo, oicoey ñote Pay cobae guembiapo râma ndoguerecoy. Ycaray eỹ baé mbobĭ mbobĭ ñote oîme ebocoi rupi, aguĭyetei henoî haguâma. Caray paûme oico ramo catu ndoguatayche mbaeapo haguâ y chupene oyabo, Aypo hey ocara catu hape. Hae raco oipota acoi mbĭa monoô agui orepoi haguâma guembiguay ramo ymoîngo pota hape. Ore nico ndoroipotay henohê haguâma, Caray retâme heraha haguâma, ayebe guemimbota robaitĭha ramo ore reco hape ñote omopuâ aypobae yapura ore rehe. Toaê mburu eguîbae Pay Ycaray eỹbaé paû agui, hae ñande ñañe mboya hece yaicobone oyabo. Oroiquaa Ore rubicha ñeângu haguera, hae Caray yapura abe oroiquaa rano. Hae ramo Pay cheirû reta che mondo Paraguaỹpe ore rembiapo cue rehe ore rubicha momorândubo cheremimboacĭpe nûnga raco açê ore raỹ reta paû agui cheirû remimbota mboayebo: haete Tupâ rehe guimaêbo aha curiteŷ ỹ rupi Parana ỹtu guaçu pebe, haé rire 35 Leguas aata Ybĭ rupi Maracayupe chebahê eỹ mobe chepocohu aray guaçu, Chemoaquĭmba, hae ara guetebo Ybĭ rupi ỹtape rupi oçĭrĭ bae rupi catu aguata

afligir-se mais, // fallando mal de nós e dizendo-lhe: Estão debalde alli aquelles padres, e não têm o que fazer de todo. De gente não baptizada ha somente alguns poucos, que seria conveniente baptizar, e si estivessem no meio de christãos não lhes-havia de faltar o que fazer. Assim fallavam elles com astucia. Os taes com effeito queriam nos-arredar de junctarmos aquella gente, por terem vontade de pegarem n'ella para escraviza-la. Nós na realidade não queriamos que a-tirassem para leva-la para a terra dos brancos, e por isso como contrariavamos as intenções delles com o estarmos alli, levantaram aquellas falsidades contra nós. Retirem-se com os demos aquelles padres do meio dos pagãos e nós nos-acamaradaremos com elles desde logo, diziam. Nós soubemos das afflicções de nosso chefe, e tivemos tambem conhecimento das mentiras dos christãos. Por isso os padres, meus companheiros, mandaram-me ao Paraguay afim de dar noticia ao nosso chefe do que tinhamos feito. Bem contra a minha vontade em verdade eu saï do meio dos nossos filhos afim de satisfazer aos desejos dos meus companheiros; entretanto com os olhos em Deus (olhando para Deus) fui bem depressa por agua (embarcado) até a grande cascata do Parana, e dahi em deante andei 35 leguas por terra. Antes de chegar a Maracayu apanhou-me um grande temporal, que me-ensopou todo, e o dia inteiro a pé (pela terra) pelos alagados e pelos escorregadios andei a caminhar bem. // A noite eu descancei

guitecobo. // Pĭtû namo apĭtuú peteŷ Ŷbĭra guaçu guĭre cinco Aba ŷ rûnamo, Aba ymo Seis haba opĭta mombĭrĭ mirî, hae oguereco chequĭha, hae Mandio cui chebohĭŷta ramo oicobae, Aguapĭ Ŷbĭraguipe, amboya cheacâ Ŷbĭra ŷpĭ rehe, Ŷbĭ rupi ocĭrĭbae cherupabamo oico, hae a mangĭ cheahoya recobia ramo areco che ndacaruy ete mbaé amo rehe, cheŷrû reta Aba abe ndocaruy ete rano; ndoroguerecou raco ore rembiurâ quĭrî aube yepe.

Coé ramobe apuâ motarau biña, haete ndoipotai peteŷ cheretîma pĭhabo omanô baecue; Añemomburu apuâ haçĭpe yepe, hae Curuçu pucu chepope guara rehe guiyecobo aguata, apopo catu peteŷ cheretîma pĭpe, ambuae ambotĭrĭrĭ ŷtape pegua rupi heroatabo. Nimombeú habi cheremimborara cue, abahê ramo Ŷbĭra pucu tape rupi oĭbabo oîbae upe (Oîme heta eguî tape pe) aguapĭ Ybĭra aramo, hae chepo yobay pĭpe ahupi cheretîmabay ymboyerebo, hae eguî rami ahaça Ŷbĭra pucu guihobo abahê Coŷte. Maracayu ŷga rupape, ayerure Caray amo upe ŷga porû rehe cheremimborara mboyequaabo chupe. // Aye-

debaxo de uma grande arvore juncto com cinco homens. Aquelle que inteirava seis pessôas tinha ficado um pouco mais longe, e era elle quem trazia a minha rede e a farinha de mandioca em que consistia a minha matalotagem. Assentei-me debaxo d'uma arvore encostei a cabeça no pé d'ella (no tronco). A agua que corria pelo chão era a minha cama, e a chuva era a coberta que eu tinha; eu não tinha comido nada, e os homens que me accompanhavam tambem não tinham comido nada, porque não tinhamos trazido realmente nem um bocadinho de comer.

Apenas veio amanhecendo quiz eu me-pôr de pé, porém debalde que não jogava uma minha perna, que de noite ficou dormente. Eu me-exforcei e sempre me-levantei, ainda que com difficuldade, e em uma grande cruz que trazia na mão me-apoiando, andei; eu ia como que saltando em uma perna, e ia arrastando a outra, pelo caminho inundado manquejando. Não ha modo de se-dizer o quanto eu padeci, quando cheguei ao logar onde estava atravessado no caminho um páo comprido (ha muitos destes no caminho): assentei-me sôbre o páo e com ambas as mãos alevantei a perna doente, e desta maneira passei por cima do páo comprido, e indo adeante cheguei afinal. No porto de Maracayu eu pedi a um christão para me emprestar uma canôa, dando-lhe a conhecer os meus padecimentos. // Pedi debalde, pois elle embora a-tivesse não quiz emprestar-m'a. Pois irei a pé,

rure teî: Oguereco ramo yepe ndoiporu uca potay chebe. Taha Ybĭ rupi hae guiñemomburubo; hae aete cheremimborara catu ndoipotay che guata pucu haguâma; Ara guetebo peteî Leguas yobĭte ñote amboaguĭye: 150 Leguas Paraguaŷ cheho habagui mombĭrĭ aete. Quarahĭ reyque ramo aroñenô Ŷbĭraguĭri: Chepenârâ yruruete, cherayu quarepoti rami oñemoâtâ, bae chemĭĭ ñabô pĭpe haçĭ catu chebe; ao pehê cheretĭma racĭ ûba ndabamo yepe ndarecoy. Aypo rami chereco ramo ayepĭá eroba Ŷbaga cotĭ S. Ignacio upe añemboé pucu rire ague mirî, chequera pĭpe ahecha S. Ignacio chebe ybahê ramo opoco chepĭ rehe na oyabo. Eneŷ eguata, erecuera ŷma: Opag ŷmani, apoco cheretĭma rehe, ambobaba, hae namaraŷ, ayapa, hae ndahaçĭbeŷ apuâ, aguata, apĭrô tâtâ Ŷbĭ rehe, hae ayohu checuera porâete hague, che mbaraete abe renoâma. Añeçû aguĭyebete yebĭ yebĭ haé Tupâ Ñandeyara upe, San Ignacio upe abe che mboguera çapĭá hague rehe, ara yepuaa ramo cheyrû reta oñomongeta ŷmani oatiŷbari chéreraha haguâma rehe, obahe chebe cherupi pota; che aete nahae chupe, Aba pânga oñemboya pota cherehe oatabo rae? // Peñeŷ yaha, haé tenonde catu cheho ramo oñe-

disse eu amaldiçoando-o; no entretanto os meus grandes padecimentos não permittiram-me ir mais adeante. O dia inteiro tanto como metade de uma legua só eu cheguei a vencer, e ainda 150 leguas havia de distancia ao Paraguay, aonde eu tinha de ir. Quando o sol entrou, eu me-deitei com os outros debaxo de uma arvore: os meus joelhos estavam muito inchados; os meus nervos como ferro estavam rijos, e com cada movimento meu doia-me eu muito; um pedaço de panno ao menos para enrolar a minha perna doente eu não tinha. Por ésta forma me-achando eu virei meu coração para a banda do ceo, e depois de rezar bastante a S. Ignacio, dormi um bocado, e em dormindo vi S. Ignacio e elle a mim se-chegando tocou com as mãos nos meus pés assim dizendo. Eia pois, anda, já saraste. Acordei-me no mesmo instante, apalpei a minha perna, movi com ella e não me-doeu, verguei-a e tambem não senti dôr, levantei-me, andei, parei batendo com força no chão, e vi que tinha sarado perfeitamente, achando me tambem forte. Ajoelhei-me, muitas e muitas vezes dei graças a Deus Nosso Senhor, e a S. Ignacio tambem, por me-terem curado. Quando vinha apontando o dia, os meus companheiros conversaram desde logo, tractando de me-carregar sôbre os seus hombros; elles chegam-se a mim e querem me-erguer, eu porém lhes-disse assim: Quem quer me-accompanhar e ir comigo a caminho? // Eia

mondĭŷ checuera çapĭá hague rechaca. Coê ambuae ramo ahobaitî Aba amo, haé hae omombeú peteî ŷga ŷacâme hî haba, tereho eme Ŷbĭ rupi meguaŷ Aba pochĭ reta co caá ŷgua ndeyuca ne oyabo. Ayohu ŷga, ayora, hae ypĭpe abe abahê Paraguaŷpe coŷte.

§ 7.º

Loretope cheyere haguera, hae Pay Martin Vrtasum manô haguera.

Paraguaŷpe ayohu Ore rubicha, amongeta, amboyequaa teco hupigua, Ore y caray eŷbae paûmbo ramo oicobaé rembiapo m͠tu, y caray eŷbae reŷî yuçu haba, tupâ neê renduce haba amombeú porâ ete chupe. Ayerure abe Pay ambuae ore pĭtĭbô haguâ rehe biña, haete ndipori ramo cheirûna amo oho baerâ, cheaño ayebĭ tape pucuete mboaguĭye yebĭ guitecobo. Maracayu ŷga rupape ayeroya ramo cherobaitî acoi Caray ŷga rehe cheyerure teŷ hague. Oñembopĭá raçĭ chebe, oimoâ raco guemimboaçĭpe yepe o ŷga che yporu hague herahabo // cheaete ahechauca

lá, vamos. E bem adoante indo eu, elles se-admiraram por verem como tinha eu sarado derepente. Na manhan seguinte encontrei uns homens, e elles me-contaram que havia uma canôa no ribeirão, dizendo: Não vás por terra, pois podem matar-te os homens maos, moradores destes mattos. Eu topei a canôa, desamarrei-a, e embarcado nella a final cheguei ao Paraguay.

§ 7.º

Minha volta para Loreto, e fallecimento do padre Martin Urtasum.

No Paraguay encontrei o nosso chefe, fallei-lhe e dei-lhe a conhecer o estado verdadeiro das cousas; eu lhe-contei por miudo o como procedemos quando estivemos no meio do gentio, os trabalhos bem aventurados, a multidão consideravel de pagãos e o ensinamento da palavra de Deus. Eu pedi tambem outros padres para irem nos-ajudar; no emtanto porém não havendo outros que pudessem ir comigo eu voltei sósinho, e puz-me de novo em marcha para vencer o longo caminho. Ao porto de Maracayu arribando, eu topei alli com aquelle christão a quem eu tinha pedido debalde. Mostrou-se-me zangado (de coração doído), pois deveras cuidava que apezar de ser contra a sua vontade eu me-tinha servido de sua canôa para levar, // eu

chupe ÿga cherembipurucue, haé oyquaa ÿmani chebe oñemboaçĭ teŷ hague. Ohechauca oÿgara cheho haguerabe y cañĭngue, hae oyehu y ñepĭmi hague Ÿbĭcuy.rehe tĭnĭhê ramo, Oyoquay raybi Aba heohê haguâ rehe; Yho ramo aete oyohu namaraŷ heco, oĭta porâ ÿapeá ramo oicobo Añanga oyapĭpĭpo aypobae ÿga y ya cheporiahubereco hareŷ mboaraquaabo; heta raco oîme añanga acoi caá rupi oñemoenda boña baecuera.

Abahê cheraÿ reta recohape, checaneônde catu rerecobo, 6 Yaçĭ guetebo aico Pay cheyrû eta pĭtĭbô ha ramo oroñemoñeê porara ore recotĭ rupi ndoroyeaĭhuy moaŷ, oroñemocaneô ngatu oroicobo catu Heta ycaray eÿbae oñemeê Tupâ upe ore requaba pĭpe yoguerubo, heta abe oñemoangaray uca Tupâ rehegua ramo oñemoîngobo rano. Ore rubicha ohenoî Pay Ioseph Cataldino, hae ramo mboapĭ ñote oropĭta, hae rire mocoî ñote oroico, ocaneô raçĭ agui tenaco omanô Pay Martin Vrtasum. Na poropohanoha, cotera mohâ reyme eÿ haba ñote ruguaŷ tembiu aguĭyeî poreÿ haba catu omomba curîteÿ hecobe

porém mostrei-lho a canôa de que me-tinha servido, e elle conheceu no mesmo instante que se-tinha zangado debalde contra mim. Elle me-fez ver que a sua canôa, logo depois da minha ida, tinha desapparecido, e achou-se que ella tinha ido a pique por se-ter enchido de arêa. Elle mandou depressa gente para safa-la; indo elles entretanto acharam que não estava estragada, pois nadava bem na superficie d'agua. O diabo carregou a mão sôbre aquella canôa para escarmentar o domno d'ella por não ter sido caridoso para comigo, e com effeito é certo que ha muitos demonios por aquelles mattos onde assentaram pousio.

Cheguei ao pousio dos meus filhos padecendo muitas canceiras. 6 mezes inteiros eu estive ajudando os padres meus companheiros; nós nos -esmeravamos nas nossas predicas, e com a nossa constancia não nos -pouvamos a nada estando sempre incansaveis labutando. Muitos pagãos submetteram-se a Deus transportando-se para a nossa situação, e muitos tambem se-fizeram baptizar tornando-se servos de Deus. O nosso superior chamou o padre Joseph Cataldino, e então ficamos só trez, e depois ficamos dous unicos logo que morreu de pura fadiga o padre Martin Urtasum. Não foi somente a falta de tracto ou falta de remedio, mas o não haver alimento conveniente o que deu cabo tão depressa da vida d'elle, que podia durar mais. // Somente algumas vezes havia algum passarinho, que por aquelles mattos os nossos catechumenos iam caçar:

pucurângue. // Amome ñote oyehu guĭra mirî amo Caá rupi ore raỹ reta: yeporaca haguâ rehe, Çoó ambuae, bĭtebete mbuyape ndoroguerecoy, mandio cuý ñote oime yacatu, haete Ore recobe catu ramo yepe ndoroyuhey bĭtebete Ore raçĭ ramo ñembĭahĭŷ agui ñote oroiporu oroîna. Ara amopĭpe oyerure chebe açuca mirî rehe oyaçeó mombĭu haguâ rehe; Ah cherĭqueỹ m͡tũ ayetamo areco, ameêamo ndebe cherorĭ catu hape rae, nde tecatuay aete ereiquaa ñande poriahu haba; ndaypori mirî aube yepe, hae raco cheyepĭá yuca hape chupe, Ayquaa ỹma hey chebe, ayquaa ỹma yporeỹ haba biña, haete amboyequaa teî cherecotebê haba ndebe. Oñemombeu oguĭrî haguerabe acoi arapebe guembiabĭŷ cue rehe, hae ndayohuy mbae amo peteŷ yebĭ aube yepe ytecoabĭŷ guaçu haguera; mbae mirî mirî ñote oguereco. Omboaçĭ nunga gupape omanô haguâma, ymbotĭrĭrĭpĭ ramo, ycaray eỹbae rembiyuca ramo, hemimboý mboý ramo gueco haguâ ñote oiporângereco oupa, O Tupâpĭcĭ, ñandĭ caray rehe abe oyerure, hae pĭhaye rupi Oyequĭŷ acoi oque ñotebae rapicha noñembotey hoba, ycatupĭrĭ catu hechacaba o ângue Tupâ rehe y yecohu hague mboyequaabo nûnga, // Yaçĭ mbobĭ

outra especie de carne e ainda menos pão não havia, e era só farinha de mandioca o que tinha-se para cada dia, de modo que, si emquanto estavamos com saude nem tinhamos vontade de comer isso, desde que adoeciamos só de fome é que podiamos tomar tal alimento. Lá n'um dia elle me-pediu um bocadinho de assucar para adoçar a sua garganta: Ah meu bom ermão, si eu o-tivesse eu t'o-daria com toda a satisfação, tu mesmo porém tu bem sabes da nossa pobreza, eu não tenho siquer um bocadinho; disse-lhe eu com magoa do meu coração. Eu já sei disso, respondeu-me elle, eu já sei que não ha, comtudo porém eu só queria mostrar-te por demais o de que carecia. Elle se-me-confessou, contando até as mais pequenas culpas que até aquelle dia tinha commettido, e eu não lhe-achei nem ao menos uma só vez ter elle practicado algum peccado grande, pois só tinha faltas pequeninas. Estava muito sentido de ter de morrer assim na sua cama, considerando que seria mais bonito e mais glorioso si elle fosse arrastado, morto e espatifado pelo gentio. Tomou Nosso Senhor tambem, pediu os sanctos oleos, e pela meia noute expirou; como de quem está dormindo tal e qual estava o rosto d'elle justamente, e ao vêr-se-lhe a formosura como que nelle se-via que sua alma tinha sido bem recebida por Deus. // Passados poucos mezes depois que elle tinha fallecido, um padre, que era muito

ñote oqua ramo y mano rire Pay amo y yecotĭahare oñemombĭa guaçu y Caray eỹbae paûme Pay Martin amĩrî oyechauca chupe pĭhabo, obera bera nungareỹ, horĭ catu eŷ, hae Pay oyecotĭahare mongetabo nahey chupe. Tandepĭá mbaraete, epoi eme ndecaneô agui; erohoçâ ngatu mbae y yabay bae yepe cherechaepe; Corami cherorĭ catu ñabê teniâ aypo rami horĭ catu Tupâ raỹhupape oñemocaneôndebae ranone Hey heca agui ocañĭbo.

§ 8.°

Mbĭá Tupâ upe yñemeê haguera; hae teco cue amo y yaye bae cuera.

Mocoî ñote oroico ramo yepe ndoropoi mbae opacatu agui, oneirûmo ngatu ore rembiapo. Taba amo ycaray eỹ bae ñomonôô hague pĭpe raco orohecha heta hecobe marâ ombae acĭ rerupa: oroho ñoŷ ñoŷ ypohubo biña, haete amongue omano oretĭbeỹ ramo. cheabe cheraçĭ catu chemanô haguâ ngotĭ guiñanibo nûnga, cheaño ngatui ayu cheyrûeỹ, // chepĭtĭbô hareỹ

amigo d'elle, andava muito triste no meio do gentio; o defuncto padro Martin lhe appareceu de noute, e elle resplandecia de um modo nunca visto, elle estava muito contente e, fallando com o padre que tinha sido seu camarada, disse-lhe assim: Fortalece teu coração e não desacorçoes das tuas fadigas, soffre com paciencia todas as cousas ainda as mais penosas e olha para mim: assim como eu me-acho contente, tal e qual em verdade ficarão contentes todos aquelles que pelo amor de Deus se-afadigarem. Disse assim, e d'alli desappareceu.

§ 8.°

Da gente que se-submetteu a Deus e de alguns successos que foram acontecidos.

Não obstante sermos só dous não largamos de mão o muito que tinhamos de fazer e augmentaram-se bastante as nossas tarefas. Em uma aldêa aonde se-tinham ajunctado os pagãos vimos que muitas pessôas doentes estavam padecendo suas dôres; lá fomos sosinhos a visita-los, porèm comtudo já alguns tinham morrido sem que estivessemos presentes, e eu tambem fiquei bastante doente a poncto que me-parecia ir de carreira para a minha morte, e com effeito eu vim tão só, tão sem companheiro, // que

guitupa, Aba amo che angapĭhĭ harângue chereya ohobo; Pĭtû amo pĭpe aymoâ cherecobe pahape cherî; Ayebe ayopĭcĭ Santo Christo raânga mirî cheayurigua, hae che pope herecobo añequabeê chupe che manô haguâ rehe guiñemoçaena guitecobo. Pay Simon oiquaa ramobe cheraçĭ, Ou raibi cherechabo, Tupâ ñ. y. omaê porayhu cherehe, hae Curiteŷ chemboguera chererecobo.

Pay Simon oyeçaereco catu ore mocoî caneô yea hoce rehe mbĭa remimborara rehe abe, hae oroñomongetabo ndoromoaruaŷ ore peteŷ teî mocoî taba rehe ore ñangareco haguâma; hae ramo yrundĭ taba hegui mocoî ñote oroyapo pota, ndiyabairiete nânga mbĭa omboyepeŷ Pay recohape oico ramo Pay hecote bê quaa raybi haguâma, y pĭtĭbô curiteŷ haguâma rano S. Ign.º, haé Loreto ŷgua namaraŷ, oicobe catu meme; Mocoŷ taba ambuae ŷgua ñote haçĭ yopora; hae ramo hae toyupabo guequaba agui, amongue tou Loretope, ambuae toho S. Ignacio retâme oroe oroñomongetabo. aypo ore yecaereco haguera oromombeú mbĭa upe: Opacatu Aba rubicha omoaruâ //

estava até sem quem me-ajudasse, porque um homem que me-poderia consolar deixou-me e foi-se. Em uma noute pensei já estar no fim da minha vida. Nesta circumstancia peguei n'uma pequena imagem do Sancto Christo, que tinha ao pescoço, e tendo-a nas mãos eu me-offereci a ella preparando-me para morrer. O padre Simon em sabendo que eu estava doente veio de prompto a vêr-me. Deus Nosso Senhor tambem olhou com piedade para mim, e muito depressa me-fez sarar.

O padre Simon cuidava bem dos encargos de nós dous accumulados e tambem da gente doente, porém conversando um com o outro, não achamos conveniente termos cada um de nós duas aldêas para dirigirmos, e por isso das quatro aldêas queriamos fazer duas só, pois que reunida a gente no logar da residencia do padre, podia o padre desde logo saber das necessidades e afinal acudir depressa. Os de S. Ignacio e de Loreto não estão mal e vão vivendo sempre com saude, os que moram nas outras duas aldêas são os que quasi sempre andam doentes, e por conseguinte estes que se-mudem do logar em que moram, e que venham uns para o povo de Loreto e vão os outros para S. Ignacio; isto que tinhamos tractado declarámos ás gentes. Todos os principaes admittiram o que tinhamos proposto. Roque Maracanã só não achou bom dizendo: não hei-de

ore ñomongeta haguera, Roque Maracana ñote nombocatuy ndayupaboiche cheretâ aguine oyabo. Nderemimboaçĭpe yepe, cheraỹ, eremboaye Tupâ remimbota eicobone hae raco chupe. Ytaba peteỹ Leguas mirî ñote oico mombĭrĭ Loreto agui, haé heta catube oyehu tacĭbo hetâme. Taba aguĭye ramoîngua abe, nda tabaete ruguaỹ aypobae rano. Emona ramo co Aba rubicha mboaguĭye haguâ rehe oroñemboé Tupâ Ñ. y. upe orohecha ñoî ñoî teraco y yaye porâ Tupâ upe ore yerure haguera. Pĭtû mbĭte rupi orohendu Loretope orere cohape mbĭa piambu guaçu, y yaĭbu matete, haé ndoroiquay ramo mbĭa reco oroguerocoê ore ñemboé meguaỹ ou Maracana ore yucabone oyabo oroñembocacoy ore manô haguâ rehe oroñonguenoî nanga. Ara yequaa ramobe oroimoâ ngatube ayporami ñande rereco haguâma oique tenaco Roque Maracana obaya reta ndibe orerope; ogueroique abe oquĭçe pucu Aporandu chupe ytuhaba rehe, mbae ramo pânga nderetâ agui ereyu coêmbiyce bĭteri ramo yepe rae? Cue he nda chequĭreỹ î nde chemboyupabo pota ramo yepe anotî raco taba ambuaepe cheñeta bona haguâ-

me-mudar de minha terra, não. Ainda que contra a tua vontade tens de cumprir o que Deus quer, disse eu a elle. A aldêa d'elle era distante de Loreto cousa de uma legua somente, e n'aquelle seu povo havia muita gente doente. Era uma aldêa mais ou menos aquella, porém não propriamente aldêa verdadeira. Sendo as cousas assim, para podermos vencer a teima d'aquelle principal fizemos as nossas orações a Deus Nosso Senhor, e vimos que elle por si mesmo sosinho submettido a Deus, vinha cumprir bonito o que tinhamos pedido. Lá pelo meio da noute nós ouvimos em Loreto onde nos-achavamos um grande tropel de gente que fazia grande rumor; e não sabendo o que era da gente, levamos a rezar as nossas orações até de madrugada dizendo: talvez seja Maracanã que vem a matar-nos; e nós nos-preparamos para morrer. Quando vinha aponctando o dia cuidamos nós ainda mais que dessa fórma nos-iam tractar, pois que realmente Roque Maracanã juncto com os seus camaradas entrou na nossa casa; elle trazia comsigo tambem a sua espada. Eu interroguei-o a respeito da sua vinda. A que proposito então de tua aldêa vens tão cedo que apenas ainda quer despontar a madrugada? Hontem eu não fui tão diligente em fazer o que tu querias e que era a mudança de pousada, porque me-repugnava n'outra aldêa ter de

ma biña, // haete *copĭhabo* cheque ramobea hendu checotĭpe amo *eyupabo emboaye Pay ndequaitague* ýé ramo chebe, Apag raybi, chereçayai, hae tata hendĭ checotĭpe oĭme ramo yepe ndahechay amo, aypo rire ahendu yebĭ aypobae ñeê *eyupabo emboaye Pay remimbota yarera,* ayeçapĭpira yebĭ, hae ndahechay che mongeta harera Rombĭ ymombohapĭ habamo ayporami cheyoquay ramo, chepĭá tĭtĭ coỹte. Ayoquay raybi cheboya reta yaha Loretope hae chupe, hae pĭhaye rupi yepe ayu co nderetâme, acaa rupâ uca eguî cheboya reta requaguâme ndey gue rupi. Aruruca abe ỹgapĭpe cheroga cue oquĭta, Ybĭra pucu, y yapirĭta, haé y yahoyaba, tareco copĭtûme ara eỹ yacatu chepĭtuú haguâma guiyabo. Nde ypota ramo yaha cheboya rembiapo copĭtûme guare rechabo. Aypobae ñeê rendubo raco che ângapĭhĭ catu, hae Tupâ ñandeyara ca Aba pĭá rerobaharera upe aguĭyebete yebĭ yebĭ guiyabo chepĭápe, aha yboya rembiapo cue rechabo ombaeapo catu raco; ndarobiay che amo hembiapo cuera ahechaeỹ ramo raé.

Corapicha orereco ramo raco Tupâ Ñ. y. ombopoacacatu

collocar o meu povo; // com tudo isso porém *ésta noute*, quando eu estava dormindo, eu ouvi no meu quarto alguem que me-dizia: *Levanta acampamento, cumpre o que os padres te-mandaram.* Acordei-me immediatamente, abri os olhos, e embora houvesse luz no meu quarto não vi alguem. Depois disso tornei a ouvir aquellas palavras: Levanta acampamento, cumpre o que os padres querem e te-disseram. Arregalei os olhos outra vez, e não vi quem me-tinha fallado. Afinal pela terceira vez, mandando-se-me a mesma cousa bateu-me o coração. Dei ordem immediatamente á minha gente: vamo-nos para Loreto; disse-lhe. E não obstante ser alta noute eis-me aqui, venho para vossa terra, mandei derrubar matto para dar pousada á minha gente ao pé de ti. Mandei tambem trazer dentro das canôas os esteios que foram de minha casa, e assim os frechaes, a cumieira e a coberta, dizendo á minha gente: eu quero ter nesta noute, e ainda antes de nascer o dia, onde possa descançar. Si quizeres vamos a vêr o que fez a minha gente durante ésta noute. E'stas palavras ouvindo eu, em verdade fiquei bem contente e a Deus Nosso Senhor, que o coração d'este homem tinha feito mudar, muitas e muitas graças dando de coração, eu fui a ver o serviço que tinha feito a sua gente, elles trabalharam bem na verdade; eu não n'o-creria si não visse por mim o que tinham feito.

D'ésta maneira procedendo nós, Deus Nosso Senhor nos-favoreceu para

oñeê m͠tu ore y mombeu ramo; Ayebe ndoroipoïhubeŷ acoi Taba poroquaita ymo 6 haba catupe yepe ymboyequaa haguâma, teco çandahe mboabaete catubo mbïa upe ymombichïbïbo. Aba rubicha beta opoiraybi oaguaça agui, coterâ catupe hereco agui aube yepe Peteŷ aba rubicha raco Pay ñemoñeê hague rendu rire oguerobâhe Pay upe Seis oaguaça cuera Mbïa aypobae teco rechabo oñemonoô haquïcueri ohobo; oñemondïŷ catu raco Aba rubicha ramo, hae taba rerequa ramo chereco ramo aguïyetei catu nânga peñeê m͠tu mboaye harïpï ramo chereco haguâma. Cone aru ndebe 6 Cuña chearaquaa eŷhape cheñemboaguaça haguera Nde ypotaramo emomenda Aba amo rehe, coterâ emoîuca cotï amopïpe, che niâ ndaypotabeŷ cherope heique haguâma, hey biña, haé aete 30. ambuae guembiaŷhu catubebaé ndogueruy, oñomi ñote catu herecobo. Ayete ndiyabairi Tupâ recobia mbotabï haguâma, hae nico nomaêî açepïá rehe; Tupâ ñote y quaaparamo oico; ayebe ndiyabi Tupâ mbotabï haguâma. Ombou raco Tupâ ñandeyara taçï guaçu aypobaé Aba rubicha upe ymomboriahubo ymoîna. // Aba

que valesse (fructificasse) a sua palavra mediante o nosso ensino. Em verdade nós já não temiamos n'aquelle povoado dar a conhecer mesmo em publico o sexto mandamento, a vida devassa condemnando, e perante as gentes a-profligando. Muitos dos principaes deram de mão logo ás suas amasias ou pelo menos deixaram de tê-las publicamente. Um principal houve que, depois de ter ouvido a prégação do padre veio apresentar a elle seis das suas amasias. As gentes em vendo tal successo ajunctaram-se e foram atraz d'elle; ficaram na verdade muito admirados (de o-verem dizer): Sendo eu um principal e commandante de arraial é muito bom (justo) de certo que me-apresente como estou convencido pelas tuas palavras sanctas, e a ellas submettido. Eis aqui trago-te seis mulheres, que na minha ignorancia eu tinha como concubinas. Si o-quizeres faze-as casarem-se com alguns homens ou manda-as pôr em alguma casa; eu por minha parte não quero mais que ellas entrem em minha casa. Disse assim, no entretanto não trouxe umas outras 30, a quem queria mais bem, e simplesmente as-conservou bem escondidas. Na realidade não é difficil ao vigario de Deus enganar, elle de certo não vê (não enxerga) no coração da gente; Deus somente é quem n'o-conhece, por isso não é possivel enganar a Deus Assim pois aconteceu que Deus Nosso Senhor fez cair grande enfermidade sôbre aquelle principal, pondo-o em estado lastimoso. // O principal compre-

rubicha oiquaa raybi Tupâ rembiapo, hae opĭá tĭtĭŷ hape omondo curiteŷ opacatu oaguaça cuera; oñemombeú hae oñemboça coy catupĭrĭ ete omano haguâ rehe guembiabĭ cue mboaçĭ catubo, hae nda are catu rire ruguaŷ omanô, oñemboçacoy porâ hague rehe oremoângapĭhĭbo.

Pĭtû mbĭtepe Tupâ upe cheñemboé cheri ramo ahendu Caray ñeê rupi che mongetaha. Emomenda, Emomenda raybi chebe yarera. Ndaypori amo caray ñeê quaapara acoipe, cheaño aî; Mbohapĭ yebĭ ahendu aypobae ñeê Coê rupibe Aba rubicha amo heta Yebĭ cheremimomenda pota teîngue. chepohu chemomenda epe ânga cheruba oyabo. Ycaray ŷmabae aypobae Aba rubicha, haé oguereco ramo Cuñumbucu porâ porâ aú oáguaça ramo nomendacey, ara ñabô ñabô coromo omenda haguâma, oye cotĭaha pochĭha mondo pucubo. Hae ramo aporandu chupe, mbae ramo pânga cheraŷ âng eremendace coŷte rae? Chemomenda curiteî epe cheruba hey ñote chebe Mbaé ramo pânga? hae Yebĭ chupe. Cheruba curiteî chemomenda epe, aguĭyeĭma nico co pĭtûme chemoângeco haguera, nday-

bendeu immediatamente a obra de Deus, e com grande afflicção (com palpites de seu coração), despediu todas as suas concubinas, cenfessou-se e preparou-se muito bonitamente pora morrer, muito compungido das culpas que tinha tido; e tambem não tardou muito, morreu depois de ter-se bem preparado e de termo-lo consolado.

No meio da noute, a Deus estando eu a orar, ouvi em lingua do christão (em hispanhol) que se-me-fallava: Faze casar, faze casar depressa aquella com quem estou ligado. Não ha aqui alguem que saiba fallar a lingua de christão; sou eu o unico. Por trez vezes eu ouvi aquellas fallas. De manhã cedo logo um principal, que eu tinha querido casar por vezes debalde, veio procurar-me dizendo: faze-me casar agora, meu pai. Era baptizado já este principal, e tendo uma rapariga muito bonita por concubina não queria casar-se, de dia para dia addiando o casamento e prolongando a ruindade do seu amancebamento. Então eu perguntei-lhe: Como é isso então, meu filho, pretendes casar-te agora afinal? Faze-me casar immediatamente meu pai, dizia-me elle apenas. Mas porque isto então? eu replicava-lhe. Meu pai depressa faze-me casar já, é mais que bastante a afflicção que ésta noute padecí, e não quero outra noute como ésta passar, disse elle. // Nesta noute realmente quando eu ia principiando a

potay pĭtû ambuae ramo hae rami che rereco haguâma hey, //
Copĭtûme raco chequeÿpĭ ramo ahendu cheÿque yoço harera, hae emenda nerôque, mbae ramo pânga nderemboayeŷ Pay nde quaitague hey chebe. Apâg hae ndahechay cheatoî harera; cheroÿgua pabê ahecha ygue ytubamo. Añeno yebĭ, haé chereça pĭmi rupibe cheatoî yebĭ, hae cheacaca Yebĭ eneÿque emenda, mbaé ramo pânga nderemboayey Pay ndequay haguera oyabo. Ayporami cherereco mbohapĭ yebĭ, haé ndahechay ramo mbaé amo tobe tobe coê ramo abahê Pay upene, hae omendane hae raco chemoangecohara upe. Chepĭá tĭtĭŷ guaçu pĭtû guetebo, ndaque quaabeŷ ahechangaú ara rembĭpe, hae arayequaá ramobe ayucuri ndepĭri, che momenda haguâ rehe guiyerurebo ndebe hey raco. Eguî ramo Aba rubicha rehe y yayebaecue che momaênduá mbae acoi pĭtû tecatuay pĭpe cheremiendu cue rehe, hae ndipori ramo menda rarua amo, amomenda. Oico catupĭrĭete guembireco yrû namo guecobe yacatu, hae rire oyecohu teô aguĭyei rehe. Mbohapĭ taÿre oicobe bĭte gu reco m͡tu recoahara. //

dormir eu senti que, alguem que me-chuçava do lado e me-dizia: casa-te pois afinal, porque razão então não cumpres o que o padre te-ordenou? Acordei-me, e não vi quem me-tinha tocado; todos os de minha casa eu olhei e vi que estavam todos dormindo. Deitei-me outra vez, e apenas fechava os olhos tocam-me de novo e me-reprehendem outra vez, dizendo: Eia pois, casa-te, porque então não cumpres o que o padre te-ordenou? D'ésta maneira me-fizeram por trez vezes, e não vendo eu cousa alguma: Deixa-me, espera, logo que amanheça eu irei ter com o padre e heide casar-me; disso eu assim a quem me-amofinava. Com o coração afflicto a noute inteira não pude mais dormir, afflicto queria ver a claridade do dia, e logo que começou a clarear vim immediatamente a ter comtigo pedindo-te que me-faças casar, disse elle afinal.

O que a esse tal principal aconteceu fez-me lembrar aquella cousa que de noute do mesmo modo eu tinha ouvido, e como não houvesse nenhum impedimento eu o-fiz casar-se. Esteve muito bem procedido em companhia de sua mulher durante toda a sua vida, e depois disso alcançou feliz morte. Trez filhos d'elle ainda são vivos e mantêm os bons costumes de seu pai. //

§ 9.º

Loretope Pay Clerigo amo opuâ amo opuâ Ore rehe Ore mondouca potaraubo.

Añanga ndoguero hôçâ quay mocoî Pay Abare rembiapo rehe heta y caray eỹ bae oyehegui Tupâ ngotĭ y yepĭá reroba hague, ỹma ỹma haguerabe guembia cue oyehegui yçê yepe hague mboaçĭ catubo. Ayebe ramo omoñemombota Pay Clerigo amo Ore raỹ reta rereco haguâma rehe. Oguerobia uca teî chupe Pay Clerigo reta y ñangareco catube haguâma orehegui y caray pĭahubaé rehe, hae y caray eỹ bae paûme yepe yñemocaneôndebe orehegui rano. Emona ramo oique eguîbaé Pay clerigo ore raỹ reta paûme, omombeú chupe guapicha pĭá mtu yquĭreỹ ngatu haba, y paûme hecoçehaba, Pay pemondo ramo penetâ agui, ore catu oroñangareco porâ pendehene, hae ore reta ramo opopĭtĭbô ngatube oroyoguerecobone oyabo. Roque Maracana omoâ ruâ aypobae teco Pay clerigo remimombeu cue, hae oyeporu ore mondo haguâ rehe biña, haete mbĭa nombo-

§ 9.º

Em Loreto levantando-se um padre Clerigo levantaram-se contra nós os indios querendo debalde nos-mandar para fóra.

O demonio não poude supportar que os dous padres sacerdotes com as suas obras arredassem muitos dos pagãos do lado d'elle, e os-fizessem virar o coração para o lado de Deus, levando muito a mal que se-livrassem d'elle aquelles que já eram familiares seus desde muito tempo. Por esse motivo fez elle com que um padre clerigo tomasse o seu quinhão no negocio de desinquietar os nossos filhos. Fez elle crêr sem mais nem menos que os padres clerigos cuidavam muito melhor do que nós dos christãos novos, e que ainda mesmo no meio dos pagãos elles se-esmeravam mais do que nós. Por ésta maneira foi que entrou aquelle padre clerigo no meio dos nossos filhos, e disse-lhes quanto era bom o coração dos seus socios, e quanta era a diligencia e o desejo que tinham de viver no meio d'elles (indios). Si vós despedirdes de vossos povos os padres (de Jesus), nós outros cuidaremos de vós muito bonitamente, e como somos muitos nós nos-ajudaremos uns aos outros para cuidarmos de vós; elle dizia. Roque Maracanã concordou nesse procedimento que lhe-tinha o padre cle-

catuy. // Heta ayete gubicha remimbota mboayece oguereco; heta catube aete ore raỹhupara ramo gueco ramo nohendu cey y ñeê, Pay Simon oyquaa ramo tabaỹgua oyehe y puâ hague nahey oñemoñeê pĭpe oreraỹhupara upe Tobe cheraỹ reta peñemombĭá eme ore rehe: Curiteŷ Tupâ omboaraquaane pendehe opuâ teŷbae cuera, hae rire peyecohu yebĭ teco marâneŷ rehene. Tupâ Ñ. y. nomorânguey Pay ñeêngue Roque Maracana, hae mocoî yrû oñemoângata guacĭberamo orepeá haguâ rehe otabagui, hae oicobe catu ramo yepe mbaeapo ỹpĭ ramo hacĭ catu, hae o Cunumbuçu bĭteri ramo yepe omano mbohapĭbe yecoacu tapia ramo haé hecobe rehebe opa abe tabaĭgua recoñerâ. Heôngue oroñotĭ Tupâope mbohapĭ Ỹbĭquape y oĭbĭri ynoma. Hemimbota ceray cue mboayece harerau opoi raybi oyeçaereco hagueragui, hae onemomirî orebe Pay clerigo abe ore rehe mbĭa mopuâ harera noñe pĭhĭrôy Tupâ omboaraquaa hagueragui; Hae abe raco mboy oçuú ramo omanô curiteŷ.

Aypo rami Tupâ orepĭtĭbô ramo oyere Caray retâ hegui

rigo proposto e se-empenhou em nos-mandar para fóra, mas comtudo a gente não no achou bom. // Muitos em verdade entenderam dever cumprir a vontade de seu principal, muitos outros porém em maior numero, que eramnos affeiçoados, não quizeram ouvir aquellas fallas. O padre Simon, sabendo que os moradores do arraial se-tinham levantado contra nós, disse assim na sua práctica aos que nos-queriam bem: Deixai estar, meus filhos, não vos-magoeis por nossa causa, muito em breve Deus ensinará aos que se-levantaram debalde contra nós, e depois disso vos-achareis de novo em paz. Deus Nosso Senhor não desmentiu o que disse o padre. Roque Maracanã e dous companheiros, que mais se-tinham afadigado com força para nos arredarem do seu arraial, apezar de estarem bons de saude, ao começarem as suas obras, ficaram muito doentes e ainda que fossem moços fortes, comtudo morreram todos trez em uma sexta-feira, e com a vida d'elles acabou-se tambem o amotinamento da gente do arraial. Os defunctos nós enterramos na Egreja, pondo-os em trez covas ao lado umas das outras. Aquelles que estavam por desgraça inclinados a practicar os seus máos desejos, deram logo de mão ás suas más idéas e se-humilharam perante nós. O padre clerigo tambem, que tinha feito levantar-se a gente contra nós, não ficou livre do castigo de Deus; elle tambem na realidade, mordendo-o uma cobra, morreu immediatamente.

Por ésta maneira nos-ajudando Deus, voltou da cidade christã o padre

Pay Ioseph Cataldino, hae ramo ererorĭ yoapĭ oroicobo. Acoi ramo abe peteŷ Aba teco m͠tu rerequa rete ombaeaçĭ oipo rara. Aha ymoñemombeubo, ndoguerecoy mbae tubicha amo oñemombeú haguâma; haé raco guecobe maraneŷ yacatu oñangareco catu O âng rehe, oñemombeu ñoî yepi. Mocoî yaçĭ açoçe haçĭ catu oupa, hae ara ñabô ñabô cherenoî oñemombeubo. Nomombeuy ramo mbae tubicha amo, haé cherenoî porara ramo aimoâ ângaypa tubicha amo opĭape y ñomi henotî hape. Aporandu hembiapo cue hecobe yacatu rupiguare rehe yñemongaray hague rabe acoi ara hapebe hembiabĭî cue momohê ngatubo biña, ndayohuŷ aete mbae amo. Ara amo pĭpe mbohapĭ yebĭ chepiârô uca hae ramiabe acoi ára tecatuay omano haguâme cherenoî uca tânge hape mbohapĭ Yebĭ rano aporandu chupe Añanga nde ombotabĭ nipo cheraŷ ângaipa guaçu coacu ucabo ndebe guiyabo. Ani ânga raco cheruba hey cheñeê mboyebĭbo. Acoi ramo ngatu oçê guaîbî amo, nahey chebe. Cheruba na ycaray baecue ruguaŷ berami co Aba, aypo rehe ñote herâ nomanoî Aporandu yñemongaray uca hague rehe, hae ayohu Caray retâme ynemongaray uca hague o Cunumbuçu mirî

Joseph Cataldino, e ahi ficamos dobradamente contentes. Nessa occasião tambem um subjeito que sinceramente practicava a virtude, estava padecendo sua doença. Eu fui a confessa-lo, e elle não tinha grande cousa a confessar, porque na verdade elle em toda a sua vida sem peccado, cuidava muito da sua alma e estava sempre a confessar-se. Passante de dous mezes era que elle andava bastante doente, e que cada dia me-chamava para se-confessar. Não me-declarando elle cousa nenhuma grande, e estando sempre a chamar-me, eu pensei que elle tinha algum grande peccado que escondia no seu coração por ter vergonha. Eu o-interroguei sôbre todas as suas culpas, que tinha desde o dia em que se-tinha baptizado até este dia, mas não achei cousa nenhuma. Em um dia elle mandou-me buscar trez vezes, e assim tambem n'aquelle dia mesmo em que tinha de morrer, mandou-me chamar com pressa por trez vezes. Eu perguntei-lhe dizendo: O demo, quem sabe, te-enganou meu filho, obrigando-te a esconderes algum grande peccado. De modo nenhum, meu pai, disse elle, retrucando ao que eu disse. Nesse mesmo instante saïu uma velha que me-disse: Meu pai, parece que não está baptizado este homem, e por isso quem sabe não morre. Eu perguntei-lhe a respeito do seu baptizamento como foi, e vim a saber que elle se-tinha baptizado na cidade dos christãos quando ainda era

bĭte ramo. // Marâ rami pânga ndererec0 nde mongaray harera ndemongaraybo acoi ramo rae? hae chupe. Tupâope mbĭa y rû-namo aique hey chebe, hae ore pabê oroñeçû orerî namo ou Pay clerigo Tupâopĭ rupi oatabo ore pâbê rĭpĭŷbo, hae cheabe cherĭpĭŷ chererecobo. acoi haguerabe checaray, hae chuâ heropĭ ramo oico. Ayete raco chuâ ñande mongaray Pay clerigo, Miſsa ñeĭpĭrûngape ñote ñande rĭpĭŷ ŷ Caray pĭpe Ñandeçĭ S.[ta] Iglesia recotĭ rupi Ore abe arete ramo orohĭpĭŷ mbĭa, hae na aypo ramo ruguaŷ yepe oromongaray henoâma. Hae ramo ereicotebê nde ñemongaray uca haguama rehe hae raco chupe. Acoi ramo catu oyerure opĭa aguibe che omongaray haguâma rehe Amboyahu curiteŷ Tuba, haé Taŷra, hae Espiritu Santo rerapĭpe, hae acoi rirebe oyequĭŷ Tupâ robaque y gracia m͠tu guembipĭcĭ ramobae rerahabo, che moangapĭhĭ nungareŷbo.

10.

Tecocue amo Loretope ou bae cuera.

Oñemombeú rire, hae Sacramento ambuae rereopa rire omano Loretope peteŷ Aba heco aguĭyeibe baecuera. // Amombeu

muito menino. // De que maneira então te-fizeram os que te-baptizaram n'aquella occasião? disse-lhe eu. Na Egreja eu entrei juncto com as gentes, disse elle: e estando nós todos de joelhos veio o padre clerigo andando pela nave da Egreja, a todos nós aspergindo; aspergiu-me tambem a mim, e desde aquillo então fiquei christão e sou chamado João. Na realidade, João, não te-baptizou nada o padre Clerigo; no comêço da missa só nós aspergimos com agua benta segundo a regra e costume da sancta Egreja Nossa Mãe; nós tambem nos domingos aspergimos as gentes, e não é assim de modo algum que nós fazemos para baptizar. Por conseguinte tu careces ainda de seres baptizado, eu disse pois a elle. Então elle pediu-me de todo o coração, que eu o-baptizasse. Eu lavei-o nas aguas sanctas immediatamente, em nome do Padre, do Filho e do Espirito Sancto, e logo em seguida elle expirou diante de Deus, levando comsigo a graça bemaventurada que tinha alcançado, e deixando-me cheio de immensa satisfação.

§ 10.

Successos que se-deram em Loreto.

Depois de se-ter confessado e depois de ter recebido todos os outros sacramentos morreu em Loreto um homem que tinha tido uma vida hon-

Curuzuya upe yñotĩ haguâma, are mirî rire ahecha ebocoi rupi cheyague rupi Pay teôngue amo ñotĩ oico ramo, hae aimoâ co Aba reôngue acoi rupi y ñotĩ hague. Açaye ramo cherenoî Co Aba rope, haé chepîarô harera omombeú chebe hecobe yebĩ haguera. Aha ycotĩpe ayohu Tabaŷgua reta ycotĩpe. Omboy ychugui ao ymbobĩbĩ haguera: Omanô baecue oñemoñeê guetâŷguara upe guoba puca rerupa. Cherecha ramobe Cherenoŷ na oyabo, ebahê ânga chebe cheruba; cheânga raco amanô, hae che ângue co cheretecuera agui yçê ramobe ahobaitî peteŷ Aña abaete catu amo, chepĩçĩpota rau, chembae ramo ereico hey añanga, nande mbae ruguaŷ che, añemombeú teniâ, hae Sacramento aipĩcĩpa hae chupe. Ani raco ndereñemombeu catuy: mocoî Yebĩ raco nde Cunumbuçu ramo ereñemboçabaĩpo, hae nde reñemombeuy heçe ara amo pĩpe hey chebe añanga. Ayete raco nañemombeuy, haete na henotî hape ruguaŷ, Chereçaray hape ñote catu namombeuy; ayebe yñĩrô ŷma chebe Tupâ ñ. y., hae y chupe. Añanga ndo poi potari che ângueragui, cherauba pota ñote ñiñĩrôî Tupâ ndebe, che mbae ramo ereico,

rada. // Eu disse ao sacrista para o-enterrar; depois de algum tempo eu vi por alli por onde eu disse um padre que estava enterrando um defuncto, e cuidei que era o corpo d'aquelle homem que enterravam alli. Ao meio-dia chamaram-me á casa do homem, e aquelle que veio á minha procura disse-me que elle resuscitára. Fui ao pouso d'elle e achei lá todos os moradores do arraial. Desembrulharam-n'o da roupa (mortalha) em que o -tinham cozido. Aquelle que tinha morrido fallava aos moradores do povoado com o seu rosto rindo alegre; em me-vendo chamou-me dizendo assim: chega-te a mim, meu pai; agorinha em verdade eu morri, e minha alma (que foi) apenas ia saindo do meu corpo (que foi), topei com um diabo horrivelmente feio; elle quiz pegar-me debalde: cousa minha tu és, disse o diabo; não sou cousa tua eu de modo algum, pois eu me-confessei de verdade, e tomei todos os sacramentos, digo eu a elle. Não é assim realmente, tu não te-confessaste bem; por duas vezes de verdade, quando eras moço tu ficaste bebado (te-embebedaste), e disso não te-confessaste em dia algum, disse-me o diabo. E' verdade realmente, eu não me-confessei, porém não por ter receio não, somente por exquecimento não n'o-confessei; e por isso já me-perdoou, ha muito tempo, Deus Nosso Senhor, disse-lhe eu. O diabo não queria largar (dar de mão á) minha alma, e queria só segura-la (agarra-la): Deus não te-perdôa, tu és cousa minha, e quero te

torogueraha oyabo. // Ayporami aña chemongĩhĩye ramo oyehechauca chebe S. Pedro, haé S. Miguel, hae che Angel m͡tu cheraârô hara; Mbohapĩbe oipeá aña chehegui y mondobo. S. Pedro ocapa m͡tu pĩpe cheahoy, hae mocoĩ Angeles paûme chererahabo orohaça ñû guaçu poromoeçaîngatubaé, hae orobahê Tabuçu amo y catupĩrĩetebae yeechacape. Ymamambĩ guetebo aypobaé Tabuçu, hae oçê chugui tembipe ruçu nungareỹ. Aypope orereco ramo S. Pedro nahey chebe co Tabuçu nderembiecha hae raco Tupâ retâ: Pepe yrû namo oroico torĩba m͡tu rehe oroyecohubo. Nde aete oreyebĩ nderetecuepĩpene, hae ára ymombohapĩ habapĩpe ereique Tupâopene. Hey S. Pedro, hae aypo ỹ ê rupibe co che aicobe yebĩ guitupa. Ayporami raco chemongeta acoi Aba oicobeyebĩ bae cuera teco oângue rehe y yayebae cuera mboyequaabo. Ahupitĩ ramo yepe yñeêngue aporandu chupe marâ oyabo pânga cheraỹ, ara ymombohapĩhaba pĩpe ereique Tupâropene: hey ndebe S. Pedro? omboyebĩ raybi cheñeêngue conico ara y mombohapĩhabapĩpe oñotĩ ndereôngue Tupâope herecobone, aỹpo oyabo aypo hey S. Pedro; // Cheniâ cheretâ ỹgua mongetabo ñote ayu tecobe ambuae

-carregar, dizendo. // Por ésta fórma estando o diabo a atemorizar-me, eis quando me-apparecem S. Pedro, S. Miguel e o bem-aventurado anjo da minha guarda; todos os trez arredaram o demo de mim, mandando-o embora. S. Pedro com a sua sancta capa me-cobriu, e entre os dous anjos me-conduzindo nós atravessamos um grande campo, que era muito aprazivel, e chegamos a uma villa (ou cidade) que era muito bonita de se-vêr. Era toda cercada aquella cidade, e saiam d'ella uns resplandores incomparaveis. Alli achando-nos nós S. Pedro me-disse assim: essa cidade que estás vendo ahi é a cidade (patria) de Deus; ahi nós todos junctos estamos, gozando de bem-aventuradas alegrias. Tu porém has-de voltar para o teu corpo que foi, e no dia que inteirar trez, has-de entrar na Egreja (casa de Deus). Isto disse S. Pedro, e conforme o que elle disse aqui estou eu, vivo outra vez. Por ésta maneira me-fallou aquelle homem que tinha tornado a viver, fazendo-nos saber o que tinha acontecido com sua alma. Não obstante ter comprehendido o que elle disse, perguntei-lhe comtudo: o que queria dizer S. Pedro então, meu filho, quando te-disse que no terceiro dia estarias na Egreja (casa de Deus)? Elle replicou logo ao que eu lhe-disse, dizendo me: quando fôr o terceiro dia que enterráram o teu corpo, tu te-acharás na casa de Deus, é o que disse S. Pedro; // e eu então, eu vim só conversar

orebe penemimombeútĭ reyme haba recobia catu uca haguâma rehe rano. aypobaerâ rehe ñote ayebĭ cheretâ ỹgua paûme guitecobe yebĭbo curi. Yecoacu tapia ramo oicobe yebĭ, hae che amongeta acoi Aba; hae che areco catu ymongarubo, tahecha che mbotabĭ nipo oñeêngue pĭpe guiyabo. Yecoacu tapia ramo hae Arete renonde ramo ocaruporâete Omongeta porara mbĭa opohu harera oreñeê mboaye, hae teco mtu mboaguĭye haguâ rehe ymoñemomburubo. Yepi yepi omanoce acoi Tupâ retâ mtu guembiecha cue rechangaubo Arete ramo oñemombeú acoi bae Aña oânguera upe hembiquĭỹ cuera oñemboçabaỹpo hague rehe, catupe abe omombeú mbĭa remiendu ramo; aypo rire catu oyequĭỹ, haé Arete caáru ramo oroñotĭ heôngue. Hae rami y yaye opambae hemienondeá cuera, hae mbĭa oñemo mtu be guembiabĭỹ cuera rehe oyeçaereco pucubo, ypapabo, hae oñemongaray haguerabe acoi ára pabe otecoabĭỹ hague pabê rehe oñemombeúbo, toyohu eme aña che âegue reraha haguâma che mano ramo oyapape.

Aba ânguera guembiraha rangue rehe opane ramo añanga,

com as gentes de minha terra para faze-los acreditar que ha a outra vida (na existencia da outra vida), conforme vós costumais declarar-nos; somente para esse fim voltei eu outra vez para o meio dos meus patricios, tornando a ficar vivo agora. Na sexta feira (no dia certo de jejum) elle tornou a viver, e eu fallei com aquelle homem, e trouxe-lhe bastante de comer, dizendo comigo: quero vêr si este homem está me-enganando com as suas parlandas. Na sexta feira (dia de jejum) e no sabbado (na vespera do domingo) comeu bastante. Elle estava a fallar de continuo ás gentes que o-iam visitar, aconselhando-as para que cumprissem o que nós diziamos e alcançassem a vida bem-aventurada. A cada instante parecia querer morrer, imaginando que estava vendo aquella sancta cidade de Deus que elle tinha visto. No domingo elle fez a confissão d'aquillo que o diabo dissera á sua alma que faltára, que era o ter-se embriagado, declarou tudo em público ouvindo-o toda a gente; e bem depois disso expirou, e no domingo de tardinha nós enterramos o corpo d'elle. Por ésta fórma cumpriram se todas as cousas por elle previstas, e a gente ficou mais morigerada, meditando mais tempo nas culpas que tinham, contando-as; e todos aquelles que até aquelle dia já eram baptizados confessaram todas as faltas commettidas, dizendo: para que não ache o demo por onde me-pegar minha alma quando eu morrer.

Frustrando-se ao diabo a tenção que teve de carregar com a alma d'a-

ohepeña Aba reta ymongaray pîrera, ocara catuhape y mbotabïce rerecobo S. Ignacio retâme oyehechauca cinco aña mbïa upe: Yporâete etey hoba: yrundï oñemonde. Ore rapicha; Haé ymo cinco haba Tupacï abïareŷ ramo oñemoîngo aubo biña, haete peteŷ Mitângî oyïbapo ramo here habanguepe, mocoî mitângi oguereco oyïba oce. Haé rami oguata tetâ rupi, ohobaŷtî Aba amo tabaŷgua Aypobae Aba ohendu ramo Tupâçï Letanias nûnga reropurahey catupïrï haba Tupâope oroguero-purahey uca ñabê, hae y catupïrïbe ramo yñeê opïta yñeê poromoecaî ngatu harera moaruâ etey hape. Oyeapïçaca catu mbu-rahey hemiaâ rehe, hae Tupâçï mombeú catu haba Tupâope guemienduti ndohenduquay; yñeê porâ porâ aubae ñote ohendu rey, hae oimoâ Ybapeguâra amo guetâme y gueyï hague; ayebe oporandu chupe heco rehe Angeles Ybapegua raco ore: co Orogueru Tupâcï; hae niâ ohaŷhu catu pe Pay hey aña Aba upe. Añeŷ hey Abareta, oñemoângapïhï catuhape yahaque Pay rope, hae Tupâope rano oyabo chupe. // Oguerobia raco Angeles

quelle homem, empenhou-se elle em desencaminhar os homens que tinham sido baptizados prégando-lhes lograções em pleno público. No povo do S. Ignacio apresentaram-se á gente cinco diabos; eram de semblante muito bonito; quatro vinham vestidos á nossa moda, e o quinto, que sem a minima differença imitava a Mãe de Deus no gesto e modo, comtudo em vez de trazer nos seus braços um menino unico como devia, tinha dous meni nos (nos seus braços). E iam assim a caminhar pelo povoado e os encontraram alguns homens moradores do arraial. Aquelles homens, em ouvindo cantigas muito formosas que pareciam-se com as das ladainhas de Nossa Senhora como nós as-cantamos nas Egrejas, e sendo as lettras d'ellas ainda mais bonitas, ficaram exstaticos com o arrebatamento d'aquellas fallas tão consoladoras. Elles escutavam com attenção aquelles descantares, e não sabiam entende-los porque não eram as rezas a Nossa Senhora, como se-costumavam ouvir na Egreja; elles ouviam no mais uns dizeres bonitos debalde, e cuidavam que eram moradores do céo que tinham baxado á sua terra: portanto interrogaram a elles sôbre o que eram elles: somos de facto anjos do céo; aqui trazemos a Mãe de Deus; ella de verdade ama muito aos vossos padres, disseram os demos aos homens. Muito bem, disseram os homens com grande consolação de sua alma fallando emfim a elles: Vamos então á casa do padre e d'ahi á casa de Deus. // Os homens acreditavam que eram anjos os taes, e por isso cuidavam que em chegando á

ramo heco, aypo rehe oimoâ ore rendape ybahê ramo Ororerorĭ catu haguâma. Aña aete nahey yñeê mboyebĭbo. Nda haébey raco orebe Pay rope oreho haguâma; Co oca rupi ñote oroata oroicobone, hae gui agui ñote yepe Pay oroipĭtĭbone pemongeta are catubo, mbae penembiguaa râmbete Pay remimombeu eỹndĭ mombeubo peême. Aypo ó é rire ocañĭ oyehechauca beỹmo.

Ara ambuae ramo oyechauca yebĭ mbĭa upe, hae amome Aba reta mboyepey oico ramo, amo ohecha, hae ohendu yñeê, amongue aete ndohechay, hae nohenduy mbaé amo. Aba rubicha amo ymongaray pĭre, haé Tupâ rerobia catu hare raco, hae ae ñote nomaê quay aña tabaỹgua ambuae rembiecha, haé hemiendu rehe; ayebe guapicha guecora mombeu ramo oyeupe oique Caá rupi, hae oñenupâ meguaỹ hae rami ndereco rire ramo oñemeê ndebe hecha haguâma ne y yague moaruâbo. Oñenûpa rire oyere guetâme, haé ohecha peteỹ aña aba pucu ramingua mboca oatiỹba ramo hereoha, cobae aña omboporo poro ñoî noî nûnga, hae mboca aguĭ pabê rembiecha ramo ocê

nossa casa nós muito nos-alegrariamos. Os demonios porém replicando ás fallas d'elles, assim disseram: Não convém por certo a nós outros irmos á casa dos padres; que somente pelas ruas (pelo terreiro, ou por fóra) estamos andando, e d'aqui mesmo com tudo nós ajudaremos os padres prégando-vos bem e declarando-vos até o que deveis saber e ainda não vos-é dicto pelos padres. Depois de dizerem isto sumiram-se, desapparecendo de todo da vista.

Em outro dia appareciam de novo ás gentes, e ás vezes estando os homens todos junctos, uns viam-n'os e ouviam as fallas d'elles, e outros não n'os-viam nem ouviam cousa alguma. Um principal havia, que era baptizado e muito temente a Deus, o qual porém somente não sabia vêr os diabos que os outros moradores do arraial enxergavam e ouviam; por isso um seu patricio lhe-tendo declarado o que lhe-cumpria fazer, varou elle pelo matto a dentro e se-açoitou; porque talvez por essa maneira assim te-estando, se-te-conceda o vêres o que disseram, dizia elle em seu pensar. Depois de se-açoutar voltou elle para o arraial, e viu um demonio parecido com um homem alto que trazia uma espingarda sôbre o hombro, e a tal (espingarda) o diabo como que descarregava somente, e da espingarda á vista de todos saía fogo atôa, porém nem um pouco se-ouvia quando ella disparava. // O padre em ouvindo aquellas obras do demo, saiu

rey tata; ypoỹ haba aete noñendu moaĩ. // Pay ohendu ramo eguĩ aña rembiapo oçê oca rupi, ỹcaray pĭpe taba ohĭpĭỹ hobaçabo. Añangeta oñeguâhê yepe, hae heta ára rupi ndoyechaucay, hae aete oyere yebĭ yebĭ. Amome Pay mombeu catubo ore yecotĭaha rete Ore rembiaỹhubete pabê Pay hey mbĭa upe; Amome aete Pay mombeú aybo na Orerembiaỹhu ruguaŷ, ore remimotareỹ ngatu pebae Pay, hey rano. Rombĭ oñeê mbote mbotebo omombeú mbĭa guendupara upe Pay yuca haguâma. Mbĭa aete yñeê rerobia habanguepe oyepĭtaço catube Tupâ ñeê ore ymombeú ramo guemienduti baé rehe. Oreabe raco oromombeú porara ore ñemoñeê mbĭpe ore raỹ reta upe aña rechaca, hae hendu hegui ypoi haguâma. Ayete oyehu yepi aña renduceha bĭtebete hechaceha, hae aete Tupâ oipota ramo namaraŷ mbĭa rece, y rângue ete aña câneônde: opacatu Tupâ rerobia catu haramo, hae Pay raỹhupa ramo oico.

Acoi ramo abe ytaỹ ayahoy uca ramo cherecoramo añandu chepĭápe temimoâ, amo che moangeco ete eteyha; peteŷ Aba ytaỹ ahoy hara oá ytaỹ agui oñemombeú eỹ reromanobone, // co-

para fóra, e com agua benta borrifou a aldêa benzendo-a (fazendo cruzes sôbre ella). Os demonios safaram-se no mais, e durante muitos dias não appareceram mais; elles comtudo ainda voltaram outras vezes. Com effeito elles costumavam dizer ás gentes uma hora fallando bem dos padres: elles são nossos camaradas devéras, nós os-queremos bem a todos; outra hora fallando mal d'elles: não gostamos nada d'essos vossos padres, elles são bem nossos inimigos. Afinal declarando as suas fallas desencaminhadoras ás gentes que os-escutavam incitavam-nas para matar os padres. Porém as gentes com o não se-fiarem nas suas parlandas, mais se-confirmavam na palavra de Deus, conforme a-costumavam ouvir mediante o nosso ensino. Nós tambem em verdade nos-esmeravamos em ensinar com as nossas predicas aos nossos filhos a fugir de vêrem o demo e de o-escutarem. Em verdade encontram-se sempre alguns que gostam de escutar o demo, e ainda mais que gostam de vê-lo, mas comtudo em o-querendo Deus, não ha mal para as gentes, e é perdida toda a canceira do demo, quando todos são tementes a Deus e amigos dos padres.

Naquelle tempo tambem estando eu mandando cobrir o campanario, senti no meu coração uma scisma que me-magoôu extremamente: algum homem dos que estão a cobrir o campanario póde cair e assim morrer sem se-confessar, // ou o sino arruinado poderá partir-se, tal era a cogitação que

terâ yta oñemombochĭ oyecabone, aypo baé raco chepĭá remimoâ; hae ramo aique Tupâope, ayeitĭ Santiſsimo Sacramento robaque guiñemboébo. Toñemombochĭ yepe, toyeca yepe ânga yta cheyara, haete tomano capĭá eme Aba amo. Aba rehe teco marâ y yayebaé rângue tereroba ânga chugui yta cotĭ ita rehe ñote catu tiyaye y catupĭrĭ ramo yepe ore recotebehabamo heco ramo yepe rano guiyabo ayerure Tupâ upe Aba manô çapĭá habangue morângue haguâ rehe. Corire Arete renonde ramo ambopu ўpĭ uca yta, hae nâmaraî, ypu catupĭrĭ ete, hae rami ñerûha ypu poraete, anguera rehegua abe ambopu uca, haé namaraî ete yta reco. Arete yeibe ramo ymbopu yebĭ pota ramo oroyohu y yeca hague, hae mbohapĭ ara raânga nunga quarire obahê chebe Pay Ioseph Cataldino quatia. Pay oporandu hupigua nipo; Loreto yta pĭahu yoca hagueragui ayu guitecobo curi oyabo ranô hey. Pay oquatiappĭpe aña ñeêngue mboyoapĭbo chebe ymboyequaabo. Cheabe amboyequaa chupe cheremimoângue, hae Tupâ upe cheyerure hague. Ore ânga pĭhĭ raco Aba rehe aña rembiapo rângue yta rehe ñote y yeroba

eu tinha no meu coração; então entrei na Egreja, ajoelhei-me deante do Sanctissimo Sacramento rezando: Estrague-se muito embora, parta-se mesmo o sino agora, meu Senhor, porem não morra de repente homem algum. A desgraça que houvesse de acontecer a um homem faze virar da banda d'elle para a banda do sino, e sôbre o sino somente realize-se ella, embora seja o sino muitissimo bonito, e embora tenhamos d'elle muita precisão; eu dizia assim pedindo a Deus que permittisse, não houvesse morte alguma repentina de gente. Depois d'isto na vespera do domingo eu mandei que tocassem o sino, e elle não estava com defeito, elle soou bonito bastante; do mesmo modo á hora do jantar (meio-dia) elle soou, o toque pelas almas idas (o dóbre por finados) tambem eu mandei tocar, e não era ruim o estado do sino. No domingo de manhã cedo querendo-se toca-lo outra vez, achamos que elle estava rachado, e depois de se-terem passado cêrca de trez horas chegou-me um escripto do padre Joseph Cataldino. O padre perguntava si acaso era verdade, dizendo: venho por se-dizer que o sino novo de Loreto se-tinha rachado. Assim disse o padre no seu escripto repetindo os fallares do diabo que elle me dava a saber. Eu tambem dei-lhe a saber as scismas que tive, e o que pedi a Deus. Em verdade ficamos bem contentes vendo que as obras do demo que tinham de recair sôbre os homens, tinham-se virado só contra o sino. // O demonio, amofinando-nos e

hague rechaca. // Añanga oremoângeco, haé Orerembiapo morângue çe ramo ogueru teco ambuae orebe. Tupâope niâ oñendu porara mbae aỹbu tubicha, mbi̇a oquîrîrî ramo yepe; Oreñeê ndahupiti̇ha moaỹ oro ñemoñeê ramo; oroimoâ mitâ ocambubi̇teribae rembiapo ebocoibaé, ayebe oromondo ocape opacatu Cuña ymembi̇ baé, tohendu quaa mbi̇a ore ñemoñeê oreyapape biña, haete mitâ ndipori ramo yepe noquîrîrî acoi aỹbu poromoangeco harete. Ara amo pi̇pe raco cheñomoñeê ramo oñendu catu etey, amopaû cheñemoñeê, amaê ngatu mbi̇a rehe, haé *dos mil* ahoçe oico ramo yepe oico porâ, nomiî, moñeêỹ, ndoyeyurupecay oquirîrî mêmê oîna; ypaû agui aete oçê aypo aỹbu: ndeytee ayoquay mbi̇a yñemboé haguâ rehe Tupâ ñandeyara tomoquîrîrî co aỹbu ay pepaûmbo guiyabo. Mbi̇a oñemboé Tupâ upe, hae acoi rirebe oñendu porâ cheñemoñeê Ara ambuae ramo Aña tecatuay nahey mbi̇a upe, Arete ñabô aique Tupâope, hae ayeupi Ogaçapa aramo Ebapo agui amohâhâỹ cheaỹbu guaçu guitena, Aypo ỹ é rendu rire ramo oroyerure Tupâ upe aña agui orepi̇hi̇rô haguâma rehe, haé acoi haguerabe noñendubey aỹbu amo.

querendo deitar a perder as nossas obras, acarretou-nos ainda outros successos. Na Egreja com effeito ouvia-se frequentemente um grande rumor (ruido surdo), não obstante estarem as gentes silenciosas; as nossas fallas não era possivel apanhar quando estavamos prégando; cuidamos que fosse isso cousa de crianças de peito (que ainda estavam mammando), e por isso mandamos para fóra todas as mulheres que tinham crianças, dizendo nós no emtanto: para que possa a gente ouvir o nosso sermão; porém não havendo mais crianças comtudo não se-aquietou aquelle rumor que tanto á gente affligia. Num dia pois estando eu a prégar, ouviu-se muito mais (o rumor), eu interrompi o meu sermão, olhei bem para todo o povo, e não obstante acharem-se alli para cima de duas mil pessôas, estavam bonitos, não se-mexiam, não fallavam, não abriam a bocca, estando todos sempre quietos; do meio d'elles entretanto saia aquelle rumor; em consequencia eu mandei que o povo rezasse a Deus nosso Senhor e eu lhe-dizia: para que elle (Deus) faça aquietar-se este maldicto rumor do meio de vós. A gente rezou a Deus, e desde então por deante ouviu-se bonito o meu sermão. Em chegando outro dia o diabo mesmo (em pessôa) disse assim ás gentes: em cada domingo eu entro na Egreja e trepo nas travessas da casa, e de lá de cima ponho-me a experimentar o grande rumor. Depois de ouvi-lo dizer isso, nós pedimos a Deus que nos-livrasse do demo, e depois que isso se-fez, nunca mais se-ouviu rumor algum.

§ 11.

Tecocue ambuae.

Eguĭbae teco cue pĭpe Tupâ ñandeyara oipĭtĭbôngatu Ore ñemoñeê herobia catu ucabo y Caray pĭahubaé upe. Tupâ quatia ñeê raco y yacatu y caray ỹmabae upe; ypĭahubaé aete, bĭtebete y Caray eỹbaé oicotebê Tupâ rembiapo poromondĭỹ recha haguâ rehe; Emo naramo Tupâ ñandeyara Ore raỹ reta y caray pĭahubae, hae y Caray baerâ upe ohechauca tecocue reta guemimbau cuera, oñeê mtu heraeỹ mbĭpe herobia uca haguâma rehe. Ayquatia yepe raco mbaé y yaye baecue, haete heta ramo oime bĭte y quatia pĭrama.

Loreto ỹgua omopuâ Tupâo pĭahu Tupâçĭ mboyerobia hape; y árete renonde ramo pĭhabo Yaçĭ rendĭ porâramo mbĭa horĭ catu ocaruçupe. Tupâçĭ pĭahu mopuâ hague reco ângapĭhĭbo, y mboyerobiabo herecobo. Sesenta Aba açoçe oico acoi poromboyerobia hape, hae pabê rembiecha ramo ocê Tupâo yñĭmabae agui mbohapĭ açe râânga y yao catupĭrĭ nungareỹ

§ 11.

Outros acontecimentos.

Em todos esses successos (que se-deram) Deus favoreceu as nossas predicas, fazendo com que acreditassem nellas os novos christãos; as palavras da Escriptura eram de sazão para os velhos christãos, para os novos porém e muito mais ainda para os não baptizados era preciso fazer-lhes vêr milagres (obras de Deus que fizessem admiração). Em assim sendo, Deus Nosso Senhor aos nossos filhos baptizados recentemente e aos que tinham de ser baptizados fez vêr muitos successos do que elles tinham feito pouco caso, afim de os-levar a crerem na sua sancta palavra sem a menor duvida. Não obstante ter eu escripto já as cousas que aconteceram, comtudo ainda restam muitas que devem ser escriptas.

Os moradores de Loreto levantaram uma Egreja nova com a dedicação de Nossa Senhora; na vespera do dia da festa pela noite, estando a lua clareando bonitamente, a gente folgava bem na praça, applaudindo o se-ter levantado a Egreja nova de Nossa Senhora, e fazendo-lhe as suas devoções. Para cima de sessenta pessôas achavam-se naquella festa de devoção, e á vista de todos sairam da Egre a velha trez figuras de gente, que vinham vestidas com roupas como não ha eguaes; // os semblantes d'ellas tal e

baé; //hoba quarahĭ rami obera catubaé; y a bucu quarepotiyu ramingua y yatiỹ rupi oyepĭho porâ Tupâo pĭahu oî Tupâ y ñĭma robay, hae ypaûme oîme Curuçu tubicha mbohapĭ yeupiha o âmbabamo herecoha. Haerupi oyeupi acoi mbohapĭ açe raângaba oyeco nûnga Curuçu rehe oâma, hae Tupâoga pĭahu hoquê eỹ bĭteribaé Altar guaçu cotĭ oyeça mondo ñoguenoâma mbĭa hechacara oñemondĭỹ heco catu rapichareỹ agui. Omaê maê hece oicobo. hecha caba o ângapĭhĭ catu habamo heroquapa ânga. Mitâ amo hoba catupĭrĭ rehe omaê ngâtucehape obahê chupe acoi ramo ngatu mbohapĭbe oyere mbegue mbegue ocê hague cotĭ Tupâoga y ñĭmabae pĭpe oique yebĭbo, guechacare agui ocañĭbo. Mbĭa oñemboaçĭ mirĭeỹngatu acoi mitâ y yaraquaaeỹbae he mbiapocue rehe mbae omo angapĭhĭ are pucube harângue rehe opane ramo.

Pay Iuan Vasco Flandes ỹgua oico orei runamo Ore pĭtĭbô ngatubo Tupâ ñeê rehe y caray eỹbaé mboebo, haé mburahey rehe y caray pĭahubae raỹ reta mboebo rano: Cobaé Pay ombocaçĭ porara ramo ohendu ocotĭ Ventana ỹpĭpe oca cotĭ mbae pĭa-

qual o sol eram bem reluzentes; os cabellos compridos e imitando a ouro pelos hombros d'ellas se-desatavam bonito; a Egreja nova era defronte da Egreja velha, e no espaço entre-meio havia uma cruz grande, que tinha por em roda trez degráos. Por elles subiram as trez figuras de gente, ficando em pé e como que se encostando na cruz; e para a Egreja nova, que ainda não tinha porta, em mandando os olhos e os-levantando para a banda do altar mór, a gente que estava a olhar espantou-se do modo como estava tudo incomparavelmente bonito. E estava o povo a olhar, d'aquillo recebendo uma consolação d'alma grande. Um menino, com a vontade de olhar bem aquelles semblantes tão bonitos, chegou-se para elles, e então todos os trez voltaram de vagarinho para donde tinham saido, dentro da Egreja velha tornaram a entrar, e desappareceram das vistas. As gentes magoaram-se não pouco com a acção d'aquelle menino mal avisado, que embaraçou de durar mais tempo aquelle consôlo d'alma, fazendo-o acabar-se.

O padre Juan Vasco, oriundo de Flandres, estava comnosco para nos ajudar a instruir os não baptizados na doctrina, e tambem para ensinar a musica aos filhos dos recem-baptizados. Este padre estando a padecer a sua doença, ouviu perto da janella do seu quarto para a parte de fóra como que um tropel (um barulho de pés), // e dopois disso como batessem

mbu, // hae rire omopâ ramo o Ventana Pay oporându Aba pânga nde? Oyabo. Ventan mopâ hare na hey. *Eneŷ Pay chuâ Ybape yahabo.* Pay yñeê rupi oiquaa mburaheytara amo guemimboe ramo heco ramo, hae oyqua ramo abe eguî mburaheita haçĭ catu ytui oporandu Orebe heco rehe. *Omanô curi oroé chupe* Pay guemimboe manô hague rendubo obahêÿma ara chemano haguâma, Co cheremimboé cue raco che pareha curi Ybape. Oreho haguamari: che angapĭhĭ catu co ñande raÿ reta pĭtĭbô-hape Teô cherupitĭ ramo hey Pay Vasco Orebe, hae are mirî rire oyequĭŷ oupa.

Tachĭ pochĭ taba rehe Cunumbuçu amo mburahey rehe oñemboe catu bae cuera oiporara mbiruá ay, y cuera haguâma rehe che ângata mburaheyta aguĭyey ramo heco ramo. Ymanô ha ára renonde aha hechabo, amboyequaa chupe che ângata haba, haete y cangĭ ete rechaca Tiyaye Tupâ remimbota nde-rehe cheraÿ hae y chupe. Cunumbuçu aypa cheñeê robay ramo nahey: cheruba Tupâo agui ayu ramo hae Santifs. Sacramento robaque cheri namo Tupâ omombeú chebe chemanô Cu-

na janella, o padre perguntou, dizendo: Quem és tu ahi? Aquelle que bateu na janella disse assim: *Eia pois, padre João, vamos embora para o céu.* O padre, conhecendo pela falla que elle era um musico que tinha sido seu discipulo, e sabendo tambem que aquelle musico achava-se muito doente de cama, perguntou-nos a respeito do estado d'elle. *Morreu ha pouco, dissemos-lhe nós.* O padre em sabendo que tinha fallecido o seu discipulo: E' chegado já o dia em que tenho de morrer; este que foi meu discipulo em verdade ainda agorinha veiu me-avisar a respeito de nossa ida para o ceu, e muito me-consola a alma, que me-apanhe a morte neste nosso labutar pelos nossos filhos; disse-nos o padre Vasco, e depois de poucos instantes foi expirando.

Havia grande enfermidade no arraial; um rapaz que tinha aprendido bem a musica estava padecendo de bexigas bravas, e a mim me-veiu a idéa de vêr si elle sararia com convenientes cantigas o-entretendo. Antes do dia da sua morte eu fui a vê-lo, dei-lhe a saber a minha idéa, porém vendo-o muito fraco: Cumpra-se a vontade de Deus comtigo, meu filho, disse-lhe eu. Aquelle moço as minhas palavras retrucando assim disse: Meu pai, da casa de Deus acabo de vir, e deante do Sanctissimo Sacramento estando eu, Deus me-declarou que eu tinha de morrer em poucos

riteŷ haguâma, // aro angapĩhĩ catu co Tupâ remimbota, hae aypotaete cheri y yaye haguâma. Marâ ñabê pânga Tupâope ereŷ ebapo ndeho eŷ rire ramo yepe cheraŷ? Nderehechay tepânga ndicatubeŷ ndebe nde mĩĩ aube yepe rae? hae raco chupe; cheñeêmboye bĩbo aete raco nahey chebe. cheruba aî Tupâope: Tupâ Angel cheraârôhara, chereraha Santiſsimo Sacramento upe cheñerûçe'mboayebo, hae ndererobiay ramo cheñeê tamombeû ndebe mbaé cherembiecha cue Tupâope chereco ramo Y yĩpĩ ramo oñotĩ âhe reôngue, haé ndayquaayche amo ymanô hague ahechaeŷ ramo y ñotĩ hague: Pay âhe oñotĩ heôngue: Ymomocoîndabamo orohecha Ybĩqua rembepe Evangelio raâha cotĩ nde ñezû nderinamo: y mombohapĩ habamo ndepĩa guibe ereñemboé cherehe eicobo; hae Tupâ Angel ohechauca chebe aypobaé cherehe nde ñemboé ohechauca eŷ ramo teniâ ndayquayche amo eguî ndepĩá peguare; che angapĩhĩ catu co nde cheraŷhu quaapa, hae cheabe oroaŷhu catube cheruba; bĩtebete Tupâ robaq̃ chereco ramochemanô rire ramo ambohobay ndebe guitecobo coŷtene; Hey chebe haé hupiguarete chepĩa heguibe añemboe heçe Tupâ

instantes; // eu recebo com consôlo d'alma ésta vontade de Deus, e desejo muito que ella se cumpra sôbre mim. De que maneira então te-achaste na casa de Deus, si lá não foste entretanto, meu filho? Pois não vês que não é possivel que tu te-movas ao menos? é o que eu disse a elle; a minha falla retrucando eis o que elle me-diz a mim: Meu pai, eu estive na casa de Deus, o anjo da minha guarda lá me-levou, satisfazendo a minha vontade de tomar o Sanctissimo Sacramento, e si não crês o que fallo (digo) vou contar-te as cousas que vi estando na Egreja. Em primeiro logar enterravam o corpo de fulano, e eu não saberia que elle tinha morrido si não visse enterrarem-n'o; Padre fulano enterrava o corpo d'elle. Em segundo logar eu te-vi na borda da cova (da sepultura) da banda aonde se -reza o Evangelho, que estavas de joelhos rezando. Em terceiro logar de todo o teu coração tu estavas a rezar por mim; e o anjo de Deus fez-me vêr que a tua oração era por mim, porque si elle não me-tivesse feito vêr, de certo eu não saberia aquillo que estava no teu coração; consolou-me muitissimo o saber desse teu amor a mim, e eu tambem amo-te muitissimo, meu pai, e portanto quando eu estiver deante de Deus depois que tiver morrido hei-de te-apresentar a elle por fim de contas. Disse elle assim, e com bem verdadeira razão de todo o coração rezei por elle a Deus, // pe-

upe // y cuera haguâmari, Coterâ (haebe ramo chupe hecobe dahaba) y manô ngatupĭrĭ haguamari guiyerurebo, Co Cunubmuçu omano ára ambuaé ramo, hae namoheraŷ ymanô ngatupĭrĭ hague yñemboçacoy catu hague quaabo.

Heta yebĭ oyehechauca ângue Purgatorio pĭpegua; hae Ore abe heta yebĭ oro ñemoñeê mbĭa upe hemimborara catu mboyequaabo chupe, Miſsa rendupĭpe, hae tembiapo mtu tetîrô rupi y pĭtĭbô haguâmari ymoquĭreŷ ngatubo. Taiquatia mocoî ângue ñote yepe y yechauca haguera. Loretope Pay amo upe y que y tubamo pĭhaye ramo oyeechauca peteŷ ângue oñemombĭa catu baé: oata oca rupi Pay rembiecha nûnga ramo, hae opĭtuhê guaçu pĭŷ ramo omboyequaa guemimborara tubicha catu; Tupâope oique, haé yobĭtepe oñeçûbo omboaçĭ catu guembiabĭi cuera oyepĭtia rupâ ngatubo, hae rire oçê Tupâro agui hoquê pabê ymbotĭpĭ ramo oico ramo yepe. Ocaruçu mbĭtepe ocañĭbo coĭte. Gueça agui y cañĭ ramo Pay opag, hae ndoiquaay ramo mbaé oquepe guare porombotabĭha ñote herâ eguî guembiecha cue, cotenipo teco ayetegua. Hae oñemboé Tupâ upe ânguera

dindo para o-fazer sarar, ou (si lhe-aprouvesse que a vida d'elle se-acabasse) para elle ter uma morte feliz (bôa). Este moço falleceu no outro dia, e não resta dúvida de que teve uma bôa morte, sabendo-se que elle se -preparou para ella.

Por muitas vezes appareceram almas que estavam no purgatorio; e nós tambem por muitas vezes nós prégamos ao povo, dando-lhe a conhecer os padecimentos d'ellas, e excitando-o bastante para que as-favorecesse mediante o ouvir missa e mediante bôas obras de todas as especies. Quero escrever no entretanto unicamente de duas almas de defunctos que appareceram. Em Loreto a um padre que estava dormindo, á meia noite, appareceu (fez-se vêr) uma alma que estava muito triste; estava a andar pela rua como que para o padre vê-la; e respirando com força e afadigadamente dava a conhecer o seu grande padecimento; entrou na Egreja, e por muito tempo ficando de joelhos lamentava contricta as suas culpas passadas batendo nos seus peitos, e depois d'isso saiu da Egreja, não obstante estarem todas as portas fechadas. No meio do pateo sumiu-se por fim de contas. Apenas de seus olhos ella desappareceu, o padre se-despertou, e não sabendo o que vinha a ser aquelle sonho, e si era uma illusão (um logramento de gente) aquillo que tinha visto, ou si era uma realidade (uma cousa conforme á verdade). E rezou a Deus pela alma de-

rehe // coê ramo a Mifsa hece, mbĭa upe abe oyeechauca ramone oyabo. Arayequaa rire ramo ohecha mbĭa y ñomongeta ramo haé peteŷ Aba abahê Pay upe ângue pĭhaye rupi, guembiecha cue ñemombĭa catu hague, ypĭtuhê guaçu hae guemimborara mboyequaa hague mombeúbo. Pay oyohu ramo Aba rembiecha cue y yayete mbaé guembiecha cue rehe, o Mifsa acoi ângue rehe ypĭtĭbômo.

Pĭtû ambuae ramo mocoî Pay oñemboe Santifs.º Sacramento robaque hê namo; Oñemboé pucu rire ramo ocê mocoîbe Tupâo agui, hae Pay tenondeguare ohecha mbaé Ybĭtî morôtî rapicha oyogueraha hagua ngotĭ oîbaé, ohecha abe guape penduabo ytu: ypucu haba Aba pucuha ramingua, haete adoyequaay hete yaóca amo Ybĭtî mêmê ñote berami heco, heçacâ ngatu mêmê rano: obahê Pay upe, haé ohaçapa hete yobĭte rupi, guaça ramo raco oñandú Pay ângapĭhĭ amo ymombeú pĭrâ meŷ teco horĭ Ybapeguara rehe omboyeçaereco hare. Pay ambuae ndohechay mbae amo, oirû yeaguĭcuero mirî hague ñote. ohecha Pay hechahare oimoâ ânguera amo Purgatorio pĭpegua. // Ybape

functa, dizendo: // amanhã direi missa por ella fazendo-a vêr tambem ás gentes: Em apparecendo o dia, elle viu as gentes que estavam a rezar, e um homem chegou-se ao padre declarando-lhe que á meia noite elle tinha visto uma alma (defuncta) que estava muito triste, e que respirava afadigada para mostrar o que estava padecendo. O padre achando que aquillo que o homem tinha visto concordava com aquellas cousas que elle (proprio) tinha visto, disse missa por ella para favorece-la.

Em uma outra noite, estando dous padres a rezar deante do Sanctissimo Sacramento, depois de terem rezado bastante, sairam ambos da Egreja, e o padre que ia adeante viu uma cousa similhante a uma nuvem branca que estava para as bandas para onde elles iam indo, e viu tambem que ella vinha topa-los no seu caminho; o tammanho d'ella era como do tammanho d'um homem, porém não parecia ter parte alguma de corpo, toda nuvem (fumaça) somente parecia ser, toda muito transparente finalmente; chegou-se ella ao padre, passou por elle ficando comtudo o corpo d'elle firme, ao passar porém ella, sentiu o padre uma consolação que se não poderia explicar e que o-fez cuidar nas alegrias celestes. O outro padre não viu cousa alguma, e viu só que o seu companheiro desapparecêra um instantinho. O padre que viu (vedor) cuidou que era alguma alma do

oho bae ramo heco, bĭtebete oñemomaênduá ramo teco ambuae cuehebe y yayebaecuera rehe. Haé bae Pay upe raco ocotĭpe pĭtû mbĭte rupi oî namo oyechauca Caray amo oyecotĭahare ângue guobayue ngay rerecobo; Oñemombĭa ay baeramingua hîni, haé guemimborara catu agui opĭtĭbô haguâma ri oyerure chupe. Pay o Miſsa heçe, hae oirû Pay ambuae Miſsa m͡tu pĭpe oipĭtĭbô rano. Âbae rehe oñemomaênduá ramo raco oimoâ eguî Caray ângue Purgatorio agui yçê hague, hae Ybape ahaÿma oyabo nûnga guete yobĭte rupi guaça hague acoi ângapĭhĭ nunga reÿ mbĭpe opĭtĭbô hague repĭbeêbo anga.

§ 12.

Ñande rembiabĭî cue mirî mirî rehe yepe aña maenduá haba.

Co ñande recobe pĭpebe ramo amome nañamombaey ñande tecoabĭ hague mbae bey bey ramo herecobo biña, hae aete añanga ndaheçaray chugui, // oguereco yepi omaênduápe ramo,

purgatorio // que ia indo para o ceu, e muito mais ainda quando elle se lembrou de algumas outras cousas que tinham acontecido anteriormente. Ao dicto padre com effeito, no seu quarto pelo meio da noite quando elle estava, appareceu-lhe a alma d'um christão que tinha sido muito seu camarada (amigo) e viera com o rosto muito pallido; ella parecia estar muitissimo triste, e pedia-lhe que a-ajudasse a livrar-se do seu excessivo padecimento. O padre dissera missa por ella, e afinal tambem o-ajudaram os outros padres seus companheiros com bemdictas missas. De todas éstas cousas como elle se-lembrasse, em verdade cuidou que era a alma d'aquelle christão que tinha saido do purgatorio, como que dizendo-lhe: vou-me embora para o ceu; a qual perpassando-se-lhe pelo corpo entretanto firme, com aquelle consôlo incomparavel retribuia-lhe a ajuda que lhe-tinha dado.

§ 12.

Como o diabo se-lembra de nossas culpas, ainda mesmo as mais pequenas.

Emquanto nós estamos nesta nossa vida ás vezes não fazemos caso de (não damos importancia á) algumas faltas que practicamos, na conta de cousas atôa (que não valem nada) as-tendo, comtudo porém o diabo não

hae ñande manô ha arapĭpe ohequĭŷ ñandebe ñande reçapo ramo ymoîna ymboeco pichĭbĭbo, heco açoce yepe ymboubichabone. Aypo Añánga recotĭ oyequa a catu Loretope. Teco m͡tu rehe mbĭa yepoquaa haguama rehe oroipareha yeibe ñabô ñabô ñeçû harupi Aba reta mêmê Tupâope heïque haguâma rehe; Ndeytee ñeçû harupi oroipeá uca corârôquê, hae rupi toique Tupâo Aba cuera oique pota ramo Santiſsimo Sacram.to pohubo, hae Ñ. y. upe oñemboébo oroyabo. Peteŷ Pay abe irû namo oique Tupâope oñemboebo mbĭa upe teco m͡tu moaruâ uca potahape. Loretope che tecatuay aico yepi corarôquê rerequaa irû namo, hae ára amo pĭpe Cunumbuçu herequara oñemboare ramo che ae aipeá corarôquena guihobo Tupâope guiquebo. cheho ramobe ahendu mbaé pĭambu, aymoâ mbia reiquehabamo heco, hae aete ani: mbohapĭ aña catu Ore rami oñemonde bae cue oyechauca Cunumbuçu corarôque rerequara upe Peteŷ añanga oñembote Pay Chuâ Vasco amĭrî rechacague pĭpe (tenonde ayquatia ŷma y manô hague) Cobae aña Pay Vasco ramingua rau ohenoî Cunumbuçu corârôquê rerequara // na oyabo

se-exquece // d'ellas trazendo-as sempre na sua memoria, e na hora da nossa morte as saca para pôr-n'o-las bem deante dos olhos fazendo-as mais temerosas, tornando-as ainda maiores do que são. Esse modo de proceder costumado do diabo bem se-fez ver em Loreto. Com o proposito de avezarmos a gente no costume das bôas obras nós intimavamos cada dia pela hora da saudação (da Ave Maria) á gente toda para que entrasse na Egreja. Em consequencia ás Ave Marias nós mandavamos abrir as portas do sanctuario (da cêrca), dizendo: por ella entrem na Egreja os homens todos que quizerem entrar para visitar o Sanctissimo Sacramento e para rezar a Deus nosso Senhor. Um padre tambem juncto com elles entrava na Egreja para instruir a gente que estava com desejo de practicar bôas obras. Em Loreto eu mesmo estava sempre em companhia do porteiro, e num certo dia, tendo-se demorado o rapaz que tomava conta da porta, eu mesmo por mim abri a porta indo para dentro da Egreja; emquanto eu ia andando ouvi rumor d'alguma cousa, cuidei que era a gente que vinha entrando, porém não era assim, e sim trez demonios, que se-tinham paramentado como nós, e que se-apresentaram ao moço que guardava a porta. Um dos demonios se-tinha disfarçado com a figura (a apparencia) do padre João Vasco fallecido (antes eu escrevi já o fallecimento d'elle). O tal demonio que se-tinha fingido como o padre Vasco, chamou pelo nome do

chupe. Ticu chequaa epe pânga? Ta oroquaa hei Cunumbuçu. Marâ etei panga oico Pay hey añanga. Na maraŷ oico hey Cunumbuçu. Che ayu pendechabo, haé pendeco aguïyey pïpe guiñemo angapïhïbo anga Nde âng erechebe, Mbae rehe pânga ereiporu acoi Cinco mboŷ nderemimoembïre ereñemu ramo cherecotebêhaba rehe acoi peteŷ mboŷrïcï ndebe cheremimeêngue pïpe rae? Ameê raybi, nde raco chembae ramo ererecoúca chebe, hey Cunumbuçu y ñeê mbohobaybo, Meguaŷ areco úca ndebe hey aña, haete ndachemaênduá catubeŷ ameê nipo Coterâ nde aé ereñomi chehegui herecobo. Eñeçû cherobaque eyeroyï chebe Tupâ namo chererecobo; hey aña chupe rano. Cunumbuçu aña ramo heco quaaeŷ hape rano. ogueroñeçû opïá mtu oquaytague mboayebo. Yñeçû ramobe ocañï ŷmani aña mbohapïbe heça agui. Acoipebe ndoquïhïye moaŷ Cunumbuçu, hae aete ycañï çapïá rechaca oñembopïá tïtï ñeŷpïrô, hae Tupâope oiquebo checotï cotï oçapucay chere noîna, Aña upe oñeçû hague mboaçï catu hape, ndoyquay ramo yehe aña ramo heco ychupe oñeçû ramo rae? // Che raco ahendu ramo acoi yñomon-

moço que estava de sentinella na porta da cêrca, // e disse assim a elle: Francisco, tu me-conheces, então? Sim, conheço-te, disse o moço. Como estão então os padres, disse o demo. Elles não estão mal, disse o moço. Eu vim para vêr-vos e para me consolar agora com o vosso modo de viver conveniente. Agora tu dize-me cá, porque razão guardas aquelles cinco avellorios que fizeste sobrarem-te do rosario d'aquelles que te-dei para comprar aquillo de que eu tinha necessidade? Eu entreguei-as no mesmo instante, tu porém foste quem m'os-fizeste ter como cousa minha, disse o moço á falla d'elle retrucando. Talvez que te eu os-tenha dado para os-teres, disse o diabo, porém eu não me-lembro mais bem si eu t'os -dei ou si tu mesmo os-escondeste de mim tomando-os. Ajoelha-te deante de mim, inclina-te a mim, adorando-me como a Deus; disse o demo a elle afinal. O moço por não saber que elle era o diabo realmente, de todo o coração se-ajoelhou cumprindo o que elle lhe-mandára. Mas nem bem elle se-tinha ajoelhado no mesmo instante desappareceram os trez demonios dos seus olhos. Com isso então não se-atemorizou nada pouco o moço, e no entretanto vendo-os sumirem-se subitamente começou a bater-lhe o coração, e entrando elle na Egreja vinha para a banda onde eu estava, gritando e chamando por mim, com muita magoa de se-ter ajoelhado para o diabo, não sabendo comtudo que era o diabo perante quem elle se-tinha ajoelhado. //

geta hînamo, açê motaTupâo agui biña; aymoâ tenânga Oreray̆ reta aypo rami yoguereco, ayebe ayacacaçe Coterâ Tupâope heroiquebo, Coterâ ocape ymondobo. Ndaheçaray raco añanga ñande rembiabĭî cue mirî agui yepe rae? Aymoâ Co Cunumbuçu ymonda acoi Cinco mboy̆ rehe Pay upe ymboyebĭey̆bo; Oyaboe añanga oyerure heçe chupe. Mbĭa oiquaa Cunumbuçu Vpe aña yerure hague, hae heta ou raybi mbae reý reý rehe oñemombeúbo, peteŷ Carapêpê, coterâ anday, coterâ quĭy̆î rehe omunda hague Pay Abare upe y mboyequaabo, hae co arapebe ndopoiri eguî mbae bey bey gue mbipĭcĭ cue rehe oñemombeú agui.

Heta roy̆ quarire oñemombĭu co tecocue chere mbiquatia curi. Pay roy̆gua amo raco oipĭçĭ 20. mboy̆ mirî checotĭpe cherembiytĭ cuera. Aypo rire oñandu catu omboaçĭ: omoñeno coĭte, checotĭ y̆bĭriyua pĭpe tanangareco heçe guiyabo; aimoâ niâ y cuerabey haguâma. Pĭtû amo pĭpe tata hendĭ porâ ramo taçĭbo ohecha cinco aña abaete catu yñacâ tayaçu, Vaca, Cabara, hae guĭra tubicha acâ ramingua, // ypĭ abe, haé baé mĭmbapĭ rapicha,

Eu assim pois em ouvindo aquelles fallares comsigo mesmo, quiz sair da Egreja, mas debalde; cuidei então que os nossos filhos é que estavam assim barulhando, e por isso os-reprehendi mandando que ou entrassem para a Egreja ou que fossem para fóra. Não se-exquece realmente o demo das nossas faltas ainda mesmo as mais pequeninas? Eu pensei considerando ácerca d'aquelles cinco avellorios que o moço tinha furtado sem restitui-los ao padre, e pelo que o diabo lh'os-veiu pedir. As gentes souberam do que o demo tinha pedido ao moço, e muitos vieram logo confessar-se por cousas atôas, declarando que tinham furtado já uma carapêpê (especie de cabaça) já uma andaï (abobora, e outra especie de cabaça) ou quiinhas (grãos de pimenta) apresentando-as ao vigario, e até hoje não deixam de se-confessar das cousas mais atôa que tivessem apanhado.

Depois de se-passarem alguns annos repetiu-se o caso do que tenho escripto. Um caseiro dos padres houve que tirou 20 avellorios pequenos que eu tinha deitado no meu quarto. Depois d'isso elle sentiu-se bastante doente; eu fi-lo deitar-se finalmente em um quarto pegado ao meu; para que eu possa cuidar d'elle, dizia eu; eu pensava em verdade que elle havia de sarar. Em uma noite estando muitas luzes accesas o enfermo viu cinco demonios muito feios que tinham umas cabeças parecidas com cabeças de porco, de vacca, de cabra, e de passaro grande, // que tinham tambem os

taraú hague acoi *20* mboỹ mirî ângaú guembirĭcĭ cue robay ramo mbĭa oñemboteco quaa catupĭrĭ ete teco eguĩramigua rendupĭpe; hae ramo nombotĭỹ ramo yepe ombae ocotĭpe, oguereco ramo catupe yepe ndoyehubeỹ mundaha Oypoĭhu ete catu guapicha mbaé rehe opoco reỹ habângue. Tamombeû peteỹ teco cue cherembiecha ramo y yayebaecuera.

Pĭtû amo pĭpe pĭhaye rupi Tupâo ruguape o Tupâ mongeta guitena. Haepe cheaño chereco ramo añandu mbaé pĭambu, hae Tupâo roquê mirî ngotĭ cheatĭba ramo ahecha Cunumbuçu pucu ay baé: oyque Tupâope, oguereco ayaca mirî amo, oho Altar guaçu cotĭ Ñandeyara a â m͡tu renda cotĭ. Aba paye ramo heco, meguaî teco tabĭ amo oguereco Cunumbucu Ñ. y. poĭhu eỹhape hete m͡tu momarâubo guiyabo, aypo ramo apuâ haquĭ cueri guihobo hembiapo rangue chere mimoângue robaitî mota hape. Cheandu ramobe ocañĭ raybi Cunumbuçu Tupâo rôque gueique hague cotĭ oçêbo, cheabe ahaboy haquĭcueri guiata catubo biña, haete opo catubo oçê cora agui che opĭçĭ habangue moranguebo. // tobe yepe meguaŷ oroquaâne guiyabo

-fizera o demo, o-acossando e vindo contra si por causa d'aquelles **20** avellorios pequenos que elle tinha tirado. A gente ficou bonitamente escarmentada com o ouvir o que d'aquella maneira tinha succedido; e então não trancando sequer as suas cousas no seu quarto, e trazendo ainda tudo em público, não se-achava mais ladroeira. Elles teriam o maior medo de tocar de leve em cousas alheias (do seu proximo). Vou contar um caso que aconteceu e eu vi.

Numa noite pela meia-noite eu estava rezando no fundo da Egreja. Alli achando-me eu sosinho senti um rumor d'alguma cousa, e me-virando para a banda de uma porta pequena da Egreja vi eu um moço já taludo; elle entrou na Egreja; trazia um pequeno jacá (cesto), foi para a banda do altar-mór, do lado do logar do sacrario (onde está a imagem sancta de Nosso Senhor). Cuidei que sendo elle um feiticeiro, talvez, mediante uma allucinação, levasse o moço, sem temor algum de Nosso Senhor, a fazer uma profanação a seu sancto corpo; e com isto eu me-levantei e fui logo atraz d'elle com a intenção de contrariar a acção que eu tinha pensado que elle ia practicar; o moço logo que me-sentiu, immediatamente fugiu saindo pela porta da Egreja por onde tinha entrado; eu tambem fui em seguida atraz d'elle, e não obstante ir andando muito, comtudo elle pulando bem safou-se da cêrca, frustrando-me de eu o-pegar. // Deixa estar

tataêndĭ pĭpe aheçape y ho haguera, haé ayohu y pĭpo cue tubicha catu baé. Ahaânga ypucu haba, y pĭruçuha rehebe, hae rire ayepĭá mongeta ramo añemomaenduá peteŷ Cunumbuçu tabaĭgua ypucuetey baé rehe. Coê ramo aypîarô uca, haé cherobaque y ângae ramo ehupi co ndepĭ hae chupe. Amboya ypĭ rehe mbĭpo cue râângaba, hae y yoya ete. Acoi ramo catu nahaé chupe, mbaerâ rehe pânga cheraŷ ereique co arapĭpe co pĭhaye rupi, mbae recobo pânga ere yu Tupâope raé. Orĭrĭŷ catu Cunumbuçu cheñeê rendu ramo, haé rire nahey tamombeu ndebe hupigua ñote cheruba che raco caápe ayohu peteŷ yĭ, haé ndayquay ramo y yara aiporu che mbaé ramo herecobo, haé aete ahendu ramo aña mbae y ya ambuabae rehe y yerure hague hereco teŷ hara upe añembopĭá pirî meguaŷ chebe abe oyerure cobaé yĭ rehene guiyabo. Ndareco potabeŷ, haete añenotî ramo ndehegui ndarui catupe, ñemime ñote pĭhaye ramo amoî mota Altar guaçupe Ñ. y. robaque Pay oyohune hae omeê y yara upene che yepape biña, haete, haete heco cherendu ramo aquĭhĭye ndehegui, // hae araha yebĭ acoi yĭ cherembiru

comtudo, talvez eu saiba quem és; dizendo eu com uma vela accesa allumiei o por onde elle tinha ido, e achei o rasto do pé d'elle, que era bem grande. Medi o comprimento e a largura d'elle, e depois d'isso considerando comigo mesmo lembrei-me de um rapaz morador no arraial que tinha os (pés) bastante compridos. De manhã eu o-mandei buscar, e deante de mim em elle apparecendo: levanta aqui o teu pé, disse-lhe eu. Confrontei com o pé d'elle a medida da pégada, e combinavam realmente. Então justamente eu lhe-disse assim: Para que fim então, meu filho, entraste tu hoje pela meia-noite, e o que procurando vieste pois na Egreja? Estremeceu todo o moço em ouvindo-me fallar e depois disse-me assim: Vou declarar-te simplesmente a verdade, meu pai; aconteceu que eu no matto achei um machado, e não sabendo quem era o domno d'elle usei d'elle tendo-o como cousa minha; comtudo porém ouvindo eu que o demo veiu pedir as cousas pertencentes a outro domno á aquelle que as-tinha comsigo sem razão, eu fiquei com o coração tremendo, considerando que pódo ser que elle tambem me-venha pedir este machado. Não quiz mais tê-lo, porém estando com vergonha de ti não no-trouxe á vista de todos, e somente ás escondidas pela meia-noite o-quiz pôr no altar-mór, deante de Nosso Senhor, dizendo eu comigo: o padre o-achará e o-dará ao domno d'elle; porém comtudo em eu ouvindo que estavas alli, tive medo de ti, // e

teŷngue, guiñeguâhebo; hey. Aypo bae ñeê ahendu ramo amondo yĭ rehe, hae ogueru curiteŷ chebe acoi ayaca mirî pĭhabo cherembiecha cue pĭpe. Cherorĭ catu ypĭá m͠tu rechaca, hae ayporu uca chupe acoi yĭ y yayequaa eỹ yacatu.

Teco m͠tu tabaỹgua reta yepoquaa porâ ete hague oporomoñemomburu ñabê teco aguĭyey tetîrô rupi tabaỹgua yoapĭ raha haguâmari, hae rami abe Miguel Atiguaye Aba rubicha Pay yucá potaraú hare manô pochĭ hague Oporomoñemomburu teco pĭahu haebe catubaé moçando eỹ haguamari rano. Cobaé Aba rubicha catupe ñote y m͠tu râânga; ñemime oguereco oaguaça. Aba rubicha ambuaé apoi ete Cuña guembiaỹhu pochĭcuera hegui; Cobae ñote ndiporerobiay. Mbĭa oiquaa heco ñemimengua, hae oñemondĭŷ hape omombeú Paŷ upe Pay y âng poriahu raỹhupape oipeá raybi chugui y yaguaça Caray retâme herahaucabo. Miguel Aba rubicha, hae taba aguĭyey rerequa ramo oico ramo yepe // Cunumbuçu oyehegui ypeápĭre

tornei a levar aquelle machado que tinha trazido debalde, e fui-me safando; disse elle. As dictas palavras ouvindo eu, mandei-o ir pelo machado, e elle o-trouxe immediatamente a mim dentro do jacásinho que eu tinha visto de noite. Muitissimo me-alegrou o vêr o honesto coração d'elle, e dei-lhe aquelle machado para que usasse d'elle, emquanto não apparecesse o domno.

Assim como o bom procedimento dos moradores do arraial que tinham sido doctrinados animava esses moradores para que não passassem por alto todas e quaesquer obras bem feitas, do mesmo modo tambem a feia morte de Miguel Atiguaye, o tal principal que tinha pretendido malvadamente matar os padres, foi de escarmento para que a vida nova e honrada continuassem sem interrupção. O dicto principal só em público fingia bom procedimento; ás occultas tinha as suas concubinas. Os outros principaes tinham dado de mão realmente ás mulheres a quem amavam deshonestamente; este tal somente não obedecia. As gentes souberam da sua vida ás escondidas e com muito espanto denunciaram-na ao padre. O padre por amor da pobre alma d'elle separou d'elle immediatamente a concubina, e a mandou levar para a cidade dos christãos. Miguel não obstante ser um principal e estar como chefe de um arraial bem conveniente, // por amor

raÿhu pochĭ hape oyupabo. Taba aguĭ oboya reta, hae oamoreta reyabo. Caray retâme ohobo, o yohu yebĭ ebapo oaguaça cuera, oguera ha Caápe, heta roÿ guemimbotara rupi herecobo. Acoi ára pebe ndoporoabĭquĭÿ aracaé: y boya reta ñote ombaé apo y cope. Caápe oñeguahê rire aete, hae ae ñote ombae apo ocaru mirî haguâ rehe, hae oirû pochĭ mongaru haguâ rehe rano. Haçĭ catu yepe chupe opoca neô mbĭpe guecotebêha yohu haguâma biña, hae aete Cuñambucu otabĭ haba raÿhu bay ombobebuy nûnga chupe oporabĭquĭ çandongeÿ. Ara ymanô haguama obahê coÿte chupe heta roÿ pĭpe herooçâ teÿ rire Tupâ oitĭ heçe Tacu guaçu poroyucabaé, y tuya ÿma ramo, hae ocaneô hague rehe ymbaraete beÿ ramo opa boy hecobe, Caápe Pay recohabeÿme oaguaça pope oyequĭÿ Aña rembia ramo Oico pabeÿmo. Cuñambucu oaguaça manô pochĭ rire y yaraquaa porâete Coÿte, Oú curiteÿ tetâme Ore recohape, Oñemombeú catupĭrĭ, haé oângaypa pague mboaçĭ catuhape oyerecoaçĭ omanô eÿ yacatu; aypo ramo oyohu omanô ngatupĭrĭ haguâma Sacramentos rerecopa rereyequĭÿbo.

perverso da moça que d'elle tinha sido separada, levantou acampamento retirando-se do arraial, e deixando os seus camaradas e os seus parentes. Indo para a cidade dos christãos lá topou de novo a sua amazia, levou-a para o matto, por muitos annos tendo-a comsigo á sua vontade. D'antes até aquelle dia elle não trabalhava; os seus camaradas somente trabalhavam nas roças d'elle. Depois porém que safou-se para o matto, elle mesmo sosinho trabalhava para ter um pouco de que comer, e de que dar de comer á sua perversa companheira. Ainda que muito lhe-doesse o ter de prover com o trabalho de suas mãos ás necessidades, comtudo o amor excessivo pela mulher, seu encanto, como que lhe-aliviava a sua fadiga incessante. Chegou-lhe afinal o dia em que tinha de morrer; depois de ter esperado com paciencia debalde por muitos annos, Deus atirou sôbre elle uma grande febre, que era mortal; estando elle já velho, e de todo já sem forças, das muitas canceiras que tinha tido, acabou-se-lhe de prompto a vida; no matto não havendo padre, elle expirou nas mãos de sua amiga e tornou-se prêa do demonio para sempre. A moça, concubina d'elle, depois que elle morreu, ficou bem escarmentada afinal, veiu immediatamente para a villa aonde nós estavamos, confessou-se bonitamente, e com grande arrependimento dos seus peccados fez penitencias (maltractou-se) sempre até morrer (emquanto não morreu), e por isso chegou a alcançar uma bôa morte, tomando todos os Sacramentos para expirar.

§ 13.

Ycaray eỹ baé retâme Pay reique hague haé peteỹ Cunumbuçu Tupâ raỹhu pape herecoay pĭre manô haguera.

Ñande Rey ñande rehe y porerequa catu ramo ou Pay ambuae Orepĭtĭbomo; Ayporamo Oroyepĭá moî ycaray eỹ bae mongeta haguâmari: Yrundĭ Pay oroheya ymongaray pĭre rerequa ramo mocoî Taba Ore remimopuângue pĭpe, hae mbohapĭ oroho ycaray eỹ bae retângotĭ y pareha haguâma rehe. Oreraỹ reta ore raỹhu catu ramo, pemondo tenonde Aba amo peyogueraha haguâ me hey, hae catu tobahê rânge y caray eỹ bae upe, tomombeu chupe peho haguâma, toiquaa hemimbota, haé omoaruâ ramo ycaray eỹbaé pendereco haguâma tomboyequaa peême, hey Orebe rano. Orombocatu yñeêngue, hae mocoî Aba yquĭreỹ bae oromondo ore rendota ramo, Peteỹ Aba caquaa ore raỹ reta upe oñeî rûmo bae cue, hae ambuae Cunumbuçu bĭte ore remimongaquaa cuera âbae mocoîbe oique ore renonde ycaray eỹbae paûme Ore yogueraha haguâ mo-

§ 13.

Entrada que fizeram os padres nas terras dos pagãos e morte que se-deu de uma moça que pelo amor de Deus foi maltractada (martyrizada).

O nosso Rey para comnosco sendo benigno (cuidando de nós) vieram outros padres para nos-coadjuvar; e por isso tomamos a peito irmos á falla com os pagãos; deixamos quatro padres para tomarem conta dos já baptizados em dous arraiaes que tinhamos alevantado, e nós trez fomos para as bandas das terras dos pagãos, afim de os-parlamentear. Os nossos filhos amando-nos em extremo disseram-nos: mandai adeante alguns homens prevenindo-os da vossa ida, esses é bem que cheguem primeiro a ter com o gentio, que declarem-lhe a vossa ida, que saibam qual a vontade d'elles, e si os pagãos approvarem, que declarem-vos como vos-pretendem tractar. Nós achamos bom (approvamos) o que disseram, e dous homens destemidos enviamos adeante de nós, um indio adulto que se-tinha unido aos nossos filhos, e o outro ainda rapaz que nós tinhamos educado; estes dous dictos entraram adeante de nós no meio dos pagãos para declarar a

mbeúbo chupe // Ycaray eỹbae ogueroá mocoîbe, oipĭçĭ, hae omoinde y yuca potahape. Aiquatia ỹma ycaray eỹbae recotĭ, omongĭra poraete Aba guembipĭcĭ cue, haerire oyuca hera henoî hague pĭpe oyero ucabo. Ayporami raco oguereco pota co mocoî Aba guembiroá cue; ndeytee oiquabeê chupe Cuña guemimbota rupi hereco haguâma rehe. Aba ocaquaa catubae nomboabairi ycaray eỹbaé remimbota mboaye haguâma, oñemboaguaça curiteỹ mboaye Ambuae aete ore remim ngaquaa cuera ombopichĭbĭ etey eguîbae teco, mbae amo oyeupe hemimeênguera rehe ndoyecohucey. Oiporabo ramo yepe Cuñambucu y porâbebaé, hae guobaque ogueru ramo yepe heçe omboacatua potarauhape Cunumbucu heco marâneỹ baé nomaêcey aube yepe hece Ehupi eguî ndereça, terehecha ñote aube yepe ý é ramo oyeupe nahey chupe. Pay chemboe hare omombeú chebe chereco râma nderemaêîche ndemendá haguereỹ rehene, açe reça rupi oique ângaypa açe âng pĭpe y moarûabo: Tupâ ndoĭpotari tecopochĭ, oyabaete reco teco çandahe. A mbae rehe Pay chemongaquaa hare chemboé chequĭrî haguerabe // che-

elles a nossa ida. // Os pagãos atiraram-se sôbre os dous, agarraram-n'so, e os-prenderam com o desejo de os-matar. Eu já escrevi o costume dos pagãos, que vem a ser, o de engordarem bem os homens que tinham apanhado, e depois os-matarem, pelo nome com que elles tinham sido chamados o proprio nome trocando. Por essa maneira sem dúvida queriam tractar aos dous homens que tinham derrotado; em consequencia apresentaram-lhes mulheres com as quaes podiam haver-se á vontade. O homem criado já não fez difficuldades em satisfazer a vontade dos pagãos, e consentiu em receber uma amazia. O outro porém que tinha sido creado por nós, condemnou atrozmente tal procedimento, e não quiz usar de cousa alguma das que lhe-tinham sido dadas. Não obstante escolherem a rapariga a mais bonita, e ser ella trazida para deante d'elle afim de accomoda-lo com ella, o moço que era bem procedido (de condição não peccadora) nem ao menos quiz olhar para ella, «Levanta esses teus olhos para que a-vejas ao menos» em dizendo elles a elle, respondeu-lhes assim: os padres que me -criaram declararam-me o como devia eu proceder, dizendo: não deves olhar para aquella com quem não és casado; pelos olhos da gente entra o peccado na alma da gente, prejudicando-a. Deus não quer maus procederes e tem horror á vida dissoluta. Sôbre éstas cousas os padres que me-criaram ensinaram-me desde a minha meninice; // eu tambem já me casei conforme a

abe amenda ỹma Tupâ remimbota rupi, ayebe ndicatuy chebe Cuña ambuae amo che hereco haguâma. Aypo ý é ramo y-caray eỹbae omomburu yyuca haguâma ymenda potareỹ ramo acoi Cuña mbucu guembiporabo cue rehe. Cheyucaepe yepe, hey Cunumbuçu, cherete ñote peyuca peicobone, che âng rehe aete hecoapĭreỹ ramo; l. omanô eỹ baerâ ramo heco hape napepocoquaychene; arobi catu che manô ramo che âng Tupâ rehe oyecohu yepigua râmane Ohendu ramo yñeê mbaraete catubaé, Ycaray eỹ bae oyucace ỹmani, hae acoi Cuñambucu hemiroĭrôngue ru guayĭ reroĭrô hague repĭ hape ohepeña raybi Cunumbuçu heco maraneỹbaé, ogueroá, oicutu, oipĭá raça y yucabo, haé omboý heôngue y guabo.

Y rûngue rehe mbobĭ ara rupi ñote ndopocoy, oguereco uca ñote chupe acoi Cuña yñemboaguaça ramo hague, hae rire oyuca o Arete guaçu apobo, heôngue rehe ocarubo rano. Oro-hendu ramo acoi peteỹ Oreraỹ manô ngatupĭrĭ hague Oroata catu eguîmbĭa pochĭ y yuca Tupâ upe ymboaguĭye raybi pota-hape Coterâ oreabe teô upe ore ñequabeê potahape rano. //

vontade de Deus, e por isso não é licito a mim o tractar com outra mulher qualquer. Depois d'elle dizer isso os pagãos o-praguejaram para o matarem, porque elle não queria unir-se com aquella rapariga que lhe -tinham escolhido. Matai-me muito embora, disse o moço, o meu corpo unicamente é que haveis de matar, sôbre minha alma porém que tem uma vida eterna l. que de sua condição é immorredoura, nella não podereis tocar; eu acredito bem que em eu morrendo irá minha alma gozar-se em Deus para sempre. Ouvindo o fallar d'elle decidido, os pagãos ficaram desejosos de matarem-no no mesmo instante, e o pae d'aquella rapariga que elle tinha rejeitado, para vingar o menospreço que fizera de sua filha, arremeteu immediatamente contra o moço de vida irreprehensivel, derribou-o, feriu-o, varou lhe o coração para mata-lo, e repartiu o corpo d'elle para o -comerem.

No companheiro d'elle não tocaram unicamente por alguns dias, mandaram-lhe trazer aquella mulher com quem tinha tido tracto, e depois mataram-no, o seu grande festejo fazendo e comendo o corpo morto afinal. Ouvindo nós que aquelle nosso filho tinha morrido de um modo bonito, caminhamos decididos para aquelles maus homens que o-mataram, com o desejo de os-submetter a Deus, querendo nós então tambem á morte nos-offerecermos. //

Abahê Pay Ioseph Cataldino, haé Pay Diego de Salazar yrû namo taba mirî upe: mbohapi̇be oroique, hae mbi̇a namaraŷ orebe, y porerequaa catu Ore rehe Ore rerecobo. Acoi Cunumbuçu Ore remimongaquaa cue yuca hare ohendu ramobe guetâ ngoti̇ oreru haguera oñomonoô raybi Yagua rapicha Ore çuú potahape, onduru nduru Ybi̇ti̇ ruçu agui oubo; Cuña reta taba ore recoha ŷgua oyapo guahu orebe ore manô haguâ reroyaheóbo: Aba reta tabaŷgua abe omboyequaa catu opi̇á ti̇ti̇ haba; ndahetay ramo raco nimbaraetey ore yuca harângue mboaguïye haguâ rehe. Abahê Paŷ Ioseph upe, co ara ñanderecobe pahaba beramine guiyabo chupe. Pay noñe mbote moaŷ, tiyaye Tupâ remimbota hey ñote chebe cheñeê rȯbay ramo, hae Aba amo Tupâo râma apohara coti̇ oyerobabo omombeú chupe hembiapo râma gueco habagui omi̇i̇ eŷbo Tupâo râma rehe ñete oñangarecobo Tupâ oyehe ymaê porara rerobia catu hape y pope ñote oñemeêbo. Ycaray eŷbaé mbaeopaha oñemondi̇ŷ heco agui ypi̇á mbaraete moaruâbo. Tupâ Ñ. Y. ombou orebe Aba rubicha amo heco aguïyeŷ catubae orepi̇ti̇bôha ramo

Eu cheguei juncto com o padre Joseph Cataldino e com o padre Diogo de Salazar a uma pequena aldêa; todos os trez entramos, e as gentes não nos-fizeram mal, e foram tractaveis para comnosco, nos-recebendo. Aquelles, que tinham matado o moço, que nós tinhamos educado, logo que ouviram que nós tinhamos ido para a banda de sua terra, ajunctaram-se immediatamente, similhantes a onças com vontade de nos-devorarem, fizeram grande tumulto vindo da serra grande, e as mulheres moradoras no arraial onde nós estavamos fizeram-nos grande cantoria, chorando a nossa proxima morte; os homens do nosso arraial tambem manifestaram os seus palpites de coração, porque não sendo muitos decerto não eram fortes para vencerem aquelles que quizessem nos-matar. Cheguei-me eu ao padre José dizendo-lhe: parece que será este o último dia de nossa vida (o dia do fim de nossa vida). O padre não se-demudou nem um pouco: cumpra-se a vontade de Deus, disse elle apenas, ás minhas palavras retrucando, e para alguns que deviam fazer a futura Egreja virando-se, declarou-lhes a tarefa (o que deviam fazer), e que sem se-mexerem do seu posto cuidassem só de fazer a Egreja, e com a crença firme de que Deus os-estava sempre olhando, nas mãos d'elle se-entregassem. Os pagãos se-assustaram com o que se-estava fazendo, a esse respeito os seus corações se-magoando fortemente; Deus Nosso Senhor fez vir ter comnosco um principal que era de

ymoîngobo. // Cobaé Aba rubicha tenânga ohecha ramo y caray eỹ baé pohuha yñonguenoaê, hae coî ete y yoguereco, ocê y cotĭ cotĭ y mongetabo. Omboyequaa chupe ore yeporora m͡tu haba na oyabo: â baé Pay rehe pepocoteîne, hae niâ ndouy marâboñabo, guỹ, coterâ mi, coterâ mbaé ambuae oguarini haguâ ndogueruy, ñande quarepotitî, coterâ ñande quarepotiyu recabo, ndouy rano eguî mbae rehe ñandeporiahu ramo; ñande mboé, catupĭrĭ haguâma rehe ñote catu oyogueru ñande retâme, Tupâ reco omombeuce ñandebe, Tupâ rehegua ramo, haé Tupâ raỹ ramo yepe ñaude moîngoce uca Ỹbape ñande manô ramo ñande mobahê potahape. Ycaray eỹ baé ohendu y ñeê, haete ndopoiceri oreyucace agui. Aba rubicha ñeêngiya ramo gueco ramo omboyequaa yebĭ chupe ore remimbota, orepĭa m͡tu, ore caneônde y chupe guârama ymboaguĭyebo Coỹte. Emona ramo oyere opacatu guetâme haé ore oroyeoga boña acoi taba mirîme S. Xavier herobo. Taba oñeîruno boy, acoi ycaray eỹ bae oreyuca harângue ogueyi oỹbĭtĭ ruçu agui; oreirû namo oñeetâ boña Tupâ ñeê rendubu, herobia catubo, // hae Tupâ rehegua

muito bôa condição, pondo-o como nosso coadjuvante. // Este principal com effeito em vendo que a investida dos pagãos se-aprestava com o elles estarem se-ajunctando e vozeando em tumulto, saiu para a banda d'elles afim de lhes-fallar. Deu-lhes elle a conhecer as nossas abençoadas practicas assim dizendo-lhes: Nestes padres não toqueis de leve; elles com effeito não vieram para fazer mal algum, não trouxeram flechas, nem lanças, nem outra qualquer cousa para guerrear, a nossa prata ou o nosso ouro procurando afinal não vieram, visto como de taes cousas somos pobres; para nos ensinarem bonitas doctrinas unicamente transportaram-se para nossa terra, querem declarar-nos a lei de Deus, desejando collocar-nos como cousas de Deus, como filhos de Deus ainda, com a vontade de fazer-nos chegar ao ceu quando chegar a nossa morte. Os pagãos ouviram as fallas d'elle, porém não quizeram dar de mão á sua vontade de nos-matarem. O principal sendo um homem que fallava bem, tornou a fazer ver a elles qual a nossa vontade, o nosso bom coração, as nossas canceiras por amor d'elles, afim de os-submetter afinal. Assim voltaram todos para a sua terra, e nós nos-fizemos a nossa casa naquelle pequeno arraial dando-lhe o nome de S. Xavier. O arraial augmentou-se depressa; aquelles pagãos que tinham querido matar-nos desceram das suas serras, juncto comnosco a sua aidêa levantaram para ouvirem a palavra de Deus, para crerem n'ella, e // para se

3.º ANNO.

1878 - 1879.

Os *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro* dão 4 fasciculos, que formam por anno 2 volumes, contendo cada um approximadamente 400 paginas in 8.º de impressão.

Preço da assignatura de Julho a Julho 6$000
Preço de cada fasciculo . . . . 2$000

ANNAES
DA
BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO

Litterarum seu librorum negotium concludimus hominis esse vitam.
(PHILOBIBLION. CAP. XVI.)

1878—1879

VOLUME VI

(Fasc. N.º 2)

SUMMARIO. — MANUSCRIPTO GUARANI sôbre a primitiva catechese dos Indios das Missões. Obra composta em castelhano pelo p. Antonio Ruiz Montoya, vertida para guarani por outro padre jesuita, e agora publicada com a traducção portugueza, notas, e um Esbôço grammatical do abanheem pelo DR. BAPTISTA CAETANO DE ALMEIDA NOGUEIRA. (*Conclusão do texto*).

RIO DE JANEIRO
Typ. G. Leuzinger & Filhos
1879

ramo oñemoîngo ucabo. Seis mil nûnga y mongaray pĭre oroguereco ỹmani cotaba mirîngue S. Xavier herabae pĭpe, haé opacatu oyogua porâ teco mtu Tupâ rerobia catubo y ñeê mboaye rerecobo; ore raỹhu mboyequaabo rano. Tupâ ñote raco opuaca ruçu pĭpe ogueroba ypĭá yagua rete abĭa reỹ ramo heco cue ragui Becha raỹ nûnga ramo ymoîngobo.

§ 14.

Ycaray eỹ bae ambuae recabo oreho hague, hae Santo Thome Apostol hae rupi heco hague mboyequaa paba.

Ou orepĭtĭbômo oreirû ambuae Pae christoval de Mendoza herabae; oyaboe oroheya Paý Francisco Dias Pay Abare mtu eri mbae quapa rete, caray paûme porombóe harângue ymboyerobia pabêmbĭ ramo gueco mbĭa poriahu paûme y coacu hare; hae baé Pay oroheya San Xavier rerequaa ramo, hae ore oroique mbĭa ambuae retâme. Oroho Ỹbĭ rupi. Chatepaco 18. roỹ rupi ndoroyohui Cabayu, coterâ mburica amo ore rendarâma, aypo rehe

collocarem como cousas pertencentes a Deus. Cêrca de seis mil baptizados nós tivemos desde logo naquelle pequeno arraial que se-chamava S. Xavier, e todos acceitaram (receberam) bonitamento a lei sancta crendo bem em Deus e atendo-se a cumprirem a palavra d'elle, e mostrando afinal que nos-amavam; Deus somente sem dúvida com o seu poder grande virou aquelles corações que não differençavam-se dos de tigres, da sua antiga condição, tornando-os taes como corações de ovelhas.

§ 14.

Nossa ida á procura de outros pagãos e informação de que Sancto Thomé Apostolo por ahi tivera estado.

Veio para nos-ajudar um outro companheiro, o padre Christovam de Mendonça chamado; em consequencia deixamos o padre Francisco Dias, sancto Vigario muito sabedor de cousas antigas, no meio dos christãos para ir doctrinando-os, visto como era geralmente acatado, e elle a sua vida passára escondido no meio das pobres gentes; o mencionado padre deixamos tomando conta do povo de S. Xavier, e nós entramos nas terras de outras gentes. Fomos a pé. Pois bem se-vê, que com effeito durante 18 annos nunca achamos cavallo ou burro algum para nossa cavalgadura, e por isso só andavamos a pé. // Havia uma terra a que as gentes chama-

Ŷbĭ rup iñote oroho. // Oime Ŷbĭ amo Tayatĭ mbĭa ehaba, heta etey ycaray eỹbaé oñonguenoî ebocoi rupi. Y chupe orobahê Curuçu mtu. orepope ore reco mboyequaa habamo herecobo. Mbĭa ore recha ramo horĭ catu oyeroquĭ oubo, Cuña abe oçê ore cotĭ cotĭ omembĭ quĭrî rerobahêbo orebe; Ore mangaru mbae ocaru hatĭ yetĭ, mandio, hae Ŷbĭa pĭpe. Oronemondĭŷ ramo aipo rami ore rereco catu etey agui nahey orebe Peñemondĭŷ eme Pay mtu corami Ore poguereco ramo, oreniâ Oremaênduá catu ore ramoîngue guaỹre mongeta hague rehe. Ŷma ỹma raco Pay mtu amo Thome herabae oico ore mamoîngue paûme ymboé mtu tetîrô mbĭpe ymboapĭçaquapubo herecobo. Cobae Pay mtu raco omombeû mbae amo poiye guârama na oyabo chupe. *Âbae che pemboé hagueragui pendeçaray arirene, haete roỹ heta quarire ou Pay Abare cherecobiarâ co penetâmene. Hae abe cherami opope Curucu ogueroatane, haeco che pemboé hague ohendubuca penĭmĭminô raỹrâ upene.* Co Pay mtu ñeêngue ore ramoîngue remiendu cue oroipĭcĭ yepi yepi ore yohegui: Tu omombeu guaỹ upe; hae taỹ guaỹ upe, haé cobaé guemimo-

vam Tayati e eram muitos os pagãos que por alli moravam. A elles chegamos nós com a sancta Cruz na mão, tractando de lhes-dar a conhecer a nossa lei. As gentes em nos-vendo alegraram-se muito, vindo inclinar-se perante nós, as mulheres sairam tambem para a banda do nosso pouso trazendo-nos os seus filhos pequenos: deram-nos de comer d'aquellas cousas que elles costumam comer, e vem a ser batata, mandioca e as fructas da terra. Admirando-nos nós de que assim nos-tractassem bem, elles nos-disseram: Não vos admireis, padres sanctos, de que assim vos-tractemos, pois que decerto estamos bem lembrados do que declararam os nossos avós aos seus filhos. Em tempo já muito antigo um sancto padre chamado Thomé esteve no meio dos nossos avós a sua sancta doctrina a respeito de tudo fazendo-lhes ouvir nas suas practicas. Este sancto padre em verdade declarou-lhes cousas que depois tinham de acontecer, assim dizendo-lhes: *D'estas cousas que acabo de vos-ensinar haveis de esquecer-vos mais tarde, porém passados muitos annos hão de vir outros padres que me-substituirão na vossa terra. Elles tambem como eu virão, nas mãos trazendo a cruz e o que vos-tenho ensinado farão ouvir aos filhos de vossos netos.* Estes fallares do sancto padre, que foram ouvidos por nosso avós nós recebemos sempre seguidamente uns dos outros; o pai os-disse ao filho; o filho os-disse a seu filho, e este afinal á sua descendencia. // Conforme isto nós tambem dos nossos fallecidos paes recebemos isto

ñangue upe rano. // Haé rami oreabe oreru amĭrî aguĭ oroipĭçĭ anga rano orebe ymombeú ramo Orohendu oroicobo; ndeytee orerorĭ catu pendechabo conico Pay mtũ ore ramoîngue upe ymboyequaapĭre ỹma aracaé oro yabo anga Aypo hey orebe acoi mbĭa, hae aypo ramo y porerequa ore rehe Oroyapo peteỹ taba acoipe, hae acoi taba agui oroho taba ambuae ae moñabo y caray eỹbae ebocoy rupigua monoô ngatubo. Heta mbaé omboyequaa Santo Thome co rupi y yata hague. Y yĭpĭ ramo Pay Abare orebe mbĭa ehaba omboyehu porâ. Chatepanga *Pay Abare* co mbĭa ñeê rupi Pay Abare co tapia agui oicoe baé hey. Aba paye, hae aete teco ambuae rerequa hey. Acoi eniâ cobaé ñeê Aba pahape yrumo mbĭre teco ambuae moyehuha ramo heconi. Chate pânga oico ndeé ramo ñote mba.. reime haba ñote eremombeú; peteỹ *e* ypa ape ereirumo *oicoe* eyabo na heime haba ñote rugua heco ambuae catu eremombeú mbae ambuaé agui nde ñeê rupi heco peábo nûnga. Hae rami abe emoî ndeé ramo ñote, y yaye ndeñeê heta mbaê rehe omboyeheá ramo yepe, haete ypahape peteỹ *e* ereirumo ramo *emoîé,* coterâ emoînde eyabo, ndiyayeychene nde ñeê mbae ambuae //

afinal, ouvindo o que nos-contaram; por essa razão muito nos-alegramos quando vos-vimos, dizendo agora: Estes são aquelles que o sancto padre deu a conhecer antigamente aos nossos avós. Isso disseram-nos aquellas gentes, e conforme isso sendo elles tractaveis para comnosco, nós edificamos um pequeno arraial alli, e d'aquelle arraial fomos outras aldêas estabelecendo para ajuntarmos os pagãos por alli existentes. Muitas cousas dão a conhecer que Sancto Thomé por aqui andára. Em primeiro logar o chamarem-nos as gentes *Pay Abaré* o-mostra bellamente. Na realidade *Pay Abaré* conforme o dizer d'esta gente exprime cousa differente do sacerdote usual por cá, e que é o *Aba paye,* pois o outro diz «aquelle que tem outra vida» [Aquelle *e* certamente ajunctado ao fim d'ésta palavra Abá exprime o facto de se-achar um outro ser ahi. Com effeito si disseres somente *oico* declarais somente a existencia da cousa: ajunctas porém um *e* no fim, dizendo *oicoé,* não é só a existencia mas um outro *ser* declaras realmente, como que separando pelo teu dizer esse *ser* de outra qualquer cousa. Do mesmo modo tambem *emoî* dizendo tu, apenas cumpre-se o teu dizer sôbre muitas cousas ainda mesmo promiscuamente, si porém ajuntares-lhe um *e* no fim dizendo *emoié* ou *emoindé,* não se-applicará o teu dizer sôbre outras cousas estando

rehe y yeheá ramo, mbaé ambuaé agui oipeá ramo ñote catu y yayene acoi *emoînde* ndeyaguera. Eguî ramo etey *Paý Abare* mbĭa eramo *Pay* aba ñote ndeyri oirumo acoi *é* heco ambuae aba reco tapia agui oicoe baé mboyequaa hape. *Pay Abare* oyabo. Mabaé pânga hecoe haba? Coraco mbĭa paûme ndoyehuŷ amo omendacereŷbaé, coterâ guoó remimbota mboaye eteŷ baé: opacatu omendace: y m͡tu bebaé yepe acoi mitâ reco marâneŷ ndoguereco quay, omenda hague irû namo ñote oico ramo reco heco marâneŷ mi; bĭtebete y m͡tu eŷbaé ndopoi quay nûnga tecobay agui Cuña rehe oae ete etey haba oŷbĭŷ meherecopi ngeŷbo. Pay Tupâ recobia ramo oico bae aete guecobe yacatu Cuña quaapa reŷ ramo oico, tecobay amo ndoguerecoy, guoó romimbota mboaye habanguepe ohobaitî porara tecoquĭá tetîrô oyeguarechabete ramo herecobo yepi. Cuña rendape nobaheŷ aracae, oîpoîhucatu ñote hechacaba yepe nomoaruay guecohape ytupotareŷmo mendaha m͡tu yepe rerecoeŷbo rano. acoi gueco marâneŷ guembirocambu cue reromanôbo. Cobae teco Aba ramo gueco pĭpe herecohape. Pay Abare, // Conico Pay Aba am-

ellas promiscuas, e somente separando-a de outra qualquer cousa se-applicará aquelle teu dizer *emoindé* a ella só. D'ésta maneira realmente *Pay Abaré* dizendo a gente, Pay aba (Padre homem) não diz somente, ajuncta-lhe aquelle e com o fim de dar a conhecer d'elle que elle se-differença do ser ordinario dos outros e diz *Pay Abaré*. Qual é pois esse ser differente? E'este que entre as gentes não se acha uma pessôa que não queira (não goste de) casar-se, ou que não satisfaça plenamente as tentações (as vontades) de sua carne; todos querem casar-se; ainda mesmo os mais virtuosos não sabem ter aquella vida innocente das crianças, e o facto de estarem unicamente juncto com seu (ou sua) consorte é o em que consiste o seu proceder virtuoso; muito mais ainda os que não são virtuosos não sabem com certeza dar de mão á má vida, a sua inclinação excessiva ás mulheres mantendo-os sem cessar ao lado d'ellas. O padre, porém, que está fazendo as vezes de Deus, durante a sua vida toda, está sem conhecer mulher, não tem nenhuma má vida, contraria sempre tudo quanto pudesse arrasta-lo a satisfazer os desejos da carne, mantendo-se sempre de modo que se-enjôe de todas as cousas immundas. Ao pouso de mulheres não chega jámais, e até teme bastante só a vista d'ellas, não consente que ellas possam vir ao seu pouso, o sancto matrimonio mesmo não levando em consideração, conservando com sigo até morrer aquella innocencia com que fôra amammentado. Porque ésta lei como

buae agui oicoe hero pabêmbĭ remo oico. Eguî henoîndaba raco y yĭpĭ ramo Santo Thome upe mbĭa omeê heco agui o-ñemondiŷ hape, hae rire orebe rano hecocue rupi ore yeereco ramo. Pay aete, hey combĭa ytĭarô baé upe, haé aba paye upe rano, haete Abare ndeyri ara amo pĭpe chupe. Ycaray eŷbaé ndoyquay aube yepe raco teco maráneŷ ore yepoquaa habete, nomoaruaŷ abe, teco poromomboriahu ha ramo oguereco; Cuña reta renoîhaba ñote catu taŷ reta ñemoña haba abe catu yporabê chupe Aypo ramo heta raŷ pĭpe oñemongaray uca rire yepe niñangapĭhĭŷ, coterâ guembireco eŷ ramo, coterâ guay eŷ ramo. Oyequaa catu eguî yñangapĭhĭ eŷ haba mocoî teco oubaecue pĭpe. Cone y yĭpĭ aba amo hembireco manô baecue omenda yebĭ pota Cuña amo rehe; Cuña aete nomoaruaî omenamo hereco haguâma: aipo bae rehe ñote Aba oñenotî matete, hae oñenotî hape ocê taba agui, oheya oboya reta, oamo reta rehebe guope oyerebeŷbo, Cuña gueroîrô hague rerooçâ quaaeŷbo. Cone y momocoîndaba, Aba ambuae Oçĭ rĭe agui guapĭá eŷ reroá hare co gueco oyequaa ramobe oñenguahê guechaca

homem no seu estado elle mantém, o *Pay Abare,* // isto é, o padre homem differente dos outros, é por todos d'um nome differente chamado.] Essa denominação em verdade no principio deram as gentes a Sam Thomé com admiração de sua vida, e depois d'isso a nós, porque procedemos conforme elle procedeu antes. *Pay* contudo diz ésta gente em respeito aos anciãos e tambem ao *paye* afinal, porém *Abaré* não se-disse nunca a elles. Os pagãos não entendem nem por sombra a nossa vida sem macula, a que nós nos -habituamos, não ná-approvam tambem, tendo-a na compta de uma miseria; a posse de muitas mulheres e tambem a procreação de muitos filhos somente é o que lhes parece bem e bonito. Por isso com os muitos filhos depois de se-fazerem baptizar com tudo não ficam satisfeitos, quer quando ficam sem mulher quer quando sem filhos. Mostra-se bem esse desconsolo d'elles em dois casos qne aconteceram. Assim pois foi o primeiro que um homem, cuja mulher tinha morrido, quiz tornar a casar-se com outra mulher; a mulher porém não consentia em tê-lo como seu marido, por isso só o homem se-magoou em extremo e com essa sua magoa, saiu do arraial, deixou os seus camaradas e os seus parente sem mais voltar a sua casa, não sabendo supportar o menospreço d'aquella mulher. O segundo caso é o seguinte: outro subjeito (outro homem) que tinha nascido do ventre de sua mãe sem testiculos, logo que teve conhecimento desta sua condição safou-se para que mais o não vissem, // similhante

rângue agui // mbae hebaé rapicha caá rupi oñemibo. Oro yepo-rara catu tetâme heru ruca haguâma rehe, haete y yabay catu heru haguâma, bitebe ymboбïa haguâma Hae niâ oguenotĩ gueco poriahu, haé Cunumi reta abe oporocura tetîrô mbïpe omoñenguahê porara heru rire ramo yepe. Ndoroguerecoy nûnga yñemongayha mocañï haguâma bïtebete Cunumi ñeêngi che haba y yoyay hâbangue reŷ morângue haguâma. Orombo-aguïye Coŷte haçïpe yepe tetâme ymbobïá herecobo. Co ânga raco teco maraneŷ eguî mbïa oyehe he recombohaebeeŷ ha-guera ânga aete Ore ñemboñeê rendu pucu rire ramo mbegue mbegue yepe ombohaebe, haé amome oyehu yporangereco ca-tuhara, âng raco omenda bae cue oñeanguteŷ, coterâ mocoî ara o Tupâra renonde o Sacramento mboaye hague ragui, o-yaboe oñemombeú heçe ; hae heta omenda baerâma oyeçae reco Tupâ upe ñote oñemeê haguâ rehe gueco marâneŷ reromanô mbotahape ambuae abe aipo teco porâ nungareŷ moaruâ ngatu hape oyeupiao potaraú biña, haete nambae Tupâ remimeêngue oyehegui ymboibo ruguaŷ, y porângerecoha rerooçâbo ñote, hae guemimbota ceray robaitîbo ñote catu açe heco marâneŷmi // ore

a animal escondendo-se nos mattos. Nós nos-exforçámos bem em reconduzi-lo para o seu povo, porém si era muito difficil reconduzi-lo, quanto mais accommoda-lo. Elle com effeito tinha vergonha da sua miseria, e os rapazes com todas as especies de apodos o-faziam sempre safar-se depois de o-termos trazido. Nós não tinhamos modos de destruirmos o soffrimento que elle tinha, o muito menos o meio de fazer cessar o fallatorio dos rapazes que escarneciam d'elle. Conseguimos afinal, ainda que com difficuldade, trazendo-o para em casa accommoda-lo. Agora comtudo essa vida innocente, que essas gentes para si não quizeram admittir, hoje em dia depois de ouvirem longamente os nossos sermões ainda que de manso e manso, vão approvando, e alguns se-encontram que a-consideram bonita; agora certamente os casados se-abstem disso dous dias, ou antes de commungar ou depois de terem tomado o Sacramento, conforme elles se-confesam, e muitos que estavam por casar cuidam só em entregarem-se a Deus com a vontade de manterem até a morte a vida innocente; outros tambem com o intento de cumprirem essa linda vida innocente, quereriam esturdiamente comtudo eliminar-se os testiculos, não porém como tirando de si cousas que foram dadas por Deus, mas somente soffrendo-o como uma cousa bonita (um martyrio), e só para fazer frente aos

yague rendu ramo, noñemomaraŷ, oyeçae reco hague Tupâ mongeta pĭpe, mbae poromo ângaypa haragui, oñeguâhê mbĭpe, haé oñemombeú ñoî ñoî mbĭpe hecobia ramo ñote ânga.

§ 15.

Mbaé ambuae cocotĭ S. Thome ru hague mboyequaa para.

Brasil ŷgua opacatu ombohupigua S. Thome Apostol cocotĭ Ŷbĭ rupi y tu hague; oñĭpirûy ndaye oatahaba ŷ paû *Santos* herabae Ŷbĭtu ñembĭ cotĭgua agui oubo: co ára pĭpe yepe raco oyecha bĭte Santo pĭpo cue yta tubicha amo pĭpe *Barra de San Vicente* robay Para rembeŷpe yçê haguepe. che ndahechay ebocoibaé yta; haete Cien Leguas Para agui mombĭrĭ, ebocoi rupi che ho ramo ahecha tape amo 8 poyepĭho nûnga ypĭruu-baé: eguî tape rupi oñemoña capij quĭrî y poý bae, y popĭ rupi aete ocaquaa media vara pebe. Cobae tape oho pucu etey, // haé S. Thome rape hey mbĭa acoi rupigua chupe: Ore

maos desejos, visto ser isto a causa do mal. // Em ouvindo porém o que diziamos não se-faziam mal a si, e só cuidaram de se-moralizar com o rezar a Deus, com o livrarem-se das cousas que podem induzir a peccado, com o frequente confessar-se.

§ 15.

Outras cousas que demonstram ter vindo S. Thomé para as bandas de cá

Os habitantes do Brazil todos dão como certo (averiguado) que S. Thomé Apostolo para estas bandas viéra a pé, e o logar primeiro, dizem, por onde andára foi a ilha de *Santos* chamada, que está para as bandas do sul; no dia de hoje mesmo ainda vê-se todavia a pégada do Sancto em uma grande pedra defronte da *Barra de San Vicente* na borda do mar onde elle tinha saido em terra. Eu por mim não vi aquella pedra, porem a cem leguas de distancia do mar, indo eu por aquelles logares vi um caminho de cerca de 8 palmos que elle tinha trilhado; por aquelle caminho tinha crescido um capim (herva) tenro e fino, pela borda d'elle porém cresceu até a altura de meia vara. Aquelle caminho vai bastante comprido, // e caminho de

raỹ reta abe omombeu orebe hae baé tape aypo rami herobo rano.

Paraguaỹ peabe taba robay oime yta, hae y yapeá ramo oyequaa açe pĭpo cue: açu pĭpo cue oî acatua pĭpo cue renonde, açe yepĭtaço hague mboyequaabo ânga. Haepe ndaye oñemoñeê Apostol m͠tũ Aba reta upe. Ayquatia ỹma S.to Apostol mandio meê haguera; Cobaé mandio yaçĭ mbobĭrô pĭpe y yaguĭye rangue; Mbĭa aete oñemboçaray ramo Santo rehe mbegue ñote ocaquaa. Aypo hey mbĭa D. Lorenço de Mendoza upe guâmoî amĭrî neêngue mombeubo chupe, hae D. Lorenço oiquatia Paraguaỹpe Pay Obispo ramo oicobo. Tetâ ambuaepe abe oyehu yta ambuae Santo pĭpo cue rerequara Mbĭa amo *chapoyas* herabaé oguereco eguîbae yta hae mbĭpo cue recey oyeecha mocoî ytagua acepenara rupague ramingua; y yĭque rupi ybĭra y pococa cue ñeâ anga hague yta pĭpe oyequaa rano: eguîme oñeçûpo Apostol m͠tũ, hae o Tupâ mongeta pota ramo omoî yta rehe opococa oyepo mboyabo oinanga. //

S. Thomé chamam-no as gentes por alli moradoras; os nossos filhos tambem declararam-nos que, aquelle caminho era assim chamado finalmente.

No Paraguay tambem defronte da Villa ha uma pedra, e na superficie d'ella se-mostram pégadas de gente; a pégada da esquerda está adeante da pégada da direita, fazendo vêr que então o homem tinha parado. Alli, dizem, fallou o Sancto Apostolo ás gentes. Já escrevi a respeito de ter o sancto Apostolo nos-dado a mandioca; aquella mandioca dentro d'alguns mezes amadurecia, as gentes porém escarnecendo do Sancto ella crescia só devagar. Isso disseram as gentes a D. Lourenço de Mendoza declarando a elle as faltas dos seus defunctos avós, e D. Lourenço o-escreveu no Paraguay quando estava de bispo alli. Em outro povo tambem encontrou-se outra pedra que tinha pégadas do Sancto. Umas gentes chamadas *Chapoyas* (Chachapoyas) possuiam aquella pedra, e defronte das pégadas viam-se duas covas na pedra imitando o vestigio das patellas (rodellas do joelho) de um homem; ao lado dellas via-se afinal a marca, que ficou na pedra, do páo em que elle se-apoiava; aquella marca de se-ajoelhar o Apostolo sancto e de, querendo rezar a Deus, ter posto sôbre a pedra o seu bastão, para poder unir as mãos (e rezar), ainda hoje existe. //

Ŷbĭ ambuae *Calango* yape ytape guaçu ambuae aramo mbĭpo cue tubichaba rini rano; Letras abe apebe hupitĭ pĭreỹ oyequaa catu. Ytuya baé ebapoỹgua Letras reco mboyequaace ramo nahey. Mbaé Letras pipoco ore ndoroiquay; S.[to] Apostol mtũ y yapo hague ñote oroiquaa: Tupâ poaca ruçu apĭreỹ mboyehu pota ramo niâ ore ramoînguera upe, co yta oce oî-nanga ramo oñemboapipe, hae opuâ pĭpe pabê rembiecha ramo oyapo cobaé Letras Ŷbĭcuy rapicha yta ratâ ray catubo.

Tetâ *carabuco* yaba pĭpe Apostol mtũ omopuâ Curuçu tubicha catu; añangetâ ycaray eỹbaé mongeta hatĭ moñeângubo. Y caray eỹbaé ndoipotay ramo aypobaé teco, oitĭ Curuçu, hae ohapĭ potarau biña, haete tata ndoyepotay ramo hece, oñotĭ ñote ỹapo pĭpe; hae *mil* y quineentas roŷ qua rire oyehu; Coara pĭpe abe catupe oico, y caray baecue pabê remimboy-erobia ramo Cone y yohu haguera Ñ. y. rete mtũ reroataha arapĭpe raco ocaru mboyepey Aba reta ocaruçupe oyoguere-cobo o Arete guaçu mboyerobiabo ñandu. Ocaru guaçu oî ramo caguî omboacubo ramo oñoî rarô, hae oyocura // ñogue-

N'uma outra terra chamada *Calango* sôbre uma outra pedra muito larga finalmente existem pégadas grandes; lettras tambem alli achadas egualmente apparecem. Os velhos moradores d'aquelles logares dando a conhecer o que vem a ser as lettras assim dizem. O que as lettras encerram não sabemos; que o sancto Apostolo foi quem as-fez só sabemos; querendo elle na verdade patentear aos nossos avós a potencia infinita de Deus, sôbre ésta pedra achando-se então agachou-se, e com o dedo, estando todos olhando (á vista de todos) fez essas taes lettras, traçando-as bem na pedra dura como si fosse em arêa.

No povo chamado *Carabuco* o Apostolo sancto alevantou uma cruz grande, afugentando os demonios que costumavam ir conversar com os pagãos. Os pagãos não querendo tal cousa, derrubaram a cruz e quizeram queima-la, porém debalde, pois que o fogo não pegando n'ella limitaram-se a enterra-la no pantanal; e depois de se-passarem mil e quinhentos annos achou-se: no dia de hoje está em público como cousa digna de adoração para todos os christãos. Eis aqui como ella se-achou. No dia da procissão do sancto corpo de Nosso Senhor costumava reunir-se a gente e banquetear no pateo grande para festejar o dia sancto. Estando-se no banquete e estando alguns exquentados de vinho, zangaram-se e puzeram-se a apodar // uns aos

noîna. Mbĭa mocoî ñemoñangaba rehegua oyoguereco acoipe, cone peteŷ *Amansa* yas heropĭre, Cone ambuae *Vrinsayas* herabae *Anansayas* raco nahey *Vrinsayas* upe: *Peê nânga Aba pochĭ mêmê, Aba paye mêmê peê rano. Penamoîngue tenaco oyapi yta pĭpe Apostol m̃tũ, Tupâ ñandeyara reco rehe omboé harera, hae ohapĭ potaraú y Curuçu m̃tũ, haete nda ypoacay ramo oñomi ñote peê abe peiquaa ymi haguera, hae aete penamoînguera tabĭ abĭareŷ ramo pendeco ramo, nape mboyehu potay peñomi catu herecobo mburu hey. Âbae yñeêngue oiquaa raybi Pay Sarmiento eguîme Pay Curamo oicobae.* Hae ramo Paý oporandu Vrinsaýas upe Curuçu reco haba rehe, hae oporerequaa catu pĭpe, ypĭá ratâ mboaguĭyebo oiquaa coĭte. yñomi haguera. Oho Pay henohêbo, hae Ўbĭqua pĭpucu etey bae apo rire ramo oyohu. Na maraŷ Curuçu reco ndiyĭpi yui, tata guabere hague ñote oguereco.

Aypo bae Curuçu rehe ômaê hape rano heco mbae poromondĭŷ oyapo ñoî ñoî Tupâ ñ. y. amatiri agui, hae tata yepota hagueragui oporopĭhĭrôbo ânga Peteŷ ñote taiquatia. Cuña amo //

outros. As gentes de duas familias alli se-achavam, das quaes uma era chamada dos *Anansayas* e a outra tinha o nome de *Vrinsayas. Anansayas* em verdade disse assim a *Vrinsayas*: *Vós certamente sois homens maus todos, sois feiticeiros todos vós emfim. Pois de facto os vossos avós atiraram pedras sóbre o Apostolo Sancto, que lhes-tinha vindo ensinar a lei de Deus nosso senhor, e queimar quizeram debalde a cruz sancta, pois que não no-podendo esconderam-na somente; e vós tambem sabeis onde ella está escondida, porém não dssdizendo dos desvaiios de vossos avós e assim ficando não quereis fazer achar-se-la, maldictos conservando-a escondida. Disse elle.* E'stas fallas d'elle logo soube o padre Sarmiento que era o padre cura d'alli. Então o padre perguntou a Vrinsayas ácêrca da existencia da cruz, e com o tracta-lo bem, amaciando-lhe o duro coração d'elle, soube afinal aonde a-tinham escondido. Foi o padre a tira-la, e depois de fazer um buraco (cova, excavação) bastantemente fundo, a-encontrou. Não tinha soffrido damno a cruz, a casca do pau não estava pôdre, e só tinha o chamuscado do fogo que lhe-tinham posto.

Com o se-olhar para aquella cruz emfim acontecem milagres, fazendo Deus a cada instante livrar-nos de raio e de fogo, que por meio d'elle podia pegar. Vou escrever apenas um só. Certa mulher // andava sempre com um

ogueroata o Curuçu pehêngue mirî opĭtiá aramo herecobo. Cc-bae Cuña upe obahê Cunumbuçu tabĭ, omôngeta, omongeco, hae ndiporerobiay ramo oyeupe, hemimboaçĭpe yepe ogueroá potaraú Cuña omombeú chupe Curuçu mtu guembiareco bae, Cobae agui ndequĭhĭye hape aube yepe epoi nde tabĭce haba-gui oyabo chupe, biñae haete ani ndiyaraguay Cunumbuçu tabĭ, ymboaguĭye haguâ rehe ñote yñangata oicobo mburu. Aypo rami heco ramo tenaco ara catupĭrĭ ramo yepe, aray amo ndi-pori ramo ama rĭapu oñendu çapĭá, hae amatiri oá Cunumbuçu rehe y yucabo, Cuña momarâ eỹbo.

§ 16.

Aña rembiapo cue peteî Aba o Missa rendu cereỹ baé rehe.

Tupâ ñeê mtu rendu porara pĭpe Ycaray pĭahubae oirûmo ngatu gueco catupĭrĭ, háe oñemoña heta teco porâ heta etey y paûme. Cone peteŷ amo y moaruâ pabê mbĭrama. Coê pĭtâ ramobe ara ñabô oiquepa Tupaope o Mifsa rendubo; // aypo rire

pedacinho da cruz que ella trazia sôbre o peito. A ésta mulher chegou-se um moço estonteado, fallou-lhe, amofinou-a e como ella não accedesse a elle, mesmo maltractando-a quiz elle loucamente derrubar a mulher; aquella que tinha comsigo a cruz sancta declarou-se a elle dizendo-lhe: Ao menos com o temor d'isto dá de mão aos teus desejos delirantes; pois comtudo isso nada de todo, não se-escarmentou o moço desvairado, que só cuidava teimoso em vence-la. Por essa maneira sendo as cousas, e quando demais o dia estava lindissimo, não havendo nenhuma tempestade, ouviu-se de repente o trovão, e o raio caiu sôbre o moço matando-o, e sem fazer mal á mulher.

§ 16.

Obras do diabo para com um subjeito que não gostava de ouvir missa.

Com o frequente ouvir a sancta palavra de Deus os christãos novos augmentavam bastante em virtudes, e practicavam-se muitas obras bonitas, e eram muitas essas obras no meio d'elles. Logo que avermelhava a manhã, cada dia, entravam todos na Egreja para ouvir missa: // depois d'isto

oho ombae apo hape Cobaé teco pĭpe oyohu Ore raў reta heta mbae aguĭyeў na o ânga upe guarâma ñote ruguaў, guete upe guarâma abe catu. Aypo rami oico cereў baé aete teco poriahu ñote oiporara yepi. Cheraco ahecha heta yebĭ Aba aguĭyeў Missa rendu hatĭ ombae apo mirî ramo ñote yepe oyahoce mbaé rehe Tupâ mbaé pabê yaramo oicobae omombae ete ramo. ahecha abe ambuae Miſsa recha hareў, hae raco oporobĭ quĭ catu ramo, haçĭpe etey oyohu guecotebê haba; Tupâ niâ ndohobaçay ypo caneô hague; ndeytee yporiahu yepi mbaé aguĭyey rerecoeўbo mburu.

Taba amo pĭpe raco peteў Aba mbae apo pucu rupi haé Arete pĭpe yepe ndouy Miſsa m̃tũ rechabo, cope ñote obĭa oicobo. Roў guetebo hae rami oico Tupâ Ñ. y. co mbĭa poriahubereco harete, hae mbae hechapĭpĭpe mbae hechapĭreў y âng rehegua rehe ymboé hatĭ omoatĭrô co Aba reco tabĭ teco poromondĭў pĭpe y moñendĭўbo herecobo ânga. Chatepaco Arete amo mbĭa opacatu Tupâope Tupâ ñeê rendu, haé Miſsa recha oinanga ramo co Aba ñote opĭta ocope ñandu. Acoipe hînamo

iam para as suas tarefas. Nesta regra encontraram os nossos filhos muitas cousas convenientes, não somente do que diz respeito á alma mas tambem ao corpo. Aquelles que assim não queriam ser, em verdade, vida miseravel soffriam de continuo. Eu com effeito muitas vezes vejo homens honrados que têm o costume de ouvir missa, os quaes, embora trabalhem pouco, comtudo abundam em teres, visto como Deus em sendo senhor de todas as cousas, as-dá a elle e o-enriquece; vejo tambem outros, que não ouvem missa, e esses em verdade trabalhando muito, com grande difficuldade alcançam (supprir) as necessidades, e certamente Deus não abençôa as fadigas d'elle, e por isso elle sempre pobre, sem ter cousas convenientes, é um maldicto.

N'uma certa aldêa havia um homem que pelo muito trabalho e ainda mesmo em domingo não vinha a vêr a sancta missa, na roça a seu commodo estando. O anno inteiro por ésta fórma esteve. Deus Nosso Senhor que das gentes tem misericordia, e que mediante cousas visiveis as cousas invisiveis attinentes á alma tem o costume de ensinar, ajunctou (accumulou) os erros deste homem, para aterra-lo, com cousas estupendas o-escarmentando agora. Assim pois n'um domingo estando a gente toda na Egreja para ouvir a palavra de Deus e para vêr a missa, só aquelle homem ficou na sua roça, como era de costume. Nisto se-estando em verdade, //

raco // anângeta mbaé mĩmba ñeê ohecoa Vaca rami oñeêbo, toro ypochĩ baé rami oñeê corôrôbo, Buey rapicha, hae Cabara ñabê oñeê çapucay rendubucabo. Aba poriahu oñemombey raçĩ agui oñeguahê chugui ocotĩpe Oñemibo opĩá tĩtĩ renoîna. Caáru ramo mbĩa cope y yere ramo eguî Aba omombeu chupe opĩá pĩrî haba, ayporamo mbĩa copĩ rupi oho, hae oyohu mbae mĩmba pĩpo cue, haé pĩpo cue ambuae Mitâ oáramo pĩpocue rapicha oyohu rano; mitĩngue abe acoitata rembiabere cue rapicha y yungay oina. Arete ambuae ramo, hae rami y yaye rano, ayebe ou mbĩa chebe ymombeubo, Aba rembiabĩĩ cuera aete nomombeuý; Arete raça hatĩ ramo heco mboyequaa eỹbo. Pemopuâ Opa rupi Curuçu mtũ, hae ỹ Caray pĩpe pehĩpĩỹ pene mitĩngue aña ñembocaray hague, hae y chupe omboaye mbĩa cheñeêngue, hae aypo ramo yepe aña noquirĩrî. Gueco cue rami ñote oico arete ambuae ramo rano. Oú yebĩ mbĩa che momorandubo oromopuâ teỹ Curuçu m.[tu] cheruba Orohĩpĩỹ teỹ Ore remitĩngue ndeñeêngue mboayebo oroicobo oroyabo. Ayporire oñemombeu opacatu acoi aña ñembocaray hague rupigua; meguaŷ añanga

os diabos imitam as vozes dos animaes, berrando como vacca, como touro zangado berrando rouco, fazendo emfim ouvir vozes como as de boi e de cabra. O pobre homem se-acachapou de dôr, safou-se d'elles no seu quarto se-escondendo, com o seu coração palpitante. De noite a gente em voltando para a roça, aquelle homem contou-lhe os seus sustos (terrores); por isso foi a gente pelo roçado e achou rasto de gado, e achou tambem outros rastos parecidos com os de criança que cae. A sementeira tambem estava toda amarellenta como si a tivessem chamuscado. Em chegando ao outro domingo, do mesmo modo tornou a succeder, e por isso a gente veio dizer-m'o; mas não me-fallou das culpas do homem, por não querer patentear a maneira como elle passava o domingo. Levantae cruzes por toda parte, e com agua benta aspergi as vossas plantações com que se-tem divertido o diabo, disse-lhes eu; cumpriu a gente o que lhes-disse, e não obstante fazer-se assim o demo não socegou. Conforme já tinha acontecido antes, do mesmo modo foi em outro domingo ainda. Veio outra vez a gente m'o -noticiar, dizendo: levantamos debalde as cruzes sanctas, meu pai, aspergimos debalde as nossas plantações cumprindo aquillo que nos-dissestе. Depois d'isso conversavam todos a respeito d'aquelle brinquedo do diabo, dizendo: quem sabe si o diabo me-tenta por ésta fórma por alguma cousa que fiz antes. // Aquelle homem mal acostumado unicamente não estava con-

chere cocue amo rehe aypo rami oico oyabo. // Acoi Aba pet oyepoquabay ñote raco ndoycoy oñemombeúbo, hae añanga heco tabĭ mboyehu potahape mombĭrĭ aguibe oñani ñani nûnga ycotĭ cotĭ (ndoyequay raco mbae amo pĭambu guaçu ñote, hae mbaé aỹbu tubicha ñote oñendu) hequaba cotĭ oyoguerahabo. Mbĭa oyerure chebe mbae amo oñepĭhĭrô haguâma rehe; oyaboé Mifsa mbarire aha hupibe ycope: Tabaỹgua opacatu oho cherenonde Aña renduce hape; abahê ramo ỹacâ tubicha amo ỹga pĭpe haça pĭtĭ upe ahecha mbĭa onduruhape ỹpe y yeitĭ ramo añanga acoi Aba poriahu roga repeña haragui oñeguâhê ramo: aha mboỹpĭri ahecha pĭpo cue, mitĭngue rabere hague; yñemombochĭ hague ahecha ramo. Aporâ ndu Aba acoi Oga aña remiepeñangue yara rehe, hae acoi ramo catu omombeú chebe hembiabĭĭcuera, Tupâope ybĭaeỹ haguera. Añemonde Sobrepelliz pĭpe, hae Ñ. y. Iesu X.º rera mtũ pĭpe ahobaça Cogeta ebapo rupigua y caray pĭpe hĭpĭỹbo; aña abe ayoquay Iesu X.º rerapĭpe, haé S. Ignacio reco m̃tũ cue rehe ebapo agui yho haguâ rehe taba amo momaraeỹbo Amoî Vaso amo pĭpe Sotana S. Ignacio rembiporu cue pêhêgue eguîme heyabo, //

versando, e o diabo, pela vontade de fazer achar-se o mau procedimento d'ello, de longe como que vinha correndo para a banda d'elle transportando-se aonde elle estava. (Não apparecia com effeito rumor grande algum e nenhum grande tropel se-ouvia). A gente me-pediu alguma cousa para se -livrar; por esse motivo depois de acabar a missa fui juncto com elles á roça; os moradores do arraial todos foram adeante de mim com vontade de ouvirem o diabo; em chegando eu a um rio grande, que tinha de ser atravessado em canôa, vi gente com barulho atirando-se dentro d'agua como que safando-se d'aquelles diabos que assaltavam a casa do pobre homem; eu fui para a outra banda, eu vi os rastos e as plantações chamuscadas; aquelles estragos em eu vendo, interroguei a aquelle homem, cuja casa o diabo tinha tomado á sua conta, para atropellar, e então bem elle me-contou as suas culpas, e declarou-me que não costumava ir á Egreja. Revesti-me com a Sobrepelliz, e pelo sancto nome de Nosso Senhor Jesus Christo abençoei as roças, que havia por alli, com agua benta as-aspergindo; mandei tambem ao diabo, em nome de Jesus Christo e pela bemdicta vida de S. Ignacio, que se-safasse d'alli e sem fazer mal a povo algum mais. Deitei em um vaso o pedaço da Sotaina de que se-tinha servido S. Ignacio, n'aquelle logar o-deixando, // e desde então não voltou mais

haé acoi haguerabe ndoyebĭ beŷ aña; araha abe tetâme acoi Aba Misa raça hatĭ y moñemombeú catu pĭrĭbo, hae acoi rirebe haeabe nditabĭbeŷ Tupâ rehegua ramo gueco omboaye porâ ñote catu Tupâ ñeêngue rupi oicobo yepi coŷte raé.

§ 17.

Yrundĭ Aba rcôngue ymboyerobia pĭre raú.

Mamo pabême añanga ohaâ ângaú Tupâ rami oñemboyerobia uca habaú, yapura pĭpe oyeupe oporomoñeçû mbotaraubo; Hae mbĭa *Guarani* Ore éhaba Tupâ ndaú ndoguerecoy ramo yepe; hae aracae mbaé amo upe ndoyeroyĭŷ ramo yepe, Añanga aete oyohu Aba paye guecobia rete mboeco ubicha uca haguâma co mbĭa poriahu upe mbaete ramo herecouca haguâma rano y âng poriahu momarâ habete ramo ymoîngobo mburu. Tetâ amo pĭpe ndore ângapĭhĭŷ; mbĭa matete oico ramo niâ tetâme mbae apo pucu yacatu rupi, arete ramo ñote Misa rehe, hae ñemoñeê rehe oro ytambopu uca ramo, acoi ramo ñote opacatu oyeoî tetâ hegui oyoguerahabo. Oroyeçaęreco teŷ //

o diabo; eu levei tambem para a terra aquelle homem que não costumava ouvir a missa, fazendo-o confessar-se bem a miúdo; e d'ahi por deante elle tambem não tonteou mais, as cousas attinentes a Deus conforme a obrigação cumpria, pela palavra de Deus vivendo sempre afinal.

§ 17.

Quatro cadaveres adorados superstíciosamente.

Por toda parte o diabo experimentou manhoso como Deus fazer-se adorar, com mentiras pretendendo ás gentes fazer ajoelharem-se a si. Essa gente a que chamamos Guarani embora não tenha Deuses falsos, e embora d'antes jámais se-abaxasse adorando a qualquer cousa, comtudo o demonio deparou com o feiticeiro (abapayé) seu vigario para faze-la, a pobre gente ter, em grande compta a elle (diabo), collocando o maldicto (payé) como damnificador das pobres almas d'ella (a gente). N'um certo povo muito nos-desconsolamos; havendo muita gente no povoado sempre durante toda a semana, comtudo, no domingo para a missa e para a oração quando mandavamos tocar o sino, então simplesmente todos lá se-iam retirando do povoado. Nós debalde tractamos // da destruição de tal cousa,

aypobae ycañĩ haba rehe, haé ndoroyohu quay; Marâ ñabê herecobo amo oromombita mbĩa ndorohupitĩbeỹ rano Peteỹ Cunumbuçu ñemime Pay amo upe mbĩa reco Mbohapĩ Ỹbĩtĩ ray apĩpe raco oime mbohapĩ teôngue oñeêbae: Âbae teôngue ore ângaó, ore porombaé mbohaebeeỹbo, Aba paye yapuriya ñeê mboĩbatebo y mombeú catubo. Rombĩ oyoquay mbĩa Ore ñemo ñeê rendu beỹ haguâ rehe. Aypo hey Pay upe acoi Cunumbuçu: cheae aha ebapo, hae ahendu yñeêngue pendeco moaruâ uca hareỹ orebe oyabo rano Oicobe Yebĩ au ndaye acoi Omanô eỹ mobe gueco hague rami oicobe yebĩbo rano. Aypo ñeêngey ngey rehe ñote raco mbĩa ndoubeỹ Ore ñeê rendubo. Ndeytee Oroñomonoô Cinco Pay Abare mêmê, haé Oroñomongeta eguî teco rehe. Yrundĩ toroho ñemime mbĩa amo rembiguaa eỹ ramo pĩhaye rupi haebae teôngue recabo oroe oroñoguenoînanga. Pay Francisco Diaz, hae Pay Ioseph Domenec oho Ỹbĩtĩ amo taba robaigua peteỹ teôngue recohape, hae S.^to Martir Pay Christoval de Mendoza, oho mocoî ambuae recabo, che abe aha hupibe: oroheya ope Pay Ioseph Cataldino // romo-

não pudemos consegui-lo; de que maneira havermo-nos com elles e fazermo-los ficar si os não encontramos? Um moço em segrêdo as suas palavras soltou a um padre, dizendo o que era da gente, e que no meio de trez picos da serra havia trez defunctos que fallavam; aquelles defunctos fallavam mal de nós (os padres), não achavam bom o nosso ensino e gabavam, levantando as e bemdizendo-as, as fallas mentirosas dos feiticeiros (aba-payé). Afinal ordenavam ás gentes que não escutassem mais as nossas fallas. Isto disse ao padre aquelle moço; eu mesmo fui lá, e ouvi o que disseram, declarando-nos que não levavam a bem o nosso proceder. Dizem atôa que tornaram a viver os taes, tornando a ser taes e quaes eram antes de morrer. E só com estes dizeres frivolos realmente a gente não estava mais ahi para ouvir as nossas practicas. Em consequencia d'isso nós nos -reunimos os 5 padres vigarios todos, e conversamos a respeito d'este estado de cousas, dizendo: vamos quatro, ás escondidas e sem que pessôa alguma o saiba, por alta noite, á cata dos taes defunctos, de que estão a fallar-nos. O padre Francisco Dias e o padre Joseph Domenec foram para uma serra defronte do arraial, onde havia um defuncto, e o sancto martyr padre Christovam de Mendoza foi á cata dos outros dous, e eu fui tambem em companhia d'elle; nós deixamos em casa o padre Joseph Cataldino, //

mbĭta mbĭa oreho haguâ rehe oremoâ ucareỹbo chupe oroyabo. Oroçê araquaa catu hape pĭhaye rupi ñote orerocupe rupi biña, haete oquê rerequaa Orandu hae mbĭa upe omombeu curiteŷ ore yeoî haguera Pay y cueray ỹmani peporerobia eỹ habagui, ndeytee oyupabo ỹma oyabo chupe. Oñoguenoaê mbĭa orerope oporandu Core rehe Pay Ioseph vpe; Pay oñeê pĭpe omoquirîrî mbĭa Pay Francisco Diaz oirû rehebe oguata catu pĭhabo, oyeupi Ỹbĭtĭ rehe y yapĭpebe obahê, hae oyohe oguçu peteî baé o mirî reta paûme. Oga tubicha pĭpe oî teôngue, ambuae pĭpe opĭtuú ypohupara oho ramo ymboyerobiabo Pay reraha hare oñemondĭŷ ndoyohuy ramo Aba amo teôngue raârô hara; Chatepaco ara ramo, hae pĭtû namo ndoguatay aracae ymboyerabia hara Oguçupe oime cotĭ mirî pĭtû nday, haepe catu peteŷ quĭha Aba cângue ypiruay bae rupa. Yçâ omoporâ porâ guĭra pepocue pĭpe; hae rami y yahoya abe guĭra pepocue yporâ porâ baé rehegua ramo ycatupĭrĭete, ymotîmbo haguâ mbae reaquâ ngatu rĭru abe oyehu rano. Eguîbae cotîpe oique peteŷ Aba ñote teôngue rerequaa ramo oicobae, // mbĭa ambuae

dizendo-lhe que fizesse aquietar-se a gente, que por causa da nossa ida quizesse se-alevantar. Saimos sem que ninguem o-soubesse, por alta noite somente e pela parte de traz de nossa casa, não obstante porém, o que tomava conta da porta nos-sentiu e disse á gente immediatamente, que nós nos-tinhamos ido: os padres estão enjoados de vossa pertinacia, e por esse motivo levantaram acampamento, disseram elles em summa. Acudiu em tumulto a gente á nossa casa para perguntar ao padre Joseph a respeito d'isto que havia; o padre com as suas fallas aquietou a gente. O padre Francisco Dias juncto com o seu companheiro caminhou bastante de noite, subiu a serra e lá chegou ao alto d'ella, e achou uma casa grande, unica no meio de muitas pequenas. Na casa grande estava o defuncto, nas outras descansavam os visitadores quando iam adora-lo; os conductores do padre assustaram-se não achando pessôa alguma que estivesse de guarda ao defuncto, pois bem se-vê que quer de dia, quer de noite havia quem o-viesse adorar. Na casa grande havia um quartinho muito escuro, e justamente alli uma rêde, na qual se achavam os ossõs já bem seccos de um homem; a chorda d'ella (rêde) enfeitaram bem com pennas de aves; e do mesmo modo o tecto tambem todo enfeitado com pennas de passaros estava muito lindo; e para defuma-lo achava-se tambem vaso de cousas bem cheirosas. N'aquelle dicto quarto estava unicamente um homem, que era o que tra-

Oguapĭ apĭca oguaçu pegua rehe, hae ohendu teôngue ñeê guerequara upe omboyehu ramo yporandu haguera. Opĭ rupi oçaîngo ayaca reta, hae tĭñĭhê mêmê mitîngue mbĭa rembiro-aoyai cuera rehe teôngne rerequaara Ocaru heçe, hae hembĭre Omeê Ȳbĭçoro hara upe condepo caneô ambopo catune oya oyabaú. Pay oipĭçĭ acoi Aba cângue ymoporâ ha tetîrô abe tetâme mbĭa rembiguaa eȳ ramo heroiquebo ânga.

Che aete, hae Pay Christoval de Mendoza oroico arecatube Pĭtû namo oroguata Ȳbĭtĭ rupi, Ȳbĭpe rupi, hae Ȳapo rupi: Ore rânge catu acoi aña requaba upe Orebahêçe rereco hape, Açaye renondebe oroique oguaçu amo pĭpe. Oroimoâ teôngue rupabamo heco biña, haete ayaça oçaîngo bae ñote oroyohu; Ogueroba niâ acoi pĭtû mbĭpe teôngue amongotĭ herahabo. Ore raha hare ndoiquay heroba haguera, mocoî tape oyequaa, haé mabaé rupi catu ogueraha ndoroiquay. Tape ete rupi orohoeý ñote, hae orohobaŷtî peteŷ Cunumi ycaray eŷbae. Y chupe oroporandu teôngue rehe, hae ani ndayquay mbae amo ý é ramo yepe ndoroguerobiay, // ndeyteé oroipĭcĭ uca, haé oroñapĭtĭ

ctava do defuncto, // as outras pessôas sentavam se em bancos que estavam na casa grande, e escutavam as fallas do defuncto, que respondia ao seu guardião sôbre o que elles perguntavam. A seus pés pendiam cestos, e todos elles estavam cheios das sementes e fructos com que as gentes os -tinham presenteado. O guardião do defuncto se-alimentava d'elles, e as sobras dava ao coveiro, dizendo-lhe falsariamente: eu farei render bem estes productos de teu trabalho (fadiga). O padre apoderou-se d'aquelles ossos de gente, com todos os seus diverses enfeites, entrando então no povo sem que a gente o-soubesse.

Eu porém e o padre Christovam de Mendoza fomos mais demorados. De noite caminhamos por serras, por chapadas e por atoleiros. Iamos bem depressa com vontade de chegar áquelle pousio do diabo. Pouco antes de meio dia entramos em uma grande casa. Nós cuidavamos que era o pousio do defuncto, entretanto porém encontramos somente um jacá (cesto) pendurado; tinham mudado certamente n'aquella noite o corpo do defuncto levando-o para outra parte. Os nossos conductores (guias) não sabiam para onde tinham mudado; apresentavam-se dous caminhos e por qual d'elles tambem se-transportaram elles não sabiamos. Pelo caminho verdadeiro fomos atôa por acaso, e encontramos um moço pagão. Perguntamos a elle a respeito do defuncto, e não obstante dizer elle: nada, não

uca mbae hemiporângereco quaabeêmo, hae mbaé ymongĭhĭye haba pĭpe ymomburubo rano. Nomombeú cey yepe reco mbae amo orebe haete ore reraha ñote. Ÿbĭtĭ ray rupi, Ÿbĭ reça pĭcâ rupi ore renonde ohobo. Ore robaîtî coÿte peteî Aba oroporandu chupe rano, hae catu omombeú hupigua orebe na oyabo. Pe oga mirî aguĭye ramoî y yapopĭre pĭpe (oiquabeê orebe oga mirî) ogueroba acoi teôngue penembieca; chatepaco pĭhaye mbĭte rupi eguî teôngue haçê ngatu chepĭtĭbô raybi epe yepe, cherenọhêmo, chererahabo. Oce teniâ acoi Aba pochĭ cherecabo, haete nânga cheyohu ramo chepĭçĭ cherapĭbone. Ay-ebe cherenôhê raybi epe yepe; anieÿ ramo acoi Aba cherereco menguâ ramo, che ayepĭ heçe Ÿbag gui tata mboubo y mota-nimbubone; Ÿabe ambou guaçu Ÿbĭ a ramo hequabobone, hae aypareha acoi Portugues S. Pablo ÿgua che yecotĭaha cherereco mêngua repĭca ramo ymoîngobone Ayporami hacê ramo raco herequara oguenôhê curiteÿ: Ogueraha teôngue ambuaé y rû-namo yñopĭtĭbô ngatu haguâ rehe. Ape co opĭahupe omoî range, hae aete haçê Yebĭ ramo qui agui chereroba epe yepe, //

sei de cousa alguma: // comtudo fizemo-lo agarrar, e amarrar, dando lhe a conhecer as cousas que convinha serem feitas, e exforçando-nos em vence-lo por meio do medo. Apezar de não querer elle dizer-nos cousa alguma tocante ao facto, foi comtudo conduzindo-nos apenas, por serras fragosas, por terrenos accidentados, adeante de nós indo. Topou-nos afinal um homem, perguntamos a elle, e elle bem que nos-disse a verdade, fallando assim. Para aquella pequena casa que foi preparada muito ás pressas (mostrava-nos elle uma pequena casa) mudaram aquelle defuncto que estais a procurar; assim estais bem vendo: lá pelo meio da noite aquelle defuncto estava a gritar: livrai-me, livrai-me depressa, tirando-me d'aqui e levando-me. Ahi vem na verdade aquelles homens maus me-procurando, e na verdade si elles me-acham pegam-me para me queimar. Assim pois sacai-me depressa daqui; si assim não fôr, si aquelles homens me maltractarem, eu me-vingarei d'elles fazendo vir do ceu um fogo que os-tornará em cinzas; agua tambem farei vir a grande sôbre a terra entornando-a, e mandarei chamar aquelles portuguezes moradores de S. Paulo para que como meus compadres (meus amigos) vinguem-me d'aquelles que me-vêm maltractar. Por ésta maneira estando elle a gritar, o guardião (aquelle que tomava conta d'elle) safou-o immediatamente; conduziu outro defuncto juncto com elle afim de se-ajudarem um ao outro. Aqui nesta casa nova o-puzeram primeiro, como po-

na mombĭrĭ ruguaŷ tenico acoi Pay chepiarôha ŷ é ramo ogueraha mombĭrĭbe, che ahecha heroñenguâhê ramo. Aypo hey orebe acoi Aba orerobaîtî harera, hae abe raco oho eguî teôngue rupibe haete ohendu ramo Aña ñeê orehegui yquĭhĭye mboyequaa para oimoâ ypoacaeỹ, coterâ y chuguibe ore poaca catube; ndeytee oheya ñote orepope hînamo hapĭ recha potareỹbo.

Ytapu yebĭ nunga ramo orerobaîtî, hae ore mongeta acoi Aba; ore caneô ngatu, Ore ñembĭahĭỹ abe yepebiña, haete eguî teôngue bay rupitĭçe haba Ore mombaraete catu, oroguata catu haquĭcueri orohobo ânga, hae Tupâ oipota ramo. Quarahĭ reique renonde orobahê chupe. Y caneô ngatu raco heroguata harera, hae noî moaŷ raco ore ngupitĭ haguâma ogueropĭta y moîngatubo herecobo. Ore opocohu ramo raco oñenguâhê opacatu herocĭrĭ harera; mocoî ñote y quĭreỹ mba baé opĭta, hae mocoî nguỹ ore rehe ore yuca potaraubo. Tupa ñote omongĭhĭye orehegui y moñeguâhême Coỹte. Peteŷ Cuña abe oico tata rĭru guaçu rerecohara, Caá roỹ, haé y ñaquĭ habagui tata

rém gritasse outra vez: d'aqui mudai-me vós, // não estão longe em verdade aquelles padres que me-procuram; como elle disse, levaram-no mais longe um pouco, e eu vi quando d'ahi o-tiraram. Isto disse-nos aquelle homem a quem tinhamos encontrado; elle mesmo ia tambem pelo caminho do defuncto, porém como ouvisse fallas do diabo que mostravam que elle tinha medo de nós, cuidou que elle não valia mais, ou que nós valiamos mais do que elle; por isso deixou só que ficasse em nossas mãos, mas sem querer ver queimar-se-lo.

Quando soava outra vez o sino foi que topou-nos e fallou-nos aquelle homem; estavamos muito cançados, tinhamos tambem muita fome, porém comtudo isso a nossa vontade de alcançarmos aquelle mau defuncto davanos bastante força; nós marchamos atraz d'elle indo agora perto, e em Deus querendo, antes de entrar o sol chegamos até elle. Estavam muito cançados realmente os que o-conduziam, e nem de leve cuidando que pudessemos alcança-los pararam tractando de o-arranjar e guardar bem. Em apanhando-os nós, safaram-se todos os que escapar puderam, somente dous que eram mais valentes ficaram, e aquelles dous frechavam sôbre nós querendo matar-nos; e só Deus os-fez temerem-se de nós, fazendo os safarem-se afinal. Havia tambem uma mulher que trazia um grande fogareiro, do frio do matto e da humidade com o fogo qeurendo debalde livrar (o de-

pïpe y pïçïrô mbotarau hara; // hae abe orerecha ramo oñenguâhe ypoeyabo. Aguïyebete yebï Yebï oroé Tupâ upe oroicobo âuga, Oroipïpira quïha mocoïbe, hae orohecha Aba cangue yñembaçïbaé; ymoporâ hague teniâ nomocañïÿ chugui y nebu haba Oroipïçï haé orogueraha tetâme. Peteÿ teôngue raco Aba paye ÿma ÿmaguare rete cuera; ambuae aete Aba paye co mbïa paûme ore reique ÿpï ramo oicobe baecue reôngue. Co Aba 120. roÿ oguereco acoi ramo oroipareha teÿ heta yebï yñemongaray uca haguâmari; ndoipo reÿ aracae; omanô motarî ramo ñote raco omboyequaa mirî oñemongaray ucace haba, oyaboé Pay Simon Mazeta omboyahu, haé ymanô rire Tupâ ope oroñotï uca. Acoi Tupâo yñotï hague oroheya curiteÿ ndipïruçu catuy ramo. Heta omombeu orebe eguî Abo paye otï hague raguibe haçê mbuçu cherenôhê epe yepe qui agui chererobabo ânga; chepïtupo raco guitupa; cherenohê curiteÿ epe yepe ânga oyabo. Omboaye haÿhupara yñeêngue, hae ogueroba mombïrï acoi Ÿbïtïray apïpe oguçu pïpe ymoîna, hae aña y cângue pïpe oñeêndaboña ramo omoñeê mbïa upe yapura tetîrô mbïpe ymbotabïbo herecobo mburu. //

functo); // ella tambem em nos-vendo safou-se largando tudo. Muitas e repetidas graças demos nós a Deus, dizendo as nossas orações; abrimos as duas rêdes e vimos os ossos de gente que fediam bem; o arrumamento e aformoseamento d'elles não tirou d'elles o seu mau cheiro. Nós os-tomamos e levamos para o arraial. Um dos cadaveres era o corpo de um feiticeiro velho do tempo antigo; o outro porém era o corpo de um feiticeiro que nós topamos no meio d'ésta gente logo no comêço da nossa entrada. A este homem que tinha 120 annos de edade então, nós avizamos por muitas vezes para que se-baptizasse; nada de haver isso jamais; somente quando já ia querendo morrer (prestes a morrer) mostrou algum desejo de se-fazer baptizar; em consequencia o padre Simon Mazeta o-baptizou, e depois d'elle morrer o-fizemos enterrar na Egreja. Aquella Egreja na qual o-enterramos nós deixamos logo depois por não ser bastante espaçosa. Muitos nos-contaram que aquelle feiticeiro para aquelles que o-enterraram gritava a grande: tirai-me d'aqui, ó vós lá, mudando-me para outra parte; está-me faltando fôlego, tirai-me já já d'aqui. Satisfizeram ás suas palavras aquelles que o-amavam, e mudaram-no para longe, pondo-o na casa grande no cume da serra das brenhas, e o demonio com os ossos d'elle indo morar tambem fallava ás gentes, maldicto, com todas as especies de mentiras as-logrando e levando. //

§ 18.

Aba Paye cangue ore hereco haguera.

Haebe catu raco eguî teco tabĭ catupe etey ymbopichĭbĭ haguâma herequa motî haguâ rehe, hae taba opacatu mbotecoquaa haguâ rehe rano; Taba ñabô tenaco oñe mbotabĭ acoi mbaé cângue rehe mbaeete ramo herecobo angaú. Ayebe y caray bae cue pabê oroyoquay mbaé acoi Aba paye cangue rupe heropoyaipĭre rehe, aña tecatuay upe yquabeêmbĭ ramo heco ramo y pocobeŷ haguâmari pecaru teŷ heçe arireme oroyabo. Mbĭa ndipĭá yoyaŷ, hemimbota yoabĭ catu. Heta raco nombocatuy ore rembiapo cuera, oimoâ ñote catu omomarândete haguera. Ä mbohapĭ teôngue mboyerobia pĭpe nânga oimoâ guemitîngue ñemoña catupĭrĭ haguâma, haé tecobe aguĭyeŷ maraeŷ mbĭpe hereco yepi guarâma, Opa mbaé aguĭyeŷ meênga ramo heco rerobia teŷngatubo. Ymanô rire ramo yepe teniâ oimoâ hecobe yebĭ hague, haé guoó cuera pĭpe yñemonde Yebĭ rire Cunumbuçu rami yñemboeco pĭahu hague nomoheraquaŷ; // Ore te-

§ 18.

O que nós fizemos dos ossos dos feiticeiros.

Convinha realmente muito que aquelles errados modos de proceder em público fôssem censurados e condemnados, afim de envergonhar aquelles que assim foram, e afim de escarmentar emfim a todos os povos, porque com effeito cada povo andava n'aquelle engano a respeito dos ossos, tendo-os debalde na conta de cousa importante. Em consequencia a todos os baptizados ordenamos que todas as cousas relativas aos ossos d'aquelles feiticeiros fossem postas de lado, e não tocassem mais nellas como cousas que tinham sido dadas ao proprio demonio, dizendo-lhes nós: d'ora em deante debalde lhes-dais de comer. As gentes não estavam concordes; e as vontades divergiam muito. Muitos realmente não levaram a bem o que fizemos, e cuidavam somente que os-tinhamos affrontado. Com a devoção a estes trez defunctos em verdade elles cuidavam que as suas sementeiras brotariam brilhantemente, e que com vida saudavel e sem damno seriam tractados, acreditando baldamente que elles lhes-traziam todas as cousas boas: acreditavam ainda que mesmo depois de haverem morrido tinham tornado a viver, que depois de se-revestirem das carnes que foram suas, de novo, não punham duvida, que como moços haviam tornado á vida nova. // Assim fallaram dizendo atoa:

catuay naco orohecha quĩhape omĩĩ oico ramo. ñaé orohendu abe mbaé orebe guarâ omombeú ramo rano oyabaú. Heta abe raco guapicha remimombeú cue rerobia catu eỹ ramo ohechaçe catu ombotabĩ nipo yapura amopĩpe, coterâ hupigua herâ yñeêngue; ambuae abe ohecha ramo orepope hĩnamo. Ore hegui y ñepĩhĩrô mbota raú rire yepe, ogueroĩrô coĩte ypoaca habaú rerobia beỹbo. Oromonoô mbĩa Tupâope oroñemoñeê chupe Tupâ reco nûngareỹ, hae hemimoñange reco angaubi mboyequaa catubo. Tupâ ñote ymboyerobia pĩrambete ramo heco, aña haé Aba paye porombotabĩce baé reco mboyehubo rano. Ñemoñeê pahape Pay ambuae oñemonde Sobrepelliz, hae Estola pĩpe, Miſsa pĩtĩbôha ogueraha ỹcaray. Pay oipĩpira peteỹ quatia guaçu pabê rembiecha ramo ymongetabo; hae oyoquay Tupao pegua pabêngatu acoi Aba paye reôngue rehe oyerobia teĩngatu hague mboaçĩ catu haguâma rehe. Oñeçû pabê, oyeaĩbĩ, oyepo mboya oicobo, hae opĩá guibe omboaçĩ otaroba haguera. Oyabaete reco catu añanga hae heco pochĩ tetĩrô Tupâ añongatu rerobiabo, hae ymboayece rerecobo. Haçê haçê pabê Tupâ upe ñĩrô haba rehe oyerurebo, hae oyaheó pĩpe Ore-

nós mesmos vimos na rede elles mexerem-se, e ouvimos tambem dizerem cousas relativas a nós. Muitos tambem em verdade, não crendo no que disseram os seus companheiros, queriam vêr bem si os-tinham enganado com alguma mentira, ou si eram um pouco verdadeiros os seus fallares; outros porém em os-vendo em nossas mãos ficaram por fim zangados, não querendo mais crêr no seu poder ficticio. Reunimos a gente na Egreja, fallamos-lhe no ser incomparavel de Deus, dando-lhe a conhecr as obras d'elle que não são cousas vãs, e afinal fazendo-lhe vêr que só Deus deve ser venerado, e que o diabo e os feiticeiros são apenas desencaminhadores dos homens. No fim do sermão outro padre revestiu-se com sobrepelliz e com estola, e aquelle que ajudava a missa levou a agua benta. O padre abriu um grande livro lendo nelle á vista de todos. e mandou a todos que se-achavam na Egreja que ficassem bem contrictos por terem-se fiado debalde n'aquelles defunctos feiticeiros. Ajoelharam-se todos, abaxaram as cabeças e de mãos postas estando, de todo o coração, se-arrependeram dos seus desvarios. Abominaram e excommungaram o diabo e todas as suas más obras, acreditando então só em Deus e a elle só dezejando obedecer. Chamavam todos a Deus pedindo o seu perdão e com o seu pranto fizeram-nos a final enter-

mboyaheó rano. // Corire Pay oyeupi ỹbĭra pembĭ rehe ocaruçupe; hae pabê rembiecha ramo oguenohê acoi mbaé cângue Aba paye rete cuera, yñabô ñabô rera mboyequaabo ânga. Oñemondĭĩ mbĭa mbae cângue rey rechabo, hae hecobe Yebĭ rerobia teỹ ngatn hague mboaçĭ catuhape omboatĭ ruçu Ybĭra hapĭ haguâma. Cherobaq̃ ocay teôngue mbohapĭbe, aipoĭhu raco y cângue amo rehe ytabĭbaé munda habângue; oyaboc aico porara hapĭ haguepe ytanimbu rire ñote ayepeá chugui; yapura abaete catu tatape ype hague rero angapĭhĭ guaçu rerahabo ânga.

Co mbohapĭ Aba paye cângue ñemotanimba rire mbĭa omboyehu orebe teôngue ambuae ymboyerohiapĭ rângue. Aba Ore remimongaray pota teỹngue reôngue aypobaé. Cuehe ñote omanô, hae ycaray eỹbae oñomi heôngue Oguçu amo ymboyerobia haguâ mopuâ mbotahape biña, haete ani Tupâ oipota ramo; tatape ñote catu hecopaete mburu. Arire catu mbĭa oique heỹỹ yuçu Tupâope, ndaheçaetebeĩ, noñeangubeỹ Ore Orehegui, ohendu porâete Tupâ ñeê, hae teco m͡tu tetîrô rupi oyeporu yepi opĭá ñemboaçĭ guaçu habamo herecobo, // acoi yapura

necer (chorar). // Depois disso o padre subiu ao tablado no pateo grande, e á vista de todos tomou aquellas ossadas que foram do corpo dos feiticeiros mostrando cada um d'elles, pelo seu nome cada qual. Admirou-se a gente vendo que aquellas ossadas eram uma cousa atôa e, com a maior magoa de terem crido debalde que elles podiam viver, amontoaram madeira para os-queimar. Deante de mim queimaram-se os trez cadaveres, pois eu temia em verdade que os loucos furtassem algum osso; por esse motivo alli estive constante até que se-queimassem todos, e só depois de estarem em cinza me-arredei d'elles levando em minha alma a grande consolação de ter queimado no fogo a grande mentira temerosa.

Depois de estarem reduzidos a cinzas os ossos d'estes trez feiticeiros, as gentes nos-fizeram dar com outro cadaver que era venerado. Era o corpo de um homem que nós debalde quizemos tornar christão. Pouco antes tinha morrido, e os não baptizados esconderam o corpo d'elle. Levantaram uma casa grande para o-venerarem, comtudo porém, em não no querendo Deus, tudo veio a acabar fatalmente no fogo. Depois disto tudo as gentes entravam em grossa multidão na Egreja, não estavam mais scismados, não se-arreceavam de nós, escutavam bonitamente a palavra de Deus, e em todas as virtudes se-exercitavam, sempre trazendo muito grande

pĭpe oñembotabĭ teĭngatu hague haé heçe oñemombeú catubo rano.

§ 19.

Tayaoba Ỹbĭpe ore reique haguera.

Cinco tetâ oroguereco ỹma, yñabô ñabô Pay guerequa ramo oguereco ânga rano. Hae ramo oroyecaereco tayaoba Ỹbĭ repeña haguâ rehe. Mbĭa reỹỹ yuçu oime ebapo; ndipapa habi gueta catu ramo hae guariniha mêmê, Aba poroú mêmê rano. Heta etey oyehu Aba paye y paûme: teco tabĭ oguereco matete; teco ambuae nohenducey, teco oyepoquaa hague ñote ohaỹhu herecobo: haete ñote haebe, haete ñote yñaruâ y chupe. Heta oguerobia uca Aba rey upe Tupâ namo gueco aú, yapura tetîrô mbĭpe ymbohopabo che. tecatuay aha peñabô, haé y yĭpĭ ramo abahê peteỹ taba mirî upe *60* Aba ñote oyehu ebocoy rupi: cherereco catu, hae cheñeê rendu rire ramo, amboyahu opacatu. Mocoî yaçĭ aico yrû namo, amomohê mbĭa reco yquaa catubo, haé ebapo heguibe amondo morându mbĭa ambuae upe, //

contricção // por se-terem deixado enganar com aquellas abusões, e confessando isso tudo afinal.

§ 19.

Nossa entrada na terra da Tayaoba.

Cinco arraiaes já tinhamos, e cada um d'elles tinha um padre que d'elle cuidava emfim. Então nós cogitámos de avançar para as terras do Tayaoba. Multidão de gente grossa havia alli; não tem conta bastante as suas aldêas e todos os seus homens de guerra; emfim eram todos comedores de gente. Em quantidade abundante achavam-se feiticeiros entre elles; erroneos procedimentos tinham em excesso, e não queriam ouvir de outras regras; os habitos a que se-acostumaram só amam e querem ter; unicamente elles lhes-sabem, unicamente elles lhes-aprazem. Muitos fazem crer em algum homem atôa como um Deus em seu ser falso, desnorteando-os com diversas mentiras. Eu em pessoa fui por cada um caminho e logo do principio cheguei a uma pequena aldêa, na qual se-achavam só 60 pessoas; tractaram-me bem, e depois de ouvirem as minhas fallas eu baptizei a todos. Dous mezes eu estive juncto com elles, eu investiguei os costumes das gentes para bem as-conhecer, e d'ahi em seguida mandei saber de

pinda, quĭce, mboỹ, hae mbaé corapicha arahauca y chupe, tou amo cherechaca guiyabo. Ou mbobĭ ñote amongeta poraỹhu, amboyequaa y chupe chepĭa yeçaereco, hetâme chequĭreỹ haba abe amombeu chupe rano. Ombocatu berami chereraha haguâma; ayebe aha ỹgapo ramo y ndibe; Hae quarahĭ reique pota ramo chererobahê guetâme. Che mombĭta porâ berami ângau biña, haete ypĭa ñemime ñote oico mburu. Oñomongeta raybi cheru hague rehe, hae pĭtû guetebo ogueyĭ mbĭa Ỹbĭtĭ ray agui oñemonoô ngatubo cheú potaraú hape. Quinze Aba ycaray baecue areco cheirû namo, ndoromoaruaỹ raco aypobae mbĭa ñongue noaê haba. Ndeytee ndapĭtuù moaî, mbaé ou baerâ rehe ñote añemboçacoy guîtena. Coê ramobe oique chereyupape peteỹ Aba paye, hae cheñemboé quirîrî ngatu cherî namo oguapĭ coîme. chenamoçandoy che ñemboé, amombo bĭte catu, Tupâupe eguî mbĭa reçape haguâmari guiyerurebo ânga. Apuâ coĭte, hae añeê porerequaa catu acoi Aba paye hae cinco Aba rubicha Aba paye mêmê oyogueru ramo bae upe, amongeta heco caturâ rehe. *Na pembaé rehe cheñemombota hape* ||

outras gentes, mandei-lhes levar anzoes, facas, contas e cousas similhantes, dizendo-lhes: venham alguns a ver-me. Vieram somente alguns, fallei-lhes (affavel) amistoso, dei-lhes a saber os cuidados do meu coração, tambem lhes-declarei emfim o meu desejo ardente de ir á sua terra. Pareceram levar a bem que para lá se-me-levasse; por isso eu fui, tendo-os comigo na canôa, e quando ia querendo entrar o sol, cheguei com elles á sua terra. Deram-me pousada bonita na apparencia, porém falsamente, porque ás occultas os corações d'elles estavam revoltados. Conversaram de prompto a respeito da minha vinda, e durante a noute toda desceu gente das espessuras da serra ajunctando-se bem com a vontade de me-comerem. Quinze homens baptizados eu tinha trazido comigo, e nós não gostamos em verdade do ajunctamento d'aquellas gentes. Por esse motivo não respiramos nem um pouco, estando nós nos-precavendo a respeito das cousas que podiam vir. Logo pela manhã entrou no meu rancho um feiticeiro, e estando eu a rezar em silencio, sentou-se pertinho. Eu não interrompi a minha oração, demorei-me bastante n'ella pedindo a Deus, que allumiasse aquella gente alli. Levantei-me afinal e fallei com affabilidade áquelle feiticeiro e a cinco homens principaes, feiticeiros todos, que tinham vindo tambem, e conversei a respeito do que lhes-convinha ser. *Não é com a cobiça de vossos*

ruguaŷ nico pe âng raỹhupape ñote catu aique penetâme guitecobo curi. Ayete hûnday yepe pe âng biña, hac aete aru ymomorôtî haguama, conico ỹ caray pemboyahu haguâma Tupâ mbaé pabê moñangatu heco moñepeteî baé perobia catu ramo, hae raco ychupe. Ñ. y. Iesu Christo recoabe ayabĭquĭ hemiendu ramo, haete ytabĭbae remimborara pabeỹ amombeu ramo y chupe, peteŷ omombĭ cheñeê rângue, *Cobae y yapu oyabo*, hae heta yebĭ omboyoapĭ ramo oñeêngue *y yapu yayuca* oyabo, ambuae abe aypo ey ramo rano, Oçê raybi guapa, nguỹ, haé oacandagua reca ohobo: oñemoâ uca agui raco oheya ñemime ocapc, Caá amo pĭpe mbĭa reta ñemi haguepe. Cheangapĭhĭ catu raco aypo rami cheñemoñeê rire ramo chupe, hae namĩĩ chereco habagui, apĭta ñote y yebĭ haguâ raârôbo. Peteŷ Aba ycaray baecue cherupi guare oique cherendape, hae oyerure Oreho haguâ rehe. Oique mbohapĭ yebĭ, hae namboayey ramo yñeê, chequabâ ngatâ coỹte. cheayuri chererecobo na oyabo. *Cherub Tupâ raỹhupape yaha. Âbaé niâ ndeyucane.* Aypo ý é ramo añembopĭá aquĭ chupe, hae oroho oroyoguerecobo. // Oreçê ru-

lens // de modo nenhum, é por amor de vossas almas unicamente, que tenho entrado nas vossas terras agora. E realmente por muito negras que sejam as vossas almas, comtudo eu trago com que embranquece-las, eis aqui a agua benta para vos-lavar, logo que creiaes que Deus é unico e é quem fez todas as cousas; disse eu a elles. Estando elles ouvindo tractei do ser de J. Christo, porém estando eu a dizer-lhes os soffrimeutos eternos dos peccadores, da parte dos infieis um d'elles cortou o que eu fallava dizendo: *isto é mentira*, e repetiu muitas vezes as suas fallas, dizendo *matemos o mentiroso;* os outros dizendo isso tambem, afinal sairam promptamente, indo procurar os seus arcos, as suas flechas e os seus mangoaes: d'isto se-fazia cuidar deveras que tinham deixado escondidos fóra em algum matto muita gente no seu escondrijo. Fiquei eu bem satisfeito deveras de assim acontecer só depois de lhes eu ter fallado, e eu não me-mexi de onde estava, fiquei somente esperando que voltassem. Um dos homens baptizados que me-tinham acompanhado entrou onde eu estava e pediu-me para nos-irmos. Elle entrou trez vezes, e não accedendo eu ao que elle dizia abarcou-me com força afinal, pelo collo me-conduzindo e assim dizendo: *Meu pai, pelo amor de Deus vamos. Estes que taes com certeza te-matarão.* Dizendo elle isso, eu me enterneci por elle e nós fomos nos-transportando. // Ao sairmos logo senti-

pibe Oroñandu Vŷ ore rehe ymombo pĭre 7. Aba omanô cheŷpĭpe, cherehe aete ndopocoy Vŷ amo yepe, Hae raco cherembiaŷhu, ndeytee añandu catu ymanô hague. Cheirû reta niâ hae. Tupâ ñeê rendu buca haguâ rehe, hae Tupâ raŷhupape ñote oho cherupibe. Gueco reya renonde oñemboçacoy omanô haguâ rehe oñemombeubo hae o Tupârabo rano, hae opĭá reco mar.[m] mboyequaabo nahey chebe. *Eneŷ cheruba yaha ycaray cŷ bae upe Tupâ ñeê rerahabo ore oropĭtĭbô ngatune haé Ñandeyara Iesu Christo raŷhu pape, hae Tupâ ñeê ndeporomboéha rerobia catuhape oro manô oroicobo ranone.*

Oata cheĭbĭri acoi Aba mtu teyupa agui cherenô hê hare, hae ohecha ramo Vŷ reta etey cherehe ymondo teŷmbĭ ramo heco cheyuca habângue paŷhu pape oyeçaereco chepĭhĭrô haguâ rehe omanô habanguera upe yepe oñequabeêbo. Mbae ndeyri chebe: yeçapĭape ñote omboy chehegui cheao pĭpe curiteŷ oñemonde che sombrero abe ogueraha oacâ rehe herecobo, caápe Peroique Pay guapicha upe oyabo, hae ycaray eŷbaé rembiecha ramo, haeño oñani ñû guaçu rupi oyehe ñote ymomaêbo, // ychu-

mos flechas que tinham sido disparadas sôbre nós. 7 homens morreram ao pé de mim, em mim porém não tocou flecha alguma comtudo. A elles em verdade eu estimava, e por isso senti que tivessem morrido: elles eram certamente meus companheiros, e tinham vindo comigo para se-fazer ouvir a palavra de Deus, e só pelo puro amor de Deus. Antes de deixarem a sua vida (na aldêa) elles se-tinham preparado para morrer confessando-se, e tomando o Senhor e afinal manifestando a boa condição do seu coração, assim me-tinham dicto: *Eia pois, meu pai, vamos aos pagãos, para levar-lhes a palavra de Deus; nós vos-ajudaremos bem, e pelo amor de Nosso Senhor Jesus Christo, e por crermos no teu ensino ácêrca da palavra de Deus morreremos afinal promptamente.*

Caminhava ao meu lado aquelle honesto homem que me-tinha tirado do rancho, e vendo que muitas flechas sôbre mim tinham sido atiradas, e temendo que me-poderiam ellas matar, empregou seus cuidados em me-livrar, embora se-arriscando elle talvez á sua morte. A cousa não disse-me; só de repente a minha roupa tomou de mim, com ella immediatamente se-vestiu, o meu chapéo tambem tomou, para po-lo sôbre a sua cabeça, dizendo aos seus companheiros: fazei entrar o padre no matto; e de modo que o-vissem os pagãos elle sósinho ia correndo pelo campo largo

gui cheñepĭhĩrô yepe hagua meê ucabo chebe rano. Ycaray ycaray eỹbae ohecha ramo aypobae Aba cheao reraha hare nahey cheremiendu ramo. *Ebocoy ebocoy Paý Abare* peñĭbô peyuca, Ndohaỹhuỹ nguỹ heçe ymombobo: Tupâ oipita ramo aete peteỹ aube yepe ndopocoy heçe; Poroỹbô harete ramo heco ramo yepe acoi mbĭa. che aique Caápe mbohapĭ Aba ỹrûnamo, hae ñande pipocue yequaaeỹ haguâmari oroyao oroyohugui, peteî teî oroinde oroguata ânga acoi Aba mtu cheraỹhupape teô rângue upe oñequabeêbae cue oñani pucuete, hae caápe chereique catu ỹma oimoâ rire ramo ñote, hae abe caápe oique ycaray eỹbae agui oñepĭhĩrôbo coỹte rano. Che rupitĭ, omboyebĭ chebe cheaó, hae opĭá guaçu renoâma oyeaquĭcuero: Oimoâ niâ ycaray eỹbae cheraquĭ cueri ytu; haete ani, ndohobaỹtî amo: ayebe oyebĭ oreỹ rû ramo. Oro yohu ỹ cĭrĭca amo Tayaçu ñemboapayere hague: y yaçuru, hae y yay ete abe yepe biña, haete yñana ngatu ramo aguĭyetey catu, haé rupi oreho haguâ ore reca agui Oropoñĭ orohobo, oreyĭba, hae orepenarâ tuyu pĭpe orogueroata, ore roba abe oromongĭá, // oroñembobaỹba ra-

fazendo-os olharem para si, // dando assim a mim o meio de me-livrar das mãos d'elles. Os pagãos em vendo aquelle homem que tinha levado a minha roupa, assim diziam, como eu os-ouvi. *Lá está, lá está o padre sacerdote, frechai-o, matai-o,* não se-poupem flechas para se-atirarem sôbre elle. Em querendo Deus porém uma só (flecha) nem ao menos pegou n'elle, não obstante ser aquella gente verdadeiramente flecheira. Eu entrei na matta accompanhado por trez homens, e para que não podesse apparecer o nosso rasto nós nos-separamos uns dos outros, nós caminhamos separados, um por um. Agora aquelle bom homem, que se-tinha offerecido por amor de mim ao risco de morte, corria muito longamente, e sómente quando imaginou que eu já tinha entrado no matto, elle tambem entrou no matto safando-se afinal dos pagãos. Elle me-alcançou, restituiu-me a minha roupa, e sustentando a sua valentia (o seu coração grande) voltou para traz. Elle pensava certamente: os pagãos no nosso encalço ahi vêm; porém nada, não encontrou nenhum; por isso voltou para nossa companhia. Nós encontramos um rego d'agua onde tinham estado porcos a rebolcarem-se, elle atolava muito e estava muito pódre, porém não obstante como corria bem, estava conveniente para nos-irmos por elle e nos-livrarmos dos que nos -procuravam. Indo nós de gatinhas, nós nos-transportavamos com os nossos braços e joelhos pela lama, e sujavamos tambem os nossos rostos, e // quando

mo niâ yuatî ore momarâ ore catubo. Oroçê coÿte, acoi tayaçu rami ore quïá ete, cheacâ abe yuatî agui haçï catu, hae peteÿ Aba cheporia hubereco hape oyohï tuguï cheroba rupi ocïrïbae. chemoangeco catu cheirû reta che mboguata catubo: haé raco oimoâ ycaray eÿbaé cheraquïcueri y yogueru haguâma; che aete checaneôngatu ÿma ramo, hae acoi 7. Aba yñïbo mbïre manô haguerari cheñemombïa catu ramo rano, nache quîreÿ beÿ, nacheângatabeÿ cheçê yepe haguâmari Aypobaé rehe, nahae cheirû reta upe: Peñeÿ peçêbo, peyoguerahabocheraÿ reta: peê pembaraete bïte peguata catu, pendaÿ rata hae penembireco moangapïhïbo: tatîreÿ eme ngu, hae ymemanô hague rehe, tapeho ñote heçe peñangarecobo ânga che ñote tapïta, hae raco ychupe biña, haete ndachereyacey: Nda ore ângatay ore rembireco rehe, ore raÿ reta rehe yepe nda oremaênduay: ndeirû ramo oroico cheruba, ndeyrû ramo abe Oromanô yepene, haete ycaray eÿbae paûme ndoroeyaichene, oyabo, mbegue mbegue chereraha chererecobo.

Aypo rami oreho ramo orobahê çapïá ÿ rembeÿpe cuehebe oreru hague rupi orohendu pïcuyta ÿpe oroimoâ // ore amotareÿ-

nos-viravamos faziam-nos mal os espinhos, nos-ferindo. Afinal saimos, como os porcos nós estavamos sujos, e a cabeça doía-me muito dos espinhos, e um homem por pura dó de mim limpou o sangue que corria-me pela cara. Aforçuravam-me os meus companheiros para fazer-me andar bem, pois elles em verdade cuidavam que os pagãos vinham atraz de mim; eu porém, estando muito cançado já, e sentindo-me muito triste com a morte d'aquelles 7 homens que tinham sido frechados, não estava mais contente, não me -exforçava mais para me-safar. Por essa razão disso eu aos meus companheiros: Eia pois, safai-vos, ide-vos embora, meus filhos; vós que ainda estais fortes caminhai, ide consolar vossos filhos e vossas mulheres, que não fiquem orphãos de pais e maridos fallecidos, ide pois somente cuidando d'elles agora, e eu que fique só, eu disse effectivamente a elles, porém não quizeram deixar-me. Não temos cuidado de nossas mulheres, não nos-lembramos agora de nossos filhos; somos teus companheiros, meu pai, juncto comtigo morreremos embora, comtudo não te-deixaremos no meio dos pagãos. Assim dizendo a pouco e pouco me-seguravam e me-iam levando.

Por ésta maneira índo nós, chegamos logo á beira de um rio; logo que ahi chegamos ouvimos rumor de remos na agua; cuidamos // que eram os

mbara ore recaha; Ayebe Oroñemi Caápe, haete nambocatuy ramo orequĩhĩye teŷ, nahaé Aba reta upe: ape cheraârô epe yepe taha ŷgapegua rechabo, ayohu ramo ore amotareŷmbara peñenguâhê peçê yepebone, Cobaé teco yepe nomoaruaŷ cheyrũ reta ndoypotay cheaño cheho haguâma, Oroho mboyepei, hae orohecha mocoĩ Aba rubicha ore retâŷgua. Añemondĩŷ, hae aporandu chupe ytu haguera rehe. Orohendu ycaray eŷbae reco pochĩ, aypo rehe ñote oroyu nderecabo oroicobo cheruba, hey cheñeê mboyebĩbo, Tupâ remimbota mtu rehe chemboyeça-erecobo, Tupâ ñote niâ omoñemomburu, omopĩatâ, hae omobahê orebe aypobaé tuya. Hae raco 8o. roŷ açoçe oguereco, haé mocoĩbe ñote peteŷ ara raânga, hae y yobĩte pipe ogueru ŷga ŷ añangotĩ. Cinco, coterâ Seis Cunumbuçu yepe amo oicotebê. ocho ara raâânga rehe ŷga reroya haguâmari acoi mocoĩ tuya herobahê haguepe. Oroique ŷgape, haé Orobahê tetâme; Tabaŷgua opacatu ore robaîtî ore reco poriahu reroyaheóbo. Amocañĩ ao m̄tũ Mifsa apo habângue; Ogueraha raco chehegui acoi ycaray eŷbaé, hae omeê Aba paye // guemi-

nossos inimigos que nos-procuravam, por isso nos-escondemos no matto, porém não levando eu a bem esse nosso medo atôa, assim disse aos homens. Aqui esperai-me vós, emquanto eu vou a ver os que são da canôa; si eu encontrar os nossos inimigos vós vos-safareis, indo-vos promptamente. Este modo de ser comtudo não approvaram os meus companheiros, não quizeram que eu fosse sósinho; nós fomos todos por juncto e vimos dous homens principaes do nosso povo. Eu me-admirei e lhes-perguntei a respeito da sua vinda. Nós soubemos (ouvimos) do mau proceder dos pagãos, e por isso só viemos procurar-te e aqui estamos, meu pai, disseram elles replicando-me, pela sancta vontade de Deus cuidando de mim; só Deus em verdade animou e fortaleceu e fez chegar até nós aquelles velhos. Elles tinham em verdade para cima de 80 annos, e elles dous sós em uma hora e meia com perseverança trouxeram a canôa contra a corrente; entretanto cinco ou seis moços seriam necessarios para em oito horas levar aquella canôa até onde aquelles dous velhos a-tinham feito chegar. Nós entramos na canôa e chegamos á terra; os moradores todos vieram ao nosso encontro lamentando as nossas miserias. Eu perdi as sanctas vestimentas destinadas a dizer (a fazer) a missa; tinham-m'as tomado de mim realmente os taes pagãos, e tinham-n'as dado a um feiticeiro // que por elles

mboyerobia ruçubae upe. Patena oipeceá hae ypehêngue omoçaîngo oayu agui: oipĭhĭ chequĭha cue, hae cheaoya cue herahabo; ndeytee tetâ robaque ñote añenô arire pĭhabo ndarecoy ramo mbae ambuae roỹ agui cheñepĭtĭbô haguâma.

§ 20.

Tayabora Ỹbĭpe chereique yebĭ hagüera.

Aypobae teco porombopĭá pîrî baé pĭpe añanga ore mongĭhĭye potaraú, Tupâ oipota ramo aete ndorepĭá pirî. Añemoçaena Yebĭ acoi Ycaray eỹbae paûme chereique haguâ rehe ypochĭete ramo yepe. Aba reta abe yquĭreỹ rano; acoi 7. guapicha y yucapĭre omaê habamo hereco ramo yepe raco ndoipoĭhuy: oguerobia catu nânga guaỹhupape omanô baecue rehe Tupâ porerequa nungaraŷ haba; ndeytee heta oyehu cherupibe yquĭreỹbae.

Oreho renonde pĭhaye rupi orohendu puahê amo mombĭrĭ agui caá paû rupi ỹçĭrĭ harupi oubaé Oroñemondĭỹ, chapaco ỹguaçu yape ỹ cabaquâ ngatu baé // y tatĭ rupi ocĭrĭbae nomo-

era muito considerado. Elle partiu a patena e os pedaços d'ella dependurou ao pescoço, tomou a minha rêde, e toda a minha roupa levando-as; por isso deante da aldêa só eu me-deitei, até tarde de noite não tendo cousa alguma para me-livrar do frio.

§ 20.

Minha nova entrada na terra de Tayaoba.

Com estes successos aterradores quiz debalde o demo nos-atemorizar, mas em o-querendo Deus com tudo não nos-atemorizou. Eu me-preparei para entrar de novo no meio d'aquella gente pagã, embóra fosse ella muito má. Muitos homens tambem a isso estavam dispostos; não obstante terem visto que tinham sido mortos aquelles seus septe companheiros, com tudo não tiveram medo; acreditavam bem de certo que era incomparavel a misericordia de Deus para com aquelles que morriam por seu amor; por essa razão muitos achavam-se dispostos a irem comigo.

Antes de nossa ida, pelo meio da noite ouvimos uma lamentação que vinha de longe por entre-meio da matta pela correnteza da agua. Nós ficamos espantados; com effeito, embora grande o rio, que era rapido e // corria

rânguey yñendu porâ hàba mombĭrĭ etey oico ramo yepe. Ahendu ramo aimoâ ânguera amo Purgatorio pegua guemimborara açĭ catu reropuahê oyaboe açê curiteî Oca ruçupe; Ayohu mbĭa haârôha, oyequaa raco curi ñabô ñabô taba upe yñemocoî oha-ça coĭte ama bera rami ore paûrupi. Orohecha ore mêmê mbaé pĭtûmbo Ўbĭtî morôtî rapicha, y pucu haba aete Aba caquaaha ramingua Oique Tupâope, curiteў ocañĭ ore reça hegui Responso ahaâ raybi chupe guarâma, hae Coê rire ramo á Mifsa hece rano. Mbĭa oñemondĭў mbae tecobe ambuae pegua recha porâete haguamari, haé oñomongeta ramo opacatu oimoâ cherirûngue y yucapĭre amo angue reco.

Ahecha ngaú ete etey Aba rubicha tayaoba herabaé; haé omoaruâ ramo cheñeê, hecegua pabêngatu omoaruâ none guiyabo. Y yape Tuyâ oipota ramo che rechacehape raco oú tetâme peteî Aba rubicha guembireco, hae guaў mocoî rehebe, haé cobae pĭpe omboyehu opĭá yoĭbĭ eў. Marâ boña potahape ou ramo tenanga Aba mêmê oyogueru, y quĭrî bae aete, bĭtebete Cuña ndogueruy. Hae ramo // cherecohape ytu ramo nomaê poir

por sôbre pedregaes, não embaraçava de se-ouvir aquillo que com tudo vinha de muito longe. Em ouvindo isto cuidei que eram almas do Purgatorio, que estavam a lamentar os seus padecimentos; assim cogitando saí immediatamente para o terreiro; encontrei alli a gente que estava á espera, d'ahi a pouco se-patentea cada vez mais o que havia, e chega pertinho da povoação e passa afinal como relampago por entre-meio de nós. Vimos nós todos uma fumaça que parecia uma nuvem branca, cujo tammanho comtudo regulava pela estatura de uma pessôa. Entrou na Egreja e no mesmo instante desappareceu de nossos olhos. Um responso eu rezei de prompto por sua intenção, e depois que amanheceu disse missa por elle tambem. A gente ficou admirada por ver cousas da outra vida, que eram tão bonitas, e conversando a esse respeito todos cuidaram que era a alma de meu companheiro que tinha sido morto.

Eu tinha muita vontade de vêr um principal que se-chamava Tayaoba, dizendo comigo: em elle se-rendendo ás minhas practicas, todos os que lhe são adherentes se-renderão tambem. Cumpriu-se isso com o favor de Deus; com o desejo de me-vêr em verdade veio á povoação um principal com a sua mulher e com dous filhos, e nisto bem mostrou a lhaneza de seu coração. [Pois vindo com intenção de tirar bulha traria comsigo somente homens, mas não traria crianças e ainda menos mulheres]. Então //

cherehe ndaheçayri chehegui. Ndahupitĭ quairi ypĭá yecaereco ayporami heco ramo; haete hae ae omombeú chebe na oy abo. *Eñemondĭý eme cheruba che nderecha catu ramo. Aypo hape ñote raco ayu curi. chereça tecatuay pĭpe ahecha pota hupigua nipo Aba paye reta orebe pemombeu haguera. Haeniâ omombeú orebe Aba tetîrô agui pende coe haba, oacamê hatî mbucu hey; ypochĭeteye: Aba roócue ñote hembiútĭ hey orebe rano. Âbae ñeêngéý ngéý tepiâ che mbou quĭbô ngotĭ. Tayaobá abe ouamo nderechabo biña hae aete eguî Aba paye ñeêndĭ rehe ñote ndouy ŗânge: che ahanc hupigua amombeú chupene hae curiteŷ ayebĭ ndepĭŷ herubone.* Hey raco Aba rubicha chepohu harera, hae omboaye guemiquabeêngue tayaoba y rû namo oyebĭbo. Ou tuya aguĭyeŷ cherechabo, ogueru abe guembireco, hae y rundĭ guaŷ, 20. ambuae oheya guetâme. Amombĭta catupĭrĭete amboyerobia uca, taŷ reta rehe abe cheporerequa catu Amboyao chupe, hae y boya reta upe abe chembae poriahu hereco reco rupi. Ore raŷ reta oiquaa ramo tayaoba ru haguâma oho mobĭrĭ catu hape penduabo // Aba rubicha heraquâ nduçu bae rechace rerecobo,

em chegando ao logar onde eu estava não cessava de olhar para mim, não despregava os olhos de mim. Eu não podia entender nem por alto o que elle estava a cogitar procedendo por ésta maneira, porém elle mesmo me disse fallando assim: *Não te-admires, meu pai, de te eu estar mirando bem; para isso somente em verdade tenho vindo; com os meus proprios olhos queria vêr si por ventura era certo o que nos-declararam os pajés a vosso respeito. Elles com effeito declararam-nos que de todas as demais gentes vós ereis differentes; elles têm na cabeça cornos compridos e são muito maus, disseram; de carne humana unicamente é que elles se-alimentam, afinal tambem disseram. Estas fallas atóa portanto são o que me-trouxe para éstas bandas de cá. Tayaoba tambem teria vindo a ver-te, com tudo porém só por amor das parlandas dos taes pajés ainda não veio; eu irei declarar-lhe a verdade e immediatamente voltarei ao pé de ti, trazendo-o comigo.* Assim fallou o principal que viera visitar-me, e elle cumpriu o que tinha promettido voltando com Tayaoba em sua companhia. Veio o velho respeitavel a vêr-me, e trouxe tambem sua mulher e quatro filhos; os outros 20 elle deixou na sua terra. Eu o-hospedei bonitamente, e fiz com que o-honrassem, e fui tambem muito obsequioso para com seus filhos. Reparti por elle e pelos seus camaradas as minhas pobres cousas conforme as minhas posses. Os nossos filhos em sabendo que Tayoaba estava para vir, tinham ido muito longe ao encontro //

hae guetâmebe ypahê hague ragui Oñemondĭy yuçubo rano. Amombeú tayaoba upe hetame chequĭreỹ, hae yñangapĭhĭ catu aypobae che remimbota rendubo. Oroho Ybĭ rupi mbohapĭ ara ore guata rire oroique ñûnguaçu amo pĭpe. Oromaruâ haepe taba boña; hae ramo Oromopuâ Curuçu, hae ore pabê Oroñeçû hobaque ymboyerobiabo cheroga ramo ayporabo peteŷ Ўbĭra guaçu, y âme aî, hae y yĭpĭ rehe amboyeco tupaçĭ raângaba, Curuçu abe areco chepope, hae ñote raco cheguarini haguâma. Mbĭa oú cherechabo, ebocoibae abe cheyuca pota hareraú heta catu oyogueru ranô, hae ohecha ramo oyeupe chembaraete eỹ haguâma, cheniâ areco 30 Aba ñote cheirûnamo: Ayete Tayaoba omondo oboya reta rehe mbaé renondea hape biña, haete ndey oyoguerubo rânge ndeytee Aba paye reta oñomongeta curiteŷ cheyuca haguâ rehe. Oñomonoô ngatu etey pĭtû ramo, tres mil nunga oyogueru. Oreabe raco oroyeçaereco Ore ñopîtĭbô haguâ rehe. Ўbĭra ŷça oromopuâ oyopeyopebo ymoîna, oroñemongorabo; haete pĭtû namo mbae ndoyequay ramo, ore abe ore reta eỹ ramo ndoro yapoc atupĭrĭŷ mbaé amo; // ayebe

d'elle, um principal de fama tão grande desejosos de vêr, e chegaram quasi á terra donde elle vinha, muito se-admirando de tudo. Eu disse a Tayaoba que estava ancioso (por ir) á sua terra, e elle folgou muito com o saber d'essa minha vontade. Nós fomos por terra (ou a pé), e depois de caminharmos trez dias entramos em um campo largo. Aprouve-nos o fundarmos alli um povo; em consequencia erguemos uma Cruz, e todos nós nos-ajoelhamos para adora-la; para servir-me de casa escolhi uma grande arvore, fiquei á sombra d'ella, e em primeiro logar fiz pouso para a imagem da Mãi de Deus; eu trazia a cruz tambem nas mãos, pois era ella só de facto o com que eu guerreava. Veio a gente a vêr-me, porêm d'aquelles que queriam matar-me appareceram tambem por fim muitos, por verem que eu contra elles não estava forte, pois só tinha 30 homens em minha companhia: Em verdade Tayaoba mandára por seus camaradas, em todo o caso aprecatando as cousas, porém com tudo elles ainda não tinham chegado, por isso os feiticeiros conversaram no mesmo instante tractando de me-matar. Elles ajunctaram-se pela alta noite cêrca de uns trez mil se -reunindo. Nós tambem em verdade cuidamos de nos-defender, e alevantamos moirões pondo-os em fileira para nos-entrincheirarmos (para nos-encurralarmos); porém anoitecendo sem que as cousas estivessem promptas, e tambem como nós não fossemos muitos, não pudemos concluir tudo per-

cheŷrû reta Caá ana rupi chereroique uca pĭtû mbĭte ramo. Eupepe aico, ore orohechane ycaray eŷbae rembiapone, hae ndore yacatuy ramo, ore ahoçe ramo catu ore abe oroique eupepe oroñenguahê mone. Tuya Tayaoba abe chemongeta na oyabo, cheruba arayequaa rupibe oro repeñane Ycaray eŷbae haé meguaŷ cheyuca cheŷbôbone; ayebe tupâ raŷ ramo che moîngoepe rânge chemboyahubo ânga cheruba. Aypo hey abe yboya reta yrûnamo chepohu hare tetâme cherî bĭtera mo amboé ŷma tupâ reco rehe hae mbae ambuaé hembirobia caturâma rehe, hecorâma abe amombeú ŷma yquaabucabo chupe rano; Ayebe aguĭyeteŷ catu ramo ymongaray haguâma amboyahu opacatu, hae Tayaoba Nicolas oguero.

Ŷbĭra guaçu chepĭtuú ha bangueragui ayepeá ramobe mbohapĭ Aba, hae peteŷ Cunumi Missa pĭtĭbôha yrûnamo ycaray eŷbae ohepeña chereyupague: orohendu y pĭambu, aypo rehe oroçĭŷ catu caápe oroiquebo. Pĭtû ramo, haé Oro rânge ngatu ramo opĭta tupâçĭ raângaba. Missa pĭtîbôha ymaenduá heçe, mbaé nomombeuy chebe, oho ñote // herubo biña, haete ycaray

feitamente; // por esse motivo os meus companheiros fizeram-me entrar na matta grossa lá pelo meio da noite. Alli estava eu (dizendo): veremos o que fazem os pagãos, e si elles não forem sufficientes, si tambem nós formos mais bastantes tambem entraremos para alli atirando-nos (sôbre elles). O velho Tayaoba tambem me-fallou dizendo assim: Meu pai, logo ao romper do dia hemos de atacar os pagãos, e é possivel que elles me-matem frechando-me; por conseguinte como filho de Deus me faze tu primeiro ser, baptizando-me agora, meu pae. Isso disseram tambem os subjeitos a elle que em sua companhia me-tinham procurado; no pouso estando eu no entretanto os-instrui na lei de Deus e em outras cousas que elles deviam crêr; tambem lhes-declarei a vida futura, mostrando-lhes o que era ella. Em consequencia estando elles em termos de ser baptizados (christianizados), eu os-baptizei (lavei) a todos, e Tayaoba tomou (trocou) o nome de Nicoláo.

Logo que me-arredei da arvore grande, juncto á qual tinha descançado, accompanhado de trez homens e de um rapaz que me-ajudava a missa, attacaram os pagãos o meu rancho; ouvimos o barulho d'elles e por isso escorregamos nos de prompto, entrando para o matto. Como era de noite e nós safamo-nos ás pressas, ficou a imagem da Mãe de Deus. O acolytho (o que ajudava a missa) lembrou-se d'ella, não me disse nada, e foi lá só //

eỹbaé oipĩçĩ, hae ogueraha guetâme. Coê rubibe Oñoepeña yebĩ, Ycaray baecue ndahetay ramo oguarini yepe, oyuca abe y caray eỹ bae amo, heta ramo tenanga nomondoeyrĩnguỹ amo, haete opoi boy oguarini agui omarâeỹ reroñeguâhêbo, Caápe chere ique renonde haguepe oyoueroiquebo.

Aba rubicha amo ycaray eỹbae oiquabeê Cuñareta guembiaỹhu pochĩbae upe chereôngue pehêngue tubicha y caru guaçu habamo herâha haguâma, haete ycaray eỹ bae ambuae yñamotareỹmbara marâboña hape yrûnamo oubae cuera oyepĩ heçe y yucabo mburu. Oreraỹ reta rehenguỹ moî habanguepe niâ omoî aypobae Aba rubicha rehe, yñĩbôbo, ypĩà raçabo.

Ore oronoômba rire ramo oroguata caá anarupí; che araha che cheñemombĩa tubicha aña rembiapo cue rehe cheyeçaereco hape. Mocoî Yebĩ raco ahepeña acoi mbĩa ycaray eỹbaé, hae mocoî Yebĩ aña chemboye peá chugui che moñenguâhêbo. Meguaŷ arire ndoyehu beỹchene hepeña yebĩ harâma; ayebe mbĩa nandetey opĩta aña pope ocaray eỹ reromanôbone guíyabo guĩepĩa mongeta guitecobo. // Ara paha cotĩ orabahe ỹacâ mi-

para traze-la, porém os pagãos o-agarraram e o-levaram para a sua terra. Ao romper do dia travou-se lucta de novo, e os christãos posto que não fossem muitos, combateram comtudo, e mataram alguns pagãos, pois que sendo elles muitos não mandavam-se debalde as flechas contra elles; porém deixaram logo de combater, livrando-se de que se-lhes-fizesse mal, no matto onde me-tinham mettido, mettendo-se tambem.

Um principal pagão promettou ás mulheres devassas com que era amaziado trazer-lhes um grande naco de meu corpo para ellas se-regalarem, porém uns outros pagãos que tinham vindo fazer-lhe companhia na guerra contra o inimigo, fizeram-n'o pagar isto matando-o com o demo. Com effeito em logar de mandarem as suas flechas contra os nossos filhos, elles as dirigiram contra esse caudilho, frechando-o e varando-lhe o coração.

Nós, depois de nos-reunirmos todos, caminhamos pelo matto grosso a dentro; eu levava comigo uma grande mágoa considerando sôbre as falcatruas do diabo. Por duas vezes em verdade fui eu á cata d'aquelles pagãos, e por duas vezes o demo me arredou d'elles acossando-me. Talvez mais tarde não se-ache mais vez de ir ter com elles, e por isso gente innumeravel (incomparavel) fique na mão do demo, conservando até morrer o seu paganismo, dizia eu comigo fallando no meu coração. // Já pelo fim

rîme orecaneô ngatu oroguueropĭtuú haepe. Ndoroguere coy Ororembiurâ. cheirû reta amo oho ore rembiurâ recabo, ambuae omboátata. Tembiu reca harera ogueru Vrupe hae Ўbĭra rapo, ambuae abe ogueru Ўbĭra ўçâma, Vrupe oheçĭ Ўbĭraro ohabere. Aypo rami oyĭ ramo Ore rembiurâ che mongaru, Vrupe aete ndau quay hatâ ngay ramo, aú Ўbĭra rapo, hae hogue rano: oguata ў rĭru, oho peteў Aba hece, oipĭçĭ caábo tubicha, ombopĭcoê, hae ypĭpe chemboĭu. Ayete checarueў mobe ahecha ramo eguî tembiu añembopĭá aguĭ mahî ngatu pipo acerembiurâco? guiyabo teў. checarupa rire ramo aguĭyebete Yebĭ Yebĭ hae tupâ ñandeyara upe aypo rami chemongaru hague rehe, hae acoi haguerabe ndaўpoĭhubeў ñembĭahĭy, nache ângatabeў cherembiurâ rehe. Cobae rehe ñote oñangareco catu tupâ rehe cheyerobia catu haguâma rehe.

§ 21.

Caray ohepeña y caray eў bae retâ mirî.

Caray Villarica ўgua ohendu Ycaray eў baé mocoî yebĭ chebe yñemombaraete hague, hae cheyuca potarau hague rano. //

do dia chegamos a um ribeirão, e estando nós muito cançados, descançamos ahi. Não tinhamos o que comer e alguns dos meus companheiros foram procurar o que comermos, e outros accenderam fogo. Os que foram procurar o que comer-se trouxeram cogumellos e raizes de pau, outros tambem trouxeram varas e gravetos, assaram os cogumellos, tostaram folhas de pau. Estando assim cozida a nossa comída, deram-m'a a comer, estando porém os cogumellos muito rijos, eu comi raiz de pau e hervas (folhas de matto) afinal; não havia (faltava) vasilha para agua, foi um homem por ella, apanhou uma folha muito grande, afunilou-a e dentro d'ella me-deu de beber. Em verdade antes de comer vendo eu aquella comida, fiquei com as entranhas desfeitas: como é que ha-de a gente comer uma cousa d'éstas? dizendo atôa; porém quando acabei de comer dei graças a Deus nosso Senhor repetidas vezes por me-ter alimentado por aquella maneira, e desde aquelle instante em deante nunca mais tive medo da fome, nunca mais tive cuidados pelo que havia de comer. Sôbre o que unicamente cogito bem é em ter fé bastante em Deus.

§ 21.

Os christãos accomettem um pequeno povo de pagãos.

Os christãos moradores em Villarica sabendo que os pagãos duas vezes me-tinham repellido, e tinham querido matar-me debalde, // fiaram-se nas suas

Oyerobia catu omboca rehe, oyaboé oñemboçacoy y caray eỹbae rehe oyepĩ haguâ rehe Oguereco abe oyeçaereco ambuae conico Pay Abare reroĩrô hague mbohobay rire. Cuña reta, hae Cunumi reta guetâme tembiaỹhu ramo heraha haguâma cobae catu y yeçaereco y yĩpĩbae, ypoacabebaé hetâ agui y mboyupabo hare Tupâ recobia repĩ ângaû hape. Ayquaa ramo y yeçae reco haguera aha hetâme: amombeu chupe y caray eỹbaé mbaraete haba: tapebay haba abe amboyequaa y chupe, hae ahecha ramo marâbe ramo yepe yho haguâma, peyogue raha teîne haecatupe taba rerequaa remiendu ramo, peteŷ aubeyepe ndoyebĩŷchene, opacatu pemanône peyogueroyeoîramone guiyabo 70 Caray quinientos Aba rehebe oyogue raha; Aimoâ haebe cheabe hupibe cheho haguâma. Oime raco Tayaoba Ỹbĩcotigua ycaray eỹbaé cheremimongeta cue Tupâ Vpe oñemeêcebae; haé chepĩtĩbô ramo amomboy ambuaé abe repeña, haé Tupâupe ymboaguĩye haguâma. Eguî Ycaray eỹbaé cheremimongeta cue miñeêrabeŷ, ayebe nimaraŷche amo Caray upe, Caray aete heco cue quaaeỹ hape coterâ oyuca amo, // coterâ

espingardas e sem mais nem menos se-prepararam para vingarem-se dos pagãos. Elles tinham outro cuidado em vista porém, e vinha a ser: depois de arrostarem as iras e condemnações dos Padres vigarios levarem muitas mulheres e muitos rapazes que lhes-ficassem submettidos; era este sim o seu primeiro cuidado, mas sob o pretexto de vingarem os vigarios de Deus, que elles (os indios) obrigaram a retirar-se por serem mais fortes e muitos. Em sabendo eu do que estavam cogitando eu fui á cidade d'elles; eu lhes-declarei qual era a valentia dos pagãos, mostrei-lhes tambem as difficuldades do caminho, e vendo que como quer que fosse elles queriam ir, eu lhes-disse publicamente e em presença do chefe da aldêa: Debalde lá ides, nem um só siquer voltará, todos vós morrereis deitando-vos a perder debalde. Lá foram 70 brancos juncto com quinhentos indios; eu considerei que convinha que eu tambem fôsse com elles. Havia com effeito para as bandas das terras de Tayaoba pagãos com quem eu tinha practicado porque queriam submetter-se a Deus, e si elles me-ajudassem os-mandaria tambem á cata de outros para submette-los a Deus. D'aquelles pagãos com quem eu tinha fallado não havia mais injurias (palavradas), e por isso d'elles não proviria damno aos christãos; os christãos porém com o não saberem da condição d'elles ou os-matariam, // ou os-conduziriam

tembiaỹhu ramo ogueraha amo rae. Aypobaé teco poỹhupape ñote naco aha Caray ndibe.

Pay Diego de Salazar abe oho cherupibe. Caray obahê peteỹ taba mirime. Haepe oyoguereco acoi y caraŷ eỹ baé, cheyuca pota yebĭ hareraú, hae acoi Missa pĭtĭbôhâ reraha harera. Oreandu ramobe ocê ore cotĭ cotĭ acoi yagua pĭtâ rapicha, nguỹ pĭpe oyuca yrundĭ Aba Caray îrungue, haete ohendu ramo mboca poro haba oñeguahê caápe. yñĭbô mbĭre puâhê, haè y caray eỹ bae raỹ reta catuagui o á mbĭá tĭtĭguaçu Caray rehe, haé amo oyeçaereco ỹma guetâme oyebĭ haguâmari; hae aete ambuae oyeçaereco catu pĭrĭbe Ỹbĭra pĭpe oñemongora haguâ rehe. Oho ramo niâ, oçê çapĭá amo ycaray eỹbaé acoi Ỹbĭ quaapa rete ycotĭ cotĭ, hae tuyû aruru amo pĭpe, coterâ caá yuru amo pĭpe ypocohubo ohepeña amo y yucapabo raé. Corami y yayerire Ore raỹ reta oyohu yapepo tubicha catubae çoó mimoî, hae Abati rehe tĭnĭhê baé. Ogueru peteỹ ñaêmbe chemongarubo. Acaru mirî ñote hebaé roó cue ramo herecobo, haete, oguenôhê raybi yapepo agui // acoi Cunumi chehegui he-

comsigo como escravos. Com receio unicamente de tal acontecer realmente eu fui com os christãos.

O padre Diogo de Salazar tambem foi juncto comigo. Os christãos chegaram a um pequeno povo. Alli se-achavam aquelles pagãos que quizeram debalde matar-me por vezes, e que tinham agarrado aquelle rapaz que ajudava missa. Elles, em nos-presentindo sairam para a nossa banda, similhantes a onças pintadas, e com as suas flechas mataram quatro indios companheiros dos brancos, porém em ouvindo o estrondo das espingardas safaram-se para o matto. Dos gritos dos homens frechados e de ser muita a turba-multa dos pagãos sobreveio susto (medo, palpite de coração) aos christãos, e alguns pensaram em voltar para a sua patria; outros porém comtudo cuidaram muito melhor em se-fazerem trincheiras com paus. Si elles se-fôssem com effeito, sairiam de repente os pagãos, que eram conhecedores d'aquella terra, rompendo para o seu lado, e ahi em algum atoleiro, ou em alguma bocca de matto os-apanhando, os-atacariam para mata-los. Conforme isto depois de terem-se ajustado, os nossos filhos encontraram uma panella bastante grande, que estava cheia de carne cozida e de milho. Trouxeram-me um prato para eu comer. Eu comi um bocadinho só tomando aquillo por carne de caça, porém tiraram de repente da panella // a

rahapĭre acângue, ypĭ, hae ypo yobai cue rano. Oyequaa catu hecegua ramo heco, hae Cunumbuçu amo y Caray eỹbae ore rembipĭcĭ ramo, haé nânga omombeú guetâme heraha haguera, haé guecotĭ (tenondebe cheremimboyequaa cue rupi) y yuca hague, hae ymboyĭ hague rano.

Oreamotareỹmbara oñomongeta, haé oñomonoô ngatu oicobo. Ohepeña orecora nguỹ pĭpe ore momarâbo, Aba reta, haé Caray ỹbôbô; ndoyucay ramo yepe biña haete omboỹbĭapi ymoçaîngobo y guarini haguâ meê eỹbo chupe. Caray ahe mboca pĭpe oyuca heta y caray eỹbaé. Cobae ñoepeñangaba ỹ are catu, ore raỹ reta cora agui omondo nguỹ reta y caray eỹbae rehe; hae y caray eỹbaé omboú yebĭ ore rehe. oyopĭru pĭru niâ y porubo. Ore Pay mocoîbe oroñomongeta aypobaé yñoepeña momba curiteỹ haguâ rehe; aypo rehe na oroé Aba reta upe. Pemondoeme que penduỹ cheraỹ reta, y caray eỹbaé remimbou catu pemonoô herecobo, corami pendeco ramo ñote cobae teco opane. Caray nombocatu͂y ore yeçaereco haguera, Aba ruỹ reta teniâ // oipeá ore amotareỹmbara ore recohabagui oyabaú. Hae catu omboçĭrĭ mboca poro pĭpe, ore raỹ

cabeça, os pés, as mãos ambas d'aquelle rapaz que me-tinha sido arrebatado. Ficou bem claro que era elle mesmo, e um moço que nós tinhamos tirado das mãos dos pagãos agora declarou que elles o-tinham levado para a sua terra (na minha presença e bem á minha vista) o-mataram e o-cozinharam.

Os nossos inimigos conversáram e puzeram-se a fazer ajunctamentos. Assaltaram as nossas trincheiras com flechas para nos-fazerem damno, frechando indios e brancos; não matando as flechas, comtudo faziam a gente deitar-se por terra fazendo-as esparramarem-se, sem dar-se-lhes quem as guerreasse. Os christãos tambem mataram muitos pagãos com as espingardas. Esta batalha durou tempo bastante, os nossos filhos do seu curral (trincheira) disparavam muitas flechas sôbre os pagãos, e os pagãos as faziam voltar sôbre nós, alternativamente empregando-as de parte á parte. Nós dous, os padres, conversavamos a respeito do como se-acabaria com a batalha immediatamente, e por isso dissemos aos homens: Não atireis as vossas flechas, ó meus filhos, e tractai só de apanhar as que vêm mandadas pelos pagãos, que em vós procedendo assim ésta lucta acabará. Os christãos não levaram a bem a nossa opinião: pois as flechas dos nossos //

reta aete omeê pora chupe omomarâ haguâma. Ara ymo cinco haba pĭpe mboca cuý oyearo ŷma ramo Caray oñomongeta, hae guecobe pahape obahê hague oimoâ ramo, oquĭçepucu pĭpe oñopĭtĭbô haguâma rehe oñomomburu Coŷte rano. Ycaray eŷbae oique ramo ore corapĭpe ñañemboĭçĭ ama ñandequĭçe pucu pĭpe ñañopĭtĭbô ngatubone oyabo. Oreraŷ reta abe obahê orebe na oyabo rano. Âbae Caray upe pehenondeá ŷma cobae teco, hae ndoguerobay peñeêngue, guemimbota rupi oñemoîngo omanô haguâme; hae ramo aguĭyeteî ñande recobe rehe ñande ñangareco haguâma, yaha cheruba, yaha ñañemi hembiguaaeŷ ramo, hae ñote topĭta ocañĭ haguâ rehe mburu. Amboyebĭ curiteŷ yñeêngue ymoâ ruâ eŷbo. Ndicatuy cheraŷ reta Caray ape heya haguâma Pepĭta ñote, Tupâ oipota ramo namoraîchene, yayebĭ pabê ñande retâmene: peteŷ mbaé rehe ñote ayerure peême, Conico pemondo eme penduŷ, y caray eŷbae ruŷ cue abe pereco catu guiyabo chupe.

Ou Yebĭ ycaray eŷbae, ohepeña Yebĭ ore // cora. Caray

indios de certo arredam os nossos inimigos do nosso posto, dizendo átôa. Isso elles fariam bem, com as descargas das suas espingardas, [porque quanto aos nossos filhos apenas se-iam expôr a ser feridos]. No quinto dia tendo-se acabado a polvora já, os christãos conversaram entre si, e pensando que tinham chegado ao fim de sua vida, soccorrendo-se das suas espadas prepararam-se valentes para o que houvesse para o fim. Si entrassem os pagãos em nossas trincheiras nós nos-safariamos em fileira, soccorrendo-nos das nossas espadas, diziam elles. Os nossos filhos porém chegavam-se a nós dizendo-nos assim: A ésta gente branca já vós avisastes do que havia, e não quizeram crer nas vossas palavras, e por sua vontade se-puzeram nos termos de morrer; por conseguinte é conveniente que cuidemos de nossa vida, acautelando-a; vamos, meus padres, vamo-nos ás escondidas, sem que elles o-saibam, fiquem sós aquelles que com os demos procuraram a perdição. Eu retruquei immediatamente, as fallas d'elles desapprovando. Não é possivel, ó meus filhos, os brancos aqui deixarmos. Permanecei quedos, que em o-querendo Deus não haverá mal algum, e nós voltaremos todos para a nossa terra; uma unica cousa eu vos-peço, e vem a ser: não atireis as vossas flechas, e ide somente ajunctando as flechas que vêm dos pagãos; dizia-lhes eu.

Voltaram outra vez os não baptizados, atacaram de novo o nosso //

Ỹbĭra paû rupi oguarini hece mboca porobo. Ore raỹ reta oro-gueraha cora mbĭtepe Ycaray eỹbae oyahoỹ boi cora nguỹ pĭpe haé ore raỹ reta omonoô raibi herecobo ñote ânga, Corami y yaye mbohapĭ yebĭ: Ycaray eỹbae omboú yebĭ yebĭ nguỹ, ore raỹ reta aete peteŷ yebĭ aube yepe nomboyebĭŷ chupe. Ayebe oquîrîrî raibi ycaray eỹbae, ndoyopĭbeŷ omimbi, nombopubeŷ o anguá, ndoçapucay beŷ rano: oñembohopa raco oguĭrapa rey ramo, nguỹ beỹ ramo, haé oyoupibe pibe oho guetâme ore he-gui oyogueroyepeábo, Caray ndoyquay ramo ore rembiapo cuera oñemondĭŷ; Ore aete oroiquaa; ayebe aguĭyebete Yebĭ Yebĭ oroé Tupâ ñandeyara upe aypo rami ore mboyeçaereco haguerehe, bĭtebete ymbopo catu haguera rehe.

Caray ocê yepe hague oguero angapĭhĭ, hae guetâme oyebĭ haguâ rehe ñote y ñangata oicobo. Acoi ycaray eỹbaé Caray agui cherembiro quĭhĭye cue obahê chebe, haé guapicha agui oñeangu catu ramo ndoyebĭ potabeŷ guetâme, cheŷrû ramo ñote yquĭreỹ mêmê. Hae ramo mboyepi Oroguata Ycaray eỹ-baé Ore amotareỹmbara agui oroyepeábo. Caray oguenotî // gue-

curral (trincheira). Os brancos guerreavam-n'os por entre a estacada disparando as espingardas sôbre elles. Os nossos filhos nós conduzimos ao meio da trincheira; immediatamente os pagãos cobriram a trincheira de flechas, e os nossos filhos puzeram-se a ajuncta-las só no mais. D'ésta maneira se-fez a cousa trez vezes: os pagãos faziam vir umas sôbre outras as suas flechas, os nossos filhos porem nem uma vez siquer as-devolveram a elles. Em consequencia socegaram promptamente os pagãos, não tocaram mais as suas flautas, não bateram mais nos seus atambores, não fizeram mais gritaria emfim; elles se-viram perdidos em verdade vendo-se com os arcos atôa, não tendo mais flechas, e uns atraz dos outros foram-se para a sua terra, escapolindo-se de nós. Os brancos não sabendo o que tinhamos feito, ficaram espantados. Nós porém sabiamos e por isso dêmos repetidas graças a Deus nosso Senhor por termos por ésta maneira cogitado, e muito mais por termo-nos saido bem.

Os brancos applaudiram contentes o se-terem visto salvos, e ficaram d'ahi cuidando só na sua volta para a terra. Aquelles pagãos por quem eu tinha medo dos brancos chegaram-se a mim, e temendo-se dos seus parentes não queriam mais voltar para a sua terra, e em minha companhia sómente almejavam ficar. Depois d'isso todos junctos nós caminhamos arredando-nos dos pagãos nossos inimigos. Os brancos estavam com ver-

tâme oyebĭ rey haba, oĭbô hague ñote reraha haba, y caray eỹbaé peteỹ amo yepe tembiaỹhu ramo heraha eỹbo. Ayebe oyeçaereco acoi cheỹrû namo oñemoîngo baecue reraha haguâma rehe: oñomongeta omboya heçe cheyuca potaraû haguera, oyaboé ychuguí mocoî Aba rubicha y yuca y yayubĭbo; ambuoe yaraha ñande retâme heý oñomongetahapehînamo mburu. Aiquaa yñomongeta hague, haé curiteỹ amombeú aypobae y yeçaereco hague ycaray eỹbae upe; Tapeho opacatu pebaé Ỹbĭtĭ ray cupe cotĭ peñemi caá rupi; Ocho ara quarire ape ayebĭne, peê abe peyebĭ, hae acoi ramo pendoga râma rehe yayeçaerecone. Pĭhaye rupi oçê pabê ñemime oyoguerahabo. Coê ramobe Caray Capîtan ombou gueceguara acoi Ycaray eỹbaé pĭcĭbo, oheca teỹ, oporanduteỹ haé ndoyohuy ramo, ou Capitan hae oporandu chebe ahecha nipo acoi ycaray eỹbaé cheirû namo ou teî baé cuera. Ahecha raco, hae chetecatuay co pĭhabo amondo mombĭrĭ caá rupi guemĭtĭrâ rupanguâ recabo, hae raco ychupe. Caray niñangapĭhĭỹ cheñeê rendubo oñemombiá catu pĭpe nahey S.[to] *marângatu tepiâ ohepeña eguî bae opĭtĭbô nga-*

gonha // de voltar para casa atôa atôa, levando só as suas cicatrizes de flechas, nem um só pagão ao menos levando como captivo. Em consequencia cogitaram em levar alguns d'aquelles que se-tinham posto na minha companhia; disseram aos seus camaradas que elles me-tinham querido matar; e por isso matemos dous dos seus principaes enforcando-os, e os outros nós levaremos para nossa terra, diziam elles, estando na sua conversação maldicta. Eu soube do que elles tinham conversado, e no mesmo instante declarei aquillo, que elles tinham cogitado, aos pagãos: Ide-vos todos para a banda detraz d'aquella serra, escondei-vos pelo matto; depois de passarem oito dias aqui hei-de voltar, vós tambem voltai, e então nós cuidaremos de vossas casas futuras. Pela meia noite sairam todos, ás escondidas safando-se. Logo pela manhã o capitão christão chamou (fez vir) a sua gente (os seus adherentes) para ir agarrar aquelles pagãos; procuraram debalde, perguntaram debalde, e em não n'os-achando veio o capitão e perguntou-me si eu não tinha visto por acaso aquelles pagãos que tinham vindo atôa me -accompanhando. Eu os-vi, não ha duvida, e fui eu mesmo quem ésta noite os-mandei para longe a procurar pelo matto o logar onde se-fazer a derruba para fazer roça, eu disse a elle de facto. O branco não ficou contente ouvindo as minhas palavras, e com muita pena assim disse: *O sancto bem-aventurado pois então accudiu aos taes, favorecendo-os com a sua ajuda.* // Os

tuha ramo ymoîngobo. // Caray oho ebapo agui. Ycaray eÿbaé poÿhupape; Ore Pay mocoîbe ñote oropĭta, hae ycaray eÿbaé ore remimondo cue oyebĭ, oroyapo uca hogeta, ocaá rupâ abe, hae rire opacatu oñemongaray, hae ychugui amo co ára pebe oicobe Christiano ramo gueco mboaye catupĭrĭbo.

§ 22.

Ymombohapĭ habamo Tayaoba Ÿbĭpe Chereique haguera.

Ayete raco Añangeta yñangapĭhĭ catu mocoŷ yebĭ chemoñenguahê rire ramo, oimoâ herâ hae ñote acoi Ÿbĭ rupi mbĭa ypapa pĭrameŷ yoguereco ha rupi oporoyoquay moçando ngeŷ haguâma; che aete añemomburu catube hae rupi Tupâ ñeê reroique haguâ rehe marâbê ramo yepe cheraÿhupara ñeê mbĭpe, haé oquatia pĭpe ombohobay catu chebe chere mbiaporâ, chemanô habângue omoî yebĭ yebĭ che reçape biña, hae aete nañembopĭa pirî ucay chupe Ahenoî chepĭtĭbôha ramo Siete Arcangeles, hae Tupâ rehe guiyerobia catubo amomboŷ // taba

brancos foram-se d'alli com receio dos pagãos; nós ficamos, nós dous Padres sosinhos, e os pagãos que nós tinhamos mandado (para o matto) voltaram, e nós mandamos fazer muitas casas, e elles derrubaram matto tambem, e depois d'isso todos se-fizeram christãos, e alguns d'elles até ao dia de hoje vivem como christãos, a sua vida desempenhando perfeitamente (bonitamente).

§ 22.

Minha entrada pela terceira vez na terra de Tayaoba.

Sem duvida alguma deviam os demonios estar contentes por me-terem afugentado duas vezes, e por isso talvez pensassem que só elles dariam a lei perpetuamente por aquellas terras por onde andavam gentes innumeraveis; eu porém ainda mais me-empenhei em fazer entrar naquellas regiões a palavra de Deus, sem embargo de que os meus amigos (os que me-queriam bem) com palavras e com escriptos contrariassem o que eu ia fazer, e me -apresentassem deante dos olhos os meus riscos de morte; com tudo isso elles não fizeram acobardar-me (ficar com o coração murcho). Eu invoquei em meu soccorro os septe Archanjos, e em Deus me-fiando completamente, fiz a promessa de que // a primeira aldêa que eu fizesse levantar seria com a

yyïpï baerâ, co siete Angeles mboyerobia hape ymopuâ haguâma. Areco chepïŷ haânga m͠tũ, anohê, aipïho, haé mbohapï ara rupi arahauca cherenonde. Abahê acoi nunguaçu ymomocoindabamo chemoñeguâhê haguepe, hae che Missa pïtïbô hare pïcï haguepe rano. Treinta Aba ñote areco cheyrũnamo. toyequaa aña mboaguïye haba Tupâ rembiapo ramo ñote heco guiyabo. Ndoicobeŷ Curuçu hape cheremimopuângue ñũ moporâ hare; ycaray eŷbaé tenânga ohapï ymotanimdubȍ. mburu. Amopuâ uca ambuae Cora abe ŷbïra tubichabae pïpe ayapouca rano. Ypïpe Tupao mirîo roguereco rano ara ñabô ñabô che Missa haguâma. Haepe oroique pabê acoi yaguarete rapicha ore cotï cotï oubaerâ ycaray eŷbaé raârômo. Oimoâ raco mombïrï ore recha ramo ore reta catu etey; Ayebe ou cora rechabo; Hae aete açê chupe ocape, nameeŷ amo upe ore rendape ybahê haguâma. Tembiu oguata ramo orebe ayporu Ŷbïra roquïcuera, hae mbae oñemoña rey baé rapocuera caábo rey rehebe. Ara ñabô nabô ou morandu bay, y caray eŷbae oñomonoô ngatu nderehe oyabo. Ytabïbé baé, // haé cheuce catubebae raco oime

dedicação aos septe Anjos. Eu trazia comigo um sancto painel delles, eu o-tirei, desenrolei-o e durante trez dias o-fiz levar adeante de mim em procissão. Eu cheguei áquelle campo largo, donde me-tinham repellido da segunda vez, e onde elles agarraram-me aquelle (rapaz) que ajudava a Missa. Eu tinha em minha companhia unicamente 30 pessoas dizendo comigo: é para que se-mostre como se-vence o demo mediante as obras de Deus. Já não estava mais no logar a cruz que eu tinha alevantado e que aformoseava o campo; os pagãos a-tinham queimado, reduzindo-a a cinzas, maldictos. Eu mandei alevantar outra (cruz), e tambem fiz com que construissem outro entrincheiramento (curral) com paus mais compridos, e dentro d'elle afinal uma pequena Egreja (casa de Deus) para eu dizer missa cada dia. Alli nos recolhemos nós todos afim de esperarmos os pagãos, aquella gente que havia de vir para a nossa banda furiosa como onça. Elles cuideram com effeito, olhando de longe para nós, que nós eramos muitissimos; em consequencia vieram a vêr o nosso forte (curral); e ahi então eu sai-me para elles fóra, e não consenti a nenhum que entrasse no nosso acampamento (pouso). Faltando-nos comida eu me-servi de grelos de arvore e de raizes de plantas que nascem por ahi atôa, junctos com hervas (folhas do matto). Cada dia chegavam noticias más dizendo: os pagãos estão se -ajunctando muitos contra ti. O mais desalmado, // e o que mais vontade

peteŷ Aba paye Guïra bera herabaé Tupâ ramo oyeereco aubaé. Cobaé Aba ypochïete, guapicha ndohaÿhu quay, Aba roó cue rehe ocaru ñote yepi, haé Aba reta oyeupe guarâma ymbaeapo catu rire ramo ogueru ruca Aba amo yquïrabebaé, oyuca uca, hae amboyaó mbaeapo harera upe ymongarubo. Chepohu hara upe amboyequaa Tupá rehegua ramo ymoîngo hıguâmari cheru haguera, hae ameê chupe pinda mirî yuqua, hae arapire ymondobo. Aiporami guereco ramo omoaruâ çheñeê, cheyrû reta abe chepïtïbô ngatu ymongeta catupïrïbo. Rombï chepïa yecaereco quaacatu rire ramo, heta ogueru guembireco, guaÿ, haé guayï reta opabê rehebe, cherecohape oñenda boñabo Tupâ ñeê rehe oyeapïçaca catu haguamari; hae mbegue mbegue oyogueru ramo ambuae ae yepí oñomonoômba coÿte acoi y yïpï ramo 7. cheirungue yuca hare che Cunumi Missa pïtïbôha yuca hare; hae acoi chemoñenguâhê hare: âbae opacatu oñeetâ boña haepe guecopochï cue rapîrômo, catube ymombeúbo, heroyaheóbo hae oñemongaray uca pïpe ymocañïbo. Mil hae quinientos nunga Aba ocaquabaé, hembireco rehebe //

tinha de comer-me era um feiticeiro (pajé) que se-chamava Guirabera que imposturava ser Deus. Este homem era muito máo, não sabia prezar o seu proximo, vivia sempre a comer carne humana, e d'aquelles homens que lhe-eram subjeitos, depois de terem trabalhado muito, elle mandava trazer algum que estivesse mais gordo, fazia-o matar e o repartia pelos trabalhadores para dar-lhes de comer. Aos que vinham me-visitar eu patenteava que a minha vinda fôra para os-pôr feito servos de Deus, e eu lhes-dava pequenos anzoes, agulhas e alfinetes, despedindo-os. Por essa maneira procedendo eu, elles se-renderam ás minhas fallas, e tambem os meus companheiros me-ajudaram bastante fallando-lhes bonitamente. Por fim de contas depois de saberem bem quaes eram as tenções do meu coração, muitos trouxeram as suas mulheres, os seus filhos e as suas filhas com todos os seus, no logar onde eu estava edificando aldêa afim de se -applicarem á palavra de Deus; e devagar devagar vindo outros e outros, elles sempre se-ajunctaram todos afinal; aquelles que no principio tinham matado septe companheiros meus, aquelles que mataram o meu rapaz ajudante de missa, e aquelles que me-tinham expellido, todos esses que taes edificaram aldêa alli, lamentando a sua pessima vida passada, em público confessando e lastimando-se d'isso, e apagando tudo mediante o baptismo. Cerca de mil e quinhentos homens adultos juncto com suas mulheres // nós

oromboyahu: taỹ, hae tayĩ reta abe Mitâ heta catu omanô raybi ocaray ramo hague Tupâ robaque herahabo tecohorĩ apĩreỹ rehe oyecohubo.

§ 23.

Guĩra bera Aba paye ñemboaguĩye haguera.

Acoi Aba paye Guĩrabera herabae ndoguerecobeí ramo oyapu tetîrô mbĩpe Tupâ ñeê rendu agui mbĩa reroyepeá haguâma, hae abe ombou uca orebe oquĩreỹ haba ore retâme. Oroiporabo peteỹ taba ytu haguâma, haé mbohapĩ Pay orohò ebapo, ape ereyu ramo namaraichene ore yague reraha ucabo chupe. Ou Guĩrabera, hae gupibe ogueru 300 Aba, guapa hae nguỹ oguereco mêmê. Peteỹ Aba rubicha oata Guĩrabera renonde, hae opope oguereco peteỹ quĩce pucu hĩru agui henohê mbĩrera; haguĩcueri oata Cuña reta y yaguaça opope oguero-ata ỹ á, haé mbae ambuaé guecotebêha. Corami oique Guĩrabera tetâme oñemboete rapichareỹ rerubo. Mbĩa hupiguare oipiho porara // yho haguâ rupi piri, Ỹbĩ rehe opĩpĩpe ypoco

baptizamos (lavamos); muitos filhos e filhas e tambem muitas creanças que morreram de repente levaram-se perante Deus já feitos christãos para se regosijarem com as alegrias perpetuas.

§ 23.

Reducção que se-conseguiu do pajé Guirabera.

Aquelle feiticeiro, que se-chamava Guirabera, não podendo mais com todas as suas imposturas arredar as gentes de ouvirem as nossas palavras, elle tambem fez chegar a nós (a noticia de) que estava desejoso de (entrar no) nosso povo. Escolhemos uma pequena aldêa para elle vir a ella, e para lá fomos trez padres: para aqui vindo não te-acontecerá damno algum, nós mandamos dizer-lhe. Veio Guirabera e juncto comsigo trouxe 300 homens, que traziam todos os seus arcos e as suas flechas. Um principal caminhava adeante de Guirabera, e trazia na sua mão uma espada (faca comprida) desembainhada (que tinha tirado da bainha); atraz d'elle caminhavam as mulheres, suas concubinas, e traziam nas mãos as vasilhas (as cabaças) e as outras cousas (utensilios) necessarias. Por ésta fórma entrou Guirabera no povoado apresentando-se com uma soberbia sem egual; as gentes a elle adherentes estendiam cuidadosamente, // por onde elle tinha de

agui; hae aypo rehe ambuae oñemonde hague yepe omboy oyehegui Guĭrabera pĭrûngabamo ymoîngobo, Ore rope ndoiquecey y yĭpĭ ramo, orepoĭhu raco, meguaŷ cheúne oyabaú orocê orecora rôqueme; haepe oapĭ apĭca oceý, oreabe oroguapĭ mbohapĭ Silla rehe: oro hendu yñeêngue; ñeêngiya ramo gueco ramo oñeêporâete: oangapĭhĭ catuhaba ore recha ramo, hae oreyecotĭaha ramo guecoce haba omboyequaa Orebe, Oreabe oroiñeê mboyebĭ curiteŷ, ârire oroñomongeta pucune oroyabo chupe.

Ore porerequa catu heçe ore mbae yacatu ara ambuaé ramo Oique ore rope ore rehe oyerobiabo coĭte. Heceguareta reta remiendu ramo amombeú chupe peteî tupâ opacatu mbaé moñanga reimeha hemimoñangue raco ñande: « hae ñote gue-
« mimbotara rupi ara omeê ñandebe; hae ñote omoñemoña »
« opa mbaé Ŷbĭpe, hae Ŷbape oñemoñabae, hae ñote ñande- »
« recobe yaramo guecohape ñanderecobe meê ŷpĭ haguerami, »
« omeê ypahaba none, ndipori hemimbotara morângue harâ- »
« ma, hemimbota y yaye marabe ramo yepene; Haeramo // »

passar esteiras de junco, afim de que com os seus pés elle não tocasse o chão, e por esse motivo outros até as roupas que vestiam, tiravam para pô-las feito tapete para Guirabera. Elle não quiz entrar na nossa casa a principio, tinha medo de nós realmente: talvez me-comam, pensando loucamente. Nós pois saimos á porta do nosso forte, alli elle se-sentou em um banco e nós tambem nos-sentamos em trez cadeiras; ouvimos o que elle disse e como elle era senhor da palavra, fallou bonito, e patenteou-nos o seu contentamento por nos-vêr, e o seu ardente desejo de se-acamaradar comnosco. Nós tambem lhe-respondemos immediatamente, dizendo a elle por fim; mais tarde nós conversaremos largamente.

Estando nós affaveis para com elle e fallando-lhe todos os outros dias, elle afinal entrou na nossa casa fiando-se de nós. Em presença da sua gente toda que me-ouvia eu lhe-declarei a existencia de um Deus, creador de todas as cousas « feitura d'elle nós somos todos em verdade, elle só por
« sua vontade deu-nos o mundo (o dia); elle só é quem engendra todas as
« cousas que na terra e no ceu se-produzem, e elle unico, por ser senhor
« de nossa existencia, assim como nos-deu a vida no principio, do mesmo
« modo nos-dará o fim d'ella, e não ha nada que possa contravir á sua
« vontade, e a sua vontade se-ha-de cumprir em toda a parte e sempre; e
« então // como é que sendo tu apenas um homem, tu te-fazes de um deus

« mara ñabê pânga Abaramo ndereramo yepe ereñemo Tupâ »
« ndaú eñemboetebo eicobo rae? Eneŷque eñembotaroba eme »
« eñemomirî Tupâ upe, eyeroyĭ ndemoñangarera upe nde- »
« yarete ramo herecobo. Enemboete potareme nderapicha aço- »
« çebe eñemboyerobia ucabo, nderapicha ñabê teraco ereñe- »
« moña, ereá, erecaru ereque, hae nderupicha recotebê tetîrô »
« rami etey ndeabe nderecotebêngatu, hae nderapicha opa- »
« catu omanô ñabê arirene, hae rami ndeabe eremano »
« coŷtene. Ayebe ereñemboete teîne ereñemhoyerobia uca »
« teŷne, bĭtebete Tupâ reco nûngareŷ eremboya teî ndeyehe, »
« Aba poriahu ramo ndereco ramo yepene; hae raco y chupe »
« ymongeta poraŷhu catubo. Ohendu catu berami cheñeêngue, hae nomboaye teî omoheraquâ nday haguera Tupâ namo oye-ereco uca haguera. Orepareha guetâme: Ebapo cheabe che-porerequa catuce pendehe oyabo.

Ara mbobĭrô quarire aha Pay Simon Mazeta irû ramo. Guĭrabera horĭ catu guetâme Ore recha ramo. Oromopuâ Curuzu acoi mbĭa yaguapĭtâ ñabêngua paûme, acoi Ŷbĭtĭ ray rupi, hae caá Ŷbĭpe rupi raco Aba paye heta catu oyoguereco. // Ebocoi

« ensoberbecendo-te assim? Eia pois, não desatines, humilha-te perante « Deus, inclina-te a quem te-creou por ser o teu senhor. Eia pois, não « queiras te-pôr acima de teus similhantes fazendo com que te-adorem so- « berbo, pois déveras como o teu similhante tu és feito, tu nasces, tu « comes, tu dormes, e assim como o teu similhante padece de todas as di- « versas necessidades, tu tambem soffres necessidades, e assim como todos « os teus similhantes têm de morrer algum dia, tu tambem has-de morrer « afinal. Assim pois tu te-ensoberbeces debalde fazendo adorarem te em « vão, e muito mais ainda arrogando a ti loucamente o ser sem egual de « Deus, quando não passas de um pobre ser humano. » Assim eu disse a elle, fallando-lhe com amizade. Elle ouviu o que eu lhe-disse, parece, e não consentiu mais que o-glorificassem (lhe déssem fama) loucamente, fazendo com que o-tivessem na conta de Deus. Convidou-nos para sua terra, dizendo: lá tambem quero eu agasalhar-vos.

Passados alguns dias eu fui lá juncto com o padre Simão Mazeta; Guirabera folgou muitissimo com o vêr-nos na sua povoação. Nós alevantamos a cruz no meio d'aquella gente que se-parecia bem com a onça pintada; por aquellas serras e por aquellas planicies de mattas em verdade

rupi peteŷ taba oroyapo: Dos mil Aba mendare onemeê Tupâupe. Hae rami acoi Ŷbĭ oñemboçabaŷ potĭ baé, teco quĭá rerequa rete, oñoamotareŷ nguaçu bae, oyoehe ocarubaé aña omboé hague rami ñote teco marâ tetîrô rehe oicobaé requaguera oñembote. Ŷbaga rami y quîrîrî ngatubo coŷte. Tupâope ogueroçapucay Tupâ ñeê, guope ogueroçapucay ramo opag ramobe, haé, Aba cângue nguŷ ramamo ymboapua habanguepe oyapo S.to Christo râângaba oayuri guembiroata râma. Oyogueru porara oquĭreŷ ngatu hape Tupâope Tupâ ñeê rendubo, oñemongaray uca haguâmari oñemoçaena quĭreŷ ngatubo oyoguerecobo ânga.

13 taba oroyapo acoi ŷbĭ aña requa guera pĭpe: Arete ñabô ñabô oroñemoñeê, ara ñabô ñabô Tupâ reco oromboyequaa oroicobo. Mbĭa oñemombeú pĭŷ pĭŷ taba yyĭpĭ ramo y yapopĭre pĭpe oromoî Santissimo Sacram.to Tupâope herecobo. Haébae Taba pĭpe ndoroguerooçaŷ ñemboaguaça haba amo, coterâ tecobay ambuay, yrundĭ Yebĭ Tabaŷgua o Tupâra, // ayporâ

havia muito feiticeiro que por alli andava; // n'aquelles logares fizemos uma povoação, e dous mil homens casados renderam-se a Deus. E por ésta maneira as gentes d'aquella terra, que estavam acostumadas e gostavam de embriagar-se, que practicavam todos os peccados immundos, que viviam em grande inimizade uns com os outros, que se-devoravam uns aos outros, que conforme os ensinos do demo practicavam todos os maleficios, a sua antiga condição mudaram de todo, conforme os ensinos do ceu pacificando-se afinal. Na casa de Deus clamavam-se as palavras de Deus, cessando os clamores que elles faziam em suas casas, e dos ossos de gente que elles aguçavam para servirem nas suas flechas fizeram imagens do Sancto Christo para trazerem-n'as ao pescoço. Vinham sempre com a maior deligencia (fervor) á Egreja para ouvir a palavra de Deus, esmerando-se em se-preparar para se-tornarem christãos d'então em deante.

Treze povoações fundamos nós n'aquellas terras, que foram a moradia do demo; cada domingo nós prégavamos (sermão), e cada dia estavamos a fazer practicas (a ensinar a lei de Deus). A gente se-confessava a miudo, e na aldêa que de principio tinhamos edificado nós collocamos o Sacramento tendo-o em Egreja (em casa de Deus). N'aquella povoação nós não toleramos amancebamento algum, ou qualquer mau procedimento, quatro vezes os moradores d'ella commungavam (tomavam o senhor), // e para esse

rehe 8 ara o Tupâpĭçĭ renonde oñemboçacoy catupĭrĭ oñemombeú catubo, haé oñenûpâbo rano. Hupigua raco ara ñabô ñabô oneŷ rumo ngatube heco m̃tũ. Ndahapichari Tupâ rerobiahaba, hae yñeê mboayehaba rano. Arete ñabô Pay o Missa purahey. Mburaheytara abe Organo oguereco, mbaraca abe ombopu; ndeytee y caray eŷbae acoi Ÿbĭ robaygua oipotaete guetâme oreho haguâma guaŷ reta ore ymboé haguâmari biña, haete Tupâ remimbota rupi ou acoi Taba reta upe teco amo ara cañĭmba rapicha ymboay harera.

§ 24.

Taba opacatu apebe y yapopĭre cañĭ haguera.

Oime peteî Tabuçu Brasil ya Ÿbĭpegua Portugues rembiarecobaé Villa de S. Pablo herabae, Ÿbĭtĭ guaçu Parana piahaba áramo oî 16 leguas ñote mombĭrĭ Parahegui. Haepe oyoguereco mbĭa tetîrô España, haé Portugal, haé Italia, hae Ÿbĭ ambuae rehegua tecobay rehe ñote guecoce catuhape. // Heco ñoî co

fim 8 dias antes de commungarem preparavam-se perfeitamente confessando -se bem e fazendo penitencias (açoitando-se). Em verdade os d'aquelle povo de dia em dia mais se-aperfeiçoavam na virtude. Não tem egual a fé que alli havia e o cumprimento da palavra de Deus que alli se-dava. Em cada domingo os padres diziam Missa cantada, e os musicos (os cantores) tinham orgão e tambem tocavam rabeca. Por essa razão os pagãos que moravam nas fronteiras d'aquella terra, queriam muito que nós fossemos aos seus arraiaes, afim de doctrinarmos aos seus filhos, porém comtudo desgraçadamente, pela vontade de Deus, sobreveio áquellas aldêas um successo que parecia uma perdição que as-arruinou.

§ 24.

Destruição que se-deu dos povos todos até então fundados.

Ha na terra chamada Brazil, que é conquista dos portuguezes, uma cidade (*taba* ou aldêa grande) que se-chama S. Paulo, a qual está á cima da serra Paraná-piahaba, distante do mar apenas 16 leguas. Alli ha gente de todas as qualidades, vinda de Hispanha, de Italia, de Portugal e de outras terras, que só se-occupa e cuida de fazer cousas ruins. // A vida

mbïa yuca oyehegui y ñepïhïrô motaraú ramo hembiguay ramo, hïmba ramo catu hecocereỹ ramo.

Mocoî, Coterâ mbohapï roỹ guetebo, hae amome Doze roỹ pïpe yepe mbïa rehe mbae mîmba rehe nûnga oye poraca oicobo. Eguîbaé mbïa Ycaray eỹbae agui y pochïbebaé O yogueroique ore retâme oporombo aguïyebo, oporoyucabo, Tupâo mtu yepe momarâbo. Mbohapï Pay oroyogueraha hendupa mbïa y pïcï pïre monoôngatu haguepe. Oroyerure chupe mbïa orehegui hembïraha cue rehe, heta oguereco ytaçâ pïpe y ñapïtï mbïrera. Ore ñeê rendu rupibe acoi y yaracañï baé rapicha oçapucay ỹmani orecotï cotï peipïçï, peyuca mburu oyabo, hae acoi rehebe oiporo omboca, oyapi 8. Coterâ 9 Aba ore rupibe guare, haé peteỹ omanô boy. Pay Quirito de Mendoza oñïbô y yïbape. Oipïcï Paý Ioseph Domence, cherehe abe omoî mboca cheyuca potaraúhape, aipeá raybi, cheaó chepïtiá aramongua toique raybi chepïápe mbocabaỹî guiyabo, haéte ndoiporoi: oñeê bay tetîrô mbïpe ore moaỹbîteỹ orererecobo. Na Pay abare ruguaỹ peê, // aña catu Tupâ recobiahareỹ, Tupâ amotareỹmba peê

d'elles é só matar gente, e si alguem procura livrar-se de ser seu escravo debalde, é maltractado como animal.

Dous ou trez annos inteiros e ás vezes até 12 annos seguidos elles têm passado andando á cata de gente, como si fosse animal. Aquelles homens, mais ferozes do que os pagãos, invadiram as nossas povoações, vencendo, matando as gentes e até profanando a sancta casa de Deus. Nós, os trez padres, em ouvindo isto, lá fomos ao logar aonde tinham elles amontoado a gente que tinham agarrado. Nós pedimos a elles a gente que nos-tinham elles arrebatado, da qual alguns estavam com as cadêas (chordas de ferro) com que os-tinham amarrado. Nem bem ouviram o nosso pedido aquelles desalmados, como loucos, gritaram immediatamente para o nosso lado: pegai, matai os maldictos! dizendo, e em seguida dispararam as suas espingardas; feriram 8 ou 9 pessôas das que tinham vindo comnosco e um morreu immediatamente. Ao padre Quirito (Christovão) de Mendonça elles frecharam no braço, pegaram o padre José Domenec, e para mim tambem apontaram as espingardas com vontade de me-matarem debalde, e eu tirei de prompto a roupa que me-estava sôbre o peito, dizendo: varem-me depressa o coração as ballas; elles porém não dispararam; com todas as qualidades de más palavras suas nos-acaçaparam, maltractando-nos, dizendo-nos os maldictos: Vós não sois padres sacerdotes de

oyabo mburu. Ayporire raco oique oanguá mbopubo guarinilia abĭareỹ S. Antonio, hae S. Miguel retâme yĭpĭpe Aba reta yucabo. Mbĭa poriahu ohepeña Tupâo m͡tu, haeaete haete catu Vacayuca hape Vaca oyeyuca rami, aypo rami etey mbĭa y yucapĭ ramo oico. Aó morângatu tupâo rehegua rehe y mundañandĭ caray omombuca. Yarahaque Tupâo roquême Santissimo Sacramento ypĭpe ñamboapĭrĭbe ânga hey Pay Chebe biña; Cheaete nahae y chupe ereipota pânga âbaé Tupa rerobia hareỹ Santissimo Sacram.[to] reheype yñemboçaray haguâma ñande rembiecha ramo Y̆bĭ rupĭ heytĭ, hae opĭrûngabamo hereco haguâma raé? Hae ramo oro tupâraboy opacatu hostia mirî hobaçapĭre peteŷ aube yepe reya beỹmo. Peteŷ Aba ohepeña Pay Mazeta oyuca harâ agui oñepihĩrô mbotahape, haé Pay oiquabâ ramo heco ramo y yucaha oiporo heçe omboca y yucabo Pay oyacaca catu *aña retâme erchepĭbeê arire co uderecotabĭ Tupâ upene oyabo*, haéaete acoi poroporiahu bereco hareỹ *Añepĭhĩrô aña retâ agui marâbe ramo yepene Tupâ remimboaçipe yepene* hey

modo algum. // sois bem diabos, descridos de Deus, inimigos de Deus, vós. Depois d'isso ei-los que entram a tocar os seus tambores, sem se-differençarem de soldadesca, e varam pelos povos de S. Antonio e S. Miguel para matar a gente que havia n'elles. A pobre gente accudiu-se para a Sancta Casa de Deus, e não obstante alli mesmo, assim como no matadouro (de gado) se-mata o gado, do egual modo justamente era a gente assassinada. Os sanctos paramentos (ou vestimentas) pertencentes á Egreja elles roubaram e deram cabo dos sanctos oleos. Pois então levemos para a porta da Egreja o Sanctissimo Sacramento, e com elle apaziguemos essa gente, disse-me o Padre, eu porém comtudo disse a elle assim: Queres tu deveras que estes descridos de Deus ainda do mesmo Sanctissimo Sacramento escarneçam, e até á nossa vista o-atirem pelo chão e o-pisem, maltractando-o? Em consequencia nós commungamos (ou tomamos) immediatamente todas as pequenas hostias bentas, sem deixarmos uma unica siquer. Um indio accudiu ao padre Mazeta, com o desejo de o-livrar de quem o-ia matar, e estando elle abraçado com o padre o matador disparou sôbre elle a sua espingarda para mata-lo, o padre fortemente o-reprehendeu, dizendo-lhe: *No inferno (na patria do demo) has-de pagar depois mais estes teus desvarios a Deus*, porém aquelle homem sem piedade, egualando o desvario de suas palavras com o desvario de sua alma, retrucou: *Eu hei-de me-livrar do inferno em toda e qualquer occasião, e até ainda quando não no-queira o mesmo*

ońeê tabĩ opĩa tabĩ rehe ymboyoyabo. // Tupâ aete ohechauca ỹma chupe oñepĩhĩrô nipo hemimboaçipe yepe. Omanô raco mbohapĩ mbocabaỹî pipe oapi ramo oñemombeu eỹ rehebe: heôngue abe ocañĩ çapĩá otĩ hagueragui aña y ângue recohape heraha ramo mburu.

Omonoô ngatu eguî oreraỹ reta amotareỹmbara mbĩa y papa pĩrâmeỹ ore retâ agui herahabo ycaray eỹ baé, abe ore remimongetacue ore raỹ rângue ogueraha rano. Taçĩ guaçu oya mbĩa rehe; heta ogueromanô ocaray eỹ haguera, heta abe ycaray baecue oñemombeúeỹ ogueromano rano. Orohendu haçĩbae opacatu, hae tape pucu mboaguĩ ye haguâmari y poacaeỹbae hapĩpĩ ramo heco haguâma: ndeytee amondo raybi Pay Christoval de Mendoza *tereho ânga, eñemomirî acoy Caray pochĩ vpe: tomeê ndebe haçĩbae haé tape mboaguĩye haguâmari ypoacaeỹbaé, coterâ teremboya hu aube ñote yepe hapĩeỹ mobe guiyabo chupe.* Che tecatuay aha amo biña, haete Pay reta ndoipotay Obâhê Pay Quirito Aba reta ymboá pĩre recohape, oyerure heçe: Caray aete ocara catuhape *Oromomorandune hey Pay* upe ymbo-

Deus. // Deus porém fez-lhe vêr logo que não é assim assim, quequal quer se-salva embora com difficuldade. Morreu elle com effeito, por ter sido ferido com trez balas e isto ainda sem se-confessar; o corpo morto d'elle tambem desappareceu subitamente d'aquelles que iam enterra-lo, levando-o o diabo para o logar onde devia estar já sua alma.

Ajunctaram aquelles inimigos de nossos filhos, gente innumeravel de nossas aldêas para leva-la comsigo, e tambem levaram junctamente muitos pagãos já doctrinados para serem nossos filhos; grande enfermidade atacou a gente; muitos d'elles morreram sem terem sido feitos christãos, e muitos tambem que já eram baptizados morreram sem se-confessarem. Ouvimos dizer que os doentes todos e aquelles que não tinham forças para vencer a longa jornada tinham de ser queimados; e por esse motivo mandei de prompto o padre Christovão de Mendonça, dizendo-lhe: *Vai, meu caro, humilha-te perante aquelles malvados christãos; que te-entreguem os enfermos e os que não podem mais vencer caminho, ou que ao menos tu possas baptiza-los antes de serem queimados.* Eu mesmo queria ter ido por mim, porém os padres não no-quizeram. Chegou o padre Quirito ao logar onde estava a gente que fôra agarrada; pediu a elles; os brancos porém com a sua manha disseram enganando ao padre: *nós havemos de avisar-vos.* // Com effeito

tabĭbo. // Oyupabo ramo niâ mbae ndey ri Pay omboyepota ñote tata yporiahubaé reyupa rehe hapĭpabo mburu.

Pay Simon Mazeta, hae Paý Iusto Mansilla oho Caray tabĭ raquĭcueri guaý reta pĭtĭbô haguâmari haebe reco rupi. Aba reta que hague ñabô ñabô pĭpe oyohu yepĭ taçĭbo y mongaray, hae ymoñemombeý, hae ymoñemombeú pĭrâma. hae ramo tape puru rupi omboaye porâ Paý Abare ramo gueco rapichareỹ. teônguera ñote nda ytĭ habi gueta catu ramo. 300 leguas tape pucu rupi Ỹbĭ rupi oata rire ramo obahê Villa de S. Pablo upe: omboyequaa etey Tabuçu, rerequara upe Capîtan guaçu, hae Regidores upe heçe gua rembiabĭĭcuera, Mbĭa ycaray baecue, hae ycaray baerângue mboá haguera, herecoaçĭ, hae tembiaýhu ramo heraha hague; haete ndahendu habi yñeêngue Pay abe catu raco oipĭçĭ, omomarâ, Ỹbĭraquarope omoî Pay Abare ramo Tupâ tecatuay recobia ramo hecopoýhu eỹmo rombĭ oyora ramo haeaé ñote ý rupi oyere moçoîbe ororechabo oyepĭá yuca ñote reroyebĭbo oyogue recobo. //

abalando-se do logar, não disseram cousa alguma ao padre, e tão somente deitaram fogo ao rancho dos desgraçados, queimando-os completamente os maldictos.

O padre Simão Mazeta e o padre Justo Mansilla foram atraz dos damnados christãos afim de darem soccorro aos seus filhos conforme as circumstancias fossem. Em cada pouso dos homens encontravam sempre doentes para serem baptizados, para serem reanimados e confessados, e por isso em todo o comprimento do caminho cumpriram bonito os deveres incomparaveis que tinham na condição de padres sacerdotes, e somente não houve enterramento de defunctos, porque eram muitos. Uma longa caminhada de 300 leguas por terra (ou a pé) depois de terem andado, chegaram á Villa de S. Paulo; elles apresentaram ao grande capitão que era o commandante da povoação e aos regedores as culpas practicadas pela sua gente, a qual foi apanhar baptizados e não baptizados, maltractou-os e trouxe-os como escravos; porém não se-deu attenção ás suas palavras, e o que é certo é que tambem agarraram os padres, maltractaram-n'os, metteram-n'os na casa de prisão (cadêa), sem terem respeito algum á condição de padres sacerdotes que representam o proprio Deus. Afinal quando os soltaram, elles mesmos tiveram de voltar por agua (embarcados), e os dous para nos-verem somente se-afadigaram, tractando de voltar para a terra. //

Aypo rami gueco rire ramo yepe Caray pochĭ S. Pablo ў̆gua aguĭye ndeyri yepi yepi roў̆ 1628 aguibe co roў̆ 1639 pebe oyogueru mbĭa poriahu mboábo, hae y momarâ tetîrô ngatubo. Oique S. Xavier retâme Mbĭa heta etey oroguereco haepe. Orerаў̆ reta oiquaa catu ramo oamotareў̆mba reco pochĭ oñenguâhê caápe, oreabe oroiquaa ramo Tupâ poĭhuhareў̆ ramo heco Oromomba Santissimo Sacramento y pĭçĭpabo Ore raў̆ reta amo oçê mirî ocape guembiurâ recabo ohobo, haete oamotareў̆mba pópe ñote oho ypĭçĭpĭ ramo heco ramo oroporandu chupe hapicha reta recohaba rehe, nomombeuy ramo curiteў̆ oquĭçe puçu pĭpe oñacâ mbobo, coterâ y yobĭte rupi y yucabo. Ayebe ambuae oquĭhĭye chugui, hae omombeu chupe yñemi haguera, y ñamotareў̆ mbarapope ymeêbo.

Mbĭa amo opĭta oreirûnamo tetâme, aypo ramo Caray ruhague renondeá hape oroñemongora. Ў̆bĭra tubichabaé pĭpe oroñepĭtĭbô haguâmari ychugui. Ytapu yebĭ renonde oú, oique ore corapĭpe. Ndoypoĭhuy raco oreraў̆ reta ruў̆ poriahu. // Cha-

Por ésta fórma sendo tudo ainda, entretanto os malvados christãos, em S. Paulo moradores, não deram o basta, e sempre sempre desde o anno 1628 até o anno 1639 vieram cá para agarrar a pobre gente e para lhe-fazer mal de todas as maneiras. Elles entraram no povo de S Xavier; muita gente havia alli n'aquelle logar. Os nossos filhos conhecendo bem a má condição dos seus inimigos safaram-se para o matto; nós tambem, como sabiamos que não eram tementes a Deus, acabamos o Sanctissimo Sacramento, tomando-o todo. Algum de nossos filhos saia um pouco para fóra para ir procurar o que comer, no entretanto elle ia só para as mãos dos seus inimigos, e em sendo agarrado perguntavam-lhe a respeito do logar e modo de estar dos seus companheiros, e si elle não declarava immediatamente com a sua faca comprida (espada) esmagavam-lhe ou partiam-lhe a cabeça, matando-o. Por esse motivo os outros tinham medo d'elles, e lhes-declaravam onde estavam escondidos elles (os companheiros), entregando-os nas mãos dos inimigos.

Alguma gente ficou comnosco na povoação, e sendo assim as cousas, prevenindo a vinda dos brancos nós nos-entrincheiramos, com moirões que eram grandes nos-amparando d'elles. O rebate voltou, elles vêm de novo ahi adeante e entram no nosso entrincheiramento. Elles não tinham medo realmente das pobres flechas dos nossos filhos, // e bem se-vê pelo que; elles vestiam umas roupas compridas (gibões) que eram forradas, entre aquella

tepînga oñemonde ao pucubaé yñubâ mbïre pipe, acoi ao, hae yñubâha paû omoînîhê mandïyu pïpe opa rupi ymoîngo guaçubo, ymbobïbo. ndeytee oïbô ramo yepe namaraŷ oico; Vŷ niâ ndohaçay ebocoïbae y yao, ocaîngo ñote catu ychugui oîna Haé rami oico ramo ohepeña Oreraŷ reta y pïçïpabo: Mbobï ñote raco oroipïcïrô ychugui, hae oromondo Loretope, hae S. Ignacio retâme. Cobae mocoî Taba ñote 13 ore remimopuângue agui opïta Orebe 11 ambuae S. Pablo ŷguaombotapere mbïa hecegua yucabo, coterâ tembiaŷhu ramo herahabo.

§ 25.

Loreto, hae S. Ignacio ŷgua guetâ reya haguera, oamotareŷmba agui yñeguâhê haguera.

Pay Provincial Francisco Vasquez Truxillo ohecharamo Portugues Villa de S. Pablo ŷgua oreraŷ reta momarâ haguera S. Xavier retâ momba haguera, oreyoquay mocoî taba ambuaé moñepîhïrô haguâma rehe. Oyaboe oroñemboça coy // ore raŷ

roupa e o forro elles enchiam com algodão, por toda a parte o-pondo encorpado (acolchoado) e costurado, e por isso embora fossem frechados não havia damno; as flechas de facto não atravessavam aquella roupa, e somente ficavam dependuradas d'ella. Por ésta fórma achando-se, elles accommettiam os nossos filhos para agarra-los. Alguns poucos apenas nós livramos d'elles e mandamos para os povos de Loreto e de S. Ignacio. Estas duas aldêas unicas das 13 que nós tinhamos fundado restaram; as outras 11 os moradores de S. Paulo reduziram a tapera (aldêa abandonada) matando os que moravam nellas, ou levando-os comsigo como escravos.

§ 25.

Os moradores de Loreto e de S. Ignacio deixaram as suas aldêas, afim de se-livrarem dos seus inimigos.

O padre provincial Francisco Vasquez Truxillo, em vendo que os portuguezes moradores na villa de S. Paulo tinham guerreado os nossos catechumenos (ou filhos), e que tinham destruido o povo de S. Xavier, ordenou-nos que tractassemos de livrar as outras duas aldêas. Segundo o que foi dicto, nós nos-preparamos // para fazer mudarem-se os nossos filhos, moradores em

reta S. Ignacio, hae Loreto ÿgua y yupabo haguâ rehe. Oroyapo uca chupe Ÿtapa, hae ÿgı reta Paranı rupi y gueyĭ haguâma. Mañandara abe oromoî Portugues ru haguângotĭ tañande yohubeme oroyabo. Caray España rehegua Taba Guaira herabae ÿgua ogueru ruca morandu orebe, peroyupabo pendaÿ reta. Ÿbĭ ambuae cotĭ herahabo rano. Ndeytee ore Mañandara Ore morandu rupibe Portugues oyogueru yebĭ rehe oromboy ao mtu Altar agui, oromomba Santissimo Sacramento, ñandĭ caray abe hae orembae poriahu orogueraha ÿ rembeÿpe ÿtapa pĭpe ymboábo. Hae rami mbĭa abe ombae poriahu ogueroique coterâ ÿtapa, coterâ ÿga tenondebe oñemboçacoy haguepĭpe. Aba reta ytĭarô baé, Cunumbuçu, Cunumi, Cuña reta, Guaîbî, Cuñambucu, Cuñataŷ, mitâ rehebe opacatuŷ oyogueraha ÿpe. Taba guetebo oyequabo peteŷ aube yepe ndopĭtaÿ. Oroguenohê yñotî hagueragui mbohapĭ Pay reôngue oreirunamo herahabo. Orombotĭ catu Tupâo mtu rôque mbaé mîmba reyque agui. Aracañĭ rapicha raco acoi ara oreyacaho haguera. Ayporami // ore-

S. Ignacio e Loreto. Mandamos fazer para isso jangadas e canôas para descermos pelo Paranã rio abaxo. Vedetas tambem puzemos para as bandas donde podiam vir os portuguezes, dizendo: para que não nos-apanhem mais. Os christãos oriundos de Hispanha e moradores na aldêa chamada Guaira mandaram avisar-se-nos: fazei com que mudem de terra os vossos filhos, para outra terra os-conduzindo tambem. Por conseguinte conforme as noticias que deram as nossas vedetas, que os portuguezes estavam de volta outra vez, nós tiramos os sanctos paramentos do altar, acabamos o Sanctissimo Sacramento, e tambem os sanctos oleos e os nossos pobres teres fizemos conduzir para a beira do rio para se-embarcarem nas jangadas. Pela mesma maneira as gentes tambem metteram dentro das jangadas ou das canoas as suas pobres cousas, conforme ja se-tinha preparado antes. Os homens que se-tinham preparado, os moços, os rapazes, as mulheres, as velhas, as moças, as meninas, todos junctos com as crianças encaminharam-se para o rio. A aldêa inteira levantou sem ficar nem ao menos uma pessôa. Nós mandamos tirar da sepultura os corpos de trez padres nossos companheiros para os-levarmos; trancámos bem a porta da sancta Egreja para livrar de que entrassem animaes. Parecia um dia de juizo aquelle dia em que fizemos a mudança. Quando ja assim // estavamos preparados chegou-nos a noticia de que uma imagem de Nossa Senhora (a mãe de Deus) que

ñemboçoeta ramo ou morandu Tupâçĭ raânga Parana ỹgua reta amopĭpe hĭaŷ guaçu hague, hae mocoî Pay acoipegua mandĭyu pĭpe y yohĭ haguera. Pay mocoîbe oipoĭhu catu aypo bae teco ndoyquay ramo. Ore guĭqueỹ reco poriahu. Ayete raco cheangapĭhĭ catu aypobae teco ahendu ramo, hae añemomburu catube mbae rerooçâ ngatu haguâ rehe; Tupâçĭ tecatuay âñande poriahubereco guaângaba m̄tũ pĭpe oñembohĭaybo yepe ñanderehe guiyabo guitecobo ânga.

Mocoî Angeles raângaba abe omboyequaa oreporiahu bereco haguera: heça yobay rupi niâ teçaỹ otororo pabê rembiecha ramo. 700 ỹtapa, hae ỹga reta pĭpe oique oreraỹ, haé orerayĭ reta 12000. açoçebe. Mocoî aro oreyupabo rire ỹ ñembĭ cotĭ oroyogueraha ramo ore rupitĭ Aba reta tetâ coî rupi oñemboare baecuera. Hae baé omombeú Orebe Portugues ru haguera, yñemoĭrô haguera Taba poreỹ recha ramo. Ohepeña ndaye Tupâo rôquê, hae ymbotĭpĭ ramo heco ramo omboay, yĭpĭpe ymboabo, oique onduru hape, omboay opa mbae ypĭpegua, retablo oquĭta oitĭ ỹbĭ rupi guata ramamo herahabo. // Tu-

tinham os moradores do Paranã tinha suado muito, e que dous padres d'alli tinham enxugado (o suor) com algodão. Os dous padres ficaram com muito receio; o que era aquillo não comprehendendo, diziam. Triste sorte dos nossos ermãos mais velhos. Eu porém deveras me-consolei bastante, aquelle successo ouvindo contar, e ainda mais me-exforcei por levar as cousas com muita paciencia, comigo mesmo dizendo: até a propria Mãe de Deus se-compadece de nós, e por nós a sua sancta imagem se-molha de suor.

Duas imagens de anjos tambem se-veio a saber que tinham tido compaixão de nós: de ambos os seus olhos realmente correram lagrimas á vista de todo o mundo. Em 700 jangadas e em muitas canôas entraram os nossos filhos e as nossas filhas para cima de 12000. Dous dias depois de termos partido rio abaxo nos-transportando, alcançaram-nos muitos homens que se-tinham demorado nas visinhanças da povoação. Esses taes nos contaram que os portuguezes tinham chegado, e que se-tinham zangado por encontrarem a povoação sem ninguem, abandonada. Elles investiram, disseram, contra a porta da Egreja e como ella estava trancada elles a-arrombaram derrubando-a por terra, entraram em tropel, destroçaram todas as cousas que estavam dentro, deitaram por terra as columnas do reta-

pâope, hae orecotĭ cuera teco mtũ requacuera pĭpe oñemoêndaboña Cuña reta guembipĭçĭ baecue pĭpe ymongĭábo, acoi Ybĭatâ teco maraneỹ ñote rerequatĭ upe teco quĭá abaete rechaucabo Coỹte. Nimombeú habi heco tabĭ rapicha reỹ. Cobaé ñote tamombeú curiteŷ. Quatia ymongaray re rupague tata agui ore remipĭhĭrôngue pĭpe (ambuae raco ohapĭ acoi Caray angaû) oyehu 22000 açoçe ore ymboyahu haguera, bĭtebete oroirumo ramo acoi quatia hapĭ pĭre pĭpe guare, heta catube amo oyehu Tupâ upe yñemeê hague. Ayete omanô mtũ heta guetâme Ore rembiecha ramo, hae aete aypo ramo yepe heta matete acoi Caray pochĭ, Caray râânga, aña tecatuay recobia rete rembiyuca, hae hembiraha cue Onze Taba ỹgua omocañĭ oyehegui; Taba ñabô 3 mil oguereco, hae taba amo cinco mil yepe houpitĭ, hae ramo ñamboyeheá guaçu ramo amo yayohu 33000 açoçe ymocañĭ hague, Guetâme heraha rire aete raco mbae mỹmba rami ñote oguereco: oñemu heçe noñangarecoy y menda hague rehe: Cuña me oyogua y yarâma amo, // aba rembireco aete

bulo, levando-as para queimar ao seu fogo. // Na egreja e nos nossos aposentos, qne foram pousada de vida sancta, elles se-estabeleceram manchando-os com muitas mulheres que tinham apanhado, fazendo ver afinal a essas paredes, entre as quaes se-passavam vidas sem macula, uns procedimentos immundos e hediondos. Nem se-pódo dizer a vida d'elles incomparavelmente desregrada. O seguinte só quero dizer em breve. Nos escriptos aonde estavam as listas dos que tinhamos baptizado, e que tinhamos salvado do fogo (os outros em verdade queimaram aquelles christãos de burla) achavam-se para cima de 22000 pessôas que tinhamos baptizado; [muito mais ainda si-ajunctassemos aquelles que estavam nas listas que foram queimadas, muito mais gente se-acharia da que se-tinha rendido a Deus. E realmente muitos morreram bem-aventuradamente nas suas aldêas, á nossa vista, mas não obstante isso, mais numerosos foram os que aquelles christãos malvados, christãos na apparencia, mas realmente propostos do diabo mesmo, mataram e levaram comsigo. Os moradores de 11 aldêas elles destroçaram; cada aldêa tinha trez mil (pessôas), e ainda algumas alcançavam até 5000; por conseguinte orçando pelo grosso achar-se-hia que para cima de 33000 foram destroçados. Depois de levarem a gente para a sua terra comtudo tractavam-na unicamente á maneira de animaes; negociavam com ella, mas não se-importavam si era ou não casada: compráva o marido um senhor, porém a mulher d'elle comprava outro senhor, //

oyogua y ya ambuae, hae rami Taŷ hae rami tayĭ; na oçĭ robaque, na ngu robaque robaque ruguaŷ; oya ambuae pĭŷ oico mêmê ñ'ote catu. Y poru haba aete raco mburicaporu ñabêngua. Y yatiŷba ramo omoî bohĭĭta guaçu mbaé oñemû haguâ taba ambuaepe heraha uca porarabochupe; ombaé rehe ohazienda rehe ymocaneo ngatubo herecobo yepi. Tayabĭquĭ pucu beme co mbĭa tabĭ aña rehegua reco abaete, taroba cheñeêngue ore raŷ reta ŷ rupi oñeguâhê bae cotĭ. Oroimoâ ore amotareŷmbara poĭhuhabeŷme ore reco biña, haete orohendu çapĭá Parana ŷ tu a rupi ore yogueraha haguâme caray Guaira ŷgua oyoguereco Ybĭra pucu pĭpe yñemongora hague, haepe ore raârô ore raŷ reta reroá haguâmari. 7 Paŷ ó royoguereco, oroñomongeta. Ñande raquĭcueri yaheya *S. Pablo ŷgua ñande raŷ reta amotareŷmba ñande* renonde ñandeho haguâ ngotĭ yareco Guaira ŷgua y ñamotareŷmba ambuaé. Marâ ñabê pânga yaicone? ñañemboare catu ramo meguaŷ Portuges ñande rupitĭne ñande raquĭcueri oubo yaata ramo aete caray ñande raârôha pope yaicone. // Hae-

e da mesma maneira os filhos e as filhas; não paravam nem deante da mãe, nem deante do pae; o senhor estava sempre a comprar uns e outros seguidamente. O serviço em que a-empregavam era como si a gente fosse burro. Sôbre os hombros punham-lhe cargas enormes, continuamente fazendo-as levar a outras povoações as cousas em que negociavam, cançando-a com o carregamento de suas cousas e de suas fazendas. Não tracto eu porém mais do mau procedimento d'ésta gente malvada e endemoninhada,] e vou virar a minha falla para tractar a respeito do terem-se safado os meus filhos por agua. Nós cuidavamos que não havia mais de que termos medo dos nossos inimigos, mas entretanto ouvimos (dizer) de repente que pelas alturas da cachoeira do Paranã para onde tinhamos de ir, achavam -se uns christãos moradores da Guaira, e que alli se-tinham entrincheirado com alta estacada para nos-esperarem e para cairem sôbre nossos filhos. Nós, os septe padres nos-reunimos e conversamos a respeito. [*Na nossa retaguarda deixamos os de S. Paulo, inimigos dos nossos filhos; na nossa frente,* do lado para onde havemos de ir, temos os de Guaira, outros inimigos. De que maneira portanto nos-aviremos? Si nos-demorarmos muito talvez que nos-alcancem os portuguezes que vêm no nosso encalço, si porém formos para deante estaremos nas mãos dos brancos que nos-esperam. // Certamente si aqui ficarmos em todo o caso, as jangadas faremos estragarem-se, e não

pe niâ yapĭta marabe ramo yepene. ỹtapa ñamboaine, ndicatuy ỹ rupi, acoi ỹ tu bay ete raça haguâma, Oroé raco oroñomongetabo. Aypo rire aha tenonde ỹga pĭpe, ayohu caray y yoguereco ramo: aique ycorapĭpe, amombeu chupe ore mbĭa reco ñerâneỹ, heco marâ abe amboyehu chupe. Nacherenducey raco, oguenohê cinco quĭce pucu. haé omoî chepĭtĭá rehe che pĭçĭ potaraubo, che aete nañemboaguĭyeucay chupe, açê ñote y quĭçe paû rupi cheỹrû reta pĭri guiyebĭbo ânga.

Amombeu y chupe Caray reime haba, ore raỹ reta reroace haba. Oromondo yebĭ mocoî Pay ambuae Oreraperâ rehe oroyerurebo; haete acoigue rami ñote nohenducey Oreñeê. Oroho yebĭ yebĭ ymongetabo, ore raperâ rehe oroyerure yebĭ yebĭ rano, hae aete ndiporerobiay ramo, acoi ramo catu añemombaraete catu y chupe guiñeê tâtâbo. Mbohapĭ yebĭ oroñemomîrî ngatu ỹma peême ore raperâ rehe oroyerure teỹ, ndaore renducey epe yepe â tapeiquaa penemimboaçĭpe yepe orehaça co rupine, peê catu peñangareco peyehe. Oreraỹ reta pemomarâ ramo, peahoçe ramo peyucapa ramo hiya mburune: // ore

será mais possivel irmos por agua e passarmos aquella cachoeira terrivel. Diziamos assim conversando entre nós.]. Depois d'isso eu fui adeante em canôa, e procurei os brancos onde elles se-achavam; entrei no arraial delles, declarei-lhes a condição pacifica de nossa gente, e mostrei-lhes tambem que elles (brancos) eram maus. Não quizeram ouvir-me em verdade, sacaram cinco espadas e dirigiram-n'as para meu peito, querendo agarrar-me, debalde porém, não me-deixei vencer por elles, safei-me somente por entre meio de suas espádas, para juncto dos meus companheiros voltando então.

Contei a elles onde é que estavam os brancos, onde queriam cair sôbre os nossos filhos. Mandamos outra vez dous outros-padres para pedirem que nos-dessem caminho, porém os taes do mesmo modo nem um pouco quizeram ouvir as nossas fallas. Fomos conversar com elles ainda mais vezes repetindo os nossos pedidos para que nos-dessem caminho, como porém elles não dessem fé de nada, então sim eu me-abalancei a fallar-lhes forte, dizendo-lhes: Já por trez vezes nós nos-humilhamos bastante para vos-pedir que nos-désseis caminho, debalde, vós não quizesteis ouvir-nos de todo, por este caminho que aqui está comtudo havemos nós de passar, e vós lá acautelai-vos. Si fizerdes mal aos nossos filhos, si vós os-assoberbardes, e os-matardes, sereis maldictos; // nós já nos-declaramos bem a vós; e vendo

oromombeú ŷma peême, haé ahecha ramo peteŷ Cuña y paûme perocĭrĭ catu co Cuña, toye hueme Coara pĭpe Cuña reôngue Aba reôngue paûme guiyabo. Aypo cheé rire ramo ayepeá ñote chugui Oreraŷ reta cotĭ guiyerebo Caray ohendu ramo che omongeta mbaraete haguera oyeeçaereco coŷte ore raŷ reta reŷî yuçu haba rehe, haé guetaeŷ haba rehe rano. Mbĭa Pay irûnamo oubaerâ heta catuetey, ñande aete mbobĭ ñote yaico oyabo oñembopĭá pĭrî etey oicabo. Omondo raybi morandu ore-raquĭcueri. Oromeê ychupe hae yho rire ramo orogueyĭ heco haguepe. Aypope opĭta mbĭa opacatu ocê ŷga, hae ŷtapa reta agui. Ŷraco Ŷbate catu hagui oñemombobaé ndoypotay ŷga amo hae rupi haça haguâma. Aypo ramo yepe orohaânga, hae oroitĭ 300 ŷga yporeŷbaé, yahecha peteŷ amo ocê yepe nipo oroyabo; Ŷbĭ rupi 25 leguas mboaguĭye rire teniâ ñaîcotebê yebĭ ŷga rehene oroyabo rano. 300 ŷga oá ŷtu aguí, hae yta rupí yñemombo atângaturaçĭ agui rano. oñemonguýpa Ŷbĭra raŷcue ramo ñote oyereereco rerobobo.

Ayebe oroheya ŷga ambuae, hae Ŷbĭ rupi oroata // Cuña, hae

eu uma mulher no meio d'elles, «arredai a ésta mulher para que se não ache neste dia um cadaver de mulher no meio de cadaveres de homens», disse eu. Depois de dizer-lhes isto retirei-me simplesmente, voltando para o lado dos meus companheiros. Os christãos em ouvindo como eu lhes tinha fallado com força, consideraram afinal que os nossos filhos formavam uma grande multidão, e que elles lá não eram muitos. A gente que veio juncta com os padres é muitissima deveras, e nós aqui somos apenas alguns, disseram elles comsigo ficando-se com os corações murchos. Mandaram promptamente noticias atraz de nós, nós lhes-respondemos, e depois que se foram descemos ao logar em que estiveram. Alli pousou a gente toda que saiu das jangadas e das canôas. Por causa da grande altura donde a agua se-precipitava não se-quizera que por alli passasse canôa alguma. Não obstante porém isso, nós experimentamos e atiramos 300 canôas que estavam vazias, dizendo comnosco: ao menos uma veremos sair salva, pois em verdade depois de vencermos 25 leguas por terra, precisaremos embarcar outra vez nas canôas. As 300 canôas cairam da cachoeira, e por se-terem precipitado com muita fôrça pelas pedras por fim de contas se-espatifaram ficando reduzidas unicamente a pedaços de pau, que iam rolando.

Por esse motivo deixamos as outras canôas e caminhamos por terra. //

Cuñataŷ, Aba, hae Cunumi ogueraha obohĭŷta ombaé mirî opĭatâ raco rupi. Tupâ mboyerobia hatĭ Mbaraca, Rabel, mimbĭ tarara, hae mbae ambuae mburahey rehegua oheya rey; y yabay ete raco heroata haguâma, ndipori ramo mburica, coterâ Cabayu, coterâ toro orepĭtĭbô harâma. 8 árapĭpe orobahê ŷpe orereique yebĭ habanguepe oroimoâ tenanga Pay Parana ñembĭ cotĭgua ŷga reta reruruca hague ore raŷ reta upe guarâma, hembiurâ rehebe; haeaete ndoroyohuy mbaé amo Pay mombĭrĭ catu oico, haé morându ore rembi raha uca cue are catu rire ñote obahê ychupe, aypobaé cue rehe ñote ndoroyohuŷ orepĭtĭbô harângue ore yerobia teŷ haguera.

§ 26.

Teco amo tape rupi ou baecue Pay Parana ñembĭ cotĭgua reco hape mbĭa rerobahê eŷ yacatu, hae herobahê rire guare rano.

Tape pucu, hae ybay baé Ŷbĭ rupi ore remimboaguĭyerâma Parana rembeŷ rupi oroata ramo, hae oreraŷ reta ñabô ñabô

Mulheres e raparigas, homens e rapazes levavam as suas cargas, as suas cousas miudas, cada um segundo as suas forças. Cousas destinadas á adoração de Deus, as violas, rabecas, flautas, trombetas e outras cousas pertencentes á musica deixaram atôa, pois era muito difficil que se-as-levasse por não haver burros nem cavallos nem bois para nos-ajudarem. Dentro de oito dias nós chegamos ao rio no logar onde cuidavamos que embarcariamos de novo, suppondo que os padres residentes para baxo do Paranã tivessem para alli mandado canôas para serventia dos nossos filhos, e tambem mantimento. Alli porém não encontramos cousa alguma, os padres estavam muito mais longe, e as noticias que nós lhes-tinhamos mandado, depois de muita demora somente chegaram até elles; somente por causa d'isto não encontramos aquelles que tinhamos esperado debalde que nos-viessem ajudar.

§ 26.

Alguns successos que occorreram emquanto não chegou-se ao logar onde estavam os Padres no baxo Paranã, e os que occorreram depois que ahi se-chegou tambem.

A longa e penosa jornada, que tinhamos de vencer por terra caminhando pela margem do Paranã, e indo cada um dos nossos filhos com a

obohĭyta oguereco ramo, // oremboare catuetey Ore rerecobo. Ayebe ramo oico raybi caruay, hae taçĭ guaçu Ore momboriahu harete. Mamo pânga tepiâ oroyohu amo tabeŷme Cunumi reta onembĭahĭŷ rerohaçâ pucu quaapa reŷ mongaru haguâma rae? Bohĭŷta raco hembirure opaboy: coga amo ndiporĭ, oyeporaca ramo yepe nda y yacatuy. Oreyepĭá yuca ñote oroguereco. Aba amo añotî curiteŷ mbaé raŷîngue, y yaguĭye rire ramo omonoô rano, haé aypo ramo oroñopĭtĭbô mirĭ. Ambuae haçĭpe etey oyapo ŷga pĭahu ambuae taquaruçu pĭpe oyapo ŷtapa râânga. Haé rami oique ŷpe guĭru agui oŷta quaa haba rehe oyerobia catube ramo peteŷ ŷtapa taqua ruçu rehegua tĭnĭhê ramo mbía rehe oatañĭpîrô rupibe, oyeroá curiteŷ, hae oytĭ ŷpe opacatu opĭpeguare ymoñeapĭmĭbo. Opacatu oçê ŷ agui oŷtabo, peteŷ Cuña ñote omembĭ mocoî rerecoha ndoyequay. Amondo pota ŷpe Cunumbuçu amo heca harâ biña, hae oypoĭhu Pira tubicha amo Parana megua mbĭa moco hatĭ Parana rembeŷ agui ñote oyeeça mondo pucu ŷ á hague cotĭ, hae ndoyequay

sua carga, // demorou-nos extremamente em caminho. E tambem por isso mesmo depressa veio a fome e a doença pôr-nos em estado miseravel. Com effeito onde é que poderiamos encontrar no sertão o com que darmos de comer ás muitas crianças, que a fome não podiam soffrer por muito tempo? A matalotagem que tinhamos trazido tinha-se acabado, roça alguma não havia, e caçadas ainda que se-fizessem, nem sempre se-tirava proveito; eram só mortificações o que nós tinhamos. Alguns homens plantaram das sementes que dão depressa, e em estando bôa (a sementeira) colhia-se tambem, e por essa maneira nos-ajudaram um pouco. Outros com muita difficuldade fizeram canôas novas, e outros com taquaruçu (cannas grandes) fizeram uma especie de balsas. Sendo as cousas assim, por verem que as balsas entrando n'agua vazias (sem carga) boiavam (nadavam) bem, fiando -se de mais em uma balsa feita de taquaruçu, encheram-na de gente, mas logo que ella principiou a andar, virou-se immediatamente, e atirou n'agua todos quantos estavam dentro, submergindo-os. Todos sairam da agua nadando, e unicamente uma mulher que tinha comsigo dous filhos não appareceu. Eu queria mandar ao rio alguns moços para procura-la, porém elles tinham medo de uns peixes grandes que ha no Paranã que costumam devorar a gente. Da beira do rio Paranã somente mandava-se a vista ao longe para a banda onde ella tinha caïdo, e como ella não apparecesse, cuidou-se que tinha sido presa dos peixes. // Eu senti muito aquelle suc-

ramo oimcâ Pira rembia ramo heco. // Añandu catu racó aypobae teco, hae Tupâ rehe cheyerobia catu hape y cotĭ cotĭ guiyepĭá rerobabo, na hae chepĭá heguibe ymongetabo ânga. Mahî ngatu pipo ayporâ rehe ñote erenohê co mbĭa coĭbĭ agui tape rupi y cañĭ haguâ rehe Oreyara? Añeŷ tepânga heco poriahu reroñemombĭá rire ŷpe ymanô recha haguâme Chereru haguâmari herequa ramo che moĭngoepe rano? Meguaî co Pira rĭepo ramo gueco habanguepe oipota catube amo mbĭa oamotareŷmbara pope gueya haguâma oicobe amo ypope, quic aete omanô Pira rembiu ramo oicobo. Aypo cheé ramo añani ŷ rembeŷ cotĭ yñeapîmi hague cotĭ, ŷape rupi oyequaa yñacâ apĭ, oñemombo raybi mocoî Cuñumbuçu, hae y á bucu rehe ypĭcĭbo ombotĭrĭrĭ ŷ rupi, ŷ rembeŷpebe herobahêmo. Ymbotĭrĭrĭ hague ñote yepe amo y yacatu y mbopĭtupa haguâma; bĭtebete ŷ guĭpe ypĭta arecatu haguera; hae aete aypo ramo yepe Cuña oçê ŷ agui orepabê rembiecha ramo, ere rorĭ catu ramo, haé namaraŷ ete heco, mitâ mocoî y yĭba ocepegua abe namaraŷ, opuca catu mocoĭbe checotĭ cotĭ cherecha ramo, oñemoeçaî ngatu haguepe oico ramobae rapicha. Cuña abe omomombeú Orebe // oñemo-

cesso, e com a maior fé em Deus, virando o meu coração para elle, assim fallei rogando a elle de todo o meu coração: Pois seria somente para isto que tiraste ésta gente d'aquella terra, para em caminho vir depois perdê-la, ó meu Senhor? Em verdade então puzeste-me á frente d'esta gente para, depois de me-entristecer com a sua miseria, vê-la morrer assim por fim de contas? Quem sabe si não fôra preferivel a ésta gente, em vez de vir ser aqui cousa para encher a barriga dos peixes, o ter-se-lhe deixado ficar lá nas mãos do inimigo, pois nas mãos d'elles podia ainda viver, aqui porém parece tornando-se pasto dos peixes. Depois de dizer isto eu corri pela beira do rio para a banda onde ella se-tinha submergido; na tona d'agua despontou a cabeça d'ella, atiraram-se promptamente dous rapazes e agarrando-a pelos longos cabellos a-arrastaram pela agua até chegarem com ella á borda do rio. Somente emquanto a-puxavam era tempo bastante para que ella se-afogasse, quanto mais que ella tinha ficado debaxo d'agua muito demoradamente; comtudo apezar disso a mulher saiu d'agua á vista de nós todos, com grande satisfação nossa, e ella não estava muito mal, e não estavam tambem mal as duas crianças que trazia nos braços; riram-se ambas para mim olhando para o meu lado, como que estando contentes por te-las eu salvado. A mulher tambem fez-nos patente // o que tinha pensado com-

mbïâ hague ÿpe oico ramo: chemembï mocoïbaé ñote raco chemoangeco catu: ndarecoy ramo teniâ âbae mitâ açê curiteÿ amo guiÿtabo biña, haete hae catu na che mboey chererecobo: Pira upe peteÿ reitï haguâma rehe ayeeçaereco abe rano, hae rami ñote yepe amo aÿta porâ peteÿ chepopïpe biña, haete nda chepïa mbaraetey, ndarooçâquay ymanô haguâma: areco mocoïbe, hae Tupâ oipota ramo co namaraÿ aico chemembï mocoïbe oicobe catubae rerecobïteribo ânga.

Ÿtapa ambuae mocoî ÿga catupïrï oguereco ramo yepe hae rami oñeapïmi rano. 50 ñote oime ypïpe, mocoî Aba Parana recoquaapara amoî herequa ramo, ayoquay abe Ÿbay ramo yçê haguâmari. Oyerobia ÿtapâ rehe, ÿ yere rupi yepe oyogueraha; ayebe oñeapïmi çapïá ÿtapa rehebe ÿ yere oguïri gueroyere atâ ramo guereco ramo. Mbïa oñepïtïbô ngatu oÿtabo, ocê yepe abe opacatu, haete ÿrï cabaqua ngatu oparupi omoahâÿ ramo, hae yñabô ñabô oyohugui oînderamo oimoâ yoyahape guapicha cañï hague, mocoî araqua rire aete oñomonoô yebï oyoupitïbo

sigo, quando esteve no fundo d'agua: Pelos meus dous filhos unicamente é que me-affligia muito; com effeito si não tivesse commigo éstas duas crianças, promptamente eu me-safaria nadando, ellas porém realmente não me -desembaraçavam para as-trazer; lembrei-me tambem de atirar uma d'ellas aos peixes, pois que por essa maneira somente eu poderia nadar ainda que com uma só mão, mas não teve forças o meu coração e não poderia de todo aguentar isso; conservei as duas commigo, e mediante a vontade de Deus eis-me aqui não mal, conservando os meus dous filhos que entretanto estão vivos agora.

Outra balsa, não obstante estar (armada) sôbre duas bonitas canôas, do mesmo modo tambem se-submergiu; 50 pessoas só estavam dentro d'ella: dous homens bem conhecedores do Paranã eu puz como pilotos, e ordeneilhes tambem que se-livrassem da correnteza. Fiaram-se na balsa e até pelo redomoinho se-deixaram levar; por causa disso afundou-se immediatamente a balsa com elles por debaxo do redomoinho os-levando e os-revolvendo de rijo. A gente salvou-se nadando bonito, e safaram-se todos realmente; porém sendo o rio muito corrente e espalhando-se elles por isso por toda a parte, e achando-se elles separados uns dos outros, cuidaram cada qual pelo seu lado que os companheiros se-tinham perdido; passados dous dias entretanto ajunctaram-se outra vez, alegrando-se mutuamente por se-encontrarem todos. // Estes dous successos que se-deram fizeram-nos considerar a

oñomoanga pĭhĭbo oyoguerecobo // âbaé mocoî tecocue ore mboyeçae reco catu ỹ reco rehe, haé araquaa catu hape mbĭa rehe, oromaê ngatu y yogueraha haba rehe; ndeytee acoi haguerabe ndoicobeŷ ỹpe teco marâ. Pay abe orerecoporiahu oiquaa ramobe ogueru ruca ỹga reta yporeỹ reỹbae, hae rami curiteŷ teŷ mbĭa ore rembiroata obahê opĭtuú haguâme guetâ pĭahu rereco haguâme coỹte.

Paỹ ebapogua oiporabo mocoî Ỹbĭ apĭpe co oreraỹ reta poriahu upe guarâ Tupa tecatuay ñemboçacoy hague: ocĭrĭ ypaû rupi ỹ acâ tubicha amo yabebĭrĭ herabaé Paraname ohobo. Haepe oyapo Ogeta Capij rehegua: Oime coîme etey mocoî taba hae orepĭtĭbôngatu o Tupâ mbaé meêbo oreraỹ reta upe. Oroyogua trigo Abatí, Cumanda, haé mbaé corapicha raỹĭngue ytĭ mbĭrâma Ore ao pĭpe yepe Oroyogua. Caray amo Corrientes ỹgua Maestre de Campo Manuel Cabral herabaé, haebae orepĭtĭbô Vaca reta pĭpe o Estancia hegui heguî henohê ucabo orebe guarama. Ara ñabô ñabô 12 oyeyuca S. Ignaciope hae 12 ambuae Loretope haete oñemboyaó ramo 12000 mil nûnga upe mbaép ipo 24 Vaca ychupe guarâma rae? // Ndohupitĭỹ ramo

respeito das condições do rio, e com conhecimento da cousa a respeito da gente, olhavamos bem para o modo como conduzi-la, e por isso depois d'esses dous casos não houve mais desastre no rio. Os padres tambem, logo que souberam das nossas apuradas circumstancias, maudaram-nos trazer muitas canôas vazias, e por essa maneira mais que depressa a gente que tinhamos trazido chegou aonde devia descançar, aonde emfim a sua nova povoação devia ter.

Os padres residentes alli escolheram duas terras chatas (planas), que para uso dos nossos pobres filhos o mesmo Deus tinha preparado; corria pelo meio d'ellas um ribeiro um pouco grande, chamado Yabebiri, qne ia ter ao Paranã. Ahi se-fizeram muitas casas de capim (cobertas de herva). Estavam pertinho as duas aldêas e nos-ajudavam muito dando esmolas aos nossos filhos. Nós compramos trigo, milho, feijão e outras cousas de sementes como éstas para serem plantadas, e compravamos á custa da nossa roupa. Um homem branco (ou christão) residente em Corrientes, Mestre de Campo, que se-chamava Manuel Cabral, nos-ajudou com muitas vaccas que mandou tirar da sua estancia para nosso uso. Cada dia matavam-se 12 em S. Ignacio e outras 12 em Loreto; repartindo-se ellas porém por cerca de 12000 (pessôas), o que vinha a ser a conta de 24 vaccas para uso

mbae aguĭyeŷ amo. Ndeyteé Vacapira yñĭmaboé yepe tucumbo, Cururu, mbaý, hae mbaé tetĩrô guembiechabaé ohepeña yguabo. Aypobae rehe taçĩ guaçu oya yebĭ mbĭa rehe Ndaóreateŷî raco hete, bĭtebete yâng rehe oroñangareco catubo. Dos mil omano Sacramento pĭcĭpa rire. Oñemomaenduá yepe raco heta mbae guetânguepe guembiarecobae cuera rehe, hae omboyoya ramo teco poriahu, âng guembirooçâ rehe ohupitĭ catube guecoporiahu, hae aete aypo ramo yepe yñanga pĭhĭ catu na oyabo. Ayete oreporĭahu agui ape oromano, haete aguĭyetey catube ape oremano Tupâ rehegua ramo ore reco reroyequĭîbo, ore ânga acoi Tupâ rerobia hareŷ paûme yñemomarâ habanguera gui oroicobe catu ramo yepe raé.

Cunumi reta ore ñote oromongaru; heta niâ ytĭreŷ, haé, tubaé rehe yepe tu noñangarecoy mbaé amo ndoguerecoy ramo ymongaru haguâma oromboyĭ uca tembiu ychupe guarâma, hae naêmbe pĭpe oromeê yñabô ñabô upe, biña, haete mitâ recorupi oñembĭahiŷ catu ramo guope heraha m͡tu habanguepe oñoepeña tape rupi, oyopo yopo hegui ohequĭŷ tembiú guapicha

d'elles? // Não chegava cousa alguma sufficiente. Por esse motivo couro de vacca já murcho (secco) e até chordas, sapos, cobras e mais quanta cousa se-via, agarravam para comer. Em consequencia d'isso grossa enfermidade pegou outra vez á gente. Nós não afrouxamos entretanto de tractar dos corpos e ainda mais das almas d'elles. Dous mil morreram depois de terem tomado o Sacramento. Elles se-lembravam das muitas cousas que tinham tido na sua patria, e comparando-as com a sua miseria de pobreza que agora padeciam, mais comprehendiam quanta era essa miseria, mas embora fosse tudo assim, elles se consolavam bem dizendo: Em verdade, de nossa miseria aqui morremos, com tudo é mais conveniente aqui morrermos conservando-nos as cousas que são de Deus até expirarmos, do que vivermos ainda mesmo muito bem no meio d'aquelles descridos de Deus, prejudicando á nossa alma.

A's crianças, só nós davamos de comer; pois realmente muitos eram orphãos, e embora alguns tivessem paes, os paes não cuidavam d'elles porque não tinham cousa alguma para lhes-dar a comer; nós mandavamos cozer a comida para elles, e em pratos a-repartiamos por cada um, mas não obstante isso, conforme o costume das crianças estando sempre com muita fome e com gana de levar a comida para casa, atiravam-se para o caminho, das mãos uns dos outros arrancavam a comida dos companheiros // para

gui//herahabo, amo munda harângue hegui ypĭhĭrô mbotaraû hape ogueroñani, hae heroñani ramo omombuca teŷ Ŷbĭpe ymocañĭbo. ambuae guapicha rembia rehe opoco potaraû ramo guembia cue rehe oñemopane guapicha ambuaé heraha ramo oyehegui, Emona ramo yahio guaçu ñote, hae teco marâ ñote oyehu ayporami y yoguereco ramo. Oyaboe peteŷ Pay año oñangareco hembiurâ rehe Pay rembiecha ramo oñemeê tembiú ychupe, hae opacatuŷ ocaru heçe Pay rembiecha ramo rano. Corami namaraŷ, opacatu oyecohu guembia cue rehe y guabo, oñembĭâhĭŷ mboapĭrĭbebo oñemoangapĭhĭbo ânga.

Oroyeeçareco teŷ coga reta apouca haguâma rehe, orombo-yaó teŷ mbaé aŷîngue mbĭa upe biña, haé aete coterâ ou ñote yñotĭ habanguepe, coterâ yñotĭ rire yepe oguenohê Ŷbĭ agui y guabo oñembĭahĭŷ raçĭ agui. Cobae catu oroguereco mbae marâ tubicha baé ramo taçĭ pochĭ aguibe, ayebe aypo rami oicobaé oromoî uca Ŷbĭraquarope, hae mĭtĭngue heñoî porâ rire ramo ñote oroyora uca, anieŷ ramo caruay ndopoiche amo, mbĭa guetebo omanô amo ñote catu rae? //

toma-la, alguns corriam atraz com vontade de tornar a tomar o que se lhes-tinha roubado, e assim correndo uns sôbre os outros derramavam no chão e deitavam a perder a comida; outros com a gana de apanharem o quinhão dos companheiros perdiam o proprio quinhão que lhes-era arrebatado por outros companheiros. Em dando-se assim as cousas havia sómente muita choradeira, e estava muita desordem constantemente dando se. Em consequencia ficou um padre encarregado de lhes-dar de comer, só á vista do padre se lhes-dando a comida, e todos junctos alli comiam á vista d'elle. Assim pois não houve mais mal, todos acharam o seu quinhão para comer, para se-apaziguar a sua fome, emfim para se-aquietar tudo.

Nós tinhamos debalde tractado de mandar fazer roças, e debalde tinhamos repartido sementes pela gente, pois que devorados pela damnada fome ou simplesmente comiam as sementes que deviam plantar, ou depois de as-terem plantado, as-tiravam outra vez da terra para as-comer. Nós reputamos isto como uma cousa muito mais damnosa e grande do que a doença cruel, e por isso aquelles que por ésta maneira procediam nós mandamos metter na cadêa, e só mandavamos soltar depois que as plantações tinham brotado bonito; si assim não fizessemos a fome não se-acabaria, e aquella gente toda teria perecido simplesmente. //

Tupâ Iudios upe Mana, conico tembiu amo ỹçapĩ ramingua meêngare tabeỹme ymongarubo carambohe, oyohu uca hembiurâ Ore raỹ reta upe rano. Ỹgau oñemoñangatu acoi ỹacâ reta coĩmenguara pĩpe Yyaguĩye ramo *media vara* oyepĩho haba. heê yuquĩ rapicha, cobae ohepeña mbĩa çoó irunamo omboyĩ, arañabô ñabô omondoro, haé Tupâ ñandeyara omoñemoña yebĩ yebĩ heçe ocaru ramo mbĩa oyequaa raybi taba reco ambuae. Ocueraboy, tĩe pĩtâbae taba momboriahu hare ndoyeporubeỹ. teco aguĩyey oñeỹpĩrô coỹte 13000 Vacas oyeporu mbĩa rembiurâ ramo, hae yñemonde haguâ oroyohu 2000 quarepotitĩ pesos ore éhaba qĩpe Pay Prov.[1] Diego de Boroa abe agueru heta mbae oreraỹ reta upe, hae o Tupâ mbae ore raỹ reta upe, hae o Tupâ mbae meê opo tecatuay pĩpe ymboyaóbo chupe.

Ouyebĩ mbaétĩ haguâma chupe. Tacĩ oquirĩrĩ mbaramo mbĩa guetebo oñemomburu catu ocogarâ rehe ocaárupâ ohay ỹbĩ, onotĩ Cumanda, Abati, Mandio, yetĩ opa mbaé oñemoña porâete oñemboeta porâete rano? Ayebe acoi rirebe mbĩa oyecohu mbae rehe. // Tayaçu abe Guarimbe, Vruguaçu, hae apĩcaçu ope obĩa-

Aos Judeus deu antigamente Deus o maná, isto é, uma comida que se-parecia com o orvalho, para elles comerem no deserto; como este maná o que comer encontraram tambem os nossos filhos. Nasceram por si nos ribeiros que ha por aquellas visinhanças uns aipos (ou salsas) que são bem bons e que crescem até ao tammanho de meia vara, e tem um gosto parecido a sal; por tal (herva) aforçurava-se a gente para coze-la com carne; cada dia a-arrancavam, e Deus nosso Senhor a-fazia brotar outra vez para ter ella o que comer, e assim apresentou-se á gente um outro estado de aldêa. Sarou-se promptamente, as camaras de sangue que tinham desgraçado a povoação cessaram, e começou a haver saúde. 13000 vaccas se-mepregaram para dar de comer á gente, e para vesti-la nós arranjamos o com que, mediante 2000 pesos de prata conforme o nosso dizer. O padre provincial Diogo de Boroa tambem trouxe muitas cousas para os nossos filhos, e deu-lhes as suas esmolas, repartindo-as por elles com as suas proprias mãos.

Chegou outra vez a sazão de plantações para elles. As enfermidades tendo cessado completamente, a gente toda se-empenhou em fazer roça, em derrubar matto, em abrir regos na terra, em plantar feijão, milho, mandioca, batata, e todas éstas cousas nasceram bonito e multiplicaram-se a grande tambem. Depois disto acontecido, a gente se-achou farta das

baé orogueruruca Caray retâ agui, orombo yaó mbĭa upe, hae abe oñemboeta catu. Mandĭyu abe oñemoña herâ roŷ aete amome oyuca, aypobae rehe ayogua Becha reta 1800; hague toyeheá mandĭyu rehe guiyabo.

Ore angapĭhĭ catu orohecha ramo co oreraŷ reta reco aguĭyeî guecoporiahu cueragui heçaray haguâma mbae ndoguatay ramo ychupe. Cobae heco aguĭyeŷ raco oyehu teco aguĭyeŷbebae rehe, Conico arañabô ñabô opacatu Missa rendu rehe. Tupâo mtu omopuâ na aguĭyeramoîgua ruguaŷ Tupâo tubichacatu, ycatupĭrĭ baé, oaraquaacatuhape Ŷbĭra aguĭyeî catupĭpe y yapobo mbae tetîrô mburahey reheguara oyapo yebĭ rano. Nandeyara Iesu Christo rete mar.[tu] oromoî Tupâo pĭahupe aracañĭhapebe tupâ oipota ramo heco porara haguame combĭa rĭmĭmino yoapĭ apĭ ymboyerobia çando ngeŷ haguâme.

§ 27.

Teco mtu San Ignacio mirî ŷgua, hae Loreto ŷgua paũme oycquaa bae cue.

Acoi taba mbohapĭ Aba paye cângue ore hapĭ hague pĭpe //

cousas. // Porcos, patos, gallinhas e pombos que se-apegam á casa, mandamos tambem trazer das povoações dos brancos, repartimo-los pela gente, e isso tambem se-multiplicou bastante. O algodão tambem deu um pouco, porém o frio matou algum, e por isso compramos 1800 ovelhas, dizendo: para que se-caldêe a lã d'ellas com o algodão.

Nós estavamos muito contentes ao vermos o estado saudavel dos nossos filhos, aos quaes não faltava cousa alguma para se-exquecerem das miserias que tinham passado. Acima porém d'este estado saudavel d'elles achava-se um estado ainda mais saudavel, o qual vinha a ser o de ouvir missa todos os dias. A sancta Egreja que se-tinha levantado, como não fosse sufficiente de todo, uma Egreja muito maior, mais bonita tractaram de fazer com toda a sua arte empregando madeiras muito convenientes, e tornaram a fabricar todas as cousas tambem que pertenciam á musica. O bem-dicto corpo do nosso Senhor Jesus Christo nós collocamos na Egreja nova, [para ficar alli, si Deus o permittir, até o fim do mundo perpetuamente e sem cessar fazendo com que os netos d'ésta gente o-adorem e venerem.]

§ 27.

Virtude que se-desenvolveu no meio d'aquelles que residiam em S. Ignacio e em Loreto.

Naquella aldêa, de cujos trez feiticeiros nós tinhamos queimado os

raco oîme peteŷ Aba *Yeguacari* herabaé Ndiyoyay hete hera rehe. Ycarape boy catu, ndayyayuy berami, yñacâ oyeheá berami y yatiỹ rehe, hae ramo oye a quĭcuerapa pota ramo, guetebo oyeroba, ypuâ, hae ypĭçâ ndoyabĭŷ guĭrapĭ reco: hetĭma cângue ñote oyequaa ypoy catu ramo; hooeŷ nûnga ramo; nimbaraetey abe; Aba ângaú ete raco, abaporiahu bete eguîbaé *Yeguacari* hero teŷ mbĭrera Hae ramo ndipoacay ramo mbaé apo haguâ rehe oaraquaa tabĭ pĭpe oñepĭtĭbô, hae ñeêngiya ramo gueco ramo ombotabĭ mbĭa oñeêpĭpe Tupa aú ramo gueco rerobiau-cabo chupe. Ŷbĭtĭ guaçu apĭ pĭpe oñeendaboña, haepe mbĭa oyogueraha mombĭrĭ agui yepe yñeê renducehape, haé gueco-tebêha rehe ychupe oporandu potahape rano. Cobae teco oroi-quaa ramobe oroipareha uca ŷmani tou orepohubo royabo. Y yĭpĭ ramo oyepoĭhu, haete oú coŷte. Oroguereco catu hae ore-porerequaa heçe, ahaŷma ŷ é ramo orebe, neŷ tereho, haete eyo pĭŷ pĭŷ ererechabo oroé chupe rano.

N. Y. Iesu X.º á hague arete guaçu pĭpe // onoôngatu mbĭa

ossos, havia um subjeito, que se-chamava *Ieguacari;* * não combinava o corpo d'elle com o nome. Elle era muito chato, parecia não ter pescoço, e a cabeça parecia estar pregada nos hombros, e então quando elle queria virar-se, volvia o corpo inteiro; os dedos das mãos e os dedos dos pés não se-differençavam dos pés das aves; os ossos das canellas mal e apenas se -viam sendo muito finos; como que nem tinha craneo, e tambem não tinha força; era na realidade um homem atôa, um subjeito bem miseravel aquelle tal, que se-chamava sem razão alguma Ieguacari (o enfeitado ou o faceiro). Sendo assim as cousas, não valendo elle nada, para fazer as cousas acodiu-se ao seu entendimento falsario, e sendo parlador (senhor da palavra) desvairava as gentes com as suas fallas, fazendo-as acreditar em si como deus que fosse de mentira. No alto de uma serra collocou o seu pousio, e alli vinha a ter muita gente vinda até de mui longe por amor de ouvir as palavras d'elle e com vontade de o-consultar acêrca de suas precisões tambem. Sendo nós informados disto que se-dava, enviamos-lhe logo recado dizendo-lhe que viesse nos-visitar. A principio teve medo disso, porém áfinal veio. Tractamo-lo bem e o-agasalhamos: Quero ir-me, em elle nos-dizendo, nós tambem lhe-dissemos em resposta: vai-te pois, porém volta amiudadas vezes para nos-vêr.

No grande dia sancto, em que nasceu Nosso Senhor Jesus Christo, // nós

* A *Conquista espiritual* o-chama Zaguacari.

R. G.

tetâme. Cobae ara catu aypŏrabo acoi añanboapara haguâma. Ayebe aipîarô uca amombeu chupe ara reco Tupâ rehegua pabê ñemoeçaîngatu hatĭ. Eneŷ Yeguacari, hae ychupe, eneŷ ndeae oremoeçaŷ ngatune, ñemboçaray haba amo pĭpe Ndereçami ndererecobone: corami ndereco ramo ereñemomburune amo pĭcĭ haguâ rehe ndemaê eŷ ramo yepe; ypĭcĭ reco rupi; chepo-rerequaa nderehe mbae catupĭrĭ ete reropoyaibone. Omboabay mirî reco aypo rami guereco haguâma, mbaé cheremimeêrâ rehe oñemombota hape aete ombocatu coŷte. Cunumbuçu reta Aba aguĭyey Tupâ rerobia harete raŷ mêmê oromoñemboçacoy aypo-bae ñemboçacoy mboĭpĭ haguâma rehe. Heta catu oique ore corapĭpe coteco pĭahu rechabo. Oñeipĭro ñemboçaray haha. Cunumi reta oyoyai ete, ohecoa y yatabay haba, omoatâ yyao, oi-nupâ opo cuera pĭpe, omoña ymboĭbĭapibo yepe. Yeguacari noñangarecoy mbae amo rehe, Cunumbuçu amo, coterâ Cunumi amo pĭcĭ haguâ rehe ñote yñangata oicobo. Oñemocaneonde teŷ Mbĭa oñemondĭŷ o Tupândaú y yoyaipĭ ramo, haé Cunumi yepe ñemboçaray habamo heco rechaca Cunumi reta tabaŷgua //

reunimos a gente na povoação; escolhemos este bom dia para torcermos aquelle diabo. Por isso mandei que o-procurassem e que lhe-dissessem que era aquelle o dia, em que todos os que pertencem a Deus, tinham de folgar com satisfação. Eia pois, Ieguacari, disse-lhe eu, eia pois tu mesmo has-de nos-divertir, deixando que se-te-tapem um pouco os olhos para uma brincadeira; em estando tu assim tu te-has-de esforçar por apanhar alguem sem embargo de não olhares, e conforme o que tiveres apanhado eu farei com que tenhas cousas muito bonitas, que hei-de liberalizar-te bastante. Fez um pouco de difficuldades para fazer assim como estava dicto, porém com vontade das cousas que eu lhe-ia dar, accedeu por fim de contas. Muitos moços, filhos todos de homens honrados e crentes em Deus, já tinhamos preparado desde o principio para estarem promptos para isto. Muita gente entrou na nossa cêrca para ver ésta vida nova. Principiou-se a brincadeira. A rapaziada ria-se ás escancaras, arremedava o andar custoso d'elle, puxava-lhe pela roupa, dava com as mãos nelle, e o-empurrava para o fazer cair. Ieguacari não se-importava com cousa alguma, e só tractava de ver si apanhava algum moço ou algum menino. Elle cançou-se debalde, e a gente se-admirou de ver metter-se á bulha a falsa divindade d'elle, e de o vêr escarnecido ser até pelas crianças. A meninada moradora na povoação, contente // sem comparação, gritava e batia palmas; a principio em

horĩ nungareỹ oçapucay, hae opouca ete etey. Yyĩpĩ ramo ayete oipoỹhu herâ, haete mbegue mbegue oipoĩhu cañĩ oyaboe mboyepeỹ oyogueraha y cotĩ cotĩ hepeñabô, heroábo, haé hereco tetîrô ngatubo: Yporiahubereco hape ñote raco apoâ, haé aypĩhĩrô Cunumi reta agui ymomarâ uca potareỹbo.

Y yaye yebĩ yebĩ hece aypobaé ñemboçaray teŷ haba. Cunumi reta omoaruâ ngatu etey; ndeytee hae ae oho yepi Yeguacari recabo oyecotĩaha hagua rehe. Orogueroique Ore rope, tembiú apoha, hae cora ỹtĩpeiha ramo ymoîngobo oroyapouca abe ayaca y chupe, hae oroyoquay Tupâ ñeê rendu haguâmari Tupâope ereporomboe ramo yporerobia catu, hae oaraquaa guetebo Tupâ ñeê quaa haguâ rehe ayporu ramo, oñemboçacoy curiteỹ omboyahu haguâmari. opoi ete acoi gueco tabĩ cuera gui Oromongaray Iuan herobo arañabô o Missa rendu, hae ou ramo mbĩa mombĩrĩ agui guechangaú hape, hupigua omombeu y chupe, chetabĩ acoi ramo che yapu ñote raco peême oyabo, omboyequaa oyapura pĩpe ymbotabĩ haguera, hae heta yñeê rehe oyohu oñemoĩñtu haguâma. //

verdade tinha tido um pouco de medo d'elle, porém a pouco e pouco foi passando o medo, e por fim de contas todos junctos atiraram-se para a banda d'elle accommettendo-o, deram com elle no chão e o-maltractaram de todos os modos. Somente com dó d'elle em verdade eu o-levantei e o -livrei dos meninos, não querendo que elles lhe-fizessem mal.

Repetiu-se por vezes com elle aquella brincadeira atôa. Os meninos applaudiam muitissimo, e por isso elles mesmos iam sempre á cata de Ieguacari acamaradando-se com elle. Nós o-recolhemos a nossa casa, pondo-o como cozinheiro (fazedor da comida) e como varredor do terreiro, nós o -mandamos tambem fazer cestos (vulgo *jacás*), e ordenamos que, quando fossemos fazer ouvir a palavra de Deus na Egreja elle a-acatasse e com todo o seu entendimento se-empregasse em entender a palavra de Deus; elle se-preparou em breve para que se-o-baptizasse, e deixou-se da sua antiga vida errada. Nós o-baptizamos pondo-lhe o nome de João; elle ouvia missa todos os dias, e como viesse gente de longe para vê-lo debalde, declarou-lhe a verdade, dizendo: por andar eu dantes errado disse-vos mentiras somente de facto; e deu a conhecer que com as suas falsidades a-tinha trazido enganada, e muitos (d'aquella gente) acceitaram o que elle dizia para ficarem bem procedidos. //

Acoi guetâ agui oreraỹ reta yupabo haguera pĭpe Iuan. Yeguacari abe oyacaho oreriru namo hae omanô eỹ y acatu ndoyepeay ore hegui, gueco m̄tū abe nomopaûỹ ara amo pĭpe, Loreto pĭahupĭpe obahê ċoỹte chupe ara co ĭbĭ agui y yupabo haguâma orerope aypohano teỹ oipĭcĭ opĭá heguibe Sacramentos opacatu: Pĭtû omano haguâme chepiârô uca, hae nahey chebe: cheruba nderaco che âng rubete ramo ereico. ndahapichari nde cherereco haguera aguĭyebete yebĭ yebĭ ndebe cheépĭpe amomba co tecobe poriahu, hae namoheraŷ Tupâ cheporiahu bereco rano Ỹbape cheho haguâma. Nderaco cheruba acoi ñemboçacoy mtū chemotî hae chemoñemomiri hague pĭpe chereroyepeá cheyapu tetîrô aña retâme cheho habangue ragui, Tupâ retâbia rupi chemoîngobo. Aguiyebete cheruba che âugapĭhĭ catu aromanô guituda, aypĭcĭpa raco Sacramento m̄tū, ndarecoy âng beỹamo, acoi chetabĭ hague ñote chembopĭá tĭtĭ biña, haeaete ayerobia catu Tupâ rehe, chebe yñĭrô haguâ rehe, âtamboyebĭ ndebe mbae are cherembiyohucue, Aypo ŷ é ramo oguenohê mbae rĭru (quarepotĭçâ mirî oime ypĭpe) // hae omeê

D'aquelle arraial donde tinham emigrado os nossos catechumenos (filhos) tambem tinha-se mudado João Ieguacari que veio em nossa companhia, e emquanto ficou sem morrer, não se-separou de nós, nem ainda em dia algum cessou de ser bem procedido (interrompeu sua virtude). Na nova Loreto chegou afinal o dia em que tinha de se-mudar d'este mundo; nós o-tractamos debalde na nossa casa; de todo o seu coração elle recebeu os Sacramentos todos, e na noite em que estava para morrer, mandou chamar-me, e me-disse assim: meu pae, tu sem duvida és agora o meu verdadeiro pae; não tem comparação o tracto que me-déste, e com o meu fallar eu te-dou muitas e muitas graças; estou acabando a minha triste vida e não ponho duvida tambem em que Deus ha-de ter misericordia de mim. A ti de facto devo, ó meu pae, aquelles sanctos preparos d'alma para me-envergonhar e para me-humilhar das minhas mentiras, pelas quaes eu teria de ir para o inferno, e com o que me-ensinaste o caminho do ceu. Muitas graças dou-te, me pai, porque trago commigo muitas consolações na hora de morrer; já recebi de facto todos os Sanctos Sacramentos, não tenho mais cuidados, si bem que affligam ainda meu coração aquelles meus passados erros, com tudo tenho bem fé em Deus que m'os ha-de elle perdoar; agora quero te-restituir uma cousa que eu achei e guardei commigo por muito tempo. Em dizendo isto puxou por uma caixinha (dentro d'ella havia uma pe-

chebe naoyabo *Na chembae ruguaŷ co bae cheruba ayohu raco ndecotĭ robaque, hae areco teŷ coarapebe.*

Ayete raco aypo ýé ramo añemomdĭŷ cuehete naco ytabĭete co Aba teco aŷbîbebae amo poŷhu eŷmo: hae âng ymtu ete mbae mirî mirî guembiyohucue rereco poĭhubo anga. Heta catu aypo rami oyeeco reroba hare recocue, hae ymanô ngatupĭrĭ hague aiquaa, haete ndache are pucu cey ymombeubo. Cobae Aba chepîarô uca hare, chemongeta hare aypĭtĭbô ngatu ñeê mtu pĭpe, hae cheopĭtĭbô ramo, opĭá aguibe Tupâ raŷhu pĭpe oyequĭŷ oupa ânga.

Yrundĭ roŷ oromomba ŷmaramo mbĭa mboyu pabo rire ramo, hae oquîrîî mba ramo teco pororiahu tetîrôngatu tape rupi, hae taba pĭahu rapi he rooca mbĭrera oroyeçaereco Tupâcĭ boyarâma rehe Yyĭpĭ ramo 12 upe ñote quatia oromeê, ayporire ambuaé ae oyoupibe oñemeê Tupâcĭ upe oyarete ramo y porabobo Ndoiporabo teŷ, omboyerobia catu abe rano. hae teco yporâbebaé rehe oñemomburu catu haguâ rehe oñomongeta pĭŷ, //

quena corrente) // e deu-m'a dizendo assim: *Não é meu isto que aqui está, pois achei-o defronte do teu quarto, e o-tenho commigo debalde até hoje.*

Quando elle me-disse isto eu fiquei admirado deveras; no tempo passado com effeito foi muito falso este homem, que não se temia de cousa alguma, a peior que fosse; e agora era elle tão bem procedido que tinha medo de guardar comsigo uma cousa-sinha que tinha achado. De muitos casos como este tal e qual, que aconteceram com subjeitos que restituiram as cousas e que alcançaram uma bôa morte, eu sei, porém não desejo demorar-me muito em conta-los. A estes homens que mandavam me-procurar, e a quem eu fallava bastante, eu favoreci com a palavra bem-dicta, e mediante o meu auxilio, com sincero (de todo o coração) amor de Deus, elles expiravam indo-se.

Depois de passados quatro annos desde que a gente fez a mudança, e depois de terem cessado todas as diversas miserias que ella tinha soffrido com paciencia pelo caminho e pela fundação do novo arraial, nós tractamos de pô-la subjeita á Mãe de Deus (tractamos de alista-la na ermandade de Nossa Senhora do Rosario). No principio unicamente a 12 nós deixamos que se-inscrevessem e depois disso os mais, uns atraz dos outros, entregaram-se á Mãe de Deus, escolhendo a para sua Senhora. [Não n'a-escolhiam asôa, porém faziam-lhe muita adoração tambem, e para que podessem valer sat uas tenções de viver o mais bonito, conversavam a miudo uns com os

oroporandu oyoupe marâ ñabê amboaguĭ ye herecobone. Oñemombeú, hae o Tupâra pĭŷ pĭŷ ndoyehuy ramo heco pĭpe teco aŷbî amo, haé Pay oporandu ramo hece ychupe Tupâcĭ boya racoche ndicatuy cheruba ayporami chereco haguâma hey ñote Pay upe yñeê mboyebĭbo, Aypo hey abe acoi Tupâcĭ boya râ Santo pĭcĭca, mbae pichĭbĭ ete amo cheruba chetabĭ ramo Tupâçĭ marâneŷ boya ramo cherecocerire ramo. Ndiyabi tecoaŷbî amo upe che aguĭye haguâma oyabo. Ninungari co mbĭa Tupâçĭ raŷhu, hae ymboyerobia haba. Na ocaquaa bae ñote ruguaŷ, Cunumi, hae Cuñataŷ abe raco oreçĭ hey Tupaçĭ upe ohenoî ramo Oçĭ ramo herecobo âaga.

S. Pablo ŷgua Caray râângaba ore raŷ, hae orera yĭ reta guembiraha cue iru namo ogueraha abe peteŷ Cuñataŷ. Cobae omenda ucupe, hae ndoguerecoy ramo omboé catupĭrĭha, Tupâ ñeê rehe omboapĭça quapuha oñemeê tecobay upe guemimbota pochĭ tetîrô mboaye poŷhueŷmo. Vcu pebe ohendu orerayĭ reta orerirûna namo opĭta bae cue ytupa pĭçĭ ñoî ñoî, // hae heco m͠tũ

outros // e nos-perguntavam sôbre o como poderiam bem se-desempenhar]· Confessavam-se e commungavam amiudadas vezes, e como no seu proceder os Padres não encontrassem cousa alguma ruim (culpa alguma), e sôbre isto interrogassem a elles, muito simplesmente diziam retrucando ao que se-lhes-fallava: eu sou servo de Nossa Senhora (da Mãe de Deus) ás veras, meu pae, e não é possivel então que por essa fórma eu fôsse (peccador). A mesma cousa diziam aquelles que tomando o Sancto iam tornar-se servos da Mãe de Deus, fallando: Seria uma cousa muito feia que me-tornasse eu culpado depois de ter querido tornar-me servo da immaculada Mãe de Deus; não tem cabida alguma que eu me-deixe vencer por alguma má acção. Nada pode egualar o amor e veneração d'esta gente á Mãe de Deus. Não eram somente os adultos, mas tambem os meninos e as meninas quem de facto — nossa Mãe — diziam, invocando a Nossa Senhora, e tendo-a realmente na conta de Mãe.

Os moradores de S. Paulo, figuras de christãos (simulacros de christãos), entre os filhos e filhas nossas que tinham-nos arrebatado, levaram tambem comsigo uma rapariga, a qual se-casou lá longe; e como ella não tivesse quem n'a-doctrinasse na virtude, quem n'a-applicasse a escutar a palavra de Deus, entregou-se á vida má, sem medo algum de satisfazer a todas as suas feias paixões. Lá longe mesmo porém ouviu (dizer) que os nossos filhos, que tinham ficado comnosco tomavam o Senhor frequentes

ete rano. Oñemombota catu, hae abe hecoa haguama rehe: omombeu omeupe guimimbota, cherenohê epe co mbĭa pochĭ agui, chererahaepe ñande mtũ haguâme, Pay ñande mhoé catupĭrĭ harâ rereco haguâme anga oyabo y chupe. Mocoĭbe caá yñanangatubaé rupi oroyegueroique oyara guerecoaçĭ catu poỹhupape; oyohu ramoniâ oguerecoay ete amo. Oyaboe oguata catu yay rupi oñemocaneô ngatu oyoguerubo tembiú poreỹ ramo hae mocoî Mitâ oguereco ramo. Oarebaỹma ramo Cuña oimoâ tabeỹme omanô haguâma, oñeçû Tupâçĭ upe oñemboé, hae oyerure omopĭatâ haguâma rehe. Ohendu Tupâçĭ, hae ombopo y yerure hague, 300 leguas rupi tetâmebe herobahêmo. Oique Loretope, hae Pay Fran.co Diaz oiquaa ramo y yogueru haguera, oñangareco catu hece ymombĭtabo, herecobo.

Cobae Cuña tetâme oico anga ramo oimoâ ỹbape gueco nunga. Omboyerobia catu Tupâcĭ; oyara o Missa rendu: oyerure o Tupâra haguâ rehe: Pay aete oipea yñemboçacoy catu haguâ rehe rânge Tupâ reco rehe oñemboébo, Tupâ ñeê oiquaa catupa ramo o Tupâra ỹpĭ, hae acoi haguerabe // oñemombeú pĭỹ

vezes, // e tinham um procedimento muito bom afinal. Teve inveja d'elles e quiz tambem imita-los; declarou a seu marido a sua vontade, dizendo-lhe: Tira-me d'aqui do meio d'ésta gente má, leva-me lá onde nós podemos ser virtuosos, onde podemos ter padres que nos-doctrinem bonitamente. E os dous metteram-se por entre meio de grossas mattas, sem receio dos maus tractos do seu senhor, pois que de certo elle si os-apanhasse os-maltractaria muito. Conforme o-digo caminharam muito pelas espessuras, cansaram-se muito por ahi andando, sem terem o que comer, e carregando duas crianças. Havendo muita tardança (na viagem) a mulher cuidou que ia morrer no sertão (deserto), ajoelhou-se perante a Mãe de Deus, rezou e pediu-lhe que lhe-valesse fortificando-a. Ouviu-a a Mãe de Deus, e satisfez ao que ella lhe-pediu fazendo-os chegar á terra com uma jornada de 300 leguas. Entraram em Loreto e o padre Francisco Dias em sabendo da chegada d'elles, cuidou d'elles muito bem agasalhando-os.

E'sta mulher estando depois disso na patria imaginava (parecia-lhe) que estava no ceu, venerava muito a Nossa Senhora, ouvia missa cada dia e pedia para tomar o Senhor; os padres porém a-arredavam para que ella se-preparasse primeiro instruindo-se na lei de Deus; depois, sabendo ella já bem a doctrina (a palavra de Deus) principiou a commungar, e desde isso

pĭŷ, haé roŷ ñabô o Tupâra y rundĭ yebĭ. Ome manô rire o-yerure Pay upe omembĭ Cuñataŷ momenda hagua rehe; teco-tabĭ amo quaaeŷmobe tomenda anga cheruba oyabo. Omonga-quaa abe peteŷ omembî. Cunumi oporomboé pĭpe Tupa poŷhu ucabo ychupe. Mbĭa oromboyupabo ramo orepĭtĭbô ngatu; hae raco oiquaa abe acoi Portugues S. Pablo ŷgua yñeguâhêha mbĭa rerecohatĭ hembipĭcĭ ramo gueco rire rano Emona ramo oñeê pĭpe omoñemomburu catube mbĭa y chugui y ñepĭhĭrô haguâ rehe, hae teco poriahu rerohoçâ ngatu haguâ rehe: Peiporan-gereco catube range pemanô yepe haguâma, acoi Caray pochĭ paûme pendecobe habangue açoçe. teco poriahu yeahoce oipo-rara co Cuña oreyupabo ramo, ymembĭ Cunumbuçu niâ oyepeá chugui, ore aete oroipĭtĭbô ymoñemondebo, hae ymongarubo, Mbae pabê azoze oñandu catu omembĭ yaba haguera meguaŷ chemembĭ oyogua teco bay amo Tupâ moñemoĭrômone oyabo. Aypo rehe ára amo pĭpe cherecha ramo nahey. Ayetamo ahe-cha chemembĭ ape oñembĭahĭŷ raçĭ agui ymanô ramo, nomboaçĭ tubĭchaete y Tupâ moĭrô poŷhupape Oñemboé porara heçe Tupâ //

então // confessava-se a miúdo, e em cada anno commungava quatro vezes. Depois da morte de seu marido pediu ao padre para que fizesse casar-se uma sua filha já moça, dizendo: Para que sem saber não se-vá render a algum desregrado, meu pae. Criou e educou tambem um seu filho menino, com o seu ensino fazendo-o ter o temor de Deus. Quando nós faziamos a mudança da gente ajudou-nos ella muito, pois realmente ella bem sabia quem eram aquelles portuguezes de S. Paulo, dos quaes ella se-tinha safado, e qual era o modo como elles tractavam as gentes, pois era isto depois que ella tinha sido presa d'elles. Sendo as cousas assim, com as suas fallas ella fez a maior diligencia para livrar d'elles a gente, e para faze-la ter paciencia com as miserias da vida: preferi, muito mais e antes de tudo, morrer aqui, do que viver no meio d'aquelles malvados christãos. Miserias da vida padeceu á farta ésta mulher na occasião da mudança, pois que seu filho já moço separou-se d'ella, nós porém a-ajudamos dando-lhe de vestir e de comer. Acima de tudo ella sentiu muito a fuga de seu filho, e dizia: quem sabe si a meu filho apanhou algum desastre, fazendo elle a Deus algum desgosto. Por esse motivo em me-vendo um dia disse-me: Quem dera que eu visse meu filho ahi morrendo de fome, que eu não sentiria tanto a sua morte, pois eu sinto muitissimo mais a sua fuga, com medo de que elle tenha offendido a Deus. Ella rezava sempre por elle a

hae Tupâ omboyebĭ chupe y yaba hagueragui ymboubo anga. Tupâçĭ boya ramo heco ramo, hae ymbaéaçĭ ramo aha ymoremombeubo, haé ndoyohuy ramo mbae amo hobaça haguâma, aimoâ yñemoîngo açĭ teŷ hague o Tupa pĭçĭ pota hape (amome raco aypo rami oico oreraŷ reta) Emona ramo aporandu chupe, cherayĭ ndere tuparay pânga cue he mbĭa yrûnamo Indulgencia guaçu reime ramo raé? Ani ânga raco cheruba; oporandu ramo raco chererereqùara Tupâ ñeê rehe añembohopa yrundĭ yebĭ, aypobae rehe chemboyepeá o Tupâra baerâ agui. Acoi ramo y moangapĭhĭ potahape nahae ychupe. Eneŷ cherayĭ quĭha pĭpe tandereraha coê ramo Tupâope orombotuparane Aguĭyebete yebĭ yebĭ cheruba, che tecatuay ahane cheruba, chepococa rehe guiyecobo Tupâ pĭcĭbone, hei opĭá mtu Nandeyara cotĭ ymboyequaabo, hae omboaye, hae tecatuay oho Tupaope, o Tupâra, ayporire guope oyebĭ ramo, ara mbobĭ ñote pĭpe Sacramento rerecopa ramoa manô.

Ombobĭbĭ ao pĭpe neôngue, hae pĭhabo oho mbohapĭ Cunumbuçu Tupâçĭ boya mêmê haârômo // Pĭhaye rupi teôngue omĭĭ,

Deus, // e Deus lh'o-restituiu fazendo-o volver afinal da sua fugida. Sendo ella serva da Mãe Deus (ermã do Rozario) e achando-se doente, fui eu ouvi-la de confissão, e não achando cousa alguma de que absolve-la (abençoa-la), cuidei que se-tinha posto de doente atôa, só com a vontade de commungar (algumas vezes realmente acontecia assim com os nossos catechumenos). Por conseguinte eu lhe-perguntei: minha filha, pois tu não commungaste ha dias, juncto com os outros quando houve a Indulgencia grande? Não de certo, meu pae; pois com effeito perguntando-me o meu doctrinador sôbre a doctrina (sôbre a palavra de Deus) eu me-atrapalhei (eu me-perdi) por quatro vezes, e por isso mandou que me-retirasse sem commungar. Então com vontade de a-consolar eu lhe-disse assim: Eia pois, minha filha, em rêde faze-te levar amanhã á Egreja, que te-darei a communhão. Dou-vos muitas graças, meu pae, eu irei por mim mesmo, meu pae, no meu bastão me-encostando, para tomar o Senhor, disse ella o seu bom coração apresentando a nosso Senhor; e ella o-cumpriu e foi por si mesma á Egreja, commungou e depois disso em voltando para casa, alguns dias poucos só depois de ter tomado o Senhor, falleceu.

Costuraram em roupa (amortalharam) o corpo d'ella e de noite foram trez moços, ermãos de Nossa Senhora (subditos todos da Mãe de Deus)

haârô hara oyoraboy, hae oyohu hecobe yebĭ ramo Oñeê ŷpĭ ramo *Peipiarô Păy Ant.°* hey: haete omombeu ramo tetâme cherecoeŷ, *amboaçĭ Pay Antonio poreŷ haba hey; areco niâ heta mbaé cheremimombeú rângue chupe yñangapĭhĭ habanguera, haete pehenoî chebe Pay Iuan Agustin, hey rano.* Pay piarôbo yhoramo oyerure peteŷ Cunumbuçu gueôngue raârô harera upe Rosario hae Santo Xpto raângaba mirî y yayurigua rehe; oipĭcĭ opope, oyeyuru mboya heçe, ymboyerobia catubo, opĭtiá rehe ymboyabo herecobo ânga rano. Oçaçaŷ curiteŷ morandu tetâ rupi co Guaîbî recobe yebĭ haguera, hae Cuña heranquânga ramo heco ramo, mbĭa oyogueraha ycotĭpe yñeê rendu potahape, Isabel, (omano baecue rera aypobaé) ohuharamo mbĭa ocotĭpe, oyeoba reroba Tupâcĭ boya reta cotĭ y mongetabo, na oyabo. Chemembĭ reta Tupacĭ boya pendaŷhupape ñote ayebĭ curi tecobe ambuae agui amanô ete yepe raco cuehe, hae cinco ara rupi ñote aicobe yebĭne; ñandeçĭ S.ra S.ta Maria niâ chembou pemomorandu haguâma rehe. Omoaruâ ete tenânga oboyaramo pendeco //

fazer-lhe guarda. // Pelo meio da noite a defuncta se-mexeu, os que estavam de guarda a-desataram logo e viram que ella tinha tornado a viver. A primeira cousa que ella disse foi: Chamai o padre Antonio; dizendo-se-lhe porém que eu não estava no arraial, ella fallou: Eu sinto a ausencia do padre Antonio; eu tinha muitas cousas para dizer-lhe, que haviam de dar-lhe muita consolação, porém então chamai para mim o padre João Agostinho. Emquanto iam a chamar o padre, ella pediu a um moço dos que estavam fazendo guarda ao seu corpo, o rozario com a pequena imagem do Sancto Christo que ella trazia ao pescoço; pegou nella com as suas mãos, encostou a sua bocca a ella, adorando-a muito, e afinal deitando-a sôbre seu peito. Espalhou-se no mesmo instante pela povoação a noticia de que aquella velha tinha tornado a viver, e como ella era uma mulher que tinha fama, a gente concorreu para a casa d'ella com vontade de ouvir o que ella fallasse. Isabel (era este o nome da defuncta), em achando a gente no seu quarto, virou o rosto para a banda dos ermãos de Nossa Senhora para conversar com elles, fallando assim: O' meus filhos, ermãos de Nossa Senhora, por amor de vós unicamente é que volto agora da outra vida, pois eu já morri de facto, e si agora torno a viver outra vez é só por cinco dias; nossa Mãe a Senhora Sancta Maria de certo me-fez vir para vos-fallar, pois ella estima muito que sejaes vós seus servos, // e vos-diz: não vos-exqueçaes da virtude, e nunca deixeis tambem de adorar| com fé a Nosso

pecue ray eme teco m̃tũ agui hey, pepoy eme N. y. mboyerobia catuaguí hey rano: cobae teniâ teco 'penemimboayerâma teco haebe bae ñote, haé teco porâ tetîrô rerequaramo ñote pendeco haguâma; pendapicha mboé catupĭrĭbo herecobo ânga: peyoaĭhu catu, pehaça eme Pay ñeê pendeco caturâma rehe pemongeta ramo, pemboaye ñote yñeê ymboabay eỹmo. Aypo hey peême ñandecĭ m̃tũ chemoîngobe yebĭ uca hareracuri.

Oho Isabel cotĭpe Pay Iuan Agustin, hae Isabel nomoçandoy oñeê, omondo bĭte catu na oyabo chemanô rupibe raco chereraha aña retâme; ahecha tataguaçu poroapĭçe catubaé hendĭ eỹbaé, poromongĭhĭye nûnga reỹbaé: ucupe ahecha co tabaỹgua ñandeŷ ruramo oico bae cuera; ucupe ahecha, hae ñande pabê rembiguaa catu bae cue, âng oico tatape, hae tecoaçĭ tubicha catu opaeỹbaérâ oiporaraoicobo. Aypo rire chereraha Ўbape ahecha ñandeçĭ, yporâ rapichareỹ, obera nungareỹ; Ўbapegua opacatu oyeroyĭ chupe, hae, oiñeê mboayepabê. ýporabebae, obera catubebaé oyoguereco yrunamo ymboyerobiabo ru çubo. Ўbapegua angaturâ haba yporâhaba // nimboyoya habi

Senhor; ésta é com effeito a obrigação principal que deveis cumprir, e que deve fazer com que alcanceis todas as qualidades de virtudes, levando-vos a ensinar ao vosso proximo bonitamente; amai-vos muito uns aos outros, não passeis por alto as fallas dos padres que vos-instruem acêrca do como procedereis bem, cumpride simplesmente o que elles dizem sem fazer difficuldades. Isto diz-vos Nossa Mãe Sanctissima que mandou que eu tornasse a viver agora aqui.

Ao quarto de Isabel chegou o padre João Agostinho, e Isabel não cortou o fio de suas fallas, continuou a externa-las (a manda-las para fóra) dizendo assim: Logo que eu morri, levaram-me ao inferno (á patria do demo); eu vi uma fogueira grande que queria queimar tudo muito, sem dar luz alguma, e que era uma cousa temerosa como não ha outra; e acolá eu vi aquelles moradores da aldèa que já viveram comnosco; lá os-vi, os mesmos que foram bem conhecidos de nós todos, e agora lá estão, e estão a padecer tormentos enormes que não podem ter fim. Depois disso levaram-me para o céu, eu vi Nossa Mãe que estava bonita como ninguem, e que resplandecia incomparavelmente; os moradores do céu todos inclinavamse perante ella, ás fallas d'ella obedeciam todos, e os que eram mais formosos, os que brilhavam mais eram os que estavam juncto d'ella para lhe fazerem grandes adorações. A bem-aventurança e a formosura dos que

mbae amo co Y̌bĭpegua rehe mbaé opacatu y̌bĭpegua tenânga yporabebae yepe y̌tĭ rapicha mbaé repoti rapicha ñote raco mbae Y̌bapegua rehe ñamboyoya potaramo raé. Y̌bape ahecha Tupâçĭ boya ñande paû mbore omano baecue Ah Chemembĭ reta ndahapichari hembipe ruçu ninungari horĭ catu etey haba. Cherecha ramobe aguĭyebete yebĭ yebĭ hey chebe opacatu oirûnamo chereco ramo, Tupaçĭ boya ramo chereco ramo rano: toicobo catu ñande retângue y̌gua Tupâçĭ boya, toirumo ngatu gueco m̃tũ hey peême rano, chemembĭ reta, pendehe y maendua catu ramo ânga.

Cobae Cuña m̃tũ ohenoi yoehebe tabaygua opacatu Aba, hae Cuña, omongeta catupĭrĭ, y yoay̌hu m̃tũ haguâ. Missa rendu ñoî haguâ, Tupa mbaé meê haguâ yporiahubae upe, Tupâ poroquayta mboaye, hae teco m̃tũ rehe ñote y yeporu yepi haguâma omombeu chupe ombopichĭbĭ ete etey angaypa, hae moñemoĭrô, aña retâ reco, hae tupâ ângue upe heco cuerehe y yerure haba omboabaete catu rano. Teco m̃tu ombohaebe catu, teco horĭ apĭrey̌ y̌bapegua omoaruâ uca ete opohu harera upe. //

moram no ceu // não tem comparação com cousa alguma d'este mundo, porque todas as cousas deste mundo na verdade, ainda mesmo as mais bonitas, são como cisco, são como cousas immundas somente, quando as-quizessemos comparar debalde com as cousas do ceu. No ceu vi eu os servos da Mãe de Deus, que estiveram no meio de nós todos e já morreram; ah meus filhos, não ha nada que se-compare com o brilho e com a alegria d'elles. Nem bem me-viram deram-me muitas e repetidas saudações, por me-terem todos em sua companhia, e por ser eu serva da Mão de Deus emfim: Viva! viva! (vivam bem) os moradores da nossa patria, que são servos de Nossa Senhora, e augmentem bem os seus merecimentos; disse -vos ella por fim de contas, ó meus filhos, lembrando-se de vós muito bem.

E'sta mulher bem-aventurada chamou para o pé de si os moradores todos do arraial, homens e mulheres e fallou-lhes bonito para que se-amassem uns aos outros, para que ouvissem Missa de continuo, para que dessem esmolas (cousas de Deus) aos pobres, para que cumprissem os mandamentos de Deus, e para que se-esmerassem sempre em practicar as boas obras; declarou-lhes que amofinavam muito a elle (Deus) os peccados e que elle se-offendia com os costumes do inferno, e que Deus tinha de tomar contas ás almas pelo que tinham sido, e que se-temessem disso. Ella mostrou como era conveniente o bom procedimento, e fez com que aquelles que a

Tabaÿgua opacatu ohenoî ramo yepe omembĭ Cunumbuçu ñote o ohenoŷ oataeŷ hape Tupâcĭ boya ramo gueco haguâma rehe niñangatay ramo; hae mbĭa *ohenoî abe ndemembĭ* y é ramo oye-upe, nohenoŷ potari, ara ymo cinco haba pĭpe ñote omano yebĭ cŷmobe ohenoŷ Coÿte, hae mahey chupe. Apebe ndoroechapo-tari Tupâcĭ boya ramo ndereco eŷ ramo; eyerure raybi Pay upe yboya ramo nde moîngo haguâ rehe eyepeá emeque chemembĭ Pay reta agui, eipĭtĭbô ñote yepi; Ehaÿhu yepi rano; hae niâ ñande ru bete Emoĭrô eme Tupâ ñ. y. teco horĭ apĭreŷ rehe ÿbape ndeyecohu haguâ rehe. Oçĭ ñeêngue omboaye Cunum-buçu, oyerure Pay upe Tupâcĭ boya quatia rehe. hae roÿ 1639 pĭpe angabe Pay upe ypĭtĭbôha ramo oico teco m̃tu rehe ñote oñemo caneônde catubo oicobo anga. Cuña reta co Guaîbî m̃tu rechabo oyogueraha bae cue paûme oime peteŷ Cuñam-bucu amo; hechabobe eçê nde ecĭrĭ catu quĭnaŷ, hey Guaÿbî chupe. Heco catupegua namaraŷ yepe, hae aete oyehu coĭte hecotabĭ ñemi menguara. Corami omocê rire ramo Cuñambucu oñenotî mirieÿngatu, hae gueco rehe eyepĭa mongetabo ohe-

-visitaram, comprehendessem as alegrias sem fim que ha no ceu. // Tendo ella chamado todos os moradores da povoação, ao seu filho moço somente não chamou, si bem que elle faltasse, porque não tinha tractado de se-fazer servo de Nossa Senhora, e dizendo-lhe a gente então: Chama tambem teu filho, ella não quiz chama-lo; no quinto dia unicamente pouco antes de morrer outra vez, o-chamou afinal e lhe-disse assim: Até agora não te-quiz eu ver, porque ainda não te-fizeste servo de Nossa Senhora; pede já im-mediatamente ao padre que te-faça servo d'ella, não te-arredes dos padres, ó meu filho, tracta só de os-ajudar, ama-os sempre por fim; elles com ef-feito são realmente nossos paes; não amofines a Deus Nosso Senhor afim de que possas alcançar as alegrias sem fim que ha no ceu. As fallas de sua mãe cumpriu o moço, e pediu ao padre para o-inscrever na lista dos servos da Mãe de Deus [e desde o anno de 1639 até hoje, com a ajuda dos padres, vive com bom procedimento, esmerando-se unicamente em ser assim sempre]. Entre as mulheres que tinham vindo a vêr a velha bem-aventu-rada, estava tambem certa rapariga; assim que a-viu disse a velha a ella: safa-te, pisa já, comborça. No procedimento público d'ella com tudo não havia mal, mas afinal achou-se que ás escondidas ella procedia mal. Depois de ter sido corrida por ésta fórma, a rapariga ficou envergonhada não pouco, e considerando comsigo sôbre a sua vida, foi procurar de prompto //

peña raiby // Pay omoñemombeú harâma, ombote guecocue, hae âng y m͠tu ete oicobo.

Isabel Tupâcĭ ombou hague mboayepa rire ramo cinco ara oyague opapota ramo, ara ymo cinco habapaha cotĭ ahaŷma hey mbĭa upe, hae aypo é ramo, pabê oyaheó ramo, oyequĭŷ yebĭ acoi oque ñote baé rapicha oupa ânga Rosario oguereco yepi Santo Xpto raângaba oyerure hague abe, hae ymano rire ramo yepe hacĭpe etey y yara ohequĭŷ ypo agui. Cobae teco pĭpe raco oreraŷ reta oñemomburu catu teco porâ rehe. Opacatuî oiquĭaó o âng oñemombeu catupĭrĭbo, peteŷ aube yepe ninateŷî pabê ngatu eteŷ oñemombeú, tupâ upe ño arire gueco catupĭrĭce rerecobo ânga.

Nuebe Yacĭ yñotĭ hague rire oñetĭ ramo teôngue ambuae yñotĩ haguepe, oyehu Isabel reôngue hoo catu bĭte ramo. Oguenohê guetebo Ŷbĭqua agui nineŷ mirî aube yepe, ypĭhu hoó reco, noñemombochĭy herâ aube yepe rano. Ayebe oroguerobа, uca tenda ambuae yporâbebaé pĭpe. Pay amo ohendu ramo //

o padre para que elle a-confessasse, mudou a sua vida antiga, e agora está vivendo com bons costumes.

Isabel, depois de cumprir tudo o para que a Mãe de Deus a-tinha mandado vir, estando acabados os cinco dias que ella tinha marcado, e quando ia chegando ao fim do quinto dia, disse ás gentes assim: Eu vou-me embóra; e depois que disse isso, desatando todos em pranto, ella expirou outra vez, ficando tal e qual uma pessoa que estivesse só dormindo; segurava sempre tambem a imagem do Sancto Christo, que ella tinha pedido, e até ainda depois de fallecida com muita difficuldade o domno d'ella (imagem) a-tirou das mãos d'ella (defuncta). Por amor d'este successo é de facto que os nossos filhos se-esmeraram muito mais nas bôas obras. Todos elles alimparam sua alma confessando-se bonitamente, e nem um siquer foi desidioso; todos em verdade se-confessaram, a Deus unicamente, depois disso, entregando sua vida de bons costumes.

Nove mezes depois que ella tinha-se enterrado, indo-se enterrar outro corpo na sepultura onde ella estava, achou-se que o cadaver de Isabel ainda estava bem conservado com as suas carnes. Em se-o-tirando por inteiro da sepultura, elle não tinha nem um pouco de mau cheiro, a carne estava fresca, nem ao menos um pouquinho se-tinha arruinado tambem; por isso então nós o-fizemos botar-se em outro logar mais bonito. Um certo padre

cobae tecocue, oyerure chebe Rosario co Guaîbî m͠tu rembiporu cuera rehe, arahauca chupe, hae Pay omoîngatu herecobo Hetâme taçĩ pochĩ omomarâ mitâ reta y yucabo, peteŷ aube ndocueray. Peteŷ Aba obahê Pay upe, hae taŷ omanô motarî ramo omombeú guaŷ reco chupe heroñemboaçĩ catuhape. Pay abe oñandu catu taŷ manô motarî haba, hae yporiahubereco hape omeê chupe acoi Rosario guemimoîngatu cuera. Eneŷ, co, emoî nderaŷ ayu rehe oyabo *Aba mbae au nipo cobaé ndeyri Pay, eraha emoî nderaŷ rehe* ñote catu chupe. Omboaye aba Pay ñeêngue, hae nda arerire ruguaŷ raco oyebĩ acoi Aba, ocuera ŷma cheraŷ cheruba, haebe ete ŷma oyabo.

§ 28.

Tecocue ambuac Loretopĭpe guare.

Cuñataŷ reta paûme oyehe peteŷ Tupâ ñeê renducebebaé hendu mopaû hareŷ. Cobae Cuñataŷ 18 roŷ oguereco ramo oromomenda Cunumbuçu oreropeoreremimonga quaa cue rehe. //

em ouvindo // contar este successo, pediu-me o rozario de que se-tinha servido ésta velha bem-aventurada, eu mandei lh'o-levarem, e o padre o -botou, trazendo-o comsigo. Na povoação d'elle a peste (a doença ruim) fez estragos matando as crianças, nem uma ao menos sarava. Chegou-se então ao padre um subjeito, e como estivesse o filho prestes a morrer, elle declarou a elle (padre) o estado do seu filho com muita pena do que elle padecia. O padre tambem sentiu muitissimo aquelle risco de morte em que estava o filho d'elle, e por ter dó d'elle deu-lhe aquelle rozario que trazia comsigo, dizendo-lhe: Eia pois aqui está, bota isto no pescoço de teu filho. [E o homem: *é uma cousa debalde talvez isto que dizes;* e o padre: *leva-o, põe-no em teu filho;* é sómente o que disse a elle. Cumpriu o homem o que lhe-disse o padre, e] depois de uma pequéna demora voltou aquelle mesmo homem dizendo: Já sarou meu filho, ó meu pae, está bem são já.

§ 28.

Outros successos que se-deram em Loreto.

Entre as moças havia uma que era mais amiga de ouvir a palavra de Deus sem intermittencias. E'sta rapariga tendo já 18 annos nós a-fizemos casar-se com um rapaz que tinhamos criado e educado em nossa casa. // Eram ambos muito bem procedidos, nunca perderam de si aquella graça

Mocoîbe y m͞tũ catube, acoi Tupa gracia omongaray ramo guembipĭcĭcue nomocañĭŷ ara amo pĭpe oyehegui, omboete catu heromanômo coŷte. Omanô range ymê, hae rire hembireco abe Cunumbuçu bĭteri ramo omano rano. Mocoîbe rehe añanga reco catu, hae che moangapĭhĭ mocoîbe manô hague y yequĭŷ m͞tũ rechaca Cuñambucu oipĭcĭpa ŷma ramo Sacr.[tos] opacatu cherenoî uca ara omanôha renondegua. pĭpe, hae nahey chemongetabo cheruba amanô mota guitupa, hae namboacĭŷ co chepĭahu pĭpebe ramo chemanô haba; ndarecoy raco che âng beŷ amo cheruba. Mocoî mbae rehe ñote ayerure anga ndebe: y yĭpĭ ramo eñotĩ uca reme chereôngue teôngue corapĭpe, tupâope catu Tupâcĭ Altar robaque eñotĩ uca ânga cheruba, aypo rire rano chepĭtĭbô epe ânga nde Missa m͞tũ pĭpe; cheabe Tupâ robaque cheriramobe che maêndua nderehe tupâ upe guiñemboebone Pĭhaye rupi omanô heôngue ohaârô hopegua, hae Tupâçĭ boya amo; heôngue mbobĭbĭ rire ramo ñandu mbohapĭ ararâânga quarire oyequaa ymĩĩ haba, coterâ heônde ñote haguera gui ypĭtupo yebĭ ramo coterâ ó é haguerupi omanô hagueragui oicobe yebĭ ramo. Haârô ara // oyora curiteŷ, chepîarô ucaboy

de Deus que tinham recebido ao baptizarem-se, e a-mantiveram bem, conservando-a até a morte. Morreu primeiro o marido, e depois d'elle morreu tambem a mulher que entretanto era ainda muito jovem. De ambos eu cuidei muitissimo e ambos me-consolaram muito com a sua morte por vêr eu que expiraram sanctamente. A moça, depois de ter tomado já todos os Sacramentos, mandou me-chamar na vespera do dia em que tinha de morrer e conversando commigo, me-disse assim: ó meu pae, estou já quasi querendo morrer e não me-afflijo com a minha morte que me-leva a cousas novas; não tenho em verdade cuidados em minha alma, meu pae. Somente duas cousas eu te-peço agora: a primeira é que não mandes enterrar o meu corpo no cemiterio (na cêrca dos defunctos), manda que o-enterrem na Egreja, defronte do altar de Nossa Senhora, meu pae; depois disso favorece -me tambem com a tua sancta Missa, pois eu egualmente, em me-achando na presença de Deus, hei-de me-lembrar de ti, a Deus pedindo por ti. Pela meia noite morreu; guardaram-lhe o corpo a gente da casa d'ella e alguns outros servos de Nossa Senhora. Depois de ter-se amortalhado o corpo, e depois de terem-se passado umas trez horas, elle parece que se-moveu, ou porque tivesse apenas desfallecido e tornasse a respirar, ou porque como ella disse, tornasse a reviver. Aquelles que a guardavam // des-

cherenoîbo yho ramo, ambuae yrûnamo opĭta baecue oporandu mbae hembiecha cue rehe: Cuñambucu aete tou *Pay rânge hae ape, oico ramo pehendune teco cherebe y yayebaecue hei.* Aha y cotĭpe, ayohu yñangapĭhĭ catu ramo; naomanô baerâ roba ruguaŷ hechacaba. Nda haçĭbeŷ berami. Oguereco opope peteŷ Curuçu mirî, hae hoba rorĭ catu pĭpe Angel rechacaba chereça upe oñequabeê nûnga che mboguapĭ oŷpĭpe na oyabo cheruba copĭtûme amanô ete raco. Mbae yyĭpĭ che ângue rembiechabae bae cue co añangeta abaete catu, hae cherobaitî, quarepoti pinda retabaé oguereco opope, y pĭpe cherauba potaraûbiña, haete Tupâ Angel m̃tu cheraârôha chepĭhĭrô y chugui quĭce pucu tata rehegua pĭpe ymoñenguâhêmo. Cobae Tupâ Angel chereraha aña retâme acoi tata guaçu porombopĭá pirîngatubaé aña retâ mêngua moîngo açĭha recha ucabo chebe. Vcupe raco ahendu yagua ñeê yaheó, toro ñeê corôrô, mboy yuçu tĭbĭ ñeê, añangeta ñeê aypobae. ahecha ângue ucupegua moemimborara haba. Ahecha y paûme ñandeyrû ramo. oicobebaé cuera amo, Tupâçĭ boya amo aete ndahechay ucupe. //

ataram-n'a mais que depressa e mandaram buscar-me chamando-me para eu ir lá depressa; os outros que ficaram com ella perguntaram-lhe pelas cousas que ella tinha visto. A moça porém disse: *Que venha primeiro o padre, em elle estando ahi ouvireis as cousas que me-aconteceram.* Eu fui ao quarto d'ella, e achei-a muitissimo consolada; não tinha semblante de quem estava para morrer; parecia que não padecia mais nada; tinha nas suas mãos uma cruz pequenina e com o rosto muito risonho se-me-afigurava aos meus olhos com o aspecto de um anjo; fez-me assentar ao pé de si dizendo-me: Meu pae morri deveras ésta noite. A primeira cousa que viu minha alma defuncta foi um demonio temeroso, e elle tomou-me a frente; trazia nas suas mãos ferros com muitos ganchos (garfos), e com elles queria me -apanhar debalde, porém o anjo de Deus, o sancto anjo da minha guarda, livrou-me d'elle, com a sua espada de fogo tocando-o para fóra. Aquelle anjo de Deus me-levou ao inferno para me-fazer vêr o tal fogo grande, que põe murcho o coração, e que atormenta aquelles que estão no inferno. Acolá em verdade eu ouvi ganir-se como onça, urrar-se como touro, assoviar-se como cobra grande, e tudo aquillo eram vozes de demonios; vi as almas defunctas que lá estão, e os padecimentos, os açoutes, os maus tractos differentes que ellas soffrem. Vi tambem no meio d'elles alguns dos que foram já nossos companheiros, mas nem um só servo da Mão de Deus eu não vi lá. //

Omombeu chebe tabaÿgua añaretâme guembiecha cuera. Yyĭpĭ ramo mocoî Cuña hecopochĭbae cuera taba agui cherembipeá potareÿngue 15 ara oqua ÿmani y manô rire. Caá agui ou tetâme, hae ndobĭay Tupâope. Ymano hague co Cuña ndoyquay omanô renonde aña retâme ohecha ramo ñote raco oiquaa ÿpĭ ymanô haguera. Peteÿ Cunumbuçu ore remimongaquaa cue ângue abe omombeu chebe rano. Aypobae Cunumbuçu raco nohendu catu etey ore ñeê, ohenduteÿ ñote y mboaye eÿmo ñandu. Araha cheÿrû namo ycaray eÿbae retâme mburahey rehe poromboeha ramo ymoîngobo biña, haete ytabĭ ramo ymboaraquaa catu rire aipeá mburu y caray eÿbae taba hegui hetâme ymondobo. tape rupi omanô, haé amoñemombeú ramo yepe y yupabo renonde, meguaÿ noñemombeú catu pĭrĭy, coterâ tape rupi yepe otecoabĭÿ yebĭ, aypo ramo omano bay añaretâme ohobo.

Vcu añaretâ agui Tupâ Angel chereraha teco horĭ Ÿbapegua rechabo (hey Cuña m̃tũ pabê remiendu ramo chemongetabo) ahecha Tupâ ñ. y. tenda yporâ nungareÿbae pĭpe yguapĭ

Ella contou-me quaes eram os da povoação que tinha visto no inferno. Em primeiro logar foram duas mulheres muito mal procedidas que eu quiz e não mandei tocar do arraial; já eram passados 15 dias desde que ellas morreram. Ellas tinham vindo do matto para a povoação, e não se-accomodavam com a casa de Deus. Que ellas já tinham morrido não n'o-sabia ésta mulher antes de morrer, e somente em vendo-as no inferno em verdade é que soube que ellas tinham morrido d'antes. Ella tambem fallou-nos da alma defuncta de um rapaz que nós tinhamos criado. Este rapaz em verdade não escutava bem as nossas palavras, escutava-as por demais só sem se importar de as-cumprir. Eu o-tinha trazido commigo para a povoação dos pagãos, e si bem que o-tivesse posto como mestre da musica, comtudo, por ser um perdido, eu, depois de o-ter castigado, afastei-o da povoação dos pagãos, e mandei que se-fôsse com os demos para a sua terra. No caminho elle morreu, e posto que eu o tivesse confessado antes de o-fazer mudar-se, talvez por não se-ter confessado conformemente, ou porque em caminho entretanto de novo tivesse feito alguma das suas culpas, o que é certo é que morreu de má morte, indo para o inferno.

De lá do inferno o anjo de Deus levou-me a vêr as alegrias celestes (disse-me a bem-dicta mulher, fallando commigo á vista de todos). Eu vi Deus Nosso Senhor, que estava assentado em um throno (assento) de uma

heco ramo // Ndipapa habi ângue mtu hobaquegua (aporandu Cuña upe Tupâ rechacaguera rehe) Tupâ rechaca ba namombeu quay ndipori aba ñeê ymboyequaa haguâma; mbaé amo co Ўbĭpe ymboyoya haguâma ndayporĭ rano. tata açoçebe hembipe, ndoporoapĭý, oporomoangapĭhĭ ñote catu hechacaba, cobae teco ñote amombeu quaa ndebe cheruba. Ahecha abe ñandeçĭ Señora Santa Maria; nimombeú habi yporâ rapieharey̆ haba, nimboyequaa habi abe teco horĭ acoi Ўbapegua yecohuha. A cheruba ndahapichari mbae porâete etey ў̆bape Cherembie chabaecue; mbae co Ўbĭpegua y bay mêmê, y menguâ, heroĭrômbi mêmê: co ў̆bĭpe ndaypori mbĭa, ebapo catu Ўbape oîmengatu eteŷ. Angeles ñote yepe niâ oya hoçe Caabo oparupigua, oyahoçe ў̆bĭcuý aŷî reta gueta haba pĭpe Ўbape ahecha heta catu co ñande mbĭa rehegua ebapo ñanderecoĭpĭ haguepe omanô baecue, ape ñandereco ramo abe omano baecue ahecha rano. Ahecha Isabel; hae chemongeta na oyabo. Ehecha catu chequĭpĭý â mbae nde ymombeú haguâ rehe Ўbĭpeguara upe. Nambocatuy raco yñeengue, // chatepaco ahupitĭ ape cheru yebĭ

boniteza como não ha. // Não têm conta as almas bem-aventuradas que estão diante d'elle. (Eu perguntei á mulher como era o aspecto de Deus); a vista de Deus eu não sei contar como é. não ha lingua humana que o -possa exprimir; não ha cousa alguma neste mundo de cá, que se-lhe-possa comparar tambem; muitissimo mais do que o fogo, elle allumia e aquece, mas não queima, e somente consola muito a gente o aspecto d'elle; é isto só que eu sei e posso te-dizer, meu pae. Eu vi tambem nossa Mãe a Senhora Sancta Maria: não é possivel dizer-se a belleza incomparavel d'ella, não é possivel tambem mostrarem-se (os contentamentos) as alegrias que gozam lá os moradores do ceu. Ah! meu pae, não têm comparação as cousas extremamente formosas que foram vistas por mim no ceu; cá deste mundo as cousas de cá são todas ruins, são todas minguadas (falhas), são todas despresiveis; neste mundo cá não ha gente, lá sim no ceu é que ha bastante. Os anjos somente, não mais, com certeza excedem as folhas que ha por todos os mattos, excedem os grãos de areia na sua multidão. No ceu eu bem vi tambem gente muita que era cá dos nossos, [que morreram antes que nós tivessemos principiado a ser, e egualmente vi dos que já morreram depois que já somos]. Vi a Isabel, e ella me-fallou dizendo assim: Olha bem, ó minha ermã menor, éstas cousas para tu as-contares aos que estão na terra. Não gostei muito na verdade do que ella disse, //

haguâma, hae nda heya potariche amo acoi mbaé porâ nungareỹ biña, haete Isabel ohecha ramo cheñemombĭa hague oñeê rehe nahey chebe rano. *Emboaçĭ eme cheñeêngue Tupaçĭ tecatuay oipota ñande amo reta upe nde ymbòyequaa haguâma â mbâe opacatu nderembiechabaé Tupâ mboaye catupĭrĭ çandongeỹ toguero cueray e me oyabo, teco mtu tetîrô mboaguĭye togueroyeahey eme ara amopĭpe oyabo rano. Ndeaete chequĭpĭỹ ereyebĭ a pene orerirû namo nderî apĭreỹ hagua rehe. Aypo hey raco Isabel chebe chemboapĭrĭbe catubo, hae ayporârehe ñote ayu curi guitecobe yebĭbo rae?* Ebapo acoi tetâ poromoeçaî ngatubae pĭpe chequĭreỹ ngatuyebĭ, hae ayetamo opacatu omanô taba retaỹgua ayetamo peteŷ aube ndopĭtayche co Ỹbĭpe cheri namo oyoguerahabo Ỹbape acoi mbaé catupĭrĭ cherembiecha baecue rechabo raé Mitâ Ycaray baecue, haé Cunumi reta oquîrîbĭte ramo omanobaecue y catupĭrĭ ete etey Ỹbape, hae mêmê oyeroquĭ oyoguerecobo, chemembĭ abe ahecha ypaûme rano. (Omanô yrû ndỹ yaçĭ ñote oguereco ramo) chemembĭ * abe ahecha Ỹbape // (heta

pois com effeito eu entendi d'ellas que tinha de voltar outra vez, e eu não quereria deixar com tudo aquellas cousas tão bonitas e sem eguaes, porém Isabel, em vendo que eu me-tinha entristecido com as suas palavras, assim me-disse afinal: *Não te-dóas das minhas palavras, é a propria Mãe de Deus quem quer que aos nossos parentes vás dar a conhecer éstas cousas todas que tens visto, dizendo tu a elles que não se-exqueçam de adorar a Deus perfeitamente e sem cessar um pouco, que não se-cancem de practicar as bôas obras todas e sempre, e em todas as occasiões emfim. Tu, entretanto, minha ermã menor, tu has-de voltar aqui para ficares para todo o sempre juncto comnosco. Isto disse realmente Isabel a mim, pondo-me bem tranquilla, e para esse fim somente eis-me aqui vim, tornando a viver.* Para lá, para aquella patria que a gente sára e consola, estou afflicta por voltar, e quem dera que todos os moradores do arraial morressem, quem dera que nem um só ao menos não ficasse aqui neste mundo, transportando-se todos junctos commigo para o ceu para verem aquellas cousas bonitas que eu lá vi! As crianças que foram baptizadas e os meninos que morreram ainda em pequeninos estavam tão bonitos no ceu, e estavam todos elles a brincar, e eu vi tambem no meio d'elles meu filho por fim de contas, (elle morreu quando tinha somente quatro mezes ainda); eu vi tambem meu filho * no ceu // (ella no-

* A *Conqvista* diz claramente: *mi marido;* mas deixa-se ficar na traducção portugueza — meu filho —, á vista do texto guarani, que não permitte outra interpretação. Houve aqui provavelmente engano do copista. *R. G.*

ambuae ñemboéhape ore remimonga quaa cue tupâ poŷhupa ramo gueco mboyequaa hare ohenoî hera pĭpe, hae Ŷbape hecha hague omombeu chebe rano) cheruba ndecueray eme Tupâ retâ bia âbae cheamoreta upe ymboyequaabo ânga. Ayetamo niñangaypayche Tupâ moñemoĭrôbo raé? Ayetamo ohaŷhu Tupâ opĭá guibe oicobo raé? Ayetamo yporoquayta pabêngatu omboaye porâ; yñangapĭhĭ catu amo omanobo raé hey raco che mongetabo chererecobo ânga.

Aypo rire ohenoî uca Tupâçĭ boya ocotĭpe omoñemomburu oñeê mbĭpe teco mtu moçando eŷ haguâ ráhe. Tupaçĭ heco moaruâ omboyequaa ychupe. Cuehebe omanô peteŷ Cuñataŷ oquĭrî haguerabe yepi yepi ara ymbo Ocho haba pĭpe oñemombeutĭbaé ndoyabĭŷ guaçu raco ara amopĭpe, gueco maraneŷ ñote catu ogueromano tembiapo m̄tũ reta yrûnamo Tupâ robaque herahabo. Cobae abe ahecha Ŷbape teco horĭ tubicha catubaé rereco ramo. Yñeêngue abe ogueru tuba hae ychĭ upe, tacherapîrô eme cheçĭ, hae cheru chemanô hague mboaçĭ hape. Aicobe catu, hae cherorĭ catu abe ânga rano. // Tomoçando emeqe

meou pelos proprios nomes a muitos outros, a quem tinhamos criado na doctrina e que tinham mostrado que eram tementes a Deus, e como ella os-tinha visto no ceu, assim m'o-declarou tambem a mim); oh! meu pai, não te-descuides de mostrar bem o caminho do ceu a todos estes meus parentes. Quem dera que nunca mais peccassem, desafiando as iras de Deus! Quem dera que sempre amassem a Deus de todo o coração! Quem dera que cumprissem perfeitamente os mandamentos d'elle todos, pois que seriam muito consolados quando fossem para morrer! Ella disse assim, fallando commigo então.

Depois disso mandou chamar os servos da Mãe de Deus ao seu quarto, para os-animar com as suas fallas, afim de que fossem constantes na virtude, e lhes-mostrou que a Mãe de Deus applaudia o seu procedimento. Morreu ha tempos uma rapariga (disse ella); desde o tempo em que era menina sempre sempre no oitavo dia costumava se-confessar, não fez culpa grave deveras em dia algum, e somente conservou a sua virtude até morrer, muitas obras bôas juncto com ella levando á presença de Deus. E'sta tambem eu vi no ceu, gozando da maior e melhor alegria. Palavras d'ella eu trouxe tambem para o pae e a mãe d'ella. Não me-chorem, minha mãe e meu pae, com pena de eu ter morrido. Eu vivo bem, eu estou muito contente tambem agora; // que sejam constantes tambem na virtude e que

teco m͡tu hae abe tou cherûramo Tupâ retâme Co tecohorĭ nderembiecha bae rehe oyecohubo Coy̆te; hey pendayĭ peême oyabo Cuñambucu ohenoî abe Aba rubicha beta peñangareco peboya rehe teco m͡tu ñote pehechauca chupe, Pay pĭtĭboharamo peico yepi oyabo chupe. Ohenoî abe Quĭque petey̆baé, hae nahey chupe: cherique emboe catu ñanderu hae ñandeçĭ Tupâ ñeê rehe taheçaray eme hece ahecha raco tuya reta, hae Guaŷbî reta añaretâme.

Mbae poromondĭŷ raco, Cuñambucu omenda eŷmobe, hae ome manô rire oyehe hacâ teŷ ngatu baé cue guecha rey ñote yepe poŷhu harera, oñeêngice reŷ baecuera, âng mbĭa tetîrô remiendu ramo yñemoñeê, mbĭa abe tataendĭ opope herecobo heçaĭ torôrô pabê hendu ramo. Cobae teco cherembiecha ramo y yayebae cuera raco chepĭa atuîngatu, chemanô haguâ rehe chemoñemombotabo rano. Aypo rami 'tabaŷgua rano. oñandu opĭape tecohaébebaé rehe oñemombotahaba, hae omboyequaa guembiapo pĭpe co Cuñambucu yequĭŷ yebĭ rire ramo raé Diez araraânga rupi oñeêporara, ayporire checotĭcotĭ oñeê rerobabo //

venham tambem para juncto de mim na cidade de Deus, afim de aqui se -regozijarem com éstas felicidades que estás vendo emfim; assim disse vossa filha para eu dizer a vós. A moça chamou tambem os principaes, e lhes -disse: cuidai bem dos vossos subditos, e unicamente bôas obras fazei vêr a elles, e em os padres vos-ajudando sede sempre bons. Chamou tambem uma ermã mais velha que tinha, e lhe-disse assim: ó minha ermã, ensina bem a nosso pae e a nossa mãe a doctrina, para que elles não se-exqueçam d'ella, olha que eu vi dever muitos velhos e muitas velhas no inferno.

Era uma cousa de azer admiração realmente! uma rapariga que desde antes de casar-se, e depois da morte de seu marido ainda, de si mesma era tão modesta (recatada), [que só de a-olharem tinha vergonha (receio)], e que nunca era capaz de fallar atôa, agora na presença de (ouvindo-a) tanta gente estava a fallar tanto! e tambem a toda aquella gente, que tinha tochas accesas nas mãos, corriam lagrimas em jorro ao ouvi-la. Com este caso que aconteceu, e que eu mesmo vi, apertou-se-me deveras o coração, a poncto de me-fazer tambem a mim a vontade de me-morrer. Da mesma maneira tambem emfim os moradores do arraial sentiram no seu coração uma vontade de outra vida mais conveniente, e mostraram isto muito bem mediante as suas obras, logo depois que aquella moça expirou outra vez. Durante dez horas sem cessar ella fallou, depois disso para a

nahey obahê ỹma cheruba cheho yebĭ haguâma acoi chereta m͠tũ cherecobe orĭ apĭreỹ haguâme: Tupâ topĭta ânga ndeỹrû namo Ndereçaray eme che ângue rehe, cheabe nachereçaray che nderehene acoi Tupâ retâme chereco ramo ânga cheruba Aporandu chupe oguereco nipo mbae amo oñemombeú haguâma. Ani anga raco hey; cobaé ñote chepĭa yeeçaereco co Ỹbĭ agui cheyupabo haguâma Ỹbape cheho haguâma, hae y yaye eỹ yacatu nache angapĭhĭ catui guitupanga, hey rano, hae Curuçu oicobe yebĭ haguerabe guembiareco porara áramo oyepomboya çando noñeê beỹ; cherehe, hae nde amo reta rehe nde maenduá pangane cherayĭ cheé ramo, oyeaỹbĭ. Heê oyabo nûnga, haé oyequĭỹ guoba mbotee eỹmo yepe.

Y yequĭỹ rire ramo acoi Semana Santa Nandeyara manô hague ara m͠tũ rapicha mbĭa opacatu oñemoçaena oñemombeú haguâ rehe. Peteỹ Aba, Coterâ Cuña, Coterâ Cunumi aube ndoyehuy yñemombeú eỹ hague, opacatuî oñemombeu catu hae aparondu ramo mbae pânga ndepĭá atoî? teco horĭ ĭbapegua cheremiendu cue hey amo, tecoaçĭ añaretâ mêgua cheyeapĭçaca

minha banda virando a sua falla, // assim disse: chegou já, meu pae, o momento de eu ir-me para aquella patria bem-dicta afim de viver com alegria sem fim; fique Deus agora comtigo. Não te-exqueças de minha alma que foi, eu tambem não me-exquecerei de ti, quando estiver lá na cidade de Deus, meu pae. Eu perguntei-lhe si não tinha alguma cousa para se -confessar. Agora não de certo, disse ella; um unico cuidado tenho no coração e é este: ir-me embora d'esta terra, ir-me lá para o ceu, e emquanto isto não se-cumpre, não posso ter consôlo, disse tambem e sôbre a cruz, de que ella se-tinha apoderado logo que reviveu, cruzou as mãos sem mais larga-la, e não fallou mais. De mim e de teus parentes tu te-lembrarás, ó minha filha? como eu dissesse, ella acenou com a cabeça: Sim, como que dizendo, e expirou sem demudar-se-lhe o rosto com tudo.

Depois que ella expirou, tal e qual no sanctissimo dia d'aquella semana sancta em que morreu Nosso Senhor a gente toda se-preparou para se-confessar. Nem um homem, nem uma mulher, nem um menino si quer achou -se que se não confessasse, todos sem ficar um só se-confesaram bem, e perguntando-lhes eu: o que abala o teu coração? as alegrias celestes que eu ouvi contar, dizia um; os tormentos que conforme escutei se-padecem no inferno, dizia outro, // e por ésta maneira todos guardaram no seu coracão

hague hey ambuae, // haé rami opacatu omoîngatu opĭape, mbae amo oye upe guarâma acoi Cuñambucu remimombeu cuera oñe mbopĭá tĭtĭ, coterâ oñemomburu catu habamo here cobo. Pĭhabo Cunumbuçu amo oyogueraha ocarupi oñenûpabo. Heta oñenupâ Tupâo rôqueme. Rombĭ opacatu oñemomburu aypobae teco pĭpe Tupa mboaye catupĭrĭ haguâ rehe, hae heta ararupi acoi Cunumbuçu ñeêngue note oñomongeta habamo oguereco.

§ 29.

Tecocue reta ambuae.

Pay Cuña mtu y tĭarôbáé teô robapĭîme obahê Sacramentos oguerecopa: noñeê ngatubeŷ: obu obu ŷma ypĭa, haé Curime hape omanô haguâ ogueru guecha ramo, hae rami peteŷ Yaçĭ guetebo ypĭcopĭ hecobe poriahu. Chepîarô uca pĭŷ pĭŷ, hae oñemombeu pota ramo yepe ndoyehuy mbaé amo. hobaça haguâma. Aypo rami y tupucu ramo omanô motarîbaé rapicha oñemondĭŷ mirîeŷ ngatu tabaŷgua, haé peteŷ Aba nahey Chebe meguaŷ cami cheruba, na ycaray baecue ruguaŷ co Cuña, aye-

alguma cousa para si d'aquillo que tinha sido dicto pela moça, que lhes-fazia bater o coração, ou que os-animava deveras. De noite alguns moços foram pelas ruas (do arraial) dando açoutes em si; muitos se-disciplinaram á porta da Egreja. Finalmente todos se-empenharam, com aquelle successo, em desempenhar mais perfeitamente a lei de Deus, e durante muitos dias as fallas d'aquella moça unicamente eram o assumpto das conversações de todos.

§ 29

Outros successos que se-deram.

Chegou-se um padre a uma honrada mulher ja madura trazendo-lhe os acramentos; ella já não fallava mais; roncava-lhe o peito, e parecia que ia morrer em um instante, e d'esta maneira ficou um mez aturando a pobre. Mandava procurar-me amiudadas vezes, e querendo confessar-se comtudo não se-lhe-achava cousa de que absolver-se. D'esta maneira como ella fôsse durando, mas como quem estava querendo morrer, admirou-se não pouco a gente do arraial, e então disse-me um subjeito: meu pae, quem sabe si ésta mulher não está baptizada, e por isso // não póde chegar ao fim de sua

be // nda hecopeba haguaŷ Co Cuña raco ore retâ reroba ramo oñemboya rey ore rehe, haé o Caray hague omombeu ramo yepe orebe ndoroiquay mamô nipo y Caray. Aypo éramo chebe ebocoi aba aheco momohê, hae ayohu porâ y caray eỹ haguera ayebe y yaraquaa bĭte ramo, haé cheporandu ñabô ñabô ombohobay catupĭrĭ ramo chebe amboyahu. Corirebe che omboya hupa rupibe oyequĭŷ oupânga.

Oque ramo peteŷ Aba rubicha m͡tu Ace amo oñemboya heçe, hae omombag na oyabo ychupe. Ehecha co mbae ndeŷpĭpeguara Aba rubicha ohecha ŷmani ŷbĭqua ypĭpucuete bae tata rehe tĭnĭhêbae, haé y pĭpe peteŷ y nimbe hendĭ guaçubae peteŷ açe oyere yerebaé, hae haçê mbucubae rupa. Ereiquaa pânga conderembiechabaé hey Aba rubicha upe y mombag harera. Ndayquay hey. Ehecha catu hey, y quaapara teniâ nde. Aba rubicha oçareco catube hechacaba rehe hae oiquaa Coŷte: Aba rubicha oicobebĭtebae, hae yñamo tee aypo bae. Cobae ynimbe tupabamo oicone, haé hecoahara, guecotabĭ agui, hae rapicha opoicereŷbae rupabamo oico none. Nde tecatuay // erei-

vida. E'sta mulher quando fizemos a mudança do nosso arraial ajunctou-se ella comnosco por demais, e dizendo-nos que era baptizada, comtudo nós outros não sabemos onde se-fez ella christã. Dizendo-me isto aquelle subjeito, eu me-informei da vida d'ella, e vi que com effeito não era baptizada pelo que, como ella todavia fosse sabida (instruida) e respondesse perfeitamente a cada pergunta que lhe fazia, baptizei-a de prompto. Immediatamente depois que a-baptizei (lavei) foi logo expirando.

Estando a dormir um honrado principal, chegou-se a elle uma pessôa, e o-acordou dizendo-lhe assim: olha aqui ésta cousa que está aopé de ti. O principal olhou logo e viu um buraco (ou cova) muito fundo, que estava cheio de fogo e dentro sôbre uma rede toda acceza (inflammada) um subjeito que estava a virar-se, a virar-se e que gritava fortemente. Conheces tu a quem estás vendo? disse ao principal quem n'o-tinha acordado. Não n'o-conheço, disse elle. Olha-o bem, pois tu és conhecedor d'elle deveras, disse ainda. O principal applicou mais attenção em vê-lo e afinal o-co. nheceu. Era aquelle subjeito um principal que ainda estava vivo e que era seu legitimo parente. Terá por cama essa rêde esse tal, e os que o-imitarem e que como elle não quizerem dar de mão aos seus erros; tu mesmo

quaa hecobay. Hey Aba rubicha m͡tu upe acoi açe ymombag hare.

Nambae acequepeguare ñote ruguaŷ raco aipo Aba rubicha rembiecha cue. Acoi rire teñanga ara amo pĭpe co Aba rubicha tatape hechapĭre ocotĭro quême heco ramo oyepota çapĭá tata ycotĭ rehe. Oyque raybi ocotĭpe tanohê che caramengua mbaé catupĭrĭ rĭru oyabo biña hae aete tata oipĭhĭrômba çapĭá ycotĭ, hae nomeêŷ ychupe yçê yepe haguâma. Tata guogueçĭ hague rechaca raco Aba rubicha omanô baerâ haçê haçê teŷ opĭtĭbô harângue renoŷ teŷmo. Oyogueraha boy yepe tabaŷgua reta ycotĭpe, haete tata ndoipotay heique haguâma. Ayebe tata oparupi omama hare hegui oñepĭhĭrô mirĭ motaraubo Aba rubicha ocay baerâ oñeno Ŷbĭ rupi, hae peteŷ Vacapi guĭpe oñemi ñemi au oupa. Mbĭa ocapegua ombogue peteŷ tenda rupi tata, hae oyogueroique gubicha pĭtĭbô motaraú hape. Oyohu yepe raco hecobe bĭte ramo, haeaete nomiĭbeŷ ŷma tatapĭĭ rami humba oupa, hae oñemombeu eŷ rehe o ângaypa pague mboaçĭ mboyequaaeŷ rehe rano. omano coĭte. Ytabĭ ete raco aypobae //

bom // conheces a má vida d'elle, disse ao honrado principal aquella pessoa que o-tinha acordado.

Não foi cousa de mero sonho do homem realmente, isto que o principal viu. Depois disto em verdade, em certo dia, aquelle principal que fôra visto no fogo, estando á porta de sua casa, pegou fogo subitamente á casa d'elle. Elle entrou ás pressas na sua casa, dizendo: quero tirar a minha caxa onde se-guardam as minhas cousas bonitas, porém no entretanto o fogo se-apoderou depressa da casa toda e não lhe-deu mais logar por onde sair. Em vendo-se cercado pelo fogo ahi então o principal, que estava para morrer, poz-se a gritar e a chamar debalde por quem acudisse. Correram promptamente os moradores para a casa d'elle, mas não obstante, o fogo não permittiu que elles entrassem. Pelo que querendo por demais livrar-se um pouco do fogo que o-cercava por toda a parte, aquelle principal, que ia ser queimado, deitou-se no chão e debaxo de um couro de boi tentou esconder-se debalde. A gente, que estava pela parte de fóra, apagou o fogo em um logar e entrou com vontade de favorecer ao seu principal. Não obstante haverem-n'o encontrado ainda com vida, comtudo já se não movia mais, estava todo preto como carvão, e sem se-haver confessado, e sem ter-se mostrado arrependido dos seus peccados, falleceu afinal. Foi muito peccador em verdade aquelle // defuncto principal, e nos

Aba rubicha amĩrĩ, haé ore mboçaeta catu guecobay pĭpe. Heta yebĭ omomboy gueco m͡tu rangue biña, hae aete yepi oñemboaquĭye oangaypa ceray haba pĭpe. Ayebe ymanô eỹ mobe areco chepĭápe Tupâo roqueme ñote heôngue ñotĩ haguâma mbĭa pabê oĭque baerâ timaenduá hecobay cue rehe, hae toipoĭhu catu eguî ramî gueco guiyabo. Na ayporami ñote ruguaŷ Tupâ omboaraquaa co Aba amĩrĩ. aguĭye ocay ỹma ndeiri. tecobe ambuae pebe omboaraquaa rano, hae ymboaraquaa haba omboyequaa co ĭbĭpegua upe titabĭ eme oyabo. Peteŷ Cunumbuçu Tupâçĭ boya mombĭrĭ taba hegui gueco ramo acoi Aba rubicha m̃tu rembiecha cue ndoiquay ramo yepe, hae co Aba rubicha amĩrî cay hague nohenduy ramo yepe rano oaraquaa porâ mbĭpe ohecha mbae açeabĭa reỹ oỹpĭpe, ebocoi mbae ace rapicha nahey chupe: emaêngatuque mbae ndebe cherembiechaucarâ rehe. Aypo ý é ramo ohecha guobaque co Aba rubicha ocay baecue: hechacaba ypichĭbĭ etey ete: peteŷ aña abaete catu aramo oguapĭ oîna: hûnday Camba rapicha; hae tata opa rupi oimama ratâ herecobo. Ereiquaa pânga co //

-deu muito que pensar com as suas mal-feitorias. Por muitas vezes deixou-se do que lhe-estragava a vida, porém sempre se-deixava vencer pela gana que tinha de peccados. Por esse motivo já antes de elle fallecer, tinha eu feito tenção de enterrar o corpo d'elle só na porta da Egreja, dizendo: para que a gente toda que tivesse de entrar se-lembrasse das más obras d'elle, e tivesse medo bastante de proceder do mesmo modo. Não foi d'ésta maneira somente por certo que Deus castigou o defuncto; elle não disse— basta ter sido queimado; até lá na outra vida ainda elle o-castiga, e o castigo que elle soffre dá a conhecer aos que estão cá no mundo dizendo-lhes—para que não procedam mal. Um rapaz, servo da Mãe de Deus (ermão de Nossa Senhora), que estava longe da povoação, e que por isso nem sabia do que tinha visto o principal honrado, nem tinha ouvido fallar-se de ter sido queimado o tal principal fallecido, comtudo mediante o seu bonito entendimento viu aopé de si um phantasma que se não differençava de gente, e aquella figura de gente lhe-disse assim: Olha bem as cousas que vou fazer com que vejas. Depois de dizer isto (a figura), viu elle (o moço) deante de si aquelle caudilho que se-tinha queimado; o aspecto d'elle era medonho em extremo; em cima de um diabo muito feio estava elle assentado e (elle) estava negro como um africano, e o fogo o-rodeava por todos os lados com força. Conheces tu este // homem desgraçado? (disse

Aba poriahu (hey acoi mbae ace rapicha) ta, hey Cunumbuçu, aiquaa ete catu. Eneŷ emboyequaa nderetâ ŷgua upe co ndeembiecha cue; aypobaerâ rehe tenânga ahechauca ri ndebe: toñembo pĭatĭtĭ quaa acoi guecobay pĭpe Tupâ oporiahu bereco habangue roqueçĭ harau guiyabo hey. Cunumbuçu y yaracañĭ nûnga oquĭhĭye raçĭ agui, haé yñeê cañĭ herâ ramo aipo teco recha hague rehe. oyebĭ guetâme, omombeu guembiecha cue, hae Tupâ oipota ramo ore ñemoñeê rerobia uca haramo oico yñeênguera.

Añanga omoherâ herâ uca peteŷ Cunumbuçu upe tecoaçĭ Purgatorio pĭpegua Angue mtu momboriahu hatĭ. Ohendu yepe raco ore ñemoñeê, hae aete hupigua rete hacĭ catu etey ângue upe Tupâ rata ndoiguay. Opag herâ oico ramo oyechauca chupe mocoî ace y yao morotî bae, hae hechauca càtupĭrĭ ete bae, hae nahey chupe: teco acĭ Purgatorio pêgua rehe nde mboebo oroyu curi aypo oé rehebe omombo tata guaçupe. *Cinco ara ñote ape ereîne aypo rire oroguenohe yebĭne oroyabo y chupe.* O ñandu matete guecoaçĭ Cunumbuçu haé oimoâ heta roŷ // tatape

a cousa com figura de gente). Sim, disse o moço, eu o-conheço muitissimo bem. Pois bem, dá a conhecer á gente de tua terra isto que aqui viste, foi para esse fim na verdade que te eu fiz veres isto, dizendo eu; abale-selhes o coração a os que com as suas más obras pudessem atravessar a misericordia de Deus, perdendo-a. O moço, como que fóra de si (delirante) pelo grande medo que teve, e quasi de todo sem falla por aquelle caso que acabára de vêr, voltou para a sua terra, contou o que tinha visto, e mediante a vontade de Deus, o que elle contou foi a confirmação de tudo quanto temos prégado.

O demonio fez com que certo moço tivesse em conta de nada as penas que no purgatorio têm costume de padecer as almas bem-dictas de defunctos. Elle ouvia em verdade as nossas practicas, porém com tudo isso achava muito difficil para que fosse verdade que as almas defunctas mandasse Deus para o fogo. Estando elle uma vez meio acordado appareceramlhe duas pessôas, que traziam roupas mui brancas, e que tinham aspecto muito formoso, e lhe-disseram: Os padecimentos que ha no Purgatorio agora vimos ensinar-te; e depois de dizerem isto o-atiraram no grande fogo, e disseram-lhe ainda: *Por cinco dias unicamente has-de tu estar aqui, depois disso nós te-tiraremos outra vez.* Sentiu por demais o moço os seus

gueya hague. Aypo ramo nahey tatape omoî harera upe. Mbae ramo pânga chembotabĭ heta roÿ tatape chererecobo raé? Nde catu ereñembotabĭ mbae moâbo, hey chupe; chatepaco ndohaçay rânge medio quarta de hora yobĭte aube yepe âng ete ñote raco oromondo tatape; ayebe co nde remimborara cue pĭpe erehupitĭ quaane tecoaçĭ catu Purgatorio pĭpeguara. Aypo hey, hae Cunumbuçu oguerobia coÿte Tupâ rata poroapĭce catu haba.

§ 30.

Tecocue reta ambuae.

Peteŷ Aba Tupâcĭ boya omoîngatu Santo Yaçĭ ñabôngua rerupa Tupâope ypĭçĭ reco rupi. Onze oguerecó ÿma peteŷ boça mirîme. Agnus pehêngue, haé yraitĭ caray irû namo. quarepoti apoha aipo Aba. Ombaecapo ramo omboy oyehegui aypobae boça mirî, hae omoçaîngo tatapîÿ aramo. Hembiecha eÿ ramo oa boça mirî ahe oyara, hae omoî tatape. Hatatî ypiche bay ramo oipĭbu pĭbu, hae oyohu oboça mirî cayguera // Santo rerupa

tormentos, e cuidou que por muitos annos // o-haviam deixado no fogo. Sendo assim as cousas, disse elle então aos que o-tinham botado no fogo. Porque razão me-enganastes conservando-me no fogo por tantos annos? Tu mesmo és quem te-enganas, imaginando cousas, disseram-lhe elles; pois bem vês, ainda não se-passou nem a metade de meio quarto de hora e foi quasi neste instante que te-deitamos ao fogo; portanto agora pelo que padeceste comprehenderás quaes os tormentos que ha no purgatorio. Isto disseram elles, e o moço acreditou por fim de contas no fogo forte com que Deus tosta a gente para a-purgar.

§ 30.

Outros successos que se-deram.

Um subjeito, ermão de Nossa Senhora, costumava guardar uns sanctinhos, conforme os-ganhava cada mez na Egreja; elle já tinha onze em uma pequena bolsa e junctamente tinha tambem pedacinhos de *agnus* e de cera benta; era ferreiro esse subjeito. Estando a trabalhar, elle tirou de si a tal bolsa pequena e dependurou-a por cima do carvão. Sem que elle o-visse caiu a pequena bolsa, e apanhando elle carvão, junctamente com elle apanhou a bolsinha e deitou-a ao fogo. Tendo a fumaça forte *piché* (chêiro de panno ou couro queimado) elle revolveu (as brazas) e achou a bolsa já

Onze baé aete, hae Agnus pehêngue, yraytĭ caray abe ypĭpe guare namaraŷ ytuy tatape. Oñemondĭŷ mirĭeŷngatu âmbae m͠tũ ocaice catubae, hae oñemboĭcu ce ete bae rehe tata hĭru-cue rapĭpa harera pĭcĭ eŷ hague rechaca, hae ogueraha checo-tĭpe hechaucabo ndebe.

Mocoî Pay Abare oroyogueraha peteŷ taba rechabo Ore-caneô ngatu ramo, hae ara rembipe oporamo orehegui oropĭta ñûme, hae aete peteŷ angabeŷ amo Ore rembiguaa eŷ orepĭa moangeco ramo, haé ndore mongey ramo oroata yebĭ pĭhabo. Coêtî ramo taba yechacape Orobahê oroyogueraha, haé eupepe oçê tabaŷgua reta orerape penduabo. Aporandu ŷmani chupe oîme nipo haçĭbae amo tetâme. Ndaypori hey, cuehe ete ñote omanô peteŷ Guaîbî, haé âng oñemoçaena hoŷgua heôngue ñotĭ haguâ rehe hey cdebe rano. Orobahê ramo tabape aporandu aypo Guaîbî cotĭ rehe. tobe cheruba ndecaneô teî hechaca eho-bone, omanô ete ŷma hey. taha catu: Responso ñote yepe ahaâ heôngue rupapene hae ychupe Hae ramo chereraha y co-tĭpe, hae aique ramobe *mamo pânga* teôngue, haé ñeê tâtâ porâ

queimada, // os onze sanctinhos porém e os pedaços de *agnus* e tambem a cera benta, que estavam dentro d'ella (bolsa) não se-estragaram estando no fogo. Admirou-se elle não pouco em vêr que o fogo não tinha pegado nestas cousas sanctas, que não obstante são combustiveis (*queimaveis*) e soluveis (*derretiveis*), ao passo que queimou todo o continente (a bolsa), e levou-me isto á minha casa para eu vêr.

Dous vigarios, nós, fomos a visitar uma povoação, e estando muito cançados e tendo tambem a claridade do dia se-acabado para nós, pousamos no campo; porém no em tanto uma certa afflicção sem o-sabermos estando a amofinar-nos o coração, e não nos-permittindo dormir, tornamos a caminhar ainda de noite. Ao amanhecer a povoação se-viu ao longe, avançamos e chegamos, e lá sairam ao nosso encontro os moradores. Perguntamos-lhes logo si não havia algum doente na povoação. Não ha, disseram, é unicamente uma velha que morreu hontem, e agora preparam-se os da casa d'ella para enterrar o corpo, disseram-me tambem. Em chegados ao arraial eu perguntei pela morada d'aquella velha: Deixa estar, meu pae, não te-cances debalde em ir lá para vê-la, ella já falleceu ha muito, disseram. Quero ir, embora; ainda que seja somente um responso, eu o-rezarei no logar onde está a defuncta, disse-lhes eu. Em consequencia levaram-me á morada d'ella, e em entrando eu, disse com palavras em tom forte bastante: *onde*

mbĭpe // Ape aîme cheruba, namanoî, oroaaro ñote cheñemombeuce rerupânga, hey chebe Guaîbî *omanô ete* ŷma tabaŷgua yaguéraú. cheangapĭhĭ catu, amoñemombeú ŷmani, haé oñemombeúpa ramo noñe êbeŷ, oyequiŷ o ângue Tubâ opĭhĭrô harepope ymondobo.

Cunumbuçu m͠tũ amo haçĭ ytubamo, hae tuba ychĭ abe hobaque heco ramo peteŷ Camba opibo etey oicobaé oyechauca y chupe. Oguereco roco aypobae camba ace cângue ayaca pĭpe. Aba pânga nde? hey haçĭ bae y chupe, peê Pay remimotanimbu cue amo raco che hey. (Ycay hague omombeu co quatia §. 18) mbae pa ereipota ape rae? hei Cunumbuçu y chupe. Ayu nderechaca, hey añanga, che yecotĭaha ramo nde- reco moaruâ hape. tereho mburu hey Cunumbuçu, ndeyęcotĭaha ramo nda cherecocey. marâ rami panga nderapĭ rire ramo yepe ndereipoĭhuy ape nderu habanguera rae? Aypo ŷ é rire ramo añange oñemboya mboya oicobo, hae Cunumbuçu Iesus renoî porara pĭpe, hae ecĭrĭ oé pĭpe oipeá pota potarau oyehegui: añanga aete oñeê poraŷhu au pĭpe omboapĭçaquapu potarau

está então a defuncta? // Aqui estou eu, meu pae, eu não morri, estava somente á tua espera, vens tu satisfazer ao meu desejo de confessar-me? disse-me a velha de quem os moradores me-tinham dicto falsamente — *já falleceu ha muito.* Muito me-consolei eu, fi-la confessar-se immediatamente, e em tendo acabado de se-confessar não fallou mais, expirou, entregando sua alma nas mãos de Deus seu salvador.

Como se-achasse doente certo rapaz bem procedido, e estando presentes o pae juncto com a mãe d'elle alli, eis que se-lhe-apresenta um negro que estava nú em pello; e aquelle negro trazia em um cesto ossos de gente. Quem és tu ahi? disse a elle o enfermo: Sou de facto um d'aquelles que os vossos padres reduziram a cinzas, disse elle. (O queimamento d'elle já contou-se no § 18 d'este escripto). O que pretendes tu aqui? disse o moço a elle. Eu vim a vêr-te, disse o demonio, com a vontade e gosto de te-ter por meu camarada. Vai-te, maldicto, disse o moço, não quero eu ser camarada teu; como é então que, apezar e depois de teres sido queimado, não tens medo de te-apresentares aqui, dize? Depois de ter elle dicto isto, o diabo foi-se-lhe chegando, chegando aos poucos, e o moço, com o chamar de continuo por Jesus, e com o dizer safa-te d'aqui, debalde procurava arreda-lo de si; pois que o demo com as suas palavras fingidamente carinhosas, batalhava falso por convencê-lo (por fazer soar-lhe

rano: //' cheniâ opoaŷhu ete, hae mbaé hupigua rete rehe pembo-ece aru curi. Âbae Pay tenânga nomombeuy mbae hupigua peême. mbae pabê peyecohuha che aroporay peême pe Tupâ niâ che. ndeyapu, hey Cunumbuçu, añanga ñote nico nde. Ay-po y é rupibe raco aña oique hete pĭpe. Hacê ngatu ŷmani Cunumbuçu Tupâ upe opĭtĭbô haguâ rehe oyerurebo, haé aña gueya haguâ rehe yquaita rano. Tu, hae y chĭ, hae mbĭo ambuaé hobaqueguara oñemondĭŷ cobaé teco hegui, ndohechay ramo yepe mbaé amo ohendu aña ñeê Cunumbuçu retepe heique eŷmobe guare, hae hetepe heique rire guare abe ranô. Cu-numbu ñeê ohendu y yurupe, hae aña ñeê ypĭtiápe. Hacĭbae cherenoî uca potaraú biña, hae aete cheabe cheraçĭ ramo ho-pegua nache piarô ucaŷ Cunumbuçu oñandu ramo aña guere-coay haba, oyerure Guba upe onûpa ngatu haguâ rehe cora-mingatu opoi aña cheheguine oyabo. Tunombocatuy guaŷ yerure hague, haete ychĭ omembĭ ñeêrerobia hape tucumbo pĭpe oinûpa açĭ catu, ymembĭ tenaco chenupângatube epe cheçĭ hey porara

bem aos ouvidos). // Eu em verdade quero-vos muito e muito bem, e aqui me-trago agora com vontade da ensinar-vos cousas muitissimo verdadeiras; esses padres, que taes, na realidade não vos-contam as cousas bem ás veras; todas as cousas que podem vos-dar satisfação, eu vos-trago com mão li-beral (mão aberta), pois vosso Deus eu sou deveras. Mentes tu, disse o moço, tu apenas és o diabo. Depois d'elle dizer isto, eis o que é facto, o diabo entrou-lhe no corpo. Clamou immediatamente o moço com força, pedindo a Deus que lhe-valesse, e que ordenasse ao demo que o-deixasse tambem. O pae e a mãe d'elle e as outras pessôas que estavam presentes ficaram muito espantados com o que estava succedendo, porque sem em-bargo de não verem cousa alguma, ouviam mui bem a falla do demonio, quer quando elle ainda não tinha entrado no corpo do moço, quer depois que entrou no corpo d'elle. A falla do moço ouvia-se pela sua bocca, e a falla do demo pelo peito d'elle (do moço). O enfermo queria que se-me mandasse chamar, porém debalde porque, estando eu doente tambem, os de casa mandar por mim não quizeram. O moço, sentindo que o demo o acossava (sentindo-se dos tormentos que lhe-inflingia o demo) pediu a seu pae que o-açoutasse bastante, dizendo: d'ésta maneira o diabo se-largará de mim. O pae não satisfez ao pedido de seu filho, porém a mãe, attendendo ás fallas do nascido do seu ventre, o-sovou com uma chorda á grande. O filho dizia de continuo: assim mesmo, ó minha mãe, sova-me bem e ainda mais. // E dizia tambem ao diabo: safa-te, maldicto, vai-te de mim. E depois

ocĭ upe // ecĭrĭm buru chehegui hey abe añaupe, hae corami heco rire ramo oçê coĭte aña y chugui y momboriahu hague rehe oangapĭhĭ rerahabo. Cheraçĭ tatâ oñemombĭu ramo chebe aha hechaca oñemombeu ndoguerecoy ramo yepe mbae amo Cunumbuçu Tupâ poŷhuparete ramo guecohape. Pĭtû mbĭte rupi hopegue yque ytubamo oñarapuâ heta yacĭ ngupa hegui opuâ haguâ rerocoeŷ rire yepe oho Tupâo rôqueme, hae oñenupâ oîna. Guo hegui yçê ramo oñandu tu boya peteŷ hac mbegue oho haquĭcuepe: ohecha y ñenûpâ ramo, oyebĭ boy ope Tuba upe ymombeubo, haa Tuba opiarô uca oboya yĭba aramo y cangĭbe ramo guope heroyere ucabo.

Aba rubicha amo mbĭa réroyupabo eŷmobe aba paye cângue rapĭbo orepĭtĭbô hare rehe opoco taçĭ, haé peteŷ yaçĭ açoçe oube ngupape. Ara racu ramo oçê pĭtû amo pĭpe ocotĭ hegui. Ŷbĭtu roĭçâ porâ rehe tayecohu oyabo, ocape yçê rupibe oimama cinco ace nûnga y yao catupĭrĭete bae. Oquĭhĭye chugui Cunumbuçu hecha ramo, haete Angeles ramo heco quaa rire ramo ndoquĭhĭyebeŷ, yñangapĭhĭ be catu omongeta ramo. Ereñe-

de ter estado assim, afinal saiu-se d'elle o demo, deixando o pobre se-consolar de o ter elle apouquentado. Tendo-se me abrandado os meus padecimentos (a minha doença), fui eu a vê-lo, e elle se-confessou não obstante não ter culpa alguma, visto como era um moço muito temente a Deus. Pelo meio da noite, quando estavam dormindo os moradores da casa, e sem embargo de que elle sem convalescer estivesse de cama sem d'ella sair havia muitos mezes, elle foi até á porta da Egreja, e lá poz-se a açoutar-se. Quando elle ia saindo de casa, percebeu-o um camarada do pae d'elle, e de manso e manso seguiu apoz elle, viu-o se-açoutando, e ás pressas voltou para casa para conta-lo ao pae d'elle, e o pae mandou busca-lo pelos camaradas, que o-fizeram volver a casa, trazendo-o sem sentidos sôbre os braços.

A um principal, que antes de se-fazer a mudança do povo, me-tinha ajudado na queima dos ossos dos feiticeiros, pegou a enfermidade, e para cima de um mez teve elle de ficar de cama. Estando quente o tempo (a estação), saiu elle em uma noite de sua casa, dizendo: quero apreciar bonito o vento fresco. Logo que elle saiu fóra rodearam-no cinco figuras de gente que estavam muito bem vestidas. Teve medo d'ellas o moço em as -vendo, porém depois de saber que eram anjos não teve mais medo, e ficou muito consolado quando elles conversaram com elle. Tu te-confessaste? //

mombeu pânga // hey chupe. Ta cheraçĭ ÿpĭ ramo raco añemombeú guitupa, hae âng ndarecobeÿ mbaé amo cheyehe hey. Ore oroquaa catu hey Angeles mtũ Aba rubicha upe, ereico catupĭrĭ, hae yepi ere Missa rendu eina. Nde maenduá pânga acoi ace cângue Pay remimotanimbu cuera rehe? hey chupe rano. Ta chemaenduá hey Aba rubicha. Ererobia herâ pânga acoi mbĭa ñomongeta ngeta ey hague, acoi ace cângue porombotabĭ hagueraú rae? Ani raco che ndarobia aracae aypo mbĭa ñembotabĭ uca rey hague hey Aba. Haebe ete co ndeherobia reÿ hague, hey Angeles mtũ; Aña tecatuay naco ebocoy ace cângue rupape oñeê ñeê au baecuera, hae napendaÿ hupara ruguaÿ, añanga peamotareÿmbara ñote catu: pendeco catu rupia rete, pendeco marâ tetîrô potahara nico haé. Emongeta nderetâ ÿgua toico catupĭrĭ, toyeapĭçaca. Pay ñeê rehe, hae niâ omombeu mbaé hupigua peême. Oime raco pepaûme amongue teco mtũ porângereco hara araya oñemo mtũ bebaé, haete ndoguatay abe raco yñateÿbaé teco porâ rehe oyeporu caneônde potareÿ

disseram-lhe elles. Sim, logo no principio assim que adoeci, tractei de me confessar, e agora não tenho mais cousa alguma para me-declarar, respondeu elle. Nós te-conhecemos, disseram os bem-aventurados anjos, tu procedes muito bonitamente e estás sempre a ouvir missa. Lembras-te tu d'aquelles ossos de gente que foram reduzidos a cinza pelos padres? disseram-lhe elles tambem. Sim, lembra-me, disse o principal. Acreditaste tu por-ventura nas conversas atôa d'aquella gente lá, e nas falsidades d'aquelles ossos de gente? Não, de modo nem um, eu nunca acreditei n'aquellas falsidades (dictas) só para lograr a gente debalde, disse o homem. Muitissimo bem, foi bom que não acreditasses debalde, disseram os anjos bem-aventurados; era com effeito o diabo em pessoa quem fallava, fallava de mentira em logar dos ossos de gente, e não é elle vosso amigo de modo algum, é vosso inimigo somente e muito, é contrario a todo o vosso bom proceder, e só vos-quer todas as castas de mal. Conversa com a gente de tua povoação, para que ella seja bem procedida (viva bonito), para que escute (applique o ouvido) as prácticas dos padres, pois elles de facto são os que dizem a verdade a vós. Ha alguns entre vós outros que sabem parcticar bem a virtude (a vida bem-dicta) e que cada dia mais e mais vão ficando mais morigerados (de alma bôa), porém comtudo não falta tambem quem seja pouco deligente (seja acidioso) pela virtude (vida bonita), e não queira se cansar por amor d'ella (ou por exercita-la). // Nós em verdade olhamos

baé. // Ore raco oromaê cotaba rehe, haé orombocĭrĭ añangeta tecobay rehe yepi bĭtebete pĭtû namo pemoângeco hara. Nde erehaâ pânga Tupâcĭ Rosario? Ta ahaâ hey. Are abe raco oromboete catu aypo ñemboé haba ndeytee orogueroata oreayu rehe herecobo: emaê, epoco abe ore Rosario rehe, haé peteŷ Curuçu y yayurigua rehe, haé oñandu heaquâ ngatupĭrĭ ete haba ynungareŷbaé, oya abe aypo heaquê porâ haba ypaû rehe rano. Aracaé haguerabe pânga nderehoy Pay rechaca? hey Angeles m͡tu mbohapĭ Semana ŷmananga cheraçĭ ay ramo ndahechay hey. Eneŷ coe ramo tereho hechaca, âng heguibe teniâ nde haébene, hae têreñemombeú y chupe â mbae pabê ñande ñômongeta hague, nde cueray eme mbĭa mboebo, ere y chupe, mbĭa rehe ore maê haba, hae aña hegui ore ypĭtĭbô haba abe ychupe rano. Ehechaque coê ramo ara y quaa rupibe erehone, hae ore ndequay hague eremombeu y chupene. Oreabe ndebahê eŷmobe oroico y cotĭ pene, hae ndeñeê raperâ pabê orohendu oroicobone. //

(vigiamos) por este arraial, e d'elle corremos com os diabos, que estão cogitando sempre em vos-amofinar com ruindades principalmente de noite. Rezas tu o rozario de Nossa Senhora (da Mãe de Deus)? Sim, eu o-rezo, disse elle. Nós tambem realmente, nós veneramos (engrandecemos) muito essa oração, e por isso nós o-trazemos (o rozario)sempre ao pescoço: olha e apalpa tambem o nosso rozario; (e o moço apalpou) e tambem uma cruz que tinham ao pescoço, e sentiu o cheiro formosissimo e sem egual que elles tinham de si, e que se pegou (espalhou) tambem por entremeio de tudo. Desde quando não vais tu a vèr o padre? disseram os anjos bentos. Já fazem de certo trez semanas que, por me-achar bem doente, não o-vejo, disse. Está bem, amanhã de manhã vai a vê-lo, pois desde agora realmente tu estarás são, e tu conta-lhe éstas cousas todas que conversamos comtigo: não te-canses de ensinar á gente, tu lhe-dirás porque nós velamos por ella e a-favorecemos tambem (para se-livrar) do demo. Vê bem portanto, amanhã, logo que romper o dia, irás e dirás a elles tudo quanto te -ordenamos. Nós tambem, ainda antes da tua chegada, estaremos na casa d'elles, e quando fores a dizer as tuas fallas estaremos nós tambem a ouvir-vos. //

§ 31.

Ycaray eỹbae porupi Pay Pedro de Espinosa manô hague.

Pay Pedro de Espinosa rĭqueỹ Ycaray eỹbae mboé potahape Paraguaçu raça rire Paranape * gueco ramo oquatia pĭpe omoñangareco catupĭrĭ uca guba, hae Oçĭ guĭbĭ Pedro rehe na oyabo y chupe: pemongaquaa catupĭrĭ anga que eguî cherĭbĭ mirî Pedro: hae abe nanga cheraquĭcueri oune, hae Ycaray eỹbae porupi omanone. Pay-Pedro tecatuay abe raco Tupâ upe oñemboé oico ramo España pebe ohecha nûnga Ycaray eỹbae ombotĭrĭrĭ ramo, omboapayere ramo, hae guerecoay ramo. Roỹ mbobĭ catuqua rire y yaye aypo tĭqueỹ m͡tũ remienondeacue, hae Pay Pedro rembiecha cue rano. Hae raco ohaça Paraguaçu, oique ycaray eỹbae paûme hae oñemocaneô quĭreỹ ngatu Ỹbĭ Guaira yape: oñangareco ou rupibe mbĭa amo y tabĭbaé rehe, hae gueça m͡tũ pĭpe ymongeta porara rerecobo ombotecoqua Catupĭrĭ Coỹte Dos mil Aba hembirecobae rehe oñangareco //

§ 31.

Morte do padre Pedro de Espinosa ás mãos dos pagãos.

O ermão mais velho do padre Pedro de Espinosa, depois de atravessar o mar grande para doctrinar aos pagãos, achando-se no Paranã, * em as suas cartas recommendava muito a seu pae e a sua mãe para educarem bem a seu ermão mais moço Pedro, dizendo-lhes assim: fazei desenvolver-se perfeitamente esse meu querido ermão mais moço Pedro; pois elle tambem tem de vir de certo pelos meus passos, e tem de morrer ás mãos dos pagãos. O mesmo padre Pedro tambem em verdade, estando a orar a Deus ainda na Hispanha, como que viu tal e qual os pagãos arrastarem a elle mesmo, levarem-n'o a revira-voltas e maltractarem-n'o. Passados depois disso alguns annos aconteceu aquillo mesmo que o ermão mais velho tinha annunciado antes, e que o padre Pedro tinha previsto. Elle com effeito atravessou o grande mar, entrou para o meio dos pagãos e afadigou-se com extrema diligencia na terra chamada Guaira. Cuidou desde a sua chegada de gente que era muito desmandada, e com as suas bentas fallas estando sempre a practicar com elles, doctrinou-os afinal muito bonitamente nas leis. De dous mil homens que eram casados, elle cuidava // do-

* Houve aqui engano do copista, ou quiçá do proprio traductor guarani; o orinal castelhano da *Conquista* traz claramente *Panama*.

R. G.

peteŷ taba pĭpe ymboebo herecobo. Diez mil nunga oçe oyehu taba yñangarecoha pĭpe, ayebe ndoguatay y yeporu çando ngeŷ haguâma, bĭtebete ytabĭbe ramo acoi mbĭa hemĭmboé mbĭa ogueroyupabo ramo Parana ŷ añangotĭ etey hegui Yabebĭ rĭpe herogueyĭbo, haé abe orepĭtĭbo ngatu teco amo y yabaibe bae yepe rerocueray eŷmo. Yabebĭ rĭpe mbĭa heroya caho pĭre moetâ boña rire Loreto, hae S. Ignacio mirî taba yoobaquegua mopuâmba rire Pay Pedro de Espinosa mbĭa pori ahubereco hape, hae gubicha ñeê mboaye hape oho Vecha yoguabo Caray retâme, toguereco Vechara oñemonde haguâma co cheraŷ reta oyapape. Vecha guembiyogua cue rupibe ou ramo pĭtû amo mbĭte rupi raco Ycaray eŷ bae ocê y chupe ohepeña, hae Ŷbĭra pĭpe oyuca ynoma. Pay amĭrî guerecoay ramo ohenoî porara Iesus, hae Maria Ycaray eŷ baé ndoipotay eguî tera m̄tū renoî, ayebe mburu aypo Iesus nde éhaba, tobe mburu aypo Maria ndeé haba nandepĭtĭbô harâ ruguaŷ aypobaé hey hey aú. Pay amĭrî aete oyacaca aypo rami y Tupâ rerobia eŷ ramo. Ycaray eŷ bae omboipa y yao chugui pĭtû roŷçâ ete ramo, // hae Pay

ctrinando-os em um arraial. Passavam acima de doz mil talvez, os que se-achavam na sua aldêa, [e por isso não faltava no que elle se-exercitar sem cessar, tanto mais quanto era das mais alevantadas aquella gente discipula d'elle,] e demais em fazendo-se a mudança da gente da parte de cima do rio Paranã para o Jabebiri, elle desceu com ella, e tambem nos -ajudou bastante em algumas circumstancias embora mais difficeis sem nunca se-enfastiar. A gente que tinha vindo de mudança para Jabebiri depois de ter elle feito assentar arraial, e, depois de ter feito alevantar a povoação defronte de Loreto e de S. Ignacio mirim, Pedro de Espinosa por piedade da gente, e por cumprir as ordens do seu chefe, foi a comprar ovelhas na cidade dos brancos com o dizer: para que estes meus filhos tenham lã (pello de ovelha) para se-vestirem. Logo depois de ter comprado as ovelhas, vindo elle marchando pelo meio da noite, eis que os pagãos saem-lhe de travez, atacam-no e põem-no a ferros para o-matar. O desgraçado padre em sendo maltractado invocava de continuo Jesus e Maria. Os pagãos não queriam ouvir chamar por aquelles sanctos nomes, e por isso diziam atôa: maldicto esse Jesus que tu chamas, deixa disso; essa maldicta Maria, que estás a chamar, não te ha-de valer de todo. O desventurado Padre porém por ésta maneira lhes lançava em rosto a sua falta de fé em Deus. Os pagãos rasgaram-lhe a roupa arrancando-a dello apezar de estar

nomoçandoy ramo Tupâ upe, haé ychĭ upe oñemboe haba, y poropĭtĭbô haba rehe yeru rebo, y Caray eỹbae Tupâ y yerobia haguâ rerobia eỹ hape oñacâ mbobo yaguarete rembiura ramo heôngue ñûme ymoîna ohobo Peteỹ y yĭba cue, hae hetĭma cue peteỹ ñote oroyohu, hae hete cue ambuae guetebo yagua rete omocañĭ. Aba reta oñandu acĭ catu, hae ohapîrô ngatu y manô haguera hemimboé ramo gueco ramo. Y chugui raco oyogua Tupâ rerobia haba, haé Tupâ retâbia quapaba, Ỹbĭra ñopâ porâ, haé ao quĭtĭ, hae ymbobĭbĭ quaapaba abe oyogua y chugui rano. Ayebe mbĭa omboaçĭ matete oângarubamo, hae guete yepe poriahubereco haramo oicobae cue yuca haguera. Acoy pĭtû tecatuay oyuca haguepĭpe ayechauca Pay oirûngue upe guechaca horĭ catu bae renoâma, hae nahey chupe. Eneỹ cherĭbĭ Tupâ topĭta ndepĭri che ahaỹma Tupâ retâme chepĭtuu apĭreỹ haguâme. y yecotĭa hare ambuae upe ape mombĭrĭ heco ramo yepe Tupâ ohechauca mocoî ara y yaye eỹ mobe Pay Pedro mano haguâma, hae acoi ara tecatuay ymano hague pĭpe ymanô hague pĭpe ohechauca chupe, hepeña haba, y yuca haba rano. //

fria a noite, // e como o Padre não cortasse o fio das suas orações a Deus e á Sua Mãi, pedindo-lhes sempre o seu socorro, os pagãos, sem conseguirem virar-lhe a fé que tinha em Deus, partiram-lhe a cabeça, lançando o corpo morto ao campo para servir de pasto ás onças e indo-se. Um braço e uma perna d'elle unicamente foi o que nós encontramos, e as mais partes todas do corpo d'elle as onças consumiram. Os indios bons sentiram muito e lamentaram muito a morte d'elle, por serem seus alumnos. D'elle foi com effeito que receberam a sua fé em Deus, e o conhecimento do caminho do reino de Deus; a arte de lavrar madeira, de cortar roupa e de cozê-la foi tambem d'elle que aprenderam emfim. Por isso então a gente se-doía em extremo de terem morto aquelle que cuidava de sua alma, e que tractava de seu corpo com caridade. N'aquella mesmissima noute em que o-mataram elle appareceu ao padre seu companheiro, trazendo um semblante muito risonho e assim disse a elle: Eia pois, meu ermão, Deus fique comtigo, eu já estou indo para a cidade de Deus para me-descançar para sempre. Aos outros companheiros d'elle, não obstante estarem muito longe, fez Deus vêr, dous dias antes que isto acontecesse, que o padre Pedro ia morrer, e n'aquelle mesmo dia em que elle morreu fez-lhes vêr tambem o ataque a elle e a morte d'elle. // Graças digo a Deus pelo esmero e fadiga d'elle, graças digo a

Aye ae Tupâ upe y caneônde bae cue; aye ae Tupâ raў hupape hae guaў reta poriahu bereco hape omano bae cue.

§ 32.

Taba Paraname, hae Vruguaўpe guara.

Apebe amombeu co quatia pĭpe mocoî taba reco, co ânga nico Loreto, hae S. Ignacio mĭrî; âng tamombeú curiteŷ hape ñote yepe taba ambuae ymopuâ mbĭre. Parana oguereco 7 taba Pay de la Compañia de Iesus remimopuângue.

S. Ignacio Guaçu ўgua.

Cone y yĭpĭ S. Ignacio. Cobae taba omopuâ Pay Marcelo Lorenzana. Co tabaўgua Tupâ upe oñemeê eўmobe ndoi poĭhuy Caray rehe oguarini haguâma, heco ratângatu ychupe, hae aracaé noñemboaguĭye ucay, Pay Marcelo ñote Tupâ ñeê poaca m͡tu pĭpe omboaguĭye ñeўpîrô mbobĭcatu Ycaray eўbaé monoô rire, hae ymboé porâ rire añanga ohenondeá guaçú ycaray eў-bae heta catu eteybaé Parana rupigua guembiareco baé oye-

Deus por ter elle morrido pelo amor de Deus e pela caridade para com seus filhos.

§ 32.

Povos existentes no Paranã e no Uruguay.

[Até aqui contei neste escripto os successos de duas aldêas, que vem a ser a de Loreto e a de S. Ignacio mirim; agora vou fallar, ainda que apenas de carreira, das outras aldêas que foram fundadas.] O Paranã possuia 7 aldêas que foram fundadas pelos padres da Companhia de Jesus.

A gente de S. Ignacio guaçu.

Eis aqui qual foi o principio de S. Ignacio. E'sta povoação fundou o padre Marcelo Lorenzana. Os moradores d'esta povoação, antes de se-renderem a Deus, não se-temiam dos brancos que os-guerreavam, eram fortes contra elles, e jamais não se deixaram submetter. Só o padre Marcelo mediante a força da palavra de Deus foi quem começou a vence-los. Depois de ter elle ajunctado alguns dos pagãcs, e depois de os-ter doctrinado, o diabo tomou-lhe a dianteira afim de impedir que o grande numero de pagãos existentes pelo Paranã, e que eram presa sua, se libertassem. // Para

hegui yñepĭhĭrô haguâma. // Oyaboe omoñerâ ngatu y Caray eỹbaé Pay remimongeta eỹcue, hae omopuâ Pay rehe taỹ reta Tupâ upe oñemeê ramoçebae rehe rano. Pay remimboé pĭahu oñ mboçacoy ỹmani guapicha guepeñangay robaîtî haguâ rehe, hae ocaray eỹ bĭte ramo oyerure Pay upe omboyahu raybi haguâ rehe meguaŷ ore amotareỹmbara oreahoce guetabe ramone oyabo Pay Marcelo ombocatu y yerure haguera, hae omboyahupa rire ramo y caray eỹbae cotĭ cotĭ oata ỹmani taỹ reta hemimongaray ramo baé eñemi Cheruba, Ore Aba cuera toroho hobaîtîmo hey chupe; Pay aete ymoñemomburu catu potahape che catu penendota ramo ahañe hey, hae Tupâ oipota ramo ñamboaquĭye peamotareỹmbarane hey y chupe rano. Y yaye raco oypo Pah Marcelo ñeêngue oñoepeña guaçu, haé y Caray eỹbae ymboaguĭyepĭ ramo oico. Corire catu raco oñeboetabe Tupâ ñeê renduce hape oyoguerubaé; ayebe tabucu oyepopĭrô ngatubae y yaye, hae S. Ignacio m̃tũ herequa ramo oñeenoî S. Ignacio Ỹbaga heguibe oporopĭtîbô ngatu amome yepi oboya pĭahu momarâ uca eỹbo Cuña hacĭpe acoy ymembĭrabae pĭtîbô hague //

esse fim (conforme esse intento) açulou os pagãos para não ouvirem as predicas dos padres, e contra os padres alevantou muitos dos seus, que já estavam querendo e principiavam a render-se a Deus. Os novos alumnos do padre se-dispozeram immediatamente a fazer frente aos seus proximos que os-vinham atacar, e como ainda não eram baptizados, pediram ao padre que os-baptizasse depressa, dizendo: talvez que do contrario nos -sobrepujem os inimigos, que são mais numerosos; o padre Marcelo satisfez ao que elles lhe-pediram, e depois de os-ter baptizado avançaram elles immediatamente para o lado dos pagãos; muitos dos catechumenos que acabavam de ser baptizados disseram a elle: Meu pai, nós sós os indios marcharemos contra elles. O padre porém com vontade de os-fortalecer disse-lhes: eu mesmo hei-de ir á vossa frente, e si Deus o-quizer, havemos de vencer os vossos inimigos tambem. Cumpriu-se aquillo que tinha dicto o padre Marcelo, atracáram-se uns contra os outros e os pagãos foram vencidos. Depois disto em verdade cresceu muito o numero d'aquelles que se -chegavam desejosos de ouvirem a palavra de Deus. Desse modo tornou-se bem grande a povoação que se-alargou bastante, e recebeu para si o nome de S. Ignacio padroeiro d'ella. De lá do ceu mesmo S. Ignacio sempre ajudou muito aos seus servos novos para que não lhes-acontecesse mal. O como elle favoreceu ás mulheres que soffriam as dôres do parto // não direi

nomombeuy che amo oparupi hece y porerequa ramo yporopĭtĭbô hague ambuae ñote amombeu pota curi.

Cobae taba pĭpe Tupâçĭ boya onoôngatu Tupâçĭ mboyerobiabo. Peteŷ Cunumbuçu yapura rupi ymombeuay pĭre Pay oipeá Tupâçĭ boya reў ŷ hegui hera mboguebo, y quatia mondorobo, hae y tacupĭçâma ymoî ucabo rano. Cunumbuçu omboaçĭ mirî eў ngatu eguî rami guereco hague, hae añanga ombotabĭ ramo oyeçaereco oyeyubĭ habangue rehe biña, hae aete raco ĭbĭraqua hî hague nomeeî y chupe ymboa ye haguâma. Pĭtû mbĭte rupi guecobe mocañĭ rehe oyepĭá mongetabe ramo ohecha cotĭ roquê rupi tembipe amo ocotĭ cotĭ oubaé oimoâ guaўhupara amo rataedĭ hae hupigua rete haўhuparete rembipe raco ebocoi S. Ignacio teñanga guoba rembipe ruçu, hae oporaўhu guaçu oguerobahê Cunumbuçu upe na oyabo y chupe: *Tupâ tanderaârô cheraў Omoî Santo mĭû y nacô aramo, hae nahey chupe rano. Eñemombĭa pota reme, ndeniâ ndereyabĭŷ mbae amo, curie erecê Ŷbĭraquaro heguine.* Aipo oe rirebe ocañĭ heça hegui oyeechauca beўmo. Cunumbuçu oyeyucaceray noñandubeŷ

eu por miudo, pois por toda a parte estão aquelles que o-têm por seu protector o que por elles foram favorecidos; outras cousas vou contar aqui.

Neste arraial os servos de Nossa Senhora se-ajunctavam para fazer devoção á Mãe de Deus. A um rapaz que tinha sido excommungado por um falso testimunho o padre mandou tirar da ermandade dos servos de Nossa Senhora, mandou apagar-lhe o nome da lista, rasgar-lhe o diploma e afinal metter na prisão. O rapaz sentiu muitissimo que assim o-tractassem, e como o diabo o-desvairasse cogitou em se-enforcar, mas comtudo a prisão, na qual elle estava, de certo não lhe-dava logar para isso fazer. Por alta noite, como elle estivesse ainda mais pensando em dar cabo de sua propria vida, viu para o lado da porta do seu quarto certa luz que vinha para a sua banda; elle cuidou que era a candeia de algum seu amigo, e na realidade era com effeito a luz de um verdadeiro amigo, pois era S. Ignacio quem trazia ao moço a grande luz do seu rosto e da sua caridade, e que se-chegou dizendo-lhe: *Deus te-salve, meu filho;* estendeu a mão sôbre a cabeça d'elle o bemdicto padre, e disse ainda: *Não queiras magoar-te, tu de certo não tens culpa alguma, e d'aqui a pouco sairás da prisão.* E dizendo isto desappareceu da vista d'elle, não se-mostrando mais. O moço não sentiu mais no seu coração o desejo máo de se-matar, //[illegible]clamou altamente, e

opĭape // hacê mbucu. hae mbĭa obahê y chupe, hae oyohu oñemomarâ mbotace rau hague rapîrô açĭ catu ramo heco ramo.

Peteŷ Cuña oangaypa pague reroyebĭ hatĭ upe oyehechauca S. Ignacio, oyacaca tecobay pĭpe Tupâ hegui y ñemocañĭ haguera rehe rano. Omoî ypĭá rehe yñemombeu catupĭrĭçe, hae teco tabĭ hegui opoi ete haguâma. Omboaye raco Cuña S. Ignacio ñeêngue rupi Tupâ epĭá atoî haguera, oñemombeù porâ, hae teco m͡tu rehe note oyeporu oicobo coŷte.

Cuña ambuae omanô motarî ramo, hae yñamo reta ohapîrô ŷma ramo, omoî ypĭtia rehe S. Ignacio raânga m͡tu Omañô moraríbaé oñandu ŷmani Santo poropĭtîboha, oyeçapĭpira, hae haânga m͡tu mboyerobia hape yquabâ retâ rehebe ocuera çapĭá.

Tupaçĭ m͡tu abe omboyehu cotabaŷgua upe oboya reco catupĭrĭ moaruâ haba. Petêŷ Cuña raco oiporâ gereco ete Tupaçĭ boya ramo gueco haguâma. Ayebe Tupâcĭ upe oñemeê haguâ rehe oñemboçacoy guembiabĭ cue guecobe yacatu rupi

chegou-se gente a elle, e acharam-no a lamentar-se muito de ter querido atôa deitar-se a perder a si mesmo.

A uma mulher, que estava para repetir o peccado a que estava acostumada, appareceu S. Ignacio, reprehendeu-a pela sua má vida e pelo se-ter assim desnorteado de Deus, e por não se-temer de por este modo ir-se para o inferno. Elle poz-lhe no coração a vontade ardente de se-confessar, e de se-desligar de todos os erros que tinha. A mulher em verdade cumpriu tudo conforme as palavras de S. Ignacio, que lhe-tinham tocado o coração; ella se-confessou, e afinal acostumou se a practicar as bôas obras somente.

Outra mulher estando prestes a morrer, e estando a chorar os seus parentes, pozeram-lhe sôbre o peito a bemdicta imagem de S. Ignacio. Aquella que estava prestes a morrer sentiu logo o auxilio do Sancto, abriu os olhos, e com o adorar a bem-dicta imagem d'elle e com o abraça-la fortemente, sarou de prompto.

A Sanctissima Mãe de Deus tambem mostrou aos moradores d'esta povoação a felicidade que havia em se-ter a vida de servo seu. Uma mulher em verdade tinha muita vontade de se-fazer serva da Mãe de Deus. Por esse motivo então, com o proposito de se-entregar á Mãe de Deus, ella se preparou fazendo tudo por se-lembrar das culpas que tinha tido durante todaa sua vida, [dizendo com sentimento: // quero contar primeiro ao padre tudo quanto practiquei para zangar a Deus, desde que eu era pequenina

guare oñemomoîrô hague // tamombeu rânge Pay abare upe oyabo ñandu. Carambohe tenaco Tupâcĭ boyara guecobe yacatu rupi guare yepi oñemombeú hague yepe mboyepey guaçu omombeú Pay Abare upe tocañĭmba chehegui chetabĭ hague mbae amo Tupâ moîrô hague taroñemeê eme Tupacĭ upe oyapape. Corami oicoce ramo co Cuña, hae aypohape oñemomohê ngatu ramo topehĭŷ oyahoce. Yquera pĭpe raco Tupâcĭ oyechauca nûnga y chupe, haé mbaé y quĭrî ramo guarera heçaray ŷmaete hague omombeu chupe rano. Opag ŷmani Cuña, oçareco mbegue catu aypo oquera pĭpe guemiendu cuera rehe, haé hupigua rete oquĭrî ramo tecoabĭ guaçu haé noñemombeuŷ aracae yepi gueçaray reco rupi, hae yeeco momôhê porâ eŷ reco rupi rano. ndeytee âng Tupâçĭ omomaendua rire ramo y ñangapĭhĭ catu, aguĭyebete hey Tupâçĭ upe, hae otecoabĭ hague mboaçĭ catu hape ohepeña Pay Abare gueco cue tetîrô ngatu quaa bucabo y chupe, bĭtebete acoi Tupâcĭ mtu omomaendua hagueragui oyeobaçaucabo. //

até hoje. N'outro tempo na realidade quem queria ser servo da Mão de Deus, não obstante haver-se confessado de tudo quanto dizia respeito á sua vida toda, ainda o-contava por juncto ao vigario dizendo comsigo: Para que o vigario me-absolva de todas as minhas culpas, afim de que não me-vá eu entregar á Mão de Deus levando alguma cousa que offenda a Deus.] Desejando proceder por ésta fórma a tal mulher, e conforme isto estando a fazer exame de consciencia (estando se-externando) venceu-a o somno. No somno ha modo que se-lhe-apresenta realmente a Mãe de Deus, e as cousas que por serem do tempo em que era pequena se-lhe-tinham exquecido, ella lhe-recordou (contou de novo). Despertou logo a mulher, e meditou de vagarinho n'aquillo que tinha ouvido no seu somno, e tambem nas grandes culpas que realmente tinha practicado em pequena, e de que se não tinha confessado antes por se-lhe-terem exquecido, e por não ter sido bem feito o seu exame de consciencia. Por conseguinte, desde que a Mãe de Deus a-fez lembrar-se de tudo, ella ficou muito consolada e deu muitas graças a Nossa Senhora, e com muita pena das culpas que tivera, apressou-se a ir ter com o padre e a dar-lhe a conhecer bem todas as culpas antigas, e muito principalmente aquellas que lhe-tinha lembrado a Mãe de Deus, para se-absolver d'ellas. //

§ 33.

Ytapuâ.

Tupâ poaca m͡tu acoi mbïa reroba haguâ rehe oyequaa catu cotaba pïpe. Ytapuâ ÿgua raco ocaray eÿ bïte ramo oñomotareÿ ngatu S. Ignacio guaçu ÿgua Tupâñeê rendu haguera rehe, hae aypo hape ñote abe raco oguarini atâ ngatu hece rano. S.[to] Martir Pay Roque Gonzales, hae Pay Diego de Boroa oique ypaûme mbegue mboapïrïbebo, Tupañeê marangatu rehe ymboapïçaquapubo herecobo. Heta mbaé oyohu Pay mocoîbe guoçâ ngatu haguâma. Ndoguatay nânga Aba paye hecobe momba potaraúha. Heta mbae abe oime mbïa yepoquaa pochï haguera, bïtebete Cuña reta aba ñabô ñabô ocaquaa ÿpï haguerabe y ñemboaguaça haguera Pay mocoîbe Tupâ poaca ruçu haba rehe oyerobiahape, hae ocaneônde etey hape oyeporu porara ymboebo; ayebe ypïá ratâ be ramo, hae y yeroba roba ramo yepe oyepoquaa bay hague cotï yepe omboa guïye //

§ 33.

Ytapuan.

O poder de Deus para fazer a conversão das gentes patenteou-se bastante nesta povoação. Os moradores de Ytapuan em verdade, antes de serem baptizados, eram muito inimigos dos de S. Ignacio guaçu, porque elles (estes) tinham escutado a palavra de Deus, [e unicamente por isso tambem os-guerreavam com muita força]. O sancto martyr padre Roque Gonçalez e o padre Diogo de Boroa entraram para o meio d'elles, e de manso e manso os-foram amaciando e foram lhes-fazendo ouvir a sancta palavra de Deus. Muitas cousas tiveram os dous padres de levar com a maior paciencia; e não faltaram de modo algum feiticeiros que tiveram vontade de dar-lhes cabo da vida. Muita cousa tambem havia a respeito de gente que se-tinha habituado a más obras, principalmente de homens que estavam no costume de ter muitas mulheres cada um, com as quaes se-amancebavam desde que ellas eram adultas, e os padres ambos mediante o grande poder de Deus, e com extrema canceira (trabalho) se-esmeraram em vence-los, doctrinando-os; por isso embora fossem elles de coração duro, e não obstante estarem voltando a cada instante aos seus maus costumes antigos, elles os-venceram // afinal, fizeram fundar-se a povoação e dedicaram-na a Nossa Senhora da Conceição (*litt.* á Mãe de Deus mediante a veneração pela visita

Coy̆te, omopuâ taba, haé oiquabeê Tupâcĭ upe S. Gabriel Archangel ypohu hague, hae Tupâ ray̆ hĭe marâney̆me yñemoña hague mboyerobia hape. Tupacĭ omoaruâ taba oyeupe yquabeê mbĭre haeoipĭa atoî ngatu tabay̆gua, tecotabĭ tetîrô ngatu hegui yñomboe haguâ rehe omoquĭrey̆ ngatu Tupârope ñemboé rehe ymboyepoquabo, hae omembĭ m̃tu upe ymoñemeebo. Ayebe oñoquâ mbĭa Pay Abare repeñabo, Tupâ ñeê rendubo, hae oñemongaray ucabo. Menda haba abe Nandeyara Iesu X.º haé S.ta Iglesia teco moñangaba rupi oiporangereco rano, heta baé hegui opoibo, petey̆ Cuña rehe ñote omendabo. Cobae tabape Tupâcĭ boya oimengatu, hae omboaye catu gueco: yrundĭ yebĭ roy̆ ñabô o Tupâra meme.

Pay amo nahey Tupâçĭ boya petey̆ amo upe: Peiporangereco bĭte panga acoi pendeco ndeco au cue peca ray ey̆ ramo guarera emona yaico tamo peyabau rae? Ani etey cheruba hey. Tupacĭ m̃tu upe ore ñemeê rire teraco ogue etey orepĭápe aypo rami orerecoce habangue, haé ocañimba orehegui ebocoi ore recocue raú porângareco habangue. Oñembote ete y̆ma ore pĭá reco, hae oromaê ramo ore yoehe nduroyoquaabeî

que lhe-fez S. Gabriel Archanjo, e pela concepção do filho de Deus no seu ventre immaculado). A Mãe de Deus levou a bem que lhe-fosse dedicada a povoação, e tocou o coração aos moradores para que se-deixassem de todas as especies de peccados, e para serem diligentes no aprender a doctrina da Egreja, e no ensina-la aos seus perfeitamente. Em consequencia accudiu a gente ao vigario procurando-o para ouvir a palavra de Deus e para se-fazer baptizar. Admittiu tambem o casamento conforme a lei de Nosso Senhor Jesus Christo e da Sancta Egreja, dando de mão ás muitas mulheres e com uma unica se-cazando. Nesta povoação os servos de Nossa Senhora estavam muito bem e cumpriam bem a sua regra: quatro vezes no anno confessam-se sempre.

Um padre disse uma vez a um dos servos da Mãe de Deus: Tendes ainda saudades d'aquella vossa vida enganosa do tempo em que ainda não ereis baptizados, dizendo debalde; oxalá fossemos ainda assim? Não, de modo nenhum, meu pai, disse elle; desde que nós nos-submettemos á Sanctissima Mãe de Deus apagou-se inteiramente de nosso coração o desejo d'aquelle viver que foi de d'antes, e sumiu-se de nós a saudade que podiamos ter d'aquella vida enganosa. Mudou-se já deveras o ser de nosso coração, e olhando nós para nós mesmos, ha modo que não nos-conhecemos mais. //

nûnga: // Cuehe raco ñdoyabĭŷ orereco mbaé mĭmba tabĭ reco, hae anga catu aba y yaraquaa bae reco oyequaa ete orepaûme.

Peteŷ Aba oporandu Cuña amo upe, hae año nipo oî ndeaño pânga ereime cotĭpe oyabo. Cuña ohupitĭ ŷmani hemimbotabay; haé nahey chupe. Na cheaño ruguaŷ aime Tupâ abe cheŷrû ramo oico hey. Aba omboaguĭye potaraúha ñeêngey tetîrô mbĭpe rano, hae aete Cuña omondo ñote oyehegui, cheraâ rey potaraú eme Tupâ ñanderecha porâ mbucu ramo teniâ nañemeêîche ndebene oyabo. Cuña ambuae ohechauca o Rosario Cunumbuçu omoângeco harera upe na oyabo y chupe Tupacĭ boya che, ecĭrĭ, chemoangecobeme. Ambuae nahey ombotabĭ potaraú upe. Chaque o Tupâra baecue nico che ndiyabi Tupâ rĭru cue ângaypa rĭru ramo heco haguâma; haé eguî rami Cuña mocoîbe oñepĭhĭrô aña remimbota hegui.

Cunumi reta ohupitĭ ramobe roŷ omenda haguâma oro momenda ŷmani o Sacramento pĭpe tonepĭhĭrô oangaypa habanguera hegui oroyabo Peteŷ Cunumi Tupâçĭ mboyerobia ca-

No tempo passado em verdade a nossa condição não se-differençava da condição falsa dos animaes, e hoje em dia já se-vê bem entre nós a condição de homem intelligente (de pessôa que sabe as cousas).

Um subjeito perguntou a uma mulher, suppondo que ella estava sosinha: Tu estás sosinha no teu quarto? A mulher entendeu immediatamente qual era o mau desejo d'elle e respondeu-lhe assim: Não estou sosinha de modo algum, pois está Deus tambem commigo. O homem que queria vence-la, com todas as especies de palavras atôa quiz illudi-la, mas comtudo ella o-despediu somente de si, dizendo-lhe: Não queiras debalde com enganos me-tentar, e como Deus está nos-vendo bem, de verdade a ti não hei-de eu me-entregar. Outra mulher amostrou o seu rozario a um moço que a-inquietava, dizendo-lhe assim: Eu sou serva da Mãe de Deus, vai-te, piza, não me-amofines mais. Outra disse assim a quem n'a-queria desencaminhar atôa: olha lá, eu sou pessôa que acabou de tomar o Senhor, não convém que o vaso que recebeu o Senhor se-torne em vaso de peccados; e por ésta maneira ambas as mulheres se-livraram dos maus desejos do demo.

Aos moços, logo que elles iam alcançando os annos precisos para se -casarem, nós faziamos immediatamente casarem-se mediante o Sacramento, dizendo: E' para que se-livrem dos peccados que podiam vir. Um moço que era muito devoto de Nossa Senhora (que gostava muito de venerar a

tuceha // omenda Cuñataŷ aguĭyeŷ amo rehe. Omenda rire guembireco upe obahê eỹmobe nahey chupe: cheremimbota rehe eremboyoya rámo nde remĭmbota nde cheraỹ catu aiquaane, hae ndeŷrû mbete ramo cheporabo hague arobiane hey guembireco upe. Che ânga raco ayporânge reco ete teco mtũ, namongĭa cey cherete, che ânga reco catupĭrĭ raỹhupape, hae ymbopĭcopĭ potahape rano. Apebe nabaheŷ cheretâ mbĭpe amo upe, hae namocañĭceý che reco porângue, nde ereypota ramo chereindĭ tee rami ñote oaoguerecone, hae udeabe chequĭbĭ tee rami ñote che rereco ramo, che ângapĭhĭ catune cheraỹhu catu ha ramo ndererecobo. Erehendu ỹma heta yebĭ Pay ñemoñeê teco maraneỹ omboete ramo, hae tecobay mbopichĭbĭ ramo ñandebe: ace mbotaroba harâ niâ recobay ace araquaa habângue rehe yepe açê mopanebo mburu. Ayete yepena angaypa ruguaŷ raco mendahaba teco porâ yepe, hae abe biña, hae aete teco marâneỹ etey catu yporâbe hey Pay oñemoñeê ramo ñandebe. ayebe che aiporângereco mirî eỹngatu: Eneŷ ñañemeê anga Tupâçĭ teco marâneỹ rerequa rete, hae heco marâneỹ baerâỹhupa rete upe: eyepĭá mongeta catu //

Mãe de Deus) // casou-se com uma donzella muito honesta. Depois de se -casar e antes de se-ajunctar com sua mulher, disse a ella assim: Si quizeres combinar a tua vontade com a minha, eu te-conhecerei como minha filha, e crerei que me-escolheste deveras para ser teu companheiro. Elle fallava á sua mulher: Eu agora deveras amo muitissimo a virtude, não quero manchar o meu corpo, por amor de ter minha alma bonita e por querer assim conserva-la bem. Até hoje ainda não me-cheguei a mulher alguma da povoação, e ainda não deitei a perder a minha vida pura; si pois quizeres, eu te-tractarei só como minha ermã, e tu tambem, si me -tractares só como teu ermão, muito mais satisfeito ficarei do que si tu me-tractasses como amante, [já ouviste por muitas vezes nos sermões dos padres se-engrandecer a vida sem macula, e se-condemnar (fazer feia) a vida má, dizendo elles: é desencaminhadora do homem sem duvida a vida má, que maldicta desbarata o entendimento da gente. Não ha duvida alguma, não ha peccado algum em verdade no casamento, é uma vida bonita de certo, mas embora assim seja, com tudo a vida casta (sem macula) é muito mais bonita, dizem os padres quando nos-pregam, e por isso eu a-acho muito mais bonita;] Eia pois, entreguemo-nos á Mãe de Deus, que é a virgem, e a guia das virgens; considera bem no teu coração, // ó minha

que cherembireco, hae tereiquaaque co ñanderecobe coneopa ângane: angapĩhĩ Ỹbapegua aete nâ opabaérâ ruguaŷ. Aiquaa yepe Pay ñande momorându nanderecorâ rehe pecaquaa ŷpĩ ramobe pemenda aña pembotabĩ agui oyabo ñandebe. Ñamboaye ŷma Pay ñeê, ñamenda ŷma catupe, ânga ñemime acoi peteŷ Cuña membĩ mocoŷ rami ñote yoguereco ânga, hey raco Cunumbuçu omenda ramobaé guembireco upe ymongetabo herecobo. Cunumbuçu nomboabairi ome ñeêngue, oiquabeê y chupe heĩndĩ rami ñote gueco haguâ hae oquĩbĩ nûngaramo ñote ymboyerobia haguâma, hae aypo rami ñote heta roŷ oyoguereco, haé ño rembiguaa ramo. Tupâ omomba porâ Cunumbuçu omanô eŷ mobe omombeu Pay Iuan de Porres co tabaŷgua reco m̃tũ irûmo ngatu hare upe aypo rami oyoguereco hague, hae Ore ndoromoherâ moaŷ Ỹbape co Cunumbuçu reique hague, haé teco horĩ rehe y yecohu porâbe hague rano. ndoroiquay ramo yepe tenânga heco marâneŷ etey yepi Cunumbuçu heco m̃tũ bebae ramo oroguereco ânga.

Pay Iuan de Porres *aliás* Torres co Cunumbuçu amĩrĩ rembi-

mulher, e has-de conhecer que ésta nossa vida aqui tem de se acabar, mas que a felicidade celeste não se-acabará jámais. Eu bem sei o que nos-fazem ouvir os padres ácerca do nosso procedimento, quando elles nos-dizem: Assim que vos-achardes adultos casai-vos para que vos não faça o demo errar. Já cumprimos a palavra dos padres, já estamos casados em publico, mas agora ás escondidas tractemo-nos um ao outro como duas crianças d'aquella mulher unica. Por este modo fallou elle á moça com quem acabava de se-casar, conversando com ella. A moça não fez opposição (não poz difficuldades) ao que disse seu marido, ficou entendida de ser para elle apenas como uma ermã, e de ser elle para ella considerado como ermão, e por essa maneira somente levaram elles muitos annos, sabendo elles sós como era a cousa, que Deus arrematou bonitamente. O moço, antes de fallecer, declarou ao padre João de Torres, que era quem tinha apurado (sublimado) a bôa vida dos moradores d'este povo, o como tinha elle procedido (com sua mulher) e nós não poderiamos pôr em duvida que este moço entrou no ceu, e está por fim de contas de posse de uma felicidade muito mais bonita, pois não sabemos que haja vida alguma mais sancta do que a que este moço teve com o seu optimo procedimento.

O padre João de Torres tendo cuidados e considerando sôbre a vir-

reco cue reco aguĭyey rehe oyepĭá mongeta ramo, // obahê uca, hae oporandu y chupe omenda yoapĭce nipo aña oporombotabĭ hatĭ hegui oñepĭhîrô haguâ rehe Cunumbuçu aete nahey chupe cheme amĭrî yrûnamo guitecobo biñae chereco marâneỹ etey, Bĭtebete cheaño chereco ramo. Pay omo maendua hetambae Cuña mbucu aete nahey yebĭ chupe, chepĭá remimbota ete ânga co chereco maraneỹ rero manô ce biña, haete che âng rubamo nderecohape ereypota ramo chemenda yoapĭ haguâma amenda yoapĭ yepene, hae aete eñemboe rânge Tupâ upe, tereiquaa catu Tupâ remimbota cheruba hey ânga raco Cunumbuçu m͡tu Pay upe yñeê mboyebĭbo.

Cobae taba pĭpe mitâ recobe ndipĭcopĭỹ, omanô boy ete, hae amongue oçĭrĭepebe omanô, amongue omongaray eỹmobe oá rupibe oyequĭỹ. Cobae catu ace pĭá yucahabamo oico yepi. Aypo ramo tabaỹgua reta oñequabeê S. Ignacio upe oyehe ñeêngaramo ymoîngobo, hae omomboy o Tupârâ haguâma roỹ ñabô y arete pĭpe. Acoi rire raco ymembĭra baerâ oñandu yepi S. Ignacio poropĭtĭbo haba, hae, hae mitâ recobe ypĭcopĭ porâ. //

tude da mulher d'este fallecido moço, // a-fez chegar-se a si, e perguntou-lhe si não queria casar-se outra vez afim de poder se-livrar das tentações costumadas do demonio. A moça porém respondeu assim a elle: Pois si em companhia de meu defuncto marido com tudo conservei-me virgem, quanto mais agora que me-acho sosinha. O padre fez lembrar muitas cousas a ésta moça, porém ella tornou a dizer-lhe: O maior desejo de meu coração agora é levar até a morte conservada ésta minha pureza, porém como tu és o pai de minha alma, si quizeres que me-case outra vez, casar-me-hei, porém conversa primeiro com Deus, sabe primeiro qual seja bem a vontade de Deus. Foi isto que a bemdicta rapariga disse retrucando ás palavras do padre.

Nesta povoação a vida das crianças não era duradoura, morriam muito facilmente; algumas morriam até no ventre de suas mães, outras apenas eram nascidas expiravam sem nem serem baptizadas. Isto era na verdade cousa que muito affligia o coração da gente. Por isso então os moradores da povoação offereceram-se a S. Ignacio pedindo-lhe que fôsse o seu intercessor e prometteram commungar todos os annos no seu dia sancto. Desde isso então as que iam dar á luz (parir) sentiram sempre a protecção de S. Ignacio, e as crianças começaram a conservar-se vivas. //

§ 34.

Corpus.

Cobae tabaÿgua abe oñemongaray uca eÿmobe yta bĭete rano. Pay Roque Gonzales, hae Pay Diego de Boroa oporombŏe cueray eỹ mbĭpe omboaguĭye Tupâ ñeê rerobia ucabo y chupe, tecobay tetîrôngatu y yepoquaa hague hegui ymomboibo, hae teco porâ meme rehe ymboyepoquabo. Combĭa Pay ohepeña Corpus ara pĭpe, aypo ramo taba guemyporângereco Corpus upe conico ñandeyara rete m͠tũ Hostia hobaça pĭre pĭpeguara upe oiquabeê. Heta Aba paye oyehu co taba pĭpe carambohe, hae aete mbegue mbegue y yaguĭye pabê Tupâ upe yñeê m͠tũ rerobiabo coĭte Opacatu oñemongaray uca, hae Tupâcĭ boya ramo oyeporabo ychugui hecoporâbebaé. Yrundĭ yebĭ o Tupâ pĭçĭ roỹ ñabô, hae oyeporu caneônde teco m͠tũ rehe. Peteŷ Aba paye ñote gueco caturangue pĭpe Tupâ recobia abĭareŷ ñemime ndoyabĭŷ aña reco hae aete cobae yepe noñemi pucuŷ, corami Tupâ omboyehe orebe. Añanga raco // ace

§ 34.

Corpus.

Os moradores d'este povo tambem, antes de serem baptizados, eram muito desmandados. O padre Roque Gonzalez e o padre Diogo de Boroa com incansavel doctrinamento os-venceram, levando-os a crerem na palavra de Deus, fazendo-os deixarem-se de todos os diversos procedimentos maus a que estavam habituados, e acostumando-os á práctica continua de bôas obras. A ésta gente veio o padre procurar no dia de Corpus (Christi), e por isso a aldêa que, por elle foi reduzida, dedicou elle a Corpus, [quer dizer, dedicou ao Sanctissimo Corpo de Nosso Senhor, que está na Hostia consagrada (abençoada).] Havia d'antes nesta aldêa muitos feiticeiros (pajés), porém a pouco e pouco foram elles se-submettendo a Deus, venerando por fim a palavra sancta d'elle. Todos elles se-fizeram baptizar, e preferindo pertencer á ermandade de Nossa Senhora (tornar-se servos da Mãe de Deus) mais aformosearam a sua vida. Quatro vezes no anno elles commungavam, e se-exercitavam de continuo na práctica de bôas obras. Certo pajé unicamente, na sua vida publica aparentando cumprir o que manda Deus, ás escondidas não desmentia da vida diabolica; isto com tudo porém elle não escondeu por muito tempo, e d'este modo o-fez Deus unir-se a nós. O diabo com effeito, // contra alguns homens se-enfadando, disse

amo upe oyeahey catu hape nahey. Ebocoi tabaÿgua ndiporerobiay moaŷ chebe mburu; ahaâbe ramo yepe cheboya ramo ymoingo habangue nacherendu cey opoiche opĭá atoî atoî hague ogueroîrô ymboaye potareÿmo cheremimbota tetîrô robaychuarô ngatubo. Na ayporami oicobay ruguaŷ raco peteŷ aba Corpus ÿgua chererobia harete, hae cheraÿhupa rete nânga ebocoi Hae raco cheremimbota omboa ye uca ocaneônde catupĭpe Aypo hey raco añanga, hae che ahendu ramo yñeẽngue ayquatia Pay Corpus ÿgua upe Pay mocoîbe oñemoñeê mbĭpe oyacaca tabaÿgua teco aypo nungarau pĭpe yñemoeraquâ nday haguera rehe aña ñeêngue ytaba cotĭ guare mbopichĭbĭbo, tabaÿgua oyoeco momohê ramo oyohu Coÿte Aba paye ñemime aña yecotĭaha ramo oico baecue Oyehu abe Co Aba paye oçĭ hae guembireco Sacramentos rehe ymopane hague. Guaçĭ catu ramo raco mocoîbe oyerure yepe Pay rehe biña, hae aete Aba tabĭ ndoipiarô potari; omanôbaérâ ombotabĭ napemanoîche oyabo y chupe, haé Pay abe ombotabĭ namarâbeŷ ÿma ocuera ÿma oya oyabaú: ayebe mocoîbê omano ay. Cobaé Aba paye hembiapo baygue yequaa catu rire y ymboraqua açĭ catu pĭ ramo oico. //

assim: A gente d'este arraial já não me-venera mais com mil pragas; apezar de eu procurar que me-fiquem subjeitos como era d'antes, não querem ouvir o que fallo, arredam o que faço para lhes-mover o coração, desdenham de todas as minhas vontades, e não querendo cumpri-las me-fazem frente deveras. Não é assim como está isto que serve não; um subjeito ha que mora em Corpus, o qual acredita muito em mim e é muito meu venerador. Elle de certo faz cumprirem-se as minhas vontades com muita canceira sua. Isto disse em verdade o demonio, e eu em ouvindo as palavras d'elle, escrevi aos dous padres residentes em Corpus, para que com as suas prégações estimulassem a gente do arraial para estarem de alcatêa contra as intenções do demo que tinha fallado, e que promettera pô-los n'uma condição falsa, e que lhes-traria má fama. Acharam depois d'isto o feiticeiro, que ás escondidas estava acamaradado com o demo. Descobriu-se tambem que este feiticeiro tinha feito com que sua mãe e sua mulher se perdessem tambem. Estando com effeitó ambas doentes, não obstante estarem a pedir o padre, com tudo aquelle homem damnado não quiz mandar por elle; ás moribundas enganava, dizendo-lhes: Não heis de morrer; e enganava tambem ao padre dizendo-lhe de mentira: ellas já não estão mais doentes, já sararam; por isso ambas ellas morreram mal. Este feiticeiro depois que foram publicas as más obras que tinha practicado, ficou bem castigado e escarmentado d'ellas. //

§ 35.

Concepcion.

Vruguaŷ pebe obahê Santo Martin Pay Roq̃ Gonzales ñemoñeê m͡tũ Caápe oyoguereco mbi̇a matete Tupâ quaapareŷ, chupe, oñeendubuca Tupâ reco, haé Pay Roque ñeê heçacâ ngatube ramo ycaray eŷbaeupe bi̇tebete heco m͡tũ yporâbe ramo ychupe heta oñemeê Tupâ upe caagui̇ oñemoña hague hegui oñonguenohê ngatubo, taba mopuâmo, haeguecorâ rehe oñemboé ucabo. Mombi̇ri̇ catube ogueroata potaraú Tupâ ñeê Pay Roque biña, hae aete Aba paye reta ohobaŷbî yepi hemimbota mbobi̇ roŷ rupi haperâ roquêci̇mo. Haé ramo arecatu oñemombi̇ta co taba pi̇ahupi̇pe, haé Pay Alonzo de Aragona Italia rehegua opi̇tîbô ramo omboé Concepcion ŷua teco m͡tũ ocaray hague mopororâ ngatu haguâ rehe ymboyepurubo herecobo ânga Cobae taba abe oapoŷpi̇ ramo oguenoî heta Aba paye; Tupâ ñeê aete omomba. Peteŷ ñote opi̇a ratâbe ramo ndopoicerey gueco tabi̇ agui. Oñemongaray uca yepe biña, // hae

§ 35.

Conceição.

Até o Uruguay chegou do sancto martyr padre Roque Gonzales a bem-dicta práctica (prégação); pelos mattos andava gente consideravel, que a Deus não conhecia, e a ella se-fez ouvir a lei de Deus; e como fossem as fallas do padre Roque muitissimo claras para os pagãos e muito mais ainda como lhes-parecesse muito bonita a virtude d'elle, muitos d'elles renderam-se a Deus, fazendo-os (o padre) saïrem das mattas onde tinham nascido, fundarem a povoação e aprenderem as regras da vida. Muito mais longe bem quizera levar a palavra de Deus o padre com tudo, porém os feiticeiros foram sempre de encontro aos seus desejos, por alguns annos atalhando-lhe o caminho a seguir. Por essa causa por longo tempo deixou-se elle ficar nesta nova povoação, e como o-ajudasse o padre Alonso de Aragona, oriundo da Italia, doctrinou tambem aos habitantes da Conceição, levando-os a exercitarem-se na práctica das boas obras para que perdurasse o baptismo que tinha feito. No começo da sua fundação ésta aldêa tinha em si muitos feiticeiros; a palavra de Deus porém acabou com elles. Um unico (pajé), que tinha coração mais duro, não quiz dar de mão á sua vida errada. Sem embargo de se-ter feito baptizar, // com tudo continuava a

aete aña omboé hague rehe oyeporu bĭte oicobo yepi oñemombeú mbeu au ramo Santa Iglesia poroquaita mboayebo, moñemombeuy opĭa heguibe, y yapu ñote oîna aypo rami ohaça heta roỹ Tupâ ñandeyara oiporiahu bereco heçape catubo coĭte. San Francisco Xavier Sobrepelliz, hae Estola pĭpe oñe mondebo, hae quatia opope herecobo oyehechauca ychupe na oyabo: *Marâ rami pânga ndereñeapĭrô qüay Aba poriahu eñemombeú catupĭrĭ, haé epoi ndereco pochĭ hegui. Añanga* abe tata rendĭ guaçu pĭpe ou oyechauca chupe rano, guechacaba abaete catupĭpe ymondĭỹbo, Santo ñeê m̄tu robaitî mbotaraú hape biña, haé aete San Francisco Xavier ombocĭrĭ boy hetâme ymomondobo. Aña omongĭhĭye rire, hae San Francisco Xavier omengeta poraỹhu rire Aba paye omomohê ngatu gueco cue, hae ymboaçĭ catuhape omombeu porâ Pay Abare upe Oñemombeu catupĭrĭ rire ohecha yebĭ San Xavier, hae S.to nahey chupe. Aguĭyebete cheraỹ eremboaye ỹma cheñeêngue eñemombeu catupĭrĭbo, âng eñemoçaena nde Tupâra haguâ rehe, hae, eñemomirî Pay upe nde mbĭa Tupara haguâ rehe eyerurebo Corami raco // Tupâ oiporiahu bereco guaçu co Aba poriahu S. Francisco

exercitar-se sempre n'aquillo que lhe-tinha ensinado o diabo; confessando-se de mentira para cumprir os mandamentos da Sancta Egreja, elle não se-confessava de coração, e estava somente a mentir. Por ésta maneira passaram-se muitos annos até que afinal Deus se-compadeceu d'elle e o-allumiou bem. São Francisco Xavier vestindo-se com a sobrepelliz e a estola, e na mão trazendo um livro, appareceu a elle, assim dizendo: *Como é então, ó desgraçado homum, que te não lastimas tu? Confessa-te pois bem, e deixa-te de tua má vida.* O demonio tambem veio, com uma grande tocha aprsentou -se-lhe, com a sua muito hedionda vista o-amedrontando; e si bem que elle quizesse falso contrariar as sanctas fallas do Sancto, com tudo São Francisco Xavier o-fez correr expellindo-o da povoação. Depois que o demo lhe-metteu medo, e depois que São Francisco Xavier fallou-lhe com amizade, o feiticeiro externou (botou para fóra) a sua vida passada, e com muito arrependimento (pena) d'ella a-declarou (a poz patente) francamente (bonitamente) ao vigario. Depois de se-ter confessado francamente tornou a vêr São Francisco Xavier, e o Sancto assim lhe-disse: Está muitissimo bom, meu filho; tu cumpriste já o que te eu disse com o te-confessares perfeitamente; agora prepara-te para receberes o Senhor, e humilha-te ante o padre, pedindo-lhe que te-ensine a commungar. [Por ésta maneira em ver-

Xavier rechaucabo ychupe, hae y yuru m͡tu pore rupi ymbo-apĭcaquapubo ndohaâbeŷ raco aypo Aba gueco cue rau oñemo m͡tu ete, hae naguembiapo porâ mbĭpe ñote ruguaŷ, oñemoñeê mbĭpe abe oporomboé oicobo. Añanga ohepeña Cuñambucu amo hecobe catu ramo oporoaângay pĭpe oipĭa raâ raângatu heta yebĭ teŷ, Cuñambucu aete o Tupâ rerobia catu ramo no-ñemboaguĭye ucay ara amo pĭpe chupe, yepi catu oitĭ oyehegui tecobay omboaquĭ potaraú hague reroĭrô ngatubo oyeguaru ha-bamo. tecobe catu pĭpe corami haâ teŷ rire haçĭ ramo oyecha-uca chupe. oyerure hete rehe, hae ymbotabĭ potahape nahey chupe, cherehe ereñemoangaypa ramo che oroguerahane nde mano rire cheŷrû namo angapĭhĭ apĭreŷ haguâme. Cuñambucu nomboayey aña remimbota Pay Abare catu oipîarô uca, haé omombeú chupe aña omoângeco hagueraú. Paŷ omombeú chupe hecorâ, hae Cuñambucu Sacramentos rehe oyecohupa rire omanô ngatupĭrĭ.

Teô robapĭime etey heco ramo Sacramentos pĭcĭpa rire ramo peteŷ Aba upe oyehechauca Pay Obispo amo hembiguaa

dade // Deus se-compadeceu grandemente d'este pobre homem, fazendo-lhe vêr S. Francisco Xavier, e levando-o a prestar attenção ao que produzia a sanctissima bocca do Sancto.] Não experimentou mais aquelle homem a sua antiga vida falsa, tornou-se bem procedido, e não somente com as suas bonitas obras, mas tambem com o se-confessar deu bom exemplo ás gentes (esteve a dar ensino ás gentes). Accometteu o diabo a certa moça, que tinha bôa vida; [com as suas tentações experimentou mover-lhe o coração por vezes debalde; a moça porém, confiando-se bem em seu Deus, não se -deixou vencer por elle em dia algum, repelliu sempre de si bem as más obras, com asco despresando a quem na-queria fazer fraquear em vão]. Depois de a-tentar por este modo debalde, emquanto ella estava com saude, appareceu-lhe elle quando ella adoeceu, pediu-lhe o corpo. e com o intento de a-desencaminhar assim lhe-disse: Si peccares commigo eu te-levarei depois de tua morte em minha companhia para os gosos sem fim. A moça não satisfez aos desejos do diabo, e mandou logo que se-procurasse o vigario, e contou-lhe que o demo a-tinha amofinado debalde. O padre declarou-lhe o como devia ella proceder, e a moça, depois de tomar os Sacramentos, morreu bonitamente (sanctamente).

Quando estava prestes a morrer e depois de ter tomado todos os Sacramentos certo subjeito, appareceu-lhe um bispo que elle não conhecia,// e

eÿbaé // hae nahey chupe: Cheraÿ eçareco catu co ndereco rehe, haé heta mbaé ndequïhïyeha rehe; teô ndepïa moangeco rehe, aña porombotabï ceray pïpe angaypa biya hemiepeña araquaa cañï, hae cerî cerî añaupe y yaguïyece rehe nde ânga niâ co teô robaque tey nderubamo ereñandu omanô mbotabaé remienduti, nde tecatuay ereiquaa catu y ñandu reco rupi. Haeramo Tupâ remimbota co ndecuera çapïa haguâma, hae opa mbaé oyequïÿ pota bae rehe y yayetï bae nderetaÿgua upe nde ymombeú haguama rano. Ang erecuerane emombeúque opacatu mbaé nderemienducue: toiquaa que nderetaÿgua haçï pe aña hegui açe ñepïhïrô, haçïpe Tupâ retâme açe reique, toimoâ emeque Ÿbape oho reÿ reÿ haguâma: toñangareco oâng rehe tohapeco Tupâroga Tupa ñeêrendu, Tupârope oâng recotebeha rehe toyerure Tupâupe. Aypo rire ramo Pay Obispo (mbaé Santo tenipo aypo ndoyequay) ocañï haçï baé reça hegui, hacï bae oipiarô uca Pay omoñe mombeu hae omboyequaa abe chupe Pay obispo guembiecha ramo baecue guereco hague. Hupigua ramo heco yñeêngue omboyoquaa ete ycuera çapïá

assim lhe-disse: Meu filho, considera bem neste teu estado e sôbre muitas cousas que deves temer: na morte que te-afflige o coração, o diabo com a sua gana terrivel de desencaminhar a gente, faz perder o juizo aos peccadores a quem acoça, e elles a pouco e pouco deixam-se vencer por elle; estando em verdade tua alma assim agora deante da morte, tu ouves o que costumam ouvir os que estão prestes a morrer, e por ti mesmo vens a saber bem o que costuma acontecer-lhes. Assim então é a vontade de Deus que tu sares promptamente, e que vás contar bem aos de tua povoação todas as cousas que costumam acontecer aos que estão prestes a expirar. [Agora vais sarar, e portanto conta-lhes todas as cousas que ouviste de mim]; saibam os de teu povo que com muita difficuldade a gente se-livra do demo, que com difficuldade a gente entra na cidade de Deus; que considerem que para o ceu não se vai assim sem mais nem menos que tenham cuidado com sua alma, que frequentem a Egreja para ouvir a palavra de Deus, que na Egreja vão rogar a Deus acêrca do que carecer sua alma. [Depois d'isso o padre Bispo (que Sancto era elle não se-patenteou, ou não se-soube) desappareceu da vista do doente], o doente mandou buscar o padre, fez-se confessar por elle e contou-lhe tambem o que lhe -tinha acontecido com o padre Bispo que elle tinha visto. Que era verdade tudo quanto elle fallou ficou visto pelo ter elle sarado promptamente.

haguera Co Aba tenânga oñarapuâ ỹmani, haé omboaye Pay Obispo oquay haguera guetaỹguara upe teô reco rehe oñemoñeêbo ace manô haguâ mbopichĭbĭbo bĭtebete gueco catupĭrĭ etepĭpe guecorâ rehe oñemoçaena porâra oicobo.

§ 36.

Yapeyu.

Aba yñeê oicoe coebae, hae ore raỹ reta ñeê rupi oñoendu quaa bae onoô ngatu Yapeyu reco hape Pay de la Comp.ª de Jesus oparupi gueca rire ramo yporomboé m͡tu rehe oyecohu pota hape. Ebapo oñeeta boña Tupâcĭ upe, hae mbohapĭ Mburubicha guaçu ñandeyara ñandeyara mitângî oçĭ maraneỹ pope guare mboyerobia hare upe yquabeêmo Tupâçĭ, hae Mburubicha m͡tu guerequa rete ramo y moîngobo: ohendu Pay poromboe, hae oñemongaray uca rano. Cobaé taba oguereco oỹbĭyape y caray eỹbae charruas yaba aba ete pucubae, hoga eỹbaé, oata rey ñote cebae, mbae mbi rami ñurupi oçâçây bae // coga

Este homem em verdade convalesceu em breve tempo, e cumpriu o que lhe-ordenára o padre Bispo, pois aos moradores de sua povoação instruiu a respeito da lei da morte fazendo-os temerem-se de ter uma morte má, e principalmente induzindo-os a se-precaverem com um bonito procedimento para a vida futura.

§ 36.

Yapeyu. *

Gentes de linguas differentes, mas que entendiam a lingua de nossos filhos reuniram [na situação de Japeyu] os padres da Companhia de Jesus, depois de as-procurar por toda a parte com desejo de as-doctrinar. [Alli se-fundou povoação com a dedicação de Nossa Senhora, e dos trez reis Magos (chefes principaes a quem Nossa Senhora apresentou o Nosso Senhor Menino que está nas mãos de sua virgem Mãe, para que elles o-adorassem); a estes reis Magos tendo por padroeiros, ouviram a doctrina dos padres e se-fizeram baptizar afinal]. Este arraial tinha nas suas divisas (ou visinhança) os pagãos chamados Charruas, que eram homens altos, que não tinham casas, que gostavam de vagar atôa, e andavam como animaes, es-

* A este capitulo dá a *Conquista espiritual* o titulo de *Reducion de nuestra Señora de los Reyes.*

R. G.

apo quaa eỹ bae oyeporaca raca aubaé haecue rehe ñote ocarubae. Oguereco abe oỹbĭya ambuaepe Ycaray eỹ baé Yarros, hae Bohanes yaba Charruas rami etey heco. Oguarini cete. Ocê Yapeyu hegui 80 oreraỹ reta Vaca recabo Yarros oimama oreraỹ reta, hae gueco maraneỹ mbĭpe Oreraỹ reta Omboapĭrĭbe potaraube ramo yepe oamotareỹmbara, Ycaray eỹbae noñembo pĭá m͡tũ uca potari Aypo ramo Oreraỹ reta ogueroçĭrĭ rânge Cunumi reta yñemoeçaỹ habânguepe taba hegui guembirure Capij pucu âmo yñomibo, aypo rire ohobaỹtî atângatu oamoamotareỹmbara Oñoepeña, heta y Caray eỹbaé omanô, haete guetabe ramo 40 oreraỹ reta rehegua yuca rire ramo omboayequĭcue rapa 40 ambuae haguĭcuepe ohobo. Ore raỹ reta ohepeña acoi Capij pucu Cunumi reta ñomi hague, haé ycaray eỹbaé omboyepota tata hece; Tupâ aete amangĭ ruçu pĭpe ombogue tetâme ymobahê yepebo. Eguî 40 Aba ocê mota ramo taba hegui oñemombeú, haé o Tupara, hae y chugui amo oce rire yepe oyere Tape heguibe oñemombeu yebĭbo, aypo baecue rehe Tupâ oiporiahu bereco Ycaray eỹbae upe Coterâ

palhados pelos campos, // sem saber fazer roças, andando sempre á caça debalde, e d'ella somente se-alimentando. Elles tinham tambem na outra fronteira de suas terras os chamados Yarros [e Bohanes], que muito se -pareciam com os Charruas no seu modo de vida, e eram amigos de guerrear. Saïram de Yapeyu 80 catechumenos nossos a procurar gado, os Yarros cercaram os nossos filhos, e ainda que estes quizessem debalde abrandar os seus inimigos, os pagãos não quizeram ficar com o coração mais bondoso. Por esse motivo os nossos catechumenos tractaram primeiro de dar escapula aos meninos que tinham trazido do arraial, e que podiam ficar esparramados, escondendo-os em um capinzal bem alto, e depois atacaram de rijo aos seus inimigos. Travou-se a peleja, muitos dos pagãos morreram, porém sendo elles mais numerosos, depois de matarem 40 dos nossos filhos, cortaram-lhes a retirada, indo atraz dos outros 40. Os nossos catechumenos accudiram a aquelles capins altos onde tinham escondido os meninos, e os pagãos deitaram fogo a elles; Deus porém com uma grande chuva apagou o fogo e os-fez chegar á terra sãos e salvos. Aquelles 40 homens ao saïrem da povoação tinham-se confessado e commungado, e até alguns depois de terem saïdo, voltaram outra vez para se-confessar de novo, e por esse motivo Deus se-apiedou d'elles para não os-fazer acabarem-se ás mãos

tata upe y mombauca eȳbo; // hae acoi 40 Aba amĭrî yepe Tupâ oipota ramo oyecohu tecohorĭ apĭreȳ rehe Tupâ retâme.

Tacĭ pochĭ abe opoco tabaȳgua reta rehe: opaca tuî ogueroñeno ombaeaçĭ, peteŷ Cuñatay ñote Diez roȳ rehegua noñanduy mbae amo. Hae raco tacĭ pochĭ oñeandu ȳpĭ ramo, ara ñabô ñabô Opag ramo oñeçû, oyeahoçe, hae oyerure Tupâcĭ upe tacĭ pochĭ agui opĭhĭrô haguâma rehe.

Pay Diego de Salazar ombopĭa peteŷ nunga acoi Aba reta, yñemonangae ngae bae, yñeê recoe coebaé Tupâ mboyerobia rehe ñote ymoñemomburu yoya rerecobo. Bĭtebete taȳ reta mboe catupĭrĭ oguero ângata toiquaa eme aube yepe tubeta recobaycue ycaray eȳ ramo guare oyabo. Eguî rami Pay ycaneônde ramo oyehu peteŷ Aba amo Tupâ ñeê renduce hareȳ, Pay porombóé porombucu ramo ocape ñote opĭta aubaé. Hobabo oqua peteŷ mitâ oata ramobae. Mamo pânga ereho piâ? hey aypobaé Aba y chupe. Tupâ ñeê Tupârope Pay poromboeha rendubo aha curi: che niâ ocape ndapĭtacey mbae mĭmba irû namo // hey mitâ yñeê mboyebĭbo Tupâ raco omoî mitâ yu-

dos pagãos ou no fogo; e aquelles 40 homens, si Deus o-permittiu, estão de certo gozando da bem-aventurança eterna na cidade de Deus.

A peste (a doença má) tambem pegou na gente moradora d'ésta povoação; todos sem excepção tiveram a doença e cairam de cama; unicamente uma rapariga que orçava pelos dez annos não sentiu nada. Ella com effeito assim que começou a ouvir fallar-se da peste, todos os dias assim que acordava punha-se de joelhos, elevava-se até á Mãe de Deus, e lhe-pedia que a-livrasse da má enfermidade.

O padre Diogo de Salazar poz de accordo uns com os outros aquelles diversos indios, que eram de origens diversas e fallavam linguas distinctas, e fez isto somente com o doctrina-los e anima-los por juncto na fé em Deus. Principalmente esmerou-se em bem ensinar aos filhos d'elles, dizendo: para que não aprendam ao menos os maus costumes de seus pais, antes de se -baptizarem. Não obstante estar o padre cançando-se por ésta maneira houve certo indio, que não gostava de ouvir a palavra de Deus, e que emquanto o padre estava doctrinando ás gentes, deixava-se no mais ficar de fóra. Pela frente d'elle passou um menino que ia andando. Aonde vais tu, criança? disse-lhe aquelle indio: Vou andando para a Egreja para ouvir a palavra de Deus na doctrina que préga o padre; pois de certo não quero eu ficar na rua (no terreiro, no exterior) em companhia dos ani-

rupe ñeê Aba pĭa atoî ngatu harâ; aypo ramo eguî yñeê rendubo Aba Abe oho Tupârope, haé acoi ara heguibe noñemopanê beŷ Tupâ ñeê m̄tũ rehe, yepi catu yquĭreŷ Tupâ rope henduce renoînanga.

Tuya amo hacĭ ramo oho Pay hechabo ymoñemombeu potarau hape: tuya rete ndarecoy mbae amo cheñemombeú haguâ hey Pay upe: aypo rire oamo reta upe oyerure cope ogueraha haguâ rehe. Heraha eŷmobe Pay oho yebĭ hechabo, haé oiquaa ramo haçĭ baé yerure hague Cope peraha teîne oyabo yñamo reta upe; aypoé rehebe oguapĭ hacĭbae robaque, omongeta poraŷhu ete eneŷque cheraŷ ñemombeú pĭpe nde âng quĭaobo oyabo chupe. Haçĭbae Pay ângataha rechabo oñembopĭa tĭtĭ meguaŷ Tupâ guecobia ramo heco ramo ohechauca chepĭá y chupe oyabo omombeu guembiabĭŷ cuera tubichaete bae, haé ymboaçĭ haba abe tubichaete oguereco berami ranô. Pay guobaça rupibe oyequĭŷ añaretâme oho habanguera hegui oñepĭhĭrômo. Ayete yepe raco Pay Abare ndohechay acepĭá peguara, //

maes, // disse o menino retrucando ao que elle disse. Foi de certo Deus quem poz na bocca da criança palavras bôas para abalar o coração do homem, pois em consequencia de ouvir aquellas palavras d'ella o homem tambem foi para a Egreja, e desde aquelle dia nunca mais se-desleixou das bem-dictas prácticas, e sempre era assiduo na Egreja por amor de ouvi-las.

Tendo caido enfermo certo velho, foi o padre a vê-lo com o desejo baldado de o-fazer confessar-se; o velho porém disse ao padre: Não tenho cousa alguma para me-confessar. Depois d'isso pediu aos seus parentes que o-levassem á roça. Antes de o-levarem foi outra vez o padre a vê-lo, e em sabendo o que o enfermo tinha pedido, disse aos parentes d'elle: Não n'o-leveis á roça debalde. Depois de dizer isto sentou-se defronte do enfermo, e conversou com elle muito amigavelmente, dizendo-lhe: Eia pois, meu filho, dispõe-te para com a confissão alimpares tua alma. O enfermo, em vendo os cuidados do padre, scismou (teve palpite de coração), dizendo: Quem sabe si Deus por ser elle o seu vigario (quem faz as suas vezes) não lhe-fez vêr o meu coração? E por isso tambem confessou as suas culpas passadas que eram grandes, e egualmente teve grande arrependimento d'ellas, parece. Logo que o padre o-absolveu elle expirou, livrando-se do inferno para onde tinha de ir. [Na realidade ainda que de facto o padre vigario não veja o que está dentro do coração humano, // com tudo a

haete Tupâ açepĭá rechahabete omoî amome yepi guecobia pĭá rehe, mbae y yeçaereco eỹ habangue, hae y yurupe abe omoî yñeê râma rano.

Cobae tabaỹgua oyohu peteŷ Cuñataŷ y caray eỹ bae caá rupi oatareybaé, hae yagua rembiroa rângue Ogueru tabape Pay omongaray hecobe catu bĭte ramo, hae curiteŷ tacĭ opoco hece y yucabo. Tupâ ñ. y. hecobe yearo ỹmani quaapa ramo gueco hape raco omocañĭ uca chupe tubeta, hae Oreraỹ reta pope omeê, tocañỹ apĭreỹ eme co cheremimoñangue oyabo taba Pay reime hape ogueraha uca y Caray eỹ hemiro manôrângue reromanô ucaeỹbo chupe.

§ 37.

Santa Maria La Mayor

Pay Diego de Boroa guoçâ ngatu pĭpe, hae oyeporara catuetey haba pĭpe ombogueyĭ Tupâ upe mbĭa co tabaỹgua. Pay obahê ỹpĭ ramo oyeupe oyogue reco ỹbĭtĭ ray amo mocoî ỹguaçu remima mbĭpe Y yĭpĭ ramo // nohenducey Pay omongeta

vista de Deus que enxerga o coração da gente ás vezes põe no coração d'aquelle, que faz as suas vezes, cousas que elle jámais teria pensado, e na bocca d'elle tambem aquillo que deve dizer].

Os moradores d'este arraial toparam com uma rapariga não baptizada que andava atôa pelo matto e que poderia ser devorada pelas onças; trouxeram-na para o arraial, e os padres a-baptizaram em quanto ainda estava com bôa saude, e logo em seguida a doença pegou nella para mata-la. [Deus Nosso Senhor, bem sabendo que a vida d'ella ia se-perder sem mais nem menos na sua condição, eis ahi, fê-la perder os seus pais, e a-entregou nas mãos de nossos filhos dizendo: Para que se não perca para sempre ésta minha creatura. E por isso fez com que ella fosse ter ao arraial, onde havia padres afim de que ella na hora da sua morte não conservasse mais o seu paganismo].

§ 37.

Sancta Maria Maior.

O padre Diogo de Boroa com a sua grande paciencia, e com o seu esmero extremo fez submetterem-se (abaxarem-se) a Deus as gentes desta povoação. O padre foi ter com elles da primeira vez, transportando-se a uma serra que era rodeada por dous grandes rios. A principio // não qui-

potaraú harera oipeá yebĭ guecoha hegui, hae amome y yuca habângue rehe yepe omongeta oyoguereco bo biña, haete Pay Diego yeporarabe ramo omongeta haguâma rehe ogueroique opaûme yñemoñeê rehe oyeapĭ çacabo Coy̆te. Pay Diego de Boroa irû namo oico Pay Claudio Reyer Borgona rehegua y caray ey̆bae mbotecoquaa harete Cobaé mbĭa Pay ñeê rendu rire ohupitĭ y̆mani Pay poropĭtĭbôhaba, hae aguĭyebete oyabo oyoupe. Pay rehe oñemboacatua hague rehe Tupâ neê guemiendu catu cue oguerobia oñemongaray uca, hae teco aguĭyeŷ opacatuŷ rehe oñemboé oicobo. Cuña reta oaguaçâ hague hegui, opoy, peteŷ rehe ñote oyepopĭcĭbo Tupâ remimbota rupe omondabo. Portugues S. Pablo y̆gua pay̆hupape oyupabo ĭbĭ oñemoña hague hegui Vruguay̆ pebe oyoguerubo. Y̆bĭ y yogueru hague yporâbe. oñeetâ boña, hae Ocaray haba omboa ye catupĭrĭ, Tupaçĭ m̃tũ ray̆hupara memê raco co tabay̆gua, bĭtebete Tupaçĭ boya ohay̆hu rapicharey̆; Ymboyerobia ruçu rerecobo.

Peteŷ mitâ Tupacĭ boya amo ray̆ oiporangereco ete gua-

zeram ouvir ao padre, que tentára debalde conversar com elles, afastaram-no repetidas vezes do logar onde moravam, e até algumas vezes chegaram a conversar tractando de o-matar, porém como o padre Diogo teimasse, mais se-exforçando por lhes-fallar, elles afinal o-fizeram entrar para o meio de si, prestando ouvidos attentos ás prégações d'elle. Juncto com o padre Diogo de Boroa estava o padre Claudio Reyer, filho de Borgonha, grande instructor de pagãos. E'sta gente, depois de ouvir as palavras dos padres, comprehendeu logo qual o soccorro que traziam os padres, e dando-se mutuos parabens por ter sido industriada pelos padres para ter fé na palavra de Deus, que tinha ouvido, fez-se ella baptizar, e aprendeu a práctica de todas as bôas obras. A's muitas mulheres, com quem eram amancebados, deram de mão, [com uma unica ficando-se e casando-se conforme a lei de Deus]. Com medo dos portuguezes, moradores de S. Paulo, mudaram-se da terra onde tinham nascido, transportando-se até o Uruguay. Como era mais bonita a terra para onde tinham vindo, nella fundaram aldêa, e do seu baptismo bem se-desempenharam, pois eram veneradores da Sanctissima Mãe de Deus todos os moradores deste povo, e principalmente os servos de Nossa Senhora amavam-na em extremo, fazendo-lhe muita veneração.

Um menino filho de um ermão do rosario teve inveja bastante, quando viu o entêrro do pequeno corpo de um seu companheiro; // o corpo d'ello

picha reôngue mirî tĩhaba ohecha ramo // hetecue Ỹbotĩ pĩpe ymoporâ hatĩ, hae yñacâme ỹbotĩ heaguâ porâ bae rehegua Corona moî hatĩ. Ayebe amomê oyerure nguba upe omanô haguâ rehe teremeê anga chebe chemanô haguâ cheru oyabo, hae guapicha reôngue guembiecha cue rami oñemoîngo ingo aú Ỹbĩ rupi oyepĩbo rerupânga. Tuba ohendu ramo heta yebĩ guaỹ ñeê ara amopĩpe nahey chupe cheraỹ *Tupâ oipota ramo nde manô haguâ, tiyaye: hemimbota mtu.* *Gu ñeê* rendubo mitâ nahey nguba upe *Neŷ cheru taha guimanobo ânga. oho oñeno ngupape, hae tacĩ cỹ mbĩpe omano.*

§ 38.

San Francisco Xavier ỹgua.

Mbĩa co taba recoha rupi guare Tupâ ñeê añongatu omonoô Pay yeaỹhu eỹ ngatu, hae y yeporu caneônde pingeỹ ngatu pĩpe rano. Opacatuy oñemboyahu uca biña, hae aete mbobĩ catu oguerecobe ñemime teco oquĩrî heguibe oñemboé pochĩ, haé ocaquaa bay haguera Obahê abe raco y chupe peteŷ Aba

conforme o costume estava todo enfeitado de flores, e na cabeça tinha-se-lhe posto uma corôa de flores as mais bonitas. Por isso então elle ás vezes pedia a seu pai para morrer, dizendo-lhe: deixa-me morrer ó meu pai, e se-punha como o corpo do seu companheiro fallecido, que elle tinha visto, e ficava todo estendido no chão. O pai, tendo ouvido por muitas vezes as fallas de seu filho, assim lhe-disse um dia: *Meu filho, si Deus quizer que tu morras, seja feita a sua vontade sanctissima.* Em ouvindo as palavras de seu pai assim disse-lhe a criança: *Está bom, meu pai, eu vou morrer agora.* Foi deitar-se na cama e sem doença alguma morreu.

§ 38.

A gente de S. Francisco Xavier.

A' gente, que existia no sitio d'este arraial, fez reunir-se unicamente a palavra de Deus (prégada) com immenso risco e com incansavel diligencia dos padres. Todos na realidade se-fizeram baptizar, porém alguns bastantes conservaram os costumes que tinham aprendido em pequenos, e a má criação antiga. Tambem em verdade veio ter com elles um indio mal procedido, que tinha nascido em outra terra; // veio ter á povoação, parecia

tabĭ Y̌bĭ ambuae rupi oñemoñabae cue. // Tupâ ñeê renduce ogueru berami tabape, ayebe Pay Francisco Cespedes Pay Cura ramo oico baé omombĭta oporay̌hu hae oporerequaa catu pĭpe herecobo. Aba tabĭ oñabêngua Ytabĭbae mêmê ogueroya oyehe, hae oñomongeta ñeângueȳ haguâma rehe oyapouca guogarâ mombĭrĭ herâ taba hegui ebapo catu opĭá yecaereco hague omboyehu oyeheguara upe Pay rehe ymopuâ renoîna yepi Ñanderubeta, hae ñande mongaquaa haguerami ñoteque yaico cherĭbĭ reta, hey y chupe Mbae mbaé pânga oyabĭ ace Cuña reta rerecobo rae? Mbaé ramo pânga âbae ñande Pay nombocatuy ñande reco y yoya ete ramo yepe ñandey̌pĭcue yeeçaereco hague rehe? Mbae ramo pânga co ñandeyecohu aguĭyeî catu habangue omocañĭ mota raú ñande hegui tecopĭahu ace moângapĭhĭ catu habeȳ rehe ñande mboyepoquaa aubo. Cone ñanderecorâ cherĭbĭ reta? Yayuca mburu Cobae Pay Corami raco oñeêbay acoi Aba tabĭ, hae hendu harera horĭ catu gueco aguĭyeȳ Caturâ meênga râ mamo hereco reco aubo. Aba tabĭ ñeêngue rendu hare paûme oyehu peteȳ Cunumbuçu ytabĭ eȳbae. Hae raco oho raybi Pay rope, // hae omombeu tabay̌gua

que para ouvir a palavra de Deus, por isso o padre Francisco Cespedes, que servia de cura, o-agasalhou, o-estimou e o-tractou com muita bondade. Homem falso, elle chamou a si todos os que eram como elle falsos, e conversou com elles que não tivessem receio, e os-levou a fazer a sua casa um pouco longe da povoação; lá elle patenteou aos que lhe-eram adherentes o que tinha cogitado em seu coração, convidando-os de continuo para se -levantarem contra os padres. Como nos-ensinaram os nossos pais e os nossos avós defunctos sejamos sempre, ó meus ermãos, e sómente taes e quaes elles nos-crearam, disse-lhes elle. Em que e como procede mal o homem em ter muitas mulheres? Porque razão não hão-de estes taes padres nossos levar a bem os nossos costumes, sendo elles conformes com os em que se-exercitavam os nossos antepassados? Porque razão querem debalde expellir de nós aquella nossa felicidade que deviamos ter, tentando debalde avesar-nos a uma vida nova, quo não tem bondade alguma para nos-consolar? Ha-de ser ésta então a nossa vida futura? Matemos com os diabos estes padres. Assim em verdade arengou máu aquelle homem falso, e os que o-ouviram alegraram-se muitissimo cogitando nas cousas que lhes-iam dar contentamento. Entre os que ouviram as fallas do homem falso achava-se um moço que não era mal procedido. Esse foi de prompto ter á casa

ñomonoô haguera, yñomongeta haguerau abe omombeú Pay upe rano: y yuca haguâ rehe y yeçaereco hague aete oicoaeu chugui. Pay oho boy y yeguereco hape, haé oipocohu biña, haete oñenguâhêmba chugui oquaa hegui. Aba paye ymongeta hare ñote opĭta, hae Pay oyacaca baçĭ teî aipo rami poromboé pochĭ hare ramo heco ramo Pay oacaca rire ramo Aba tabĭ oipĭcĭ oguĭrapa nguỹ reta rehebe omonoô abe oñabêngua reta Pay repeña potaraubo; ñeêngey ngey tetîrô porubo na Pay cotĭ cotĭ ñote ruguaî Tupâ ñeê m̃tu cotĭ abe raco omondo ñeê bay ymboabaete aubo, heroĭrô ỹrô aubo rano. Pay oçê boy guo hegui hae pĭtû ramo heco ramo oñemi oyuca harângue agui. acoi Cunumbuçu Pay upe ytabĭbaé ñomongeta hague mombeu hare y nupâmbĭ ramo, hae ymbopĭtupapĭ ramo oico. Tabaỹgua ymarangatubae mêmê ohendu ramo ytabĭbae aỹbu guaçu hae Pay roga cotĭ oyogueraha onoô ỹmani, o heca hae oyohu Pay rope herahabo Ytabĭba oquîhĭye hape ohepeña Caá oñemibo, Cuña reta, hae Cunumi reta gupibe herocañĭmo, Pay aete y Cañĭmbey

dos padres, // contou-lhe o ajunctamento que fizeram os da aldêa, e denunciou tambem aos padres o que tinham conversado; que tinham tractado porém de mata-los, com tudo escondeu d'elles. O padre foi immediatamente ter ao logar em que se-achavam, e ia quasi a apanha-los, quando todos se-safaram para que elle os não conhecesse. Só ficou o feiticeiro que era o arengueiro, e o padre o-reprehendeu debalde por estar elle a desencaminhar a gente por aquelle modo. Depois de o-ter reprehendido o padre, o damnado agarrou no seu arco juncto com as suas flechas, e ajunctou os seus comparsas com o intento vão de atacar o padre; e não se-limitou a empregar palavras tolas de todas as qualidades contra os padres, mas arremessou os seus ruins dizeres contra a sancta palavra de Deus, tornando-a odiosa debalde, e fazendo menos-preço della com falsidade. O padre saïu immediatamente da casa d'elles, e como era de noite, escondeu-se para que não n'o-matassem; aquelle moço que tinha contado ao padre o que os damnados tinham conversado, foi esbordoado, e assim exhalou a vida. A gente da povoação, que era pela maior parte bôa, em ouvindo o grande motim d'aquelles tresloucados, e sabendo que elles se-dirigiam para a casa do padre, ajunctou-se no mesmo instante, procurou e achou o padre, e o -levou para casa. Os rebellados com medo d'ella (gente) accudiram-se ao matto, escondendo-se nelle, e nelle escondendo tambem as mulheres e as creanças. O padre porém não tolerando mais que elles se-escondessem, //

reroocâ eỹramo // haquĭcuepe oho Tabaỹgua y yaraquaa bae abe oçê Pay rupibe, oyohu porâ haguĭcue, hae oipocohu abe yñemĭ haguepe; Oguenohêmba ogueroique yebĭ tetâme, haé ytabĭbebaé omondo y tapuâme haé Loretope. Ebocoi Paranaỹgua Tupâ rerobia catuha ramo guecohape tombo tecoquaa catupĭrĭ oyabo. Aba paye cobaé tecocue apohare obahê Loretope, ebapo abe ohaâ motaraú gueco tabĭ biña, hae aete Loreto ỹgua na opĭá apeá ramo ñote ruguaŷ, opĭá guetebo etey catu oguerobia Tupâ ñeê, hae teco m͠tũ abe oiporângereco mirî eỹ ngaturano: ayebe omombeú raybi chebe co Aba tabĭ reco angaú ymboorĭpotareỹmo. Heco quaa rupibe amboa raquaa uca, haé ayoquay Cunumi reta irû namo yñemboé haguâma rehe, hae Tupârope hupibe heique haguâma rehe. Eguî rami oiquaa Tupâ ñeê: aypo rire taçĭ opoco heçe chetecatuay aha heta yebĭ hechabo, hae ymanô ngatupĭrĭ haguâ rehe guiyeporubo, ohendu berami cheñeê oñemoçaena guecobe momba porâ haguâ rehe Tupâ rehegua ramo gueco reromanobo Coỹte. Yrûngue reta San Xavierpe opĭta bae cue tacĭ pochĭ porupi omanômba, haé aete //

seguiu no encalço d'elles, e a gente da aldêa que era bem educada seguiu juncto com o padre, achou o rasto (dos rebeldes) e apanhou-os tambem no escondrijo em que estavam; tirou-os para fóra e os-fez entrar outra vez na povoação; depois se-os-mandou para Ytapuan e para Loreto, dizendo-se: Como aquelles moradores do Paranã são mui tementes a Deus, que ensinem o seu modo de vida a estes loucos. O feiticeiro que tinha sido o auctor d'estes successos chegou a Loreto, e elle quiz tambem tentar debaldo o seu mau modo de proceder, porém os de Loreto não veneravam a palavra de Deus unicamente na superficie do seu coração, e sim com o seu coração todo, e tambem não estimavam pouco de módo algum as bôas obras; e portanto denunciaram-me logo o proceder falso daquelle damnado sem approva-lo de modo nem um. Em sabendo eu do que havia, mandei que o-escarmentassem bem, e ordenei que se-o-ensinasse juncto com as creanças e que juncto com ellas elle entrasse na Egreja. Desse modo aprendeu elle a palavra de Deus; depois disso foi atacado pela doença, e eu mesmo fui por vezes a vê-lo e a exercita-lo para bem morrer; parece que ouviu bem as minhas fallas, preparou-se para acabar bonitamente a sua vida, e afinal como cousa que pertencia a Deus ficou até morrer. Os companheiros d'elle, que ficaram em S. Xavier morreram todos ás garras de feia doença, porém com tudo // de contra os padres se-haverem alevantado

Pay rehe opuâ haguera, hae Tupâ ñeê reroîrô hague hague ohapîrô ngatu rânge. Tabaÿgua ambuae namaraî, Ytabĭbae cue ñote Taçĭ pochĭ oyuca ambuae rehe ndopocoy aube yepe.

§ 39.

Curuçu ÿgua.

Cobae Tabaygua rehe oñangareco Pay Christoval de Altamirano ycaray eÿbaé ytabĭbebae ombotecoquaa haguâ rehe ý é catube. Taçĭ pochĭ omomboriahu ramo ytaba, hae abe cerî cerî nomanoî; oporiahuberamo oyeco mocoî Cunumbuçu rehe, hae eguî rami oho hacĭbae rechabo: amome araybuçu ramo o Ÿbĭapi, haé henonde. Pay Hermano opoco huguĭ ataha rehe, oyohu y yatabay ramo, hae hecorâ mboyequaa ha ramo heco; ayebe oyerure Pay upe yñeñô haguâ rehe biña hae aete Tabaÿgua oicotebê beramo oyehe Pay nombocatuy, guacĭbe ramo yepe oata ñote; aypo ramo Tupâ ypĭá mtu rechacara oipĭtĭbô ymboguera çapĭabo. Ocuera rire ramo oata Taba rupi ndahaçĭ bae rehe ñote ruguaŷ, teôngue rehe abe oñangareco oicobo. // Chate-

e de terem feito menos-preço da palavra de Deus, se-lamentaram muito arrependidos primeiro. Os outros moradores da povoação não soffreram damno algum, sómente aos tresloucados matou a peste, sem tocar nem de leve nas outras pessôas.

§ 39.

A gente de Curuçu. *

Dos moradores d'ésta povoação cuidou o padre Christovam de Altamirano, que foi o mais habil para doctrinar os pagãos mais rebeldes. Desgraçando a peste aquella povoação, elle mesmo tambem por pouco não morreu; achando-se em estado lastimoso, apoiava-se em dous rapazes, e dessa maneira ia a visitar os doentes; algumas vezes estando a doença muito ruim caïa por terra, mas avançava. Um padre ermão apalpou-lhe o andar do sangue (tomou-lhe o pulso), achou que elle andava muito (tinha febre), e aquillo era já signal do que ia lhe-succeder; por isso pediu ao padre que se-deitasse; elle porém, porque os moradores da aldêa necessitavam de si, não satisfez ao padre, e embora mais doente poz-se a andar sempre: em consequencia Deus que via o seu bom coração, o-favoreceu fazendo-o sarar de repente. Depois de ter sarado andava pela povoação cuidando não sómente dos enfermos de certo, mas tambem dos mortos. // E na

* A esta reducção chama a *Conquista: Reduccion de la Assumpcion* (sic). *R. G.*

pânga acoi taçĭ pochĭ Tabaÿgua opacatu rehe opoco peteÿ aube noñepĭcĭrôî y chugui. Hae ramo ndipobeÿ ramo Aba oatabaé Pay Xptoval ñote hae Pay Hermano oheca cotî rupi Teôngue reta; oguenohê, hae oatiÿ rehe ogueraha y ñotimo. Oicobe baé upe hae ae omboyĭ tembiu, hae omongaru opo tecatuay pĭpe. Ayebe aba reta co Pay porerequaa catu rehe oñomongeta ramo nahey oyoupe: Ñande caray eÿ ramo yagua rami ñamanô oyohugui ña ñenguâhêbo: âng ñande caray rire Tupâ ombou ñandebe co Pay ñande ânga, hae ñande rete rehe oñangareco catuha.

Pĭtu amo pĭpe añanga oyeehechauca Cunumbuçu Omanô mbotarî bae upe na oyabo y chupe: oycaro ÿma nderecobe, hae hetabe ramo nde angaypa pague Tupâ niñĭroîche ndebene; ayebe ere ñemombeú teîne Pay onemondĭÿ amo oiquaa ramo nderecobe yacatu ndetabĭ hague: Eremocañĭ amo chugui Cunumbucu aguĭyeÿ ramo ndereco hagueraú. Emboaye cheñeê: Eñemboeçaray ndeangaypa pague rehe. Tupaçĭ abe oyeechauca hacĭbae upe, hae aña mondo mburu rire nahey chupe. *Eneÿ* ||

realidade aquella peste (epidemia) atacou a todos os moradores, e nem um sequer ficou exempto d'ella. Então não havendo mais uma só pessôa em pé (que andasse), o padre Christovam, só juncto com o padre ermão andavam pelas casas á cata dos defunctos, tiravam-n'os, e sôbre os hombros os-levavam para os-enterrar. Para os vivos elles mesmos cozinhavam a comida, e davam-lhes de comer com as suas proprias mãos. Por essa razão os indios conversando a respeito da bondade d'estes padres, diziam assim uns para os outros: Antes de sermos baptizados, similhantes ás onças morriamos fugindo uns dos outros; agora depois de baptizados mandou-nos Deus (fez vir Deus para nós) estes padres, que cuidam extremosamente de nossa alma e do nosso corpo.

Em uma noite o diabo appareceu (se-fez vêr) a um rapaz que estava prestes a morrer, dizendo-lhe assim: Está acabada (gasta) já a tua vida, e como são muitos os peccados que commetteste, Deus não te-perdoará; e por isso tu te-confessarás debalde, pois o padre se-espantaria em sabendo que estiveste a peccar durante a tua vida toda, e te-deitarias a perder perante elle por não seres o moço bem procedido que podias ser. Acceita então o que te-digo (fallo): Exquece-te dos teus peccados. A Mãe de Deus tambem appareceu ao enfermo, e depois de mandar com a maldicção que se-fôsse o demo, assim disse-lhe: *Eia pois,* || *ó meu filho, não desanimes (não*

chemembĭ eñembopĭá pîrî eme: eyerobia Tupâ rehe: Tereho tereñemombeú nde ângaypa paguera rehe, hae chemembĭ mtũ yñĭrõ ndebene. Cunumbuçu hacĭpe yepe oñarapuâ: hopegua oimoâ taçĭ ymoaracañĭ, oyaboe omoñeno yebĭ potaraú Cunumbuçu aete oçê yepe ypo hegui Pay cotĭ repeñabo. Pay abe oimoâ yñaracañĭ hague, aypo ramo omondo yebĭ potaraú hope tereho tereñeno oyabo teŷ ychupe, hae aete Cunumbuçu nahey Pay upe: cheruba chechaque aña retâme ñote aha amo, heta catu niâ che angaypa pague. Omombeu abe Pay upe guembiechacue oñemombeú catupĭrĭ, hae yñemombeú rire hete abe ocuera rano.

Cunumbuçu ndoipoĭhuy gueraquâ ndayrâ, omombeú yerobiari mbĭa upe mbae oyehe y yaye baecue, haé Tupâcĭ opĭtĭbô ngatu hague, hae ramo oñeîrumo ngatube Tupâcĭ mboyerobia hara, heta abe Tupâ ñĭrôcehaba rehe oyerobia hape toiporângereco ete oangaypa pague rehe oñemombeu haguâma rano.

§ 40.

San Nicolas ŷgua.

Caá guĭpegua rete raco co mbĭa. Pay Roque Gonzales //

fiques de coração encolhido) ; crê em Deus, vai, confessa os teus peccados e meu bem-dicto filho te-ha-de perdoar. O moço embora com difficuldade, se-levantou; os da casa cuidaram que a doença o-fazia delirar, e em consequencia quizeram fazo-lo deitar-se outra vez, mas debalde, pois o moço safou-se das mãos d'elles correndo para a casa dos padres. Os padres tambem cuidaram que elle estava delirando, e por isso quizeram manda-lo outra vez para casa, dizendo-lhe debalde: vai-te deitar. O moço porém assim disse ao padre: meu pai, olha-me cá então, que eu teria de ir para o inferno só, pois em verdade são muitos os meus peccados. Contou tambem ao padre o que tinha visto, confessou-se muito bem, e depois de se-confessar sarou-se-lhe tambem o corpo.

O moço não teve medo da má fama, declarou com confiança ás gentes as cousas que lhe-tinham acontecido, e como a Mãe de Deus lhe-tinha valido; em consequencia augmentou-se muito mais o numero dos ermãos do Rosario (dos veneradores da Mãe de Deus), e muitos tambem com confiança no perdão de Deus, diziam: perdôe elle os peccados havidos; e vinham a confessar-se afinal.

§ 40.

A gente de S. Nicolao.

E'sta gente era muito vaga pelos mattos. O padre Roque Gonçalez //

obahê y chupe. Mbi̇a nomboabayri Tupâ ñeê rerobia ayebe Pay Roque omoñeetâboña S. Nicolas upe yquaabeêmo Santo poropi̇ti̇bô haba heta yebi̇ oyequaa caruay ramo, hae taci̇ pochi̇ ramo. Noñeê ucari raco tecoporiahu upe noñemboagui̇ye ucari Co Tabaỹgua Oñandube ramo yepe oporiahu haba ndo çaçaî, oime ñote Tabape Tupâ rerobia catu haba pi̇pe mbae aci̇ rero-ângatangatu rerecobo. Peteŷ Cuña omboyehu porâ o Tupâ rerorebia haba. Y chugui raco oá mitâ, hae hechacaba pi̇pe oyequaa ymanô boy haguâma Ndipori ace amo Pay upe mitâ oá ramobaé reraha harângue; hae ramo ychi̇ tecatuay guaçi̇ ramo yepe ogueraha omembi̇ ymboyahu ucabo Omanô oyahu rupibe omano Ỹbape ohobo. Tupâci̇ mboyerobia haba oime ete Cobae Taba pi̇pe, tecô mtu abe oyequaa ete rano.

§ 41.

Candelaria ỹgua.

Tupâ rehegua ramo guecocehape onoôngatu ycaray eỹbaé co Taba pi̇pe, haé opacatu oñemongaray uca. Mitâ reta ohoboy //

foi ter com ella. A gente não pôz difficuldade em crêr na palavra de Deus, e por isso o padre Roque a-foz estabelecer povoação, dedicando-a a S. Nicolao. A protecção do Sancto se-manifestou por vezes quando havia fome, ou grassava a enfermidade má (a peste); realmente os d'ésta aldêa não fallavam atôa e não se-deixavam vencer pela miseria; ainda que sentissem seus padecimentos não gritavam; ficavam apenas no arraial, com toda a confiança em Deus, as suas penas soffrendo com paciencia. Uma mulher houve que mostrou bonito a sua fé em Deus. Nasceu-lhe com effeito um filho, e pelo aspecto mostrava que ia morrer em pouco tempo; não havia pessôa alguma que ao padre pudesse levar a criança que acabava de nascer; assim sendo a propria mãe, não obstante achar-se doente, levou seu filho para o-fazer baptizar-se; morreu logo que se-baptizou, morreu indo-se para o ceu. Veneração pela Mãe de Deus havia muita nesta povoação, e bôas obras tambem appareciam bastante ahi.

§ 41.

A gente de Candelaria.

Com o desejo de ficarem pertencendo a Deus reuniram-se os pagãos nesta povoação e fizeram-se baptizar todos. Muitas creanças foram imme-

Ÿbape, hae haquĭcuepe ocaquaa baé mbobĭ herâ abe ñemombeu catupĭrĭ haba pĭpe oñemoçaena porâ rire oho rano. Tupâcĭ upe oñemeê combĭa guetâ rerequa ramo herecobo; omboyerobia catuabe: mbae ocaray eỹ ramo guembirobia teîngue rerobia beỹbo. Tecotebê amo rehe oyogueraha mombĭrĭ 50 aba: ohaça peteỹ ytaguaçu amo guemimboyerobia autĭ baecue robabo ymaenduá yepe oyeroyĭ hatĭ ramo heco rehe, haete oyoyai ñote hechabo Mhohapĭ Aba ñote opĭta guapicha hegui gueco cue rau rupi oyeroyĭbo chupe. Oyebĭ ramo guetâ ngotĭ eguî 50 Aba haçĭ, hae acoi mbohapĭ. Ytaguaçu mboyerobia hare raú omanô yta rendape obahê eymobe: ambuae oguerobahê porâ guecobe tetâme.

Peteỹ Cunumbuçu Missa rendu hareỹ arete pĭpe yepe haça hatĭ guapicha ambuae omboé pochĭ caáguĭ rupi heroatateỹbo. Ara amo pĭpe raco oguenohê Taba hegui guapicha peteỹ Missa raçaucabo y chupe: Arete ambuae ramo ohaçauca yoapĭ potarau chupe biña haé aete hapicha oñemombaraete ombotabĭ hare hegui oyaobo, tetâ repeñabo. Oirûngne tabĭ hegui ocĭrĭ mirî

diatamente // para o ceu, e apoz ellas tambem alguns poucos de adultos foram egualmente, depois de se-terem preparado mediante bonita confissão. A Nossa Senhora se-offereceu ésta gente, tomando-a para padroeira da sua povoação; veneravam-n'a tambem muitissimo, as cousas em que acreditavam atôa antes de serem baptizados, deixando de crer. [Por causa de alguma necessidade] tiveram de ir longe umas 50 pessôas; passaram por defronto de uma grande pedra, que elles d'antes tinham o costume erroneo de adorar, e embora se-lembrassem que era costume seu ajoelharem-se para ella, com tudo riram-se só olhando para ella. Trez homens unicos ficaram separados dos companheiros, para segundo o costume se-ajoelharem para ella. Ao voltarem para a sua terra adoeceram aquellas 50 pessôas, e aquelles trez que a grande pedra tinham adorado atôa, morreram antes de chegar á pedra; os outros chegaram á povoação sãos e salvos.

Um rapaz que não gostava de ouvir missa, e que até nos domingos costumava passa-la, desencaminhava a outros camaradas para irem pelo matto andando atôa. N'um dia, assim pois, elle levou da povoação um seu companheiro, fazendo-o transgredir (passar) a missa: no outro domingo quiz elle fazer o camarada transgredir outra vez, este porém resistiu a (se fez forte contra) quem o-desencaminhava, separando-se d'elle, e voltando para a povoação. Pouco depois do se-haver escapado do seu louco compa-

ramo // ohendu hacê mbucu haba, oyeatĩba ỹmani ycotĩ cotĩ, hae ohecha peteŷ Yaguarete heroá hague: Ocĩŷ catu Tapape ohobo: omombeú tecocue mbĩa upe, haé Tabaỹgua reta oyogueraha hechabo. Oyohu teôngue teôngue Yagua remimombochĩ cue, hae opacatu oñembopĩá tĩtĩ corami Tupâ omboaraquaa arete raça haoyabo.

§ 42.

Mbohapĩ Pay de la Comp.ª de Jesus yuca haguera.

Ñabahêỹma mbohapĩ Pay Tupâ ñeê rehe y Caray eỹbaé mboéhare, y yuca hague mombeú haguâme. Cone hera Pay Roque Gonzales, Pay Juan del Castillo, hae Pay Alonzo Rodriguez. Pay Roque oñemona Paraguaỹpe. Tu Caray aguĩyeŷ ramo guecohape omongaquaa catupĩrĩ ete: Ore Pay reta upe omboéuca yquirî haguerabe: teco porâ quatia reta quaahaba rehe oyogua orehegui. Ocaquaa catu rire Pay Obispo Pay clerigo ramo omoîngo, oiquabeêteîchupe tecoha aguĩyeŷ catubebaé, hae aete Pay Roque orepaûme ñote oicoce ramo ndogueroyay

nheiro // ouviu um longo grito, virou-se immediatamente para o lado d'elle, e viu que uma onça se-tinha atirado sôbre elle. Tremendo todo foi-se para o arraial, contou o que succedia ás gentes. e os moradores todos lá correram a vêr. Acharam o corpo d'elle todo espatifado pela onça, e ficaram todos compungidos (com o coração palpitando), dizendo: d'ésta maneira castigou Deus a transgressão do domingo.

§ 42.

Morte de trez padres da Companhia de Jesus.

Chegamos agora á vez de contar o como mataram os pagãos a trez padres que lhes-ensinaram a doctrina de Deus. Foram elles o padre Roque Gonçalves, o padre João de Castilho, e o padre Alonso Rodriguez. O padre Roque nasceu no Paraguay; o pae d'elle, como christão muito bem procedido que era o-educou muito bonitamente; desde pequenino o-entregou aos nossos padres para que o-instruissem, e o conhecimento de muitas lettras, que elle tinha, recebeu elle de nós. [Depois de se-ter desenvolvido bem o padre Bispo deu-lhe as ordens de padre clerigo], offereceu-lhe as occupações as mais convenientes, mas contudo o padre Roque desejando unicamente viver com nosco, não se-apegou a ellas, [dizendo: // Deixa estar

oyehe, // Tobe ânga ebocoi Pay de la Comp.ª rehegua ramo ñote taico oyabo roỹ 1609 pĭpe orepaûme oñeânga, haé peteŷ roỹ ramo oñeñnga rire ou ycaray eỹ bae upe oñemoñeêbo. Y yĭpĭ ramo Parana rupi oyeporuete mbĭa monoôbo, y mboébo, y moñgaray rerecobo. Hae rire Vruguaỹ rupi Taba reta omoĭnĭhe ycaray eỹ baecue rehe, hae opacatu omoñemeê uca Tupâ upe y rû reta Pay Abare opĭtĭbô ngatu ramo. Rombĭ Tabarâ ambuae omanô haguâ repeñabo omongeta peteŷ Aba rubicha Quarobay herabaé oñeêngatu pĭrĭ pĭpe, hae ombaé mirî reropobeê mbĭpe rano oyohu y yĭbĭpe gueique haguâma. Caro hey Cobaé Abarubicha ambuaé ypoĭhu pabêmbĭ Ñeçu herabaé Aba paye ete ebocoi. Hae abe Pay Roque omboacatua oyehe, hae Pay poromboeha rerecoce omoî ypĭá rehe Haé ramo co Aba rubicha Ñeçû herabae oyapo Pay rogarâ, hae Tupâogarâ oyapo rano. Pay Roque opareha Pay Iuan del Castillo S. Nicolaspe oñemocaneô ngatubaé upe, hae mocoĭbe oyogueraha Carapo, Omopuâ Curuçu m̄tũ hae oiporu ñeĭpĭrô Oga Ñeçû rembiapocuera. Pay Alonzo Rodriguez Aba retâme obahê ramobaé ohendu ramo Carope Taba pĭahu ñeỹ-

tudo isso assim, eu quero somente ser dos padres da Companhia]. No anno de 1609 filiou-se entre nós, e um anno depois de se-ter filiado veio a doctrinar os pagãos. A principio andou occupado pelo Paranã a ajunctar gente, a doctrina-la e a baptiza-la. Depois disso pelo Uruguay afóra encheu de pagãos muitos arraiaes, e os-fez todos renderem-se a Deus, com o auxilio dos companheiros os padres vigarios. Afinal procurando outras aldêas, onde devia encontrar a morte, conversou com um principal, que se-chamava Quarobay; com as suas bôas fallas e com as pequenas cousas que lhe-dava afinal achou modos de entrar nas terras d'elle. Caró se-chamava ésta terra, e nella havia outro principal mui temido por todos, que se chamava Nheçum, * o qual era feiticeiro. A' este tambem o padre chamou a si, e inoculou-lhe no (metteu-lhe dentro do) coração a vontade de possuir a doctrina dos padres. Em consequencia este principal que se-chamava Nheçum fez a casa que era para os padres, e tambem a que era para servir de Egreja. O padre Roque mandou aviso ao padre João de Castilho que estava trabalhando em S. Nicoláo, e em seguida os dous junctos seguiram para Caró, alevantaram a bem-dicta cruz, e estreáram (começaram a usar de) a casa que tinha feito Nheçum. O padre Alonzo Rodrigues, logo que chegou á povoação dos Indios, ouviu dizer-se que se-tinha começado novo

* *Necú* chama-o a *Conquista*.

pĭrô hague // y quĭreỹ ngatu ebapo ayebe Pay Roque ohenoî oirû namo herecobo. Pay Juan del Castillo oñanduboy Ñeçu reco ñemboete hague, y ñeê rupi, hae gueco catu eỹha rupi. Ohupitĭ ypĭá remimbota. Añanga raco oipĭa reroba, hae peteỹ Aba Tabĭ Ycaray baecue raú omoñemoĭrô ngatube Orebe. Omboyeçaereco eguî angapĭhĭ bay, hae opacatu mbaé âng ypota reco rupi y yecohu hatĭ rehe Pay Abare ñeê erehendu ramo, bĭtebete ererobia ramo opa eremocañĭ ndeyeheguine ndeangapĭhĭ catuhabeta. âng Aba reta ndepoĭhu, arire nandepoĭhubeichene oyabo. Heta ñeê aypo rapicha oiporu Ñeçu remiendu ramo; ayebe Ñeçû oyepĭá moỹ Pay yuca haguâ rehe.

§ 43.

Ñeçû Pay yuca haguera.

Na Pay guetâmengua ñotê ruguaỹ opacatu Vruguay rupigua abe raco Ñeçû oyuca uca potaraú; oyaboé Aba rubicha Opacatu upe morandu oguera hauca peyuca Pay penetâmeguara, cheabe ayuca cheretâmeguarane. // Peê peyabĭỹ yñeê rerobia

arraial em Caró, // teve desejos de ir para alli, e por isso o padre Roque o-chamou para o-ter em sua companhia. O padre João de Castilho sentiu logo que a condição de Nheçum se-tinha mudado; pelas fallas d'elle, e por não querer elle estar pela sua doutrina comprehendeu o que elle queria. Com effeito o diabo tinha-lhe virado o coração, e um damnado, que se-tinha baptizado de burla, mais o-fez se-zangar contra nós. Fê-lo considerar sôbre aquelles ruins prazeres e sôbre todas aquellas cousas de que estava habituado a gozar conforme os seus desejos e lhe-disse: Si ouvires as palavras dos padres vigarios, e muito mais ainda si acreditares nelles, deitarás a perder todos estes consolos (prazeres); e demais agora os indios te-respeitam (temem), depois não te-respeitarão mais. Muitas arengas por ésta maneira desenrolou elle, escutando-as Nheçum; em consequencia Nheçum tomou a peito o matar os padres.

§ 43.

Morte que deu Nheçum aos padres.

Não foi sómente aos padres da sua povoação, mas a todos os que andavam pelo Uruguay que Nheçum quiz matar atôa, e em consequencia mandou levarem-se recados a todos os caudilhos, dizendo-lhes: Matai os padres que estão em vossas aldêas, que eu matarei tambem os da minha. //

teŷbo, haé peyabĭybe amo pepĭá poriahuhapee peypoŷhu ramo y yuca habangue. Pehendu catuque cheñeê peyuca pa eguî Pay reta: anieỹ ramo che amonda pendehene Yagua rete reta opa Caágui̇̆ rupi onibaé hembia ramo pemoîngobone oyabo.

Pay Caropegua ndoiquaa moaŷ aypo Ñeçû poroquay bay hague noñeanguy abe mbae amo hegui Pay Roque hae Pay Alonzo Arete guaçu apo haguâ rehe oñemoçaena oicobo. Pay Roque o Mifsa rire, hae aguĭyebete Yebĭ Yebĭ Tupâ upe ó é rire hae tecatuay omoî peteî yta Caray eupe rupi hecharomopĭ rehe quarepoti ymbopu haguâ. Cobae abe toico catu mbaé hechapĭreỹ ramo heco ramo, hae porombohorĭ m͡tu haba pĭpe tamoeçaŷ m͡tu Arete guaçu rechaharâ. oyabo. Corami Pay Roque m͡tu ytacaray moîngatu haguâ rehe oico ramo raco peteî Aba rubicha Carupe herabae oçapĭmi oboya amo Marâguâ herabae upe, hae cobae Aba Tabĭ ogueropua Pay acâ rehe Ogarrote y yucabo ynôngâ. Abe ambuae abe ymanô rire yepe oinupâ Yebĭ Yebĭ Y̆bĭra pipe yñacâme, hae hobape, heôngue m͡tu rerecoaybo. //

Vós lá não commettaes o erro de vos-fiardes atôa nas palavras d'elles; errarieis muito si, por dó de vosso coração, vos-temesseis de mata-los. Escutai bem portanto o que digo: matai esses padres; si assim não for, eu vos -mandarei atirar ás onças que ha pelos mattos, tornando-vos prêsa d'ellas.

Os padres residentes em Caró não sabiam nem por alto d'isto que tinha ordenado com maldade Nheçum, não scismavam tambem de cousa alguma; o padre Roque e o padre Alonzo estavam se-preparando para fazer a festa do grande dia sancto. O padre Roque depois de dizer a missa, e depois de ter dicto a Deus repetidas vezes muitas graças, elle em pessôa foi pôr na campainha o ferro (o badallo) com o qual a-tocassem aquelles que por alli estivessem a olhar, e assim elle dizia: Fica isto muito bom, pois é uma cousa que ainda se não viu, e assim com grande satisfação da gente quero eu alegrar os que vêm vêr a grande festa. Por ésta fórma estando o bemdicto padre Roque a arranjar a campainha, eis que um caudilho, que se -chamava Carupé, piscou os olhos para um seu camarada, chamado Maranguá, e este homem damnado alevantou sôbre a cabeça do padre o seu garrote (cacête), descarregando-o para o-matar. Outros homens tambem, ainda depois de o-terem morto, com um pau lhe-bateram repetidas vezes na cabeça e na cara, maltractando o sancto corpo d'elle. //

Corire oyogueraha Pay Alonzo cotĭpe, peteŷ Aba rubicha oiquaba ratâ, hae oyoquay oboya peteŷ y yuca haguâ rehe: Ŷbĭra pĭpe heta Yebĭ oinupâ uca, hae oipoĭhu ramo hae abe onupâ haguâma opoi Pay hegui, Pay Alonzo oñemboya Pay Roque reôngue rehe na oyabo, Mbaé ramo pânga cheyuca epe yepe cheraŷ reta? Mbaé mbae pânga Co pendeco cheraŷ reta? Ymaenduá Pay Tupâo rehe ebapo catu tamanô oyabo teŷ: ohepeña ramo niâ Tupâo omanô motaraû hape oquême yucapĭ ramo oico. Heôngue ramo Aba Tabĭ ohĭe mbobo haé y yobĭte rupi omboi, ŷû yobaibe omboi rano Tupâo yereha cotĭ ymbotĭrĭbo.

Tupâroga upe niñĭroî, oique hae opacatu mbae m͡tũ rehe opoco oyoupe ymboyaóbo. Caliz, hae patena oipeçeâ çeâ, Alba, hae Casulla omondoro ndoro oao pehê ramo herecobo mburu. Curuzu ymopuâmbĭre oitĭ, hae ohapĭ. Tupâcî râânga Pay Roque rembiroatatĭ baecue abe omboaipa ymondoro ndorobo rano.

Heta Tabaŷgua noñemoîngoî cobae teco bay pĭpe ayebe oñandu açĭ catu ytabĭbae rembiapocue. // Pay amĭrî raŷhu raçĭ

Depois d'isso encaminharam-se para o aposento do padre Alonzo, amarrou-o um caudilho e ordenou a um seu camarada que o-matasse, fez com que batesse n'elle com um pau bastantes vezes, e tendo medo que a elle tambem (o camarada) batesse, largou do padre. O padre Alonzo agarrou-se ao corpo do defuncto padre Roque, dizendo assim: Porque razão me -mataes vós, ó meus filhos? O que quer dizer este vosso procedimento? Alembrou-se da Egreja o padre, para dizer debalde: Morra bem eu lá ao menos; e correndo em verdade com vontade de morrer na Egreja, na porta foi morto por fim de contas. Ao cadaver os damnados abriram a barriga, partiram-n'o pelo meio, partiram-lhe ambas as pernas, e por em roda da Egreja andaram arrastando (os pedaços).

A casa de Deus não pouparam, e tocaram em todas as cousas sanctas que n'ella havia, repartindo-as uns com os outros. O calix e a patena elles despedaçaram, e a alva e a casulla rasgaram em pedaços, tomando cada um e trazendo comsigo um farrapo. A cruz que tinha sido erguida, deitaram por terra e queimaram; a imagem da Mãe de Deus, com que o padre Roque costumava fazer procissão, tambem elles estragaram espatifando-a.

Muitos dos moradores d'aquelle arraial não se-metteram n'aquellas más obras, pelo contrario tiveram muita pena d'aquillo que fizeram os damnados. //

hegui ohepeña potaraú y yuca harera, hae aete hetabe ramo oyepoĭhu chugui. Peteŷ Aba rubicha otĭarô ngatubaé oyacaca baçĭ eguî Pay yuca hare, y poraŷhu catu hague, y porerequaa hague, haé Ŷbape guerahace requĭŷbo y chupe. Ytabĭbae ohendu ramo yñeê ohepeña Ŷbĭrapĭpe y yucabo. Mocoî Cunumbuçu abe Pay manô hague mboaçĭ catu hape oyacaca ete y yuca hare rano: hae abe ypĭcĭpĭ ramo oico, hae cerî cerî y yucapĭ ramo ndoicoi; Oçê yepe aete, hae Taba ambuaepe oñeguâhêbo Pay reta upe morându Pay yuca hague rehegua ogueraha.

Aypo baé morându obahê Ñeçû upe rano: haé ramo omondoboy oboya reta Pay Iuan del Castillo yucabo. Oique Aba reta y y cotĭpe: Otî eŷ hape oyerure Pay upe yĭ rehe, pinda rehe, haé mbaé ambuaé rehe. Pay Iuan noimoaî oyucabo yogueru hague omboyao ombaecue y chupe, hae Aba tabĭ ombohobay y porerequa haba ypoqua, hae cotĭ hegui ymocê mbĭpe ocabaú rupi ymoañabo. Opo hoba rehe heropuabo, Ŷbĭra pĭpe y nupâ nupâ herecobo: âng oreporupi eremano mburune Roque,

Por amor dos padres fallecidos quereriam debalde accudir a elles das mãos dos matadores, porém como elles eram muitos tiveram medo d'elles. Um principal, homem já maduro, censurou asperamente aos que mataram os padres, arrancando de si aquelles que o-amavam, que o-doctrinavam e queriam leva-lo para o ceu. Os damnados, em ouvindo as fallas d'elle, o atacaram matando-o. Dous moços tambem com grande pena da morte dos padres censuraram muito aos que os-mataram, e elles tambem foram agarrados e por pouco não foram mortos tambem; com tudo escaparam-se, e safando-se para outra povoação levaram aos padres lá a noticia do como mataram os padres cá.

Aquella noticia afinal chegou a Nheçum; e então mandou elle immediatamente aos seus sequazes que matassem o padre João de Castilho. Entraram os homens na casa d'elle e com desfaçamento pediram ao padre machados, anzóes e outras cousas. O padre João não cuidava que tivessem vindo para matarem-n'o, e repartiu por elles as suas cousas, e os damnados lhe-retribuiram as suas bondades com o amarrarem-lhe as mãos e com o tirarem-n'o para fóra, arrastando-o pelo terreiro, alevantando as mãos contra o rosto d'elle, dando-lhe com um pau para maltracta-lo e dizendo afinal: Agora morrerás ás nossas mãos, maldicto, da mesma maneira como morreram Roque e Alonzo. // O padre João pediu a aquelles que o-maltra-

hae Alonzo manô hague rami oyabo rano. // Pay Iuan oyerure guerecoay hara upe Pay amĩrĩ reôngue rupape guerobahê haguâ rehe. Chereôngue tou heôngue irû namo oyapape biña haete, peteỹ Aba oicutu quĩce pucu pĩpe mbohapĩ yebĩ, haé ambuae oicutu ĩbĩrapĩpe heça rupi, haé hoba rupi ape eremanône Yagua Paye oyabo. Ndereyucaichene che âng hecobe apĩreỹ baé hey Pay. Cherete ñote Tupâ ñeê m̃tũ peême cheremiendu buca cue rehe omanô ângane. Omoî Tucumbo Pay rehe, haé y aiu rupi ombotĩrĩrĩ pucuete oñemboipa y yao yague Tucumbo abe oyera ymbotĩrĩrĩ pucu raçĩ hegui: Pay oñandu acĩ catu oñani haba, guerecoay ete guerecoay aete momboacĩỹ, peñapĩtĩ yebĩ tucumbo cherehe hey chupe, cheniâ chepĩá guetebo añemeê teô upe hey chupe rano. Aba tabĩ ohupi ytaguaçu amo, hae omondo tatâ yñacâ rehe humbiribo coĩte. Pay Iesus Maria oñeê momba habamo herecobo omanô. Heôngue niñotĩ hay ebapo ñote oheya y yuca hare Yagua rembia ramo toico mburu ôyapaye. Yagua recoete ebapo rupi: aipo ramo yepe ndopocoi heçe, ayebe y yuca hare tata pĩpe ohapĩ heôngue Yagua hegui oaîbîbe mboyequaabo. //

ctavam, que o-deixassem chegar ao logar onde estavam os corpos dos padres defunctos, * com o lhes dizer debalde: que fique o meu corpo juncto com os corpos d'elles; porém um subjeito o-feriu com a espada por trez vezes, e outros o-feriram com os páus dando-lhe nos olhos e na cara: Has de morrer aqui, ó onça feiticeira, dizendo-lhe. Não has-de matar minh'alma, que é immortal (que é de uma vida que não acaba); o meu corpo só é que morre agora, conforme a sancta palavra de Deus que já vos-fiz ouvir. Elles amarraram o padre e pelo pescoço o-arrastaram por muito tempo; desfez-se toda a roupa d'elle e a chorda tambem se-desatou de a-puxarem muito. O padre penava muito com o arrastarem-n'o e maltractarem-n'o, porém não sentindo o máu tracto, dizia-lhes afinal: atai de novo a chorda em mim, pois em verdade de todo o coração entrego-me á morte. Os damnados levantaram uma grande pedra, e a-largaram com força sôbre a cabeça d'elle, esmagando-a por fim. O padre nas suas últimas palavras dizendo Jesus Maria, morreu. O corpo d'elle não foi enterrado, alli atôa só o-deixaram os assassinos com o-dizer: Seja o maldicto prêsa das feras (das onças). Onças havia muitas por alli; não obstante isso porém, ellas não tocaram n'elle e por isso os matadores com fogo queimaram o corpo d'elle, mostrando-se assim mais perversos que as onças. //

* A *Conquista* diz: *a la presencia de sus hermanos vivos*, mas o texto guarani não se-presta a similhante interpretação.

R. G.

Corami mbohapĭ Pay yuca rire ohepeña pota rau Pay reta Taba ambuae pegua biña, hae aete taba ambuae ỹgua onoô ngatu Pay opaû megua raarôñgatubo hecobe momarâ uca potareỹbo. Ayebe ytabĭbaé Caro hegui hepeñabo oyogueru baecue amo y yucapĭ ramo oico, ambuae oyebĭ teỹ guetâme. Carope oyebĭ ramo oho tata Pay reôngue reytĭ hague rechabo. Tata ohapĭ hapĭ au, hae Pay Roque pĭá renda hegui ocê ñeê co nunga. Pendaỹhupara peyuca ỹma, cherete peyuca checângue peicuĭchó, che ângue aete ndapeyucay, hae nico Ỹbape oyecohu tecohorĭ apĭreỹ rehe oicobo ânga. Cheyuca hague rehe heta mbae marâ oya pendebe pemomboriahubone. Cheraỹ reta tenanga ou pemboaraquaa bone, haé Tupâçĭ râânga m͡tu peñembo çaray hague repĭbo none: Aypobae ñeê raco oçê eçâcâ ngatu Pay Roque pĭá hegui pabê remiendu ramo ytabĭbae ohendu ramo yepe noñemocangĭỹ, oirumobe otabĭ hague Pay pĭtiácue mbobobo, ypiácue renohêmo, hae Marâgua y yuca hare oipĭte nguỹ pĭpe: oñeê hĭte pânga co porombotabĭhara? oyabo. Aypo rire oyapo tata tubicha, hae ypĭpe omondo yebĭ Pay reôngue, //

De egual modo, depois de matarem trez padres, queriam elles accommetter aos padres moradores nas outras povoações, porém a gente dos outros arraiaes resguardou os padres que no meio d'elles havia, protegendo-os e não querendo que se-fizesse mal á vida d'elles. Por isso dos damnados que vieram de Caró para os-accommetter, uns foram mortos e outros voltaram atôa para sua terra. Estando de volta em Caró foram a ver o corpo do padre que tinham lançado ao fogo; o fogo queimou, queimou debalde, e do logar do coração do padre Roque saïu uma voz d'ésta maneira: Matastes a quem vos-estimava, sim, matastes o meu corpo, reduzistes a pó os meus ossos, minha alma porém não matastes, e ei-la agora no ceu, deleitase nos gozos de uma alegria sem fim. Por me-terdes assassinado muitas desgraças vão cair sôbre vós, pondo-vos em estado miseravel; pois em verdade os meus filhos virão para vos-escarmentar e para vingar a imagem sanctissima da Mãe de Deus, de quem escarnecestes. E'stas palavras em verdade saïram mui claramente do coração do padre Roque, de modo que todos as-ouviram; os damnados porém, embora as-ouvissem, não se-abrandaram, até accumularam mais culpas, partindo o peito do padre, saccandolhe o coração, e Maranguá que o-tinha matado, o-varou com a sua flecha, dizendo: pois ainda falla este lograder das gentes?! Depois d'isso fizeram um grande fogo, e dentro d'elle lançaram outra vez os corpos dos padres //

Pay Roque pĭácue abe, cobae aete ndocay, yepi ymbaraete tata upe, hae ânga oube Romape Vŷ guaça hara rehebe.

Taba ñabô ŷgua oyopareha guaçu Pay yuca hare mboaraquaa haguâ rehe. Ndahapichari y mboaraquaa catu hague gubichabe ramo. Ñeçû oho yepe caáguĭ rupi oñeguâhêmo, Ycaray eŷ baé retâme obahêmo Coŷte. Oroiquabeê teŷ chupe ñĭrô haba y âng poriahu rehe oremaêhape. Yboya reta oîmemba San Xavierpe Pay yuca hare mbohorĭ hare âng oguenotî ngatu guecocue raú hae ymboaçĭ catu etey haba oguereco rano.

§ 44.

Caro ŷgua reco cue Pay mano rire.

Aba rubicha Tambape Pay yuca hare y rûngue oipĭçĭ oyeupe guârama peteŷ Cabayu Pay Roque amĭrî rĭmba cue. Cobae Cabay raco omboaçĭ berami oyarecobepa hague; ayebe y manô rire ndocarucebey. Aba yoguerecoha, hae Pay yuca hague yoyaiha cotĭpe oñemboya porara oñeê ñeêbo. Aba reta// ocê ocotĭagui hechabo, hae Co Cabayu reco rehe oçarecobe ramo

e tambem o coração do padre Roque; este porém não se-queimou, sempre resistente contra o fogo, e ainda hoje lá está em Roma juncto com a flecha que o-atravessou.

Os moradores de cada povoação apalavraram-se para dar a licção aos que mataram os padres. Por maior que seja algum castigo não eguala aquelle que então se-deu. Nheçum safou-se, escapando-se pelo matto, chegando ás terras dos pagãos afinal. Nós lhes-offereciamos debalde o perdão, por olharmos com piedade para a miseria da alma d'elles. Os seus sequazes estavam todos em S. Xavier, e os que consentiram na morte dos padres, agora estavam corridos do mau proceder que tinham tido, e tinham d'isso o maior arrependimento em verdade.

§ 44.

Successos que se-deram em Caró depois da morte dos padres.

O principal Tambapo, que acompanhou aos que mataram os padres, tomou para si um cavallo, que fôra pertencente ao defuncto padre Roque. Aquelle cavallo em verdade parecia ter sentido muito que seu domno tivesse cessado de viver, pois que depois da morte d'elle não quiz mais comer, e para as bandas onde se-achava gente e onde folgavam os matadores dos padres, se-chegava de continuo rinchando (fallando). Os homens //

oguerobia ete o Pay manô hague mboaçî hape aypo rami heco bĭtebete ohecha ramo heça yobai rupi heçaŷ torôrô ngatu Pay Roque rera rendu ñabô ñabô Aracaebey ndoipotay Aba amo oá ramo y yeupi haguâma. Peteŷ Aba oñemonde ramo Pay amîrî ahoyacue pĭpe y chupe ñote omeê oyehe y yeupi haguâma Coŷte. Hae ramo Aba reta ohecha catu ramo yñangaibo haba ocaru potareŷ raçĭ hegui, hae oyeupe y porerobia potareŷ haba rano oyuca Coŷte.

Acoi Aba rubîcha Tambape curi cheremie noîgue oñandu Yebĭ oyehe Pay amîrî Ŷbagâ hegui opĭtîbô Tupâ Ñandeyara upe oñemboaguĭyebo, guembi abĭ î cue mboacĭ rerecobo. Tupâ upe oñemeê rire co Aba rubicha oyepĭa moî abe Pay pĭtîbô haguâ rehe. Y ypĭpĭramo hacĭbaé rehe oñemboporerequa catu, hete, hae y âng recotebê Pay vpe ymoñendu ucabo; hae rire guapicha ambuae y Caray eŷbae upe oñemoñeê mbĭpe oipĭá mboaguĭye Tupâ rerobia haguâ rehe, hae yñemongaray uca haguâ rehe ocaneônde catu moçando eŷbo. Yñeengue rehe heta y caray eŷbaecue oyecohu Tupâ gueçape, // haé omboyahu

saïram de suas casas para vê-lo, e considerando sôbrè o modo de ser d'este cavallo, acreditaram bem que por mágoa da morte do seu padre é que elle estava assim, principalmente quando viram por ambos os olhos d'elle correrem lagrimas em fio, de cada vez que ouvia o nome do padre Roque. Nunca mais elle consentiu que pessoa alguma montasse em si (em cima de si), e por fim de contas vestindo-se um subjeito com a roupa do fallecido padre, foi só que elle consentiu que se-o-montasse. Em consequencia vendo os indios o emmagrecimento d'elle por não querer comer de sentido, e por terem pena d'elle emfim, o-mataram.

Aquelle principal Tambape, que acabei de mencionar, sentiu que o defuncto padre voltára do ceu a ter comsigo para o-ajudar, para faze-lo render-se a Deus Nosso Senhor, para o-fazer arrepender-se de suas culpas emfim. Depois de se-render a Deus este principal tambem tomou a peito o ajudar aos padres. A principio esmerou-se elle em bem-tractar aos enfermos, as necessidades do corpo e da alma d'elles participando (fazendo ouvir) aos padres, e depois d'isso afadigou-se sem cessar em convencer (vencer os corações de) com as suas conversas os outros seus similhantes não baptizados a terem fé em Deus e a se-fazerem baptizar. Mediante as suas prégações muitos pagãos alcançaram a luz de Deus, // e chegáram a ser

uca haguera rehe. Corami heco ramo raco Tambape upe obahê ara ymanô haguâma. Guecobe yearoete pota rechaca omboyehu guecocue abaete reco catu haba Pay amĩrĩ rehe opoco teŷ hague reroaçê mbucubo Pay amĩrĩ upe ñĩrô haba rehe, hae oporiahu bereco uca haguâ rehe oyerure yebĩ yebĩbo ânga. Oboya reta upe abe omombeú ete hecorâma rano Pay rehe ymboacatua rerecobo, teco m̄tũ rehe ñote y yeporu porara haguâ rero ângatabo, hae Tupâ raŷhu catu reroyequĩŷbo Coŷte.

Cobae Tabaŷgua oñemboeco catupĩrĩ ete mbae pochĩ oyehegui heitĩbo. Mitâ reta yepe ngubeta upe teco m̄tũ quabeênga ramo oico. Tamombeu peteŷ tecocue. Peteŷ Cuña oicobay ete ñemime. Petey ymembĩ cuñataŷ 2 roŷ rehegua ñote oiquaa heco; ayebe Cuña noñeañguy chugui mitâ bĩteri ramo heco Cuñataŷ mirî aete Oçĩ recobay poquaa eŷ hape nahey chupe. Conderecobay recha yoapĩ hegui tamanô ânga cheçĩ, hae nde terepoi y chugui; cheabe Ŷbape chereco ramo ñĩrôhaba rehe ayerure Tupâ upe ndebe guarâmane. Aypo ŷ é rire tacĩ âtangatu opoco çapĩá Cuñataŷ mirî rehe, hae Curiteŷ hape omano

lavados pelo baptismo. Estando as cousas nestes termos chegou o dia em que devia Tambape morrer. Vendo elle que a sua vida estava para se -acabar (se-consummar) manifestou que tinha na mais feia conta a sua vida passada, lamentando-se muito de ter debalde toca-lo nos defunctos padres, e incessantemente pedindo perdão aos defunctos padres e que elles tivessem compaixão de si; aos seus subordinados tambem aconselhou acerca do procedimento que deviam ter, obedecendo aos padres, cuidando unicamente de se-exercitarem na virtude, e mantendo até a hora da morte o amor de Deus.

Os moradores d'ésta povoação tornaram-se muito bem procedidos, deixando-se de (arredando de si) todas as cousas ruins; até as mesmas creanças estavam occupadas em dar a conhecer aos seus pais a bôa regra de vida. Vou contar um caso que aconteceu. Uma mulher procedia mal ás escondidas; uma filha d'ella de dous annos de edade era a unica que sabia da vida d'ella, e por isso a mulher não se-arreceiava, visto ser ainda creança; porém a menina, por se não avezar ao mau procedimento de sua mãe assim lhe -disse: Antes quero morrer já, ó minha mãe, do que vêr-te repetir este teu mau procedimento; deixa-te pois d'isso; eu tambem, em indo para o ceu hei-de pedir a Deus que te-perdôe. Depois de dizer isto pegou na menina de-repente uma enfermidade muito forte, e muito depressa foi morrendo. //

oupanga. // Ychĭ oñemondĭŷ cobae omembĭ recocue hegui, opoi guecobay cue hegui, oñemombeú catupĭrĭ, haé Tupâ oyeupe yñĭrô haguâ rehe omembĭ amĭrî yague rupi oyerobia catu oîna ânga.

Peteŷ Cunumbuçu obahê çapĭá ramo Tupâ ñemoĭrô hape, hae ymaenduá ramo *Ndereça nderebotabĭ pota ramo eyoó ndereça Tupâ* yague ñemoñeê mbĭpe guemienducue rehe ohepeña Curiteŷ gueça yobaybe opuâ mbĭpe y yoó potaraubo. Heça racĭ catu ramo Pay hecocue quaapara oyacaca, nderehendu quay Tupâ ñeê oyabo ychupe. Eyoó ndereça Tupâ éramo mbaé ndereça rami nderembiaŷhu erereco ramo yepe eitĭ nde hegui nde mbotabĭ pota ramo hey. Mbae amo raŷhu raçĭ hegui teremoĭrô motareme Tupâ oyabo catu aypo hey. Ayebe ereyabĭŷ ndereça momarâ teŷngatubo: Ereçĭrĭ ñote rangue acoi tendabay hegui, Coterâ erecapĭmi ngatu rângue, coterâ ereyeeça reroba ñote rângue acoi mbae pochĭ hegui hechapotareŷmo. Corami Pay oacaca ramo, hae guecorâ rehe omboé ramo nahey Cunumbuçu Pay upe. Chereça Yobaybe amocañĭ tamo raé Tupâ

A mãe d'ella ficou muito espantada com isto que aconteceu com sua filha, deixou-se da sua má vida, confessou-se muito bem, e ficou bem crente de que Deus lhe-perdoaria conforme lh'o-tinha dicto sua filha defuncta.

Acontecendo de repente a um moço que elle offendesse a Deus, e lembrando-se elle do sermão em que se-disse a palavra de Deus: *si teu olho te-enganar, arranca este teu olho,* conforme elle tinha ouvido, arremetteu immediatamente contra os proprios olhos com as unhas de ambas as mãos, querendo arranca-los louco. Ficando elle muito doente dos olhos, o padre, que soube do como elle tinha procedido, o-reprehendeu [dizendo-lhe: não sabes entender a palavra de Deus. *Arranca o teu olho,* quando Deus diz, quer dizer apenas que aquillo que amas como aos teus olhos, arranques de ti, logo que te-queira induzir a peccado; quer dizer que por amor d'aquillo que estimas não queiras offender a Deus. Por conseguinte andas muito errado, fazendo mal aos teus olhos debalde: cumpre só que te-safes d'aquella cousa ruim que te-tenta, quer fechando os teus olhos, quer virando-os para outro lado, para que não vejas]. Como d'ésta maneira o padre o-reprehendesse, e estivesse a ensina-lo como devia proceder, o moço disse assim ao padre: Bem quizera eu dar cabo d'estes meus olhos por terem offendido a Deus. // Este moço, quando o seu corpo tinha algum mau appetite feria-se

moñemoĩrô agui raé. // Cobaé Cunumbuçu oñandu ramo guete remimbotabay oyeỹba catu catu hae oyeú cutu cutu yuqua pĩpe guete remimbota robaĩtĩbo.

Cobae tabapĩpe Tupacĩ boya omboayeporâ gueco, hae Tupacĩ m͡tũ abe omaê porâ heçe rano. Peteŷ Tupaçĩ boya o mboe guayĩ mocoî Tupacĩ Rosario raâ rehe. Tayĩ peteŷ 5. roỹ, hae ambuae 3. ñote oguereco. 5 roỹ rehegua omoaruâ ête ngu omboé hague, hae ramo ndopoi quay nûnga oñeçû, hae Tupâ tanderaârô Maria óepingeŷ agui. Ara amo pĩpe raco cobaé Cuñataŷ oquĩpĩỹ irû namo oî cotĩ roquême, hae eupepeyepe ohaâ oñemboé hatĩ Corami ñoguenoî ramo cote nico mocoîbe upe oyehechauca peteŷ Señora y yao morotî etebaé obera catubae mitâ hoba poaâ nungareŷ baé oyĩba poramo hereco hara. Cobae Señora oipĩcĩ acoi Cuñataŷ Tupacĩ Rosario raâ hatĩ herahabo, hae y quĩpĩŷ upe na oyabo: Equĩhĩye eme co nderĩque araha ramo yepe amboyebi arire ndebene Cuñataŷ mirî guĩque reraha hague rechaca oquĩhĩye matete oñaningatu ocotĩpe ocĩupe ymombeubo. Ychĩ oçê cotĩ hegui // omembĩ recabo ocabaû

nos braços e nas coxas com agulhas, para contrariar os desejos de seu corpo.

Nesta povoação os servos da Mãe de Deus cumpriam bem a sua regra, e a bem-aventurada Mãe de Deus tambem olhava bastante por elles a final. Um servo da Mãe de Deus ensinava a duas filhas suas a rezarem o rosario de Nossa Senhora; uma dessas filhas tinha cinco annos e a outra só trez. A que tinha cinco annos cumpria bem o que seu pae lhe-tinha ensinado, e então como que não sabia deixar de ajoelhar-se e de dizer sem cessar o —Deus te salve (Ave) Maria. N'um certo dia aconteceu que ésta menina juncto com sua ermã mais moça estava na porta da sua casa, e até alli mesmo rezava[1] sua oração costumada. Por este modo estando ellas, eis senão quando ás duas apparece uma Senhora que vinha com uma roupa muito branca e reluzente, e que trazia nos braços uma criança cujo rosto era incomparavelmente formoso. Esta Senhora pegou n'aquella menina, que costumava rezar o rosario de Nossa Senhora para leva-la, e disse assim á ermã mais moça: Não tenhas medo por levar eu ésta tua ermã mais velha, porque depois mais tarde eu t'a-hei-de trazer outra vez. A menina pequenina assustou-se muitissimo ao ver levar-se-lhe a ermã mais velha, e correu para sua casa para o-contar a sua mãe. A mãe saiu de casa //

rupi, Tuabe oheca teŷ Taba rupi, hae ndoyohuy ramo oyebĭ teŷ ocotĭpe guayĭ cañĭ hague reroñemboaçĭbo 'Yquĭpĭŷ upe oporandu Yebĭ Tĭque reraha harera rehe. Peteŷ Señora amo hechaca catupĭrĭete bae raco ogueraha chehegui yeŷ Cuñataŷ nguba, hae Ocĭupe. Ñemombĭa catu pĭpe oyepĭá yuca ramo Tuba, hae ychĭ, chaterô cotĭpe oique çapĭá ymembĭ ocañĭbae cue. Gueraha harera rehe oporandu ramo oquĭpĭŷ ñeêngue rupĭ ñote oñemboyebĭ Oçĭ hae nguba upe Señora amo hoba porâ rapichareŷ chereraha Ÿbaŷtĭ porâ amo pĭpe, hae omembĭ yporâ nungareŷ baé yrû namo cherereco catuetey, chemoangapĭhĭ guaçubo. â mboŷ mboŷ au recobia ramo Rosario cheayuri che heroata haguâ omombeu chebe. chemboé abe mburahey amo rehe rano hey. Aypo oé rehebe opurahey ñeĭpĭru na oyabo: Co Cuña yporâbe Cuña pabê heguibe: Y yao Quarahĭ abĭareŷ: yñeê poraŷhu nungareŷ. Ape chembou Yebĭ hague ndayquay. Ymembĭ recohabeŷme ndabĭá quay. Ayetamo ypĭŷ apĭta apĭreŷ. Tuba hae y chĭ oñemondĭŷ Yñeê purahey rendubo, //

para procurar sua filha pelas ruas (pelos terreiros ou por fóra), o pae tambem a-procurou debalde pela povoação, e não n'a-achando voltou atôa para sua casa, sentindo muita pena de ter desapparecido sua filha. Elle tornou a perguntar á ermã mais moça sôbre quem é qne tinha levado a ermã mais velha: Foi uma Senhora que tinha uma feição muito bonita quem deveras a-levou de mim, disse a menina a seu pae e a sua mãe. Em uma tristeza muito grande estando o pae e a mãe com o seu coração muito maguado, eis que de repente entra em casa a filha d'elles, que se -tinha sumido. Perguntada a respeito de quem na-tinha levado, ella só respondeu a sua mãe e a seu pae pelas mesmas palavras de sua ermã mais moça: Uma Senhora de feição incomparavelmente formosa levou-me a um jardim (ou pomar) muito bonito, e juncto com o seu filho, lindo como não ha outros, me-tractou muito bem, consolando-me muitissimo; em vez d'éstas contas atôa fez-me presente de um rosario para eu traze-lo ao pescoço, e tambem ensinou-me uma cantiga afinal. E em dizendo isto em seguida começou a sua cantiga, que dizia assim: E'sta mulher é mais formosa que todas as mulheres; a vestidura (a vestimenta) d'ella não se-differença do sol; a falla d'ella é carinhosa sem egual. O ter-me trazido outra vez para cá não me-agrada, não posso estar contente onde não está o filho d'ella. Quem me-dera ficar ao pé d'ella para sempre. O pae e a mãe d'ella se-admiraram de ouvir a sua falla cantada, // e consolando-se bastante offere-

hae oangapĭhĭ catu ramo oiquabeê Tembiû chupe, hae aete Cuñataŷ ndouy oguerоîrô ñôte, Yyuhey eybo. Ara ambuae ramo ogueroique Tupâope, hae ohecha ramo peteŷ Tupacĭ râânga coco chereraha Cuehe Cheçĭ hey pabê remiendu ramo. Mbĭa oñemondĭŷ yñeê rendubo, bĭtebete teco y yayebaecue quaabo oiporângereco mirîeyngatu Tupaçĭ mboyerobia haba, hae Co Cuñataŷ gueco mtu oguenoî guapicha reta abe mboé catupĭrĭbo Tupacĭ mtu mboyerobia haramo ymoñe moîngobo.

Ângue mtu poriahubereco hape co Tabaÿgua oñenupâ yepi, hae ângue mtu ombohoba, chupe opĭtĭbô hatĭ Taba rehe tata oyepota ramo raco, hae Capij rehegua mêmê oga reco ramo ndoyehuy tata mbogue quaaparamo. Tata obebe catu ramo oga ambuae ae rehe oyepota ramo Tabaÿgua Miſsa reta, hae oñenûpâ haguâ oiquabeê ângue mtu upe, peê Orepĭtĭbô ramo heta yebĭ Oro Miſsa rendune, hae Oroñenûpâ pendehene oyabo. Aypo erupibe ogueete tata, Combae poromondĭŷ pĭpe ângue mtu rehe mbĭa mbopore requa catube herecobo. //

ceram comida a ella, porém a menina não comeu, tendo só fastio e sem nem um appetite. No outro dia entrou na Egreja e vendo uma imagem de Nossa Senhora: Aqui está quem me-levou hontem, ó minha mãe, disse ella á vista de todos (ouvindo-a todos). A gente ficou admirada ao ouvir as palavras d'ella, e principalmente em sabendo as cousas que tinham acontecido, se-esmerou não pouco na veneração da Mãe de Deus, e ésta menina com o seu bom procedimento tambem chamou a muitos dos seus proximos a aprenderem bem, e a se-tornarem veneradores da Sanctissima Mãe de Deus.

Pela misericordia das bemdictas almas a gente d'ésta povoação se-disciplinava (açoutava) sempre, e as bemdictas almas lhe-retribuiam, favorecendo-a por vezes. Em verdade pegando fogo ao arraial, e sendo todas as casas de capim (de palha) não se-achava quem pudesse (soubesse) apagar o fogo. Estando o fogo a voar muito, nas outras casas pegando em seguida, os moradores prometteram missas e disciplinarem.se ás almas bemdictas — dizendo: Si nos-valerdes vós, nós ouviremos missas muitas vezes, e nós nos-disciplinaremos por vossa intenção. Com o dizerem isto, o fogo se -apagou deveras. Com éstas cousas milagrosas a respeito das almas bemdictas a gente se-tornou mais docil e tractavel. //

§ 45.

San Carlos ÿgua.

Aba reta ocaray rire, hae Tupâ ñeê quaa catu rire, hae tecatuay guapicha recaha ramo oñemoîngo; ayebe Aba cuehe ñote yepe heçaete baecue, Caaguĭ rupi ñote oñemibae cue âng oaraquaa ramo Coÿte. Pay pĭtĭbô haramo oico hupibe oho guapicha rendape Pay rerobahêbo y chupe y moñemoñeêbo. Eguîrami araya oñeîrumo Ycaray baerâ. Cobae Tabape onoô heta etey Ycaray oÿbae, hae mbegue porâ Tupâ oipota ramo oñemongaray uca meme, Taba recey oime Ÿbĭtĭ ruçu amo Ycaray eÿbae retâma. Ebapogua ohendu yepe Tupâ ñeê biña, haete peteŷ Aba paye ypaûme gua omorângue ete mbae reŷ reý pĭpe ymongĭhĭyebo ñandu: Yaguarete upe, hae mboy yuçu upe opoyucaucape mburune oya oyabaú.

P. Pablo Palermo caá rupi oatabo oheca, hae oyohu 400. Ycaray eÿbae, haé hembireco, Taÿ, hae Tayĭ reta rehebe 1600. açe ogueraha guetâme. Acoi Aba paye // guapicha mongarai uca

§ 45.

A gente de S. Carlos.

Os indios depois de baptizados, e depois de saberem bem a doctrina, punham-se elles mesmos á cata de seus proximos; e por isso homens que ainda hontem só cuidavam de andar atôa escondidos pelos mattos, agora que já os-tinhamos ensinado eram verdadeiros auxiliares dos padres, juncto com elles iam aos sitios dos seus proximos, fazendo chegar os padres até estes para doctrina-los. D'esta maneira cada dia mais se-augmentava o numero dos que deviam ser baptizados; n'esta aldêa ajunctaram-se muitissimos pagãos e a pouco e pouco, conforme Deus o-quiz, todos elles se-fizeram baptizar. Defronte d'ésta povoação havia uma grande serra, sitio de pagãos numerosos. Os d'este logar mais ou menos escutavam a palavra de Deus, porém um feiticeiro que havia entre elles estragava as licções, e com cousas atôa mettia medo a elles (indios) dizendo-lhes com falsidade: pelas onças e pelas cobras far-vos-hei perecer com os demos.

O padre Paulo Palermo, andando pelos mattos, procurou e achou 400 pagãos, e estes que junctos com as mulheres, os filhos e as filhas prefaziam 1600 pessoas, elle levou para o seu arraial. Aquelle feiticeiro // porém des-

hareỹ abe omboaguïye mbae reropo yaibo y chupe, hae aete y caray bae cue paûme ohecharamo ace guerobia eỹ, hae omboyerobia eỹ ramo ndobïaý tetâme, bïtebete ohendu ramo peteŷ Cuña ñote oyeupeguâramamo ypïta haguâma, hetabae acoipebe guembiareco cue rehe guacate ŷramo oyaba oaguaça reta Ŷbïtï ruçu cotï herahabo. Pay ohecauca boy yepe, haete pïhaye pucu rupi y yata rire ndoyohubeŷ yñemihague Tupâ ñote oipocohu taçï pochï pïpe y yucabo, hembiroyaba cue abe omanomba tacï pochï hegui rano.

Eguî aba reta Tabape herupïre rehegua tuya amo 80 roỹ rerecoha tecobay rerotïarô ngatu hare Pay omongaray pota ramo, hae ohendu ramo O cuña reta egui opoi haguâma hae abe oyaba Caaguïpe ohobo. Pay oyohuca, hae Tabape heru yebï rire ramo omongeta poraỹhu ete, oñemboporerequaa hece rano, Tuyu, aete ndiporerobiay, oyaba yebï aña omongeta hare ñeê mboayebo. Pay oiquabeê 9 Mifsa ânguera m̄tu upe ymboyehu haguâ rehe opïtïbô haramo; Ayebe oyehu yebï, hae tetâme herobahê porâ rire, tacï opoce hece, Guacï ramo catu oipoïhu //

encaminhador dos que iam se baptizar, tambem chamou a si alguns com as suas liberalidades a elles, e por isso havendo entre os já baptizados muitos que, sem fé nem consideração não se-achavam a seu gosto na povoação, principalmente em sabendo que com uma unica mulher deviam ficar, muitos d'elles, com ciumes do que já possuïam, fugiram com as suas amazias para a serra grande, levando-as comsigo. Não obstante ter o padre mandado que se-os-procurassem logo, com tudo durante toda a noite depois de ter-se andado, não se-achou mais onde se-tinham escondido. Foi só Deus quem os-apanhou para mata-los com feia enfermidade, e afinal todos os que fugiram morreram da peste.

Entre os indios que tinham sido trazidos para o arraial havia um velho de 80 annos de edade, que tinha amadurecido no peccado, e ao qual querendo os padres baptizar, só porque elle ouviu d'elles que tinha de se-deixar das muitas mulheres, safou-se mettendo-se no matto. O padre fez com que o-buscassem, e depois que o-trouxeram outra vez para o arraial fallou-lhe com muito affecto, e foi emfim muito bondoso para com elle; o velho porém não deu fé d'isso, fugiu outra vez cumprindo o que o demo lhe-tinha aconselhado. O padre prometteu 9 missas ás almas do purgatorio, si ellas o -ajudassem a achar-se (o velho); em consequencia achou-se elle de novo, e depois de ter chegado outra vez á povoação, a doença pegou n'elle, e

coÿte omano bay habangue, aypo ramo hae ae omondo oyehegui acoi Cuña reta oñemboaguaça hague, hae oyerure omboyahu haguâ rehe Eguî rami omomba porâ guecobe Tupâ rehegua ramo oñemoîngo uca ramo hague reromanobo.

Tupâra cehabo omo mtũ peteŷ Aba ycaray ÿmabae. Heta roÿ oguenotĭ teî gueco cue amo, hae aete ohecha ramo oamo reta Tupapĭcĭ pĭŷ pĭŷ haba, hae abe Corami taico oyabo oñemomburu ôangaypa pague mombeubo, hae o Tupârabo rano, Tupâ Ñandeyara. ombohaebe chupe opĭcĭ catupĭrĭ hague oyquerapĭpe ymombeu catubo, hae yepi yñemombeu porâ haguâ rehe ymorandubo Pay abare niâ Oĭ Ÿbĭpe cherecobiaramo angaypa biya upe guarâma oyabo chupe. Acoi haguerabe ara ñabô O Mifsa rendu, hae o Tupâpĭcĭ roî rano.

§ 46.

San Pauru ÿgua.

Cobae Taba pĭpe oñemongaray quatro mil nûnga Ycaray eÿbaé cue, hae Ycaray eÿ bĭtebae oñemboçacoy Ocaray râma

achando-se elle muito doente afinal arreceou-se // de ter má morte, e por isso elle de si mesmo despediu as mulheres com as 'quaes vivêra amancebado, e pediu para que o-baptizassem. Assim acabou elle a sua vida bonitamente, depois de se-ter feito adherente a Deus e assim se-conservando até morrer.

O desejo de tomar o Senhor apurou o bom proceder de um indio que já era baptizado. Por muitos annos de vergonha elle escondeu debalde algumas cousas que tinha feito, em vendo porém como os seus parentes commungavam a miudo, elle tambem dizendo: Quero ser egualmente assim, empenhou-se em confessar todos os seus peccados para commungar por fim. Deus Nosso Senhor mostrou levar a bem o ter elle commungado, dando-lhe conselhos no seu somno, e mandando-lhe que sempre se-confessasse, pois que lhe-dizia: O padre sacerdote faz as minhas vezes perante os peccadores. Desde então elle ouvia missa todos os dias e commungava no anno a final.

§ 46.

***A gente de S. Paulo.* ***

N'ésta povoação se-baptizaram cêrca de quatro mil pagãos, e os que não eram ainda baptizados se-preparavam com ardor para se-baptizarem. //

* *y san Pedro*, diz a *Conq. espiritual.*

rehe. // Opacàtu omboyequaa guecopïpe o Taba moerâqua ngatu haguâ Tupâ rerobia catu, hae yñeê m͠tu mboaye catupïpe oño ñoquâ ngatubo.

§ 46.

S.to Thome ÿgua.

Cobae Taba reco hague heraquâ nduçu Carambohe Mbïa ebapo rupi guare Tape hey chupe. Tabuçu oyabo raco aypo hey. Taba tubichaete raco, hae y chugui oyoguereco catu ïbï guetebo Tape renoîndaba. Tupâ upe oñemeê ÿpï haguerabe omboyoyaboi gueco Ycaray ÿmabae reco rehe Tupâ rerobia catu rerecobo Seis mil oyoguereco oñemongàray uca baecue. Tupâ poaca m͠tu rembiapocue raco Tupâ upe y ñemeê hague. Chaterô yporoendueÿ baecue mêmê co mbïa. Tupâ omboaguïye Yaguarete ñarô haba pïpe. Yaguarete naco oyogueroata mbïa recoha rupi. Caárûpâ hague rupi ymondïÿbo heta yucabo rano. Ycaray eÿbae Pay hegui oñemibaé, yñeê renduce hareÿ, // haebe rami oheca yaguarete Mbobï catu Aba yagua remimondïÿ cue

Todos mostraram pelo seu procedimento que queriam dar fama ao seu povo pela sua grande fé em Deus, e pelo seu esmero em bem cumprirem os sanctos mandamentos d'elle.

§ 46.

A gente de S. Thomé.

Os successos que houve d'antes neste arraial têm muita fama. A gente que por ahi era moradora dava-lhe o nome de Tape, e isto quer dizer arraial grande (villa ou cidade). Com effeito era deveras um povo muito grande, e pela terra inteira corre a fama do povo de Tape. Desde que se -renderam a Deus conformaram logo a sua vida ás regras dos christãos seis mil pessôas que foram baptizadas e que tinham verdadeira fé em Deus. Foi com effeito pelo poder de Deus que se-executaram as obras mediante as quaes elles se-renderam á fé. E bem se-vê com effeito, sendo ésta gente toda a mais arrevezada, submetteu-a Deus mediante a sanha das onças, pois que na realidade as onças passeavam pelos sitios da gente, e aos que andavam batendo matto assustavam e até mattavam a muitos por fim. Aos pagãos que se-escondiam dos padres, por não quererem ouvir as suas prá-

oñemongora Ÿbĭra pucu pĭpe, hae eguîme Yagua omombĭta yrundĭ ara guetebo tecotebê amo recabo ycê haguâ meê eỹmo chupe 9 Mifsas purahey pĭpe opa co Yaguarete recoaîbi Aba poriahu rehe, hae Aba reta abe oñemirîngatubo Tupâ upe rano Pay ñeê rehe oyeapĭçacabo Coỹte.

Tembiú oñemoñangatu ramo y cope mborerobia eỹ haba abe oñemoña yebĭ ypĭape. Y Caray eỹ baé Tupâ ñeê rendu habanguepe oata rey ñote Caáguĭpe, haé guemimbota angau omôndoha rupi. Ycaray baecue yepe nimaendua nûnga ocaray haguera rehe teco m̃tũ oyeporu ñote habangue poru eỹmo. Aypo rami mbĭa reco ramo Tupâ omoñarô ngatube Yaguarete heçe, heta reroá ucabo. Mbĭa ohecha quaa Tupâ rembiapo, ayebe oñemomirî Yebĭ chupe guecorâ rupi oñemoîngobo. Tupâ upe ñemboé haba oipeá Yagua Tabaỹgua hegui ymondobo.

Mocoî Yebĭ Yaguarete guerecoay haguepĭpe Tupâ omboaraquaa catu rire ramo oipoĭhu ete amo mbĭa guecocue rau reroyebĭbo biña, hae aete mbĭa copegua rehe oye cohube ramo //

cticas // aconteceu de egual modo toparem-se com onças. Alguns homens, atemorizados pelas onças entrincheiraram-se com cêrcas bem altas, e por ésta maneira as onças os-forçaram a ficar durante quatro dias inteiros, sem lhes permittir o saïrem á cata de qualquer cousa de que necessitassem. Nove missas cantadas acabaram com este assanhamento das onças contra os pobres homens, e por isso os indios se-humilhando perante Deus afinal quizeram ouvir a palavra de Deus.

Com abundancia tendo brotado as plantações nas roças d'elles, tambem tornou a brotar nos corações a descrença. Os pagãos em vez de tractarem de ouvir a palavra de Deus, somente andavam atôa pelos mattos, e por onde os-levava a sua vontade desmandada; até mesmo os baptizados não se lembravam, parece, que eram baptizados, e não queriam mais se-exercer na práctica de bôas obras. Achando-se a gente neste estado, Deus assanhou mais as onças contra ella, fazendo com que muitos fossem agarrados por ellas. A gente aprendeu a vêr a obra de Deus, e por isso humilhouse-lhe outra vez, submettendo-se á sua lei. As orações a Deus arredaram as onças da povoação, mandando-as para longe.

Tendo Deus castigado a gente por duas vezes fazendo com que as onças a-maltractassem, deveria ella ter tido medo de reincidir na sua antiga vida erronea, porém não obstante a gente que morava nas roças, estando mais á sólta, // pouco a pouco foi se-exquecendo dos castigos havidos, e assim

mbegue mbegue heçaray Tupâ omboaraquaa hague rehe, Tupâ oquaitague mboaye catupĭrĭ eỹbo guemimbota mbotaraú mboayebo. Aba paye opĭa tĭtĭ hapee gueco ângaú hegui opoi bae cue Ohaâ Yebĭ ñemime; Yaguarete aete Tupâ poromboaraquaa habamo gueco mboayebo ohepeña Yebĭ co Tabaỹgua ymomboriahu catubebo. Tabaỹgua omoî teỹ 200 acoçe Munde heçe oñapĭtîteỹ abe Yagua, hae guaçu, Yaguarete aete peteỹ aube yepe noñembotabĭ ucay. Ou yepe amome acoi Yagua, coterâ guaçu Mundepĭpe guare haete gueco marâneỹ ogueraha rano. Mbĭa oçareco guecocuera rehe, hae Tupâ upe ñĭrô haba rehe oyerure rehebe opuângatu Aba paye rehe heco tabĭ hegui ymomboibo Eguî rami Tupâ upe mbĭa ñemboyebĭ rire ramo Yaguarete abe opoi y chugui ohobo.

Peteỹ y caray eỹ bae oguereco mocoî Cuña, oñemongaray ramo omenda peteỹ rehe. Mbohapĭ roỹ omenda rire oyerure Pay upe aɔoi Cuña ambuaé rehe abe omenda haguâ rehe. Pay ndicatuy éramo oipĭcĭ ñote herahabo. Caaguĭ rupi aña remimbota rupi omendabo Pay Luis Arnot Tabaỹgua rehe oñangarecobaé //

deixando de cumprir bem o que Deus lhe-mandara, andava só a fazer o que queria atôa. Os feiticeiros que por escrupulos (palpites) de seu coração se-tinham deixado das suas bruxarias pozeram-se outra vez a ensaia-las ás escondidas; os tigres porém cumprindo a sua condição como flagellos de Deus, atacaram outra vez os moradores da povoação desgraçando-os. Os moradores armaram debalde para cima de 200 mundéos (armadilhas), apanharam com effeito alguns cães e veados, de onças porém nem uma ao menos se-deixou lograr; chegaram éstas ás vezes até a comer os cães ou veados que estavam nos mundéos, porém tiravam-n'os sem se-offenderem em nada. A gente considerou sôbre o que lhes-acontecia, e ao mesmo tempo que pedia a Deus o seu perdão, alevantou-se contra o feiticeiro arredando-o de seus desmandados costumes. Por ésta maneira, depois de tornar a si a gente, tambem as onças tigres largaram-se d'alli, indo-se.

Certo subjeito que em pagão tinha duas mulheres, logo que se-baptizou cazou-se com uma. Trez annos depois de cazado pediu ao padre para caza-lo tambem com a outra mulher; dizendo-lhe o padre que isso não era possivel, elle simplesmente pegou nella levando-a comsigo [para nas espessuras do matto grosso com ella ajunctar-se a seu gôsto]. O padre Luiz Arnot que curava dos moradores da povoação, // mandou no encalço d'elles.

omondo haquĭcuepe. Gueca catu rire oyehu y yaguaça Cuña hacĭ catu ytubamo, hae rire Aba abe heraha hare Ŷbĭ ambuaepe oyehu rano. Haeabe haçĭ catu oupa. Mocoîbe ogueru Tabape, hae Ocuera rire oyogue royaba yebĭ y caray eỹ bae retâ ngotĭ ohobo. Pay ogueru ruca yebĭ Tabape. Omanô co Cunumbuçu rembireco, ayebe omenda Coỹte ambuae guembiroyabâtĭ rehe, teô aete ndoguereco pucu ucari y chupe. Mocoîbe niâ omano boy, omenda hague rehe oyecohu catu eỹbo.

Peteỹ Cuña omoangeco etey Cunumbuçu amo tecobay apo haguâ rehe Cunumbuçu ñemi etey oico ramo yepe nomboayecey Cuña tabĭ remimbota. Omongeta catupĭrĭ etey heco mtŭ rângue rehe ndiporerobiay, oyeporara ñote ymbotabĭ haguâ rehe. Ayebe Cuñambuçu ymongeta catupĭrĭ teỹ rire oinupâ ngatu Ŷbĭrapĭpe, hae eguî rami omocañĭ yñangaypa ceray haba chugui.

Cunumbuçu tabĭ oñemombota Cuñambucu amo oico catupĭrĭ ete bae rehe. Cuñambucu abe oiquaa ypĭá remimbotabay, oyaboe oñeaârô ngatu chugui biña, hae aete ara amopĭpe Cunumbuçu oipocohu hae año oico ramo. Cuñambucu oñemomba-

Depois de se-os-procurar muito, achou-se a mulher amazia d'elle, que estava muito doente, e depois d'isso se-achou tambem em outra terra o homem que a-tinha levado, o qual tambem estava bem doente. Levaram ambos para o arraial, mas depois que sararam tornaram elles a fugir, indo-se para as bandas das terras dos pagãos. Tornou o padre a mandar traze-los para o arraial. Morreu a mulher d'este moço, e por isso cazou-se elle afinal com a outra com quem tinha fugido, porém a morte não lhe-permittiu tê-la por muito tempo. Com effeito morreram ambos em breve tempo, sem gozarem bem do seu casamento.

Certa mulher instigava muito a um moço para fazer com ella ũa má acção, o moço com tudo, embora estivesse em logar escondido, não quiz satisfazer ao desejo desmandado da mulher. Conversando elle com ella e prégando-lhe que devia proceder com honestidade, não queria ella crêr (dar fé d'isso) e se-exforçava só em desencaminha-lo. Por conseguinte o moço depois de lhe-fallar bonito debalde, bateu bem n'ella com um pau, e por este modo tirou-lhe toda a sua vontade de peccar.

Um rapaz desregrado cobiçou uma rapariga que era muito bonita. A moça tambem sabia dos maus desejos do coração d'elle, e por isso resguardava-se bem d'elle, porém com tudo lá n'um dia apanhou-a quando ella se -achava sosinha. A moça fez força // valentemente para que elle não n'a-der-

raete // catuteŷ chupe gueroá agui, hae aete oñandu ramo ombaraetepa ete potagueçaŷ torôrô mbĭpe nahey gueroá hara upe ehechaque O Tupâ pĭcĭtĭbaé che: Epoco eme cherehe. Equĭhĭye Tupâ nde mboaraquaa harâ hegui. Eguî rami Cuñambucu oneê ramo mbĭa tĭtĭ guaçu oá Cunumbuçu rehe hemimbota pochĭ mboayeuca eŷbo y chupe, haé Cuñambucu guecoporâ ogueraha yepee chugui.

§ 47.

San Joseph ŷgua.

Pay Joseph Cataldino Italia rehegua omopuâ uca cobaé Taba 30. roŷ açoçe Cobae Pay oyeporuete ycaray eŷbaé mboébo, ymboteco quaa catupĭrĭ moçando eŷbo. Tres mil nunga ace oñemongaray co Taba pĭpe: y caray bae cue oñeirumobe ramo aete taçĭ pochĭ oya Yabaŷgua rehe, haé rire Caruay oico rano: ayebe Pay Joseph oirû Paý Manuel Bertos rehebe, y Caneondebe ramo yepe, haé ombobebuy ramo yepe oporaŷhu haba pĭpe guaŷ retaupe teco poriahu, oyehu // heta mbae hemi-

rubasse, porém sentindo que as forças já queriam acabar-se-lhe, com as suas lagrimas em jorro assim disse a quem n'a-tinha derrubado: Olha lá que eu sou uma pessôa que costuma tomar o Senhor; não me-toques em mim: arreceia-te do castigo que te-ha-de dar Deus. Fallando a moça por ésta maneira, eis que sobrevém ao rapaz grandes palpitações de coração, que lhe não permittiram satisfazer os seus desejos, e a moça salvou d'ello a sua virtude.

§ 47.

A gente de S. Joseph.

O padre Joseph Cataldino, oriundo da Italia, foi quem fez levantar-se este arraial. Para cima de 30 annos gastou este padre occupado em doctrinar aos pagãos, e em ensinar-lhes sem cessar a práctica das bôas obras. Cêrca de umas trez mil pessôas foram baptizadas n'ésta povoação: augmentando-se porém muito o numero dos baptizados atacou a febre aos moradores e depois ainda veio a fome tambem. Por esse motivo, embora o padre Joseph juncto com o padre Manuel Bertos* muito se-cançassem e aliviassem os males com a sua caridade para com os seus catechumenos. muita miseria houve // sem se-saber de que modo minorar tantas cousas,

* Na *Conq. esp.* vem escripto *Bertot.*

morangue quaa eỹngue. Mita heta catu oho Ỹbape, ocaquaa bae rehegua aete heta ocañĩ mbey; Teco poriahu hegui Oñepĩhĩrô mbotaraú hape naco ohepeña caaguĩ, haé taçĩ pochĩ oyuca rey ebapo ocaray eỹ reromano ucabo y chupe. Peteŷ Tuya y Caray eỹ baé ocê Taba hegui, Ogueraha ngupibe guembireco, hae guayĩ mbohapĩ. Peteŷ Oayĩ ñote o guereco Pay omboyahu hague, hembireco, haé tayi mocoî ndicaray rânge. Tuya Omanô çapiá. Hembireco cue oyebĩ tetâ ngotĩ biña, haete hae abe omanôboy. Tayĩre Tubichabebae oquĩpĩỹ rehebe oñemomburu Taba repeñabo, y quĩpĩỹ mocoîbe aete ycangĩ ete ramo ndoata quaa boŷ ỹma. Ayebe ocaray eỹ mobe omanô poĩhupape oçareco Tabape herobahê yepe haguâ rehe. Aypo ramo ohupi oacey peteî oquĩpĩỹ ogueroata pucu, ombogueyĩ, hae oyere guaquĩcuepe ambuae oiarano, tenonde guembiraha cue rendape oatiỹ rehe herobahêbo. Eguî rami oata mocoî ara guetebo peteŷ rerahabo rânge, hae ambuae rehe oyeroba guaquĩcuepe. Araymombohapĩ haba pĩpe ogueroique Coỹte. peteŷ oatiỹba ramo Tabape Pay omondo ambuae rehe, hae ogueru ruca Ta-

Muitas creanças lá se-foram para o ceu, mas dos adultos muitos quizeram escapar sem podel-o; na realidade com a vontade louca de se-livrarem dos padecimentos procuraram os mattos, e ahi a peste acabou com elles atôa fazendo-os morrer no seu paganismo. Um velho ainda não baptizado saïu do arraial, e levou comsigo sua mulher e suas trez filhas; uma só das filhas tinha elle levado ao padre para ser baptizada, a mulher porém e as outras duas filhas ainda não eram baptizadas. O velho morreu de repente; a mulher d'elle voltou para as bandas do arraial, porém ella tambem morreu depressa. A filha mais velha juncto com as ermãs mais moças se -apressaram em procurar a povoação, porém as duas ermãs mais moças tendo ficado muito cançadas não podiam mais caminhar; por isso então com medo que ellas morressem não baptizadas, ella tractou de chegar ao arraial a todo o custo. Em consequencia ella ergueu sôbre os hombros uma das ermãs, juncto com ella avançou longo caminho, deitou-a no chão e voltou para traz para tomar a outra, e leva-la nos hombros para diante atè chegar ao logar aonde tinha levado a outra. D'ésta maneira ella caminhou durante dous dias inteiros, carregando uma primeiro e pela outra depois voltando atraz; no terceiro dia afinal entrou ella na povoação, trazendo sôbre os hombros uma (das ermãs), e o padre mandou pela outra e fez com que a-trouxessem para o arraial. // Como as trez tinham um pro-

bape rano. // Mbohapĩbe hereco catupĩ ramo oico Pay oñembo-porerequa abe ramo heçe. Ycaray eỹbae mocoĩbe oeñmongaray, hae omanô boy. ymombohapĩ haba y Caray ỹma baecue omano Taquĩcuepe Cinco ara tĩque mano rire Ỹbape ohobo.

Tecoporiahu Tabaỹgua oyahoce ramo Tupacĩ mtũ poropo-riahu bereco haba pĩpe oñepĩtĩbô, ỹ chupe oñemeêbo, Tuparope mboyepey guaçu y Rosario raâbo. Egui rami oicobo oñandu tecoporiahu agui oçê yepe haguera.

Pay Joseph Cataldino oho ramo Taba ambuaepe henda Cobayu oĩbĩapi, hae omombo Pay oyehehui Peteỹ ypĩ oiratâ mĩenda rehe, ayebe Cobayu opuâ ramo oñemondĩỹ Pay Ỹbĩ rupi oĩbae hegui, hae oñani ñani ytatĩ rupi Pay mbotĩrĩrĩbo. Oçog Coỹte mĩendaçangue haé eguî rami ñote opa Pay rete mbotĩrĩrĩ. Pay Iph oiru oiquaa ramo hecocue oipoĩhuete ytĩarô ngatu haba. 68 roỹ niâ oguereco ỹma. Oho haguĩcuepe, hae oimoâ ramo ymanô hague, Coterâ y yeyuca catu hague y ân-gata catu heçe, hae aete Tupâ oipota ramo namaraî oico. Oyohu Ỹbĩpe y guapĩ ramo, hae tetâme oyere rire // noicotebeỹ mohâ

cedimento bonito, o padre tambem tornou-se bondadoso para com ellas. As duas que ainda eram pagãs foram baptizadas, e morreram immediatamente, a terceira, que já era baptizada havia mais tempo, morreu logo atraz, indo para o ceu cinco dias depois que tinham morrido as ermãs.

Augmentando-se as miserias dos moradores, accudiram elles á misericordia da Sanctissima Mãe de Deus, entregando-se a ella e indo todos em tropa para a Egreja para rezarem o rosario. Procedendo por ésta maneira sentiram logo que iam livrar-se da miseria.

O padre Joseph Cataldino, como fosse á outra povoação, caîu o cavallo em que montava e atirou de sôbre si o padre; este estava com um pé preso no estribo, e por isso o cavallo em se-levantando espantou-se do padre que estava por terra, e disparou a correr arrastando o padre pelos pedregaes; arrebentou-se afinal o loro do estribo, e por ésta maneira sómente deixou de ser arrastado o corpo do padre. O padre Joseph em sabendo o que tinha succedido ao seu companheiro teve muito receio pela avançada edade d'elle, pois realmente elle tinha já 68 annos. Foi atraz d'elle e cuidando que elle tivesse morrido ou que se-tivesse magoado muito, estava com muitos cuidados d'elle, porém com tudo mediante a vontade de Deus, não lhe-aconteceu mal. Acharam-n'o assentado no chão, e depois de voltar para

amo rehe oñemonde ẏmani, haé o Miſsa omanô habangue hegui opĭhĭrô haguâ rehe aguĭyebete Ẏebĭ Ẏebĭ oyabo Tupâ upe.

Peteŷ Cuña hegui ndogueyĭ cey mitâ, haé ndipori abe S. Ignacio râânga amo hacĭbae upe herahapĭ rângue. Oyehu Pay Hermano Alonso Rodriguez amĩrĩ râânga; ebocoi bae ñote yepe oñemeê haçĭbae upe. Yñemeê rupibeŷ Oá mitâ chugui, hae Eguĩ rami mocoĩ tecobe oñepĭhĭrô teô hegui. Pay H.° Alonso raco S. Ignacio ñeê quatia mboaye harete guecobebĭte ramo, bĭtebete Tupâ ñeê; ayebe S. Ignacio guâânga recobia ramo Pay H.° râânga pĭpe hacĭbae oñepĭtĭbo haba omboyehu, Tupâ robaque yñemboé poaca mboyehubo ânga rano.

§ 48.

S. Miguel ẏgua.

Tupâ ñeê rehe Pay Abare poromboé pĭpe mbĭa mbote coquaa ohendu ramo Cobae mbĭa oiporângereco ẏmani, Ocê guecoha hegui Pay amo Tupâ ñeê rehe omboe harâ recabo oyoguerahabo. Pay Xptoval de Mendoza Martir ramo oico baeherâ //

a povoação // não precisou de remedio algum, vestiu-se no mesmo instante e foi dizer missa, dando muitas graças a Deus por have-lo livrado de ter morrido.

A uma mulher não queria nascer a creança, e não havia tambem imagem alguma de S. Ignacio, que se-levasse á mulher que soffria. Achou-se o retrato do defuncto ermão padre Alonso Rodriguez; como era a unica (imagem) que havia, foi ella dada á padecente; apenas lhe-foi ella entregue, nasceu-lhe a creança e por este modo duas vidas (ou dous viventes) se -salvaram da morte. [O ermão padre Alonso na verdade foi cumpridor das regras de S. Ignacio, e ainda mais da lei de Deus emquanto viveu; e por essa razão achou-se que na falta da imagem de S. Ignacio valia para os doentes a imagem do padre ermão, vendo-se afinal tambem que perante Deus tinha poder a intercessão d'elle].

§ 48.

A gente de S. Miguel.

Ouvindo ésta gente (contar) o bom estado dos que eram instruidos pelos padres na doctrina de Deus, applaudiu isto muito, saïu da sua morada e foi á cata de algum padre que lhe-explicasse a palavra de Deus. O padre Christovam de Mendonça, que tinha de ser um martyr, // foi em com-

oho hupibe hetâme, Tupâ reco mombeu ÿpĭ rehebe hecorã mboyequaabo y chupe. Cinco mil nûnga ace oime Cobae Taba pĭpe, hae ymboyahu pĭre mêmê S. Miguel ÿgua rehe P. Miguel Gomez.

Peteŷ Quaîbî ycaray eÿbaé omanoboy haguâ renondeá hape raco oyeco mbococa peteŷ rehe, hae ohepeña taba oñemongaray uca haguâ biña, haete ocaquaberamo oÿbĭapi pĭý pĭý Peteŷ Aba ohupi oacey herahabo Pay robaque henoâma. Pay oporandu Guaîbî upe Tupâ reco rehe, hae oñeê mboyebĭ porâ ramo Pay omongaray boy, Omongaray rupibe ocañĭ yñeê, haé hecobe Opaete rano. Eguî rami Tuya reta ambuaé abe omongaray rirebe namaraŷ ramo yepe omanô çapĭá.

Ndahapichari Tupâ poro poriahu bereco haba. Peteŷ Aba Pay Iuan del Castiilo yuca hare rehegua oyaba guetâ hegui co ÿbĭ San Miguel upe oñemeê baerâ recohape Pay recoha, hae Tupâ poroquaita ñeê ndubucaha hegui mombĭrĭ catu guecoce ramo raco ebapobe oho oñenguahebo. carambohe. Pay Christoval oho ramo S. Miguel ÿgua mboébo oyohu ypaûme heco-

panhia d'elles á sua terra (d'elles) logo no principio para lhes-ensinar a lei de Deus, aconselhando-os o como deviam ser. Cêrca de cinco mil pessôas havia n'este arraial e todas ellas foram baptizadas; com os moradores de S. Miguel estava o padre Miguel Gomez.

Uma velha ainda não baptizada, como si tivesse o presentimento de que ia morrer, encostou-se em um bastão, e foi procurar o arraial com o intento de se-fazer baptizar, mas com tudo como estivesse já sem fôrças ia caindo no chão a cada instante. Um subjeito a-ergueu sôbre os hombros para leva-la, e foi pô-la na presença do padre. O padre interrogou a velha a respeito da lei de Deus, e como ella respondesse muito bonitamente, o padre a-baptizou logo, e assim que ella foi baptizada perdeu a falla e acabou-se-lhe por fim a vida. Por egual (ou similhante) modo muitos outros velhos tambem, depois de serem baptizados, embora não estivessem doentes, morreram de repente.

Não tem comparação a misericordia de Deus para com os homens. Um subjeito, que era do rol dos que tinham matado o padre João de Castilho, fugiu de sua terra para ésta terra de S. Miguel, para se-livrar; e por não querer ouvir a palavra de Deus, para aqui se-safára havia tempos. Indo o padre Christovam a doctrinar os moradores de S. Miguel encontrou-o morando com elles; // o pobre homem porém safou-se dos padres no mesmo

ramo. // Aba poriahu aete oñeguahê ỹmañi Pay hegui mbobĭ catu ycaray eỹbae ambuae ngupibe herahabo, Ỹbĭtĭ ray amo pĭpe heroique catubo Pay Xptoval oho haquĭcuepe obahê hecohape, hae oñeê mtũ pĭpe Oipĭá reroba tetâme ymbotecoquaa catupĭrĭ haguâme ngupibe heroyebĭbo herecobo. Pay ñeê opĭa reroba hare rehe oçareco ramo oyerure omongaray haguâ rehe ocaray rire oicocatupĭrĭete tecobe pucu aete Tupâ nomeeî chupe Tacĭ opoco heçe, hae añanga ohecha ramo Co Aba oyehegui oñepĭhĭrô hague oyeporuete oporoângai tetîrô mbĭpe hereco Yebĭ haguâ rehe. Aba oñemombaraete catu aña ñemime opĭá raâ haraupe: ayebe añanga oyechauca ychupe erecuera chebe ereñemeê Yebĭ ramone oyabo. Ma nandemaenduái pânga nderehe cheporerequa catu haguera rehe. Mbae ramo pânga ndereco cue cheremîmoaruâ ngatu ereheyateî. Eico Yebĭque acoigue rami, anieỹ ramo che ayepĭacĭ catu nderehene oyabo chupe rano. Aba aña omomburube ramo oyerure ñandĭcaray rehe, Pay omoî heçe, hae Aba nahey âng catu ndaquĭhĭyebeŷ aña hegui.

Omanô motaramo, hae guĭaŷ guaçu ramo nahey pĭý pĭý. //

instante, levando comsigo bom numero de outros pagãos, e entrando em uma serra aspera. O padre Christovam foi-lhe no encalço, chegou ao sitio onde elle estava, e com as suas bentas fallas fê-lo mudar de opinião, trazendo-o comsigo e fazendo-o voltar para a terra afim de aprender a lei conformemente. Considerando elle sôbre as palavras do padre que o tinham feito mudar de opinião, pediu para ser baptizado, porém com tudo depois de baptizado não lhe-permittiu Deus que elle vivesse feliz e bastante tempo; a doença pegou n'elle, e vendo o demo que este homem se-lhe-tinha escapado das mãos se-empenhou em amofina-lo com varias tentações para o possuir outra vez. O homem se-exforçou bastante contra o diabo que ás occultas lhe-tentava o coração, e de facto o demo se-lhe-apresentou, dizendo: Como então? não te-lembras que para comtigo fui amistoso e bem tractavel? Porque te-deixaste da tua vida antiga que tanto me-agradava? Torna pois a ser tal qual d'antes, e si assim não fôr a cousa, muito zangado ficarei eu comtigo. O homem, contra o demo praguejando ainda mais, pediu os sanctos oleos, o padre lh'os-poz, e o homem então disse assim: agora não tenho mais medo do demonio.

Estando prestes a morrer, e estando a suar muito, dizia assim de continuo: // *Deus Pae, Deus Filho e Deus Espirito Sancto, perdôa-me agora (neste*

Tupã Tuba, Tupã Taỹra, Tupã Espirito S.to tandeñĩrõ ãnga chebe, cobae aña chehegui y poi haguã rehe. Ayete raco angaypabiya rete che. Abapohĩ ete raco che, hupigua rete. Ndeporoporiahu bereco haba aete tiñĩrõ ãnga chebe, haeco ndechepĩtĩbõ rechaca tocĩrĩ cò aña pochĩ Chehegui chemoãngeco beỹbo ãnga. Curuçu mtu opopegua oĩpĩcĩ ratângatu, hae oñeê yaheo pĩpe nahey. *Ah Curuçu mtu, Curuçu poropĩhĩrõha chepĩtĩbo ãngaepe, co aña chepĩcĩ hare chehegui che ymondo haguã rehe. Corire guoba quegua gueco hegui oñemondĩỹ bae cotĩ cotĩ oñeẽ mondobo, Peicoporã hey chupe, pecaray hague pemboaye catupĩrĩ anga. Chaterõ Tupã guoçãbe rire yepe oporomboaraquaa coĩte. Nde aete Jesus cheyara chepĩtĩbõ epe ñande amotareỹmbara hegui chepĩhĩrõ chererecobo ãnga.* Corami oñeê ramo oñemongué ngué rata acoi oyehegui mbae amo mboy poruha rapicha, hae eguî rami gueco are catu rire ramo yñangapĩhĩ coỹte. Omombeu guobaquegua upe opĩá ângeco catu etey haguera, aña omomboriahu yeahoce haguera; aguĩyebete Tupâ upe oyabo ychugui opĩhĩrô haguera rehe. Ayporire guecobay cue pĩpe oporombotabĩ haguera rehe oyerure mbĩa upe ñĩrô haba rehe, hae o Tupâ mongeta poraỹhu oguero manô ânga. //

instante), *afim de que possa eu me-livrar d'este demonio. Sou na verdade grande peccador, é bem certo que fui muito perverso homem; a tua misericordia porém perdôe-me agora, e ao vêr que me-amparas, retire-se este diabo ruim de mim e deixe-se de me-amofinar mais.* A sanctissima cruz tomou nas suas mãos com força, e com a sua voz (falla) chorosa disse assim: *Ah! bem-dicta cruz, cruz libertadora dos homens, ajuda-me neste momento afim de que, este diabo que me-pegou, eu possa mandar para fora.* Depois d'isso, para o lado dos circunstantes que estavam pasmados do seu estado, dirigindo as suas fallas, disse -lhes: *Vivei bem (sêde bonitos), o vosso estado de christãos (de baptizados) preenchei perfeitamente; vêde que Deus, depois de ter tido paciencia, ha-de-vos -punir a final. E tu, Jesus Nosso Senhor, entretanto ajuda-nos para que possamos livrar-nos dos nossos inimigos.* D'este modo estando elle fallando, mexia-se e remexia-se com força [para sair d'elle uma cousa parecida com a cobra comedora de gente], e assim depois de estar bastante tempo, afinal socegou. Contou elle aos que estavam presentes o que era que tinha angustiado tanto o seu coração, e como o demo o-tinha acossado por demais, dando elle muitas graças a Deus por have-lo livrado d'aquillo. Depois d'isso pediu perdão á gente de todas as culpas que tinha practicado durante a sua má vida, e conversando com Deus com affecto, assim foi até morrer. //

Naco conûnga ruguaŷ omano mocoî Aba ambuae Obahê raco cobaé Tabape peteŷ Aba Ÿbĭ ambuaepe oñemoñabae cue. Guecobay pĭpe nomombĭtuûŷ mbĭa guecobe catu ramo. Tupâ omboya Taçî heçe. Pay oho heta Yebĭ ymboyahu potaraú hape biña, haçĭ bae aete nombocatuy; ayebe Pay omongeta porara mboaçĭ hape oyeraha uca Aba amo rope. Pay oho copehechabo ycaray haguâ rehe oângata rerobahebo y chupe. Aba ndiporo-enducey, oyeroyaba uca caá, yñana ete bae pĭpe oyeroique ucabo. Pay oho haquĭcuepe, hae y yohu rire oiporuteŷ heçe oporaŷhu, hae oporerequa catu haba, na ypĭa mboaguĭyebe ruguaŷ aete. Ypĭá ratâbe raco eguî Aba, aypo ramo ocaray potareŷ haba ñote oguero mañô,

Aba ambuae ytuyabae tecobay rerotîarôngatu hare o aguaça reta reya poĭhupape noñemongaray uca cey. Oyaboe oguero-yaba peteŷ guaŷ rehebe. Pay omondo haquĭcuepe y âng raŷ-hupape, hae aete ndo hupitĭbeî hecobebĭte ramo, heôngue rupape ñote obahê Tupâ niâ omboyequĭî çapĭâ hembiroyabacue rehebe. //

Não foi certamente d'ésta maneira que morreram outros dous subjeitos. Na realidade chegou a ésta povoação um indio que tinha nascido em outra parte, o qual com a sua má vida não deixava socegar a gente nem um pouco. Deus pegou a doença n'elle, e o padre foi muitas vezes ter com elle com a vontade vã de o-baptizar, mas o enfermo não estava por isso, e até por vêr-se amofinado com o estar o padre a fallar-lhe de continuo, fez-se levar para a casa de outro subjeito. O padre foi lá mesmo para vê-lo, cuidando só de o-fazer chegar a poncto de se-baptizar; o homem não quiz ouvir cousa alguma, fez-se levar fugido para o matto e lá entrou no mais grosso d'elle. O padre foi atraz d'elle, e depois de o-achar, tractou com elle muito carinhoso e muito affavel, mas não poude vencer o coração d'elle; era realmente de coração muito duro este homem, e sustentou até morrer a sua negação para se-baptizar.

Outro indio velho, já maduro na má vida, com receio de ter de largar as suas mancebas, não queria fazer-se baptizar; por isso então fugiu levando comsigo uma sua filha. O padre mandou que lhe-fossem no encalço por amor da alma d'elle, porém não n'o-acharam mais com vida, chegaram só ao logar onde estava o corpo morto d'elle, pois com effeito Deus o-tinha feito expirar de repente juncto com aquella com quem tinha fugido. //

§ 49.

S. Cosme ỹgua.

Pay reta oñemoangata guaçu ramo ycaray eỹbae reco caturâ rehe ñote raco oparupi ymonoôbo Ỹbĭtĭ ray hegui heroyĭbo Caáguĭ hegui henohêbo oique cobae Taba pĭpe Cinco mil nunga Ycaray eỹ bae hae oñemongaray uca oicobo. Hecegua mbobĭ catu oho Yebĭ oñemoña haguepe Aba paye omongĭhĭye rey reco rupi, hae opacatu teô o heçapĭayho rey haguepe, Ycaray habangue rehe ymboye cohueỹbo, Tabaỹgua rehe oya Tacĭ pochĭ, hae Pay oñemomburu catu y âng, hae hete rehe oñangarecobo. Tabaỹgua guacĭpa ramo ndiyapohay Coga, aypo ramo mbae temitĭrâ, hae yporĭahubae caru haguâ yeȟu haguâ rehe Pay tecatuay oporupi ombaeapo, hae oyapo Coga tubicha ete. Tupâ ohobaça guecobiapo caneô haguera mbae moñemoña ngatupĭrĭbo Ypĭpe oipĭtĭbo tacĭbo reta ymongarubo, hae Caápe oçaçai baecue abe tembiu reraguâ ramo onoô Yebĭ tetâme. //

§ 49.

A gente de S. Cosme. *

Como os padres se-esmerassem muitissimo no doctrinamento dos pagãos unicamente, indo ajuncta-los de toda a parte, faze-los descer das serras e tira-los das mattas, fizeram entrar n'este arraial cêrca de cinco mil pagãos e fizeram-n'os baptizar-se. D'entre elles alguns poucos apenas fôram-se outra vez para os logares onde tinham nascido, e isto por lhes-terem mettido medo os feiticeiros atôa, e a todos estes apanhou a morte de repente, não lhes-permittindo alcançarem o baptismo. Aos moradores da povoação atacou a febre má (a peste), e os padres se-empenharam muitissimo em cuidar da alma e do corpo d'elles. Achando-se doentes os moradores não se-fizeram roças, e portanto para que houvesse plantação e se-achasse o que comer na miseria, os padres mesmos por suas proprias mãos trabalharam e fizeram grandes roças. Deus abençoou as canceiras dos seus vigarios, fazendo com que produzisse bem o que elles plantaram para se-dar de comer a tantos doentes, e até os que andavam espalhados pelos mattos com a noticia da fartura tornaram a se-ajunctar na povoação. //

---

* *y san Damian*, accrescenta a *Conquista*.

Pay omboyao ramo tembiu yporiahubae upe ohecha mocoĩ Cuña y cangĭete bae, coê ramo amongarayne hey Pay opĭápe hechabobe. Cuña aete ndoyebĭbey. Mbobĭ ara rire Pay oporandu heco rehe, hae ohendu ramo caá amo pĭpe y yogueroique hague oho hecabo. Oyohu Ỷbĭpe ytubamo, omma nômbo ramo. Ombae mirî rânge, aypo rire omboyahu, hae omongaray rupibe oyequĭỹ mocoîbe.

Cunumbuçu amo ohendu guĭbĭ amo caápĭtepe ymano mbotahaba, ohepeña ỹmani, hae oatiỹ áramo ogueraha tetâme. Ocĭ abe hecobepa potabaé Caá hegui oguenohê egui rami tetâme heroiquebo rano: Mocoîbe Oyehu Sacramento ñemongaray haba rehe, hae curime hape omano Yñangapĭhĭ guaçu Cunumbuçu Oçĭ, hae guĭbĭ ayporami ymano haguera rehe, hae oñemomburu catuhape Ycaray eỹbae Caaguĭ rupi omanô motaribaé recaha ramo, hae oacey heroataha ramo oñemoîngo. Hae eguî rami oicobo heta catu omano reybaé rângue upe ohupitĭuca yepe Tupâ rehegua ramo gueco reromanô haguâma, teô robapĭĭme heco ramo ymongaray ucabo ânga. //

Estando o padre a repartir comida pelos necessitados, viu duas mulheres que já estavam muito fracas: Amanhã as-hei-de eu baptizar, disse elle no seu coração ao vê-las; as mulheres porém não voltaram mais. Alguns dias depois o padre perguntou o que era feito d'ellas, e ouvindo (dizer) que tinham entrado em um matto, lá foi á procura d'ellas. Achou-as estendidas no chão e já morrendo; doctrinou-as primeiro um pouco, depois baptizou-as, e depois de baptizadas expiraram ambas.

Certo moço, ouvindo (dizer) que um seu ermão mais moço estava prestes a morrer no meio do matto, foi logo por elle e o-trouxe para a povoação sôbre os seus hombros; a sua mãe tambem, que estava prestes a morrer, elle trouxe do matto, do mesmo modo a-recolhendo á povoação; ambos com o baptismo receberam o Sacramento, e em seguida morreram. Grande contentamento teve o moço por morrerem assim sua mãe e seu ermão mais moço, e por isso com muito empenho se-poz a procurar pelos mattos os pagãos que estavam prestes a morrer e a conduzi-los sôbre as costas. Procedendo elle por ésta maneira muitos, que teriam de morrer por alli atôa, alcançaram comtudo o se-tornarem servos de Deus quando morriam, porque justamente na hora da morte eram baptizados. //

Naco rami ruguaŷ oico Cunumbuçu ambuae Oçĩ hae guaŷ reta ycaray eŷbaé, hacĩ catu ramo oheya rey Caáguĩpe ohobo, tetâme oyere eŷbo Pay oheca. Co Cunumbuçu, hae ogueraha Tabape hereco catube Tupâ neê rehe ychĩ mano rey rire ramo Tupâ nomeey chupe ycaray haguâma, ayebe guembireco rehebe hae abe omano rey Caape.

Aba ambuae abe oâng rehe oñangareco potareŷ baé Tupârope oique cereŷbae, ñûme ñote yporacacebae amo ñemboçaray nûnga Tupa oyehegui. Heta Yebĩ raco Pay omomboy aypo Aba reca haguâ, hae aete hecaray yepi. Caáguĩpe heco ramo Tacĩ oahece yñamo tee ohoboy tetâme Pay piarô mbotaraúbo biña, hae aete Pay robaque gueco areberamo yepe nomombeu quay nûnga mbae amo hacĩbaé rehegua Oho ñote Pay morandu eŷbo, hae guope y yere rire ramo ymaenduá teŷ oamo hacĩbae rehe. Neî coê ramo, amombeú Pay upene oyabo; hae aete acoi ara tecatuay ymombeu potarauha pĩpe, hacĩbae Omanô Caápe ocaraŷ habangue rupitĩeŷbo. //

Não foi assim de modo algum um outro rapaz, que sua mãe e seus filhos não baptizados, estando elles muito doentes, deixou atôa indo-se pelo matto sem mais voltar para a povoação. O padre procurou este moço, e o-trouxe para o arraial; elle procedeu mais bem conforme a palavra de Deus, porém por ter deixado morrer atôa sua mãe, não lhe-permittiu Deus que fosse baptizado, e por isso elle tambem juncto com a mulher morreram atôa pelo matto.

Outro subjeito tambem, que não queria cuidar de sua alma, que não queria entrar na Egreja, que gostava de andar a caçar pelos campos, escarnecendo e como em ar de brinquedo, arredou a Deus de si. Por muitas vezes em verdade projectou o padre buscar esse homem, porém sempre se -exquecia d'isso. Estando elle no matto a doença pegou n'elle; um seu parente foi logo á povoação querendo procurar o padre, porém debalde, porque deante do padre embora se-demorasse bastante, como que não sabia declarar cousa alguma a respeito do doente; foi-se simplesmente sem dizer nada ao padre, e depois que voltou para casa foi que se-lembrou atôa do parente doente, dizendo: Está bom, eu contarei ao padre. Porém n'aquelle mesmo dia em que pretendia declarar, o doente morreu no matto sem conseguir ser baptizado. //

§ 50.

Santa Ana ÿgua.

Cobae Tabapïpe oyoguereco ïpï Seis mil, hae ychugui dos mil y seis cientos y caray boy. Ape oñemboy Aba Rubicha aguïyey catu Ayerobia herabae, Bartholome Oyeero uca onemomgaray ramo. Ycaray eÿbae rerequa ramo oñemoîngo Tupâ upe ynateÿ hegui. Hae raco oheca omombïta ngope, omongaru, hae ycaray pïahubae ramo gueco ramo yepe, hae tecatuay omboé Tupâ neê hembirobiarâ, hae hemimboayerama rehe Tupâ neê quaa catu rire oiquabeé Pay upe ymongaray ucabo Coÿte Tupâo m͡tũ Tiporâ oyabo abe raco onemboé Ÿbïra panda recoha rehe, hae oñemocaneô ypaûme Tupaô m͡tũ apobo. Ohendu ramo mbïa Tabï Oreraÿ reta repeña hague, hae amongue yuca, amongue tembiaÿhu ramo heraha hague omboaçï matete, hae acoi mbïa hegui Oreraÿ reta poriahu pïhïrô mbota hape oho oguarinibo hece; Oñemombeu catupïrï rânge, hae heta yuca rire omanô guarinihape. //

§ 50.

A gente de Sant'Anna.

N'ésta povoação acharam-se de principio seis mil, dos quaes dous mil e seiscentos logo se-baptizaram. Alli era commandante um principal muito honesto, que se-chamava Ayerobia, e que quando se-baptizou trocou o seu nome pelo de Bartholomeu. Elle se-fez conductor (guia) dos pagãos para não serem acidiosos para com Deus. Com effeito elle os-procurava, os-agasalhava em sua casa, dava-lhes de comer, e não obstante ser ainda christão novo, elle mesmo lhes-ensinava a palavra do Deus para elles crerem n'ella e cumprirem-n'a, e depois que sabiam a doctrina, elle os-apresentava ao padre para serem baptizados. Finalmente dizendo: para que tenhamos a bemdicta Egreja, tambem aprendeu a arte da carpinteria, e afadigou-se em construir entre elles a sancta Egreja. Ouvindo (dizer) que a gente desmandada * atacára os nossos filhos e tinha morto alguns e tinha levado captivos alguns outros, elle magoou-se muitissimo, e com vontade de livrar os nossos pobres filhos das mãos d'aquella gente, lá foi elle fazer-lhe guerra; confessou-se primeiro muito bem, e depois de matar a muita gente, morreu na batalha. //

* A *Conq.* refere-se mais explicitamente aos portuguezes, dizendo: *los de san Pablo.* *R. G.*

Eguî rami Aba rubicha ambuae abe omomba guecobe guarinihape omanôbo rano. Guetâme gueco ramo eguî Aba paye paye au reta hae ae omono ô Tupâope ymoîngebo, Tupâ ñeê rendubucabo y chupe. Aaete ramo abe mboyepey porâ omoînge Tupârope rano Haé abe Oreraỹ reta oñemboçaray bae robaitîbo oho guapicha poriahu raỹhupape teô upe oñemeê.

Cunumbuçu amo teco m͠tũ porângerecohara o hendu ramo Pay ñemoñeê tecobay mbopichĭbĭ etey hague, hae teco marâneỹ porângereco etey hague abe rano. oho Pay Cotĭpe, hae oyerure Pay upe guapiao uca haguâma rehe, Pay oñemondĭỹ yñeê rendubo. Ndicatuy Cheraỹ, ebocoi, oyabo ychupe omboé heco râma rehe. Na aypo rami ruguaŷ oñemomarâbo ruguaŷ açe y Marangâtune. Gueça rehe oñangarecobo, Cuña rehe y yatĭca eỹbo, Omaê çapĭá ramo yepe oyeeça mboĭbĭço boibo, oporomboyaru eỹboy mbohu eỹbo, Cuña recoha hegui ocĭrĭ catubo, guapĭcha tabĭ ñoengey rendu potareỹbo, oico rey potareỹbo rano: Yeeçaereco bay andu rupibe Iesus Maria oyabo, hae oyeobaçabo, Tupao rapecobo Mifsa rendubo, Rosario raâbo, //

De egual modo outro principal tambem acabou a sua vida, morrendo na guerra. Estando elle na sua terra, elle por si mesmo ajunctou os mentirosos feiticeiros, fazendo-lhes ouvir a palavra de Deus e fazendo-os entrar para 'a Egreja. Conforme isto tambem, primeiro os-instruia (allumiava) para os-fazer entrar na Egreja. Elle tambem indo de frente contra os que zombavam de nossos filhos, lá foi por amor dos seus pobres similhantes entregar-se á morte.

Certo moço que muito se-esmerava na practica de bôas obras, como ouvisse nos sermões do padre que a devassidão era uma cousa detestavel (digna de odio) e a castidade uma cousa adoravel (que se-tinha por bonita) foi ter á casa do padre e pediu-lhe para o-castrar. O padre admirou-se ao ouvir-lhe as fallas, dizendo lhe e ensinando-lhe o como é que devia ser: Isto não é possivel, meu filho; não é d'esse modo fazendo mal a si mesmo que o homem se-torna virtuoso. [Si tiveres cuidado com teus olhos, não pregando a vista sôbre mulheres, olhando-as só de relance e trazendo os olhos sempre baxos, si não estiveres com palavradas escarnecendo e topando uns com os outros, si evitares os sitios onde estiverem mulheres, si não quizeres ouvir os fallares e desvarios de teu proximo, si não gostares de andar por ahi atôa, si em sentindo algum mau pensamento disseres logo — Jesus Maria, e te -persignares, si frequentares a Egreja ouvindo a missa, rezando o rosario, //

Tupâ upe, hae Tupâcĭupe oñemboébo: rombĭ oñemombeú, hae o Tupârapĭŷ pĭŷbo: Corami oicobo catu oñemomarâ uca eŷ rire yepe ace ndahecobaychene, heco m̃tũ catu guecobe yacatu rupine.

Mboi pochĭ amo oiçuú amo peteŷ ypĭ pĭpe Cunumbuçu heônde ŷmani, Tuguĭ Ocĭrĭ ypĭ yobay rupi, heça rupi, y yapĭcaquaa rupi, Opa rupi; Yñapĩgua rupi y yuru rupi, hae hete opacatuŷ rupi, Opa rupi y çuú pĭre abĭareŷ ramo ymoîngobo. Oaraqua Yebĭ ramo Oñemombeu, ñandĭ caray abe oipĭcĭ, hae-oyerure mirîeŷngatu Tupârope gueraha haguâ rehe: Tamanô ânga Miſsa mtu recha rehebe oyabo. Pay y yerure hague upe oñemboaguĭye uca ramo O Missa Tupâo mirî ycotĭ robaquegua pĭpe, hae Cunumbuçu o Miſsa recha porombucu ramo ocuera porâ ete ânga.

Cunumbuçu ambuae guecobaygue Coacu rire haçĭ catuetey acoi omanô motabae rapicha. Pay ymoñemombeú harâ oho hechaca, Eneŷ eñemombeú catupĭrĭbo oyabo, Cunumbuçu ohupitĭ catu Tupâ omboaraquaa hague hae oñemombeu catupĭrĭ. Pay guohaçaramo ocue raete. Aypo rire ogueroyebĭ // gueco-

fazendo oração a Deus e á Mãe do Deus, afinal si te-confessares e commungares a miudo; si procederes assim bem, não irás mal de modo algum, ainda mesmo que te não faças damnificar o corpo, e procederás perfeitamente durante toda a vida.]

Tendo uma cobra ruim mordido a um moço em um pé, ficou elle logo quasi a morrer; o sangue lhe-corria pelos pés ambos, pelos olhos, pelos ouvidos, pelos narizes, pela bocca e pelo corpo todo, pondo-o de fórma que parecia mordido por toda parte. Como elle tornasse a si, confessou-se, tomou tambem os sanctos oleos, e pediu para ser levado á Egreja por um instantinho, dizendo: Quero morrer depois de ter visto a Sancta Missa. O padre deixando-se vencer pelo pedido do moço, disse a Missa em um oratorio (Egreja pequena) que estava defronte da morada d'elle, e emquanto estava o moço vendo a Missa, foi sarando perfeitamente.

Outro rapaz, tendo escondido os seus peccados, caïu bastante doente e parecia prestes a morrer. O padre para o-fazer se-confessar, foi a vê-lo, dizendo-lhe: Eia pois, confessa-te com perfeição. Depois de o-absolver o padre, sarou elle completamente. Depois d'isso tornou a voltar // á sua má

cueraú, hae oicoacu yebĩ o angaypa pague rano. Tupâ abe omboaraquaa Yebĩ acoigue rami rano. Ayebe Cunumbuçu oiquaa ramo cuehebe oñepohanô hague ohenoî Pay omoñemombeú harâ. Oñemombeu aete ndocueray, mbohapĩ araqua rire omanô.

Peteŷ Tuya 40. Ŷbĩyaóca ohaça 40 leguas Caray éhaba mboaguĩyebo, Y Caray eŷbae Ocê Ŷbĩ ambuaepe oñemoñambae cue yuca hatĩ recoha rupi ohaçabo co Taba repeñabo. Obahê Pay Ioseph Oregio robaque ychupe oñequabeêbo Pay ohecha ramo ytuya haba, hae y cangĩ ete haba omboe boi ete, hae omongaray boi rano. Horĩ catu Tuya ocaray ramo, hae ara ambuaepe ñomongetahape gueco ramo omano.

Na emona ruguaŷ omanô acoi Tuya ambuae obahê cobaé tetâme peteŷ Aba Tuya, hae hembireco Guaîbî. Mbĩa ohendu ramo Ytapu oño ñoquâ haepe ohepeña guaçu Tupâro m̃tũ mbae ocaray haguâ rehe guembiguaarâ rehe oñemboé potahape âbaé mocoî aete Ytapu rendu rupibe ocê yepi Taba hegui. Heta yebĩ tabaŷgua nombocatuy chupe heco aipo nungaraú omombeu //

vida errada, e tornou a esconder as suas culpas tambem, e do mesmo modo tambem Deus tornou a castiga-lo. Por isso então o rapaz sabendo como anteriormente se-tinha curado, chamou o padre para se-confessar. Confessou-se com effeito, mas não sarou, e passados trez dias falleceu.

Um velho atravessou [40 districtos vencendo] 40 leguas [conforme nós dizemos na nossa lingua]; saïu d'entre os pagãos entre os quaes tinha nascido, varou atravez de indios habituados a matar, á cata d'ésta povoação marchando, e chegou perante o padre Joseph Oregio, a este apresentando-se. O padre em vendo a velhice e fraqueza d'elle, o-doctrinou desde logo e tambem o-baptizou. Folgou muitissimo o velho com o baptizar-se, e no outro dia, quando estava na oração, falleceu.

Não foi assim de todo que aconteceu com outro velho; tinham chegado a este arraial um velho e a velha mulher delle. O povo quando ouvia tocar o sino accudia logo á sancta Egreja para receber o baptismo, com o desejo de aprender a doctrina: aquelles dous porém, assim que ouviam o sino, saïam sempre do arraial. Por muitas vezes os moradores não deixaram de censurar-lhes este proceder assim tão falso, e declararam-lhes // debalde que elles deviam entrar na Egreja. Não ouviam o que se-lhes-dizia e saïam no

teî chupe Tupârope yyogueroique habangue. Nohenducey ñeê, ocê ñote ohobo Pay oiquaa ramo heco, hae ae oho hecohape yparehabo, Tupâope heroique ĭpĭbo. Acoipebe niâ Tupâo roquême yepe nobaheî ara amopĭpe. Oique yepe raco peteŷ Yebĭ Tupâope Pay gueroique ramo; Hae aete acoi rire catu ndoiquebeŷ, ocê ñote Taba hegui ñandu Ytapu rendu rupibe. Hae ramo Tupâ ñ. y. omomba coĭte cobae teco pochĭ chupe. Oique ramo nânga ara amcpĭpe ocotĭpe tacĭ pochĭete oheçapĭá ymborĭrĭibo, ymboĭbĭapibo, hae y yucabo. Pay oho raybi ete yepe hechabo biña, hae aete ndohupitĭbeŷ ŷma hecobe; heôngue ete ŷma mocoîbe.

Ndicatuy raco Tupâ poroporiahu bereco haba rehe ace ñemboçaray. Tecobe pĭpebe Tupâ açe poriahu bereco ce. Ñande recobe bĭte ramo ñambogue porara yñeê haé y poriahu berecopĭ ramo yaico teô çapĭá pĭpe ñamanô ramo yepe. //

mais indo-se. Em sabendo do que havia, o padre, foi elle mesmo á morada d'elles para avisa-los e para faze-los entrar na Egreja pela primeira vez, porque até então não tinham nem siquer chegado á porta da Egreja em dia algum, Entraram na verdade uma vez na Egreja, visto como o padre os-fez entrar; porém depois d'isso nunca mais entraram, e saiam simplesmente do arraial, nem bem ouviam o sino. E então por fim de contas Deus nosso Senhor acabou com ésta vida má para elles. Com effeito entrando elles um dia para a sua casa sobreveio-lhes de repente uma pessima enfermidade que os-poz a tiritar, fê-los cair por terra e afinal os-matou. O padre apressou-se o mais que poude para ir vê-los, mas não obstante não n'os-alcançou mais vivos, estavam já mortos ambos.

[Não é possivel realmente que a gente se-exqueça da misericordia de Deus para com os homens, pois até o fim da vida gosta Deus de se-compadecer da gente. Durante a nossa vida estamos sempre a apagar as palavras d'elle, e estando elle sempre com dó de nós, achamo-nos de repente já na hora da morte]. //

§ 51.

Santa Theresa, haé San Christoval, haé Natividad haé Jesus Maria ÿgua.

Cobae quatia y aoca mirî me aiquatia amo yrundĭ Taba ÿgua recocue biña hae aete Ytabĭbae ñanderaÿ reta amotareÿmbara ymombochĭpa rire ramo; hae Taba ndipobeŷ ramo, curiteÿhape ñote mbae mirî aiquatia guitecobone.

S.ta Theresape Pay Francisco Ximenez oporomboé oicobo Tupâ ñeê rehe hae ytaçĭ pĭpe Ÿbĭraÿ rehe ymboébo, y âng rehe, hae hete rehe oñangareco catubo. Cinco mil açoçe ycaray eÿbaé oñemongaray uca co Taba pĭpe aracae.

Tupâcĭ Natividadpe onoô ycaraybae Seis mil nûnga, dos mil, hae Seis cientos ycaray, ambuae oñemboça coy heçe oicobo Cobae retâme oñemongaray ucacehape mombĭrĭ catu hegui ou peteŷ Aba, hembireco, hae Taÿ yrundĭ: oata pucuete rire oñandu ombaeaçĭ. Pay oho hechaca; haé Cuña obahê ramobaé nahey Pay upe. Aguĭyebete ereyu pânga cheruba? // Ape cheÿbĭ

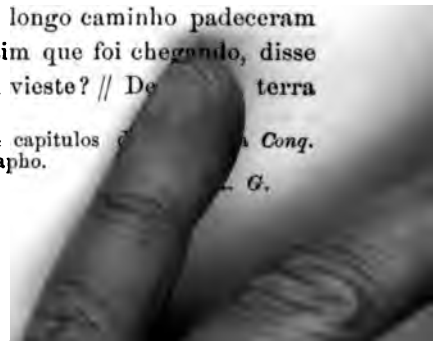
§ 51.

A gente de S. Theresa, de S. Christovam, de Natividade e de Jesus Maria *

[Neste pequeno capitulo eu ia escrever o que aconteceu com os moradores de quatro povoações, porém como os damnados inimigos dos nossos filhos as-destroçaram, e hoje não ha mais essas povoações, só muito ás carreiras vou escrever pouca cousa].

Em S. Theresa o padre Francisco Ximenes occupado a doctrinar a gente na lei de Deus, e a ensinar lhe a cavar a terra, cuidava bem da alma e do corpo d'elles. Para cima de cinco mil pagãos d'antes se-fizeram baptizar neste arraial.

Em Nossa Senhora da Natividade ajunctaram-se como seis mil pagãos, dous mil e seiscentos baptizados e os outros já se-preparando para isso. A ésta povoação, com o desejo de se-baptizarem, de muito longe vieram um homem, sua mulher e quatro filhos, e de andarem longo caminho padeceram seus males. O padre foi a vê-los, e a mulher, assim que foi chegando, disse assim ao padre: Muitas graças, meu pae; então tu vieste? // De [illegible] terra

* Aqui reuniu o traductor guarani a materia de 4 capitulos [illegible] Conq. *espir.*; o motivo por que o-fez consta do primeiro paragrapho. [illegible] G.

mombĭrĭ agui checaray ce ramo ñote ayu cheporiahu raco yepe opambae rehe hae aete namboaçĭŷ Co cheporiahu haba,.ndayui niâ mbae amo cherete upeguârama, recabo, guiñemongaray ucabo ñote etey catu ayu curi. Aipo hey raco Cuña, yme abe aypo hey rano. Pay mocoîbe Tupâ ñeê mtũ rehe, hae ymboe rire omongaray ara ambuaepe omanô mocoîbe. Taŷre yrunaîbae rehe Pay oñangareco, hae mbohapi omanôboy ocaray rire ñgatu hae Oçĭ amirî hohague Ŷbape ohobo.

S. Christoval ŷgua recocue ndahapichari Taba ambuae ŷgua raco Pay yeporara catu raçĭ hegui ñote onoô Tabape, co Tabaŷgua aete hae aé onoôngatu ocaraycehape, oyeporaraete Pay rereco haguâ rehe biña, hae aete Ore retaeŷ ramo ndicatuy Taba amo hegui orepoi haguâma co mbĭa recohape ore amo mondo haguâ rehe. Ayebe haeaé omondo guaŷ reta Taba ambuaepe Pay recohape, ñande raŷ reta ñote yepe aube Pay tomboé ñandebe, aypo rire catu ñande raŷ reta tecatuay ñande mboé ñande rerecobone oyabo. Cunumi reta rupibe omondo //

muito distante até aqui venho pelo meu desejo de ser baptizada sómente; eu sou muito pobre de todas as cousas realmente, mas sem embargo não lastimo ésta minha pobreza, pois na realidade não vim á procura de alguma cousa attinente ao meu corpo, vim somente até aqui para me-fazer baptizar. Isto disse em verdade a mulher, e o marido d'ella tambem assim fallou. O padre, depois de os-instruir a respeito da palavra de Deus, os-baptizou e no outro dia morreram ambos. Dos filhos orphãos cuidou o padre, e trez morreram logo depois de se-baptizarem, indo-se para o ceu, para onde tinha ido sua defuncta mãe.

A vida dos de S. Christovam não tem comparação; os moradores dos outros arraiaes realmente só depois de muito esmero e penas do padre se -ajunctavam na povoação; os d'esta povoação porém elles mesmos por si se-ajunctaram bem com o desejo de se-baptizarem, e se-empenháram muito por obterem um padre; porém com tudo isso, como nós não eramos muitos, não era possivel nós nos-separarmos de algum arraial para mandarmos algum de nós ao sitio d'ésta gente. Em consequencia elles mesmos mandaram os seus filhos á outra povoação onde havia padres, dizendo: Aos nossos filhos sómente ao menos ensinem os padres, e depois d'isso os nossos filhos por si mesmos poderão mui bem vir ensinar-nos. Junctamente com os meninos mandaram // alguns moços para que se-adextrassem na carpin-

Cunumbuçu reta amo Ÿbĭra panda reco rehe oñemboé baerâ. Yayapo Tupâroga, Pay roga abe ña mopuâ: meguaŷ coromo Pay amo oune oyabo. Combĭa reco m̃tũ mboorĭ catuha ŷamo oico Aba rubicha aguĭyeî Antonio herabaé. Hae raco heta Yebĭ Yebĭ Pay recoha ohepeña, oñemboé Tupâ ñeê rehe, hac oñemongaray uca, haé ocaray ramo O Yebĭ guetâme poromboé haramo oñemoîngobo. Cunumi reta abe Pay remimboecue oyebĭ guetâme. Hae ramo mbĭa Ocotĭpe ohaaâ Tupâ ñeê heroçapucaibo Taŷ reta ngubeta reroñemboé ramo heco ramo. Heta roŷ ycarayceteŷ cobae mbĭa, hae ocaray eŷ ramo yepe oguereco ete y caray baecue reco mboayehaba, Pay abare ñote ymongaray harâ oguata; hae y yeporarabe ramo Pay rehe, oho Coĭte Pay hetâme Pay Juan Agustin Contreras Onduru nduru hape raco obahê Pay upe oñâmongaray ucabo, Cuña guembireco rechaucabo ychupe, oyehegui Pay ñeê rupi y mondobo, na ocara catu hape ruguaŷ, opĭa guetebo catu hereco potareŷbo. Peteŷ Aba rubicha cotĭpe oyebĭ Cuña amo opoi haguera. Aba rubicha ohecha ramo oyacacabaçĭ catu, omombeú hecorâ y chupe, hae

teria, dizendo: Nós faremos a Egreja, a casa do padre tambem levantaremos; talvez em breve virá algum padre. Das virtudes d'ésta gente foi grande promotor um principal muito honrado que se-chamava Antonio. Elle com effeito por muitas vezes procurou a morada dos padres para aprender a palavra de Deus, para se-fazer baptizar, e depois de baptizado voltou para a sua terra, fazendo-se instructor da gente. Muitos meninos ensinados pelos padres tambem voltaram para a sua terra, e então as gentes no seu sitio experimentaram cantar as orações de Deus, servindo os filhos de mestres a seus paes. Muitos annos esteve ésta gente a desejar debalde ser baptizada, e embora não fosse baptizada, com tudo cumpria bem as regras dos que eram baptizados; só lhes-faltava um padre que os-fosse baptizar, e empenhando-se elles ainda mais por um padre, foi afinal um padre á terra d'elles, o padre João Agostinho Contreras. Em tropel na verdade chegaram ao padre afim de se-confessarem, afim de lhe-mostrarem sua mulher, todas as outras arredando de si conforme a palavra do padre, não com manha e fingimento, mas de todo o coração não querendo mais te-las. Para a casa de um principal voltou uma mulher que elle tinha despedido; o principal apenas a-viu reprehendeu-a bastante, intimou-lhe como devia viver, e a-despediu. // Depois d'isso foi declarar tudo ao padre, e pediu-lhe que a-cor-

omondo Yebĭ oyehcgui: // aypo rire oho Pay upe ymombeubo, hae oyerure Pay upe ymboaraquaa uca haguâ rehe. Aye tamo cobae Tabaÿgua ndahecopauhe meguaŷ Taÿre reta oime amo gueco mtũ pĭpe ore moangapĭhĭ harete biña, hae aete Tupâ poĭhu hareŷ Aba recobe rupia reta omombeú y yucabo, hae tembiaÿhu ramo herehabo.

Iesus Mariape Diez mil Ycaray eÿbae onoô P. Pedro Romero caneô mbĭpe hae aete Pay Sup.[r] ramo gueco ramo opoi chugui, hae guecobia ramo o moĭngo Pay Christoval de Mendoza Caáguape ÿgua abe y carayce, aypo ramo Pay Christoval de Mendoza oho ymongetabo. Oho ramo ohaça peteŷ Ÿbĭtĭray Aba paye requaba. Haepe Aba paye reta ocaracatu hape ñote omombeú mbeú Pay upe ocaray potarau haba, ereyebĭ ramo, corupi eyebĭ ânga, oreabe torohendu uca Tupâ ñeê, hae torecaray rano ye oyabaú, na ayporamo gueco potahape ruguaŷ, y yuca potahape catu Pay oimoâ niâ opĭá guetebo Tupâ upe yñemeêce, haeramo Caáguape ÿgua omongeta rire oyebĭ co Ÿbĭtĭray rupi oyeyuca ucabo Coÿte. //

rigisse. Quem dera que ésta gente procedesse sempre bem d'este modo e assim com effeito foram alguns catechumenos que com o seu bom procedimento muito nos-consolaram, porém não obstante aquelles que não temem a Deus os-denunciaram aos inimigos dos indios para os-matar, e para os -levar captivos.

Em Jesus Maria dez mil pagãos reuniram-se mediante as fadigas do padre Pedro Romero, tornando-se elle porém padre Superior deixou-os e poz em seu logar o padre Chritovam de Mendonça. Os moradores de Caagua tambem queriam ser baptizados e por isso o padre Christovam de Mendonça foi fallar com elles. Quando ia para lá atravessou uma serra onde moravam feiticeiros. Alli os feiticeiros, com fingimento só, declararam ao padre o seu desejo de se-baptizarem, e por isso disseram-lhe falsarios: Quando voltares, vem de volta por aqui, para que nós tambem ouçamos a palavra de Deus, e para que nos-baptizes. E fallando d'este modo não pretendiam proceder assim e cogitavam só em mata-lo. O padre cuidou realmente que elles queriam render-se a Deus, e por isso depois de tractar com os de Caagua, voltou atravez désta serra para fazer-se matar afinal. //

§ 52.

Pay Christoval de Mendoza yuca haguera.

Pay Christoval de Mendoza horĭ catu mbĭa reỹ ŷ yuçu mongeta rire, oñemboeta catu ângane Iesu X.º recobia hara oyabo: hemimongeta cue niâ ombocatu ete ocaray haguâma. Ỹbĭtĭray Aba paye yoguereco haba upe obahê mbota ramo mañandara oñandu ytu haba, omombeú abe guapicha upe y coĭhaba. Ayporamo acoi hape poraihubo ramingatu ohobaitî mboraỹhu ỹhu rau pĭpe heroatabo guĭyî recohapebe herobahêmo. Ytapu Yebĭ ramo nunga obahê ỹacâ guaçu amo rembeỹpe. Eupepe raco amangĭ ruçu omombĭta Pay rupibegua oçâçâŷ aray buçu agui oñemibo Tapĭỹ ambuae ae pĭpe oñemibo. Hae raco oyohu Pay yuca haguâ rehe Aba Tabĭ ñomangeta haguera Morandu ogueraha boy Pay upe, hae guetebo Oyebĭ potaraú heco hape ypĭtĭbôbo biña haete Ytabĭbae ohoquêcỹ y yebĭ habangue. Pay ŷrûnamo oicobae ndahetay ramo, hae heta catu ramo hepeñahara, // bĭtebete onduru hape, hâe oçapucay hape y yogue-

§ 52.

Morte do padre Christovam de Mendonça.

O padre Christovam de Mendonça folgou muitissimo depois de ter tractado com uma grande multidão de gente, [dizendo: estão muito augmentados agora realmente aquelles que creem em Jesus Christo; e de facto aquelles com quem elle tinha tractado levaram a bem o serem baptizados]. Quando elle ia chegar á serra onde residiam os feiticeiros, as vedetas presentiram a vinda d'elle, e declararam aos seus companheiros que elle já estava perto; por isso então como uns coitados elles foram encontra-lo, com fingido affecto o-conduzindo até elle chegar ao logar onde estava o grosso da gente. Quando dava o sino duas badaladas (ás 2 h. da tarde) chegaram á borda de um ribeirão. Alli na realidade a grande chuva fez o padre pousar, e os que com elle iam, por causa do mau tempo, se-espalharam, agasalhando-se em outras choças; ahi então elles toparam com os damnados que tractavam de matar o padre. Quizeram elles ir immediatamente avisar ao padre, e todos junctos voltar aonde elle estava para o -protegerem, porém os damnados atravessaram e estorvaram-lhes a volta. Como não fossem muitos os que estavam com o padre, e fossem bastantes

raha ramo hepeñabo, Pay irû namo oicobae oñemboopa oicobo; ayporamo yepe oñemombaraete Pay momarâ mbota haraupe hobaitîbo. Pay abe oyeupi Cabayu áramo opĭtîbôha moñemomburu catubo, guepeñaha mbocĭrĭbo ychugui, guaỹ reta, Ycaray eỹbĭte bae upe peguarinieme peê pecĭrĭ, peñepĭhĭrô oyabo teỹ. Oipoĭhu ete raco Pay Xptoval ycaray eỹbae peteỹ amo ñote yepe ymanô haguâma. Ndeytee oguereco ramo yepe Cabayu reroñani mbĭpe oñepîrô habangue, noñeguaheỹ oñemombo catu oamotareỹmbara recoha cotĭ peteî Aba ngupibegua Vỹ pĭpe ymoaruaece pĭre mongaray hagua rehe. Oñemboçaeta catu ramo oirû pĭtîbôbo conico y cabayu oique çapĭá Tuyuaçuru pĭpe ocê yepe haguâ rerecobeỹbo. Pay ohecha ramo guendapaâ hague oyoquay guecegua Caápe yñe guâhêmba haguâ rehe. Ohauba peteỹ guaracapa guaỹ amo rembiareco bae cue, hae ypĭpe haeño oico ramo oñemi Vỹ reta hegui. Vỹ matete guaracapa rehe oyeatĭca rire ypohĭỹ catu ỹmani, haé y yabay Pay upe Vỹ cotĭ ymoî porâ tecotebê reco rupi, ayebe oipeá guobá hegui tamopêpê Vỹ reta ymbopohĭỹ ha oyabo. // Acoi ramo catu yta-

os que o-atacavam, // e ainda mais como viessem elles fazendo grande tropel e gritaria, os que estavam com o padre perderam a cabeça; não obstante isso porém o padre se-poz valente para fazer frente aos que queriam fazer-lhe mal. O padre tambem montou a cavallo animando bem aos que o -ajudavam, afugentando os que os-atacavam, e aos filhos, que ainda não eram baptizados dizendo debalde: vós lá, correi, safai-vos. Pois realmente o padre Christovam temia muito que morresse algum sem ser ainda baptizado. Importa dize-lo, embora pudesse elle, pondo o cavallo a galope, salvar-se, com tudo não se-safou, ao contrario atirou-se para o lado dos inimigos afim de ir baptizar a um homem dos que o-acompanhavam, que tinha sido ferido de flecha. Estando elle a cuidar em soccorrer aos seus companheiros, eis que o cavallo entra de repente em um atoleiro sem d'elle poder mais saïr. Vendo o padre o seu cavallo atolado ordenou aos seus que se-safassem para o matto. Elle agarrou em uma rodela que foi de um de seus filhos, e com ella, achando-se elle sosinho, se-resguardava das flechas. Depois de se-terem fincado na rodela muitas flechas, ficou ella muito pezada e tornou-se então muito difficil ao padre o vira-la bem, conforme a necessidade para o lado das flechas, e por isso a-tirou de sôbre o rosto, dizendo: antes quebre eu as ponctas das flechas do que aguentar-lhes o

bĭbae o ŷbo y yatĭquĭpe y yaraquaa cañĭ, hae ĭbĭrapĭpe onupâ ramo oacâme, hae mocoî Yebĭ oŷbô ramo rano oĭbĭapi Coĭte. Yñamotareŷmbara oyogueraha y yĭbĭapi haguepe ĭbĭrapĭpe ynûpâ ngatubo. Peteŷ Aba paye omboy chugui peteŷ ynambi cue, y yao cue abe omboipa chugui rano, S.to Christo râânga m̃tu yyayuriguara rehe abe oñemboçaray oyoguerecobo rano. ohapĭ potarau Pay retecue, haete amangĭ ruçu agui oñepĭhĭrô mbotahape opoi mirî chugui coê ramo yahapĭne oyabo.

Oimoâ raco Pay manô hague, haeaete heôarí ñote nomanoî rânge. Aypo ramo pĭtû ŷma ramo ypĭtupo Yebĭ, hae mbegue mbegue y yaraquaa Yebĭ rano. Haé ño oico hupibe guare niâ y yague rupi oñeguâhêmba Caápe. Opibo etey oico Tuyu açuru pĭpe, y ñacâ mocoŷ Tenda rupi oçoro, y yey y yatĭ, y yatucupepe Vŷ reta oique, hae hete tĭnĭhêmba nguguĭcue · rehe. Corami gueco ramo opuâ Martyr m̃tu, hae guete reroata racĭpĭpe ymbotĭrĭrĭ pĭpe catu oata mirî mbae rano Oñeubâ haguâ reca reca aubo biña, hae aete ma nûnga oyohu amo pânga mbae ñûme raé. // Aî mombeu hagueŷ raco acoi pĭ-

pezo. // Ahi então com o flecharem-n'o os damnados nas fontes elle desatinou, e depois d'isso batendo-lhe elles na cabeça e frechando-o duas vezes caíu elle afinal por terra. Os inimigos atiraram-se para o logar onde elle tinha caido, batendo n'elle com paus. Um feiticeiro cortou-lhe uma orelha, e tiraram-lhe tambem a roupa; a bemdicta imagem do Sancto Christo que elle trazia ao pescoço, elles tomaram afinal para fazer escarneo d'ella; elles quizeram atôa queimar o corpo do padre, porém por quererem livrar-se da grande chuva largaram um pouco d'elle, dizendo: Amanhã o-queimaremos.

Cuidavam realmente que o padre tinha morrido, mas entretanto elle apenas tinha desmaiado, e ainda não tinha morrido. Assim sendo por alta noite elle respirou outra vez, e pouco a pouco tornou a si. Elle estava sosinho, pois que os seus companheiros, segundo o que elle tinha dicto safaram-se todos para o matto. Elle estava nú, mettido no lamaçal, e sua cabeça quebrada em dois logares, as suas fontes escalavradas, nas costas entráramlhe muitas flechas, e o corpo todo inteiro estava coberto de sangue. Sem embargo de se-achar nesse estado levantou-se o sancto martyr, e com muita difficuldade foi arrastando o seu corpo, e sempre caminhou alguma cousa afinal. Procurou elle alguma cousa com que se-cobrir, mas como poderia elle achar cousa alguma naquello campo? // jamais se-poderia contar real-

tûme Pay remimboraracue Tubichabe ramo. Acepĭá Orĭrĭŷ hecocue rehe oyeeçaereco ramo ñote yepe raé.

Ara yequaa rupibe Yaguarete rapicha oçêçê ngoga hegui y yuca hare heôngue recabo, Huguĭcue ĭ rĭrĭ hague rupĭ obahê Pay recohape. Oyohu Ŷbĭpe ytu ramo. Ñeêngey tetĭrô oiporu hece, Tupâ ñandeyara rehe yepe opuâ Oñeê bay pĭpe. Mamo pânga Tupâ nderemimombeucue reconi? ndaheçay nipo nderehe o ñee eŷ rire ramo, Coterâ ndipuacay Orehegui ndepĭhĭrô quaa eŷ rire ramo oyabo mburu. Pay Christoval oyacacaete aypobae ñeê tabĭ robay ramo, oyerure poraŷhuete Tupâ upe yñemeê haguâ rehe, omomburu acĭ catu abe Tupâ poromboaraquaa haba pĭpe: peyqua catu que Tupâ péhaarô ngatube rire ombohobay peême peporerobia eŷ haba pende he oyepi acĭ catubone oyabo chupe. Equĭrĭrĭ mburu hey Pay upe, hae niñeê çandoy ramo yĭpĭpe oinupâ y yurupe, Taŷndeta mongu nguibo Peteŷ Cunumi y Mifsa pĭtĭbo hare omonoô taĭnguera, hae ogueru orebe Añey ayporami guereco rire yepe ndopoiri ymongeta hegui, ycaray eŷ bae abe ndopoiri herecoay hegui ynupâ nu-

mente o que padeceu o padre n'aquella noite, por ser excessivo tudo. O coração da gente estremece só com o considerar no que elle padeceu.

Apenas rompeu o dia, similhantes a onças sairam de suas casas os assassinos d'elle, procurando o corpo d'elle, e pela listra do sangue escorrido chegaram ao logar, onde se-achava o padre. Acharam-no deitado por terra, e soltaram contra elle toda a especie de palavras más, e até contra Deus Nosso Senhor alevantaram a sua voz, dizendo loucamente: Onde então está esse teu Deus de quem fallavas? não n'o-vejo sair a teu favor, ou então não tem elle poder para te-livrar de nós. O padre Christovam com tudo estava sempre contra essas palavras loucas, pedia a Deus que lhe-concedesse a sua misericordia, e os-ameaçava tambem com o castigo de Deus, dizendo-lhes: Vós bem sabeis que depois de esperar bastante, Deus ha-de vir-vos pela frente e vos-ha-de pagar a vossa rebeldia muito cruelmente. Cala-te, maldicto, disseram ao padre, e como elle não cessasse de fallar, deram-lhe com um machado na bocca, despedaçando-lhe os dentes. Um menino que o-ajudava á Missa, ajunctou os dentes d'elle, e no-los trouxe. Em verdade porém sendo assim as cousas, entretanto elle não cessou de fallar, e tambem os pagãos não cessaram de dar nelle e de maltracta-lo. //

pâbo. // Oiquĩtî y yuru rembe hae peteŷ ynambi cue, y tî oiquĩtî rano, y yoyaŷbo Tupâ ñeê heco ĩmândĩ raâ raâ aubo. Ŷbĩra aramo ogueraha oĩbabo caá paû amo pĩpe ape to ma nô mburu oyabo. Y yuru marâneŷ bae rapicha Pay o mboyequaa chupe omano mbocatuhaba hae haŷhu catu haba rano, bĩtebete ymongarayce haba; Tupâ rehe y âng yecohu haguâma rehe. che âng Tupâ retâme oho Tupâ rehe oyecohubone, cheretecuera peyuca herecobone. Pehendu quaa ramo cheñeê, potabĩhaba aete mborerobia hareŷ ramo pemoîngo, heŷ chupe rano. Ycueray ŷma coŷte Ycaray eŷbae herecoay hegui; ayebe yñocoê rupi oguenohê y cûngue, hae oipiro ypitĩa, hĩe abe oipiro rano. Eguĩ rami guereco ramo oyeeça atĩca Ŷbaga rehe Ebocoi che ânga bahê haguâma oyabo nûnga ombobo ypĩtĩá oguenohê ypĩá cue Vŷ reta pĩpe ypĩá raçabo yahecha y âng abe omanô nipo oyabaú.

Corami raco omomba Pay Christoval de Mendoza o Tupâ ñeê reroatá pucu hague, hae heçe heta roŷ oporomboé catu hague tecoaçĩ catu pĩpe Omanôbo ânga. Ycaray eybaé // omota-

Cortaram-lhe o beiço e a outra orelha, e afinal cortaram-lhe o nariz tambem, e escarneceram d'elle arremedando-o como elle costumava rezar a Deus. Pendurado a um pau de rosto para baxo o-levaram para uma nesga de matto (capão), dizendo: que morra ahi o maldicto. Como si a sua bocca estivesse intacta, elle mostrou a elles que levava a bem a morte que lhe -davam, que amava muito a elles, e que muito queria que se-baptizassem; e sua alma regosijando-se em Deus, elle dizia assim afinal: Minha alma vai para a cidade de Deus a regozijar-se com Deus, e vós matais só o meu corpo. Vós podereis ouvir as minhas palavras, porém as vossas abusões não vos-permittiram que cresseis em mim. Estavam já fartos os pagãos de o-maltractarem, e por isso pela garganta lhe-arrancaram a lingua, e esfolaram-lhe o peito e a barriga. Tractado por ésta maneira elle pregou os olhos no ceu como que dizendo: lá vai chegar minh'alma. Elles partiram-lhe o peito, saccaram-lhe o coração para o-varar com muitas flechas dizendo em vão: vejamos si a alma d'elle tambem morreu agora.

D'este modo eis pois como terminou o padre Chritsovam de Mendonça a sua longa prégação de doctrina, e os seus grandes padecimentos que por ensina-la soffreu atè morrer por este modo. Os pagãos //quizeram reduzir a

nimbu potaraú heôngue, hae aete tata ndoy potay ramo hece, ohabere bere au ramo ñote ymomarâeŷbo, oitĭ y acâ nguaçu pĭpe yñotĩ mbotaraúbo.

Hemimboé cue reta oiquaa ramo o Pay amĩrî reco hague haŷhu reco rupi oñandu acĭ ymanô hague hae hepĭ potahape 1400. açoçe oñemboçacoŷ yyucateîngatu hare repeña haguâma rehe. Pay reta tobe pemomarâeme y yuca hare, heôngue ñote peheca hae peru Orebe hey teŷ chupe. Oyogueraha marâbo ña hare recôngotĭ, oyohu ñemboçacoy hape heco ramo; hae guepeña atâ ngatu ramo ohobaîtî porâ ñote ymbocĭrĭ catu pĭrĭbo, hae aete oñeîrumobe ramo Pay amĩrî yuca hare, hemimboe cue reta ohepeña tâtâ ngatu coŷte hecobe raŷhu eŷbo. Heta etey oyuca, hae Pay yuea hare rehegua peteŷ aube noñepĭhĭroî omanomba Peteŷ Aba rubicha San Miguel ŷgua Guaibîca heraba Oipĭcĭ hecobe pĭpe petey Aba paye Tayubay herabae. Pay amĩrî yuca hare. Cobaé oporandu mamo pânga Pay peyucahâ? Ape oroyuca ŷ é ramo, Guaibîca Oñacâ mbobo // Ŷbĭrapĭpe eguĭme

cinzas o corpo d'elle em vão, porque o fogo não quiz pegar nelle, o-chamuscou apenas sem lhe-fazer damno, e como não queriam enterra-lo, atirá-ram-no ao ribeirão.

Os muitos discipulos d'elle, em sabendo do que se-passou com o defuncto padre, pelo amor que lhe-tinham ficaram muito sentidos com a morte d'elle, e com a sêde de vinga-lo, para cima de 1400 se-prepararam para irem atacar os que o-mataram debalde. Os padres disseram-lhes debalde: Deixai estar, não façais mal aos assassinos, procurai unicamente o corpo d'elle e trazei-no-lo. Avançaram elles para o logar onde se-achava a gente rebellada, e encontraram-n'a já em preparativos; elles arremetteram contra ella, levando-a de corrida apezar de querer ella fazer-lhe frente; entretanto ajunctando-se maior numero de matadores do padre, os discipulos d'elle investiram com mais força com desapego da propria vida. Mataram muita gente, e dos assassinos do padre nem um siquer se-salvou, morreram todos. Um principal, morador de S. Miguel, que se-chamava Guaibinca * apanhou ainda com vida um feiticeiro chamado Tayubay, que era dos matadores do padre. Perguntando-lhe elle: onde foi que mataste o padre? Ahi o-matamos, quando elle respondeu, Guaibica partiu-lhe a cabeça, // arrumando-lhe

* A *Conq.* o-chama: *Guaybicang.*

etey y yucabo y nônga. Pay remimboé cue peteŷ aube yepe nomanoî, heta oñemomarâ ayete, haete ocuera porarâ mêmê. Pay reôngue oyehu Ŷacâme, oguen hê, haé Tabape ogueraha y mboyerobia catubo. Ore heôngue rechacare, Coterâ ymanô hague rendu hare ñote yepe Ororĭ catu Ŷbape heique hague, hae tecohorĭ Ŷbapegua rehe y yecohu catu hague reroangapĭhĭbo oroicobo. Ayetamo Tupâ omeê rano, ayporami guaŷhupape, hae Aba reta reco caturâ rehe ore ângata racĭ agui ñote Oremanô hague ramo? Ore pabê yabamo herecobo ânga rano.

Opaĭma Tecocue reta mombeú haba.
Ymombeú catupĭ ramo toico â-
nga Tupâ, hae ychĭ ma-
raneŷ ymombeu uca
harera. S.[m] S.[ta] Ana,
Mayo 4 de
1754.//

com o pau alli mesmo para o-matar. Dos discipulos do padre nem um só morreu, si bem que muitos ficassem feridos, com tudo sararam seguidamente. O corpo do padre foi encontrado no ribeirão, tiraram-no e levaram-no para a povoação afim de lhe-fazerem as honras. [Nós ao vermos o corpo do defuncto, ou ao ouvirmos apenas contar-se o como elle morreu, enchiamo-nos de contentamento por vermos que elle tinha entrado no ceu e lá estava gozando das alegrias celestes bem consolado. Oxalá nos-concedesse Deus a nós tambem o morrermos por ésta maneira por seu amor e tão sómente por nos-esmerarmos em doctrinar ás gentes! era o que nós todos estavamos a dizer continuamente.

Está acabada a narrativa do que aconteceu. *
Louvados sejam agora
Deus e a Virgem Mãe d'elle,
a quem elle bemdisse.
S.[m] S.[ta] Anna,
Maio 4 de
1754.].//

* A *Conq. esp.* traz ainda 9 capitulos, que o auctor da versão guarani julgou conveniente omittir. *R. G.*

8º ANNO.

1878 - 1879.

Os *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro* dão 4 fasciculos, que formam por anno 2 volumes, contendo cada um approximadamente 400 paginas in 8.º de impressão.

Preço da assignatura de Julho a Julho 6$000
Preço de cada fasciculo . . . . 2$000

N. B. — As notas em fórma de VOCABULARIO não puderam ser publicadas neste volume VI, mas se-lo-hão no VII, que já está no prelo.